



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

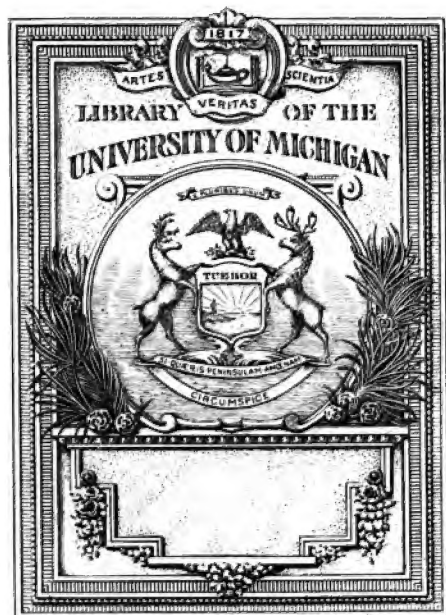
Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>





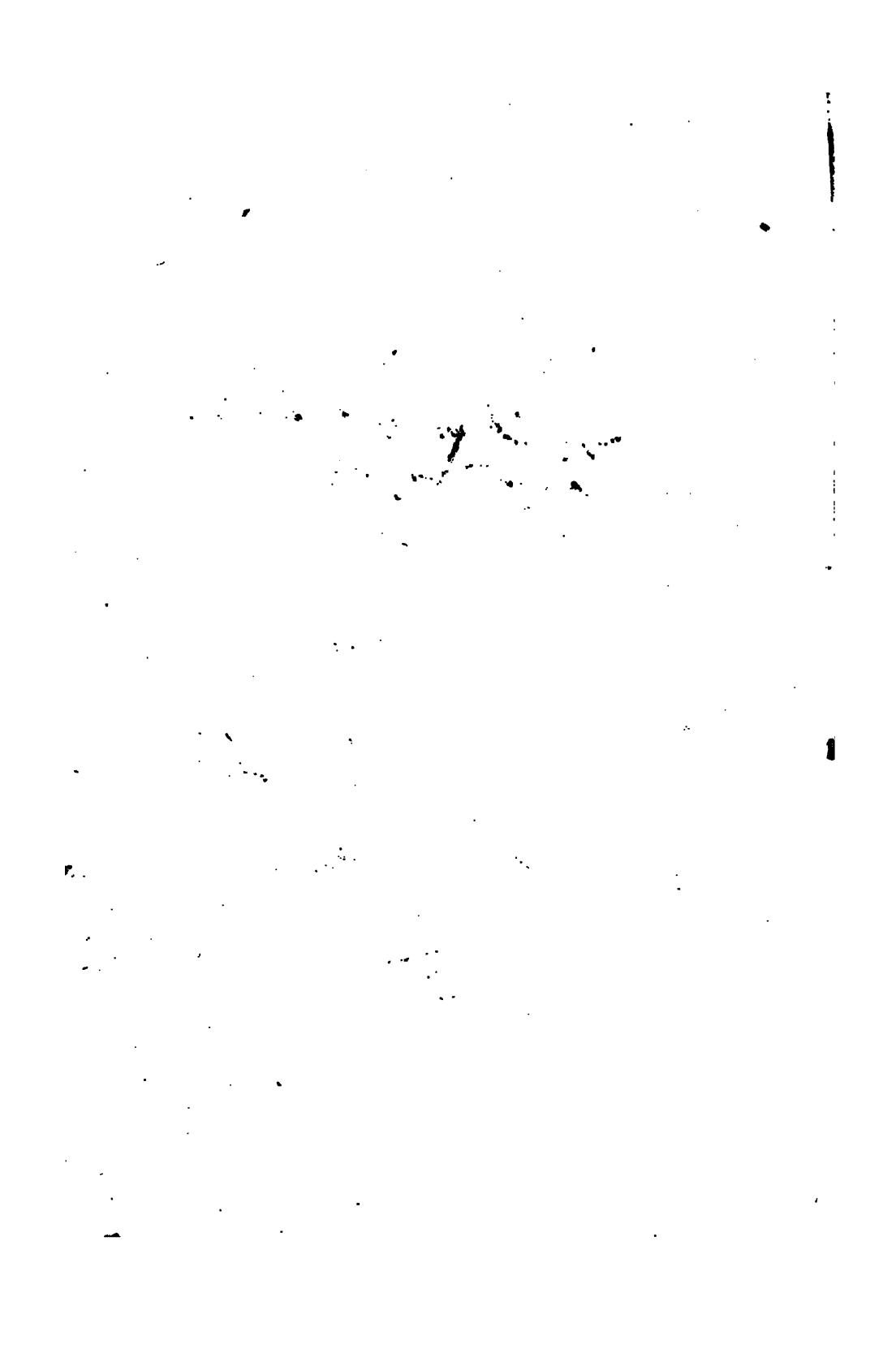


~~1212~~ ~~Rio~~  
~~Valentim da Costa~~  
~~de Braga~~

~~Rio~~ ~~Trinçes~~ ~~de Carvalho~~  
~~da m. Langueira~~

Rio Somo de  
Antonio Roberto da Silva  
Rua do Ouvidor em Braga





INSTITUIÇOENS  
ORATORIAS  
DE  
M. FABIO  
QUINTILIANO

ESCOLHIDAS DOS SEOS XII LIVROS,  
Traduzidas em linguagem, e illustradas com no-  
tas Criticas, Historicas, e Rhetoricas, para  
ufo dos que aprendem.

*Ajuntão-se no fim as Peças originaes de Eloquentia, cita-  
das por Quintiliano no corpo destas Instituições*

POR

JERONYMO SOARES BARBOZA,

*Jubilado na-Cadeira de Eloquentia, e Poetia da Uni-  
versidade de Coimbra.*

TOMO SEGUNDO.



EM COIMBRA:  
Na Imprensa Real da Universidade.

---

M. DCC. LXXX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.*

Foi taixado este Livro a novecentos e sessenta reis em papel.

878

Qi

†B24

v. 2

*Eligat itaque peritus ille præceptor ex omnibus optima, & tradat ea demum in præsentia quæ placent, remota refutandi cetera mora.*

**Quint. Inst. Orat. Prol. Lib. VIII. n. 3.**

# INDICE

## DOS CAPÍTULOS, E ARTIGOS,

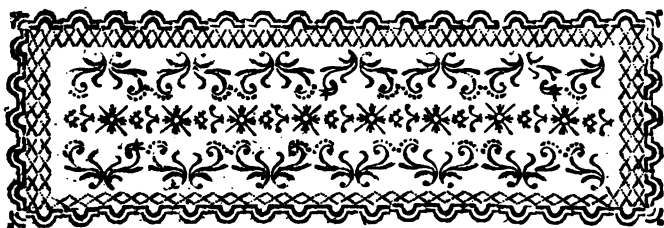
Que se contém neste Segundo Tomo.

### LIVRO III. DA ELOCUÇÃO.

<b>P</b>	<b>ROLEGOMENOS</b> Sobre a Elocução.	Pag. 1.
	ART. I. <i>Methodo, que os Mestres devem seguir no ensino das doutrinas antecedentes, e sum-mario das mesmas.</i>	ibid.
	ART. II. <i>Da difficuldade, e importancia da Elocução.</i>	7.
	ART. III. <i>Observações Geraes sobre a Elocução.</i>	10.
<b>CAP. I.</b>	<i>Qualidades commuas a toda a Elocução.</i>	19.
<b>CAP. II.</b>	<i>Da Elocução Pura, e Correeta, primeira parte da Elegancia.</i>	22.
<b>CAP. III.</b>	<i>Da Elocução Clara, segunda parte da Elegancia.</i>	28.
	ART. I. <i>Das cousas, que fazem a Elocução Clara.</i>	ibid.
	ART. II. <i>Das cousas, que fazem a Elocução Escura.</i>	38.
<b>CAP. IV.</b>	<i>Da Elocução Ornada.</i>	48.
	ART. I. <i>Da Importancia do Ornato.</i>	ibid.
	ART. II. <i>Qualidades essenciaes a todo o Ornato.</i>	53.
	ART. III. <i>Ornatos das palavras Separadas.</i>	64.
	ART. IV. <i>Ornatos das palavras Juntas.</i>	87.
	ART. V. <i>Das Pinturas, primeiro gráo do Ornato Junto.</i>	103.
<b>CAP. V.</b>	<i>Dos Conceitos, segundo gráo do Ornato Junto, e 1.º dos Conceitos Fortes.</i>	127.
	ART. I. <i>De varias especies de Conceitos Fortes.</i>	ibid.
	ART. II. <i>Da Amplificação nas Palavras.</i>	134.
	ART. III. <i>Da Amplificação nas cousas, e suas especies.</i>	136.
<b>CAP. VI.</b>	<i>Dos Conceitos, segundo gráo do Ornato Junto, e 2.º dos Conceitos Sentenciosos.</i>	153.
	ART. I. <i>De varias especies de Conceitos Sentenciosos.</i>	154.
	ART. II. <i>Do uso, que se deve fazer das Sentenças.</i>	175.
<b>CAP. VII.</b>	<i>Dos Tropos, terceiro gráo do Ornato Junto.</i>	182.
	ART.	

ART. I. Dos Tropos, que servem para Significar.	184.
ART. II. Dos Tropos, que servem para Ornar.	213.
CAP. VIII. Da Elocução Figurada.	233.
ART. I. Das Figuras dos Pensamentos, que servem para reforçar a Prova.	240.
ART. II. Das Figuras dos Pensamentos, que servem para mover os Affectos.	244.
ART. III. Das Figuras dos Pensamentos, que servem para Deleitar.	256.
CAP. IX. Continuação da Elocução Figurada. Das Figuras das Palavras.	259.
ART. I. Das Figuras das Palavras, que se fazem por Accrescentamento.	263.
ART. II. Das Figuras das Palavras, que se fazem por Diminuição.	273.
ART. III. Das Figuras das Palavras, que se fazem por Consonancia, Symmetria, e Contraposição.	274.
CAP. X. Da Elocução Collocada.	287.
ART. I. Importancia da Collocação.	ibid.
ART. II. Da Ordem.	295.
ART. III. Da Junctura, ou Melodia.	304.
ART. IV. Do Numero, ou Compasso.	315.
ART. V. Da Harmonia.	361.
CAP. XI. Da Elocução Apta, e Decente.	377.
ART. I. Das Decencias, que devemos guardar, fallando de nós mesmos.	382.
ART. II. Das Decencias, que devemos guardar, fallando dos outros.	390.
CAP. XII. Continuação da mesma materia do Decoro, considerado nos Estilos.	408.
ART. I. Dos Estilos considerados relativamente á Quantidade.	409.
ART. II. Dos Estilos considerados relativamente á Qualidade.	415.
ART. III. Dos Estilos viciosos.	434.
PEÇAS Originacs de Eloquencia, citadas para exemplo por Quintiliano no Corpo destas Instituições.	441.
	INS-





# INSTITUIÇÕES ORATORIAS

DE

M. FABIO QUINTILIANO



## LIVRO TERCEIRO

### DA ELOCUÇÃO.

PROLEGOMENOS SOBRE A ELOCUÇÃO

( Prol. Liv. VIII. )

#### ARTIGO I.

*Methodo , que os Mestres devem seguir no ensino das doutrinas antecedentes , e summario das mesmas.*

##### §. I.



O que deixamos tratado em os cinco *Methodo* ;  
livros antecedentes se contem qua- *que os*  
li todas as regras pertencentes á *In-Mestres*  
*venção* , e *Disposição* , cujo conhe- *devem se-*  
cimento exacto , e profundo , assim como he ne- *guir no en-*  
cessario a quem quer conseguir a perfeição des- *jino das*  
*Tom. II.* *A* *regras,*  
*ta*

## 2.1      *Instituições Oratorias*

ta sciencia; assim convem melhor ensinalas aos principiantes com mais brevidade, e simplicidade. (a) Porque fazendo-se o contrario, os espiritos, ou se costumão aterrar com a difficuldade de regras tam miudas, e complicadas; ou se sopeão á vista de hum estudo escabrozo naquella idade, em que mais se deve fomentar o genio, e nutrilo com algum genero de indulgencia; ou tendo aprendido as regras só, se crem assaz providos de tudo o preciso para a Eloquencia; ou enfim prezos a ellas, como a leis certas e impreteriveis, temem todo o vôo livre do genio: razaõ, porque muitos assentaõ, que os Rhetoricos, que com mais miudeza escreveraõ da Arte, foraõ justamente os que estiveraõ mais longe de ser eloquentes. (b) Isto naõ obstante o methodo he necessario.

---

(a) Vej. Pref. ao tom. I. pag. X. e Quint. III, 11, 21, e XII, 11, 14.

(b) Nota aqui Quintiliano muitos Rhetoricos Gregos, que detinhaõ os discipulos nas suas aulas mais tempo, do que devia ser, parte por desejo do lucro, parte por ostentaçaõ, para fazer parecer difficil o objecto da sua profissaõ, parte enfim por ignorancia de methodo. Vej. Quint. XII, 11, 14. O auctor da Rhetorica a Herennio censura nos mesmos o mesmo defeito, e pelas mesmas causas. *Nam illi, (Græci) ne parum multa scisse viderentur, ea conquisierunt, quæ nihil attinebant, ut ars difficilior cognitu videretur: nos autem ea, quæ videbantur ad rationem dicendi pertinere, sumpsimus. Non enim spe quæstus commoti venimus ad scribendum, quemadmodum ceteri.* Quintiliano neste lugar teve em vista principalmente a Hermagoras, mestre de Cicero, de quem elle diz assim Liv. III. Cap. 11, n. 21. *Simplicius autem instituenti non est necesse per tam minutas rerum particulas rationem docendi (julgo se deve ler dicendi segundo o Cod. Gothano) considerare. Quo vitio multi quidem*

cessário aos principiantes. Mas este seja plano, e facil para se seguir, e para se mostrar. *Escolha pois o Mestre intelligente, de tudo isto o melhor, e ensine por ora só o que escolher, sem se demorar em refutar doutrinas contrarias.* (a) Porque os principiantes vão por onde os leuão. Com os estudos irá tambem crescendo a erudição. Ao principio porem não conheçaõ outro caminho fora daquelle, em que os meteraõ. A experiencia depois lhes ensinató, que elle he tambem o melhor. Com effeito ha muitas cousas, que não são em si, nem escuras, nem difficeis de comprehender, as quais, não obstante isto, os escriptores embrulharaõ com as opiniões contrarias, que seguem, e defendem com pertinacia. Por esta razão em todo o tratado desta arte he mais difficuloso escolher o que se ha de ensinar, do que ensinalo depois de escolhido. Nestas duas partes especialmente ha muito poucas cousas, nas quais, se hum discipulo se mostrar docil, hirá corrente para o mais.

§. II.

Na verdade não tivemos pouco trabalho

A 2

pa-

---

*dem laborarunt, præcipue tamen Hermagoras, vir alioquin subtilis, & in plurimis admirandus, tantum diligentia nimium sollicita, ut ipsa ejus reprehensio laude aliqua non indigna sit.* Mr. Godoyne em huma nota a este lugar crê, que o mesmo se pode dizer de Aristoteles. Não o julgou porem assim Quint. que X, 1, 83. o admira não só pela sua scientia profunda, mas ainda pela sua eloquencia. Ao Rhetorico Hermagoras deraõ os antigos o nome de ξυστήρ (scalpelo) por dissecar, e anatomizar demasiadamente o discurso. Vej. Synes. Dion. pag. 47.

(a) Deste lugar formei o lemma, que puz no frontispicio deste compendio. Elle contem a regra mestra, a que me conformei em todo este trabalho.

#### 4. Instituições Oratorias

*Summario* para fazer ver, que a Eloquencia era huma *Sciencia de falar bem*; que era huma *Arte*; que era huma *Virtude*; que a sua materia eraõ *Todas as cousas, sobre que se podia discorrer*; depois, que todas ellas quasi se continhaõ nas tres classes de causas, *Demonstrativas, Deliberativas, e Judiciaes*; que toda a Oraçaõ constava de *Pensamentos, e Palavras*; que para os pensamentos era precisa a *Invençaõ*, para as palavras a *Elocuçãõ*, e para humas, e outras a *Disposiçaõ*, as quaes todas eraõ decoradas pela *Memoria*, e recommendadas pela *Acçaõ*; que o officio do Orador se reduzia a tres cousas, *Instruir, Mover, e Deleitar*, para a primeira das quais servia a *Narraçaõ*, e a *Prova*, e para a segunda as *Paixões*, as quais tendo lugar por toda a oraçaõ, dominavaõ principalmente no principio, e no fim; pois que o *Deleite*, ainda que a haja em ambas as cousas, tem o seu proprio lugar na Elocuçãõ; (a) — que as *Questões*, hu-  
mas

---

(a) O Orador deleita, atrahy e concilia, e insinua-se (pois todas estas palavras sã synonymas) ou por meio do que diz, ou pelo modo, com que o diz. Se o que elle diz he agradavel pelos sentimentos, que exprime, ou de *Probidade, Benevolencia*, e mais virtudes pertencentes a estas; ou conformes aos costumes de seus ouvintes, amoldando o seu discurso ao genio, inclinações, e idéas de seus ouvintes: entãõ o *Deleite* nasce dos *Meios Ethicos*. Se o modo, com que o diz, he deleitezo pelo estylo agradavel, com que reveste os pensamentos, entãõ o *Deleite* nasce da *Elocuçãõ*, naõ de toda, mas de certa especie de Elocuçãõ. O *Deleite* pois, considerado como hum terceiro meio de persuadir, he differente do de *Ensinar, e Mover*, e da elocuçãõ propria a estes meios. Comtudo como o deleite geral consiste no exercicio moderado das nossas faculdades, tanto cor-  
po-

mas erão *Indeterminadas*, outras *Determinadas* pelas circumstancias particulares das pessoas, dos lugares, e dos tempos; que em qualquer materia todas as questões se reduzião a estes tres estados, *Se a cousa existe? Que cousa he? e Que qualidades tem?*

Aisto acrescentavamos, que o *Genero Demonstrativo* constava de *Louvor*, e *Vituperio*; e que em hum e outro se devia ver o que a pessoa, de quem falavamos, fez em vida, e o que succedeo depois de morta; que o *Honesto*, e o *Util* erão as duas materias deste genero; que ao *Deliberativo* accrescia huma terceira, se a cousa, sobre que se deliberava, era *possivel*, ou *provavel* que succedesse? Aqui distemos, se devia ver principalmente, *Quem falava, Diante de quem, e Sobre que.*

Quanto ás causas *Judiciaes*, que humas consistião em hum ponto unico controverso, outras em muitos, e que em algumas bastava *Intentar a acção; e contrariata*; e que toda a contrariedade constava, ou de *Negação*, (a qual he de dois modos, já examinando se a cousa se fez, já se o que affirma o adversario, he o mesmo, que se fez) ou de *Justificação*, ou de *Exceção*; que toda a questão nasce, ou do *Facto*, ou da *Lei*. No *Facto*, se disputa sobre a *verdade* delle, ou sobre a sua *definição*, ou sobre a sua *qualidade*; na *Lei*, sobre a *força* dos termos, em que he concebida, ou sobre a *intenção do Legislador*, pelas quaes cousas se costuma examinar a natureza das cousas, e das acções, as quaes

---

poraes, como espirituaes; está claro, que a Prova, que desenvolve as nossas idéas, e as Paixões, que põem em movimento a nossa alma, haode ter tambem seu deleite proprio.

quaes nascem da *collisão*, ou da *letra da lei com o seu espirito*, ou de *dois sentidos*, de *que a mesma lei be susceptivel*, ou de *duas leis contrarias*, ou *emfim do Raciocinio*, com que se argumenta do cazo de huma lei para outro similhante. (a)

Que em toda a causa Judicial havia finco partes, das quais o *Exordio* era para conciliar o ouvinte, a *Narração* para propor a causa, a *Prova* para a confirmar, a *Refutação* para enfraquecer a do adversario, e a *Pérração* emfim para renovar a memoria do juiz, ou mover os animos. Aisto acrescentámos os *Lugares dos Argumentos*, e dos *Affectos*, mostrando os modos, porque convem apaixonar os juizes, socegarlos, e fazelos rir. Porfim se ajuntaraõ as regras para dividir, e distribuir hum assumpto em suas partes. Em todas estas cousas porem queira persuadir-se o discipulo, que há, sim, huma arte e methodo certo, mas que nelle mesmo cadaqual porfi deve fazer muitas couzas guiado mais pela razão, que pelo ensino. Porque estas mesmas regras, de que falei, não são tanto fructo da invenção dos mestres, quanto da observação feita sobre a practica. (b)

A R-

(a) Estas sam as quatro especies de questões *Legitimas*, isto he, que podem excitar-se sobre qualquer lei, chamadas, *Scripti*, & *voluntatis*, *Ambiguitatis*, *Legum contrariarum*, & *Ratiocinii*, de que falámos tom. I, Cap. 12, Liv. I, e Liv. II, Cap. 13, Art. 14, §. 4, not. (b)

(b) Isto diz Quint. não por julgar inuteis as regras da Arte, cuja necessidade elle provou Liv. I, Cap. 2: mas sim para mostrar a sua insufficiencia por si só, quando não são acompanhados de talento, estudo, exercicio, e prudencia, Vej. Liv. I, Cap. 3, §. 4, e o que observámos, aq Cap. 2 do mesmo livro.



Da difficuldade, e importancia da Elocuçãõ.

§. I.

**M**AIS cuidoado, e trabalho requerem as cousas, que se seguem. Pois vamos a tratar já da Elocuçãõ, esta parte da Eloquencia a mais difficullosa de todas na opiniaõ commua dos Oradores. Porque M. Antonio, de quem asima fizemos mençaõ, (b) diz: *Vira muitos oradores disertus, porem eloquente, nem bum*; julgando, que ao *diserto*, basta dizer o que he indispensavel á causa; porem que o falar com ornato he só proprio do *eloquentissimo*. (c) A qual virtude, se em ninguem se achou até o seu tempo, nem nelle mesmo, nem em L. Crasso: he certo que lhes faltou a elles, e aos Oradores antecedentes, por ser difficullosissima. M. Tullio tambem assenta, que a *Juvençaõ*, e *Disposiçaõ* sã commuas a todo o homem fabio; a *Elocuçãõ* porem he só propria do

Difficuldade da Elocuçãõ.

(b) Prol. do Liv. III, n. 19.

(c) He isto referido por Cicero de Orat. I, 21, introduzindo Antonio a falar desta maneira: *Tum ego hac eadem opinione adductus scripsi etiam illud quoddam in libello, qui me et imprudente, et in vivo excidit, et pervenit in manus hominum, Disertos me cognosce nonnullos, eloquentem adhuc neminem: quod eum statuebam disertum, qui posset satis acute atque dilucide apud mediocres homines ex communi quadam hominum opinione dicere; eloquentem vero, qui mirabilius, et magnificentius augere posset, atque ornare que vellet, omnesque omnium rerum, que ad dicendum pertinerent, fontes animo, ac memoria contineret.* Vej. o que dissemos tom. I, Liv. II, Cap. 12, Art. 1, §. 2, not. (a) o Cic. de Orat. III, 14.

## 8 Instituições Oratorias

do orador. (a) E porisso se empenhou principalmente em ensinar os preceitos desta parte. O mesmo nome della mostra, que Cicero teve razão para assim o fazer. Pois *Elocução* não he outra cousa, senão *Exprimir, e communicar aos ouvintes tudo, o que tiveres concebido em teu espirito*, (b) sem a qual expressão são inuteis todas as partes antecedentes, e semelhantes a huma espada escondida, e metida na bainha. (c)

### §. II.

Sua importância, e  
necessidade

Eis aqui pois o que faz o principal emprego do ensino nas aulas. Eis aqui o que não se pode aprender sem arte. Eis aqui o que deve fa-

(a) No *Orador*, Cap. XIV. *Nam et Invenire et Judicare quid dicas, magna quidem illa sunt, et tamquam animi instar in corpore; sed propria magis Prudentia, quam Eloquentia.*

(b) Esta definição da *Elocução* he do nome, e communua a linguagem em geral. A oratoria he: *Idoneorum verborum, ac sententiarum ad res inventas accommodatio*. A escolha dos termos, e expressões proprias a dar força, e belleza aos pensamentos para persuadirem.

(c) Mas que? se se mostrar não só serem inuteis estas cousas sem a linguagem, mas nem ainda poderem existir sem ella? A lingua não he só hum instrumento de communicação; mas ainda da reflexão e raciocínio, do qual privado o homem seria irracional, não por impotencia, como os brutos, mas por falta de hum instrumento necessario para analyzar, distinguir, generalizar, e fixar as suas idéas, as quais, sem estas operações, ficariao no mesmo chaos, e confusão, em que se achao na alma dos brutos. Vej. *Loke: Ensaio. Liv. 3, Cap. 9, Volúo Psychol. Empir. §. 284, 351, 353, e 369. Condillac: Ensaio sobre a orig. dos Conhecimentos Humanos Sect. I, Cap. 5, e Sect. IV, Cap. 1, e na Grammatica, Part. I, Cap. 6. Bonnet: Ensaio Analytico sobre a Alma n. 787, e legg.*

fazer o objecto dos nossos estudos, e o que o hé de todos os nossos Exercícios, e Imitação. Eis aqui em que se gasta toda a vida. Eis aqui emfim o que faz, que hum Orador se distinga do outro, e que entre os diferentes generos de Eloquencia huns sejaõ melhores, que os outros. Porque os *Asiaticos* e mais Oradores de máo gosto não o faõ, por deixarem de ver as couzas, ou de as arranjar; nem aos que chamamos *Aridos*, lhes damos este nome por serem tolos, ou cegos no que he conveniente ás causas: mas sim por lhes faltar, áquelles a escolha e brevidade da Elocução, e a estes as forças e os nervos. (a) Do que bem se deixa ver, que na Elocução he, onde estaõ pro-

B

pria-

---

(a) Ambos estes partidos degeneraõ para extremos oppostos, e desemparãõ o caminho do meio, que he o da verdadeira Eloquencia. Os Oradores *Asiaticos* empregavaõ demasiados ornatos; os Oradores *Secos*, e magros, (*exsuccis, exsanguis, exiles, aridi*) nenhuns. Estes tomando por modello de toda a Eloquencia unicamente a Lysias, Orador Atheniense, e arrogando-se com isso fallamente o nome de *Atticos*, diziaõ, segundo refere Quint. XII, 10, 40. „ que não havia Eloquencia alguma natural senão a que mais se chegava á linguagem quotidiana, de que nos servimos para falar com os amigos, „ mulheres, filhos, e criados, contentando-se deste modo „ com explicar o que querem, sem procurar expressão allegoria, e que mostre cuidado: que tudo, „ o que se acrescenta a isto, he huma affectação, e já „ stancia vaidosa de Eloquencia, alheia da verdade, e contrafeita só por amor das palavras, que a natureza destituiu unicamente para servirem aos pensamentos. „ Esta feita dos Oradores, chamados *Atticos*, se levantou no tempo de Cicero, que a combateo em muitos lugares das suas obras, e principalmente no seu *Bruto*, cap. 82, e *De Optim. Gen. dicendi*. Ella ainda durava no tempo de Quintiliano, que em muitos lugares das suas Instituições se oppõe ao mesmo erro, e *ex professo* no lugar asima citado.

priamente os vícios, e as virtudes da Eloquencia.

### A R T I G O III.

#### Observações Geraes sobre a Elocução.

##### §. I.

*I. Que o Bello da Elocução deve ser Natural, e não Contrafeito, Simples, e não Affectado.* **D**O que acabo porem de dizer, não se segue se deva cuidar só nas palavras. Pois he preciso occorrer aos que logo na entrada hamde tomar mão desta minha confissão, e obitar desde ja áquelles, que fazendo pouco cazo das couzas, que são os nervos das cauzas, gastaõ toda a vida no estudo vão das palavras, dizendo, não fazem isto para dar *Belleza* ao discurso, qualidade, ao meo ver, excellente, mas só quando he *Natural*, e não *Contrafeita*. ( *a* )

Os corpos sádios, de boa constituição, e roborados com o exercicio recebem a sua belleza da mesma couza, de que recebem as forças. Tem boas cores, são enxutos, e bem sacados dos membros. Se alguém porem os quizer aformosear á maneira das mulheres, pelando a barba, e pintando o rosto; ficaraõ feiísimos pelo mesmo cuidado de parecer bem. ( *b* )

E

---

( *a* ) Na Natureza, o *Bello* anda sempre junto com o *Perfeito*, e util, que consiste em hum fim importante, e nos meios mais conducentes para conseguir este fim; ora como a Natureza he o modelo das Artes, a belleza nestas entãõ serà *Natural*, quando a mesma rezultar do util, e perfeito. Serà porem *Contrafeita*, quando separar huma couza da outra. Na Elocução pois nada pode ser verdadeiramente ornado, e bello, sem ao mesmo tempo ser persuazivo. Vej. isto mais bem explicado adiante no Cap. do *Ornato*, Art. II, §. 1.

( *b* ) Assim como no corpo humano ha duas especies de bellezas, huma *Natural*, nascida da estatura proporcional-

E da mesma forte assim como *hum vestido de gente*, e majestoso dá *authoridade aos homens*, como diz o verso grego (a), e pelo contrario o feminino e superfluo nam tanto enfeita o corpo, quanto descobre a levandade do espirito: assim este estylo transparente, e de furtacões, para assim di-

B 2

zcr,

cionada, da boa configuração dos membros, constituição sadia, e boas cores, a que os Latinos dão propriamente os nomes de *Decor*, *Species*, *Ornatus*; e outra *Artificial*, chamada *Cultus*, que consiste nos vestidos, e adornos exteriores, com que a arte faz realçar a formosura natural; assim na oração ha tambem hum *Bello Natural*, qual he o que resulta 1. da verdade, justeza, clareza, e novidade das imagens; 2. da força, ordem, grandeza, e sublime dos pensamentos; 3. da moralidade, delicadeza, e agudeza das sentenças; 4. da variedade, vehemencia, e graça das figuras dos pensamentos: e outro *Artificial*, que consiste na escolha decente das palavras metaphoricas, nas figuras da dicção, na collocação, e numero, e enfim no estylo, comque engraçamos, e fazemos sobressair o bello natural dos pensamentos. Quint. neste §, no seguinte, e no Cap. IV, Art. 4, §. 1. distingue cuidadosamente estas duas especies de ornato, às quais contrapõe tambem duas especies de falsas bellezas; huma *Contrafeita* da natural, que consiste no bello apparente do discurso, que não anda junto com o perfeito, e util; e outra *Affectada*, e feminina, nascida dos enfeites indecentes, e superfluos, os quais, bem longe de dar força aos pensamentos, os enervão, e enfraquecem. A mesma distincção faz Cicero de Orat. III, 25. Nós teremos adiante occasião de desembrulhar ainda mais estas idêas.

(a) Parece alludir ao lugar de Homero Odyss. VI, 29, em que Minerva recommendando a Nausica lave os vestidos para as bodas proximas, acrescenta:

Ἐκ γὰρ τοι τέτων φάτις ἀνδρώπας ἀναβαίνει

Ἐσθλή. . . .

Pois destes he, por onde a nobre fama  
Aos homens vem. . . .

zer, de alguns, (a) effemina, e enerva os pensamentos, que se cobrem com semelhante traje. (b)

## §. II.

## II.

Que o primeiro cuidado deve ser das couzas, e o segundo das palavras, e não pelo contrario.

Quero pois haja cuidado nas palavras, porem nos pensamentos, disvéllo. Pois pela maior parte as que são melhores, andaõ juntas com as couzas, e se deixaõ ver á sua propria luz. (c) Nós porem andamos em busca dellas, como se se nos escondessem sempre, e fugissem de nós. Assim nunca julgamos, que estaõ ao pé dos objectos, sobre que havemos de falar; vamo-las procurar á outros lugares, e achando-as, as violentamos, e trazemos arrastradas. Com maior animo se deve pertender a Eloquencia, a qual, tendo o corpo todo são e vigorozo, julgará por impertinencia alizar as unhas, e ajustar os cabelos. (d)

Mas

(a) No Latim está *translucida, & versicolor*. O primeiro epitheto he dado aos volantes transparentes da ilha de Cos, com os quais as matronas davaõ a ver no theatro, o que a modestia manda esconder em caza: e o segundo he applicado ás mulheres do mundo, que se enfeitão para agradar. Vej. Petronio Cap. II, e LV.

(b) Diomedes Grammat. Lib. II, falando de hum pensamento muito enfeitado, diz no mesmo sentido: *Per affectationem decoris corrupta sententia, cum eo ipso dedecoretur, quo illam voluit auctor ornare. Hoc fit, aut nimio tumore, aut nimio cultu.*

(c) Taes são os termos e expressões proprias, que as idéas bem concebidas offerecem promptamente, ou por si, ou pela analogia proxima, que tem com outros objectos. Horacio *Poet. v. 311.* disse no mesmo sentido:

*Verbaque provisam rem non invita sequentur.*

(d) He pois este cuidado miudo das palavras 1. *Baxo e pueril.* 2. *Nocivo* aos pensamentos. 3. *Degenera* facilmente nos vicios de *periphrases inuteis*, *repetições enfadonhas*, *verbozidade Asiatica*, e *emphazes escuras.*



Mas acontece pela maior parte ficar o estilo ainda peor com este mesmo escrupulo. Porque primeiramente as expressões melhores são as menos procuradas, e que parecem simples e naturaes: as que mostram porem cuidado, e querem ainda parecer artificiosas, e compostas, alem de não conseguirem a graça, que pertendem, perdem o credito, porque offuscaõ os pensamentos, á maneira das hervas viçosas, que suffocaõ as sementes. (a)

Assim este amor demaziado das palavras nos faz explicar com periphrazes o que se podia dizer simplesmente; repizar o que assaz estava dito; carregar de muitas palavras o que em huma só se diria; e ter por melhor o dar a adivinhar as couzas, do que dizelas. (b)

### §. III.

Mas que hade ser? se já nada do que he pro-

III.

prio *Que a Ex-*

(a) Ou nós queremos pois, por alguma razão justa, *pressaõ* que não sobrefaiaõ as couzas, e entaõ carregamos sobre *nunca deve* o brilhante da Elocução, assim de absorver a attenção, *ser exquisi-* e não deixar perceber o fraco dos pensamentos: ou que- *ta, e ex-* remos, que sobrefaiaõ os pensamentos, como ordinaria- *travagan-* mente devemos querer, e entaõ devemos dar para baxo na *te.* expressaõ, para sobrefairem e avultarem os pensamentos. Arist. *Poet.* Cap. XXIV. *in fine* illustra admiravelmente este lugar com hum exemplo e reflexaõ. „ Porisso (*dix* „ elle) aquelle lugar da Odyssæa sobre o desembarque de „ Ulysses seria insupportavel, se fosse manejado por hum „ máo poeta. Porem Homero soube occultar o absurdo „ delle, fazendo-o aprazivel por outras mil bellezas. Assim he necessario dar muito cuidado á expressaõ nos „ lugares fracos, e pelo contrario, nos em que reinaõ os „ sentimentos e as sentenças. Αποκρύπτει γὰρ παλιν ἡ λίκαν „ λαμπρὰ λέξις τὰ ἥθη, καὶ τὰς διανοίας. Porque a elocução muito brilhante offusca os sentimentos, e as sentenças. *Vej. Dacier* a este lugar.

(b) *Vej. logo* Cap. III, Art. II, §. 2, *in fin.*

prio agrada, tendo-se por pouco eloquente o que qualquer outro diria. Nós vamos procurar aos Poetas de gosto mais estragado figuras, e metaphoras, para as empregar nas orações; e então nos temos em conta de homens engenhozos, quando, para nos entenderem, he preciso engenho. Comtudo Cicero tinha ensinado bem claramente: *Que o maior vicio da Eloquencia era apartar-se da linguagem vulgar, e do modo commum de pensar.* (a) Porem Cicero he hum orador

---

(a) He dignade se ver toda apassagem de Cicero no *Orador* Cap. III, n. 1, „ E isto, (*diz elle*) ainda he mais „ para admirar, porque os estudos das outras Artes pela „ maior parte se tiraõ de fontes reconditas; a Arte porem „ de falar, sendo commua a todos, versa-se no uzo vulgar, e nos costumes, e linguagem dos homens. De sorte que nas outras Artes tudo o que se aparta mais da „ intelligencia, e modo de pensar dos ignorantes, he o „ melhor; na Eloquencia porem o maior defeito he apartar-se da linguagem vulgar, e commum modo de pensar. „ E com razão. „ Porque a verdade, (*diz Mr. Gibert. Jagem. des Scavans. Pref. tom. XVI, pag. 33.*) de que se serve „ hum e outro, o Philosopho, e o Orador, sendo huma „ em si mesma, não o he a seo respeito. Para perceber isto, he preciso saber, que a verdade he huma Rainha, „ que, como os grandes principes, tem ministros de muitas sortes. Huns para explicar as materias difficeis, geraes, e de especulação, e outros para tratar as couzas „ commuas, particulares, e que pertencem à practica. „ Estas he que saõ do foro da Eloquencia. Deste modo a „ verdade, que occupa os Oradores, não he esta filha do „ tempo, tam procurada dos Philosophos, não he esta „ verdade fugitiva, que está escondida no fundo dos pões: antes pelo contrario he a que está nos caminhos, „ e praças publicas, e que se apresenta a toda a gente. „ Porque o peccado mesmo não a apagou no espirito dos „ homens, polto que tenha aniquilado o seo amor, que he „ o que se pertende fazer reviver. „ Ora assim como a Phi

orador duro , e imperito. Melhor fazemos nós, que temos por baxo tudo o que a natureza dictou; que buscamos não já ornatos , mas enfeites meretricios: como se podesse haver ornato em outras palavras , senão nas que andam juntas ás couzas.

§. IV.

Nestas mesmas , se em toda a vida houvesse-  
mos de trabalhar , para serem *Puras, Claras, Ornadas*, e *Bem collocadas*; perdido ficaria todo o fructo dos nossos estudos. Verás comtudo muitos parados a cada huma das palavras para as acharem , e para as pezarem , e medirem , depois de achadas. Ainda que isto se fizesse para o fim de escolhermos sempre as melhores; seria comtudo para abominar similhante infelicidade , que com tais demoras e desconfianças embaraça a carreira livre da Eloquencia , e extingue todo o fogo da

IV.

Que he necessario ter contrahido pelo estudo antecedente o habito , e faculdade de se exprimir.

Philosophia , e mais Artes tem seus principios proprios , seu objecto , e modo particular de pensar , e tratar as materias ; assim tem tambem sua linguagem particular , e *technica*, que he a da Analyse , e Reflexão. Os Poetas mesmos tem a sua. A da Eloquencia he a mesma lingua vulgar , e termos conhecidos de todos. O merecimento de hum Orador está em se servir destes mesmos com escolha , e de hum modo novo , e agradavel. O que Antonio em Cicero *De Orat.* II , 16 , explica deste modo. *Equidem omnia , quæ pertinent ad usum civium , morem hominum , quæ versantur in consuetudine vite , in ratione Reip. , in hac societate civili , in sensu hominum communi , in natura , in moribus , comprehendenda esse oratori puto , si minus , ut separatim de his rebus , Philosophorum more , respondeat ; at certe , ut in causa prudenter possit intexere. Hisce autem ipsis de rebus , ut ita loquatur , ut hi , qui jura , qui leges , qui civitates constituerunt , locuti sunt simpliciter et splendide sine ulla serie disputationum , et sine jejuna concertatione verborum.* Vejale tambem no Orador. XIX.

da meditação. (a) Na verdade he bem miseravel, e pobre aquelle orador, que não pode soffrer a perda de huma palavra.

Mas nem esta mesma perderá aquelle, que primeiramente conhecer, e tiver idéa da verdadeira Eloquencia; depois com muita, e bem escolhida lição fizer hum bom provimento de expressões, e ajuntar a isto a arte de as collocar; fortificando por fim tudo isto com hum largo exercicio, para as palavras estarem sempre promptas, e á vista. (b) Quem praticar isto, occorrerlhe-hão as couzas com os seus nomes. (c)

Mas

(a) O espirito do homem limitado não pode dirigir a sua attenção ao mesmo tempo a muitas couzas. Occupado pois, e absorto no cuidado das palavras, necessariamente se hade descuidar dos pensamentos; muito particularmente sendo os sentimentos, e movimentos da nossa alma incompativeis com as analyses, e reflexão. O cuidado miudo, e esculpulozo da linguagem hade por força embarçar a marcha livre da imaginação, e do enthusiasmo, e privar o o discurso daquelle espirito, e vigor, que os sentimentos, e pathetico lhe communicão.

. . . . . *Sequantem levius nervi*

*Deficiunt, aninique . . . . Hor. Poet. 31.*

(b) Eis aqui o legitimo e unico methodo, que ha para adquirir o habito de huma verdadeira Eloquencia. 1 Conhecelas, formando-se huma idéa distincta della, e da falsa Eloquencia, o que se não pode conseguir, senão por meio de huma boa theoria, conteuda nas regras da Arte. 2 Reconhecendo estas regras na practica dos melhores Oradores por meio da lição, e estudo reflectido delles. 3 Imitando, e compondo muito: tres couzas, que se não devem confundir, nem inverter, *Arte, Lição, e Exercicio.*

(c) Pela lei mechanica do nosso ser, a *Affociação*, digo, *das idéas*, por força da qual as couzas nos trazem á memoria os seus nomes, e os nomes os objectos, e todo o seu acompanhamento, e circumstancias, a que os costumamos ligar. Porisso no se pode affaz recommendar o

ha-

Mas he preciso estudo anticipado, e hum habito, e facilidade já adquirida, e, para assim dizer, posta de reserva. Porque esta inquietação em buscar, examinar, e comparar as expressões, he boa, quando aprendemos, mas não quando fallamos. Não se fazendo isto, succede na Eloquencia aos que não tem trabalhado sufficientemente o mesmo, que acontece aos que não grangeáráo patrimonio para subsistir, que se vêm na necessidade de andarem mendigando continuamente. Pelo contrario, se antes se tiver contrahido hum habito eloquente, as palavras, e expressões estaraõ de tal sorte ás nossas ordens, que pareceráo não tanto vir ao nosso chamamento, quanto andar de companhia com as cousas, e seguillas, como a sombra segue os corpos.

§. V.

Porém neste mesmo cuidado deve haver seu termo. Depois das palavras serem *Puras*, *Significantes*, *Ornadas*, (*a*) e *Bem collocadas*, que mais he preciso? Isto não obstante, alguns nunca acabão de escrupulizar, e de estacarem ao pé de ca-

V.  
Até onde  
se deve le-  
var este  
cuidado  
das pala-  
vras.

C

da

habito antecedente, de que falla Quint., contrahido com as regras, lição, e imitação dos melhores modellos de Eloquencia. Se os modellos não forem de bom gosto, a mesma lei da associação nos fará ligar as idéas, e pensamentos as piores palavras, e expressões, e contrahir hum habito perverso, a que chamamos máo gosto de Eloquencia.

(*a*) No ornato inclue Quint. a sua qualidade essencial, pela qual deve ser *pro materia genere variatus*, como elle diz adiante. Cap. IV., Art. II., §. 4. No mesmo ornato entraõ tambem as Figuras. Assim vem esta divisão a coincidir com a que logo faz de toda a Elocução: *In singulis, ut sint latina, perspicua, ornata, & ad id, quod efficere volumus, accommodata. In conjunctis, ut emendata, ut figurata, ut collocata.*

## 18. Instituições Oratórias

da syllaba, para assim dizer. (a) Pois que, tendo achado palavras, e expressões muito boas, não se contenta com ellas; vaõ em procura de outras, que sejam mais antigas, exquisitas, e exóticas, não reparando, que os pensamentos, não figuraõ em hum discurso, em que se louvaõ as palavras. (b)

Haja pois todo o cuidado possível na Elocução, com tanto porém que saibamos, que nada se deve fazer por amor das palavras. Porque estas foraõ inventadas para servirem aos pensamentos, e as melhores consequentemente são as que melhor explicaõ os conceitos do nosso espirito, e fazem nos animos dos juizes o effeito, que pretendemos. (c) Estas são certamente as que de-

tem

(a) Cicero de *Clarissimis* LXXXII. nota este vicio chamado *Perierguia* em Calvo, dizendo: *Accuratius quoddam dicendi, & exquisitius afferebat genus, quod quanquam scienter eleganterque tractabat, nimium tamen inquirens in se, atque ipse sese observans, metuensque, ne rursus colligeret, etiam verum sanguinem deperdebat. Itaque ejus oratio nimia religione attenuata, doctis, & attente audientibus erat illustris, à multitudinē autem, & à foro, cui nata Eloquentia est, devorabatur.* A estes homens escrupulosos, e apuradores demaziados da sua arte, chamaõ os Gregos *καλίστορες*. Nesta classe he posto Callimacho por Plinio XXXIV, 8. *Ex omnibus autem maxime cognomine insignis est Callimachus, semper calumniator sui, nec finem habens diligentia, ob id καλίστορος appellatus, memorabili exemplo adhibendi curæ modum.*

(b) Veja-se o que dissemos atraz neste Artig. §. 2.º not. (a)

(c) Dois fins unicos tem as palavras no discurso; hum geral a todo, e qualquer discurso, que he o fazer-nos entender, communicando os nossos pensamentos aos outros; outro particular aos discursos oratorios. Este he o de persuadir, ou convencendo, ou aturando, ou movendo,



vem fazer o discurso *maravilhoso*, e *agradavel*; maravilhoso porém, não como o são os monstros; e agradável, não por meio de hum prazer feio; e indecente, mas por meio daquelle deleite, que he companheiro da dignidade. (a)

## CAPITULO I.

### *Qualidades commuas a toda a Elocução.*

(VIII., 1.)

**P**Or tanto áquella parte da Eloquencia, a que os Gregos chamaõ *Phrase*, nós lhe damos o nome de *Elocução*, (b) e a conside-

C 2

ra-

Todas as vezes que as palavras não tem hum destes dois fins, e o não conseguem, são huns sons não só vão, e inuteis, mas ainda nocivos á clareza, brevidade, e marcha da oração. Pois segundo Horacio Sat. 1., 10.

*Est brevitatem opus, ut currat sententia, neu se*

*Impediat, verbis lassas verberantibus aures.*

As palavras insignificantes, e inuteis degeneraõ em estrondos importunos, que batendo no tympano do ouvido, não deixaõ á alma escutar a voz da razão.

(a) O discurso faz-se *maravilhoso* pela grandeza, e novidade assim dos pensamentos, como das expressões. Porém o *grande* degenera facilmente no monstruoso, e o *novo* no extravagante, e inverosimil. Da mesma sorte o *agradavel* nasce do bello, de que fallamos assima, §. 1. Este porém degenera facilmente em huma falsa formosura, qual he a femil, e affectada, a que não anda ligada o util, e perfeito. A uniaõ do Bello, e do Perfeito constitue o que em Latim se chama *dignitas*. *Cum pulchritudinis duo genera sint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas; venustatem muliebrem ducere debemus, dignitatem virilem.* Cic. de Off. 1., 36.

(b) Hum, e outro nome vem dos verbos *percoro*, e *eloquor*, que significão *fallar*, *expressar* por meio da

lin-

ramos nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*. As *separadas* devemos ver, que sejaõ *Puras*, (a)

*Cla-*

lingua; e a *Elocação* Oratoria nao he outra coula mais que a *Expressão* dos pensamentos oratorios, e da sua *ordem*, feita de hum modo proprio a persuadillos mais. Esta expressão, ou he *vocal*, e chama-se *Elocação*, incluindo nella tambem a *Pronunciaçãõ*, como tez Cicero, *Orat.* XIV.; ou *literal*, e escripta, e chama-se *Estilo*, metonymia tirada do ponteiro, com que os antigos escreviaõ nas taboas enceradas; ou em fim *Gesticulatõria* por meio da açãõ, e movimentos do corpo, e tem entãõ o nome de *Açãõ*. Quint. falla só da *expressão vocal*, que he a que pertence propriamente ao orador forense. As suas regras poreõ, a excepção de poucas, são commuas ao *Estilo*, e desta palavra usarei tambem muitas vezes em lugar da de *Elocação*, pois esta extensão lhe tem dado o uso da nossa lingua. Da *Açãõ* trata Quint. no Liv. XI., Cap. 3.

(a) Chamaõ se palavras *puras* aquellas, que qualquer lingua admittio no seu uso, e que em consequencia dello tem direito a entrarem no seu vocabulario. Este uso he differente nas linguas mortas, e nas vivas. O daquellas he fundado só na authoridade dos Escriptores, que escreverão, quando a lingua ainda se fallava; o destas he fundado na authoridade affirm dos que escreverão, como dos que fallaõ. Ainda que todas as palavras, que entraõ no Dicionario da lingua, sejaõ puras, com tudo humas o são mais, que outras, segundo o merecimento de cada idade, e de cada Escripitor; e he huma regra da pureza, que as palavras de huma melhor idade se devem sempre preferir às de outra inferior, e não usar destas, senão em falta daquellas.

Segundo este merecimento se distribue em quatro idades o uso da lingua Latina. A da sua *Infancia*, desde a fundação de Roma até Livio Andronico, que escrevia pelos annos de 514, e nesta entraõ todos os monumentos da antiga linguagem. A da sua *Adolescencia*, que corre desde Andronico até Cicero, que nasceo no anno de Roma 647. Daqui começa a idade *Viril*, a mais florecente da lingua, que durou cento e vinte annos até a morte de Augusto, e successão de Tiberio no anno de Roma 767, e 14 da Era Christã. Nesta

flo-

## De M. Fabio Quintiliano. 21

*Claras*, *Ornadas*, e *Acommodadas* ao effeito, que queremos produzir. (a) Nas juntas, que se-

floreceirão com outros Cicero, Virgílio, Horacio, Livio, Cesar, Nepotes, Catullo, Tibullio, Ovidio, Sallustio, Varro, Lucretio, Vitruvio, Manilio, Propertio, Hircio, Gracio, Cornificio, Phedro, &c. Depois desta idade se seguiu a Velhice da lingua Latina, em que foi decahindo até a morte de Antonino Eleogabalo no anno de J. C. 222, e acabou com o Imperio Romano, quando Constantino M. no anno de 330 transferio a corte para Byzancio, a que deu o nome de Constantinopola.

Pelo mesmo modo podemos distinguir tres idades no uso da lingua Portugueza. A da sua *Infancia*, desde o principio da Monarquia até o reinado do Senhor Rei D. Diniz em 1278, que foi o primeiro que pôz as leis em ordem, mandou fazer compilação dellas, e elle mesmo compoz muitas cousas em verso á imitação dos Poetas Provençaes. A carta de seu filho, o Senhor D. Affonso IV., mostra, que a prosa tambem se tinha melhorado. Desde então até o anno de 1552, em que João de Barros deu á luz a sua primeira Decada, correm 274 annos da *Adolescencia* da lingua, em que se foi desbastando da sua barbaridade pelos cuidados do Infante D. Pedro, e de Vasco de Lobeira no reinado do Senhor D. João I., pelos Collectores das Leis no do Senhor Rei D. Affonso V., e no dos Senhores Reis D. João II., e D. Manoel pelos dos Chronistas do Reino Fernão Lopes, Duarte Galvão, e Rui de Pina. Desde João de Barros até o nosso tempo corre a idade *Viril* da nossa lingua. Ella se enriqueceo, e apurou com os trabalhos não só deste grande Escriptor, mas com os do seu conjuvador Coutto, Francisco de Moraes no seu *Palmeirim de Inglaterra*, Fr. Bernardo de Britto nas suas *Historias*, Antonio Pinto Pereira na de D. Luiz de Ataide, Fernando Mendes Pinto nas suas *Peregrinações*, Luiz de Camões, Sá, Ferreira, Bernardes, Vieira, e muitos outros.

(a) Estas quatro qualidades essenciaes a toda a Elocução são reconhecidas por todos os grandes mestres de Eloquencia. Aristoteles Rhet. III., 2 diz, que as virtudes da Expressão são, ser *Clara*, *Ornada*, e *Decente*, as quaes

sejam *Correitas*, (a) *Collocadas*, e *Figuradas*. (b)  
No primeiro livro, fallando da Grammatica;  
tratámos tudo, o que deviamos dizer, sobre a  
*Pureza*, e *Correcção* da linguagem.

## CAPITULO II.

### Da Elocução Pura, e Correita, primeira parte da Elegancia.

(ibid. n. 2.)

Do Peregrinismo, e  
Provincianismo.

**M**As lá no primeiro livro ensinámos  
nós tão sómente, que a linguagem  
não devia ser *viciosa*. (c) Aqui não  
he

no Cap. V. accrescenta το ελαττωζον, isto he, o ser *Grega*  
Cícero de *Orat.* III, 10. diz: *Quinam igitur dicendi est  
modus melior, quam, ut Latine, ut Plane, ut Ornate, ut  
ad id, quodcumque ageretur, Aptè congruenterque dicatur?*  
O author da *Rhetorica* a Herennio IV, 12. faz tres partes  
da Elocução, *Elegancia* (que contém a *Pureza*, e a *Clareza*),  
*Collocação*, e *Dignidade*, na qual comprehende o  
*Ornato*, e o *Decoro*.

(a) Na edição de Gessner falta aqui as palavras: *ut  
emendata*.

(b) A *Correcção*, *Collocação*, e *Figuras* nunca podem  
ter lugar senão no contexto, e união das palavras. Huma  
palavra pôde ser latina, ou barbara; clara, ou escura;  
ornada, ou desornada; apta, ou inepta em si mesma,  
sem relação a outras palavras, aindaque não sem relação  
à matéria, que se trata, o que basta para fundar esta di-  
visão geral da Elocução em palavras *separadas*, e *juntas*,  
a qual o mesmo Quint. applica depois a *Clareza*, ao *Orna-  
to*, à *Amplificação*, aos *Tropos*, às *Figuras*, e à *Collo-  
cação*. Esta divisão he a mais simples, e generica, que se  
pôde fazer de toda a Elocução. Quint. porém seria mais  
exacto, se a não fizesse entrar outra vez nas subdivisões  
da mesma Elocução nas palavras separadas.

(c) Quatro vícios são oppostos mais, ou menos à pur-  
re-

he fóra de propósito o adverter, que deve ser, quanto menos *Peregrina*, (a) e *Provinciana*.

reza, é correccão de huma lingua, e dos quaes deve estar izenta, para se poder chamar pura; o *Barbarismo*, o *Solecismo*, o *Peregrinismo*, e o *Provincianismo*. O *Barbarismo* he em cada huma das palayras; e então o há, quando, ou na *escriptura*, acrescentamos, tiramos, trocamos, transpomos alguma letra, ou syllaba do vocabulo Latino, ou Portuguez; ou no *fallar*, empregamos alguma palayra, que, ou não he propria ao uso da lingua, quando v. g. em *Latin* introduzimos hum termo, que não he nem *Latino*, nem *Grego*, e no *Portuguez* huma palayra, que não he nem *Portuguesa*, nem *Latina*, e este vicio chama-se *Barbarismus*; ou sendo o termo proprio da lingua, o pronunciamos mal, acrescentando, tirando, trocando, ou transpondo alguma letra, ou dando-lhe outra quantidade, e accentos, o que se chama *Solecismus*. O *Solecismo* he todo na *Syntaxe*, quando peccamos contra as regras da concordancia, ou da regencia. Destes dois vicios trata o Quint. largamente no primeiro Livro, Cap. V. das suas *Instituições*, e onde aqui se remette. O primeiro vicio he contra a *Pureza*, e o segundo contra a *Correccão* da lingua. Forém livre o discurso destes dois vicios, nem por isso fica puro. He necessário evitar além destes outros dois, que são o *Peregrinismo*, (*Peregrinitas*) e o *Provincianismo*, (*Externitas*) dos quaes Quint. aqui se faz cargo. (a) A lingua *Grega* para com os Romanos não era huma lingua barbara, como as outras de toda a terra, mas sim *peregrina*; porque a ella deviaõ a origem, e a cultura da sua. Quint. mesmo nos dá esta distincção no lugar citado n. 55. dizendo: *Verba, aut Latina, aut Peregrina sunt. Peregrina porro ex omnibus, prope dixerim, gentibus, ut homines, ut inscientia etiam multa vixerunt. Sed hæc divisio mea ad Græcum præcipue sermonem pertinet. Nam, & maxima ex parte Romanus inde conversus est, & non fessit quoque Græcis utimur verbis, ubi nostra defunt, sicut illi a nobis nonnunquam mutuamur.* A mesma distincção fez Quint. *XL, 3, 306. Quer elle pois, que ainda que os*

*riana* (a) for possível. Pois acharemos muitos, que não sendo destituídos de Eloquencia, fallão mais *apurada*, que *puramente*. (b)

Que

Romanos tivessem a liberdade de hir buscar palavras, e expressões á lingua Grega, mái da Latina: com tudo devião ser reservados, quanto fosse possível, nesta liberdade; e o mesmo podemos nós dizer da Lingua Portugueza, que podendo tomar, e tendo tomado da Latina muitos termos, que lhe faltaõ, deve com tudo ser nisto muito circunspecta.

(a) O *Provincianismo* (*Externitas*) consiste em certas palavras, expressões, construcção, pronunciação, ou accento próprio das Provincias, e differente do da Côrte. Os Romanos distinguiaõ a Lingua Latina, ou Italica, em *Romana*, e *Externa*. A primeira he a que se fallava só dentro dos muros de Roma, a segunda nas cidades, e colonias da Italia, como era, por exemplo, a dos *Marfes*, onde a lingua fallava Q. Vettio; ridiculizado nesta parte pelo Poeta Lucilio; e de *Sora*, colonia do Lacio, donde eraõ os Oradores Q. e D. Valerios; e de *Bolonha*, donde era C. Rusticello; e de *Asculio*, donde era T. Betucio; e de *Fregella*, donde era L. Papirio, dos quaes todos, como Oradores Externos, faz menção Cicero de *Clar. Orat.* XLVI; e de *Padua*, donde era T. Livio. Em todas estas cidades se fallava a Lingua Latina, assim como a Portugueza se falla nas Provincias de Traz os montes, Minho, Beira, Alentejo, Reino do Algarve, e Cidades do Brazil; mas com hum idiotismo proprio de cada Provincia, e Cidade, e differente do de Roma, como o he tambem o dos nossos Provincianos do da Corte, e que por isso chamamos *Provincianismo*. Qual he pois esta linguagem propria de Roma? (pergunta Bruto em Cicero *ibid.* 46.) ao que este responde: *Nescia inquam. Tantum esse quendam scio. Id tu Brute, jam intelliges, cum in Galliam veneris. Audies tu quiddam exire verba quodam non trita Roma, sed hec maturè didiscique possunt. Illud est maius, quod in vocibus nostrorum oratorum recinit quiddam, & resonat urbanus.*

(b) Assim como a *Pureza* da lingua he muito recommendavel, assim o *Purismo* he hum affectação, e por con-

Que por isso aquella velha Atheniense, reparando na affectação com que Theophrasto, homem aliás eloquentissimo, disse huma palavra, lhe chamou forasteiro. E perguntada porque respondeo não percebera isto por outra cousa, senão porque fallava com demaziado *Atticismo*. (a) Pollio Asinio tambem notou em T. Li-

D

vio

---

sequencia hum vicio, que consiste no estudo demaziado de fallar huma lingua, observando exactamente todas as suas regras, e não admitindo palavra alguma, ou expressão, senão authorizada pelos melhores mestres della. Este cuidado superficial e constrange o espirito, prende o discurso, e o enfraquece. Os Puristas de ordipario são secos, monotonos, e sem nervo. Este vicio chega-se tão pouco ao gosto natural, e facilidade da lingua, que elle he o final, porque os que fallão a sua, reconhecem o forasteiro na sua mesma affectação, e estudo.

(a) Theophrasto era natural de Lesbos, e posto que tivesse vivido em Athenas grande parte da sua vida, e com o estudo, e commercio dos homens doutos chegasse a distinguir-se entre os mesmos oradores; com tudo nunca se pôde desfazer inteiramente do dialecto estrangeiro, proprio àquella ilha. Entre todos os cuidados, com que procurava affectar a linguagem, e pronunciação Attica, se deixava ver não sei que estrangeirismo, que aquella velha, vendendo hortaliça na praça de Athenas, reconheceo. Este exemplo pois pertence ao *Peregrinismo*. Hum semelhante defeito nota Cicero (de *Clar. Orat.* XLVI.) em T. Tineas, natural de Placencia na Gallia daquem do Pó. „ Eu me lembro; diz elle, que T. Tineas de Placencia, homem galantissimo, competia na arte de gra-  
 „ cejar com Q. Granio, o porteiro, nosso familiar. A-  
 „ quelle, ( diz Bruto ) de quem falla Lucilio? Este mes-  
 „ mo. Mas não obstante Tineas não lhe ceder no nume-  
 „ ro das graças, Granio o excedia em hum não sei que  
 „ gosto particular aos Romanos. De sorte que já me na9

ad-

## 26      *Instituições Oratorias*

- vio huma certa *Patavinidade*, (a) não obstante ser este hum escriptor dotado de huma facundia admiravel. Pelo que todas as palavras, e a mesma pronunciaçãõ, se poder ser, cheirem a hum homem creado na Côrte, para que

O

---

„ admira o que se conta de Theophrasto, que perguntando a huma velha o preço porque vendia, e respondendo ella: *Oc estrangeiro, por tanto*, levára elle a mal, „ que vivendo ha tanto tempo em Athenas, e fallando tão bem, não pudesse escapar á nota de estrangeiro. „ to. „

(a) Morhofio no seu *Polybistor*, liv. 4. fez hum tratado longo, em que refere, e examina todas as opiniões sobre a *Patavinidade* de Livio, notada por Pollião Asinio. Não nos constando porém este facto por outro testemunho, senão o de Quint. neste lugar, toda a questãõ se reduz a saber o que o mesmo Quint. entendeo por *Patavinidade*. Ora consta não só por este lugar, mas pelo do Liv. I, Cap. V, n. 56, que Pollião notava em T. Livio a *Patavinidade* do mesmo modo, que Lucilio escarnecia de Vectio, por fallar a linguagem de *Preneeste*, (agora *Palestrina*) entre os idiotismos da qual era hum troncar as palavras latinas, e dizer *conia*, *tummodo*, em lugar de *ciconia*, e *tantummodo*, vêjs. Plaut. Trucul. III, 2, 23, e Trin. III, 1, 8. Eis-aqui o lugar de Quint. *Taceo de Thuscis, & Sabinis, & Prænestinis quoque. Nam ut eorum sermone utentem Vectium Lucilius insectatur, quem admodum Pollio deprehendit in Livio Patavitatem*. Vêj. tambem Cicero no lug. citado. Consta pois, que Pollião, homem de hum gosto fino, e delicado, notava no estilo de T. Livio hum dialecto particular áquella cidade, hum *Provincianismo*, como em outras cidades da Italia, e do mesmo Lacio, hum modo de fallar, hum não sei que, que o gosto, e ouvidos Romanos desconheciao, e estranhavaõ; bem como os homens doutos da Côrte conhecem pelo fallar o Alemtejano, o Algarvio, o Beirão, e o Trasmontano.



o seu discurso pareça natural, e não naturalizado. (a)

D 2

CA-

(a) A Urbanidade Romana pois, o *Atticismo Grego*, e a linguagem pura da nossa Corte, que são os verdadeiros modelos das tres linguas, Latina, Grega, e Portuguesa, consiste em certa *Expressão*, (*verba*) e em certo *Accento* (*vox*) polido, e delicado, em que nada se nota de dissonante, agreste, desconcertado, e estranho, nem no pensar, nem no exprimir, nem na voz, nem no gesto, nem em fim em todo o ar do discurso. *Nam, meo quidem judicio, illa est urbanitas*, (diz Quint. VI, 3, 107.) *in qua nihil assonum, nihil agreste, nihil inconditum, nihil peregrinum, neque sensu, neque verbis, neque ore, gestuque possit deprehendi. Ut non tam sit in singulis dictis, quam in toto colore dicendi, qualis apud Græcos Atticissimos ille pedolens Athenarum proprium saporem.* A respeito do *Accento* Romano, e Attico, diz assim Cicero de Orat. III, 11, „ Chamo suavidade aquella, „ que provém da Pronunçiação, e do *Accento*, a qual, „ assim como entre os Gregos he propria dos Atticos, assim entre os Latinos o he de Roma. Em Athenas muito ha que acabáráo os mestres Athenienses. Com tudo „ aquella cidade ainda he o assento das letras, de que „ carecem os naturaes, e estão de posse os estrangeiros, „ que alli concorrem attrahidos em certo modo, pelo „ nome, e celebridade da mesma cidade. Isto não obstante, „ qualquer Atheniense idiota excederá, não nas palavras, „ nem na eloquencia, mas no *accento*, e suavidade „ da pronunçiação aos Oradores Asiaticos mais instruidos. „ Da mesma sorte os nossos Romanos não se dão tanto „ ás letras, como os Latinos; não ha com tudo nem hum „ destes Romanos, por mais ignorante que seja, que na „ suavidade da pronunçiação, na expressão da voz, e „ *accento* não exceda a Q. Valerio de Sorano o maior tradado de todos os Togados. Pelo que, havendo hum „ *Accento* proprio da Corte de Roma, e dos seus habitantes, em que nada ha que possa escandalizar, desagrada, ou reprehender-se, nem chamar a estrangeirice

## CAPITULO III.

*Da Elocução clara, segunda parte da Elegancia.*

(VIII, 2.)

## ARTIGO I.

*Das cousas, que fazem a Elocução clara.*

## §. I.

*Propriedade do 1.º modo.*

**A** *Clareza da Elocução* (a) depende especialmente da propriedade dos termos. Esta propriedade porém não se entende de hum só modo.

A 1.ª acceção desta palavra *Propriedade*, he o nome proprio de qualquer cousa, (b) do qual nem

---

se: apeguemo-nos a este, e aprendamos a fugir, não só da rusticidade aspera, mas ainda da pronunciação forte, rasteira, e desconhecida. ,

(a) Repare-se, que diz, *Clareza in verbis*, para distincção da *Clareza in rebus*, de que faz menção no fim deste Capitulo.

(b) A palavra *nome* he aqui geral, e significa *denominação*, incluindo não só os nomes *Proprios* dos individuos, e os das especies chamados *Appellativos*, mas os *Adjectivos* mesmos, e os *Verbos*. Estas palavras chamão-se *proprias das cousas*, porque o uso da lingua de tal sorte as appropriou a certos objectos, que a sua significação he a primeira, que se offerece ao espirito, logo que são pronunciadas. As cousas estão, para assim dizer, de posse destes sinais, de tempo immemorial, e por isso se chamão *proprios*. Qualquer outra significação, que se lhes dê, não he propria, mas emprestada, e para se lhes dar, he preciso ligalos a outras palavras. Quando v. g. digo, *Fogo*, *Luz*, estas palavras são proprias; quando porém digo, *Fogo da imaginação*, *Luz do discurso*, já não são proprias, mas em sentido emprestado.

nem sempre nos devemos servir. Pois devemos evitar os termos *Obscenos*, *Sordidos*, e *Baxos*. Chamo termos *baxos* os que são inferiores á dignidade, ou da materia, que tratamos, ou das pessoas, diante de quem fallamos. (a) Alguns porém, fugindo deste vicio, costumão cahir no da affectação, temendo servir-se dos termos vulgares, aindaque a necessidade da materia os exija; como succedeo áquelle advogado, que na sua oração disse, *Ervas de Hespanha*, expressão, que elle só ficaria entendendo inutilmente, senão fosse Cassio Severo, (b) que mostrando desta affectação vaidosa, disse queria dizer *esparto*. Nem sei a razão, porque hum Orador célebre julgou por mais polido o dizer, *Peixes endurecidos com a salmoura*, do que o termo proprio, de que fugio. (c)

Ora

(a) *Baxo* pois he hum termo relativo, como quasi o são todos. Nenhuma palavra he baxa, ou sublime absolutamente, mas só comparada com o objecto de que se trata, ou com as pessoas de que, ou a quem se falla, das quaes humas são de ordem inferior, outras superior no estado civil da sociedade.

(b) *Cassio Severo* era hum Orador contemporaneo de Pollio no tempo de Augusto, cujo caracter severo, como o seu nome, não perdoava nada. Delle diz Quint. X, 1, 116. *Nam & ingenii plurimum est in eo, & acerbitas mira, & urbanitas, & vis summa; sed plus stomacho, quam consilio dedit. Præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.* Por tanto, segundo o seu genio, não devia perdoar esta affectação ao seu adversario, aindaque contra a regra de Quint. Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 4.

(c) O termo proprio he *Salsamentum* em Latim, que quer dizer *Peixes salgados*, em lugar do qual este Orador substituiu, como o outro assima, o circumloquio *duratos maria pisces*. Estes circumloquios são o recurso

Ora nesta especie de Propriedade, que usa dos mesmos nomes das cousas, nenhum merecimento Oratorio ha. Com tudo o contrario he hum vicio, a que nós chamamos *Impropriedade*, e os Gregos *Acyron*. (a) Tal he a de Virgilio neste verso: (b)

. . . . . *Esperar tamanha dôr.*

Com tudo nem toda a palavra, que não for propria neste sentido, se poderá chamar logo por isso *impropria*. (c) 1.º Porque ha muitas cousas, que não tem nome proprio, nem na lingua Grega, nem na Latina. (d) Quem, por ex-

---

ordinario destes Oradores affectados, e supersticiosos, que para evitar huma baixeza imaginada, confundem com os termos geraes, e communs idéas, que o vulgar, e proprio exprimiria com mais precisão, e clareza. Qual fosse este Orador célebre não o diz Quint. Como cala o seu nome, naturalmente seria algum do seu tempo.

(a) *Ἀκυρον*, palavra composta de α particula negativa, e *κύρος* proprius.

(b) Eneid. IV, v. 419. Os bens são os que, propriamente fallando, se esperaõ; os males temem-se. Seria pois mais proprio o dizer: *Tantum timere dolorem*, do que *Tantum sperare dolorem*. Com tudo muitos AA. usão desta palavra no mesmo sentido.

(c) Entre o *Proprio*, e *Improprio* ha hum meio, que he o *Não proprio*. Póde huma palavra não ser propria, mas emprestada, como as *Catachreses*, *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, &c. e não ser com tudo *impropria*, isto he, inepta, e mal escolhida. Quint. toma frequentemente o nome de *impropriedade* neste sentido, como veremos adiante.

(d) O que succede na Lingua Grega, e Latina, acontece de necessidade em todas. He impossivel haver tantas palavras proprias em huma lingua, quantas são as cousas. Estas são infinitas, e se a cada huma se desse hum nome proprio, quem poderia com hum Diccionario tão des-

mar-

exemplo, arremessa huma lança, diz-se *lançar*. Se atirar porém com hum dardo, ou com huma azagaia, já não tem hum termo proprio. Do mesmo modo *apedrejar*, todos sabem o que he; porém se se atirar com terrões, ou com telhos; já isto não tem nome proprio, e particular. Donde se segue, que a *Catachrese*, ou *Abuzaõ* he necessaria nas linguas.

2.º As *Metaphoras* tambem, das quaes a oração toma os seus maiores ornatos, accommodaõ nomes a cousas, em que não são proprios. De tudo isto pois se póde concluir, que a *Propriedade* das palavras he relativa, não ao seu som, mas á sua força de significar, e que se deve pezar, não pelo que se ouve, mas pelo que se entende. (a)

§. II.

marcado? 2. Esta nomenclatura seria inutil ao commum dos homens. Que necessidade ha de hum nome proprio para cada grão de arêa, para cada arvore, e para cada animal? Basta o nome commum da especie. 3. A multiplicação mesma dos nomes communs ás especies seria prejudicial, e contra o seu fim, que he ajudar a memoria classificando os seres. A mesma confusão, que se procura evitar com esta distincção, tornaria a vir, fazendo quasi tantas classes, quantos são os individuos. Sendo pois isto assim, todas as linguas as mais ricas se podem chamar pobres relativamente ás cousas, e o devem ser em parte. Em subsidio desta pobreza vem os tropos, já de necessidade, como as *Catachreses*, já de utilidade como as *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, e *Ironias*. Os termos emprestados são mais que os proprios nas linguas das nações civilizadas.

(a) Daqui vem a differença de *Palavra* a *Termo*. *Palavra* diz relação ao material do som, e á sua significação, e idéa geral. *Termo* diz mais relação a significação especial, que determina a idéa, e aos differentes aspectos, de que he capaz. Por este modo dizemos, que as *Palavras* são

## §. II.

*Propriedade do 2.º mo- do.* Em 2.º lugar chama-se *propria*; entre muitas significações da mesma palavra, aquella, donde as mais tiverão sua origem. (a) *Vertex*, por

saõ grandes, ou pequenas, asperas, ou suaves, sonoras, ou surdas, simples, ou compostas, primitivas, ou derivadas, novas, ou velhas, puras, ou barbaras. Tudo isto pertence ao material do final, e á sua significação fundamental. Os *Termos* dizemos, que são sublimes, ou baxos, expressivos, ou fracos, proprios, ou improprios, honestos, ou deshonestos, claros, ou escuros, precisos, ou vagos. Tudo isto he relativo á força de significar, e ás idéas accessorias da principal. A pureza da lingua depende das palavras; a precisão porém, e propriedade da mesma depende dos termos. A multidão de palavras, sendo muitas *synonymas*, não provaria riqueza na lingua. Esta lhe vem mais da multidão dos termos, diversificados pelas idéas accessorias da significação fundamental. Assim *Amor*, e *Amizade* tem a mesma significação geral do sentimento da alma, que move os homens a unirem-se. Mas *Amor* he hum termo, que accrescenta á idéa principal a idéa accessoria de inclinação, e *Amizade* he outro que accrescenta á principal a idéa accessoria de hum justo fundamento, e razão. Quer pois Quint. que, para se ver se huma palavra he *propria*, não se attenda tanto ao seu som, a significação material, quanto as idéas accessorias, que a determinão, e exprimem com precisão, e justeza o objecto por ordem ao fim, que nos propomos. Esta he a propriedade, de que elle logo fallará §. V.

(a) Neste sentido chama-se *propria* a significação *Ety-mologica*, e *Primordial*. Esta propriedade he differente da primeira. 1. Porque não pôde ter lugar senão nas palavras de muitas significações, e a primeira pôde cahir nos nomes proprios, e palavras de huma só significação. 2. Porque as significações secundarias são muitas vezes proprias no primeiro sentido, que he o que se offerece logo ao ouvidas, e nunca o podem ser neste segundo. Por exemplo, as palavras *Alma*, *Espirito*, *Pensar*, *Exami-*

por exemplo, he o rodoinho da agoa, ou de outra qualquer cousa, que faz o mesmo gyro. (a) Daqui, por causa do rodoinho dos cabellos, passou a significar a parte mais alta da cabeça, e desta o cume dos montes. A tudo

E

isto

minar, significação pelo primeiro modo de propriedade, as primeiras duas, a substancia simples, que sente, e pensa, e as outras duas, as suas operações de julgar, e comparar. Com tudo estas significações são secundarias. A primordial, e etymologica das primeiras he a de *assopro*, *folego*, (*anima*, *spiritus*) e a das segundas a de *pezar na balança* (*pensito*, *examinio*.)

(a) A Etymologia de *Vertex* he de *verto* virar, gyrrar, mover-se sobre o seu centro. Todas as palavras, que tem muitos termos, ou accepções, (das quaes estão cheias as linguas) tem huma primordial, da qual por huma especie de gradação, fundada na simillança, e analogia dos objectos, foi passando successivamente a outras. A palavra *Duro*, por exemplo, significa no sentido proprio, e primitivo hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar. E esta idéa de resistencia a tem feito extendêr a outros usos. Esta idéa pois he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representa já hum homem severo; *duro a si mesmo*, *duro aos outros*; já insensivel, *coração duro*; já indocil, que não pôde aprender, *cabeça dura*; já inflexivel, *duro aos clamores*; já triste, *he cousa para mim dura*, &c. Este fio da Analogia se vê tambem na palavra *Vertex*, e em infinitas outras. Em muitas este fio nos he escondido. He porém certo que o houve. Seria para desejar, que os Dictionarios das linguas nas explicações das palavras seguissem exactamente esta ordem Genealogica das significações, e que em cada huma vissemos nós os passos, com que o espirito humano, servindo-se do mesmo signal, caminhou de idéa em idéa. Para isto concorrem grandemente tres cousas. 1. A Arte Etymologica. 2. Reduzir todas as palavras abstrahidas ás idéas physicas, e sensiveis, que sempre foram as primeiras na criação das linguas. 3. A gradação natural da Analogia.

## 34. Instituições Oratorias

isto pois, torno a dizer, poderás chamar *Veritices*; com propriedade porém só a significação primitiva. O mesmo podemos dizer das palavras Latinas, *Solee*, e *Turdi* na significação de peixes, e de outras muitas. (a)

### §. III.

Propriedade do 3.º modo.

Hum 3.º modo de *Propriedade*; differente deste, he quando huma cousa commua a differentes individuos tem em algum delles hum termo *consagrado*, (b) com que se exprime. Tal he, por exemplo, a palavra *Nenia*, consagrada para significar a cantiga funebre, e a de *Augurale* para a barraca do General.

### §. IV.

(a) He provavel, que os primeiros homens conhecessem primeiro as plantas dos seus pés, (*soleas*) e as aves chamadas *Tordos*, (*Tardos*) do que tivessem noticia dos peixes, que tem estes mesmos nomes em razão da similitude da figura. A primeira significação pois he a primitiva e propria, e a segunda derivada.

(b) Esta he a força da palavra latina *eximius*, que corresponde justamente á Grega *ἐξαιρετός*. Aquella vem de *eximo*, e esta de *ἐξαιρεω*, e se dizem das cousas, que se separavaõ dos usos profanos, para os da Religião; e chamaõ-se palavras *consagradas* aquellas, que a Religião destinou para os seus ritos, *sermões*, e mysterios, como era entre os Romanos a palavra *Nenia*, para significar a canção funebre, em que ao som da *Tibia* se cantavaõ os louvores do morto ao pé do seu corpo, quando se hia a sepultar; e a de *Augurale* dada á tenda do General, diante da qual na campanha se tomavaõ os Agouros. Desta diz Quint. I, 6, 40: *Nil mutari vetat Religio, & consacratis utendum est*. Da Religião se extendeo o nome de *consagrado* para as Sciencias, Artes, e Officios! Cada huma tem seus termos *Technicos*, e consagrados, que lhes são proprios, dos quaes he preciso usar. Quem se servir de outros fallará com impropriedade.



## §. IV.

Tambem se chama *proprio* hum nome commum a muitos individuos, quando, pela intelligencia, e uso dos que o empregão, se appropria a hum delles em particular. Assim pelo nome commum *Urbs* entendemos nós a cidade de Roma, pelo de *Venales* os escravos, e pelo de *Corinthia* certos metaes de Corintho, havendo muitas outras cidades, cousas de venda, e metaes de Corintho, a que estas palavras são commuas. (a) Mas em nenhuma destas propriedades se deixa ainda ver o merecimento de hum Orador.

## §. V.

Aquella *Propriedade* porém, que como tal se costuma tambem louvar, já mereçe fer contada entre as virtudes oratorias, as palavras, digo, que são tão expressivas, que se não podem achar outras, que mais o sejam. (b) Tal he a expressão.

E 2

(a) O fundamento della *Propriedade*, porque os nomes communs a muitos individuos se approprião a hum só entre elles, he sempre a excellencia, e superioridade, porque huma cousa sobresahe entre as mais do mesmo genero. A cidade de Roma chamou-se *Urbs*, porque egual diz Virg. Eclog. I.

*Verum hac tantum alias inter caput extulit arbes,*

*Quantum lenta solent inter viburna cupressi.*

O mesmo se deve dizer dos homens expostos em venda a respeito das mais cousas venaes, e dos metaes de Corintho fundidos de certa mistura de ouro, e prata a respeito dos metaes simplicies da mesma cidade. Os Rhetoricos modernos chamao a isto *Antonomasia*, mas contra a accepção, que os antigos derao constantemente desta palavra, como veremos nos Tropos.

(b) Toda a palavra pois, que pinta distincta, viva,

saõ de Cataõ , quando disse : *Que C. Cesar viera sóbrio a arruinar a Republica* , a de Virgilio , *Deductum carmen* , e as de Horacio , *Acris tibia* , e

*Han-*

e justamente o objecto pör ordem ao fim , que com elle nos propomos , ou seja proprio do primeiro , segundo , terceiro , e quarto modo ; ou seja metaphorico , chama-se *termo proprio*. O nome proprio pois he o nome da cousa. O termo proprio he sempre o que exprime perfectamente todas as suas idéas. Taes são os epithetos *Sobrius* , *Deductus* , *Acris* , e *Dirus* nos exemplos cuados por Quint. A respeito do primeiro o dito de Cataõ nos he referido por Suetonio em *Cesar* , Cap. 53 , deste modo : *Vini parcissimum ne inimici quidem negaverant. Verbum M. Catonis est : unum ex omnibus Caesarem ad evertendam Remp. sobrium accessisse*. Cataõ , inimigo capital de Cesar , quiz dar a conhecer com este epitheto , quanto Cesar era para temer. Os mais , que antes de Cesar tinhão pertendido opprimir a liberdade da Republica , erão homens dados ao vinho , e por consequencia de hum espirito embotado , negligentes , desapercibidos , de pouco segredo , e em fim delavizados ; porque a bebedice he huma especie de doudice : Cesar era o unico , que bebia pouco vinho. Isto exprime no sentido proprio a palavra *Sobrius* ; mas além desta significação principal , relativa ao corpo , exprime muitas accessorias relativas ao espirito , e que era interesse a Cataõ o fazer sensíveis , quer a dizer , a *esperteza* , *vigilancia* , *circunspectão* , *segredo* , e *prudência* , compazineiras da sobriedade ; pelas quaes era Cesar mais para temer entre todos os inimigos da Republica , do que pelas suas forças.

*Deductus* he huma metaphora tirada das lanças , que , fiando-se (*deducendo*) se adelgaçaõ , e muito proprio para explicar o estilo delicado , e tenue , de que se serve a Ecloga ; no qual sentido o emprega Virg. Eclog. VI , v. 5.

*Pastorem , Tityre , pingues*.

*Pascere oportet oves , deductum dicere carmen.*

Horacio Ep. II , 1 , 225.

*Tenni deducta poemata filo.*

A voz fina , e aguda da flauta (*Acris tibia*) he mais pro-

*Hannibal dirus*. . . Também se costumão chamar *Proprias* as palavras, que são bem transferidas. (a) Taes são também muitas vezes as que caracterizaõ qualquer fogeito em algum genero, como Fabio, entre muitas outras qualidades de hum grande General, foi caracterizado pelo epitheto *Cunctator*. (b)

Parece que os termos *Emphaticos*, que signifi-

propria que a grave da lyra, para se fazer ouvir longe, e com ella entoar Clio, ou a fama os louvores de Augusto, para o seu écho retinir nos montes dedicados às Musas. Por isso o epitheto *acris* he bem escolhido na Od. XII. do Liv. I

*Quem Virum, aut Heroa lyra, vel acri*

*Tibia sumes celebrare Clio?*

*Quem Deum? cujus recinet jocosâ*

*Nomen imago*

*Aut in umbrosis Heliconis oris,*

*Aut super Pindo, gelidove in Hamo, &c.*

Assim o repete elle Liv. III, Od. 4. Em fim Annibal, que na ultima guerra Punica foi por 17 annos causa de tantos sustos, e lagrimas aos Romanos, e objecto das suas maldições, he bem caracterizado pelo epitheto *Dirus* em Horac. Od. II, 12, e III, 6, v. 36, e IV, 4, v. 42. *Dirus*, quer dizer, *Diris devotus*, *iniquus*, o maldito, o praguejado Annibal.

(a) O termo proprio não se requer para a clareza, senão quando se trata de exprimir idéas simples. Quando estas são complexas, e o pensamento tem certa extensão; a expressão metaphorica, e pintoresca contribue mais para a clareza. Ella nos poupa huma explicação hum pouco mais circumstanciada, que pela sua linguagem seria o discurso menos claro. Só huma imagem he que pôde exprimir distinctamente muitas cousas ao mesmo tempo. Que termo proprio poderia representar com a mesma clareza o que Cicero (*de Leg. Agrar. I.*) tam felizmente disse, *Nundinatio juris, & fortunarum*, mercado de direito, e fazenda?

(b) Vej. Liv. I, Cap. XV, Art. II, §. 1.

ficaõ mais do que dizem , se deveriaõ por esta razãõ contar , entre os que fervem á clareza do discurso , pois ajudaõ á sua intelligencia. Eu porém antes os referiria ao ornato ; porque naõ só fazem com que se entenda o que se diz , mas ainda mais do que se diz. ( a )

## ARTIGO II.

*Das cousas , que fazem a Elocuçãõ escura;*

## §. I.

*Escuridade nascida de cada huma das palavras.*

A *Escuridade* porém nasce 1. das palavras *desuzadas* , como se alguém fosse esquadrinhar os antigos *Annaes* dos Pontifices , os primeiros tratados das allianças do Povo Romano , e os Escriptores da linguagem velha , ( b ) para colligir

( a ) Isto depende da noção do ornato , que Quint. dá adiante Cap. IV , Art. IV , §. 1. Vej. tambem o que diz da Emphase no fim do mesmo Capitulo.

( b ) Estas Memorias , chamadas *Annales Maximæ* , por serem escriptas pelo Pontifice Maximo , e expostas ao Povo na casa do mesmo , eraõ huma chronica , ou historia antiga de Roma até o tempo de P. Mucio Scevola , depois do qual se começou a escrever a historia em melhor estillo. Destes Annaes , e dos Tratados antigos do Povo Romano não nos resta cousa alguma. Porém podemos fazer juizo da sua linguagem pela Lei de Numa , que principia : *Sei. quoi. bemone. loebeso. sciens. dolod. malod. mortei. dueit. pa. seicid. estod.* , isto he , *si quis hominem liberum sciens dolo malo morti dederit, parrecida esto* ; pela primeira Lei Tribunica do anno de 261 , que começa : *Quei. aliuta. sacis. cum. pecunia. familiaque. sacer. estod.* , isto he , *qui aliter fecerit cum pecunia , familiaque sacer esto* ; pela 1. das XII. Taboas em 304 , que começa : *Sein jous vocat atque eat. Neit endocapito antestariet* , isto he , *si in jus ( quis ) vocat , statim ( vocatus ) eat. Ni it , incipiat ( vocans ) testes appellare.* Dos escriptores antigos podemos fazer juizo po-

gr delles palavras , que ninguem já entende. Pois ha homens , que com isto pertendem passar por eruditos , fazendo ver , que elles fós sabem algumas cousas , que os outros não attingem. ( a )

2. Tambem escapão ao espirito as palavras mais familiares a certas regiões , que a outras , ou proprias de certas Artes , e officios : como *Atabulo* , certa especie de vento , e *Saccaria* , certa especie de não. ( b ) Similhantes palavras ,  
ou

---

lo principio da historia de Nevio , primeiro historiador Romano , que principia a primeira guerra Punica , escripta em versos Jambos , deste modo : *Qui terrai Latiai bemones trasserunt , Vires fraudesque Poinicias fabor* , isto he , *qui terra Latiae homines contuderint , Vires fraudesque Punicas fabor*.

( a ) Em todo o tempo houve esta feita de Antiquarios. Sallustio no tempo de Augusto foi notado deste vicio. Do seu attesta aqui Quint. Entre nós havia a mesma feita no tempo de Duarte Nunes de Leão , a qual elle combate no Cap. 26 *Da orig. da L. Portug.* Pois usavaõ de *mi-go* em lugar de *comigo* , *algorem* em lugar de *alguma cousa* , e de outras antigalhas ; e no nosso tempo não falta quem escreva *segres* em vez de *seculos* , *bi* em lugar de *abi* , *guiza* em lugar de *maneira* , *ea* em lugar de *porque* , *precalçar* em lugar de *alcançar* , *bu* em lugar de *onde* , *assaõ* em lugar de *trabalho* , e infinitos outros Archaismos ; affecção ridicula ( como diz Quint. I , 6 , 43 ) *malle sermonem , quo lecti sunt homines , non quo loquuntur*. Vej. Cap. seg. Art. II , §. 3.

( b ) As palavras proprias a certas provincias , e artes , são como humas linguas particulares , que só podem ser entendidas pelos homens do paiz , e da mesma profissão. Ou se devem pois evitar , ou explicar , quando houver necessidade de usar dellas. Ao primeiro genero pertence a palavra latina *Atabulus* , usada na Apulia para significar certa aguieira , que pelo inverno assoprava tão fria naquelle paiz , que queimava tudo , como diz Plinio XVII , 24 , talvez de-

ou se devem evitar perante hum juiz ignorante das suas significações, ou se devem explicar.

3. O mesmo acontece tambem nas palavras *Homonymas*, (a) como v. g. a palavra *Taurus*, que sem se distinguir, não se entende, se he hum animal, se huma ferra, se huma constellação no Ceo, se o nome de hum homem, ou a raiz de huma arvore.

## §. II.

*Periodos compridos*, e continuação do discurso, e mais modos, por *Hyperbatos* longos, 1. e 2. modo de orações tão compridas, que a attenção as não escuridade. Com tudo mais escuridade ha no contexto,

rixada de ἀτη, e βάλλω, perniciem afferens. Horac. Sat. V, v. 77.

*Incipit ex illo montes Apulia notos*  
*Ostentare mihi, quos torret Atabulus.*  
e taes entre nós são tambem as palavras *Viração*, *Deveza*, *Aldea*, usadas no Minho por *Maré*, *Alameda*, *Quinta*, e *Leiras*, *Oiras*, *Cachopos*, usadas na Beira por *Canteiros*, *Vagados*, *Rapazes*; e *Amanhar*, *Montes*, *Herdades*, usadas no Alemtejo por *Concertar*, *Cazaes*, e *Fazendas*. Ao segundo genero pertence entre os Latinos a palavra *Saccaria*, termo de commercio. tão escuro, que até agora se não poudes entender, e em todas as linguas ha palavras *Technicas*, que só entendem os da profissão.

(a) *Homonymas* vem de ὁμός idem, e ὄνομα nomen, e chamao-se assim as palavras, que debaixo do mesmo nome tem muitas significações proprias no 1. sentido, e não metaphoricas. Os Homonymos podem ser, ou *Equivocos*, se a voz significativa tem alguma differença na pronunciação, ou escriptura, como *Cerrar*, *Serrar*; ou *Univocos*, se no material da voz não ha differença alguma, como na de *Taurus*, e nestas Portuguezas *barra* de esma, *barra* de metal, *barra* de rio, *barra* de vestido.

possa alcançar; (a) nem tão *vagarosas* por conta das transposições, que a conclusão do sentido fique muito tempo suspenso, e retardado até á palavra transposta. (b)

Por

(a) Por orações compridas entende aqui os Períodos longos, ou circuitos de proposições principaes, de tal sorte subordinadas umas ás outras, que o sentido total não se percebe senão no fim. Como, para o perceber, he preciso conservar presentes na memoria todas as proposições; se estas são muitas, ou muito compridas, e complicadas com orações incidentes; a atenção curta do espirito não pôde abranger ao mesmo tempo tantas idéas; perde-se no caminho, e esquecendo-lhe alguma das proposições, não pôde fazer idéa do todo. Veja-se o primeiro periodo de Cicero na oração *Post reditum ad Quintiles*.

(b) Chamada em Grego *ὑπερβασις*. O Hyperbaton, ou transposição suppõe que nas linguas ainda Transpositivas, como eraõ a Grega, a Latina, e ainda agora a Alemã, ha hũa ordem. Mas esta não he a Grammatical, e Analytica; como pretende Mr. Beauzée *Gram. Gen. Liv. III, Cap. IX*, e se prova claramente das passagens de Quintiliano VII, 6, 65, e 118, 4, 26. Qual he pois? Para entender isto, he preciso distinguir quatro ordens. Hũa *Directa*, em que as partes da oração seguem a ordem da sua subordinação, as subordinantes primeiro, e as subordinadas depois. Esta he a ordem *Grammatical*, e *Analytica*, que tambem se pôde chamar *Synthetical*. Ex. *Judices, animadverti orationem omnem accusatoris divisam esse in partes duas*. Outra *Inversa*, em que as partes subordinadas vão primeiro; e as subordinantes depois, e o sentido he suspenso, como: *Omnem accusatoris orationem in duas partes divisam esse animadverti, Judices*. A terceira he a *Natural*, em que as palavras seguem ligão na oração, segund' andão ligadas na natureza, o no espirito. Ex. *Animadverti, Judices, omnem horum omnium Accusatoris in duas partes divisam esse*. Porque as duas idéas *Animadverti, Judices*, as outras duas *omnem orationem*, e as tres ultimas *in duas partes divisam esse*, diuid

## 42. Instituições Oratorias

*Synchysse*, ou mistura das palavras, 3. modo. Peor, ainda que estes he o vicio da *confusão*, e *mistura* das palavras, qual se vê naquelle verso: (a)

*Saxa vocant Itali mediis, quæ in fluctibus, aras.*  
Tambem com as *Parentheses*, (das quaes usão frequentemente os Oradores, e Historicos, mettendo huma oração differente no meio de outra) se costuma embaraçar o sentido; (b) só, se o

que

da que invertidas da ordem Syntactica, ficão igualmente ligadas; e juntas, como se dissessemos: *Judices, animadverti quæ orationem omnem*, e *divisam esse in partes duas*. A quarta he a *Transpositiva*, ou *Hyperbato*, quando as idéas, que andão juntas na natureza, e no espirito, se separão, e se transpõem na oração deste modo: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*. Porque *omnem orationem* naturalmente se junta, ficão separadas por *accusatoris*, e as duas partes por *divisam esse partes*. Vejs. Ciceró *Orat.* 65.

Ora, de nesta ordem transpositiva as idéas ligadas naturalmente se separão, e apartão para lugares muito distantes, por sacção de hum *Hyperbato*, ou *transposição* dita: entra esta causa escurdade, e he vicio, como seria: *For duas junctas vitiis; Judices, omnem accusatoris orationem divisam esse partes*. Vejs. adiante da *Hyperbaton* Cap. dos Tropos, e Quint. IX, 4, 26.

(c) Se esta transposição se faz em todas as palavras da huma oração; della nasce então a *Synchysse*, ou *confusão*, peor, ainda que a transposição longa: porque aparta todas as idéas da sua ligação natural, como se vê no verso de Virg. *En.* I, 113, cuja construcção natural seria esta: *Quæ saxa (posita) in mediis fluctibus Itali, vocant aras*. A mesma confusão se vê no vers. 57. da *Eclloga* VIII. do mesmo Virg.

*o, animadverti quæ orationem omnem in duas divisam esse partes*. As *Parentheses* também separão as idéas, cuja relação se deve attribuir, pela proximidade de seus finais. Se pois são compridas; as idéas ficão muito distantes, e he facil perder de vista a sua relação. Quint. aqui na mesma





## 44 Instituições Oratorias

ma, que faz o sentido equivoco; como, *Cbre-metem audivi percussisse Demeam*; mas tambem daquella, que ainda que não pode perturbar o sentido, reçalhe com tudo no mesmo vicio da construcção; como se alguém dissesse: *Vijum a se hominem librum scribentem*. Pois, ainda que está claro que o homem he, quem escreve; o compositor com tudo fez huma má construcção, e quanto esteve da sua parte, fez a cousa equivoca.

*Perissologia* (a) Tambem em alguns ha huma *Verbosidade tam*.  
*gias, Sim-* (a) Receando fallar, como fallão os outros ho-  
*do.* mens, e levados de huma falsa idèa de ornato,  
 ex-

espezie pertence o segundo exemplo de Quint. 3. Pelos Pronomes relativos, que se podem referir a duas cousas antecedentes. Ex. *Hares meus uxori mea dare damnas esto argenti, quod elegeris, pondo centum*. A primeira ambiguidade tira-la com a mudança dos casos, e não a pôde haver na lingua Portugueza, que os não tem. A segunda com a transposição, e virgulação; e a terceira, accrescentando alguma cousa, que determine a relação vaga do Pronome. Estas duas tambem as pôde haver na nossa lingua, e se desfazem do mesmo modo.

(a) A esta verbosidade dá Quint. o nome de *περισσολογίας* lib. VIII, 6, 61. Dando as Periphrases clareza a oração, porque razea as Perissologias. *esclarecem*? Humas, e outras explicão os termos simplizes. As proposições por circuitos, compostos dos accessorios do sujeito, e predicado. Se estes accessorios são relativos á cousa, que affirmamos, e ás circumstancias, em que fallamos; as idèas do sujeito, e predicado se ligarão mais, e mais por este meio, e o pensamento ficará mais claro. Isto fazem as Periphrases. Se pelo contrario os accessorios são impertinentes ao fim do pensamento, bem longe de ligar as idèas, apartalas-hão, distrahirão o espirito da attenção, que deve dar ao seu objecto, e embarçar-lhe-hão a marcha. *Obstat enim quidquid non adiuvat*, diz Quint. As orações pois extensas pela multiplicidade destes accessorios, e periphrases *inutiles*, cansão o pulpaço, o ouvido, e o espirito.

explicação com Periphrases, e huma vana loquacidade tudo o que querem dizer; depois, accumulando phrases sobre phrases, e ajuntando tudo, fazem periodos tão extensos, que nenhum folego os pôde supportar.

Outros trabalham mesmo de proposito por se *Escuridade* fazer escuros. Nem este vicio he novo. (a) Já em *affectada*, Tito Livio (b) acho eu, houvera hum mestre, 7. modo. que mandava a seus discipulos escurecer o que dizia, servindo-se para isso do verbo Grego *Scotizon* (c) (*escurece*,) o que feito, elle mesmo lhes dava aquelle grande louvor: *Tanto melhor! eu mesmo o não entendi.*

Outros apaixonados pelo *Stilo concizo* furta *Demazia* á oração as palavras ainda necessarias; e como se *da brevidade*, bastasse entenderem-se elles a si mesmos, não se *8. modo* embaraço pelo que pertence aos mais. Eu porém tenho por inutil todo aquelle discurso, que o ouvinte não entende por si mesmo. . .

Mas o peor vicio de todos he o das expressões *Expressões refinadas*, *Enigmaticas*, (d) e inintelligiveis, isto he, que em 9. modo. ter-

(a) Taes foram entre os antigos Heraclio, chamado por isso mesmo *σκούριος*, e Lycophron, de cujo poema, a *Cassandra*, se diz era tão escuro, que hum leitor, não podendo entender cousa alguma, o partira pelo meio, para saber o que tinha dentro. Persio tambem tem huma escuridade tão affectada, que S. Jeronymo desesperado de o poder entender, o entregou ás chammas, para estas penetrarem o que elle não podia.

(b) Na carta provavelmente, que dirigio a seu filho, e de que faz menção Quintiliano Liv. X, Cap. 3, n. 39.

(c) *Σκούριον*, Aoristo 1. do Imperativo do verbo *σκούριω* *escurecer*.

(d) No Grego está *ἀδιάνετα*, palavra composta da preposição privativa *α*, e de *διανέειν* *entender*, *pensar*;

termos claros envolvem sentidos mysteriosos, como: *Conductus est cecus secus viam stare*, e o outro a respeito de hum homem, que os Declamadores fingiaõ despedaçava com os dentes as proprias carnes, dizendo delle *Supra se cubasse*. (a) Querem elles fazer crer, que estes pensamentos refinados, e arrojados são eloquentes pelo risco mesmo, que correm de se não entenderem, e a muitos se lhe tem metido na cabeça esta opiniaõ de não terem por elegante, e exquisita expressãõ alguma, senaõ a que necessita de interprete. Ouvintes ha tambem, que gostãõ disto; porque dando no sentido destas expressões, sentem hum prazer tal, não como se as entendessem, mas como se as inventassem. (b)

*Retapitulação de toda a doutrina antecedente.*

Porém para nós os Oradores, (c) seja a primeira e chamavaõ assim aquellas sentenças, e expressões finas, e subtrís, que por muito alambicadas se evaporavaõ, para assim dizer, deixando não tanto ver, quanto adivinhar o seu sentido. Nós chamamos a estas expressões *Refinadas*, e os Francezes *Preciosas*. Vej. o Cap. das Sentenças Art. I, §. IX.

(a) As palavras destas duas Sentenças Declamatorias são claras. O seu sentido porém he tão recondito, e mysterioso, que não obstante os trabalhos, com que os Eruditos se tem tormentado; nenhum até agora pôde decifrar semelhantes enigmas. A segunda Sentença vem tambem no Capitulo das Sentenças no lugar citado. Vej. ahi.

(b) Toda esta observação de Quint. cahe sobre as expressões chamadas *adivônica*, e unida ao §. antecedente, como se vê em todas as edições de Mr. Rollin, cahe fóra do seu lugar, e fica inintelligível, como os pensamentos, que fazem o seu objecto.

(c) Como se dissesse: Desferrem-se muito embora estes pensamentos enigmaticos, e refinados para os discursos de apparato, e Declamações da Escola. Nós, os Oradores forenses, que havemos de persuadir os Juizes, e

primeira virtude do discurso a *Clareza*. As palavras sejam *proprias*, a *ordem recta*, a *conclusão do sentido não se demore para muito longe*, *nada falte*, *nada sobreje*. (a) Deste modo o nosso discurso merecerá a approvação dos sabios, e será entendido dos ignorantes. Estas são as regras da clareza da Elocução.

§. III.

Quanto á das cousas, já dissemos nos preceitos da Narração, (b) como ella se deve procurar. *Clareza das cousas, e sua importancia.* Huma, e outra tem as mesmas regras. Porque se as cousas mesmas não forem nem mais, nem menos do que he preciso, nem faltas de ordem, e distincção; (c) ellas tambem serão claras, e entendidas daquelles mesmos, que estiverem com pouca attenção. Pois isto mesmo se deve ter em con-

Povo sobre cousas importantes, e temos interesse em nos fazer entender, tenhamos a clareza da oração na primeira conta. Vej. a pintura que a este respeito Quint. faz dos Declamadores no Cap. da Narração n. 37. Na verdade as primeiras duas qualidades essenciaes, e indispensaveis a toda a expressão he a *Clareza*, e a *Verdade*.

(a) Estas palavras contém a recapitulação de todas as regras, que até agora deu sobre a clareza da Elocução. *Propria verba* he a Propriedade oratoria, de que tratou no primeiro Artigo. *Rectus ordo* exclue os *Hyperbatos longos*, as *Synchyses*, e as *Ambiguidades*. *Non in longum dilata conclusio* requer, se evitem os *Periodos compridos*, e as *Parentheses extensas*. *Nihil neque desit* he relativo á *escuridade affectada*, á *demaziada brevidade*, e ás *expressões refinadas*. *Neque superfit* he opposto ás *Perissologias*; das quaes cousas todas elle tratou neste segundo Artigo.

(b) Art. II, §. 2.

(c) A *Precisão*, e a *Ordem* he commua affim ás cousas como á expressão. A *distincção* porém he só propria das cousas. Della tratamos ao lugar citado da Narração, onde se pode ver,

consideração; que a attenção do Juiz nem sempre he tão viva, que possa por si dissipar a escuridade da oração, e introduzir nas trévas da mesma algum lume da sua intelligencia; mas que antes de ordinario ha muitas cousas, que o distrahem da attenção devida, para não perceber o nosso discurso; só se elle for tão claro, que se lhe meta pelo espirito dentro, aindaque o não applique, bem como a luz do Sol se mete pelos olhos. Assim havemos de levar o nosso cuidado até o ponto, não só de se perceberem as cousas, que dizemos, mas de não poderem deixar de se perceber. . . .

## CAPITULO IV.

### *Da Elocução Ornada.*

(VIII, 3.)

#### ARTIGO I.

#### *Da Importancia do Ornato.*

§. I.

*O ornato  
he impor-  
tante ao  
Orador.*

**P**Assô agora ao Ornato, em que o Orador adquire mais fama do que nas outras partes da Eloquencia. (a) Na verdade he fraca a gloria de fallar com *Correcção*, e *Clareza*; e quem a consegue mais parece carecer de virtuos, do que ter alcançado alguma grande virtu-

---

(a) Quint. mostra neste §. quanto o ornato he importante ao Orador, e no seguinte quanto he importante á causa. A importancia do ornato para a fama, e reputação de hum orador se vê; comparando-o com quatro cousas, que o devem preceder. 1. As virtudes grammaticas da oração *Correcção*, e *Clareza*. 2. A *Invenção*. 3. A *Disposição*. 4. Os *Segredos*, e *estratagemas oratorios*.

tude. (a) A *Invenção* muitas vezes he commua ao orador com os ignorantes. (b) A *Disposição* pôde-se ter por huma cousa, que depende menos do ensino, que da prudencia. (c) Os mesmos segredos da Arte os mais profundos tem necessidade de se occultarem, para o serem. (d) Em fim todas estas cousas se devem

G

en-

(a) O mesmo diz Cicero de Orat. III, 14. para recomendar mais o ornato. „ Ninguém jámais (*diz elle*) admirou hum orador por falar com pureza a sua lingua. Se „ o não faz assim, todos o ridiculizaõ, nem o reputaõ, „ não digo já por orador, mas nem ainda por homem. „ Ninguém tambem louvou hum homem por falar de „ modo, que todos o entendaõ. Quem nem isto pôde fazer, he objecto de desprezo. „

(b) Os melhores argumentos nascem das circumstancias de hum facto. Elles de ordinario estaõ á face. Hum ignorante pois espertado pelo interesse da sua causa os descobre muito facilmente. A *Invenção* pois he commua ao orador, e ao idiota. Não o he assim já a escolha (*judicium*.) O letrado a sabe fazer melhor.

(c) He o que o mesmo Quint. disse no Cap. da *Disposição*, Art. II, falando da disposição particular, e Economica, da qual se não pôde dar regras, e he fructo só do saber, e da experiencia, e não do ensino. Vej. o dito lugar.

(d) Quint. inculca a cada passo esta maxima da grande Eloquencia, sempre necessaria, mas particularmente quando se trata de insinuar verdades duras, e convencer os espiritos rebeldes. Assim a repete elle, I, 11, 3. *Ars prima est, ne ars esse videatur*. IV, 2, 127. *Ars desinit esse, quæ apparet*. IV, 1, 56. *Minime debet ostentari in principis cura, quia videtur omnis ars dicentis contra judicem adhiberi*. IX, 3 in fin. *Ars ubicumque ostentatur, veritas abesse videtur*. Arist. Rhet. III, 2. já tinha dito: *Que importa muito ao orador esconder o que faz, e não parecer falar com artificio, mas naturalmente. Porque o que he natural, he persuazivo; e pelo contrario, o que*

encaminhar unicamente á utilidade das causas. Com o ornato porém, e adorno do discurso, o mesmo orador se faz recommendar; e ao mesmo tempo, que nas mais cousas elle procura o juizo, e a approvaçãõ dos Sabios, aqui procura tambem o louvor popular.

Com effeito Cicero na causa de Cornelio (a)  
naõ

---

*que he artificiofo. Pois os Juizes desconfiaõ de hum orador, que os procura surprender, bem como dos vinhos de mistura. Destas artes profundas, e segredos da Eloquencia se podem ver alguns, ensinados por Quint. Do Exord. Art. III, §. 3. Da Narração Art. II, §. 4, n. 7. Da Partição §. 1, n. 2, e 3. Da Refut. Art. II, §. 4, e outros praticados por Demosthenes, e Cicero, no mesmo Quint. Liv. VI, Cap. ult.*

(a) Cicero advogou a causa de Lucio Cornelio Balbo, natural de Cadix, cuja oraçãõ ainda existe, e a de Caio Cornelio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, accusado do crime de leza Magestade, por ter lido, e proclamado elle mesmo a sua lei, e isto em duas orações, das quaes naõ nos restaõ senão alguns fragmentos. Duvida-se, de qual destes dois Cornelios fala Quint. Pseudo-Turnebo, Regio, Rollin, e Crevier na sua Rhet. Fran-  
ceza querem se entenda L. Cornelio Balbo, e que os vivas, e applausos do povo recahissem principalmente sobre o louvor de Pompeo, qual se vê na mesma oraçãõ Cap. IV. de que Cicero se serve como de prova para justificar o facto de Pompeo, pelo qual o mesmo tinha dado o foro de Cidadão Romano a L. Cornelio Balbo, natural de Cadix. Vej. Ex. II.

Outros, como Cappertonier, pertendem que este Cornelio he o Lucio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, cuja defeza foi recebida por este com grande applauso, por assentar que na causa de Cornelio se tratava a de Pompeo. Vej. Ascon. aos fragmentos. O lugar applaudido seria por ventura *Pro Cornelio popularis illa virtutum Cn. Pompeii commemoratio, in quam ille divinus orator, veluti nomine ipso ducis cursus dicendi teneretur, abrup-*  
pto.



naõ só combateo com armas fortes , mas tambem brillantes. Pois que , se elle tivesse taõ sòmente dito com pureza , e clareza o que erã conducente á causa , naõ teria conseguido por certo , que o Povo Romano testemunhasse a sua admiração , por meio naõ só dos vivas , mas ainda dos applausos. A sublimidade pois , a magnificencia , o brilhante , e a authoridade do seu discurso , he que tirou do povo similhante estrondo ; nem huma oração ordinaria , como as mais , teria conseguido huma distincção taõ insolita. Eu mesmo tenho para mim , que aquelles , que entaõ se achavaõ presentes áquella acção , naõ reflectiraõ no que faziaõ , nem applaudiraõ de proposito deliberado ; mas antes extaziados , e fóra de si , e naõ reparando no lugar , onde estavaõ , romperãõ naquella demonstraçaõ pathetica do seu prazer.

§. II.

Mas este mesmo ornato da oração naõ conduz tambem pouco para ganhar a causa. Porque os que estaõ ouvindo , quando sentem gosto , daõ mais attençaõ ao que ouvem , e deste modo com mais facilidade se convencem. Elles pela maior parte se deixaõ captivar do deleite , e algumas vezes a admiração mesma os transporta. (a) Bem como a espada , sendo brilhante ,

*O ornato he importante á causa.*

G 2

cau-

---

pto , quem inchoaverat , sermone , dicertit acutum , de que fala Quint. IV , 4 , 13 ? Mas isto he huma Digressão , e naõ huma Prova ; e destas parece falar Quint. no presente lugar , dizendo : *Nec fortibus modo , sed etiam fulgentibus armis praeliatus est in causa Cicero Cornelii.*

(a) O ornato influe na Persuazaõ de tres modos , relativos aos tres meios de Persuadir. Elle faz com que a

ver-

causa á vista mais terror , e os mesmos raios não nos confundiriaõ tanto , se se temesse taõ sómente a sua violencia , e não fossem acompanhados do relampago. (a) Por isso dizia bem Ci-

verdade *se entenda* , com que a verdade *agrade* , com que a verdade *arrebate*. 1. O interesse do prazer causado pelo ornato aviva , e esperta a attenção , e esta facilita os meios da Convicção. (*Nam qui libenter audiunt , & magis attendunt , & facilius credunt.*) 2. Revestindo as verdades de imagens agradaveis , pela lei da affecção das idéas , faz com que as mesmas verdades duras agradem também , e atrahe o coração. Este he o modo mais ordinario (*Plerumque delectatione capiuntur.*) 3. Em fim , se a novidade , grandeza , e maravilhoso do ornato , com que revestimos as cousas , ferem de tal modo a imaginação (o que não succede senão algumas vezes) , e transporta a alma fóra de tudo , o que a cerca , para a fixar unicamente no objecto da sua admiração ; então arrebatada deste modo não he senhora já de si. Em hum estado passivo ella obedece cegamente ao orador , e se deixa a sua descripção (*Nonnunquam admiratione auferuntur.*) T. I he a força do ornato sublime. ,, Este , (diz Longino ,, Sect. I, n. 9.) não tanto persuade os ouvintes , quanto os transporta fóra de si , e esta admiração faz com ,, que o maravilhoso seja sempre muito mais poderoso ,, que o simples Persuazivo , e Attraetivo. Porque o Persuazivo pela maior parte depende de nós. O sublime ,, porém , levando consigo hum poder , e força invencivel , faz-se superior a todo o ouvinte. ,, Vej. Quint. também no ult. Cap. Art. II , §. 3, e 4. Tom. II.

(a) E porque? Pela mesma lei mechanica do nosso ser , a *affecção* , digo , *das idéas*. Com as impressões vivas , que sobre os olhos faz o luzir das espadas , se ajuntão na imaginação as idéas do gume , e da ponta , as da força , e furor dos soldados , e as da morte ; e com as do relampago , as da violencia do raio , e seus estragos espantozos. Quint. X , 1 , 30 serve-se da mesma similitude das armas brilhantes , para mostrar que as da Eloquencia ,

isto

Cicero em huma carta a Bruto, (a) que a *Eloquencia*, que não tem admiração, he nenhuma, e Aristoteles (b) julga, que esta deve ser hum dos principaes cuidados do orador.

## ARTIGO II.

### Qualidades essenciaes a todo o Ornato:

#### §. I.

**M**As este ornato (torno a repetir) seja *Viril*, *Forte*, e *Natural*. (c) Não goste de

Tres qualidades do Ornato.

1. Viril, contraria ao Effeminado.

isto he, os pensamentos persuazivos, devem ser ornados, e luzentes. *Neque ego arma squalere situ, ac rubigine velim, sed fulgorem is inesse, qui terreat, qualis est ferri, quo mens simul visusque perstringuntur, non qualis auri argentique, imbellis & potius habenti periculosus.*

(a) A qual não nos resta já. A mesma doutrina porém he dada por Cicero no Liv. III do *Orador*, Cap. 14. *In quo igitur homines exhorrescunt? Quem stupescit dicentem intuentur? Quem Deum, ut ita dicam, inter homines putant? Qui distincte, qui explicite, qui abundanter, qui illuminare, & rebus & verbis dicunt, & in ipsa oratione quasi quendam numerum versumque faciunt, id est, quod dico, ornate.*

(b) *Rhet. III, 2, 5.* He preciso, diz elle, fazer a expressão nova, e peregrina. Porque o que se admira he o que he remoto, e o que se admira he o que agrada.

(c) Quatro qualidades são essenciaes ao verdadeiro Ornato. Ser *Viril*, *Forte*, *Natural*, e *Decente*. Desta ultima tratará Quint. no §. 4. Ao *Viril* he contrario o *Effeminado*, ao *Forte* o *Molle*, ao *Natural* o *Corrupto*, e contrafeito, e ao *Decente* o *Incongruente*. Todas estas palavras *Viril*, *Forte*, *Natural* são tiradas dos ornatos do corpo, e transferidas aos do Estilo, para com as imagens sensiveis, se poderem entender melhor as idéas abstractas. Ellas são quasi synonymas. Porém não devo omitir as pequenas differenças, que as distinguem. O *Viril* não só leva consigo

## 54      *Instituições Oratorias*

te brunido, nem destas cores postiças, de que usão as mulheres. A sua belleza nasce, como

a idéa de força, mas também a de gravidade, solidez, e verdade. O *Effeminado* pelo contrario, não só he traco, mas também frivolo, superficial, e apparente. O *forte* accrescenta ao viril a idéa particular de força, e robustez; e o *Molle* ajunta ao Effeminado a idéa de fraqueza, e debilidade. O *Natural* ajunta ao Forte a idéa de Perfeito, e util, isto he, cujas partes todas, e relações conspirão do melhor modo possível para o fim, a que cada cousa he destinada na ordem do Universo. *Sanctum* he tudo aquillo, *quod nature lege sancitum est, eidemque conforme*. O ornato *Viril* pois descobre o que he bello, e o *Effeminado* encobre o que he feio. O *Forte* vigora, e fortifica os bons pensamentos, e o *Molle* os enfraquece, e enerva. O *Sancto*, e *Natural* une o bello com o util, e o *Corrupto*, e *Contrafeito* separa huma cousa da outra. O *Viril* suppõe a boa constituição do discurso. O *Forte* accrescenta-lhe novas forças, e o *Natural* dá-lhe a perfeição. Deste trataremos mais largamente nas notas seguintes. Quanto ao viril, e forte Quintos explica admiravelmente Liv. V, 12, 18. „Porque, diz elle, assim como os traficantes não tem por bellezas do homem a robustez, os musclos, a barba principalmente; e tudo o mais, que a natureza deo como proprio aos machos, e com o pretexto de ser rijo, amollecem, e effeminao o que seria forte, se o deixassem: assim nós pelo mesmo modo procuramos encobrir, para assim dizer, com huma pelle mimosa, e delicada de expressão a constituição viril do discurso, e a força de huma Eloquencia nervosa, e robusta; e com tanto que as cousas sejam lisas, e nedeas, temos por cousa pouco importante o serem valentes. Para mim porém, que olho para o modelo da natureza, *qualquer homem viril he mais forte, moço que o melhor Eunuchos*. Pelo que approvei muito embora os auditorios esta Eloquencia libidinosa, molle, e voluptuosa. Eu, dizendo o que sinto, terei sempre em nada huma Eloquencia, que não dá mostras algumas de hum homem, não digo já grave, e sancto, mas nem ainda viril, e incorrupto.

mo nos homens , do bom sangue , e das forças. (a)

§. II.

He tanta verdade., que este ornato deve ser 2. Forte Forte , que sendo nesta parte principalmente os vicios muito semelhantes ás verdadeiras bellas , os que usão dos vicios não deixão com tudo de lhes dar o nome de Virtude. (b)

§. III.

Nenhum pois dos Oradores *Corruptos* diga , 3. Natural que eu sou inimigo dos que ornaõ o discurso. Não nego haja este ornato. Mas não deu este nome ao de que elles usão. Por ventura terei eu por mais ornado , e bello hum campo , em que se me mostrão só lirios , violas , e deliciosas fontes de repuxo ; do que outro coberto de huma rica seara , e de videiras azombadas com fructo ? Escolheria eu antes hum plátano este til , e murtas formadas á tizoura , do que hum ôlmo cazado com a sua videira , e hum olival carregado ? Tenhão muito embora os ricos aquelles divertimentos. Eu lhes perdôo. Que seria porém delles , senão tivessem mais nada ? (c)

Ne-

(a.) Esta palavra faz a passagem do ornato Viril para o Forte , de que Quint. vai a fallar no §. seguinte.

(b) Esta palavra quer dizer força , pois vem de vis , e esta da Grega ἰς com o digamma Eolico. O mesmo nome , que os Declamadores davaõ ao ornato falso , de que usavão , depunha contra elles , e lhes fazia confessar , sem nullo reflectirém , que todo o ornato , que não he forte , não o he.

(c) O Bello em geral he hum Todo composto de partes , que se correspondem por meio de relações , que ligando-as reciprocamente , as offerecem ao espirito como hum qua-

## 56      *Instituições Oratorias*

O caracter  
do Ornato  
verdadei-  
ro, e Na-  
tural he an-  
dar junto  
com o Util,  
e Perfeito.

Nenhuma belleza pois daremos ás cousas fructíferas? Quem diz que não? Eu reduzirei a certa Symmetria, e intervallos estas arvores.

Que

quadro, cujo todo a nossa alma comprehende com facilidade. O numero, e variedade das idéas distinctas, que hum mesmo objecto nos presenta, subministrao ao espirito, em que se exercitar, comparando. A unidade entre os objectos destas idéas parciaes, nascida das relações, que elles tem entre si com o todo, e com o seu destino, fim, e perfeição, ajudaão o Espirito a comprehende-los com facilidade, e a Imaginação a representa-los sem esforço: porque hum tráz a lembrança o outro, e o todo se reune no mesmo ponto de vista. Esta a idéa geral do Bello, *Unitas in varietate*.

Se esta variedade, e unidade, que resulta da Ordem, Symmetria, Regularidade, e Proporção das partes, agrada somente, porque exercita as nossas faculdades sem as fatigar; mas não tem hum fim util, e importante, a que se encaminhem: então o Bello, que daqui resulta, he hum Bello falso, contrafeito, e não verdadeiro, e Natural. Taes são na natureza os jardins, e alamedas de puro deleite, e na Eloquencia a Ordem, Symmetria, Regularidade, Proporção, e Harmonia das palavras, e orações sem pensamentos uteis, e persuasivos, que lhes sirvaõ de fundamento. Esta a doutrina de Quint. neste §., desembaraçada das figuras, com que a revestio para dar no estilo mesmo hum exemplo do Bello falso. Passemos já ao Bello verdadeiro, e natural, objecto do §. seguinte.

Porém se estas relações de Ordem, Symmetria, Regularidade, e Porporção das partes nos tocarem, e contribuirem de todos os modos possiveis para hum fim util, e importante; então o Bello será verdadeiro, e Natural. Este he fundamentalmente o Systema sobre o Bello do author da obra intitulado: *Essais sur le vrai Merite, & la Vertu*, o mesmo que o de Cicero no III. do *Orat.* Cap. 45, e de Quint. aqui, e Prol. do Liv. III, Art. 3. Segundo estes AA., o Util, o Bom, e o Perfeito, o que corresponde melhor ao seu destino, he o que constitue o fundamento, e essencia do Bello. Hum homem bello, por ex. he

Que cousa mais linda que hum Quincunce, (a) que, por qualquer lado que se olhe, offerece á vista ruas direitas? Mas esta mesma Symmetria conduz tambem para o justo crescimento das arvores, xuxando assim o succo da terra igualmente, e sem prejuizo humas das outras. (b) Com a podoa eu cohibirei as crescenças da oliveira, que sobem mais alto. Ella então

H

fe

he aquelle, cujos membros bem proporcionados conspirão da maneira mais vantajosa á execução das funções animaes do mesmo. Porque a Arvore, o Cavallo, a Mulher, o Homem, e mais plantas, e animaes occupaõ hum lugar na ordem dos seres da natureza. Esta ordem determina os deveres, que se devem cumprir; os deveres a organização; e a organização he mais ou menos perfeita, e bella segundo a maior, ou menor facilidade que o animal recebe della para executar as suas funções. Mas esta facilidade não he arbitraria, nem por consequencia as formas, que a constituem. Logo nem a belleza, que depende destas fórmas. Daqui pois tira Quint. o caracter da belleza verdadeira, o natural, para o applicar á Eloquencia. Os corpos bellos da natureza recebem forças daquillo mesmo, de que recebem a formosura. Assim tambem a belleza natural do discurso lhe deve provir daquillo mesmo que o faz persuasivo, e eloquente, isto he, da verdade, justeza, solidez, decóro, e persuasivo dos pensamentos. Em huma palavra, estes AA. fazem ligar a idéa do Bello á do Perfeito, que he aquillo, cujas partes todas, e relações conspirão do melhor modo possível para o fim, e que cada cousa he destinada na ordem do Universo. E esta parece he tambem a opiniaõ de Horacio Poet. 343. quando diz:

*Omne tulit punctum, qui miscuit Utile Dulci.*

(a) Figura triangular á maneira de hum sino V. Romano, pela qual as arvores dispostas em triangulos symmetrizão de tal modo, que por todos os lados offerecem ruas direitas.

(b) Eis aqui a unidade de *Symmetria* junta com a utilidade.

se formará em copada redonda, e bella, (a) e com isto multiplicando os ramos, dará também mais fructo. Hum potro, que he enxuto das verilhas, he mais formoso; mas por isso mesmo também mais ligeiro. (b) He em fim mais bello á vista hum Athleta, cujos musculos são bem sacados á força de exercicio; (c) mas por esta mesma razão está mais prompto para o combate. *Nunca o Bello Natural anda separado do Util.* (d) Mas para conhecer isto não he preciso muito juizo.

## §. IV.

(a) Eis aqui a unidade de *Regularidade*, que faz com que as cousas tenham huma figura conhecida, e medida Geometrica, a qual he também util.

(b) A unidade de *Proporção* nos membros do Cavallo, e do Athleta faz toda a sua força.

(c) Porque? Pela distincção caracterizada das feições, que offerece á vista mais variedade nos membros, evita a confusão, e uniformidade; e exercita deste modo mais agradavelmente as faculdades dos sentidos do corpo, e do espirito. Hum corpo baloso presenta huma massa confusa, e hum embrião informe.

(d) Regra do *Bello Natural*, e *verdadeiro*, observa da constantemente nas obras da Natureza, que he o modelo das Artes, e consequentemente da Eloquencia, e Poesia. Cicero no III do *Orad.* Cap. 45 mostra por huma inducção engenhosa a uniaõ intima do *Bello* com o *Perfeito*, nas obras da Natureza, e das Artes, e faz a applicação do mesmo principio á Eloquencia deste modo: „Mas „ assim como nas mais obras, assim na Eloquencia, a mesma Natureza fez de hum modo incrível, que as mesmas cousas, que mais utilidade tem, tivessem também „ mais belleza, e muitas vezes ainda mais graça. Nós vemos que a constituição deste Universo, e da Natureza „ he a mais própria para a conservação, e vida de todos „ os seres. O Ceo rodondo, a Terra no meio, tendo se „ mão por si, o Sol gyrando, chegando-se já ao Solstício do Inverno, já subindo pouco a pouco ao contra- „ rio „



## §. IV.

Mais digno de observação he o que vamos a dizer : que este mesmo Ornato natural deve ser *Variado*, segundo o genero da materia, que hou-

H 2

ver-

IV.

*Qualidade  
do Ornato,  
o Decoro.  
Sua diffe-  
rença, 1.  
no Genero  
Epidictico.*

rio. A Lua recebendo a sua luz do Sol, já approximan-  
do-se a elle, já apartando-se. E os cinco Planetas em  
fim, fazendo constantemente as mesmas revoluções com  
differente curso, e movimento: tudo isto, digo, tem  
tanta força, que com a menor mudança se desordena-  
ria; e ao mesmo tempo tanta belleza, que nenhuma  
maior se pôde nem ainda imaginar. Passemos já á fór-  
ma, e figura dos homens, e dos mais viventes; e acha-  
remos que nenhuma parte do corpo lhes foi dada sem  
alguma necessidade, e que toda a sua figura foi fabri-  
cada com intelligencia, e não pelo puro acazo. Que di-  
rei eu das arvores, em que o tronco, os ramos, e as  
mesmas folhas não tem outro destino senão o de con-  
servar a sua natureza? Com tudo não ha parte nenhu-  
ma, que no seu lugar não seja linda. Deixemos a Na-  
tureza, e consideremos as Artes. Que cousa mais neces-  
saria em hum Navio do que o convés, a quilha, a  
prôa, a poupa, as antemnas, as vélas, e os mastros?  
Estas cousas com tudo offerecem tal graça á vista, que  
parecem foraõ inventadas não só para a conservação,  
mas tambem para o prazer da vida. As columnas sus-  
tentão os templos, e os porticos, e a sua magestade não  
he menor que a sua utilidade. Não foi certamente o de-  
leite, mas a necessidade, a que fabricou o cume do Ca-  
pitolio, e das mais casas. Pois considerando-se o modo,  
porque as agoas escoariaõ para hum, e outra parte do  
tecto, hum remate magestoso se vio seguir á utilidade  
do templo; de sorte que se no mesmo ceo, onde não  
podem haver chuvas, se collocasse o Capitolio, parece  
não poderia ter magestade sem o telhado. Ora isto mes-  
mo succede em todas as partes da Eloquencia. Ao *stil*,  
e quasi *necessario* acompanha sempre hum especie de  
*suavidade*, e de *graça*.

## 60      *Instituições Oratorias*

vermos de tratar. (a) E para começar da divi-  
zação mais geral, não convirá o mesmo Ornato  
às causas *Demonstrativas*, que convém às *Deliberativas*, e *Judiciaes*. Porque o Genero Demon-  
strativo, sendo de apparatus, e Epidictico;  
(b) tem só por fim o deleite dos ouvintes: e  
assim o Orador, não tendo em vista o ganhar a  
causa, mas só a propria reputação, e gloria;  
não tem necessidade de esconder o artificio pa-  
ra suprender o juiz; mas antes descobre todas  
as riquezas da arte, e põem á vista todos os or-  
natos do discurso.

Pelo que bem como hum mercador, para  
assim dizer, das fazendas da Eloquencia elle fará  
mostra no seu discurso, e dará quasi a apalpar tu-  
do o que houver de *popular nas sentenças*, (c)  
de

---

(a) Esta a quarta qualidade essencial a todo o Ornato,  
*τὸ πρέπον*, o ser *Decente*, e conveniente á materia, ás  
pessoas, ao lugar, e ao tempo; da qual tratará Quint. lar-  
gamente adiante no Cap. XI. do *Decoro*.

(b) Todos os Generos podem ser *Epidicticos*, ou  
*Pragmaticos*; e segundo estas diferentes fórmãs, reque-  
rem tambem differente estylo, e ornato. Aqui considera  
Quint. a fórmula Epidictica só no Genero Demonstrativo,  
onde he mais uzual. Porém os outros dois tambem a po-  
dem receber, e então com pouca differença seguirão a  
mesma regra, que Quint. dá aqui para o genero Demon-  
strativo. Vej. o que dissemos Liv. I, Cap. XIII, §. 3. e  
Cic. no *Orador* IX, XII, e XIII.

(c) *Sentenças Populares* são as que se conformão mais  
ao genio, costumes, e sentimentos do povo, perante o  
qual fallamos. Tal foi *pro C. Cornelio popularis illa vir-  
tutum Cn. Pompeii commemoratio*, de que falla Quint. IV,  
4, 13. Geralmente fallando, os pensamentos, em que se  
exprimem os sentimentos patrioticos de *Probidade*, *Bonda-  
de*, e *Prudencia*, são bem recebidos de todos. Porque *ni-  
hil est tam populare quam bonitas*. As *Gnomas* consequen-

de polido nas palavras , ( a ) de agradável nas Figuras , ( b ) de sublime nas Metaphoras , ( c ) de bem trabalhado na Collocação. ( d ) Porque o fim deste genero he relativo ao Orador, e não á causa.

§. V.

Quando porém o Genero he *Pragmatico* , e 2. Nos *Generos Contencioso* , ( e ) a fama do Orador deve ter o *Pragmatico*.

temente , e maximas moraes são muito do gosto do Povo , como se vê dos adagios , e proverbios.

( a ) *Termos Polidos* são os de que usaõ os homens da Côrte mais civilizados , e instruidos ; aos quaes são contrarias as palavras sordidas , baxas , grosseiras , e triviaes.

( b ) Que cousa sejam *Figuras Agradaveis* , Cicero o explica a este mesmo proposito no seu *Orador XII* : „ Por-  
„ que ( diz elle ) aqui perdoa-se o ajustado , e concertado  
„ das orações ; e concedem-se os periodos harmoniosos ,  
„ e redondos ; e muito de proposito , ás claras , e sem re-  
„ buço se procura repetidas vezes a correspondencia dos  
„ membros iguaes , e quasi medidos ao compasso , as An-  
„ titheses , e Contrapostos frequentes , os casos , e caden-  
„ cias semelhantes : cousas , que nas causas verdadeiras pra-  
„ ticamos com mais raridade , ou ao menos com mais re-  
„ cato. Ilocrates confessa ter procurado tudo isto com cui-  
„ dado no seu Panathenaico. Porque escreveu este discurs-  
„ so não para os Tribunaes , mas para deleite dos ouvi-  
„ dos. „

( c ) *Metaphoras Sublimes* são , ou as que se tiraõ dos grandes objectos da natureza , e de cousas maiores , que a materia que tratamos ; ou as *Energicas* , com que animamos os seres insensiveis. Vej. Quint. Cap. VII , Art. 1 , §. 4.

( d ) *Huma Collocação apurada* requer a boa ordem nas idéas ; a junctura suave dos vocabulos , evitando escrupulosamente todos os hiatos , e concursos de consoantes asperas ; e o numero , e harmonia dos periodos , que neste genero particularmente tem lugar.

( e ) O genero he *Pragmatico* , quando nelle se trata de

## 62      *Instituições Oratorias*

ultimo lugar: e por isso, tratando-se então negocios de summa ponderação, não deve hum Orador estar solícito a respeito das palavras. (a-) Isto porém não quer dizer que nestas causas não deve haver ornato algum; mas sim, que deve ser mais coarctado, mais simples, menos ostentado, e sobre tudo adaptado á qualidade de cada causa.

3. *Suas variedades dentro do mesmo genero.*

Porque no mesmo Genero Deliberativo, o Senado pedirá hum estilo mais elevado, e o Povo mais pathetico; (b) e no Judicial, as causas

de hum negocio, ou acção importante, ou já feita, ou por fazer (*ubi res agitur*); e *contencioso*, quando as partes interessadas na mesma acção disputaõ *pro*, e *contra*, (*& vera dimicatio est.*) O Deliberativo, e Judicial ordinariamente são pragmaticos, e contenciosos. O Demonstrativo também ás vezes o pôde ser, e o foi o louvor de Pompeo na Maniliana, e o vituperio de Antonio, Pizaõ, e Vatinio na Philipp. II, e nas orações do mesmo Cicero contra aquelles homens. Então, ainda que sempre admitte mais ornato que os outros generos, entra na mesma regra geral. Vej. Liv. I, Cap. XIII, §. 3.

(a) A razão está clara. Hum orador, que, tratando huma materia importante, dá o principal cuidado á Elocução, e ornatos, mostra pelo seu mesmo facto, que a causa não o interessa tanto como as palavras. Exprime pois hum caracter destructivo da persuasão. Mal podem os ouvintes interessar-se no que o orador se não interessa, *cum in his rebus cura verborum derroget affectibus fidem, & ubique ars ostentatur, veritas abesse videatur.* Quint. IX, 3, in fin. Demosthenes, nesta parte principalmente, hé hum grande modello. Elle falla sempre de modo, que o negocio de que trata, o parece occupar inteiramente, e que as palavras nem hum momento de cuidado lhe merecerão.

(b). Note-se a differença do estilo. Cada genero tem o seu. Dentro de cada genero varia o estilo conforme a causa, os ouvintes, o orador, o lugar, e a occasião. Dentro de cada oração cada parte tem seu tom, e em cada parte

ca-

fas publicas , e capitaes requerem hum estílo mais apurado. Já se a deliberação for particular , e a demanda se tratar perante poucos juizes , como acontece frequentemente ; (a) estar-lhe-ha melhor hum estílo puro , e que não mostre cuidado. Pois quem se não envergonharia de pedir em juizo certa quantia de dinheiro com huma oração periodica ; ou mover as paixões na causa ridicula dos beiraes de hum telhado ; ou esquentar-se para provar , que se deve

---

cada pensamento tem o seu. *Sua cuique proposita lex , suus cuique decor est.* Quint. X , 2 , 22. O Senado Romano era composto das pessoas mais illustres , mais velhas , sabias , e experimentadas. As suasorias pois diante do Senado devião ter hum estílo mais elevado , e profundo do que nas assembleas do vulgo imperito. Como neste não domina tanto a razão , e reflexão , quanto os prejuizos , e as paixões ; hum estílo arrebatado , cheio de fogo , e paixão faz melhor effeito.

(a) As causas civis de facto , não se advogavaõ , nem perante o Pretor com os Decemviros , nem perante o tribunal dos Centumviros. O Pretor escolhia para ellas , ou hum juiz ordinario (*Judicem selectum*) , ou nomeava os juizes , chamados *Recuperatores* ; ou , se ellas dependiaõ mais da Equidade que do Direito , nomeava , a requerimento das partes , juizes *Arbitros* , os quaes erãõ poucos em numero , comparados com os Decemviros , e Centumviros. O Advogado mesmo , como estas causas não requeriaõ tanta acção , e fogo , orava assentado ; ao mesmo tempo que nas publicas fallava em pé. Taes erãõ as demandas sobre dividas , para conhecer dos titulos ; sobre as feridas , e paredes , janellas , e beiraes ; e sobre a venda dos escravos achacosos. *Quam enim indecorum est* (diz Cic. *Orat.* 12.) *cum de Stillicidiis apud unum judicem dicas , amplissimis verbis , & locis uti communibus ; de Majestate vero Populi Romani submisisse , & subtiliter ?* Vej. Quint. adiante Cap. XI. Art. II. §. 3.

ve desfazer a venda de hum escravo achacado ?  
(a) Mas tornemos ao fio da materia.

### A R T I G O III.

#### Ornatos das palavras separadas:

##### §. I.

Divisão  
geral dos  
Ornatos; e  
1. das pa-  
lavras De-  
sornadas,  
ou mal es-  
colhidas.

**P** Or quanto tanto o *Ornato*, como a clareza de hum discurso consiste nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*; (b) consideremos o que pedem as palavras *Separadas*, (c) e o que as *Juntas*.

Bem que até agora se tem ensinado, e com razão, que a *Clareza* depende mais dos termos *Proprios*, e o *Ornato* dos *Transferidos*: devemos com tudo saber, que todo o termo, que he *Improprio*, he tambem *Desornado*. (d)

Por-

(a) Esta acção civil chamava-se *Reddibitio*, dada pelo decreto *Edilicio*, pelo qual, vendendo-me alguém hum escravo doente, ou achacado, eu pedia em juizo que o vendedor me tornasse o prego, e recebesse outra vez o escravo.

(b) He a mesma divisão geral do *Ornato*, que faz *Cic. de Orat. III, 37. Omnis igitur oratio conficitur ex verbis, quorum primum nobis ratio simpliciter videnda est, deinde conjuncte. Nam est quidam ornatus orationis, qui ex singulis verbis est, alijs, qui ex continuatis, conjunctis, que constat.* O mesmo repete nas *Part. Cap. V.*

(c) *Quid separata* falta na edição de Gesnero.

(d) *Improprio* aqui, quer dizer *mal escolhido*, e neste sentido toma *Quint.* muitas vezes esta palavra, como se pôde ver deſſes lugares *I, 5, 46. VIII, 2, 4. X, 3, 20.* Entre muitas palavras proprias, e synonymas quem escolhe a menos propria, e conveniente, erra na escolha. *Eligere quendam, dum ex his, que idem significant, atque idem valeant, permiserim*, diz *Quint. IX, 4, 58.* Hum synonymo pois menos significante, e menos valente, preferido aos mais significantes, e valentes, he *improprio*, mal escolhido.

Porque acontecendo frequentissimas vezes haver muitos termos para exprimir a mesma cousa, chamados *Synonymos*; (a) entre elles ha huns, que são mais *Honestos*, outros mais *Sublimes*, outros mais *Polidos*, outros mais *Sonoros*, e outros em fim mais *Euphonicos*. (b) Pois

## I

af-

e consequentemente *deformado*. Quint. assim como adiante antes de começar a tratar dos ornatos positivos das palavras juntas; tratou dos negativos, isto he, dos vícios da oração deformada: assim aqui antes de assignar quaes erão as palavras ornadas, cada huma de per si; quiz mostrar primeiro quaes erão as deformadas.

(a) Palavras inteiramente *Synonymas*, isto he, cuja significação seja tão perfeitamente semelhante, que o sentido tomado em toda a sua força, e extensão seja absolutamente o mesmo, não as ha em lingua alguma. Ha porém muitas neste sentido, de significarem todas huma mesma idéa principal, á qual cada huma accrescenta diferentes idéas accessorias, que são como diferentes aspectos, e relações do mesmo objecto. Neste sentido só, são *synonymas* em latim estas oito palavras *agere*, *bajulare*, *ferre*, *gerere*, *gestare*, *portare*, *sustinere*, *tollere*, e estas cinco em Portuguez *acarretar*, *conduzir*, *levar*, *trazer*, *transportar*. Quando nos he bastante dar só a entender a idéa commua, e principal, sem ajuntar nem excluir as idéas secundarias, e accessorias; he indifferente então usar de hum *synonymo*, ou de outro. Porém quando he necessario exprimir o objecto com precisão, e por aquella face, que mais ajuda, e se liga ao fim da proposição; neste caso he de necessidade escolher o termo mais expressivo, e esta he a Propriedade oratoria, de que Quint. fallou atraz Cap. III, Art. I, §. 5.

(b) As palavras podem-se considerar, ou como *Vocabulos*, attendendo só ao physico, e som material das syllabas; ou como *Termos*, quanto á significação, de que são sinais. Quanto a esta consideração, Quint. para a boa escolha das palavras *synonymas*, distingue nellas quatro qualidades: 1. a *Propriedade*, de que já tratou no lugar ci-

assim como as syllabas compostas de letras mais euphonicas, (a) o são também mais : assim os vocabulos compostos de syllabas mais euphonicas ficam também mais euphonicos : e quanto mais som tem huma syllaba , mais sonora he ao ouvido. (b) Ora o que faz o ajuntamento das syllabas nos vocabulos , faz a união

---

tado: 2. a *Honestidade* , a que he contraria a *Obscenidade* : 3. a *Sublimidade* , a que he contraria a *Baixaça* : 4. a *Polidex* , contraria a *Sordidez* , e grossaria. E pelo que pertence ao physico dos vocabulos , distingue duas : 1. a *Sonoridade* , 2. a *Euphonia*. A todas estas cousas he preciso ter consideração na escolha das palavras synonymas , em que só a pôde haver. Quint. continua a discorrer sobre cada huma destas qualidades.

(a) Que cousa sejaõ *verba vocalia* , Quint. mesmo o ensinou I , 5 , 4. *Sola est , quæ notari possit veluti vocalitas , quæ ἐρρωία dicitur , ejus in eo delectus est , ut inter duo , quæ idem significant , ac tantundem valent , quod melius sonet , mallis.* A *Euphonia* consiste na facilidade da pronunçiação , tanto em cada hum dos vocabulos , como na sua junctura ; e esta facilidade depende da natureza , e numero das vozes , e articulações , que são os primeiros elementos , de que se compõem as syllabas. Quaes sejaõ as aiperas , e euphonicas. Vej. adiante Cap. X , Art. III , §. 1 , 2 , 3.

(b) Assim como a *Euphonia* depende da união amigavel , e facil pronunçiação das vozes , e articulações , de que se compõem as syllabas ; assim a *Sonoridade* das mesmas vozes nasce da maior abertura , concavidade da boca , e nasalidade necessaria para as pronunciar. Entre estas as que tem mais som , e necessitaõ da emissão de huma porção maior de ar sonoro , ( *quæ plus spiritus habent , & maxime exclamant* ) são as mais sonoras. Geralmente fallando , as vozes *Nazæes* são mais sonoras , que as puramente *Oraes* ; e em humas , e outras as mais abertas , como o A , e E comparados com o I , e o O com o U. são mais sonoras ; porque para a sua pronunçiação he ne-

cess-



aõ destes no discurso , de forte que a continuação de muitas palavras deste genero faz a oração toda mais sonora , e euphonica. ( a )

§. II.

Diferente com tudo he a *escolba* , que se deve fazer destas palavras. Porque ás cousas atroz<sup>Como se deve</sup>es estaõ melhor palavras de hum som aspero<sup>uem esco-</sup>. <sup>iber.</sup>  
( b ) . Fallando porém geralmente , dos vocabu-  
los

cellario respirar mais ar sonoro. Por esta razão he sonoro , e pintoresco o verso de Virg. En. I , 57.

*Luctantes ventos , tempestatesque sonoras.*

( a ) A parte muzical das linguas depende dos seus primeiros elementos. O discurso compõe-se de vocabulos , os vocabulos de syllabas , e as syllabas de vozes , e articulações. Estas são os primeiros elementos. Da euphonia pois , e sonoridade destes depende a suavidade , e difonancia da oração.

( b ) A *Aspereza* he contraria á *Euphonia*. Ella consiste na difficuldade da pronunciação dos vocabulos , nascida do encontro , e choque das vogaes , e consoantes ; ou da repetição ingrata da mesma syllaba , e articulação. Quando porém esta mesma aspereza he harmonica , e imitativa dos objectos , que se pintaõ ; bem longe de ser hum vicio , he hum belleza. Como podia Homero exprimir melhor o trabalho , e esforço de hum homem , que leva hum grande pedra pelo monte assima , do que com o mesmo trabalho , e difficuldade , que he precisa : a quem pronunciar estas palavras da Odyss. XI , 594?

..... σκληρόπτομος χερσίντε , ποδίντε ,

ἄλυν ἄνω ὤρεσκε , .....

e Virg. Eneid. V , 432. faz-nos arquejar com Entello , quando diz deste :

..... vastos quatit ager anhelitus artus ,

e o mesmo nos faz abrir a boca muitas vezes , para pronunciar os hiatos , com que elle exprime o numero , e grandeza das bocas da Hydra neste verso , ibid. VI , 576.

*Quinquaginta atris immanibus hiatibus Hydra.*

Da

los simples, (a) tem-se sempre por melhores os que são mais *Sonoros*, ou mais *Euphonicos*.

Quanto aos termos *Honestos*, estes em todos os casos são sempre preferíveis aos *Torpes*; nem em hum discurso polido tem já mais lugar os termos *Sordidos*. (b)

Os termos nobres, e *Sublimes*, de que fallámos, ordinariamente devem-se julgar taes relativamente á maior, ou menor grandeza do objecto, em que se empregaõ. (c) Porque o termo,

Da mesma sorte a aspereza, nascida das consoantes rudes, e sua repetição, e concurso faz hum admiravel effeito no lugar de Homero *Iliad.* III, 363, e nestes de *Virg. Ecl.* I, 300, VI, 883, e IX, 503. em que nos pinta o terror da guerra. Vej. adiante Cap. X, Art. III.

(a) Diz: *dos vocabulos simplices*. Porque os compostos são susceptíveis de outras bellezas da *Euphonia*. De humas, e outras diz *Quint.* I, 5, 65. *Simplices voces prima positione, id est, natura sua constant. Compositæ, aut Prepositionibus subjunguntur, ut innocens, . . . . aut e duobus quasi corporibus coalescunt, ut maleficus.*

(b) Diz: em hum discurso polido, qual he o Oratorio. *Nam scriptores quidam Tamborum, veterisque Comœdiæ etiam in illis (sordidis) sæpe laudantur. Sed nobis nostrum opus interim tueri satis est.* *Quint.* X, 1, 9.

(c) A *Sublimidade*, e *Baixeza* são relativas á materia, e pessoas, de que se trata; nem por consequencia se pôde fazer juizo de huma palavra sublime ou baixa, senão pelo lugar em que se acha. *Quint.* X, I, 9. se explica deste modo: *Omnia verba, exceptis de quibus dixi (i. e. parum verecundis) sunt alieni optima. Nam, & humilibus interim, & vulgaribus est opus, & quæ cultiore in parte videntur sordida, ubi res poscit, propria dicuntur. Hæc, ut sciamus, atque eorum non significationem modo, sed formas etiam, mensurasque norimus, ut, ubicumque erunt posita, conveniant; nisi multa lectione atque auditione assequi non possumus. Esta significação geral (significatio), as differentes modificações da mesma (formæ),*

mo, que em hum assumpto he sublime; em outro he inchado; e pelo contrario as palavras, que em materias grandes seriaõ *baixas*, são proprias, e adaptadas em materias menores: e assim como em hum discurso polido he para notar huma palavra *grosseira*, como o he huma noçãõ em hum vestido limpo; assim tambem hum termo polido, e sublime he dissonante em hum discurso chaõ, e hum vicio similhante a hum oiteiro no meio de huma planicie.

Em algumas palavras *baixas* não he tanto a razão, quanto o gosto quem decide, (a) como naquillo de Virgilio-(b)

. . . . *cæsa jungebant fœdera porca*,  
em que a novidade da palavra *porca* fez elegante o verso, (c) que ficaria baixo, se em lugar della estivesse *porco*.

Em

---

ea sua extençãõ maior, ou menor, proporcionada ao objecto (*mensura*), he que faz a justeza da expressãõ:

(a) O Gosto he hum habito de sentir bem, contrahido com o uzo dos bons modelos. Assim como pois nós comeres gostamos de huns, e disgostamos de outros sem saber a razão disto: assim nas obras da Eloquentia, Poetia, e Bellas Artes humas cousas nos agradaõ, outras não, antecedentemente a toda a reflexãõ. Isto he o *não sei que*, que se sente, e não se pôde explicar.

(b) Virg. En. VIII, 641.

(c) E porque? Deixadas todas as mais razões, a de Porphyrio, antigo Scholiasta de Horacio áquelle verso do mesmo Od. I, 14. *Seu poscat agna, seu mallit hœdo*, he a que me parece mais provavel. *Attende*, (diz elle) *fœminino genere agnam malluisse dicere quam agnum, secundum illud Virgilii*, & *cæsa jungebant fœdera porca: Nescio enim quomodo quædam elocutiones, per fœmininum genus gratiores sunt*. As idéas agradaveis, associadas pela Imaginação ao sexo feminino, podem de alguma sorte temperar, e modificar as desagradaveis que o termo

ba-

Em outras a razão está clara. Ha pouco nos rimos nós, e com razão, de hum Poeta por ter dito:

*Prætextam in cista mures rosere camilli*, (a)  
nam obstante admirarmos aquillo de Virgilio,  
(b)

... *sæpe exiguus mus*.

Porque o epitheto *exiguus*, sendo adaptado, e proprio, fez com que não esperássemos mais; o caso do singular ficou aqui muito melhor, e a mesma clausula monosyllaba, de-

baxo porco podia excitar. O macho com tudo he o que servia para o sacrificio, e imprecações usadas pelos Romanos nas antigas alianças.

(a) Quer dizer: *Na cêsta a toga roeraõ os ratos moços*. O ridiculo está no epitheto *camilli*, que, sendo proprio dos moços nobres, aqui he muito improprio: 1. por ser tirado de huma cousa grande para hum animal ridiculo: 2. por vir depois de *mures*, quando se não podia esperar idéa tão grande: 3. por ser empregado em huma materia seria. Por brinco chamou Virgilio com galantaria (Georg. IV, 201.) às abelhas *Parvos Quirites*. Mas primeiramente preparou a metaphora, chamando á abelha mestra *Regem*; e em segundo lugar o epitheto *parvos*, posto dantes, modificou a aspereza do *Quirites*. Quanto ao mais, este verso do Poeta contemporaneo de Quint., não sei que venha citado em outro algum author; e Burmanno enganou-se, dizendo que Servio a Virg. Georg. I, 181. trazia este mesmo verso, e fazia sobre elle a mesma observação, que faz Quint. Gelsnero, seguindo a Burmanno, cahio no mesmo engano.

(b) Georg. I, 181. Pelas mesmas razões, porque o verso reprehendido de Quint., he ridiculo; he admiravel este de Virgilio. O epitheto *exiguus* he muito proprio, e conveniente ao ratinho montez, chamado *sitela*, de que falla Virgilio; e preparando os animos a esperar pouca cousa, não podia esta ser menos, que hum monosyllabo; que por isso o caso do singular está aqui melhor,

desfuzada no versò, lhe ajuntou huma nova graça. (a) Assim Horacio o imitou em huma couza, e outra, dizendo: (b)

..... *nascetur ridiculus mus.*

Com effeito a Eloquencia nem sempre tem de augmentar os objectos; ás vezes he preciso diminuilos, e abatelos: e para isto conduz muitas vezes a mesma *baixeza* dos termos. (c) Por ven-

---

(a) As clausulas monosyllabas são pouco uzadas nos versos hexametros, porque os fazem duros. Mas isto mesmo he huma graça todas as vezes que com ella se imita a fatureza, como aqui, em que o monosyllabo pinta admiravelmente a pequenez do rato, e em estoutros do mesmo Virg. En. I, 109, e V, 481.

..... *insequitur cumulo præruptus aquæ mons.*

..... *procumbit humi bos.*

em que tendo de exprimir o despenhado da onda, e a queda do boi; os versos tambem em certo modo se precipitaõ, caindo gradualmente dos trisyllabos para os dissyllabos, e destes nos monosyllabos. Horacio Ep. I, 2, 26. disse: *amica luto sus*, e II, 2, 75. *lutulenta ruit sus*:

(b) Horacio Poet. 139. imitou huma couza, e outra, isto he, o epitheto, e o monosyllabo. E com razão. Que contraste mais bello que o de huma serra, estando de parto, e o nascimento de hum ratinho tão pequeno, como huma syllaba, para assim dizer?

(c) He huma regra da Amplificação, que todas as vezes que queremos augmentar, e engrandecer hum objecto, se tomem para isso os termos de cousas maiores: e pelo contrario de menores, quando queremos diminuir. Neste caso a baixeza relativa das palavras serve a produzir o effeito, que pretendemos. Tal foi a palavra *sarracum*, de que se servio Cicero para mostrar o estado desprezível de Pizaõ, a que o tinha reduzido a sua libertinagem. Pois costumando os mais senhores de Roma conduzir a sua familia com a pompa, que se pode ver na jornada de Milaõ a Lanuvio, descripta por Cicero, *pro Milone* X; Pizaõ se via obrigado a conduzir toda a sua em hum carro agreste.

ventura quando Cicero, fallando contra Pizaõ, diz: (a) *Trazendo-se-te em hum carro toda a parentella*, diremos que cahio em hum termo baixo? Naõ augmentou antes com elle a vileza deste homem, que elle pertendia aniquilar, como tambem em estoutro lugar, em que diz do mesmo: *Contrapões a cabeça, marrando com ella?* (b)

## §. III.

2. Das palavras Or-  
nadas, e  
1. das Prop-  
rias.

Sendo pois as palavras, humas *Proprias*, outras *Innovadas*, e outras *Transferidas*, (c) a anti-

com arcas, ou séve. Da mesma sorte Tibulo I, 11, 51, nota huma semelhante vileza em hum, que

*Rusticus, e lucoque vehit male sobrius ipse  
Uxorem plaustro, progeniemque domum.*

(a) Ainda nos resta esta oração de Cicero contra Pizaõ, mas sem principio. Desta provavelmente são estes fragmentos, citados aqui por Quint. Este Pizaõ, e Gabinio forão chamados do governo das Provincias, em que estavaõ, pela sua má conducta, representada ao Senado por Cicero na oração de *Provinciis Consularibus*. Do que o mesmo Pizaõ se queixou amargamente no mesmo Senado, fallando contra Cicero, que lhe respondeo na oração *contra Pizaõ*.

(b) Este fragmento he tirado do mesmo lugar, que o outro. A palavra baixa *Coniscare*, ou *Conissare* se diz propriamente dos bois, e carneiros, quando hum marra contra o outro.

(c) He esta a mesma divisaõ de Cicero no Lix. II. do *Orad.* 37, e 38, que tendo considerado o Ornato, ou em cada huma das palavras, ou em muitas juntas, diz assim: „ Por tanto usaremos, ou das palavras *Proprias*, „ que são os appellidos mesmos das cousas, nascidos, „ bem de dizer, com ellas mesmas; ou das que são *Trans-* „ *feridas*, que se põem, para assim dizer, em hum lugar „ alheio; ou daquellas, que nós mesmos *Innovamos*, e „ fazemos. „ O mesmo repete mais abaixo. Com effeito a

fi-

tiguidade dá ás *Proprias* huma especie de dignidade. Pois as palavras, das quaes nem quem quer se serviria, conciliaõ á oração mais respeito, e admiração. (a) Assim Virgílio; este Poeta de gosto delicadissimo, soube fazer hum uso singular deste genero de ornato. (b) Pois as palavras antigas como *Olli*, *Quianam*, *Mis*, e *Pone* (c) brilhaõ entre as mais, e espalhaõ no seo poema este ar de antiguidade veneravel, que tanto gosto causa nas pinturas, e que a arte não pôde imitar. He pŕeciso porém usar dellas com moderação, e não as hir buscar de ultimas trévas da antiguidade. (d) . . .

K

AL

significação de huma palavra (da qual significação depende o seo ornato), ou he *propria*; ou *transferida*; e entre estas não ha meio, senão o ser a palavra mesma, e a sua significação *nova*.

(a) Repete aquí Quint: o que já tinha dito I, 6, 39., As palavras tiradas da antiguidade não só tem grandes defensores; mas tambem daõ á oração magestade; e deleite. Pois tem a authoridade da antiguidade; e, como o seo uso se interrompeo, tem de mais a graça da novidade.,

(b) Com o exemplo de Virgilio nos indica o uso, que devemos fazer deste ornato. Do mesmo diz Quint: adiante IX, 3, 14. *Alia commendatio vetustatis, cujus amator unice Virgilius fuit.*

(c) Em toda a Eneida usou Virgilio de *Olli* em lugar de *illi* 18 vezes; de *Quianam*, em lugar de *quare*, duas, V, 13, e X, 6. De *Mis*, genitivo antigo, em lugar de *mei*, (e não nominativo, como erradamente Gesnoro a este lugar faz dizer a Servio, Eneid. II, 595.) nenhuma nas edições presentes. He porém provavel, que Quint. assim lesse *mis* em lugar de *mei* em algumas partes do seo Virg. Ms. Do adverbio *Pone*, em lugar de *Retro*, usa Virg. tres vezes, En. II, 208; II, 725; X, 226.

(d) Duas limitações da presente regra do Ornato, que

Algumas palavras antigas subsistem ainda agora na lingua, as quaes pela sua mesma ancianidade brilhaõ agradavelmente. (a) Outras ha, a que a necessidade mesma nos obriga, como *nuncupare*, e *effari*. (b) Outras muitas em fim, que, com gosto de quem nos ouve, podemos entremetter no discurio; (c) mas sempre com tal

que o mesmo Quint. já tinha declarado no lugar assim citado no Liv I, 6<sup>o</sup>, 39. onde diz assim: „Mas he necessário modo, de sorte que nem sejaõ frequentes, nem exquisitas; porque nada ha mais odioso, que a affectação. Mas nem tão pouco se devem hir procurar dos primeiros tempos da lingua já esquecidos, como *topper*, *antigerio*, *exanclare*, *prosapia*, e os *versos dos Salios*, que estes mesmos apenas entendiaõ. Mas estas prohibe a Religião o mudarem-se, e não ha remedio senão servir-nos dos termos consagrados por ella. Na oração porém, cuja primeira virtude he a clareza, que vicio não he o necessitar de interprete? Por tanto, assim como das palavras novas as melhores seraõ as mais velhas, assim das velhas o seraõ as mais novas.„

(a) Das palavras antigas podemos fazer tres classes. Humas, que ainda duraõ no uso da lingua viva, principalmente entre a gente rustica, mais tenaz da linguagem velha; e nestas nenhuma duvida pôde haver. Eu não a teria em empregar nas occasiões devidas estas da nossa lingua, *adergar*, *forrejar*, *usano*, *sanhudo*, *ságuero*, *asinha*, e outras semelhantes.

(b) A segunda classe he das palavras antigas, consagradas pelo uso da Religião, Sciencias e Artes. Quem duvidará dizer *revel*, *lealdar*, *barregam*, e outras muitas da nossa Jurisprudencia? A esta classe pertenciaõ entre os Romanos as palavras *nuncupari*, consagrada para os Testamentos, e *Votos*, e *effari* para os Agouros.

(c) Esta a terceira classe de palavras antigas, nem usadas, nem consagradas, e que nós fuscitamos de novo sem outra necessidade mais, que a de dar ornato ao discurso: sobre as quaes especialmente cahem as cautellas de Quint.



tal cautella; que se não perceba affectação, contra a qual admiravelmente diz Virgilio, (a)

*Este, este, aquelle Orador famoso,*

*Que de Corinto a frase estranha affecta. (b)*

*Pois em quanto Thucydides Bretaõ (c)*

K 2

To-

(a) Nos *Catalectos*, donde he tirado este Epigramma; que só Quint. nos conservou; elle he citado por Ausonio no *Technopogno*, Epigram. *Grammaticomastix*, com que elle quiz tormentar os Grammaticos, propondo-lhes varias questões sobre palavras desconhecidas, algumas das quaes são as deste epigramma de Virg., dizendo:

*Dic, quid significent Catalecta Maronis. In his al*

*Celtarum posuit. Sequitur non lucidius tav,*

*Et, quod germano mixtum male, lehisferum min.*

(b) *Corinthiorum amator iste verborum,*

*Iste, iste, Rhetor.*

Esta he a melhor lição, tirada dos dois Codices Gothanos, do de Kappio, e das melhores edições, e assim preferivel a outras deste lugar, que se podem ver em Burmanno, e Gesnero. Por dois lados considera Virgilio a Cimbro; hum como Orador, e outro como Historico. Como Orador, ridiculiza-o por affectar palavras, e expressões *Corinthias*. O que se pôde entender de dois modos; ou com allusão aos *metaes de Corinto* (*cra Corinthia*) que eraõ fundidos da mistura de varios metaes; e expressões *Corinthias* seraõ tambem as compostas da mistura extravagante de palavras modernas, e antigas, e de latinas, e barbaras, citadas de differentes linguas. Vej. adiante Art. III, §. 3, n. 12: ou porque Corinto passa entre os antigos por humia cidade entregue ao luxo, e prazer; como se pôde ver em Marcial Epigr. X, 68, ou 65 in *Parmenionem*; e expressões *Corinthias* seraõ as factuosas, exquisitas, e affectadas, das quaes foi censurado Cimbro em Suetonio, *Augustus* Cap. 86.

(c) O segundo lado, por onde Virgilio o ridiculiza, he pelo de Historico, chamando-lhe *Thucydides Bretaõ*, idéa extravagante, nascida do contraste de hum escriptor o mais polido com o de hum barbaro ignorante, e incul-

*Todo respira d' Attica as febres , ( a )  
Do Celta o tav , min , al ; ( b ) ab ! mal baja elle ,  
Que assim destas palavras o veneno  
Ao infeliz irmão misturar soube .*

Este orador foi Cimbro, notado por Cícero de ter morto seu irmão , com o dicto : *Germanum Cimber occidit*. ( c ) Nem menos criticado deste

vi-

culto ; como Cícero graceja com Trebácio Epist. Fam. XI , 7. chamando-lhe com galantaria *Jurisconsulto Bre- taão*. Vej. tambem Epist. X.

( a ) Faz provavelmente allusão a epidemia dos Athe- nienfes no principio da guerra do Peloponeso , descripta por Thucydides Lib. II , Cap. 48. ed. Duker. , e procedida do veneno , com que os Lacedemonios inficionárao as fontes da Pireo. *Febres Atticas* naturalmente era huma ex- pressão mimosa do Thucydides Bretaão.

( b ) Palavras monosyllabas da lingua Celtica , de que affectadamente se servia Cimbro. Virgilio , entre muitas esquipaticas , de que este Antiquario usava na sua historia , escolheo muito de proposito estas , por serem de cousas venenosas , para lhe dar em rosto com a sua affectação pueril , e ao mesmo tempo com o fratricidio. *Tav* ou *Taw* , e trocadas humas labiaes com outras , *Tam* , *Tab* he a mesma que a Islandeza *Tamb* ( peste ) , radical das latinas *Contamino* , *Tabes* , *Tabum* , que significão veneno. *Min* significa o *Minium* , cinabro nativo , venenoso. *Al* he a raiz de *allium* , alho , albarapicebola , que pelo sal acre , e corrosivo , he venenosa. Neste verso , *Tam Gallicum* , *Min* , *Al spirat male illi sit* , escolhi a lição *Al- dina Spirat* , e conjecturo estaria *Spirat* , e com os dois Codd. Gorhamos leio *male illi sit* , de sorte que restituo assim este verso :

*Tav Gallicum , Min , Al spirat : male illi sit .*

( c ) Na Philipp. XI , 6. , onde fazendo a resenha satirica do exercito de Antonio , lança contra Cimbro este dicto picante , e equivoco : *Lumen , & decus illius exercitus pene praterii* , *C. Annium Cimbrum* , *Lysidici filium* , *Lysidicum ipsum* , græca verbo , quoniam omnia jura dissolvit .

vicio he Sallustio no Epigramma bem sabido ,  
*E tu, scriptor da Jugurthina guerra ,*  
*Que de Cataõ furtaste a frase velba. (a)*

He esta huma affectação bem odioza. Pois quem quer pôde fazer o mesmo ; e he tanto peor , quanto semelhantes homens não accomodaõ de ordinario as palavras ás cousas ; mas procuraõ de fóra cousas , a que accomodem as palavras. (b)

§. IV.

*nisi forte jure Germanum Cimber occidit.* Onde *Jus* no sentido de caldo ou bebida , allude ao veneno , com que tinha morto seu irmão , e huma similhante alluzaõ fez Virg. dizendo : *Ita omnia ista verba miscuit fratri.* Por este modo julguei se podia tirar das trevas , em que até agora esteve este epigramma admiravel de Virgilio , e solver o enigma propõsto por Aufonio.

(a) Não se sabe quem he o author deste Epigramma. Porém Sallustio foi censurado deste vicio dos Archaismos por Asinio em Gellio X, 26 , e por Augusto em Suetonio no lugar assima citado : *Ut verbis , quæ Crispus Sallustius excerptis ex Originibus Catonis , utaris.*

(b) Quer dizer. He odioso fazer ostentação de huma erudição , que quem quer pôde ter , folheando os authores , e monumentos antigos , e fazendo catalogos de palavras antiquadas. 2. Esta affectação he tanto peor , quanto os Antiquarios , para terem occasião de meterem alguma palavra antiga , encaminhaõ o discurso , não para onde elle devia hir , mas para onde lhe faz conta ; violentando assim os pensamentos , e fazendo-os servir ao seu capricho ridiculo. A estes pedantes falla assim Seneca , Controv. Lib. IX : *Tu autem périnde , quasi cum matre Evandri loquare , sermone abhinc multis annis jam desito uteris ; quod scire atque intelligere neminem vis , quæ dicas. Nonne , homo inepte , ut , quod vis , abunde consequaris , taceres ? Sed antiquitatem tibi placere ais , quod honesta , & bona , & sobria , & modesta sit. Virve ergo moribus præteritis , loquere verbis præsentibus.*

## §. IV.

2. Das palavras *Innovar palavras* (a) he, como já disse no primeiro livro, (b) mais concedido aos Gregos, que não duvidaraõ inventar vocabulos imitativos de certos sons, e qualidades dos objectos, (c) com a mesma liberdade, com que os primeiros

(a) *Innovar palavras* he o que os Gregos chamaõ *ὀνοματοποιεῖν* (*figere*), formar sons novos imitativos dos objectos, que queremos exprimir. Esta a primeira especie de palavras novas, *Onomatopeias*.

(b) Cap. V, 71. onde diz: *Mas a Onomatopeia de nenhum modo nos he concedida. Pois quem soffreria, que nós arrojassemos a crear sons semelhantes a estes justamente louvados*, *λίγξαι βίβου*, e *σίξαι ὀφθαλμοῦ* (rangeo o arco, o olho chia)? Nós mesmos não diríamos já sem receo balare, hinnire, se não fossem authorizadas pelos antigos.

(c) As *Onomatopeias*, ou imitaõ, e arremedaõ os sons dos objectos *Phylicos* (sonos) ou os seus accidentes, e modalidades (*affectus*.) Pois isto he o que significa aqui *affectus*, como se prova pelos lugares de Quintil. VIII, 6, 7, e 31. e IX, 1, 23. *Non quia affectus non sit quedam qualitas mentis*. As primeiras pertencem ao sentido do ouvido, cuja relação he immediata com a voz, que he hum som articulado. As segundas pertencem mais aos outros sentidos, e especialmente ao Tacto, e Vista. Do primeiro genero são as *Onomatopeias* de Homero, *λίγγω* imitativa do ruido, que faz o arco, quando se puxa, e *σίξω* para exprimir o som da agoa, quando se lhe mete hum ferro em braza, e as Latinas, *hinnitus*, *murmur*, *fibilus*, e as Portuguezas, *Asobio*, *Bomba*, *Cuco*, *Susurro*, *Retumbar*, *Tinir*, *Zunir*, &c.

Do segundo são entre muitas estas radicaes primitivas *ἄω* (*spiro*), para exprimir o assopro, ou movimento do ar na boca; *AM*, para significar tudo o que he querido, e amado; *FL*, para exprimir tudo o que he fluído, ou seja igneo, ou aqueo, ou aereo; *NO*, radical caracteristica de tudo o que se move sobre o liquido; *SC*, para pintar tudo

meiros homens deraõ nomes ás cousas. (a) Os nossos Romanos porém, tendo-se arrojado a formar algumas palavras novas por *Compaſiçaõ*, e

Di-

o que he concavo, e cavado; SCR, para pintar a excavação com movimento; ST, para exprimir a eſtabilidade dos objectos. De cada huma deſtas radicaes imitativas nascem numerosas familias de palavras em todas as linguas, que ſe podem ver por extenſo nas obras citadas na not. ſeguinte. Para exemplo apontarei aqui algumas. Da 1. vem as palavras *aër*, ἀἰζω, (exhalo), *halo*, *halitus*, *antlo*, *exantlo*, *antlia*, *anbelitus*, *anima*, e as noſſas *ar*, *balaër*, *anbelar*, *exhalaçaõ*, *alma*, &c. Da 2., *amo*, *mater*, *ama*, *mama* em todas as linguas. Da 3. *flama*, *fluo*, *ſtatus*, *ſtabellum*, *ſlocus*, *ſlumen*, *ſtauta*, &c. Da 4. ναῦς, νεφὸς, *navis*, *navigium*, *nubes*, *nebula*, &c. Da 5. σκάλλω, σκαπτω, σκαφή, *scutum*, *ſcabies*, *ſcypbus*, *ſcazurire*, *ſculpere*, *ſcindere*, *ſcaries*, *elcibrozo*, *elcavar*, *elcarnar*, *elculpir*, &c. Da 6. γραπτω, *ſcribo*, *ſcrutor*, *elgravatar*, *cravar*, &c. Da 7. a Interjeição *ſt*, στήλη, σάτηρ, στείρα, σπριζω, *ſto*, *ſiſto*, *ſtirps*, *ſlumen*, *ſtagnum*, *ſtella*, *ſtrenuus*, *ſtupere*, *juſtus*, &c.

(a) O Prezidente de Broſſes no ſeo tractado Philoſophico, e profundo da *Formação Mechanica das linguas* moſtra, que a lingua Primitiva dos primeiros homens, cujas raizes andaõ diſperſas por todos os idiomas dos povos antigos, e modernos, conſtava toda de Onomatopeias, que pintavaõ os objectos. Elle meſmo faz ſeis claſſes dellas, a ſaber: 1. As *Interjeições*, que exprimem os ſentimentos. 2. As palavras nascidas da conformação do orgão vocal independentemente de toda a convenção, como as raizes labiaes, e as palavras infantis. 3. Os nomes dados ao orgão da voz, tirados da ſua meſma inflexão. 4. As palavras imitativas dos ſons dos objectos ſonoros. 5. As palavras conſagradas pela natureza á expreſſão de certas modalidades, e affecções dos ſeres. Vej. not. antecedente. 6. Os *Accentos Profodicos*. Moſtra depois que todas as linguas trabalháraõ ſobre eſte fundo das Raizes primitivas, modificando-as differentemente por meio já da

Di-

## 80      *Instituições Oratorias*

*Dirivação*; (a) ainda nisto mesmo não são muito bem recebidos. Pois eu me lembro, sendo ainda muito rapaz, ouvir Pomponio, e Seneca disputar entre si, se em huma Tragedia de Accio se deveria dizer, *Gradus eliminat*, pedindo ainda licença para pronunciarem esta palavra; (b) não obstante os antigos não duvidarem dizer *expectorat*, (c) e a palavra *exanimat*, de que uzamos, ter o mesmo cunho.

As palavras que se formão por *Dirivação*, e *Declinação* (d) são como estas de Cicero;  
Bea-

---

*Dirivação*, já da *Composição*, já da *Preposição*, ou accrescentamento de syllabas no principio das palavras, já da *Terminação*. Este he tambem hum dos objectos da grande obra do *Mundo Primitivo analysado, e comparado com o moderno* por Court de Gebelin, 9 vol. 4., que se podem consultar.

(a) Estes são os outros dois modos de *innovar* palavras; ajuntando duas em huma, como *beneficus*; ou *dirivando* huma de outra, como de *beatus*, *beatitas*.

(b) Assim traduzi *præfationibus*. *Præfari* honorem *versus* he bem sabido, o que quer dizer. Plinio Pref. Hist. Nat. uza da mesma palavra: *Vocabula rustica, aut externa, imo barbara etiam cum honoris præfatione ponenda*. Quint. VIII, 3, 45. emprega o verbo *præfari* absolutamente: *in præfanda videmur incidere*; e a particula augmentativa *etiam*, que aqui ajunta a *præfationibus*, acaba de mostrar, que este he o sentido desta palavra.

(c) Ennio em Cicero de Or. III, 38, e Tusc. IV. *Tum pavor sapientiam mihi omnem exanimato expectorat*. *Exanimare*, e *expectorare* tem a mesma composição que *eliminar* de *ex*, e *limen*, (deitar, fahir fóra da porta.)

(d) *Tractus*, e *Declinatio*, aqui he o mesmo que n.º 37 *dirivare*, *flectere*. A *Dirivação* he a formação de huma palavra secundaria de outra radical por meio de alguma mudança no material do vocabulo, e alguma idéa accessoria accrescentada á significação principal. Ora estas idéas

*Beatitas*, *Beatitudo*, que elle mesmo conhece que são duras, mas crê que o uso as pôde abrandar. (a) Nem as palavras se derivão tão sómente dos verbos: dos mesmos nomes proprios se tem formado algumas, como Cicero formou *Sullaturit*, e Asinio *Fimbriaturit*, e *Figulaturit*. (b) Huma grande porção porém tem sido derivada da lingua Grega, (c) principalmente por Sergio, e Flavio, entre as quaes algumas parecem a muitos duras sobre maneira, como *ens*, e

L

es-

idéas accessorias, que modificão a primitiva, ou são tiradas da sua mesma natureza, ou de fóra, isto he, de diferentes pontos de vista, que a idéa principal tem com outros objectos extrinsecos. Daqui duas especies de palavras derivadas. Humas *tracta*, *derivata*, *παράγωγα*, quando de huma parte da oração com alguma leve mudança se deduz outra, que modifica intrinsicamente a idéa radical. Taes são de *beo*, *beatus*, *beatitas*, e *beatitudo*; outras *declinata*, *inflexa*, quaes são todos os casos obliquos dos nomes, e modos, tempos, e pessoas dos verbos.

(a) Lib. I. de Nat. Deor. 95. *Ista beatitas, siue beatitudo dicenda sunt. Utrumque omnino durum est. Sed usa mollienda nobis verba sunt.*

(b) Lib. X a Attico, Epist. 10. *Noster biennio ante cogitavit. Syllaturit animus ejus, & proscripserit. Sullaturio* he derivado de *Sylla*, assim como *Fimbriaturio*, e *Figulaturio* dos nomes proprios *Fimbria*, e *Figulus*, e querem dizer: seguir o partido, e sentimentos de *Sylla*, &c.

(c) A lingua Grega era a mãe da Latina, o que consta pela origem dos povos do Lacio, e pela similitude dos Alfabertos de ambas as nações. Assim huma grande parte do Dictionario Romano he de palavras Gregas. Horacio *Poet.* 52 reconhece a mesma origem. *Et nova scilicet nuper habebunt verba fidem, si Græco fonte cadant parce distorta.* . . Huma das linguas mãis da Portuguezia he a Latina, e por isso desta se tem derivado, e se podem derivar ainda muitos vocabulos.

## 82      *Instituições Oratorias*

*essentia.* (a) Não acho com tudo razão alguma para se rejeitarem com tanto desdém, senão o sermos juizes iníquos contra nós mesmos; que por isso a nossa lingua he pobre. (b)

De quaes  
deve usar  
o Orador,  
e como.

He preciso pois animar-mo-nos; nem eu sigo o sentimento de Celso, que prohibe ao Orador o formar palavras. Pois havendo duas especies de palavras novas, como diz Cicero, (c) humas *Nativas*, que foraõ indicadas pela primeira senção dos objectos, (d) outras

(a). Quint. II, 14, 1 repetio isto mesmo. Flavio deduzio *ens* do participio Grego *ὄν*, ou *ὄν*, e *essentia* de *οὐσία*. Esta derivação he algum tanto dura, porque não he, segundo a regra de Horacio, *parce detorta*.

(b). A lingua Latina necessariamente devia ser mais pobre que a Grega nas materias Philosophicas, nas das Artes, e nas da Eloquencia, e Poezia, cultivadas pelos Gregos alguns seculos antes, que os Romanos cuidassem disto. Assim Quint. he mais sincero que Cicero, quando de Finibus III, 16 diz: *Ita sentio, & sepe disserui Latīnam linguam non modo non propem, ut vulgo putarunt, sed locupletioresse quam Græcam.*

(c). Part. V. *Simplicia verba partim nativa sunt, partim reperta. Nativa ea, que significata sunt sensu. Reperta, que ex his facta sunt, & novata, &c.*

(d). A expressão de Cicero: *Que significata sunt sensu*, ou como lia Quint., *primo sensu* tem dado que fazer aos commentadores. Por ventura (diz Lambino) não são as palavras as que significão, e não as que são significadas? Gesnero reconhece que esta formula tem sua escuridade, e tira-se della, dizendo: *Intelligendus est ipse sensus communis, qui significavit, indicavit (de quorundam sententia) hominibus prima illa verba.* Não foi o senso commum, nem a convenção; mas sim as primeiras sensações, e impressões dos objectos physicos sobre os órgãos do homem, as que lhe indicção, e insinuáraõ os primeiros vocabulos, para os exprimirem. As palavras secundarias,

(re-



tras Inventadas, que foraõ formadas das primeiras;  
L. 2. ras;

(reperta) e aceitas do uso por huma convenção tacita saõ, depois da lingua feita, as que significão as cousas. Mas para as primitivas (nativa) não podia haver esta convenção. Os homens não se ajuntaraõ para dizer: *façamos huma lingua*. Os mesmos objectos com as suas diferentes impressões, modificando differentemente as fibras dos órgãos sensorios, pela ligação estreita que estas tem com as do instrumento vocal, he que significaraõ as palavras, e indicaraõ os sons imitativos, que a voz, e a lingua deviaõ entoar, e articular para os exprimir. A expressaõ de Cicero não he nova. Lucrecio liv. V. já tinha dito:

*Postremo quid in hac mirabile tantopere est re,  
Si Genus Humantum, cui vox & lingua vigetur,  
Pro vario sensu varias res voce notaret;  
Cum pectus mutæ, &c.*

Sexto Empirico adversus Mathematicos VII, p. 152 disse no mesmo sentido, que Cicero: *ὅγε μὴν λόγος, φησὶν, ἀπὸ τῶν ἑωθεν προαπειπόντων ἡμῖν πραγμάτων συνίσταται, ταῖσι, τῶν αἰσθητῶν. A linguagem, diz elle, he formada pelas cousas qua de fora nos cahem sobre os sentidos, isto he, pelos objectos sensíveis. Estas saõ as palavras pene unata cum ipsis rebus, como diz Cicero do Orad. III, 37,*

Com effeito Plataõ no Cratylo assenta quendam nominum proprietatem ex rebus ipsis enatam esse. Elle lhes chama por isso νομοθεσίας leis mechanicas, e já dantes Hippocrates de Arte III, 4., lhes dá o mesmo nome τα ὀνόματα φύσιος νομοθετήματα; sobre o que he notavel a passagem de A. Gelio, X, 4. *Nomina verbaque non posita fortuito, sed quadam vi, & ratione nature facta esse. P. Nigidius in Grammaticis Commentariis docet, rem sane in Philosophiæ dissertationibus celebrem. Quæri enim solam apud Philosophos φύσιν τὰ ὀνόματα sint, ἢ Σέτα, (nature nolmina sint, an impositione.) In eam rem multa argumenta dicit, cur videri possint verba esse naturalia magis, quam arbitraria. . . Nam sicuti cum adnuimus & abnuimus, motus quidem ille, vel capitis, vel oculorum a natura rei, quam significat non abhorret: ita in vocibus quasi gestus qui-*

## 84      *Instituições Oratorias*

ras; (a) ainda que já não tenhamos a liberdade de crear sons novos, como tiverão aquelles homens boçaes, que primeiro formáram as linguas: (b) quando perdemos nós este direito, que todos depois tiverão, de *derivar*, *declinar*, e *conjuñar* palavras?

Se esta innovação porém parecer perigosa, poderemos preparala com alguns remedios, (c) dizendo, por ex. *Para assim dizer: Dai-me licença, para assim me explicar: Em certo modo; Permitti-me a expressão.* E esta mesma cautela não será inutil tambem, usando nós de metaphoras algum tanto mais atrevidas, que não podemos dizer sem reparo dos ouvintes. (d) Neste

---

*quidam oris, & spiritus naturalis est.* Este grande problema se julga hoje quasi resolvido depois da obra do Presidente de Brosses; e todos assentaõ que o vocabulario primitivo da Natureza constava: 1. De poucos vocabulos: 2. Quasi todos monosyllabos; como o são ainda os das linguas Phenicia, Celtica, e Chinezã, filhas primogenitas da Primitiva: 3. Que todos eraõ dos objectos corporeos, e sensiveis: 4. Todos imitativos, e Onomatopeias. V. supr. §. 4, e not.

(a) De algum dos tres modos, que diz abaixo, ou por *Derivação*, ou por *Declinação*, ou por *Composição*.

(b) Vej. o que dissemos Tom. I. Liv. I. Cap. VI, §. 1. Not. (b).

(c) Quint. chama *remedios* ao que os Gregos chamavaõ *θεραπεύσεις, μετρίσματα*, e *ἄκος*; isto he, certas precauções, com que remediamos, e adoçamos qualquer excessõ, que haja na palavra nova, atrevida, ou hyperbolica. Porque, como Aristoteles, e Teophrasto dizem em Longino Sect. 32. *ἡ γὰρ ὑποτίμψις ἰάται τὰ τολμηρά*, a mesma reprehensão da expressão cura o que ella tem de arrojado.

(d) O mesmo conselho dá Cicero de *Orat.* III, 41. *Si querere ne paullo durior translatio esse videatur, mol-*  
lien-

te caso o mesmo cuidado , que nos dão estas palavras , affaz faz ver aos circunstantes , que não nos enganamos no juizo , que dellas fazemos. A respeito do que he elegantissimo o rifaõ Grego , que nos manda *reprehender qualquer excessso* (na expressaõ), *antes que os outros o façãõ.* (a)

§. V.

Das palavras *Metaphoricas* não se póde fazer juizo se o saõ , senaõ estando juntas com outras ; (b) visto o que , temos dito o que era bastante á cerca do ornato das palavras separadas , as quaes , como mostrei em outro lugar , (c) não tem

3. Das palavras  
Metaphoricas.

---

*tienda est prapósito sepe verbo.* Isto he o que os Latinos chamavaõ *præfari verba*, *præfationes*, e Quint. *remedia*.

(a) O remedio geral para tudo o que he nimio , e excessivo , ( diz Arist. Rhet. III , 7 , 12. ) he fazer o que diz o rifaõ vulgar ( τὸ θρυλλέμενον ) : Δεῖ γὰρ αὐτοῦ ἑαυτῷ προεπιπλήττειν. *Antes que os outros nos reprehendaõ , reprehender-nos nós a nós mesmos.* Do que se vê que no lugar de Arist. não se lê προεπιπλήττειν τῇ ὑπερβολῇ , como lia Quint. Aristoteles com tudo falla aqui de toda a hyperbole ( ἐπὶ πάσῃ τῇ ὑπερβολῇ ) , entendendo nesta palavra todo o excessso , e demazia na expressaõ , e não a hyperbole tropo , como entendeo Rollin a este lugar.

(b) Por exemplo a palavra latina *flumen* por si só , e separada de qualquer outra , não offerece senaõ a idèa propria de corrente ; e he necessario que se ajunte á de *Eloquentia* , para se conheser que he metaphorica , o que não succede no ornato das palavras antigas , e novas. Quint. pois teria sido mais exacto , se as não metesse na divizaõ das palavras separadas : ou devemos dizer , que nestas se entendem todas aquellas , que , ainda ligadas a outras , exprimem só idèas , e não pensamento.

(c) Liv. I , 5 , 3. *Uni verbo vitium sapius , quam*  
vis.

tem por si ornato algum ; porém também não são desornadas , senão quando , ou são inferiores á grandeza da materia , que se trata ; ou exprimem nuamente as idéas obscenas. ( *a* ) O que veráo aquelles , que julgaõ escuzado fugir dos termos obscenos , porque não ha voz alguma de sua natureza torpe , e se a torpeza está na cousa , qualquer outro nome , que se empregue , excitará no espirito a mesma idéa. ( *b* )

Eu ,

---

*virtus inest. Licet enim dicamus aliquid proprium , speciosum , sublime ; nihil tamen horum , nisi in complexu loquendi , serieque contingit. Laudamus enim verba bene rebus accommodata. Sola est , que notari possit velut vccallitas , que εὐφωρία dicitur.* No qual lugar Quint. chama *proprium* , o termo , *quo nihil inveniri possit significantius* ; de que fallou atraz , Cap. III.

( *a* ) As palavras obscenas , consideradas mesmo em si , fóra do contexto , são desornadas ; porque offerecem idéas deshonestas absolutas. Mas como se podem considerar as palavras baixas fóra do contexto , sendo certo que a baixeza he relativa , e assim só se póde fazer juizo della *materie modo* ? Mas huma cousa he considerar as palavras por ordem á materia , outra por ordem a outras palavras , a que se ajuntão. Neste segundo sentido , e não no primeiro he , que se podem considerar á parte os termos baixos.

( *b* ) Estas eraõ as duas razões , de que se serviaõ os Stoicos , para mostrar que não havia palavras obscenas. Podem-se ver na carta célebre de Cicero a Petõ Liv. IX, 22. O seo dilemma era este : A obscenidade , ou está nas cousas , ou nas palavras. Nas cousas não. Porque podem-se exprimir com outros termos , que não sejam torpes ; e se a cousa fosse obscena , de qualquer modo o seria. Nas palavras também não. Porque são huns sons , e muitas vezes acontece , que tendo differentes significações , em huma são torpes , e em outra não. Quint. defende a causa do *Pudor* com o seo silencio. Eu porém não a devo defender do mesmo modo , tratando-se de instruir os principia-

Eu, contentando-me com a modestia Romana, vingarei o pudor com o meo mesmo silencio; como já fiz em outra occasião.

ARTIGO IV.

Ornatos das Palavras Juntas.

§. I.

**P** Assemos pois já ao Ornato das palavras jun- *Duas con-*  
tas; para o qual he preciso antes de tudo *tas, que he*  
considerar duas cousas: *Que especie de estilo ha-*  
*remos de tomar*, (a) e *Que meios bavemos de em-*  
*pregar, para o exprimir.* *siderar an-*  
*tes de tudo*

Porque a primeira diligencia he fabermos, se *no Ornato*  
nos propomos *amplificar* huma cousa, ou *das pala-*  
*nuil-* *bras jun-*  
*tas.*

cipiantes. O raciocinio dos Stoicos he hum sophisma. As palavras consideradas como meros sons articulados, não são palavras, mas vocabulos. As palavras, para o serem, devem significar, e as synonymas, além da significação principal, commua a todas, tem cada huma diferentes idéas accessorias. As honestas, pôr ex., *adulterio, incesto, stupra*, levaõ consigo associada a idéa do crime, do horror, do pudor. As proprias, e nuas levaõ as do prazer, dissolução, e impudencia. Não he pois o mesmo indicar a mesma cousa por hum termo honesto, e por hum torpe. Aquelle põe hum véo na obscenidade; este lho tira.

(a). *Quam concipiamus elocutionem* aqui he o mesmo que *Quam capiamus elocutionem*. No qual sentido o emprega Quint. III, 11, 28, e XI, 3, 16. O mesmo Quint. no fim deste §. se explica, dizendo: *id, quod intendimus, effictre possimus*. O 1. cuidado pois he a escolha do estilo, e o 2. a sua execução, *ἐκτέλεσις*. A escolha do estilo próprio, e conveniente ao assumpto he a primeira diligencia do orador, e escriptor, e a mais effencial; na qual se elle erra, erra tambem em tudo o mais. Os que pertendem que esta divizaõ de Quint. seja a mesma que elle faz logo no principio do Art. IV, não reparaõ que

*nuila*; (a) se fallar em hum estilo *ardente*, ou *moderado*; (b) se em hum estilo *pomposo*, ou *severo*; (c) se com hum estilo *copioso*, ou *preciso*; (d) se com hum *aspero*, ou *brando*; (e) se com o *sublime*, ou *tenue*; (f) se com o *ferio*, ou *jocozo*. (g) Depois disto devemos ver, com

*la concipere* está absolutamente, e aqui *concupere elocutionem*. O que he cousa muito differente.

(a) O estilo da *Amplificação* he differente do da *Diminuição*. Aquelle he *grande*, e este *infimo*. V. sup. Art. 2. no fim, e not.

(b) O estilo *ardente* (*concitatum*) he o pathetico, e inflammado. Elle he arrebatado pelos incisos, e membros, e pelas figuras fortes. Compare-se o principio da 1. *Catilina* com o da oração *pro Quintio*, e ver-se-ha sensivelmente a differença do estilo ardente ao moderado.

(c) O estilo *pomposo* (*latus*) he o do genero *Epidictico*, que Quint. miudamente descreveo assim Art. II, §. 4, onde se pôde ver. O *severo* he mais sobrio, grave, e comedido nos ornatos, qual he o do genero *Pragmatico*, *ibid.* §. 5.

(d) O estilo pomposo, e severo diz respeito principalmente á qualidade dos ornatos. O *copioso*, e *preciso* (*pressus*) ao seu numero. O *Asiatico*, e *Rhodio* he *copioso*, e o *Attico*, *preciso* (*pressus*, & *integer*). Vej. Quint. Cap. ult. Art. I.

(e) A *aspereza*, e *doçura* do estilo depende pela maior parte da collocação. Os concursos das consoantes *asperas* e vogaes, os jambos frequentes, os incizos, e membros continuados, as cadencias precipitadas fazem a *aspereza* do estilo. A *doçura* provém do contrario. Vej. adiante Cap. X da *Elocução Collocada*, Art. III, §§. 8, e 9, e todo o Art. II; e atraz Art. III, §. 2.

(f) Vej. Cap. ult. Art. II, onde se dão noções de todas estas idéas, e tons differentes do estilo.

(g) Para se fazer idéa destes dois estilos contrarios; compare-se a narração de Cicero *pro Cluentio*, Cap. XX. Exempl. XXXV no primeiro tomo, com a *pro Milone* Cap. IX, no Exemplo XXXVII, *ibid.*

com que genero de *Tropos*, com que *Figuras*, com que qualidade de *Sentenças*, com que talho de *Orações*, (a) e com que especie de *Collocação* em fim (b) poderemos pôr em execução o estylo, que nos propozemos.

§. II.

Mas antes de passar a dizer as virtudes, com que se orna o discurso; tocarei os vicios contrarios ao Ornato, pois o primeiro Ornato he *carecer de vicios*. (c)

Primeiro de tudo pois não esperemos haja de fahir ornada a oração, que primeiro não for irreprehenfivel, (d) e irreprehenfivel chama Ci-

M

ce-

(a) Os differentes talhos das orações são, ou *Incisos*, ou *Membros*, ou *Periodos* de differentes extensões. Cada huma destas fôrmas tem seu uso, segundo a materia, e parte da oração o exige. *Interpirationis enim, non defatigationis nostræ, neque librariorum notis; sed verborum, & sententiarum modo interpunctas clausulas in orationibus esse voluerunt.* Cic. de Orat. III, 44. Quando cada huma destas fôrmas, e medidas tenha lugar, se pôde ver em Quint. adiante Cap. X, Art. V, §. 1, e IX, 4, 127.

(b) Isto he, com que *Ordem*, com que *Junctura*, e com que *Numero*; as quaes cousas devem ser differentes, segundo o estylo he differente. A respeito desta variedade vej. o Cap. X da Elocução collocada, Art. II, §§. 2, 3; Art. III, §. 1, e segg., Art. IV, e V.

(c) Assim como Quint. antes de assignar os Ornatos *positivos* de cada huma das palavras, pôz os *negativos*, e ensinou quaes eraõ as palavras deformadas: assim aqui nas mesmas juntas considera primeiro o que he contrario ao Ornato, e depois as virtudes delie.

(d) A palavra latina *probabilis* significa duas cousas, *crível*, e *louvavel*. Neste segundo sentido, he que se toma aqui. Porém não quer dizer ainda tanto como *laudabilis*. Nós louvamos o que he excellente, e approvamos

cero aquelle genero de discurso, que não tem nem mais, nem menos do que he decente. (a) Não, porque se não deva enfeitar, e polir a oração, (pois he esta tambem huma parte do Ornato) mas porque todo o excesso em qualquer cousa he vicio.

Assim quer elle que nas expressões haja autoridade, e peso, e que os pensamentos sejam, ou Philosophicos, ou populares, e accommodados ao senso commum, e costumes dos homens. Porque só depois de salvas estas cousas, he que he permittido ao Orador servir-se daquelles Ornatos, com que o estilo se faz pintoresco; (b) taes, como os termos

---

o que não tem defeito. Por isso dizia Cicero escrevendo a Rufo: *Non solum probant, sed etiam laudant. Oratio probabilis* pois he o mesmo que *vitio carens*, (*irreprehensibilis*.) Ora, assim como os vicios moraes, assim os do estilo consistem, ou no excesso, ou no defeito, como logo veremos; que por isso o provarvel he aquillo, que não he nem mais, nem menos do que he justo.

(a) He menos do que decente, quando tem vicios por defeito, quaes são os *Cacophatos*, as *Tapeinoses*, as Expressões rombas, grosseiras &c. as *Meioses*, as *Tautologuias*, e as *Omeologuias*. He mais do que he justo pelas *Auxeses*, *Macrologuias*, *Pleonasmos*, *Perierguias*, *Ca-rocelos*, e *Cenismos*; doze vicios contrarios ao ornado; que Quint. logo deduzirá quasi por esta mesma ordem.

(b) Cicero Part. VI faz cinco Ornatos communs ás palavras separadas, e juntas, a saber, *Clareza*, *Brevidade*, *Probabilidade*, *Evidencia*, e *Suavidade*. Depois, passando a explicar cada hum delles, diz assim da *Probabilidade*: *Probabile autem genus est orationis, si non nimis est comptum, atque expolitum; si est auctoritas & pondus in verbis; si sententia, vel graves, vel apte opinionibus hominum, & moribus. E continua immediatamente: Illustri autem erit oratio, si & verba gravitate delecta ponuntur, & translata, & superlata, & ad nomen ad-*  
jun-



mas escolhidos, as metaphoras, as hyperboles, as

M 2

epi-

*juncta, & duplicata, & idem significantia, atque ab ipsa actione, atque imitatione rerum non abhorrentia.*

Quint. refundindo, e explicando toda esta doutrina de Cicero, pertende mostrar, que o Ornato propriamente dito suppõe como base no discurso a sua Probabilidade. Ora tres cousas requer a Probabilidade: 1. a izençaõ de todo o vicio contra o ornato, ou seja por excessõ, ou por defeito: 2. que as palavras, e expressões sejam authorizadas pelo uso da lingua, e significantes: 3. que os pensamentos tenham a verdade, ou absoluta, que consiste na conformidade delles com a natureza dos objectos; ou a relativa, que consiste na conformidade dos mesmos com as idéas, e costumes dos homens, com quem fallamos.

Sobre a Expressão correcta, pura, e clara, e sobre os pensamentos ou verdadeiros, ou provaveis he que podem entãõ cair os Ornatos, que fazem a expressão mais luminosa, e pintoresca, que he o que quer dizer *illustris*, como o mesmo Cicero logo explica: *Est enim hæc pars orationis, quæ rem constituat pene ante oculos. Is enim maxime sensus attingitur; sed ceteri tamen, & maxime mens ipsa moveri potest.* Na verdade o exprimir-se qualquer sem defeito já he muito. Mas na Eloquencia, e Poezia he necessario fazer mais. He necessario dar à Expressão huma força esthetica (de sentimento), aquella justamente, que convém à materia. Geralmente fallando, a força esthetica he de tres especies. Huma obra sobre a *Imaginação*, outra sobre o *Coração*, e outra sobre o *Entendimento*. A Imaginação gosta das expressões pintorescas, das imagens fortes, e graciosas. O Coração deiza-se tocar pelas expressões, em que entraõ os sentimentos, ou fortes, e patheticos, ou ternos, e doces. Em fim tudo, o que em hum grão eminente he verdadeiro, justo, luminoso, novo, natural, fino, e delicado, dá a expressão huma força esthetica, que affecta o entendimento, e fere o espirito. Nestas tres especies geraes se incluem todos os Ornatos, de que Quint. hade tratar logo Art. IV., e nos Capitulos seguintes. V., VI., e VII.

*epitbetos*, as palavras compostas, as *synonymas*, e as energicas. (a)

## III.

Cacophaton, I. vicio do Ornato.

Já que pois principiámos por mostrar os vicios do Ornato, seja o 1. aquelle, a que os Gregos chamaõ *Cacophaton*, (b) em que se cahe, empregando hum expressão, que, ou a malicia dos homens costuma torcer do seu verdadeiro sentido para o obsceno, (c) ou que a juntura das palavras faz mal soante, . . . (d) ou em que a divisaõ tambem faz a mesma injuria ao pudor, como se alguem dividisse a palavra *intercapedo*. . . . (e)

Tapeinosis, II. vicio do Ornato.

2. A este vicio do Cacophaton he mui vizinho o da *Baixa*za, a que os Gregos chamaõ *Tapeinosis*, (f) com que se diminue a grandeza, ou

(a) V. o que a respeito da *Energia* se diz Cap. V, Art. I, §. 2, e Cap. VII, Art. I, §. 3. in fin., e not.

(b) De κακόν male, e φάτον dictum.

(c) O *Cacophato* he de tres modos. O 1. quando de hum expressão honesta se abusa para hum sentido obsceno, e chama-se *αἰσχρολογία*.

(d) O 2. modo he ο κακοσυνδέτων, quando na expressão se ajuntão duas palavras de tal modo, que do fim da primeira, e do principio da segunda se fórma casualmente na pronunciação hum nome mal soante, como em *Dorica castra*, *Cæca caligine*.

(e) O 3. modo he, quando hum expressão composta se divide, ou pela pronunciação, ou pela escriptura em duas, das quaes hum expressão he fordinha, como as palavras *Interapedo*, e *Divisio*, que desmembradas deste modo *Interapedo*, *Divisio* daõ os dois verbos fordinhos *apedo*, e *visio*. Quint. dizendo: *sed divisio quoque*, tomou a palavra *divisio* formalmente, para dar a regra, e materialmente para com a mesma dar o exemplo.

(f) Ταπεινωσις de ταπεινός, humilis, baixo.

ou dignidade da cousa. Tal he a expressão : *Verruga de pedra* pelo alto do monte. (a)

3. Contrario a este na natureza, mas igual *Auxesis*, no erro he o vicio de dar a cousas pequenas nomes excessivos ; (b) só se com isto queremos *III. vicio do Ornato* de proposito fazer rir. (c) Por esta razão nem deverás dar o epitheto de *ruim* a hum parri-cida, nem o de *malvado* a hum homem dado ás ;

(a). Leio : *ut Saxea est Verruca pro summo montis vertice*, substituindo a preposição *pro* em lugar de *in*, segundo a conjectura de *Regio*. Que quer dizer *Verruga* no cimo do monte, quando o que Quint. quer mostrar aqui he a disproporção da verruga com hum monte? Os lugares citados de Catao não contém mais que *Verruca* pelo monte, e Quint. VIII, 6, 15, onde cita esta mesma metaphora, não faz menção senão de *Saxea Verruca*. Isto quanto á ligação. Agora, pelo que respeita á expressão, era esta hum metaphora tirada das verrugas, que sahem sobre a pelle, da qual se servia frequentemente Catao, que, segundo Gellio III, 7, costumava chamar *Verrucam, locum editum asperumque*, como neste lugar das tuas *Origens*, citado por Nonio Cap. II, n. 909. *Matu-rum cenfeo, si rem servare vis, faciundum; ut quadri-ngentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubcas, eam-que, uti occupent, imperes. horterisque*. Vossio Inst. Or. IV, 6, 9 defende a metaphora como muito semelhante, e áliás relevada da baixeza pelo epitheto *Saxea*, como o *gurgis vastus* de Virg. En. I, 118. Porém o epitheto *Saxea* aqui qualifica só, e não amplifica.

(b) Este vicio pôde-se chamar *Auxesis*.

(c) Quint. VI, 3, 67 entre os lugares do Ridiculo conta o que se faz : κατ' ὑπερβολήν por exaggeração. Quasi toda a graça da *Batrachomyomachia* de Homero provém daqui, como também a do lugar das Abelhas em Virg. Georg. IV, do *Hudibras* dos Inglezes, da *Reinecke* dos Alemães, do *Eucle enlevée* de Pope, do *Lutrin* de Boileau, da *Secchia rapita* de Tassoni, e de outros poemas Heroico-Comicos deste genero, que em ações pequenas usão do estylo grande.

as meretrizes : porque o primeiro he diminuto, e o segundo excessivo. (a)

Expressões  
Deformadas, IV. vi-  
cio do Or-  
nato.

4. Ha além destes outros vicios, como o das *Expressões Rombas*, *Grosseiras*, *Secas*, e as *Tristes*, *Insipidas*, e *Deleixadas* : os quaes vicios se dão a conhecer facilmente, contrapondo-os ás virtudes contrarias. Pois as primeiras são contrarias ás expressões *Finas*, as segundas ás *Polidas*, as terceiras ás *Ricas*, (b)

e

(a) *Nequam*, segundo Felto Pompeo, he *qui ne tanti quidem est, quam quod habetur minimi*, ou, como diz Varrao de ling. Lat. IX, he composto de *ne*, e *quicquam*, e tirada a syllaba do meio, *nequam*, hum ninguém. He pois diminuto para hum parricida. O epitheto *nefarius* he excessivo, porque significa hum scelerado, impio, do qual *ne fari quidem licet*.

(b) Expressões *finas*, *agudas*, *espirituosas* são as que com brevidade, e rapidez apprehendem, e presentão as idéas, para as quaes o estilo tardo, obtuso, e pezado gastaria muitas orações. O que Cesar disse engenhosamente (pro *Marcello*) *satis se natura vixisse, vel gloria*, hum espirito obtuso exprimiria lentamente, dizendo : *Que em huma idade avançada, já não poderia viver muitos annos, nem fazer mais, e maiores acções, que lhe crescessem a gloria das passadas*. 2. Expressões *Polidas* são aquellas, de que se servem os homens civilizados para explicar com nobreza as cousas triviaes, ou com decencia as pouco honestas, e desagradaveis. A *ad requisita natura* de Sallustio he deste genero; seria porém fôrda, e grosseira se se exprimisse com os termos proprios. 3. *Ricas* são as expressões, que não só tem as palavras precisas para a enunciação clara do pensamento, mas tambem as que o são para satisfazer a imaginação, e o ouvido. *Secas* são as descarnadas, que tem só os termos meramente necessarios á proposição logica. O que hum orador magro diria secamente : *As tuas façanhas, ó Cesar, não se podem explicar*, disse Cicero pro *Marcello* com copia, e ornato : *Nullus est tantum flumen ingenii, &c.*

e as outras ás *Alegres*, *Agradaveis*, e *Apuradas*. (a)

5. Deve-se tambem evitar a *Meiosis*; (b) *Meiosis*, quando na phrase falta alguma palavra, de sorte que fica incompleta; bem que este he hum vicio mais da expressão escura que da deformada. Isto não obstante, quando esta subtracção he feita por quem sabe, tem o nome de *Figura*, (c) assim como a *Tautologia*. 6. A

(a) Expressões *alegres* são as jocosas, e as *tristes* as serias, e graves. Cada huma tem o seu lugar. *Et sermone opus est modo tristi, saepe jocoso*, diz Horacio Sat. 1, 10, 11. Quem em hum assumpto funebre; atroz, lastimoso, se servisse de ditos galantes, expressões brincadas, e figuras symmetricas cahiria no mesmo absurdo, que aquelle, que em huma materia leve, e ridicula tomasse hum tom grave, e severo: *Tristia maestum cultum verba decent. ludentem lasciva*. O estilo Comico, e Tragico não se devem confundir. 2. As expressões *agradaveis* são as que ferem a imaginação pela sua novidade, graça, e amenidade. As *insipidas*, e desengraçadas, as que são desituidas dos ornatos, que o objecto mesmo offerece. *A morte chega a todos* he huma expressão trivial; com graça disse Horacio Od. 1, 4, 13. *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turres*. As expressões agradaveis tem differença das ricas, em que nestas attende-se mais ao numero das palavras, e em aquellas á qualidade das mesmas. 3. Se as palavras, á proporção que vão occorrendo, se forem assim pondo na expressão sem escolha, nem ordem; nem harmonia; cahese no estilo negligente, qual he o deste exemplo da Rhet. a Heren. IV, 2. *Nam isthic ille ad balneas accessit; ad hunc postea dicit: hic illis servus me pulsavit. Postea dicit hic ille: considerabo. Post ille huic convitium fecit & magis magisque presentibus multis clamavit*. Hum escriptor apurado trabalharia a expressão de outro modo.

(b) Do comparativo *μείων* *οὐδὲν*, *μῖνον* vem *μείωσις* diminuição, subtracção.

(c) Chamada *Ellipse*, das quaes estão cheias todas as

Tautologia, *VI.*  
vício do  
Ornato.

6. A *Tautologia*, digo, (a) isto he, a repetição da mesma palavra, ou da mesma oração. Pois semelhantes repetições podem algumas vezes parecer viciosas, não obstante grandes authores não se terem acautelado muito dellas, e Cicero mesmo descuidado de huma observação tão miuda cahir ás vezes nellas, como neste lugar: *Naõ foi pois aquella sentença similhante a huma sentença legitima, O Juizes, naõ foi:* (b) Outras vezes porém, mudando de nome, se chamaõ *Epanalepses*, contadas entre as Figuras, de que darei exemplos no lugar dellas. (c)

Omeologia, *VII.*  
vício do  
Ornato.

7. Peor que este vício he o da *Omeologia*, (d) que, não dando á expressão variedade alguma, com que alivie o tedio; antes fazem-

---

linguas, quando para fazer a expressão mais curta, e viva, lhe tiramos alguma parte da oração, que pelas outras, e pelo uso facilmente se suppre. Vej. adiante Cap. IX, Art. II, §. 1.

(a) De ταὐτὸ ἰδὲν, e λόγῳ sermo.

(b) Na oração *pro Cluentio* Cap. 35, onde as melhores edições lêem constantemente: *Non fuit igitur illud iudicium iudicii simile, iudices, non fuit.* Segui esta lição na traducção, e não a vulgata. *Non solum igitur, &c.* Nem a pontuação, que dei a este texto, e que he a mesma de Sylvio, e Grevio tiraõ a Tautologia, que não está na repetição de *iudicium, iudicii, iudices*, como parece a Gesnero. Antes esta repetição he huma elegancia no Latim. A Tautologia está na repetição desnecessaria do *non fuit* no principio, e fim da frase. Porque a semelhantes repetições, quando são necessarias, e dão graça a expressão, he que Quint. com todos os Rhetóricos chama *επαναλήψεις*, como neste exemplo de Virg. Eclog. 7. *Ambo florentes atabibus, Arcades ambo.*

(c) Adiante Cap. IX, Art. I.

(d) Ομοιολογία sermo sui similis, de ὁμοίος similis, e λόγος sermo.

zendo-a toda da mesma côr, e uniforme, he de todos os vicios o em que se mostra mais falta de arte, e o que pela monotonia das mesmas expressões, das mesmas figuras, e collocação seguida, se faz o mais enfadonho não só ao espirito, mas ainda ao mesmo ouvido. (a)

8. Também se deve fugir da *Macrologia*, Macrolo-  
(b) isto he, das expressões mais prolixas do guia, VIII  
que he necessario, como a de T. Livio: *Os vicio do*  
*Enviados, não tendo alcançado a paz, voltárá Ornato.*  
*para traz, para casa, donde tinhão vindo.* (c) A

N

Pe-

(a) A Monotonia em tudo he fastidiosa. Porque can-  
ça as mesmas fibras do ouvido, e do cérebro pela uni-  
formidade das impressões. Mas onde esta monotonia se  
faz mais sensível, he no uso dos mesmos conceitos, fi-  
guras, e collocação. Os paineis dos pensamentos devem-  
se variar. Se elles pois são todos fundidos pela mesma  
fôrma de conceito; se a figura exterior da expressão he  
a mesma; e a construcção das palavras, a medida das ora-  
ções, e as cadencias dos periodos uniformes: a orelha,  
juiza escaimosa destas cousas, se agonia, e o espirito se  
enfada. Todos estes sete vicios antecedentes, menos a  
*Auxesis*, peccação contra o Ornato por defeito, ou de de-  
cência, como o *Cacophaton*; ou de proporção, como a  
*Tapeinosis*; ou de ornato, como as expressões *Rombas*,  
*Grosseiras*, *Secas*, *Tristes*, *Insipidas*, e *Deleixadas*; ou  
de complemento da phrase, como a *Meiosis*; ou em fim  
de variedade, como a *Tautologia*, e *Omeologia*.

(b) *Μακρολογία* longus sermo, de *μακρός* longus, e  
*λόγος* sermo.

(c) Bastava dizer. *Legati, non impetrata pace, abi-*  
*erunt.* Os accessorios pois *retro*, *domum*, e *unde venerant*  
erao desnecessarios. Se pois as idéas accessorias, e cir-  
cunstancias miúdas, pelas quaes as Periphrases nos appro-  
ximaão os objectos, e os caracterizaão, são escolhidas com  
discernimento, de sorte que não só convenhaão á cousa,  
que se explica, mas também ao fim, que o orador se  
por-

## 98      *Instituições Oratorias*

*Periphrase* com tudo vizinha deste vicio he contada entre os ornatos.

Pleonafmo, IX. vicio do Ornato.

9. O *Pleonafmo* (a) tambem he hum vicio ; quando a expressão se carrega de palavras superfluas , como : *Eu vi com os meos olhos*. Porque basta dizer : *Vi*. Hircio tendo dito na Declamação , que fez contra Panfa : *Que hum filho tinha sido trazido dez mezes no ventre por sua mãe* ; Cicero lhe corrigio o pleonafmo com galantaria , dizendo : *Que ? as outras mãis costumão nos trazer na capa ?* (b)

Com

---

propõe : estas não fazem o discurso longo , e chamaão-se *Periphrases*. Se pelo contrario convém á cousa , mas não ao fim da expressão , são *Macrologuias*, e prolixidades. A *Macrologuia* pois consiste na má escolha dos accessorios , para repetir o mesmo pensamento de diferentes modos ; e o *Pleonafmo* na repetição inutil de huma idéa já bastantemente indicada por alguma palavra antecedente , ou pelas circumstancias. A *Perissologuia* comprehende ambos estes vicios. Virg. talvez cahio na macrologuia , quando disse : *Quem si fata virum servant, si vescitur aura-Ætherea, nec adhuc crudelibus occubat umbris*.

(a) Πλεονάζω & redundancia , de πλεονάζω *redundo* , e este de πλεον ονος , *plus*.

(b) Cicero já velho ensinava particularmente , e dirigia como mestre nos estudos da Eloquencia alguns manebos nobres , entre os quaes se distinguirão os tres , Hircio , Panfa , e Dolabella. V. Quint. XII, 11, 6, e Cic. ad Famil. IX, 16. Em huma Declamação pois , ou oração de exercicio , que Hircio tinha feito contra Panfa , lhe tinha escapado este pleonafmo , que Cicero como mestre corrigio. Alguns criticos julgaõ que , ainda contra a fé dos Mís. , seria melhor em lugar de *Penula* , que não era propria das mulheres , e tem pouca semelhança com o ventre , ler *Perula* ( *algibeira* ). Quanto ao mais os muitos lugares dos AA. classicos Latinos , e Gregos , que accumulou Burmanno , para mostrar que a expressão *ferre*,  
ba-



Com tudo esta especie de Pleonasmos, (a) de que primeiro dei exemplo, ás vezes se emprega para o fim de asseverar mais a cousa.

E a voz co' estes ouvidos percebi. (b)

Será pois vicio o Pleonasma, quando as palavras forem inuteis, e superfluas, e não quando se accrescentarem para dar força á expressão.

10. Tambem a *Perierguia*, isto he, a *apu-ração* (para assim dizer) *demaziada* na expressão (c) he hum vicio de excessão, como a *Cu-Ornato*.

N 2

rio-

*habere, concipere in utero* he usual; fazem parecer que a critica de Cicero foi hum pouco excessiva. Com tudo as palavras *decem mensibus latum* parecem fazer escusada a de *in utero*, já assas subentendida nas primeiras, e os lugares produzidos por Burmanno, além da maior parte ser de Poetas, não contém a circumstancia dos mezes.

(a) Isto he, tirados dos sentidos. Porque como o testemunho destes he muitas vezes fallivel, a repetição da mesma idéa serve a asseverar, que não nos enganamos no que observamos. Neste caso as palavras accrescentadas não são superfluas, porque accrescentão novas modificações a primeira idéa. *Vidi, ipse, ante oculos. Quot verba, totidem sunt affectus.* diz Quint. IX, 3, 46.

(b) Virg. Eneid. IV, 359.

(c) *Περίεργία*, da proposição *περί*, que significa muitas vezes *superfluidade*, *demazia*, e de *εργον* *opus*. Quint. por falta de termo latino dirivou de *operosus* o substantivo *operositas*, pedindo para isso licença, *supervacua operositas*. Consiste este vicio no demaziado cuidado, e escrupulosidade assim na escolha das palavras, como na composição, emenda, e polimento das obras; pela qual, á força de limar, e apurar a expressão, se lhe tira a força, e os espiritos, que tinhaõ do Genio, e da primeira invenção, como diz Horac. Poet. 26.

. . . . . *sectantem levia*  
*Nervi deficient, animique. . . .*

*riosidade* o he do justo cuidado , e a *Superstição* da Religião. Em fim para dizer tudo de hum vez , *Toda a palavra , e expressão , que não contribue , ou á clareza , ou ao ornato do pensamento , póde-se chamar viciosa. ( a )*

Cacozelon,  
XI vicio  
do Ornato.

11. O Cacozelon , ( *b* ) ou imitação infeliz , he hum vicio transcendente a todo o genero de expressão. Porque as *expressões inchadas* , as *aridas* , as *muito brincadas* , as *redundantes* , as *puxadas* , e *violentas* , as de *hum composição molle* ; e *effeminada* , que *imita as danças obscenas* , todas são cacozelas. Em hum palavra , toda a expressão que passa os limites do verdadeiro ornato , e em que o Genio , destituído do juizo , e verdadeiro gosto , se deixa enganar do bello apparente he *Cacozelon* , ( *c* ) vicio o peor de todos na Eloquentia.

---

Os Gregos chamaõ a semelhantes homens κακίζοντες , ( *artis suæ calumniatores* ). A expressão , á força de se aperfeiçoar , passa de natural a exquisita. V. Quint. X, 4. e atraz pag. 18.

( *a* ) Eis aqui a regra mestra para discernir o vicio da virtude. As palavras foraõ feitas , ou para exprimir os pensamentos , a fim de instruir , e convencer ; ou para os fortificar a fim de mover ; ou para os embellecer , a fim de deleitar , e attrahir. Toda a palavra pois , e expressão , que não conseguir hum destes tres fins , he viciosa.

( *b* ) Κακόζηλον de κάκος *malus* , e ζήλος *amulatio* , *imitatio* , *affectatio*.

( *c* ) Cacozelon pois he huma imitação viciosa , e consiste em tudo o que degenera para os extremos do verdadeiro Ornato ( *quidquid est ultra virtutem* ), quando o Genio sem discernir os limites , dentro dos quaes se contém o Bello verdadeiro , corre atraz do falso , e apparente , cuidando he o verdadeiro ( *quoties ingenium iudicio caret , & specie boni fallitur* ). De que se vê , que este vicio comprehende todos os do estylo affectado , qualques que elle seja. Quer , por ex. , hum Orador ser grande , e

quência; porque dos mais, fôge-se; este procura-se. Elle consiste todo na expressão. (a) Pois os defeitos dos pensamentos são serem *Stultos*, *Communs*, *Contradictorios*, e *Futeis*: O *Cacozelon* porém está principalmente nas expressões *ineptas*, *redundantes*, na *phrase escura*, na *collo-*

---

sublime? Muitas vezes por falta de moderação, e por indiscrição cahe no estilo *Inchado*, que he hum sublime falso (*tumida*). Outras vezes temendo os precipícios do sublime, apega-se a hum estilo simples, e chaõ, e vem a recahir no *Baixo*, e *Seco* (*exilia*). Querendo evitar este vicio, affecta elle hum estilo muito brincado pelas flores, e ornatos miudos da Elocução, como tropos, descripções, e figuras artificiosas? Degenera facilmente no estilo *Pueril* (*prædulcia*). Vej. Quint. II, 5, 22. Affecta riqueza de ornatos, e abundancia de expressão? Cahe no estilo verbozo, e *Asiatico* (*abundantia*). Se quer affectar hum estilo novo, e extraordinario; cahe nas expressões exquisitas, arrastradas, e fóra do natural (*arcesita*). Em fim querendo dar ao seu discurso huma collocação suave, e harmoniosa, passa os limites, e dá-lha molle, e effeminada, semelhante á marcha, e compasso das danças lascivas (*exultantia*). Vej. as descripções, e exemplos destes vicios do estilo affectado, e corrupto no Cap. ult. Art. III. Em huma palavra, o mesmo fugir de hum vicio nos faz cair em outro, senão ha huma arte, que nos dirija. *In vitium ducit culpa fuga, si caret Arte*, Horac. *Poet.* 32, onde tambem alligna os vicios ordinarios do *Cacozelon*, e as suas causas desde o v. 25. *Maxima pars vatium, &c.*

(a) Mr. Gibert. *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 acha razão ao P. Bouhours, *Man. de bien penser*, p. 112, e este a Udeno Nisicles, que nos seus Progymnasmas Poeticos diz ser isto falso: porque a affectação consiste tambem nos conceitos. Mas nós veremos logo Art. V, que os conceitos são o segundo grão da Elocução ornada, e pertencem a esta, e não á Invenção. Vej. tambem adiante Cap. VI in princ.

*locação molle, e effeminada, e na affectação pueril de consoantes, e equivocos . . . (a)*

Cenismo,  
XII. vicio  
do Ornato.

12. Chama-se tambem *Cenismo*, (*b*) a Oração feita da mistura de varias linguas, como se, por ex., misturares no mesmo discurso os Dialectos *Attico*, *Dorico*, *Jonico*, e *Eolico*. (*c*). Em similhante vicio cairá entre nós aquelle, que misturar na mesma oração expressões *sublimes* com *baxas*, *antigas* com *novas*, e *poeticas* com *vulgares*. (*d*) He isto hum monstro si-

(*a*) Expressões ineptas, e pedantescas (*impropria*) são as que, sendo em si boas, se fazem viciosas por serem mal applicadas ao assumpto, lugar, e pessoas, a que se deviaõ accommodar. As redundantes pertencem ao estylo Asiatico. As escuras nascem da affectação, ou do estylo verboso, ou do conciso. Vej. supr. Cap. III, Art. II, n. 6, e 8. A collocação molle (*fracta*) pertence ao estylo *exultans*, e os consoantes, e equivocos ao *Pueril*, de que fallou assima.

(*b*) Κοινισμός de κοινός communis, porque communica, e mistura todas as linguagens. Deste vicio censura Horacio Sat. X, 10, 20 ao Poeta Lucilio.

*At magnum fecit, quod verbis Græca Latinis  
Miscuit.*

(*c*) Homero fez isto, assim pela liberdade Poetica, como porque os seus poemas divididos em Rapsodias eraõ cantados em todos os cantões, e colonias Gregas. A hum orador não seria isto permitido.

(*d*) Este pois he o estylo *Miscellaneo*, e desigual, em que hum escriptor já toma o Cothurno Tragico, já desce ao Socco Comico; humas vezes parece doce, e corrente, outras aspero, e duro; aqui se vêm bocados de versos, acolá palavras Gregas, e peregrinas. Já falla como Cicero, Cesar, e Livio, já como Apuleio, e Apicio. As idades, os estylos se vêm confundidos no seu discurso; palavras de Ennio, e Plauto com as de Cicero; novas com antigas, sublimes com baxas, poeticas com vulgares. *Monstrum horrendum, informe, ingens. Succede isto aos imitados*

semelhante ao que finge Horacio na primeira parte do seu tratado da *Arte Poetica*:

*Se hum pintor á cabeça humana unisse  
Pescço de cavallo, &c. . . .*

e lhe ajuntasse os mais membros de diferentes naturezas.

# ARTIGO V.

*Das Pinturas, primeiro gráo do Ornato Junto.*

**O** Ornato he tudo aquillo, que se acrescenc- *Que cousa*  
ta á Oração clara, e irreprehensivel. (a) Os *seja* Orna-  
seos primeiros dois grãos são as Pinturas, e os *to, e suas*  
Con- *especies.*

res servis, e plagiarios, que julgaõ imitar, fazendo cen-  
tões de remendos de diferentes castas, e usaõ indiscreta-  
mente dos apparatus de Eloquencia, e Poezia, que só po-  
dem servir de subsidio a homens exercitados, e judiciosos.

(a) He esta humã idêa a mais exacta, que se podia  
dar do Ornato. O estilo pôde ser Claro, e Irreprehensivel;  
isto he, isento dos vicios contra o Ornato; e com tudo  
não ser ornado. O não ser escuro, o não ser vicioso, e  
deformado são qualidades negativas, necessarias, e indis-  
pensaveis a toda a linguagem. Ellas constituem o estilo  
simples, e tenue, que não requer ornatos propriamente  
ditos, como o Mediocre, e Sublime. *Magis extra vitia,  
quam cum virtutibus.* Tudo aquillo pois, que acrescenta  
mais luz, força, e graça á enunciação já clara, e  
correcta das nossas idéas, he Ornato, (*quod perspicuo,  
ac probabili plus est.*)

Nós consideramos os ornatos da oração relativamente  
aos do corpo humano. Ora estes, ou consistem na izeni-  
ção de todo o vicio, e deformidade, e chamaõ-se em la-  
tim *Elegantia*, *Munditia*; ou na configuração natural,  
e bella das partes do corpo, e chama-se *Ornatus*; ou no  
adorno artificial, com que revestimos, e enfeitamos a for-  
matura natural, e chama-se *Cultus*. T. Livio XXXIV, 7.  
distinguiu no Mundo mulheril estas tres especies de belle-  
zas. *Munditia*, & *Ornatus*, & *Cultus*, *hec feminarum in-*  
*si-*

*Conceitos*, e o terceiro, que faz mais luminosos estes dois, he o que nós chamamos propriamente *Adorno*. (a)

## §. I.

*fignia sunt, his gaudent & gloriantur, hunc mundum muliebrem appellarunt majores nostri.* Nós veremos que Quint. faz a mesma distincção nos ornatos do discurso.

(a) Este lugar tem sido até agora hum enigma indecifrado. Na desesperação de o poder interpretar, como elle he, os Criticos tomáráo o seo expediente ordinario de o darem por corrupto, e fazerem-lhe as costumadas torturas, para o trazerem ao seo sentido. Rollin emenda a ordem deste modo: *In concipiendo, exprimendoque*, conceber os pensamentos, e exprimi-los. Como se isto não fosse commum ainda ao estilo simples, e sem ornato. Gengero o desfigura inteiramente sem razão, nem authoridade. Vejamos se lhe posso dar melhor luz.

Depois da oração clara, e livre de vicios, Quint. distingue claramente tres especies de Ornato, a que chama *grãos*, porque dos primeiros devemos subir ao terceiro, e faz-se salto, quando procuramos este sem precederem aquelles. Os primeiros dois grãos, e principaes consistem na belleza natural dos pensamentos, que, ou tem por prototypo a natureza, imitando-a, e pintando-a; ou que, não tendo prototypo, são filhos do Genio, e fructo da invenção. Taes são:

I. As *Pinturas* (*exprimere quod velis*); o que fazem  
1. A *Enargucia*, a qual, como logo n. 62 diz Quint. *Exprimit, & oculis mentis ostendit.* 2. As *Similhanças*, *ad exprimendam rerum imaginem compositæ*, como o mesmo diz n. 72. 3. As *Parabolas*, as quaes *rem utramque, quam comparant, veluti subjiciunt oculis, & pariter ostendunt.* ibid. 79. 4. As *Imagens* (*inanes*), ou similhanças symbolicas. ibid. 81. 5. As *Pinturas Concisas*, e de bosquejo, as quaes *rem non solum aperte ponunt ante oculos, sed etiam circumcise, atque velociter.* ibid. 6. As *Emphases*, &c.

II. Os *Conceitos* (*concipere quod velis*), isto he, aquelles pensamentos, que por certa fórma, com que são concebidos (pois isto he o que quer dizer *concipere*) são mais bellos, ou porque são mais fortes, ou porque tem mais graça.

Pois

Pois os pensamentos sô considerados por este lado he que são do foro da Elocução. Vej. logo Cap. V. *in princ.* Dos primeiros trata Quint. no Cap. da *Amplificação*, que elle conta expressamente no Ornato, dizendo VIII, 4, 86: *Sed sunt multi, ac varii excolendæ orationis modi.* Dos segundos no Cap. das *Sentenças*, das quaes diz logo no principio: *Nec omittamus eum, quem plerique præcipuum, ac pene solum putant orationis ornatum.* Ambos estes ornatos se podem fazer com as palavras proprias, porque a sua belleza he natural, e depende mais do desenho, e forma interior do conceito, que das côres; como se pôde ver em quasi todos os exemplos, que Quint. traz das Pinturas, e Conceitos.

III. O Adorno exterior, chamado propriamente *Cultus*, com que revestimos, trajamos, e coloramos estas pinturas; e conceitos para os realçar, e fazer mais luminosos. Taes são os Tropos, as Figuras, e a Collocação, de que Quint. trata depois; ornato differente dos dois antecedentes, como o mesmo Quint. VIII, 4, 29 adverte fallando dos Tropos: *Quos continuo subjicerem, nisi esset à ceteris separata ratio dicendi, quæ constat non propriis, sed translatis.* As Pinturas são huns retratos, huns desenhos segundo a natureza. Os conceitos são huns desenhos de idéa, com que representamos os paineis differentes dos nossos pensamentos. Os Adornos são as côres, com que illuminamos aquelles desenhos, *quasi quasdam adumbratas intelligentias.* Cic. I. de Leg. A palavra *Cultus* significa no sentido proprio o vestido, e traje. Vej. Quint. VIII. Prol. 20, e XI, 3, 137, e daqui a transfere Quint. para as palavras, expressões, e estilo, com que trajamos os pensamentos, que são como o corpo da oração. Esta mesma distincção do Ornato natural, e artificial chamado *Cultus*, se pôde ver nos Proleg. Art. III, §. 1.

Do que acabamos de dizer se vê ser errada assim a interpretação de Rollin, que entende aqui o *exprimere*, e *conicipere* no mesmo sentido, que o *conicipere elocutionem*; e *efferre* do Art. III, §. 1, como a de Capperonnier, e Gessnero, que fizeram do *Claro*, e *Provavel* os primeiros dois grãos de ornato, quando este suppõe antes a oração já clara, e livre de vicios; pois que he alguma cousa mais que o *Claro*, e *Provavel*. Quem disse já mais, que huns estilo sô claro, e correcto fosse ornado? Vej. logo o §. II.

## §. I.

Enargue-  
ias, I. Es-  
pecie de  
Pintura.

Por tanto como a *Enargueia*, (a) chamada *Evidencia*, ou, como outros dizem, *Representação*, da qual fiz menção nos preceitos da *Narração*, (b) acrescenta alguma cousa á clareza; (pois esta faz tão somente entender as cousas, aquella porém presenta-as em certo modo á vista) contemo-la já entre os *Ornatos da oração*. (c) Com effeito he hum grande ornato o pintar os objectos, de que fallamos, com tal viveza, que parecem estar-se vendo. Pois hum discurso que não passa do ouvido, e que narra simplesmente as cousas, de que o Juiz toma conhecimento, não faz tanta impressão, nem se apodéra plenamente dos corações, como o que pinta os objectos, e os põem presentes aos olhos do espirito. (d)

Mas como estas *Enargueias* se costumão tomar de muitos modos; eu não as dividirei em todas as especies miudas, que alguns tem mul-  
ti-

---

(a) *Εὐαγγελία evidentia de ἐναγγελίς evidens*, que se não deve confundir com a *ἐνέργεια*, da qual fallaremos logo Cap. V, Art. I, §. 2.

(b) Liv. IV, Cap. II. n. 36.

(c) Como se dissesse: Ornato he tudo o que acrescenta alguma virtude á oração clara, e irreprehensivel. Ora a *Enargueia* acrescenta alguma virtude á oração clara; porque não só faz entender, mas ver. Logo a *Enargueia* he hum ornato. E daqui se vê novamente o erro dos que fizerao do *Claro*, e *Provaravel* dois grãos do ornato.

(d) No Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. III, §. 3, e 5. not. mostrámos que a *Representação* era hum dos meios proprios a mover as paixões.



tiplicado demaziadamente : (a) tocarei só as mais necessarias.

1. Ha pois huma especie , em que se pinta , <sup>Primeira especie de</sup> para assim dizer , com palavras a imagem do ob- <sup>Enargueia.</sup>jecto toda junta em hum quadro. (b)

O 2

Nos

(a) As Enargueias podem-se multiplicar até o infinito , segundo os objectos , que se pintaõ. Os Rhetoricos distinguem ordinariamente seis especies , a *Chronographia* , ou descripção do tempo , a *Topographia* , ou descripção de hum lugar , a *Prosopographia* , ou descripção da figura de hum homem , a *Ethopeia* , ou descripção do caracter moral do homem , *Anthropographia* , ou Retrato , e descripção da figura exterior , e caracter interior do homem , e a *Hypotyposis* , ou descripção de qualquer acção , ou objecto. Mas he necessario confessar , que nenhuma destas pinturas varia de especie. A descripção he a mesma , os objectos he que são differentes. Melhor faz Quint. em assignar as differentes especies de Enargueia , segundo o differente modo de pintar.

(b) As pinturas , quer se fação com as palavras , quer com o pincel , he o mesmo. Ora a pintura , ou he composta só de hum quadro ; quando a acção , que se representa , foi feita no mesmo lugar , em hum momento , e pelos mesmos actores : ou he composta de varios quadros successivos , quando a acção he feita por differentes actores , em differentes momentos , e lugares. A primeira especie he como hum painel fixo , em que se vê tudo quasi ao mesmo tempo. A segunda he como hum espelho , que nos representa varias prospectivas , que se succedem. A primeira he hum Grupo , ou figuraria de huma , ou muitas imagens , ligadas não só pela unidade da acção , mas ainda do lugar. A segunda contém muitos Grupos separados pelo lugar , ou pelo tempo , e só ligados pela unidade da acção geral. Aquella he huma Enargueia , ou pintura total (*imago tota*). Esta huma Descripção , huma pintura individual (*ex pluribus facies*). Assim julguei devia entender Quint. para salvar a escolha , que o mesmo fez dos exemplos das pinturas toraes. Tanto o de Virgilio , como o de

Qi-

*Nos bicos dos pés logo levantados*

*Para o combate hum, e outro se pozéraõ.*

E todo este lugar de Virgilio, (a) que de tal sorte nos pinta a imagem dos dois Pugis combatendo, que não seria mais clara para quem os visse. (b) Cicero he eminentissimo neste genero de Ornato, como em todos os mais. Por ventura há homem tão desprovido de phantasia, que lendo aquelle lugar contra Verres, (c) *Estava em chinelas o Pretor do Povo Romano, com huma capa de purpura, e tunica talar, encostado*  
a

Cicero tem partes, e differentes situações; e só se podem dizer totaes por constarem de hum só quadro, e lugar. Pelo contrario a descripção do festim, e da tomada de hum cidade offerecem differentes quadros, e lugares.

De outro modo se podem figurar estas duas especies de Pinturas. A primeira he hum pintura geral, summaria, e confusa, feita em hum, ou poucas palavras. A segunda hum pintura particular, circuntanciada, e distincta, feita mais extensamente por todas as suas partes. *Nunc seges, ubi Troia fuit* he hum pintura geral da ruina de Troia, que Virgilio descreve miudamente no II. da Eneida. Os exemplos de *expugnatio*, *eversio*, que Quint. contrapõe á descripção de huma cidade saqueada, parecem favorecer esta segunda interpretação.

(a) En. V. desde v. 426 até 450, em que Virgilio pinta o combate do Cesto, ou punho armado entre os dois pugis, Entello, e Dares. V. EX. III.

(b) A regra ordinaria he que *Segnius irritant animos demissa per aures*, - *Quam que sunt oculis subjecta fidelibus*, e que as impressões sobre os olhos são de ordinario mais vivas, que as que as narrações, e pinturas oratorias e poeticas fazem sobre o ouvido. Com tudo pôde succeder, que estas cheguem a hum tal ponto de clareza, que equivalhaõ ás sensações mesmas. Vej. o que a este respeito dissemos na nota ao §. V. do Art. III. Cap. XIII do Liv. II.

(c) Verr. V. Cap. 33.

a huma mulherinha na praia, (a) não lhe pareça estar vendo, não digo só o descaramento, lugar, e figura deste homem; mas representar-se ainda certas cousas, que aqui se não dizem? A mim pelo menos se me representa ver, por hum parte os movimentos do semblante, dos olhos, e as caricias deshonestas de hum, e outro; e por outra a tacita indignação dos circunstantes, e a vergonha, que temia descobrir-se. (b) Ou-

(a) No Latim está: *Soleatus, cum pallio purpureo, tunicaque talari*; a respeito do que he preciso advertir, que os Romanos, tanto homens, como mulheres usavaõ de chinelas em casa. Fôra desta porém só às mulheres era isto permitido. Os homens usavaõ de çapatos, e tinha-se por molleza, e indecencia, como entre nós, andar de chinelas como as mulheres. V. as reprehensões a este respeito, feitas por Cicero contra Pizaõ Cap. 6., e contra Clodio *De Harusp. Responfis* Cap. 21. A Tunica talar tambem era só dada às mulheres, assim como entre nós as saias; *Cui lati clavi jus non erit* (diz Quint. XI, 3, a 38.) *ita cingatur, ut tunica prioribus oris infra genua paullum, posterioribus ad medios pedes usque perveniant.* Nam infra, mulierum est, ~~supra~~ Centurionum. O Pallio tambem era huma capa comprida de purpura, que as matronas punhaõ por cima da tunica, assim como os homens usavaõ da toga sobre a mesma dentro da Cidade, e da penula em jornada. Verres pois estava em tudo vestido de mulher.

(b) Na vergonha (diz Gesn. a este lugar) sempre he temor. Assim pouco falta para eu adoptar a lição *tumidam*, isto he, irada; mas neste sentido he poetico. Se em lugar de *timidam* se lesse *tumidam*, não se exprimiria, como Quint. quiz, a collizaõ das duas paixões, a da vergonha interior de ver hum accão indigna de hum Governador de hum Provincia, e a do receio de a descobrir no rubor dos semblantes, pelas consequencias, que se deviaõ temer da crueldade de Verres. Na vergonha pois sempre ha temor da accão vergonhosa, mas nem sempre o de a manifestar na côr do rosto.

Segunda  
especie de  
Enargueia,  
chamada  
Descrip-  
ção.

Outras vezes esta pintura, que pertendemos fazer, se compõe de muitos quadros diferentes, (a) como o mesmo Cicero (pois elle só basta para nos dar exemplos de todas as especies de ornatos) fez na *Descripção* do banquete sumptuoso. (b) *Parecia-me estar vendo a huns, que entravaõ, a outros que sahiaõ; parte cambaleando com o vinho, parte abrindo-se-lhe a boca com a bebedeira do dia antecedente. Entre elles andava Gallio, untado de banhas cheirosas, coroado de flores. (c) O pavimento estava enlameado com o vinho, e coberto de capelas já algum tanto murchas, e de espínhas de peixes. (d) Que mais viria, quem entrasse?*

Por

(a) Quaes os da descripção seguinte do banquete voluptuoso, na qual se vem não menos que 6 grupos: 1. dos que entravaõ, 2. dos que sahiaõ, 3. dos que cambaleavaõ, 4. dos que oscitavaõ, 5. de Gallio, 6. do pavimento. Todos estes grupos são separados pelos lugares, e actores, e só unidos pela relação mutua, que huns tem com outros. Na descripção seguinte da tomada de hum cidade ha doze quadros, ou grupos diferentes.

(b) Esta descripção he da oração de Cicero *pro Gallio*, que se perdeu, como com a authoridade de Aquila Romano, *De Figuris sent.* 14, mostra Victorio Var. *Lect.* 22, 5. Em Aquila a descripção começa assim: *Ut clamor, ut convicium mulierum, ut symphonia cantus, videbar mihi, &c.* A respeito desta formula *Videtur mihi*, diz Quint. IX, 2, 33 *Commode etiam, aut nobis aliquas ante oculos esse rerum, personarum ve imagines fingimus, aut eadem adversariis, aut iudicibus non accidere miramur, qualia sunt: Videtur mihi, & Nonne videtur tibi?*

(c) As banhas cheirosas, tiradas dos succos de varias flores, e plantas aromaticas, as coroas de murra, e rozas, e os perfumes eraõ empregados nos banquetes mais delicados, e sumptuosos. As banhas serviaõ não só para banhar o cabello, mas o corpo todo, e os mesmos vestidos.

(d) Ninguem se admire do comer de peixe em similhança.

Por meio desta segunda especie de pinturas, he que se augmenta a compaixão sobre a triste sorte das cidades tomadas pelo inimigo. Por certo que quem diz simplesmente que huma cidade foi tomada de assalto, comprehende nisto todas as circumstancias, quaesquer que sejaõ, de hum similhante acontecimento; mas esta, como nova de passagem, penetra menos o coração: porém se tu desenvolveres todas as idéas, escondidas naquella unica palavra; *apparecerão então as chammas ateadas nas casas, e nos templos; o ruido dos edificios, que desabaõ; o alarido confuso de differentes gritos; huns fugindo sem saber para onde; outros apegados aos seus, dando-se o ultimo abraço; aqui os meninos, e as mulheres chorando; acolá os velhos lamentando o seu triste fado, que os guardou até aquelle dia. Depois disto o saqueio geral de tudo, profano, e sagrado; as correrias dos soldados, huns que levaõ, e outros que vem em busca das prezas; os prizioneiros em ferros, caminhando cada hum diante do seu vencedor; aqui a triste mãi, fazendo todos os esforços para reter hum filhinho, que lhe querem levar; e acolá, onde ha maior lucro, as bulhas entre os soldados.* (a)

Ain-

lhantes banquetes. O luxo dos Romanos nesta parte tinha chegado até tal excesso, que, para fazer ostentação de sumptuosidade, procuravaõ de terras longinquas os peixes mais raros, como o *Scaro*, o *Helope*, e outros, para ornarem as suas mezas. As carnes, como mais facéis de haver, não eraõ tão estimadas.

(a) Muita parte desta Descripção he tirada de Eschines contra Ctesiphonte edic. de Reisk Tom. I, pag. 76, n. 1; e Gelsnero enganou-se em crer era toda da mão de Quint., e de proposito composta por elle para exemplo. Theon Rhetorico louva tambem a descripção de Eschines, e Mureto Var. Lect. VIII. mostra como muitos se apro-

Ainda que a palavra *assalto*, como disse, comprehenda todas estas cousas; com tudo he menos dizer tudo isto junto, do que separado em diferentes quadros. (a)

Ora,

aproveitaraõ della. Quint., assim como para esta se servio da de Eschines, assim se poderia aproveitar de muitas outras excellentes desta especie, como a da Rhet. a Herenn. IV, 39. da de Virg. En. II, 294, e segg., da de Homero Il. IX, v. 588. e outras muitas, que se podem ver.

(a) He o que já disse Arist. Rhet. I, 7. *As mesmas cousas, divididas em partes, parecem maiores*, *πλείων γὰρ ὑπεροχὴ φαίνεται*. Porque a superioridade parece estar da parte do maior numero; que por isso Homero diz, que a mãi persuadira em fim Maleagro a levantar-se, descrevendo-lhe miudamente os males, que acompanhão a tomada de huma Cidade, e ajunta a descripção de Homero assima citada. Il. IX, v. 588.

Para a escolha, distribuição, e organização destes diferentes quadros de huma descripção, he preciso attender a quatro cousas. 1. Toda a descripção deve ter hum fim principal, a que todos os quadros, e suas partes se encaminhem. Cicero na descripção do festim tinha em vista o mostrar os excessos da gula, e do prazer; e Quint. na da tomada da cidade, o excitar a compaixão. 2. Devem-se escolher os pontos de vista mais favoraveis ao effeito, que nos propomos, se o objecto que pintamos he estavel; e se he variante, e mudavel, os momentos os mais vantajosos. Assim Cicero para a sua pintura escolhe entre todas as pessoas, e situações aquellas, que mais conduziaõ a mostrar a intemperança; e Quint. nos enternece com tudo, o que pela sua idade, sexo, e estado he mais digno de lastima, como meninos, velhos, mulheres, mãis, e filhos. 3. Em cada quadro devem-se escolher aquelles toques, que exprimem mais vivamente o que pertendemos pintar. Na primeira descripção os epithetos *hesterne*, e *languidulis* dão a conhecer a duração demaziada do banquete, e o *bunus lutulenta vino*, e *cooperta coronis*, & *spinis* dão a

ver

Ora conseguiremos o fazer estas pinturas *Modo de*  
*vivas*, (a) primeiramente se forem *Naturæ*. *avivar*  
 (b.) Poderemos além disto, para o mesmo fim, *ambas es-*  
 ajuntar-lhes todas aquellas circumstancias, que *tas pintu-*  
 ainda que falsas, costumão acontecer em si-  
 milhantes casos. (c) A mesma viveza lhes

P

pro-

ver a quantidade enorme de vinho, e de comer, e a de-  
 fordem dos que cambaleavaõ. Na segunda *unus quidam*  
*sonus*, *extremus complexus*, *fuga incerta*, *male servati*,  
*conata retinere* são pinceladas de mestre. 4. Devem-se pro-  
 curar os contrastes, que, como o claro, e escuro da pin-  
 tura, servem a fazer realçar mais os objectos, que per-  
 tendemos fazer mais sensíveis. Estes contrastes se vêm na  
 primeira descripção entre *intrans*, e *exeuntes*, entre *va-*  
*cillantes*, e *oscitantes*, entre *Gallio cheiroso*, e o chaõ *im-*  
*miundo*. Na segunda há hum contraste continuado de hor-  
 ror, e miseria. Os esforços do soldado para arrancar dos  
 braços de huma mãe seu filhinho, e os desta para o re-  
 ter fazem hum dos mais ternos.

(a) *Manifesta* quer aqui dizer *εναργῆ* evidentes, vi-  
 vas.

(b) Tres cousas conduzem a avivar as pinturas 1. a  
*Naturalidade*; *veri similia* he aqui o mesmo que *veræ na-*  
*turæ similia*. O mesmo Quint., dando na Narração as re-  
 gras da *verisimilhança*, põe por fundamento de todas *ne*  
*quid naturæ dicamus ad-versum*. A Natureza he o modelo  
 das Artes. Quanto o retrato for mais conforme a ella,  
 mais ao vivo (*secundum verum*) será feito.

(c) 2. Mas não he só a Natureza existente, a que he  
 o modelo das pinturas, mas a Natureza bella, e perfeita,  
 e esta ainda mais. O Pintor, o Poeta, e o Orador, formari-  
 do-se hum modelo ideal o mais bello de tudo o que há  
 na Natureza de melhor, acrescenta (*ad-fingit*) de idéa á  
 pintura muitas cousas, que não há no original particular  
 da natureza. Estas cousas servem a encher os vãos da des-  
 cripção, a embellecela, e caracterizala cada vez mais. Porém  
 deve haver o cuidado, que tudo isto esteja no modelo  
 geral da natureza. *Quidquid fieri solet*. Horacio Poet. v. 338

re-

provém também dos *Accessorios*, (a) como:

..... *A mim hum frio horror,*  
*Os membros me sacode, e o sangue pára*  
*Nas veas, pelo medo congelado.*

e *As mãos, que o som terrível escutáraõ,*  
*Aos peitos os filbinhos apertáraõ. (b)*

Ora

recommenda o mesmo: *ficta sint proxima veris*. A descripção de Cicero he real, a de Quint. ideal.

(a) Isto he, as circumstancias, que costumão acompanhar os objectos, que se descrevem, a que os Gregos chamaõ *συμβεβηκότα*, *παρακολουθόντα*, *παρεπομένα*, *συνπαράχοντα*. Vej. Quint. III, 6, 55, onde traduz o primeiro termo Grego por *accidentia*, e V, 10, 23, e 17, onde explica este pelas circumstancias das pessoas, e cousas. Dionysio Halic. no seo *Lysias*, louvando entre as virtudes deste Orador a Enargueia, diz da mesma sorte, *que esta he a arte de pôr presentes aos olhos os objectos*, e *que isto se consegue pela escolha dos accessorios* *γίνεται δὲ ἐξ τῆς τῶν παρακολουθόντων λήψεως*, donde talvez Quint. tirou a mesma observação. Longino do *Sublime* Sect. X mostra, que da escolha, e ajuntamento destes accessorios nasce o sublime das Imagens. „ Por quanto (diz „ elle) com todas as cousas andaõ naturalmente juntas „ certas circumstancias, que são como partes coexistentes „ á materia; de necessidade hade ser causa do sublime o „ colher destes accessorios os mais capitaes, e fazer del- „ les hum como corpo pela união mutua de huns, e ou- „ tros. Porque por huma parte a selecção, e por outra „ o ajuntamento dos accessorios mais notaveis servem a „ tocar a alma. Assim Sapho tira dos accessorios, e da „ mesma natureza as mudanças, que costumão acontecer „ aos amantes furiosos, &c. „ As paixões, e inclinações da alma principalmente, nunca se podem pintar bem, senão por meio destes accessorios, ou effeitos sensíveis, que as acompanhaõ.

(b) Virg. *En.* III, 29. onde nos pinta vivamente o espanto repentino, e extremo pelos seus adjuntos do frio, horripilação, tremor, e palmo, que o costumão acompanhar;



Ora para conseguir esta virtude, na minha opinião, a maior da Elocução, há hum meio facillimo, e he este: *Olhemos para a Natureza, e Imitemo-la.* (a) Toda a Eloquencia tem por objecto as acções da vida civil. Cada qual applica a si o que ouve, e a nossa alma concebe facilmente imagens daquillo, de que tem experiencia.

§. II.

Porém hum dos meios mais proprios, que se tem descoberto para aclarar as coufas, são as *Similhanças*: das quaes humas, tendo por fim a prova, se contaõ entre ellas; outras porém

nhar; e ibid. VII, 518. o fulto das mãs ao primeiro final da batalha pela acção natural de apertarem comsigo, e fegurarem o que tem de mais amado. Camões *Lusiad.* IV, 28, donde tomei a traducção, imitou Virgil. uzando do mesmo accessorio em huma fimplilhante occafião, e para o mesmo fim.

(a) Regra geral de todas as bellas Artes. Ou se considere a *Natureza* como huma *Causa activa*, ella he a guia, e mestra dos Artistas no fim util, que se propõe; na conveniencia, e simplicidade possível dos meios; no melhor arranjo, proporção, e symmetria das partes; e em fim na união intima do perfeito com o bello: ou como *Thesour Universal*, em que o Artista procura os objectos da sua imitação; e como o fim principal deste he fazer sobre o espirito do homem impressões saudaveis por meio da representação viva de certos objectos, dotados de huma força *Esthetica*, e este he o mesmo fim da *Natureza* na producção, e perfeição das suas obras; o Artista não tem mais que escolher entre ellas as que servem ao seu fim, e seguilas. A *Natureza*, ou he *Phyfica*, ou *Moral*. Huma, e outra he o modelo da Eloquentia; mas a *Moral* especialmente. *Eloquentia circa opera vite est.* V. Sulzer, *Theor. das Bellas Artes*, e o que dissemos ao §. antecedente.

são destinadas a *pintar os objectos*, (a) e tem aqui o seu proprio lugar, como esta:

... *Daqui pois, como lobos,*

*Que pela escura treva carniceiros, &c.*

E estoura: *Similhante áquella ave, que buscando*

*Sustento pelas praias, e piscosas*

*Rochas, humilde, e baxa vai voando*

*Ao longo bem das agoas espumosas.* (b)

Nesta especie de similhanças deve haver hum particular cuidado, que a cousa, de que se tira a similhança, não seja escura, nem desconhecida. (c) Porque aquillo que se traz para aclarar

(a) Este segundo modo de pintar tem differença do primeiro, em que nas Enargueias nós representamos os objectos por meio das palavras, nas similhanças porem representamos hum objecto por meio de outro. Neste segundo há a vantagem de ser mais esthetico, e a imaginação, propondo-se-lhe o objecto similhante, figurar-se muitos pontos de vista uteis, que se não poderiaõ exprimir com as palavras. Huma pequena similhança pinta em hum instante o que se não poderia dizer em huma larga descripção.

(b) Na primeira similhança *En. II*, 355 não podia Virg. pintar melhor a desesperação, e furor dos chefes Troianos, logo que virão invadida a cidade pelos Gregos, do que com o furor dos lobos desesperados com a fome, sua, e de seus filhos, que vêm perecer: e na segunda *ibid. IV*, 254 o mesmo Virg. não poderia dar idéa do vôo, que fez Mercurio do cimo do monte Athlas até a praia do mar Mediterraneo, e rente desta até Carthago, senão com a similhança do vôo de huma ave maritima, chamada *Laro* por Homero *Odyss. V*, 51, donde Virg. tirou, e quasi traduzio este lugar.

(c) Diz: *ou desconhecida*. Porque não basta que a cousa não seja em si escura: he preciso que estas similhanças sejam tiradas de cousas familiares aos nossos ouvintes. Assim diante de gente rustica as melhores similhanças são as que se tiraõ da agricultura, diante de gente maritima, as do mar, &c.

rar outra cousa, deve ser mais claro que esta, a que dá luz. Pelo que deixemos para os Poetas estas similhanças escuras, como,

*Qual Phebo, quando a Lycia, adonde inverte,  
É a gran corrente deixa abraçar do Xantho,  
E a Delos torna visitar materna. (a)*

Não convirá o mesmo ao Orador, servir-se de cousas escuras para mostrar o que he claro. (b).

### §. III.

Tambem aquella especie de similhança, de Parabolâs, que fallámos nas Provas, (c) he hum ornato *III Especie da de Pintura.*

(a) A escuridade he relativa. Como os Poetas Epicos escrevem para pessoas instruidas, para estas não são escuras taes similhanças. Selo-hião porém para idiotas, de que se compõe huma grande parte do povo, diante de quem falla o Orador. Se o auditorio for todo de pessoas instruidas, corre outra regra; e ás vezes as similhanças tiradas da theoria das Artes, e Sciencias podem ter então seu lugar.

(b) He escura esta similhança, com que Virg. *En.* IV, 143 pinta a gentileza, e alegria de Eneas com a comparação de Apollo; porque he tirada de huma opinião pouco vulgar na Theologia Pagam, de que os Deozes mudavaõ de sitio em certas estações do anno. Servio, a respeito de Apollo especialmente, observa que era constante, que nos seis mezes do Outono, e Inverno dava os oraculos em Patara, Cidade da Lycia na Asia Menor, e os outros seis em Delos, ilha do mar Egêo, em que Latona tinha parido de Jupiter a Diana, e Apollo. Virg., depois de ter comparado Dido á primeira, devia comparar Eneas ao segundo.

(c) Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. II, §. 2, onde falla da *Parabola*, ou *Comparação*. Esta he huma especie de similhança, e não tem outra differença senão ser esta tirada de cousas familiares, e quasi da mesma especie, e aquella procurar de mais longe, em cousas de outra class-

da oração , que a faz mais sublime , florida , agradável , e maravilhosa. Pois quanto mais longe se vai buscar huma similhança , tanto mais novidade traz comfigo , e mais imprevisita he. Similhanças vulgares , e só uteis para provar saõ estas : *Affim como a terra com a cultura , affim o espirito se melhora , e se fertiliza com os estudos : e , Affim como os Medicus cortaõ os membros gangrenados ; affim tambem os homens máos , e perniciosos se devem separar da sociedade , posto que nos sejaõ unidos pelo sangue.*

Já aquella similhança de Cicero *pro Archia* ( *a* ) he mais sublime , quando diz : *Os rochedos , e as solidões respondem á voz dos Poetas ; as mesmas feras bravas se deixaõ muitas vezes tocar , e paraõ ao som do seu canto.*

Esta especie de similhanças tem sido summamente viciada pela liberdade , que alguns Declamadores tomaõ , servindo-se de similhanças falsas , e não as ajustando ás cousas , a que pertendem pareçaõ semelhantes. ( *b* ) Hum , e outro vi-

classe , os objectos de comparação. Ambas pois pintaõ igualmente , mas a Parabola tem sobre a similhança a vantagem da novidade , e sublimidade.

( *a* ) Cap. VIII. Segue-se : *Nos instituti rebus optimis Poetarum voce non moveamur ?* Esta parabola pois he mais para provar , que para pintar. Mas he tirada de cousas mais remotas , e maravilhosas , como eraõ as fabulas de Orpheo , e Amphion , e por isso mais ornada , e sublime ; que he o que Quint. pretendia mostrar.

( *b* ) Se os Declamadores viciavaõ as comparações por serem falsas , e pouco justas ; para o seo bom uso será necessario que sejaõ verdadeiras , e justas. Quatro pois saõ as regras commuas a toda a similhança , e comparação , quando se empregão para pintar. 1. Que sejaõ tiradas de objectos conhecidos dos ouvintes. 2. Que sejaõ novas , e impre-

vicio se encontra nestas, que se costumavaõ declamar (a) em todas as Escholas, sendo eu rapaz. *As origens dos grandes rios são navegaveis: e A planta de huma arvore generosa logo dá fructo.* (b)

Ora em toda a *Comparação*, ou precede a similitude; e a cousa vai depois; ou pelo contrario a cousa precede, e segue-se depois a similitude. Tambem a similitude humas vezes põe-se só, outras (o que he muito melhor) junta-se com a cousa assemelhada por meio da confrontação reciproca, o que faz a *Appliação*, chamada em Grego *Antapodosis*. (c)

Quatro modos, porque podemos usar das Similitudes, e Parabolâs.

# A

previstas. 3. Que sejam verdadeiras, como o devem ser todos os mais pensamentos. 4. Que sejam justas, isto he, que por todas as partes e lados a similitude corresponda ao assemelhado.

(a) No texto Latino está *cantari solebant*. A declamação he huma especie de canto, que tem o meio entre a lição, e a musica. *Est in dicendo etiam quidam cantus obscurior, non hic e Phrygia, & Caria Rhetorum epilogus pene canticum*, &c. diz Cicero *Orat.* 18. Os Declamadores do tempo de Quint. não se contentavaõ com aquelle canto obscuro, e severo de Cicero; excediaõ o modo, e em lugar de pronunciar, cantavaõ os seus discursos nas Escholas. Vej. Quint. XI, 3, 57.

(b) *Comparações falsas*: pois nem as arvores, quando se plantaõ, daõ logo fructo; nem os grandes rios são navegaveis na sua origem; antes pelo contrario pequenos ao principio, se vão depois engrossando com outras correntes, que no caminho se lhes ajuntão; e bem disse Ovid. *Rem. Amor.* 97.

*Flumina pauca vides de magnis fontibus orta;  
Plurima collectis multiplicantur aquis.*

(c) Ἀνταπόδοσις da prep. ἀντὶ contra, de frente; da prep. ἀπὸ re, rursus, e δόσις donatio, retributio, redditio, responsio; e tudo junto quer dizer redditio contraria

1. *Modo.* A similhança precede, como naquella, de que há pouco fiz menção.

... *Daqui pois como lobos,  
Que pela escura treva carniceiros.* (a)

2. *Modo.* Vai adiante, como Virgilio no primeiro das *Georgicas*, depois de hum larga queixa a respeito das guerras civis, e externas, acrescenta: (b)

*Bem assim como quando as Quadrigas  
Dos Carceres sabiraõ ao largo curro,  
Com o espaço a ligeireza vão dobrando.  
O cocheiro de balde entaõ puxando,  
Da furia dos cavalloos he levado,  
Nem o coche das redeas o mando ouve.*

Am-

*ria, collatio invicem respondens*, correspondencia, confrontação reciproca, applicação, pela qual approximamos, e confrontamos os caracteres dos dois objectos similhantes.

(a) O que se vê de todo o lugar, que he assim:

... *Inde lupi cen  
Raptorez atra in nebula, quos improba ventris  
Exegit cecos rabies, catulique relict  
Farcibus expectant siccis: per tela, per hostes  
Vadimus haud dubiam in mortem, mediaque tenemus  
Urbis iter, &c.*

(b) Esta longa queixa sobre as guerras civis, e externas, que precede a similhança se póde ver no EX. IV. A similhança he tirada do Circo Romano, em que, a maneira dos Jogos Olympicos, se faziaõ varios combates, hum dos quaes era o Curso Equestre, em que dois, tres, ou mais côches, puxados por quatro cavalloos, sahindo ao mesmo final dos carceres, isto he, das trincheiras, onde no principio do Circo estavaõ detidos, se deitavaõ a correr á competencia, qual primeiro havia de dobrar a meta, posta no fim do curro, e tornar ao mesmo sitio. Assim como pois os cavalloos estimulados do aqute, e do brio corriaõ precipitadamente sem attender ao governo, e voz do cocheiro; da mesma sorte os Romanos entregues ao furor da guerra, hiaõ de precipicio em precipicio sem ouvirem a voz da razão, que lhes dictava os bens da paz.

Ambas estas similhanças estaõ fõs sem *Ap- 3. Modo.*  
*plicação.*

A *Applicação* porém tem a vantagem de *4. Modo.*  
põr, para assim dizer, diante dos olhos ambas  
as cousas, que se confrontaõ, e presentalas ao  
mesmo tempo. Desta acho eu em Virgilio muitos  
exemplos excellentes; mas he melhor servirmo-  
nos dos Oratorios. Cicero a favor de Murena diz  
assim: (a) *Assim como entre os musicos Gregos,*  
*dizem, se fazem Flautistas aquelles, que não pode-*  
*raõ chegar a ser Citharistas: do mesmo modo obser-*  
*vamos entre nós, que os que não poderaõ chegar*  
*a ser Oradores, se tornaõ aos estudos de Direi-*  
*to.* Estoutra porém da mesma Oraçaõ he já chea  
de enthusiasmo quasi Poetico, e ao mesmo tem-  
po acompanhada da sua *applicação*, o que he mais  
proprio para o Ornato. (b) *Bem como as tem-*  
*pestades do mar se levantaõ muitas vezes por cau-*  
*sa de alguma constellação do ceo; (c) outras ve-*  
*zes porém repentinamente, sem razao certa, por*  
*alguma causa occulta: assim nestas tempestades dos*  
Q co-

---

(a) Cap. XIII, e o seguinte ibid. Cap. XVII.

(b) Porque entao se ajuntaõ ao mesmo tempo as gra-  
ças dos tres ornatos, *Similhança, Allegoria, e Meta-*  
*phora.* Vej. Quint. logo Cap. VII, Art. I, n. 4, §. 2.  
A applicação de ordinario faz-se empregando no objecto  
assemelhado os mesmos termos do semelhante, os quaes, sen-  
do proprios neste, passaõ a ser metaphoricos naquellou-  
tro, como o faõ nos Comicios populares os termos de *tem-*  
*pestates*, e *signum*, proprios das tormentas do mar.

(c) Como certos ventos anniverfarios, e tempestades  
andavaõ juntas com o nascimento, e occaso de certas con-  
stellações, pelas quaes se distinguiaõ as estações do anno;  
os antigos, ou por assim o crerem, ou por humia me-  
tonymia do final pela cousa significada, attribuião as tem-  
pestades, e mudanças do ar às ditas constellações, como  
causas geraes das alterações da athmosphera.

*Comícios populares poderás muitas vezes saber o final, que as excitou; muitas outras porém são tão occultas, que parecem levantadas por acaso.*

## §. IV.

**Imagens ,  
IV Especie  
de Pintu-  
ra.**

Tambem há humas fimilhanças breves, (a) como esta: *Vagabundos pelos matos, como feras,*

(a) Estas similhanças breves chamao-se em Grego *Εἰκόνες*, *Imagens*, ás quaes confagrou Arist. hum capitulo, que he o IV do liv. III da sua Rhet., e Longino outro, que era a Secção XXXVII do seu tractado do *Sublime*, a qual se perdeu. Estas Imagens pintaõ hum objecto com outro, assim como as Similhanças, e Parabolas, de que temos falado. Differençiao-se, em que a *Similhança* pinta com extensão, e miudamente, caracterizando os pontos de analogia, que hum objecto tem com outro; porém deixa ao espirito o fazer esta combinação. A *Parabola*, ou *comparação* poupa-nos este trabalho, mostrando a correspondencia reciproca de hum, e outro objecto. A *Imagem* porém abrevia a pintura, apontando-nos só o objecto similhante, e deixando á consideração do ouvinte o perceber a analogia, e fazer a confrontação. As Descripções, Similhanças, e Parabolas são huns quadros completos para ficarem, que podem ser considerados de vagar, e miudamente. A Imagem he hum retoque de similhança vigoroso, mas passageiro; he, para assim dizer, huma pincelada, escapada mais por acaso, que apresentada de proposito. *A Metaphora* (diz Arist.) *tambem he huma imagem. Huma, e outra pouco differem. Quando digo de Achilles, arremetteo como hum leão, he huma imagem. Quando porém digo: O leão arremetteo, he huma metaphora.* He para notar a gradação, que a linguagem, simplificando-se cada vez mais, seguiu na expressão, e pintura das suas idéas. Ella começou pelo *Apologo*, deste passou á *Parabola*, desta á *Similhança*, da similhança á *Imagem*, e da Imagem á *Metaphora*. Vej. *Warrburton, Ensaio sobre os Hieroglyphicos.*



e estoura de Cicero contra Clodio. (a) *Do qual Juizo, como de hum incendio, fugio nū; e* semelhantes a estas podem a quem quer occorrer outras muitas ainda no uso quotidiano da lingua.

§. V.

A este modo de pintar se segue outro de apresentar os objectos diante dos olhos, não só com clareza, mas ainda com concisão, e rapidez. (b)

Bosquejos,  
V. Especie  
de Pintura.

Q 2

Com

(a) Na oração em vituperação de Clodio, pronunciada no Senado, de que Quint. fez menção Liv. I, Cap. 14, Art. I, §. 1, em que entre outras cousas contava o estupro, que Clodio tinha commettido no templo da Deusa *Bona*, e de qual, sendo accusado em Juizo, á custa de subornos se salvou.

(b) Estas são as pinturas chamadas *Bosquejos*, primeiras linhas, e borrões principiados, e não acabados dos grandes Mestres, em os quaes, como diz Plinio, *Hist. Nat.* XXXV, 12, se entrevêm as mais feições, que elles terião accrescentado, se os acabassem, e se advinhão até os seus pensamentos. *Quippe in iis lineamenta reliqua, ipsaeque cogitationes artificum spectantur.* O Orador, e o Poeta não podem, nem devem acabar muitas das suas pinturas. Não podem, por falta de meios para exprimir todas as feições do objecto com a correcção, e delicadeza, com que o faz a Natureza, e para as ajustar com esta harmonia, e unidade natural, de que depende o effeito do todo. Por outra parte, ainda que tivessem os meios, não o deverião fazer, pela razão de que quanto mais elles individuaõ o seu objecto, tanto mais fugeitão a nossa imaginação á sua. O cuidado pois de hum, e outro deve enão ser o pôr-nos no caminho, dando-nos a vêr por alguns toques vivos aquelles pontos de vista, que não cahem sobre os sentidos do commum dos homens, ou que elles não podem apprehender por si com bastante delicadeza, e força, e deixando-nos o gosto de imaginar tudo o mais, que se não exprime. Virgilio, por ex., me diz só *Incessu patuit Dea*, A mim he que me pertence o figurar-me *Venus*.

Com effeito a brevidade inteira, que os Gregos chamaõ *Brachyloguia*, ( *a* ) e que se porá entre as Figuras, he justamente louvada. Mas, quando diz precisamente o que he necessario, não he ornato. He porém hum dos mais bellos, quando em poucas palavras comprehende muitas idéas. Tal he a expressão de Sallustio : *Mithridates de hum talho agigantado, e á proporção armado*. ( *b* ) Os que não sabem imitar isto, cahem de ordinario na escuridade.

## §. VI.

( *a* ) Quint., para dar idéas distinctas dellas pinturas começadas, e ligeiras; distingue tres especies de expressão, que os Gregos caracterizaõ com tres nomes differentes, de *Brachyloguia*, *Syntomia*, e *Syncope*. A primeira he a brevidade inteira, que não tem, nem de mais, nem de menos. Esta deve ter qualquer discurso, que não he vicioso, e pertence mais á oração Provavel, que á Ornada. A terceira he hum vicio do ornato, chamado tambem *Meiosis*, quando a expressão he tão breve, que não tem o necessario para se poder entender. A *Syntomia*, de que aqui fala, tem o meio entre as duas, e he hum ornato da oração; porque, sendo mais curta que a *Brachyloguia*, não cahe na escuridade da *Syncope*; e não pintando tudo, não dá a ver com mais força, e delicadeza. Συγκοπή μὲν γὰρ κωλύει τὸν νοῦν, συντομία δ' ἄγει ἐπ' ἐνθῦ. ( diz Long. de *Subl.* XLI. ) Porque a *Syncope* embarça o sentido, e a *Syntomia* nos conduz a elle em hum instante.

( *b* ) Gedoyñ a este lugar diz, que o lugar de Sallustio não se pôde traduzir em Francez. O P. Bouhours, *Man. de bien penser*, Dial. 4 pag. 520 traduz : *Mithridates armado de sua grande estatura*, e diz he o mesmo pensamento de Tasso, que, falando de hum de seos Heroes, diz :

*E de fine armi, e de se stesso armato.*

Eu porém duvido, que Sallustio quizesse dizer semelhante cousa. O pensamento de Tasso he hum pouco refinado, e por isso improprio a Sallustio. A traducção do P. Bouhours não faz caso do *perinde*, que se não devia omitir, pois nelle consiste toda a força do pensamento, dan-

## §. VI.

Outro ornato semelhante ao antecedente, mas maior ainda, he a *Emphase*, (a) que dá a entender mais do que as palavras por si declaraõ. Desta há duas especies, *humã que significa mais do que diz*, e *outra ainda aquillo, que não diz*. A primeira se acha em Homero, quando Meneláo diz, *que os Gregos se emboscáraõ no cavallo*. (b) Porque em huma só palavra deo a ver a sua

Emphases;  
VI Especie  
de Pintura.

dando-nos a conceber a grandeza das armas defensivas, e offensivas de Mithridates pela do seo corpo, a que deviaõ ser proporcionaes. Burmanno observa hum semelhante exemplo de *Syntomia*, (e não de *Brachyloguia*, como erradamente disse Gesnero a este lugar) em o dicto de Floro III, 2, 2: *Nihil hac plaga infestius, atrox cælum, perinde ingenia*. O estilo de Tacito he admiravel neste modo de pintar,

(a) *Ἐμφασις* vem de *ἐν*, e *φημι*, em huma cousa dizer outra. Esta especie de pintura convém com a antecedente, em que em ambas he necessario que o espirito do ouvinte, ou leitor suppra alguma cousa, que não está exprimida formalmente nas palavras, mas sim virtualmente. Diferençaõ-se, em que a *Syntomia* he huma pintura começada, imperfeita, e mutilada (*circumcisa*), que se deixa à Imaginação para a acabar; o objecto he o mesmo: na *Emphase* não he o mesmo o que se diz, e o que se collige, mas differente. Pois, ou das palavras inferimos a grandeza de hum objecto, a qual parece se não tinha em vista; ou de hum pensamento inferimos outro, que he como a sua consequencia.

(b) Das duas lições principaes deste lugar, huma de Burmanno *in equo sedisse*, e outra de Gesnero *in equum descendisse*; segui a primeira. 1. Porque he de todos os Codices Vossianos. 2. Porque o lugar de Homero *Odyss. IV, 272*, em que Meneláo falla, diz assim:

Ἰστω ἐνὶ ξέσῳ, ἢ ἐνήμεθα πάντες ἄριστοι  
Ἀργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

On

sua enorme capacidade, e Virgilio mostrou a sua altura, dizendo:

*Pela corda lançada escorregando. (a)*

Tambem quando o mesmo diz, que o Cyclope estava estirado pela cova immensa, (b) no espaço do lugar nos deu a medida daquelle prodigioso corpo.

A segunda especie consiste ou na *Supressão* total de hum sentido, ou na sua *Interrupção*. (c) Supprime-se o sentido, como neste lugar de Cícero pro Ligario. (d) *Se em tão alta fortuna não fosse tanta a tua mansidão, quanta por ti mesmo, por ti, digo, tens: bem sei o que hia a dizer.* Cícero supprime aqui hum pensamento, que não ob-

---

Onde Meneláo diz ἐνήμεθα *insidebamus*, e não *descendebamus*. He verdade, que Odyss. XII 522 se acha εἰς ἵππον κατεβήνομεν. Mas isto diz Ulysses, e não Meneláo; e he mais provavel houvesse erro de lição nos Mss. allegados por Gesnero, do que de memoria em Quint. 3. A palavra *insidebamus* (*estavamos de emboscada*) mostra melhor a grandeza do bojo do cavallo, que he o objecto de Quint., que a de *descendisse*; que por isso o mesmo Homero ajunta huma cousa, e outra, ibid. VIII, 512.

Δυσράτεον, μέγαν ἵππον, ὃς εἶατο πάντες ἄριστοι Ἀργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

(a) Eneid. II, 262.

(b) Ibid. III, 631. *Jacuitque per antrum immensum.*

Outros lem *immensus*, com a qual lição desaparece a *Emphase*. Porém a primeira lição, além da authoridade de Quint., tem por fiadores Mss. antiquíssimos, como observá Servio, e Pierio a este lugar.

(c) *Supprime-se*, quando hum pensamento fica suspenso, pedindo outro depois de si, o qual se subentende. *Interrompe-se*, quando a oração Grammatical fica incompleta, e requer hum complemento, que pelas circumstancias o espirito suppre facilmente, como: *Qui ista forma, & etate nuper aliena damni... Nolo plura dicere.*

(d) Cap. V.

obstante isso, nós entendemos, e he: *Que não faltaria gente que o instigasse á crueldade*. Interrompe-se o sentido por meio da *Aposiopesis*, que, como he Figura, se dará no seu lugar. (a)

Há Emphase nestas mesmas expressões vulgares, como: *He necessario ser homem. He hum homem; He perciso viver*. Taõ similhante he de ordinario a Natureza á Arte.

## CAPITULO V.

*Dos Conceitos, segundo Gráo do Ornato, (b) e I. dos Conceitos Fortes.*

(VIII, 3, 86, e 4, 1, e segg.)

### ARTIGO I.

*De varias especies de Conceitos Fortes.*

#### §. I.

**C**Om tudo não basta á Eloquencia o pintar com viveza, e evidencia as cousas, de que fala. Ha outros muitos, e varios modos de ornar o discurso. Porque aquella mesma *Apheleia*,

---

(a) Cap. VIII, Art. II, §. 6.

(b) *Pintar (exprimere quod velis)* he formar huma noção individual de qualquer objecto, a qual lhe seja conforme. A pintura he huma copia. *Conceber (concipere quod velis)* he crear huma idèa, e formar huma noção, que seja ella mesma o modelo, pelo qual julgemos das cousas. Aquellas pertencem á Imaginação, eitas á Reflexão. Para a verdade das primeiras, he necessario que as combinações do nosso Espirito sejam conformes ao que se observa nos objectos. Para a verdade das segundas, basta que fóra de nós as combinações possam ter taes, quaes são em nosso Espirito. A noção v. g. da *Crueldade* teria verdadei-

leia , ( a ) simples , e sem affectação tem hum ornato puro , e natural , ( qual ainda nãs mulheres se faz estimavel ) nascido de certas elegancias do es-

---

ra , ainda no caso de não haver acção alguma cruel. Porque a sua verdade consiste em huma collecção de idéas , que não depende do que se passa fóra de nós. A noção , ou pintura de hum combate não he verdadeira , senão em quanto ella he conforme ao mesmo , que deve ser o seu modelo. Nas primeiras julgamos nós das noções pelos objectos existentes. Nas segundas julgamos dos objectos pelas nossas noções. Aquellas tem os seus prototypos na Natureza , estas são ellas mesmas os prototypos das acções Moraes.

Todas as noções devem ter hum fim , que determine o numero , ordem , e qualidade das idéas simples , que ellas contém. As Mathematicas , Physicas , e Moraes tem o seu ; e as Oratorias o tem tambem. Este he o de fazer o pensamento mais forte , ou mais espirital. Estas noções são as que chamamos *Conceitos*. Elles tem differença das Figuras , em que o mesmo conceito pôde ter diferentes figuras de pensamento , assim como a mesma figura de pensamento pôde ter varias das palavras. Estes conceitos pertencem ao ornato , porque não tem por fim o provar , mas o de dar grandeza , e gravidade ás idéas. Vej. logo Art. I. no fim , e Cap. VI. no princ.

( a ) Para provar o sem numero de maneiras , porque se pôde ornar a oração , além das Pinturas : mostra Quint. que a *Apheleia* mesma , ou simplicidade do estilo , que parece carecer de todo o Ornato , ella mesma he hum. Tudo o que aqui diz Quint. parece tirado de Cicero no *Orad.* Cap. 78 , e 79 , onde diz assim : *Quedam est negligentia diligens. Nam & mulieres esse dicuntur nonnullæ inornatæ , quas id ipsum deceat : sic hæc subtilis oratio etiam incompta delectat. Fit enim quiddam in utroque , quo fit venustius. Tum removebitur omnis insignis ornatus quasi margaritarum ; ne calamiſtri quidem adhibebuntur ; sicuti vero medicamenta candoris , & ruboris omnia repellentur. Elegantiâ modo , & munditiâ remanebit.*

estilo, procuradas do mesmo cuidado miudo (a) que tomamos á cerca da propriedade, e significação das palavras. Há além disto hum estilo *rico* pela abundancia das expressões; outro *viçoso* pelas flores da Eloquencia. De *Conceitos fortes* não há huma especie só. Tudo o que no seo genero he efficaz, se pôde dizer que he *forte*.

§. II.

As operações principaes porém de hum discurso *Forte* são primeiramente a *Deinosis*, (b) para *exaggerar a indignidade das acções*.

R

A

(a) *E tenui diligentia*. No mesmo sentido disse Ovid. *Ex Ponto* IV, Epist. 6, 37. *Tenui cura limare aliquid*, e Cicero *Acad.* IV, 20, *Rationes latiore specie, non ad tenue elimate*. Contas feitas pelo grosso, e não miudas. O Estilo simples pois, privado de todos os ornatos do Genero mediocre, e sublime, e reduzido ao pequeno campo das palavras puras, proprias, e significantes; nestas he que se esmera, e pelo cuidado miudo, que põe na sua escolha, consegue certas graças, e elegancias, que agradaão. Tal he o estilo de *Lyllias*, *Terencio*, *Ovidio*, *Catullo*, *Tibullo*, e *Cesar*. Este estilo he a mesma oração *pura, clara, e provavel*, sobre que cahem os ornatos.

(b) A *deinosis* tem por objecto sempre o exaggerar as acções más, assim como a Sublimidade as acções boas. *Hæc est illa, quæ deinosis vocatur, rebus indignis, asperis, invidiosis addens vim oratio*, Quint. VI, 2, 24. Diz para *exaggerar*, e não *amplificar*. Porque, como ahi mesmo adverte Quint., *In hoc Eloquentiæ vis est, ut Judicem non ad id tantum impellat, in quod ipse a rei natura duceretur; sed, aut qui non est, aut maiorem, quam est, faciat affectum*. Quint. ensina no mesmo lugar o modo de fazer isto, e a practica se pôde ver nos Exemplos *XLI, XLII*, e *XLVI* do I. Tom.

A *Sublimidade* para engrandecer as mais. (a)

A *Phantasia* para conceber imagens nobres. (b)

A *Exergasia*, para fazer nervosa a prova do que nós propozemos, (c) á qual se acrescenta a *Epexergasia*, que consiste na repetição da mesma

(a) He o 'Υψος', que faz o objecto do tractado de Longino, e que segundo elle diz Sect. VII, *he tudo aquillo, que, quando se ouve, eleva a alma, e lhe faz conceber huma alta opinão de si mesma, enchendo-a de prazer; e de huma nobre soberba, como se ella mesma fosse a inventora do que ouve.* Este sublime nasce de finco coufas, que são os *Sentimentos Nobres*, o *Enthusiasmo Pathetico*, as *Grandes Figuras*, a *Expressão Nobre*, e a *Colocação* conveniente á dignidade do objecto. Vej. o dito tractado.

(b) A respeito destas vej. Tom. I, Liv. II, Cap. 13, Art. II, §. 5, e 6. Destas Phantasias exprimidas pelo discurso, chamadas tambem *Imagens* diz o mesmo Longino de *Sublimitate* Sect. XV, que são ὄγκος, καὶ μεγαληγορίας, καὶ ὁγῶνος παρασκευασιώταται, isto he, *De huma arte admiravel para dar ao discurso grandeza, magestade, e força.* Tal he a de Justino, Lib. XXIX, Cap. 3, em que Philippe, falando dos Romanos, diz assim: *Videre se confurgentem in Italia nubem illam trucis, & cruenti belli: videre tonantem, ac fulminantem ab occasu procellam.* Tal he tambem a da contancia do homem justo em Horac. Od. III, 3, 7: *Si fractus illabatur orbis, Impavidum ferient ruine.*

(c) Todas estas diferentes operações da Eloquencia Forte se distinguem, não só pela fórma differente, que tem; mas pelo objecto differente, que se propõem. A *Deinosis* exaggera as acções criminosas, a *Sublimidade* as virtuosas, as *Phantasias* as imagens, e a *Exergasia* dá nova força á prova. Estas tres palavras ἐργασία, ἐξεργασία, e ἐπεξεργασία, que todas tem por raiz commua o substantivo ἔργον opus, e o verbo ἐργάζεσθαι operari, são todas relativas á obra da Prova. *Ergasia* he a explicação, e evolução do argumento por meio do Enthymema, ou Epi-



ma prova, e alguma cousa por cima, que não se nos podia pedir. (a)

A *Energueia* vizinha destas, que toma o seu nome da acção, e cuja força consiste em fazer que tudo, o que diz, a tenha. (b)

R 2

Além

Epicheirema. Hermogenes mesmo intitula o Cap. 7 do Liv. III *De Inventione*, Περὶ ἐργασίας ἐπιχειρημάτων *De Epicheirematum tractatione*. Sendo pois a *Ergasia* a Argumentação, ou Raciocínio deduzido, que cousa será a *Exergasia*? He *repetitio ejusdem probationis*, quando insistindo na mesma prova forte, segundo o preceito de Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. X, Art. I, §. 2, a manejamos segunda vez de tal modo, que ella recebe nova força da mão do Orador. O Author da *Rhet. a Heren.* Liv. IV, Cap. 42, lhe chama *Expositio*, cum in eodem loco manemus, & aliud, atque aliud dicere videmur. Faz-le de dois modos, ou dizendo inteiramente a mesma cousa, mas não do mesmo modo, antes variando-a com palavras, pronunciação, e figuras; ou fallando da mesma cousa, e ajuntando-lhe *ex abundanti* novas razões, o que faz a *Epexergasia*, da qual na not. seg.

(a) Ἐπεξεργασία de ἐν in, *insuper*, e ἐξεργασία he huma cousa acrescentada de mais em cima da *Exergasia*, ou repetição da mesma prova. Que cousa he esta? São novas considerações, que juntamos á cousa já provada, as quaes, ou não estavaõ na materia que tractamos, mas poderião estar; ou, estando nella realmente, não devião entrar em consideração para se dar a sentença, e com tudo influem muito na prova. Vej. o lugar classico da *Rhet. a Heren.* já citado, e a sua explicação exemplificada em Gibert. *Rhet.* em todo o Art. IX do Cap. II do Liv. I.

(b) Ἐνέργεια he aquella força do discurso, pela qual pomos em acção as cousas, que a não tem, e muitas vezes nem a podiaõ ter, de ἐν in, e ἔργον opus (acção). Muitos a tem confundido com a ἐντονηα, que tem differente etymologia, e natureza, como vimos atraz; e Mr. Beauzée, *Encyclop. Grammaire, & Litterature*, verb. *Energie*, a confunde com a *Emphase*, que he muito differen-

Além disto o *Picante*, ( *a* ) que de ordinario serve para ultrajar, qual he aquillo de Cassio : *Que farás , quando eu envadir o teu patrimonio , quero dizer , quando eu te mostrar que não sabes ser maldizente ?*

Em fim a *Acrimonia*, ( *b* ) qual se vê no dito de

---

rente. Pois a *Emphase* pôde ler sem metaphoras, a *Energueia* nunca. Esta, segundo Demetrio Phalereo de *Eloc.* pag. 54, he ὅταν τὰ ἄψυχα ἐνεργῶντα εἰσάγῃται, καὶ ἄνθρωποι ἐμψυχα quando os seres inanimados se introduzem a obrar, como se fossem animados, como : *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas - Regumque turres.* Hor. Od. I, 4, 13. Vej. Cap. VII seg., Art. 1, §. 3.

( *a* ) *Amarum quiddam* he esta especie de amargo, que tem a agoa do mar, ( donde a etymologia da palavra, *amari sales* ), e daqui se transferio para significar as graças, e ditos picantes, cheios de amargura, com que a fatira pessoal se arma contra o adversario, nascidos da colera, e desejo da vingança, que se cobre com o interesse da virtude para ter o gosto de ferir os homens. Os Gregos lhe chamaõ πικρότης. Cassio Severo, Orador Romano, he notado de excessivo nesta parte por Quint. X, 1, 116. *Multa, si cum judicio legatur, dabit imitatione digna Cassius Severus : qui si ceteris virtutibus colorem & gravitatem orationis adjecisset, ponendus inter præcipuos foret. Nam, & ingenii plurimum est in eo, & accerbitas mira, & urbanitas, & vis summa : sed plus stomacho quam consilio dedit ; præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.*

( *b* ) He a δριμύτης dos Gregos, que dá força ás Invektivas, e Apologias, quando em defeza propria, ou da innocencia, da Patria, ou da Religião o Orador accommette vivamente o adversario. Tem differença do *Picante* no modo, e no motivo. Porque este pica com sal, e graça, estoura seriamente. Aquelle he hum desafogo do odio, malignidade, e vingança : este de hum odio justo, e do zelo ardente da verdade, e virtude. Podem-se ver muitos exemplos desta *Acrimonia* nas orações contrarias de Demosthenes,

de Cráſſo: *Tendo-te eu por Conſul, não me terás tu por Senador?*

Mas geralmente fallando, toda a *Força* do Orador conſiſte em *Amplificar*, e *Diminuir* os objectos. Tantos meios há para huma couſa, como para a outra. Eu tocarei os principaes, e por eſtes ſe poderá fazer juizo dos outros. Eſtes meios pois, ou conſiſtem nas *Couſas*, ou na *Elocuçãõ*. Da Invençãõ das couſas já tratámos. (a) Agora he preciso dizer o modo, como a Elocuçãõ eleva, ou abate as couſas. (b)

AR-

nes, e Etchines, nas de Cicero contra Clodio, Píſaõ, e Antonio, em Santo Hilario contra Conſtancio Auguſto, e em S. Jeronymo contra Joviniano, &c.

(a) Liv. V, Cap. X, onde tratou dos lugares Intrinſecos dos Argumentos, dos quaes diz tambem Cicero, *Part. Cap. 16: Rerum Amplificatio ſumitur eiſdem ex locis, quibus illa, quæ dicta ſunt ad fidem, maximeque Definitiones valent conglobare, & Conſequentium frequentatio, & Contrariorum, & Diſſimilium, & inter ſe Pugnantium rerum conſictio, & Cauſſæ, & Ea quæ ſunt de cauſſis orta, maximeque Similitudines, & Exempla.*

(b) A Amplificaçãõ pertencente á Invençãõ he differente da da Elocuçãõ pelos differentes meios, que empregaõ. Aquella, para amplificar, uſa dos meſmos argumentos, que para provar. Eſta não emprega argumentos, mas *Conceitos*, formando ſe noções taes dos objectos, que quer amplificar, que as idéas ſimplices de que as compõe, ſão as mais proprias a fazer conceber a couſa grande, ou pela *Gradaçãõ* aſcendente, e deſcendente, que nellas ſe obſerva; ou pela *Comparaçãõ*, que as confronta; ou pelo *Raciocinio*, que da grandeza de humas deduz a das outras; ou pela *Reproduçãõ* do meſmo objecto, representando-o muitas vezes por aquellas faces, que mais o fazem avultar. Todos eſtes modos ſão proprios á Elocuçãõ; e ſe em algum pôde haver duvida he na *Comparaçãõ*, de que Quint. ſe faz cargo logo Art. III, §. 2 in fin. Mr. Gibert, *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 deveria advertir niſto, para não

## ARTIGO II.

## Da Amplificação nas palavras.

(VIII, 4.)

## §. I.

Amplificação nas palavras,  
1. Modo.

A Primeira especie pois de *Amplificação*, ou *Diminuição* consiste no nome mesmo, que damos á cousa; (a) como, quando de hum que foi sómente ferido, dizemos fora *morto*, e a hum homem máo chamamos *ladraõ*: e pelo contrario de hum, que espancou, dizemos que *tocou*, e do que ferio, que *offendeo*. De huma, e outra ao mesmo tempo se vê o exemplo nesta passagem de Cicero a favor de Celio: (b) *Se huma mulher na sua viuvez vivesse com dissolução; no meio da libertinagem com desaforo; no meio da abundancia, e riquezas com prodigalidade; na impudicia com o escandalo de huma meretriz: teria eu por adultero hum moço, que a comprimentasse com mais alguma liberdade?* Porque aqui a huma mulher deshonesto deo o nome de *meretriz*; e do mancebo, que tinha tratado com ella havia muito tempo, disse *que a comprimentara com mais alguma liberdade*.

## §. II.

2. Modo.

Este modo de Amplificação cresce de força, e faz-se mais sensível, (c) combinando nós as pa-

---

não condemnar Quint., por não referir toda a Amplificação á Invenção.

(a) Vej. o que dissemos nas Notas Tom. I, Liv. II, Cap. II, Art. III, §. 3, e Cap. XI, Art. II, §. 1.

(b) Cap. XVI.

(c) Cresce de força pela gradação das idéas *Ladraõ*,  
Rou-

palavras amplificativas com os mesmos nomes , em lugar dos quaes as haveriamos de pôr , como fez Cicero contra Verres : ( a ) *Trouxemos perante vós , ó Juizes , não hum ladraõ , mas hum roubador ; não hum adultero , mas hum destruidor da pudicicia ; não hum sacrilego , mas hum inimigo publico das cousas sagradas , e da Religiaõ ; não hum assassino em fim , mas hum algoz o mais cruel dos cidadãos , e dos alliados.* Porque do primeiro modo faz-se parecer a cousa grande , mas deste , maior. ( b )

AR-

*Roubador ; Adultero , Destruidor da pudicicia ; Sacrilego , Inimigo publico da Religiaõ ; Assassino , Algoz cruel.* Faz-se mais sensível pelo contraste , indicado pela repetição das conjuncções adversativas *não , mas.*

( a ) Verr. I , Cap. 3.

( b ) Cicero nas Part. Cap. XV. comprehendendo também estes dois modos de Amplificação feita pelas palavras , individuando ao mesmo tempo os termos , porque se fazem. „ A Amplificação (*diz elle*) faz-se , ou por certo „ genero de palavras , ou pelos pensamentos. Quanto ás „ palavras , devemos empregar as que tem força para illustrar a oração , sem com tudo serem desusadas , quaes „ são as *Graves* , as *Cheas* , as *Soantes* , as *Compostas* , as „ *Novas* , as *Synonymas* , as que não são *Vulgares* , as „ *Hyperboles* , e sobre tudo as *Translatas* ; isto nas „ palavras separadas ; e nas continuadas , os *Assynde-* „ *tos* , que não tendo conjuncções , fazem parecer as „ cousas mais em numero. „ Tudo isto pertence ao primeiro modo de Amplificação Verbal. Depois passando ao segundo , continua. „ Também amplificação as palavras *Con-* „ *trapostas* , as *Repetidas* , as *Reiteradas* , e as que sobem „ gradualmente das mais baixas para as mais altas. „

## ARTIGO III.

*Da Amplificação nas cousas , e suas especies.*

## §. I.

Com tudo a quatro especies principaes vejo , se pôde reduzir a Amplificação , que são : *Gradação , Comparação , Raciocinio , e Ajuntamento.* (a)

*I. Especie de Amplificação nas cousas , Gradação.*  
1. *Modo.*

De todas estas a mais forte he a *Gradação* , quan-

---

(a) Há mil fórmãs de Amplificar , diz Longino *Do Subl.* Sect. XI. Quint. as reduz todas a quatro , e estas mesmas se podem reduzir a duas geraes , segundo os dois modos , porque podemos conceber os objectos , que pretendemos engrandecer. Porque , ou os consideramos em si mesmos sem relação a outros objectos , e por meio da Analyse os descompomos em todas as suas partes , e circumstancias : e esta he a que Longino , Sect. XII , chama verdadeiramente Amplificação , definindo-a : *Huma collecção de todas as partes , e caracteres , que acompanha os objectos , na qual insistindo nós , vimos a dar força ao que tratamos.* Pois dividindo *humã cousa* ( diz Aríst. Rhet. I , 7. ) nós a engrandecemos , porque a *multidão faz grandeza.*

Ou sahimos fóra do objecto , comparando-o com outros de humã ordem inferior , igual , ou superior ; e este he o segundo modo , fóra dos quaes não se acharão outros. Ao primeiro pertence a *Gradação* , o *Raciocinio* , e o *Ajuntamento* , tres modos de conceber as idéas simpliciter de hum composto , para dellas formar humã noção grande , já descobrindo nellas differentes grãos de bondade , ou malicia ; já da grandeza de humas colligindo a de outras consequentes , ou antecedentes ; já em fim accumulando-as , e amontoando-as todas , para com a *multidão simultanea* fazerem mais impressão. Ao segundo pertence a *Comparação* , ou de menor para maior , ou de igual para igual , ou de maior para menor , das quaes vai a tratar Quint. nos quatro §§. segg. , principiando pela *Gradação* , ou *Incremento*.

quando fazemos parecer grandes cousas inferiores, subindo destas para as superiores, ou por *hum gráo sómente*, ou por *muitos*, e chegando por este modo não só ao *maximo*, mas ás vezes, em certo modo, ainda *assima do maximo*. Para todos estes modos de gradação basta hum unico exemplo de Cicero: (a) *He buma violencia prender hum Cidadão Romano; hum sacrilegio acontale; quasi hum parricidio o matalo; que direi eu o crucificalo?*

Se este Cidadão tivesse sido sómente açoitado, já isto teria crescido *hum gráo*, chamando *violencia* ao que era inferior. E se tivesse sido morto, já esta acção teria subido por *muitos gráos*. (b) Tendo porém dito: *quasi hum parricidio o matalo*, que he o *maximo*, sobre o qual nada há, acrescentou: *que direi eu o crucificalo?* Assim, tendo já preocupado o *maximo*,  
S ne-

---

(a) Verr. V, Cap. 66. V. Exemplo V.

(b) Quatro partes distingue Cicero na acção cruel de Verres contra este Cidadão Romano, a *prizaõ*, os *acontes*, a *sentença de morte*, e a *crucifixaõ*. Todas ellas tem huma gradação natural ascendente, que o orador amplifica gradualmente por outras tantas palavras, que vão crescendo de força, *facinus*, *scelus*, *parricidium*. *Inter flagitium, & facinus hoc differt; quod flagitium est quidquid agit cupiditas indomita ad corrumpendum animum, & corpus suum: facinus, quod agit, ut alteri noceat.* August. Lib. 3 de Doctr. Christ. Cap. 10. A palavra *scelus* acrescenta á de *facinus* a idéa de impiedade, e sacrilegio, contraria á de piedade, e religião. *Hinc pugnat pietas, hinc scelus.* Cic. Cat. II, Cap. 11. A de *parricidium* ajunta ás idéas de violencia, e impiedade a de huma negra ingratação de hum filho, que tira a vida a quem lha deo. Este he o cume da crueldade, sobre o qual nada ha na ordem dos crimes da vida civil.

necessariamente lhe haviaõ de faltar as expressões para dizer o que era assima delle. (a)

2. Modo de Gradação.

Há outro modo de fazer esta Amplificação assima do maximo, como em Virgilio, fallando de Lauso: (b)

*Mais formoso, que o qual ninguém se vio,  
Fora o corpo de Turno Laurentino.*

Porque *mais formoso, que o qual ninguém se vio*; he o maximo, e em cima disto se põe depois alguma cousa.

3. Modo de Gradação.

Há hum terceiro modo de fazer isto, sem hir por grãos; quando o que dizemos, não só (c) excede o que he maximo, mas nem ainda pôde ser excedido por outro. *Mataste tua mãe. Que direi eu mais? Mataste tua mãe.* (d)

Pois

(a) Por isso Cicero acrescentou logo ibid: *Verbo satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest.*

(b) Eneid. VII, 649, em que Virgilio imitou o lugar de Homero Iliad. II, 671. Vej. Tom. I, Exempl. X.

(c) A difficuldade deste lugar de Quint: nasce da Ellipse pouco vulgar no Latim de *non* em lugar de *non solum*, e dever-se entender, como se estivesse: *Ut est illud quod non solum est plus quam maximum, sed quo nihil majus est.* Este pois he hum novo lugar, que se pôde ajuntar aos duvidosos de Varraõ R. R. III, 9, do Digest. VIII, 2, 4, e de Sallustio *Jugurth.* edit. Londin. ad usum Delph. pag. 138 lin. 12., que muitos lem, ou interpretaõ differentemente. O primeiro modo de Gradação pois he de muitos grãos; o segundo de dois, a saber o *maximo*, e o *sobre o maximo*; este terceiro de hum só. O orador preoccupou de hum salto não só o que he *sobre o maximo*, mas ainda tão grande, que, por mais que se queira, não se pôde augmentar mais.

(d) Não se sabe de quem este exemplo he tirado. *Que direi eu mais?* mostra o esforço do orador para descobrir alguma palavra, ou expressão, com que podesse amplificar a gravidade daquelle crime, e na desesperação de a poder



Pois isto mesmo he huma especie de Amplificação fazer parecer huma cousa tão grande, que não se possa augmentar mais.

Faz-se esta Gradação menos ás claras, mas talvez por isto mesmo com mais efficacia, (a) *Modo de Gradação.* quando, sem fazer separação dos grãos, no contexto mesmo, e ordem das idéas, sempre a que se segue he maior que a antecedente, como Cicerô contra Antonio, fallando do vomito: *Na assemblea porém do Povo Romano, tratando hum negocio publico, sendo chefe dos Cavalleiros?* (b) Cada palavra cresce hum grão. O vomitar por si só he feio, ainda que não fosse no ajuntamento. He mais feio em hum *ajuntamento*, ainda que não fosse do *Povo*, ainda que não fosse o *Romano*, ainda que não tratasse *negocio* algum, ainda que este negocio não fosse *publico*, e não fosse quem o tratasse *Chefe dos Cavalleiros*. (c)

S 2

Ou-

der achar, tornou a repetir a mesma cousa pelos mesmos termos, *mataste tua mãe*; dando a entender deste modo, que a cousa era tão grande, que nenhuma outra palavra, excepto a propria, a podia engrandecer mais.

(a) Por se mostrar menos a Arte, a qual nas gradações marcadas he hum pouco sensível. Vej. affirma Cap. IV, Art. I, §. 1, e adiante Cap. IX, Art. I, §. 10.

(b) Philipp. II, Cap. 15. E como este lugar he citado por Quint. em todo este capitulo para exemplo de quasi todas as especies de Amplificação, he justo se veja inteiro no Exempl. VI.

(c) Para fazer de algum modo sensível a ordem, e gradação destas idéas, adverte Quint. XI, 3, 39, que na pronunciação deste periodo, sem interromper o seu contexto, nos demoraremos hum pouco nas pausas de cada huma das palavras. *Sunt aliquando & sine respiratione quedam moræ etiam in periodis, ut in illa: In cœtu vero Populi Romani, negotium publicum gerens, Magister Equitum,*

Outro orador, que não fosse Cicero, separaria estas idéas, e se demoraria em expender cada hum dos grãos: este grande orador porém ainda para sima corre, e chega ao alto, não apoiando-se, mas voando.

## §. II.

*II. Especie de Amplificação nas cousas, Comparação, 1. Modo de Comparação.*

Mas assim como esta Amplificação caminha gradualmente das cousas inferiores para as superiores: assim a que se faz por *Comparação* humas vezes toma o seu augmento da amplificação das *cousas menores*. (a) Pois augmentando ella, o que está abaxo, necessariamente hade engrandecer o que está assim, como fez o mesmo Cicero, e no mesmo lugar; (b) *Se isto te acontecesse, estando a cear, e no meio daquelles teos enormes copos; quem não teria isto por vergonhoso? no ajuntamento porém do Povo Romano? &c.* . . . (c)

Qu.

rum, &c. *Multa habet membra; sensus enim sunt alii atque alii, & sicut una circumductio est, ita paulum morandum in his intervallis, non interrompendus est contextus.*

(a) Tem pois de commum huma, e outra especie de Amplificação o começar por baxo, augmentando o que he inferior para crescer o que he superior. Diferença-se 1. Em que no Incremento sempre há gradação; na comparação não. 2. Na Gradação o Espirito he que combina, e compara as idéas, e não a forma do discurso; nesta porém o modo mesmo de expressão faz a comparação. 3. Na Gradação não se sahe fóra do objecto, na comparação sim. 4. O Incremento sempre he de menos para mais, quando a Gradação he ascendente; ou de mais para menos, quando he descendente; a Comparação pôde ser de igual para igual.

(b) Philipp. II, Cap. 15. Vej. Exempl. VI.

(c) A forma (*conceptio*) desta primeira especie de Comparação he sempre condicional, exprimida pela conjuncção

Outras vezes, tendo nós propôsto hum exemplo, ao parecer *igual*, (a) havemos de fazer parecer maior o caso, que queremos exaggerar; como o mesmo Cicero fez a favor de Cluencio. (b) Pois, tendo contado o caso de huma mulher de Mileto, que tinha recebido dinheiro-

2. Modo de Comparação.

junctão si; que por isso muitos lhe chamão comparação *per hypothesim*. Pois nella se finge sempre huma hypothesi, ou caso inferior nas circumstancias ao que pretendemos amplificar; exaggeramo-lo, para depois crescer o outro, que visivelmente he maior. Este he o primeiro modo de Comparação. No segundo, e terceiro tomao-se para comparação exemplos da Historia. Vej. Quint. V, 10, 95.

(a) *Pene simili exemplo* traduzi: *hum exemplo, ao parecer igual*. Porque em Quint. são synonymas estas duas palavras *similis*, e *par*. E bem que a propriedade daquela seja para exprimir a conformidade dos objectos, e a desta a sua proporção recíproca; com tudo Quint. toma muitas vezes *similis* em lugar de *par*, como V, 11, 9, e 11; e VII, 8, 7; e outras vezes *par* em lugar de *similis*, como V, 2, 1, e ibid. 11, 41, e 13, 24. Isto não obstante não se deve confundir huma palavra com outra. O exemplo pôde ser *simile*, e com tudo não ser *par*. Porque as qualidades, e circumstancias de dois exemplos podem ser as mesmas (*similia*), e não no mesmo grão (*paria*). *Simile* he o genero, e *par*, e *impar* as especies. *Simile autem, & maius est, & par, & minus*. Quint. VII, 8, 7.

(b) Cap. XI. „Lembro-me (*dix elle*) que, estando na Asia, huma mulher da cidade de Mileto, tendo recebido dinheiro dos segundos herdeiros, para se livrar do parto com mezinhas proprias para isso, fora condemnada á morte. E com razão; pois deste modo tinha privado o pai da sua esperança, da memoria do seu nome, do seu successor na geração, do herdeiro da familia; e a Republica de hum cidadão futuro. Ora de quanto maior supplicio se fez digno Oppianico? &c. „

nheiro dos segundos herdeiros, (a) para fazer abortar o feto no seu ventre: *De quanto maior castigo (diz elle) he digno Oppianico na mesma especie de injuria? Por quanto aquella mulher, sendo violentado o proprio corpo, tormentou-se a si mesma: este porém conseguiu o mesmo pela violencia; (b) e tormento do corpo alheio.*

Diferença  
desta espe-  
cie de Am-  
plificação  
ao lugar  
similhante  
dos Argu-  
mentos.

Nem alguém cuide, que por esta especie de Amplificação ter sua similhaça com aquelle lugar commum dos Argumentos, tirado da comparaçã de menor para maior, (c) he por isso o mesmo. Lá só se tem em vista a prova, e aqui a Amplificação; (d) assim como neste exemplo proximo de Oppianico, não se trata na sua comparaçã de mostrar que fez mal, mas que fez peor. Com tudo há cousas, que ainda que differentes, tem huma estrema commua.

Pelo que repetirei aqui o mesmo exemplo, de que lá me servi, (e) ainda que não para o mes-

(a) Segundos herdeiros se chamaõ os que o testador substitue ao herdeiro instituido, caso que este morra.

(b) Nas edições de Cicero lê-se hoje constantemente *per alieni corporis mortem, atque cruciatum*, e não como lia Quint. *per alieni corporis vim, atque cruciatum*. A lição moderna parece ser a verdadeira, porque Cicero conclue o dito lugar deste modo: *Ceteri non videntur in singulis hominibus multa parricidia suscipere posse: Oppianicus inventus est, qui in uno corpore plures necaret.*

(c) Liv. V, Cap. X, 86. *Apposita, vel comparativa dicuntur, que maiora ex minoribus, minora ex majoribus, paria ex paribus probant, &c.*

(d) A Prova cahe sobre o que he duvidoso, a Amplificação sobre o que he certo. A Prova mostra a existencia da cousa, a Amplificação a sua importancia.

(e) Este exemplo de Cicero *Cat. I, 1*, não apparece no lugar dos Argumentos V, 10, 86, onde Quint. diz se servira delle. Ou he pois erro de memoria, ou o lugar citado do Liv. V está mutilado.

mesmo fim. Pois com elle pertendo mostrar que, para Amplificar, não só se compara o *todo* com o *todo*, mas as *partes* entre si, (a) assim como neste lugar: (b) *Por ventura aquelle grande bo- mem, P. Scipião, Pontifice Maximu, sendo hum particular, matou a Tiberio Graccho, por causar ao Estado huma leve ruina: e nós, sendo consules, soffreremos Catilina, que quer pôr em solidaõ toda a terra com as mortes, e incendios?* Aqui *Cati- lina* he contraposto a *Graccho*; o *estado da Re- publicã* a *toda a terra*; *huma leve ruina* ás *mortes*; *incendios*, e *solidaõ*; e *hum particular* aos *consules*; circumstancias; que se alguem quizesse dilatar, cada huma subministraria lugares inteiros. (c)

## §. III.

(a) Eis aqui o que caracteriza esta especie de Amplificação, e a distingue da Prova tirada da Comparação. Nesta confronta-se o *todo* com o *todo*; porque se tem em vista só a verdade da proposição, e da conformidade inteira de hum facto com outro, he que conclue a identidade da razão. Na Comparação porém, que serve a Amplificar, o fim he fazer ver a importancia, e grandeza de huma cousa, e não a sua verdade. Ora para isto não basta confrontar o *todo* com o *todo*. He necessario analyzar miudamente hum, e outro facto, combinar as suas partes humas com outras, e mostrar a grandeza total de hum sobre o outro pela grandeza maior das circumstancias, que o compõe. A natureza pois desta Amplificação he a mesma, que a da Gradação, Raciocinio, e Ajuntamento, quero dizer, huma noção, ou *Conceito*, que o espirito forma das idéas simples de hum objecto comparativamente com as de outro (*concupere*), e pertence consequentemente ao ornato, huma vez que he fielmente representado pela expressão.

(b) Cic. *Catil.* 1, 1.

(c) Aqui era o lugar proprio do 3. modo de Amplificação por Comparação de *maior* para *menor*, o qual se faz, tomando huma hypothese, ou exemplo maior do que o que queremos engrandecer, accrescentando a sua gran-

## §. III.

*III Espe-  
cie de Am-  
plificaçã  
nas cousas,  
Racioci-  
nio.*

Vejamos se com hum termo affás proprio eu exprimi aquellas Amplificações, que disse se faziaõ por meio do *Raciocinio*. (a) Bem que pouco cuidado me dá a palavra, com tanto que os que querem aprender percebaõ a cousa. Eu com tudo usei deste termo, porque esta especie de Amplificação *está posta em hum parte, e em outra he que tem a sua força; para huma cousa crescer, augmenta-se outra, e desta, que se augmenta, se deduz pelo raciocinio a grandeza da que queremos levantar*. Cicero, querendo exprobrar a Antonio o vinho, e o vomito, *Tu (diz elle) com estas fauces, com este costado, com esta robustez gladiatoria de todo a corpo?* (b) Que tem as fauces, e o costado com

a

grandeza ainda mais por meio da Eloquencia; e depois de o ter levado ao ponto mais alto de indignidade, ou excellencia, mostrar depois que elle he inferior ainda ao que principalmente queremos amplificar. Hum excellente exemplo desta especie de Amplificação he a comparação, que Cicero faz *pro Marcello* das acções militares de Celar com a de Clemencia, que acabava de fazer, perdoando a seu inimigo. O Orador exaggera grandemente aquellas, para depois mostrar a superioridade desta. Quint. omitto aqui esta especie, porque já a tinha tractado Liv. II, Cap. XIII, Art. III, §. 3, onde se pôde hir ver.

(a) O termo de *Raciocinio* não era usado em Rhetorica, senão para indicar aquella especie de Estado legal, em que argumentamos do caso de hum Lei para outro. Vej. o que dissemos Tom. I, Lib. II, Cap. XIV, Art. 1, §. 4. not. Quint. serve-se aqui deste mesmo termo para hum uso novo. Como elle descobrio esta nova especie de Amplificação, de que nem Aristoteles; nem Cicero fallão, devia procurar huma palavra para a distinguir, e lhe accommodou a de *Raciocinio*, já usada para o fim, que dissemos.

(b) Philipp. II, lugar já citado. O pescoço grosso;

a bebedisse? Tem muito ; pois olhando nós para estas cousas, podemos daqui inferir a quantidade de vinho, que elle bebo nas bodas de Hippias ; que foi tanta, que com toda a sua constituição Gladiatoria não a poudé, nem sustentar, nem cozer. Logo se por huma cousa se collige outra, não he improprio, nem desusado o termo de *Raciocinio*. . . (a)

A Amplificação de Raciocinio pelas *Consequencias* faz-se deste modo : Era tanta a quantidade, e força do vinho, que lhe arrebentava da boca, que bem mostrava não ser isto hum acaso, ou vontade, mas sim huma necessidade pura de vomitar em hum lugar, onde menos convinha ;

T

e

---

o costado largo são sinais de hum temperamento, e constituição robusta, qual se requeria nos Gladiadores, para os combates publicos. A palavra *Gladiatoria* leva consigo não só a idéa de força, e robustez, mas tambem a de infamia, e desprezo.

(a) Porque analyzando huma acção, e combinando todas as suas circumstancias, *Antecedentes*, *Seguintes*, e *Concomitantes* pelas varias relações, que humas podem ter para as outras ; da grandeza de humas tiramos pelo *Raciocinio* a das outras. Pois ; ou da grandeza das seguintes, como effectos, inferimos a das antecedentes como causas ; e este he o 1. modo : ou da grandeza das antecedentes, ou causas deduzimos a das seguintes, ou effectos ; e he o 2. modo : ou entre muitas cousas concomitantes da mesma ordem, nós diminuimos de proposito humas aliás grandes, e as pomos em huma classe inferior, para da sua inferioridade conjecturarmos a superioridade das outras ; e este he o 3. modo : ou engrandecemos a difficuldade de huma acção, para se inferir a força do agente ; e he o 4. modo : ou exaggeramos a importancia, e custo dos meios, para se deduzir a do fim ; e he o 5 ; ou em fim engrandecemos o instrumento, para se fazer idéa da grandeza de quem o traz ; e este he o 6. modo, os quaes todos vão tratados por esta mesma ordem.

e o comer , que se repunha , não era fresco , mas do dia antecedente. ( a )

2. *Modo.*

Isto mesmo fazem as *Antecedencias*. Porque , quando Eolo rogado por Juno ( b )

*Com o conto do bastão , assim fallando ,  
A hum lado fere a cavernosa ferra ;  
E da prizaõ escura arrebrandando  
Soltos os ventos sabem varrendo a terra ,  
Em esquadraõ horrifono bramando :*

Está-se vendo quaõ grande havia de ser a tempestade.

3. *Modo.*

Que ? Muitas vezes diminuimos nós de caso pensado as acções as mais atrozes , e que por meio da Eloquencia fizemos parecer odiosissimas ; para o fim de parecerem mais graves as que se haõ de seguir , como Cicero fez , dizendo : ( c ) *Neste reo são faltas leves estas , que vou a dizer.*

---

( a ) Aqui augmentaõ-se os *Effeitos* do vomito , para se inferir a grandeza da *Causa*. Os effeitos são 1. a quantidade do vinho ( *vis vini* ) : 2. o impeto , com que sahio ( *erumpentis* ) : 3. o lugar o mais improprio ; qual era o tribunal , o que mostrava não ser acaço , nem vontade , mas necessidade : 4. a qualidade do comer , que não era fresco , como de quem vomita por indisposição , mas recozido do dia antecedente , o que mostrava indigestão por demazia. A grandeza pois destes effeitos nos faz discorrer a da causa , isto he , a enorme quantidade de comer , e beber , que este homem brutal tinha devorado nas bodas de Hippias.

( b ) Em Virg. *Eneid.* I , 81. Estas antecedencias dos ventos em furia , dos ventos todos juntos em hum esquadraõ , do impeto , com que sabem , dos turbilhões , com que varrem a terra nos fariaõ inferir a grandeza da tormenta , que causariaõ no mar , ainda que Virgilio não no-la descrevesse logo com as cores mais terriveis.

( c ) Verr. V , Cap. 44. Segue-se : *Non vult populus Romanus obsoletis criminibus accusari Verrem : nova postulat ,*



zer. Hum Capitaõ de mar , de huma cidade das mais notaveis da Sicilia remio a pezo de dinheiro o mudo , em que estava , de ser acoutado com varas : He huma fragilidade humana. Outro , para naõ ser degolado , deo dinheiro : He cousa trivial. Por ventura naõ ufou aqui Cicero da Amplificaçaõ de Raciocinio , pelo qual colligissem os ouvintes quaõ monsturoso deveria ser aquelle crime , em comparaçaõ do qual pareciaõ estes humas fraquezas humanas , e cousas triviaes? ( a )

Tambem se costuma augmentar huma cousa 4. *Modo.* por meio de outra deste modo , quando v. g. pelos louvores bellicos de Annibal se engrandece a fortaleza de Scipiaõ ; e admiramos a força dos Gallos , e dos Germanos , para crescer mais a gloria de Cesar. ( b )

Pertence tambem ao mesmo genero esta especie de Amplificaçaõ , que se faz com relaçaõ a outra cousa , que parece se naõ tinha principalmente em vista. ( c ) Naõ tem por indigno os

T 2

prin-

---

*lat , inaudita desiderat : non de Prætoris Sicilia , sed de crudelissimo tyranno fieri iudicium arbitratur. Includuntur in carcerem , &c. Vej. EX. XXXVIII , Tom. I.*

( a ) He este o 3. modo de Amplificaçaõ de Raciocinio , quando , entre muitas circunstancias *Concomitantes* , da mesma ordem , e atrocidade ; pomos humas em huma classe inferior , para se conjecturar a grandeza das outras. Cicero amplifica a avareza cruel de Verres por varios lances do mesmo genero.

( b ) He o 4. modo de Raciocinio , nascido da relaçaõ natural entre a *Açaõ* , e o *Agente*. As virtudes militares de Annibal , dos Gallos , e Germanos faziaõ difficultosa a victoria contra elles ; e assim o louvor destes homens redundava tacitamente no de seus vencedores .

( c ) Todas as vezes que os *Meios* , e trabalhos , que os homens prudentes tomaõ , ou soffrem para conseguir hum

principaes dos Troianos *que os Gregos , e os Troianos soffraõ tantas calamidades , e por tanto tempo sô por amor da belleza de Helena.* ( *a* ) Que conceito pois he justo se faça de semelhante formosura ? Porque não he Paris , que a furtou , quem diz isto , não hum moço , ou alguem do vulgo ; mas homens anciãos , os mais prudentes dos Troianos , e os conselheiros de Priamo. Este mesmo rei cansado com huma guerra de dez annos , perdidos tantos filhos , ameaçado do ultimo perigo , a quem devia ser odiosa , e execranda aquella face , que tinha sido origem de tantas lacrimas ; este mesmo ouve estas cousas , e chamando-lhe filha , a faz assentar ao pé de si , chega ainda a desculpa , e a dizer , que não era causa de seos males. . . .

6. *Modo.*

Tambem pela grandeza do *Instrumento* se nos dá a conhecer a da estatura dos antigos Heroes. . . Desta Amplificação se servio nobremente Virgilio no Cyclope. Que idêa devo eu fazer de hum corpo ,

*Cuja mão co' hum pinheiro se abordôa ?* ( *b* ) Ef-

hum *Fim* , são cultosos , muitos , e dilatados : basta amplificar aquelles pelas suas circumstancias , para se discorrer a importancia , e grandeza do seo objecto , ainda que se não engrandeça este , nem mesmo pareça ter-se em vista. Este he o 5. modo de Raciocinio , tirado da relação entre os *Meios* , e o *Fim*.

( *a* ) He o lugar do liv. III da *Iliada* de Homero , vers. 145 até 165 , onde os Anciãos Troianos , estando da Porta Scêa a ver o exercito dos Troianos , e Gregos , chegou Helena , e admirados da sua formosura disserão isto.

( *b* ) Tambem da relação , e proporção , que os *Instrumentos* , e as armas tem com o *Armado* , nasce o 6. modo de Raciocinio. Assim Homero *Iliad.* VI , 219 , e XVI , 140 , representando-nos o escudo de Ajaz como huma torre , e a lança de Achilles tão pezada , que nenhum dos

Gre-

Esta especie de Amplificação tem sua semelhança com a *Emphase*. Mas esta dá a conjecturar a grandeza pelas palavras, e aquella pelas cousas, e he tanto mais forte, quanto estas o faç mais que aquellas. (a)

§. IV.

Tambem se pôde contar entre as especies *IV Especie de Amplificação o Ajuntamento de palavras, e de Amplificações*, que significão o mesmo; (b) porque, <sup>ficação nas</sup> ainda que não subaõ gradualmente, elevaõ-se <sup>cousas</sup>, com tudo formando hum especie de montaõ. <sup>Ajunta-</sup> (c) *Que fazia, ó Tubero, aquella tua espada* <sup>mento.</sup>  
de-

---

Gregos a podia brandir, nos dá a conceber bastantemente a estatura, e força destes Heroes; e Virgilio *En. III*, 659 pelo bordaõ do Cyclope nos faz medir o seo corpo.

(a) Tanto a *Emphase*, como a Amplificação de Raciocinio nos deixão conjecturar a grandeza da cousa, que se não diz. Nisto convém. Diferençaõ-se; em que aquella faz isto por meio das *palavras* v. g. *infedisse, lapsi*, (Vej. os exemplos da primeira especie de *Emphase* no fim do Cap. IV.): esta faz isto por meio dos *Conceitos*, e das *cousas*, amplificando humas, para da sua grandeza se inferir a das outras.

(b) *Que significão o mesmo*, mas não do mesmo modo. Todas as palavras, e expressões synonymas tem a mesma idêa, e pensamento principal; mas cada huma deve acrescentar sua idêa accessória, pela qual a mesma cousa se reproduza ao espirito com huma nova força, e o ajuntamento dos synonymos seja verdadeiramente a união dos accessórios, ou das faces, pelas quaes olhada a cousa, parece mais grande, e extraordinaria. Ella he pois huma verdadeira analyse, e a sua combinação hum *Conceito*.

(c) Mas nem por isso se amontoaõ ao acaso. Os accessórios, ou haõ de ter gradação, ou ordem. Tendo aquellas; a mesma se lhe deve dar no ajuntamento: quando não, seguiremos a ordem. Cicero no exemplo, que se segue,

*desembainhada no campo de Pharsalia? A que peito se dirigia a sua ponta? Qual era o sentido das tuas armas? Que tenção mostravas nos teos olhos, nos teos manejos, naquelle ardor, que te animava? Que dezejavas? Por que suspiravas?* (a) Esta Amplificação tem sua similhança com a figura chamada *Synathroismo*. Mas nesta accumulão se muitos pensamentos; (b) naquella há hum só, que se reproduz por meio de diferentes expressões *synonymas*.

Esta Amplificação costuma-se tambem fazer, ordenando as expressões *synonymas* de modo, que vão gradualmente (c) subindo de força.

*Ef-*

---

que, coordenou os accessorios de modo, que pôz primeiro os que pertenciaõ ás armas de Tubero, depois os do seu corpo, e por fim os do animo; e não se contentando com isto, entre os accessorios de cada huma destas repartições seguiu a ordem natural. Elle faria mal, se dissesse assim: *Qui sensus erat armorum tuorum? Cujus latus ille mucro petebat? Quid tuus ille, Tubero, distractus in acie Pharsalica gladius agebat?*

(a) Cicero pro Ligario Cap. III.

(b) Συναθροισμὸς quer dizer tambem *ajuntamento*; *condensação*, de σύν *cum*, e ἀθροός *densus*, e envolve as idéas de *multidão*, e *união*, assim como a *Congeries*. Mas nesta ajuntão-se muitas expressões *synonymas*, com as quaes se reproduz a mesma idéa ou pensamento: no *Synathroismo* porém accumulão-se, ou muitas idéas, ou muitos pensamentos diferentes, como: *Heres eras*, & *pauper*, &c. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. I, §. 2.

(c) Como no exemplo seguinte, em que os grãos são *Carcereiro*, *Algoz*, *Morte*, *Sextio*. O nome proprio de *Sextio* era tão odioso então na Sicilia, como o foi depois o de *Nerao* em Roma. Assim como pois a palavra *Nerao* dá mais, e maiores idéas de crueldade, que os nomes appellativos por mais atrozes, e significantes que se-  
jaõ;

*Estava presente o carcereiro, o algoz do Pretor, a morte, e o terror dos alliados, e dos Cidadãos Romanos, o liCTOR Sextio.*

O mesmo methodo, que há para *Amplificar*, há tambem para *Diminuir*. Porque tantos degráos tem quem sobe, como quem desce. Assim contentar-me-hei com hum unico exemplo, tirado do lugar, em que Cicero, falando do discurso de Rullo, diz assim: *Alguns porém, que estavam mais ao pé, suspeitaraõ que elle queria dizer não sei que acerca da lei Agraria.* (a) Se isto se referir á clareza do estilo, he huma *Diminuição*; se á escuridade, huma *Amplificação*.

A alguns poderá parecer a *Hyperbole* huma especie de *Amplificação*, porque tambem ferve para augmentar, e diminuir. Mas como ella sempre excede a verdade, (b) tem mais proprio lu-

---

jaõ; assim o nome de *Sextio* era o mais forte para fechar a serie das idéas crueis. Observe-se de passagem, que para amontoar muitas idéas, he preciso approximalas na oração humas ás outras, quanto for possivel: o que se conseguirá por meio da enunciação curta de cada huma, e pelos *Afyndetos*, e *Polysyndetos*. A composição por *incisos*, e *membros* he a mais propria para isto: Vej. adiante Cap. IX, Art. I, §. 8; e Cap. X, Art. V, §. 1.

(a) Na *l. Agraria*, Cap. V. He bom ver todo o lugar, e notar no contexto mesmo o ajuntamento das circumstancias, porque Cicero engrandece a escuridade de Rullo. Ellas vão em differente caracter. *Explicat orationem sane longam; Et verbis valde bonis. Unum erat, quod mihi vitiosum videbatur, quod tanta ex frequentia inveniri nemo potuit, qui intelligere posset, quod diceret. . . Tamen, si qui acutiores in concione steterant, de lege Agraria nescio quid voluisse eum dicere suspicabantur.*

(b) Com esta differença da *Hyperbole* á *Amplificação* exclue Quint. da verdadeira idéa de *Amplificação* a que he *Sophística*, e *Declamatoria*, a qual, segundo *Isocrates* no prin-

lugar, entre os Tropos; os quaes immediatamente eu poria aqui, senão tivesse já separado dos outros Ornatos os que resultão das expressões, que não são proprias, mas transferidas. (a) Satisfaçamos pois já com brevidade ao desejo, e gosto quasi geral, não omitindo aquelle ornato, que a maior parte tem pelo principal, e quasi unico do discurso.

## C A-

principio do seo Panegyrico consiste em fazer grande o que he pequeno, e pequeno o que he grande, τα τε μεγάλα ταπεινά ποιῆσαι, καὶ τοῖς μικροῖς μέγεθος προσθεῖναι. O Amplificar não he exaggerar, mas sim engrandecer as cousas, que, ou são grandes em si, ou como taes se nos representaõ. A *Hyperbole* pois passa sempre os limites da verdade, e da verisimilhança. A Amplificação porém, ou se contém na verdade, fazendo parecer grandes as cousas, que o são; ou na verisimilhança, fazendo-as parecer maiores do que são pelo enthusiasmo da paixão, que excita.

(a) Elle fez esta distincção no Cap. antecedente, Art. V, onde deo ao Ornato tres grãos, a saber, as *Pinturas*, os *Conceitos*, e o *Adorno*, chamado em latim *Cultus*. Os primeiros dois podem-se fazer com os termos proprios, sem translações algumas, como se vê dos exemplos mesmos de Quint.; o terceiro não; porque todo elle depende dos Tropos. Antes pois de passar a tratar destes, devia Quint. acabar a materia dos ornatos da oração independentes dos Tropos. Taes são tambem as *Sentenças*, que fazem o objecto do Cap. seguinte.

Sendo pois este o sentido obvio de Quint., não sei que razão tivesse Gesnero para dar este lugar por suspeito, requerendo nelle a definição da sentença, que Quint. vai a dar logo para baixo no seo lugar. O que se propõe Quint. aqui he, dar a razão, porque da Amplificação não passa immediatamente aos Tropos. Gesnero desorientado por este modo do verdadeiro scopo do author, não he para admirar, que se cance em vão para achar sahida á difficuldade, que elle mesmo formou, sem na realidade a haver.

## CAPITULO VI.

### *Dos Conceitos , segundo Grão do Ornato , e II. dos Conceitos Sentenciosos.*

( VIII , 5. )

**O**S antigos deraõ o nome de *Sentença* a todo o pensamento. . . ( *a* ) Mas o costume introduzio já o dar-se o nome de *Sentidos* a todos os pensamentos , e o de *Sentenças* só áquelles , que são brilhantes , especialmente estando nas clausulas ; os quaes , sendo menos frequentes entre os antigos , ( *b* ) nos nossos tempos tem passado a excesso ; e por isso julgo da minha obrigação dizer

V al-

---

( *a* ) *Sententia* vem de *Sentio* , sentir , julgar dos objectos pelas sensações , pensar. A *Sentença* nesta accepção de pensamento não he ornato : he porém hum , tomada por hum conceito agudo , que em poucas palavras dá muito que pensar. Assim como nas *Pinturas* a nossa Imaginação já gosta de trabalhar em pequeno , representando a natureza com todas as suas partes mais miudas por meio das *Enargueias* , *Similhanças* , e *Comparações* ; já em grande , dando a ver em hum *Imagem* só , em hum *Bosquejo* , em hum expressão *Emphatica* muitas idéas : assim nos *Conceitos* o nosso espirito já gosta da *Analyse* , formando as suas noções de todos aquelles aspectos possiveis , porque o objecto póde parecer grande ; já da *Synthese* , concentrando , para assim dizer , muitas idéas em hum só. Pois a sentença não he outra cousa mais , que huma verdade geral , e abstracta , que he como o resultado , e resumo de muitas idéas sensiveis.

( *b* ) Entende os *Escriptores* , e *Oradores Romanos* até o meio do 1. seculo da Era vulgar , pelos quaes tempos nasceu Quint. ; e desde então para diante se deve entender o que o mesmo chama *nossos tempos* , em que floreceo Seneca o *Philosopho* , que deo o tom ao seo seculo , e com o seo estilo sentencioso fez propagar este gosto.

alguma cousa, assim a respeito das *suas especies*, como do *uso*, que dellas se deve fazer. (a)

## ARTIGO I.

## De varias especies de Conceitos Sentenciosos.

## §. I.

1.  
Sentenças  
antigas.  
Gnoma,  
primeira  
especie.

OS mais antigos são os chamados propriamente *Sentenças*, (b) (bem que este he hum nome commum a todo o pensamento) e em Grego *Gnomas*; e tomaraõ hum, e outro nome, porque são semelhantes aos *pareceres* do Senado, ou *decretos* dos Magistrados. (c) A Sentença pois, ou Gnoma he *hum maxima geral, que ainda jóra das circumstancias de hum caso particular, póde merecer a approvação*. (d)

Es-

(a) A mesma divisaõ quasi faz Aristoteles da materia das sentenças no Cap. 21 do Liv. II da sua Rhet. no principio no fim: *τι ἐστὶ, καὶ πόσα εἶδη, καὶ πότε χρῆσθαι αὐταῖς*. Que cousa seja sentença, suas especies, e quando se deve usar dellas.

(b) Entre varias especies de Sentenças Quint. distingue as que foraõ conhecidas, e us das dos antigos, como as *Gnomas*, *Enthymemas*, e *Epiphonemas*; e as que no seo tempo se introduziraõ, e que elle adiante chama *novas*.

(c) Assim como o nome Latino *Sententia* vem de *Sentio*, (julgar) e se diz assim dos juizos decisivos dos tribunaes, como dos consultivos dos Senadores: assim a palavra Grega *γνώμη* vem de *γινώσκω*, que tem as mesmas significações, que *Sentio*. As Sentenças Judiciaes, e os *Pareceres* são sempre sobre o que se tem obrado, ou se deve obrar. Assim tambem estas Sentenças tem por objecto as accões da vida, ou passadas, ou futuras; que por isso o Author da Rhet. a Herennio IV, 17, diz que a sentença he *Oratio sumpta de vita, que, aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter ostendit*.

(d) Esta definição da Gnoma he tirada de Arist. Rhet. II,



Esta, ou he sómente relativa á *causa*, como, *Primeira Nada he tão popular como a bondade*; ou á *pessoa*, *diversa*.

II, 21. Assim explicarei huma pela outra. Primeiramente, diz Quint., *Est vox*, isto he, não hum discurso longo, mas huma palavra, hum dicto breve, e curto. Tal he a força da palavra *vox*. O termo *ἀπόφασις*, de que se serve Aristoteles, tem a mesma força, e significa hum dicto sentenciolo, e curto, e he o mesmo, que *ἀποφθεγμα*, que segundo Eustathio *Iliad.* IX, 493; he *βιωφελὴ πρόφο- ράν δι' ὀλιγῶν λέξεων*. Hum dicto util á vida enunciado em poucas palavras. A brevidade, e precisaõ da expressãõ he essencial a estes conceitos agudos, assim chamados de *acutus*, ὀξύς, porque são ligeiros, e rapidos. Toda a difficul- dade está em saber conciliar a precisaõ com a clareza. A forma pois de expressãõ nestas sentenças ( diz Arist. *Rhet.* III, 10 ) he a mesma que nos mais pensamentos. Mas em quanto menos palavras elles se enunciarem, e com maior con- traposição de idéas; tanto mais agrada veis serdõ. A razão he, porque a percepção do pensamento se faz mais facil pe- lo contraste das idéas, e mais rapida pela brevidade da expressãõ. Estes pensamentos agradaõ, porque nos fazem pensar sem muito custo. São como hum claraõ, que em hum instante alumia hum grande espaço. Nós veremos, que a uniaõ da luz, e da rapidez faz o caracter destes con- ceitos.

Em segundo lugar diz Quint. *vox universalis*, que etiam citra complexum cause, e he o mesmo que disse A- ristoteles: ὃν μὲν τοι περὶ τῶν καθ' ἑκαστον... ἀλλὰ καθόλου. Hum dicto geral, que não tem por objecto hum caso parti- cular, mas todos universalmente. Na verdade as sentenças são humas proposições geraes, e abstractas, que são como os resultados de muitas causas sensiveis, de muitos factos, experiencias, e reflexões particulares. Capperonnier a este lu- gar enganou-se, tomando *citra complexum causæ* por *citra rationem*, ἀνευ ἐπιλόγου. Vej. Quint. II, 1, 9; II, 4, 36; III, 5, 7; e VII, 10, 3.

Em terceiro lugar acrescenta Quint. *que potest esse lau- dabilis*, traduzindo assim a palavra Grega *εὐδίκιμος*, com que

*Segunda  
divisão.*

como aquillo de Afro Domicio : O *Princepe* , que quer *saber tudo* , tem *necessidade de perdoar muitas couzas*. Alguns lhe chamaraõ parte do Enthymema , outros o principio , ou conclusaõ do Epicheirema ; e assim he ás vezes , mas não sempre. ( *a* )

Com mais verdade se pôde dizer, que ella humas vezes he *simples* , como esta que acabei de dizer , á qual se ajunta ás vezes a sua razaõ , ( *b* ) como ,  
*Em*

---

que Aristoteles III , 10 , caracteriza esta especie de pensamentos , e que quer dizer o *que merece a approvaçãõ de todos*. Ora sã as verdades practicas he que sã objecto da approvaçãõ dos homens ; que por isso continua Aristoteles a definiçãõ da Gnoma , dizendo : ἅτε ἐπὶ πάντων καὶ ὅλῃς , οἷον , ὅτι τὸ εὐδὺ τῷ καμπύλῳ ἐναντίον , ἀλλὰ περὶ ὅσων αἱ πράξεις εἰσὶ , καὶ αἰρετὰ , ἢ φευκτὰ εἰς πρὸς τὸ πρῶσσειν. *Nem sobre todas as verdades geraes , como v. g. Que a linha recta he contraria á curva ; mas sobre as que sã practicas , e que tem por objecto o que devemos escolher , ou fugir*. A materia pois da Gnoma he sempre huma materia moral , e nisto só se distingue a *Maxima* do *Principio*. Ambas estas palavras significãõ huma verdade geral , que he o summario de outras muitas. Mas esta applica-se mais particularmente aos conhecimentos theoricos , e aquella aos practicos.

( *a* ) • Isto diz Aristoteles Rhet. II , 21. He parte do Enthymema quando a sentença se ajunta a sua razaõ , porque o Enthymema não he outra cousa senão a proposição com a sua prova. He o principio , ou conclusãõ do Epicheirema , porque este consta de huma proposição Geral , chamada *Connexio* , a qual he a sentença ; da *Assumpção* ou razaõ ; e da *Intençaõ*. Ora a Proposição geral nos Epicheiremas syntheticos está ao principio , e nos analyticos no fim. Vej. Liv. II , Cap. X , Art. II , §. 2. Mas as sentenças põem-se muitas vezes sós , sem a sua razaõ. Logo nem sempre he verdade dizer que sã partes do Enthymema , ou Epicheirema.

( *b* ) Sentenças *Simpleces* sã as que constaõ de huma só  
pro;

Em toda a contenda , o mais forte , ainda que receba a injuria , com tudo , porque o be , parece fazela : ( a ) outras vezes he composta de duas proposições , v. g. A condescendencia cria amigos , a verdade inimigos ; ( b ) e estas entaõ são mais brilhantes , quando se compõem de pensamentos contrapostos , ( c ) como , O morrer não he hum mal , a chegada da morte sim. ( d )

E as que não são Figuradas são deste modo : Terceira Tanto falta ao avaro o que tem , como o que não divisaõ. tem. ( e ) Mas recebem da Figura maior força , como : Taõ

proposição , e Compostas as que tem mais de huma. Tanto a simples , como a composta podem ter junta a sua razão , ou não a ter , segundo o Author da Rhet. a Heren. , e Aristoteles. Tendo-a , são huns verdadeiros Enthymemas ; não a tendo , partes do Enthymema. Esta subdivisão das sentenças *ratione subjecta* , ( *μετὰ ἐπιλόγην* ) e *sine ratione subjecta* , ( *ἀνευ ἐπιλόγης* ) he a primeira , e principal de Arist. , que adverte ; que sendo a sentença paradoxica , ou duvidosa , lhe ajuntaremos a sua razão para a illustrar ; e que esta he escusada , quando a sentença não admitta duvida.

( a ) Sallust. Jugurth. Cap. 10.

( b ) Terent. Andr. I , 1.

( c ) As idéas contrapostas reflectem a luz , humas sobre as outras. A contraposição pois faz mais facil a percepção do pensamento , e esta facilidade junta com a agudeza , e velocidade faz todo o merecimento da sentença. Por isso diz Aristoteles Rhet. III , X , 2 , que pelo que pertence á forma de expressaõ , agradaõ mais aquellas sentenças , *ἢ ἀντικειμένης λέγεται* , que se enunciaõ com contraposição. Vej. sup. §. I. not. ( d )

( d ) He sentença de Epicuro , como se vê da I Tusculan. de Cicero Cap. 8 , tirada do dicto de Epicharmo Poeta : *Emori nolo , sed mortuum esse me nihil existimo.*

( e ) Sentença tirada de hum Mimo de Publio Syro , que quer dizer : que o avaro está privado tanto do que he seu , como do que he alheio ; porque nem de huns bens , nem de outros usa.

*Tão lastimosa cousa o morrer he? (a)*

Porque isto assim dito he mais forte do que dizer simplesmente: *O morrer não he hum mal.*

Quarta di-  
visão.

As mesmas sentenças recebem da mesma sorte maior força de geraes que são, fazendo-as particulares a algum caso, ou pessoa. Assim, sendo hum sentença geral esta: *Fazer mal he facil, fazer bem, difficil*, Medea em Ovidio fela mais vigorosa, dizendo de si:

*Salvar-te pude, e não podrei perder-te? (b)*

Da mesma sorte Cicero applicou a Cesar esta sentença: *(c) Nem a tua fortuna, ó Cesar, tem cousa maior do que poderes, nem a tua natureza cousa melhor do que queres conservar a vida a quantos pódes.* Desta sorte fez proprio á pessoa de Cesar hum pensamento, que era geral. *(d)*

Nes-

*(a)* Virg. *En.* XII, 646.

*(b)* Na Tragedia *Medea*, a qual se perdeu, e de que Quint. faz menção X, I, 98. A mesma se lê tambem no *Ciris* attribuido a Virgilio: *Ut me, si servare potes, ne perdere mavis.*

*(c)* *Pro Ligar.* Cap. ult.

*(d)* Esta sentença enunciada geralmente seria deste modo: *A maior felicidade he poder, e a melhor natureza he querer salvar a muitos.* A applicação pois das maximas geraes a pessoas, e casos particulares produz o mesmo effeito que a contraposição, fazendo mais sensível, e perceptível a verdade da sentença. Além disso esta applicação a casos particulares tira ás sentenças o tom didactico, odioso, e enfadonho nas obras de gosto, e lhes communica a forma dramatica, e esthetica, que he mais propria ao Orador, e Poeta; principalmente quando se trata de mover as paixões, e exprimir os sentimentos. O author da *Rhet.* a Herenn. Liv. IV, Cap. 17. faz a mesma observação de Quint.

Resumindo agora toda esta doutrina de Quint. sobre as diferentes especies de Gnomas, elle faz dellas quatro di-

Nesta especie de sentenças devem-se guardar Quatro regras seguintes regras, e isto em toda a parte. *Quas gratias para não sejam muito frequentes, (a) nem claramente guardar no falsas, (b) quaes são muitas daquellas, que al- uso das Gnomas.*

divisões segundo o seu Objecto, Partes, Forma, e Extensão, como se pôde ver na taboa seguinte.

Objecto	{ Relativa á Causa. Relativa á Pessoa.				
Partes	{ Simples. - - - - Composta. - - - -	{ Sem razão. Com razão.	{ ou Separada. ou Incluída.	{ Enthymema. Sentença Enthymematica.	
Forma	{ Não Figuradas. Figuradas.	{ Sem razão. Com razão.			
Extensão	{ Commuas. Apropriadas.				

(a) O author da Rhet. a Herenn. no lugar assima citado dá a razão. *Sententias interponi raro convenit, ut rei actores, non vivendi praeceptores esse videamur.* Vej. not. antecedente.

(b) Todos os pensamentos pertencentes á Eloquencia, e Poezia podem ter duas especies de qualidades, humanas Logicas, porque pertencem ao bom senso, e a razão; e outras Oratorias, porque só o Gosto he quem decide dellas. As primeiras são a Clareza, a Verdade, a Utilidade, e o Decoro. Estas são essenciaes, e indispensaveis a todo o pensamento. As segundas são a Força, a Agudeza, a Vivacidade, a Graça, a Novidade, a Delicadeza, e a Sublimidade. Estas ornão os pensamentos, mas não lhes são essenciaes. Huma qualidade pois fundamental de todo o pensamento he a verdade delle. Esta consiste em representar o objecto, qual elle he. A Justeza pertence á verdade. Hum pensamento perfeitamente verdadeiro he tambem justo. O uso com tudo tem feito alguma differença entre a verdade, e justeza do pensamento. A verdade significa mais precisamente a conformidade do pensamento com o objecto. A justeza diz respeito a sua extensão. O pensamento he verdadeiro, quando representa o objecto; e he justo quando não tem nem mais nem menos extensão do que elle. Quando a todos os respeito, (καθ' όλον) he

guns chamaõ *Universaes*, proferindo com hum tom decisivo, como indubitavel, tudo o que faz a bem da sua causa: *Que senão digaõ indiscretamente, (a) nem por qualquer. (b)* Porque estas senten-

ças

verdadeiro, Quint. quer que as sentenças não só sejaõ verdadeiras, mas tambem *Justas*, e reprehende muitos Declamadores do seo tempo, que proferiaõ sentenças, como maximas geraes, (*καθόλικας*) applicaveis, e certas em todos os casos; quando o não eraõ a todos os respeitos.

Quint. diz: *ne palam falsa*. Porque não quer excluir das sentenças hum falso apparente, que às vezes faz toda a sua delicadeza, e lhe provem da *Metaphora*, da *Ironia*, da *Ficção*, e da *Hyperbole*. Aristoteles mesmo Rhet. III, 11, faz hum lugar do sentencioso *ἐν τῇ προσεξαπατῶν*, de huma especie de engano; pois que por meio deste o nosso espirito reconhece tanto mais evidentemente ter aprendido alguma cousa, quando vê, que he tudo pelo contrario do que elle se imaginava ao principio, e parece dizer consigo: *He verdade, e eu me enganava*. Vej. o P. Bouhours, *Maneira de bem pensar*. Dial. I, Pag. 20, e logo. §. IV, e V.

(a) Isto quer dizer, *ne passim dicantur*; no qual sentido emprega Quint. o mesmo adverbio IV, 2, 70. *Non tamen hæc, quia possunt bene aliquando fieri, passim facienda sunt*. Ora as sentenças ainda moderadas, e verdadeiras são indiscretas, quando se não dizem na sua occasião, lugar, e materia. Por exemplo, em todas as materias, e lugares patheticos, não ha cousa mais fóra de proposito que o estilo sentencioso. Pois consistindo elle nas idéas abstractas, e geraes, filhas da reflexão, e raciocinio: estas são opostas às sensiveis, e fantasticas, que dominaõ nos affectos. *Atqui sunt quadam actiones in satisfactione, deprecatione, confessione posita. Sententiosius flendum erit? Epiphonemata, aut Enthymemata exorabunt? Non quid quid meris adijcietur affectibus, omnes eorum diluet vires, & miserationem securitate laxabit?* Quint. XI, 1, 52. Os dois Senecas, Tragico, e Philosopho são muitas vezes indiscretos nas suas sentenças. Deste diz Quint. X, 1, 130, *Velles eum dixisse ingenio suo, alieno judicio*.

(b) He a mesma observação de Aristoteles Rhet. II,

ças estão melhor na boca de pessoas authorizadas , para a sua authoridade dar também pezo á sentença. Pois quem soffreria hum menino , ou hum rapaz , ou ainda hum homem obscuro , que, orando , tomasse hum tom decisivo , e se erigisse , em certo modo , mestre da vida , e dos costumes ? ( a )

§. II.

*Enthymema* também quer dizer todo o pensamento ; ( b ) mas assim como por huma especie de *Enthymema* , 2. Es- propriiedade o nome commum de *Poeta* se tem fei- to proprio a Homero , e o de *Cidade* a Roma : assim se deo o nome de *Enthymema* propriamente *dquella especie de Sentença, que se faz de idéas oppos- tas* , porque parece sobressair entre os mais pensa-  
men-  
X

21. O dizer sentenças convém só a homens mais adiantados na idade , e só nas materias , de que se tem experiencia. Não sendo desta idade , o conceituar he improprio ; e em cousas de que alguém he ignorante , he loucura , e rusticidade. A razão está clara. As sentenças são huns resultados , e huns resumos breves de muitas verdades , e observações particulares. Ellas supõem pois em quem as diz , muita experiencia , muitas reflexões antecedentes , e muita lição ; cousas , que se não achão de ordinario nos poucos annos , e em pessoas , que não tem profundado as materias. Além disto o tom de authoridade , e magisterio proprio destes pensamentos não está bem a pessoas destituidas destas qualidades.

( a ) As Gnomas são semelhantes ás Sentenças dos Julgadores. §. I, not. ( c ). São também *vita precepta* , lições da vida. Quem as diz pois em certo modo *judicat* , & *præcipit* , faz-se Juiz , e Mestre.

( b ) De *inductum* , pensar. Sendo pois hum nome commum , se appropriou a esta especie de pensamentos , que pela sua opposição sobressaem entre os mais. He o quarto modo de Propriedade , de que fallou Quint. neste Liv. Cap. III, Art. I, §. 4.

mentos. (a) Deste Enthymema fallámos já affaz nos Argumentos. (b) Mas elle nem sempre se emprega para provar; algumas vezes serve de ornato. (c) *Estimular-te-haõ, Cesar, á crueldade os discursos daquelles mesmos, cuja impunidade he o louvor da tua clemencia?* (d) Este pensamento aqui não he huma razão nova. Mas porque já por outras se tinha mostrado a injustiça de semelhante procedimento; esta sentença acrescentada por fim, a modo de Epiphonema, não he tanto huma nova prova, quanto o ultimo salto, para assim dizer, do discurso. (e)

## §. III.

*Epiphonema*, 3. Espécie.

Pois *Epiphonema* he huma sentença, com que exclamamos no fim de huma narraçãõ, ou de huma prova, (f) como:

*Tan-*

(a) Sobresáhe pela agudeza, e precisaõ da expressãõ; e pelo brilhante, e claridade, que lhe resulta da opposiçãõ, e contraste das idéas.

(b) Liv. II, Cap. X, Art. II, §. 1.

(c) Estes Enthymemas são hum ornato; e não huma prova, porque cahem sempre sobre cousa já provada. Em segundo lugar, porque os que servem de prova podem ser dos consequentes, estes sempre são dos contrarios. Em terceiro lugar, porque são hums pensamentos agudos, e curtos, em que substanciamos a força do raciocinio, e lhe damos toda a luz possível pelo contraste das idéas. As Sentenças Enthymematicas, que levão consigo junta a razão tirada dos repugnantes, pertencem a esta especie. Vej. Aristotel. Rhet. II, Cap. 21.

(d) Pro Ligar. Cap. IV.

(e) Metaphora tirada dos que correm, que no fim da carreira dão hum salto para parar. Na edição de Gesnero se lê neste lugar, *ut id justum appareret*, o que he erro manifesto. Deve-se lêr, *ut id injustum appareret*.

(f) Quint. traduz a palavra Grega *ἐπιφώνημα*, que vem



Tanto ao illustre chefe custar devia

O fundar a Romana monarchia. (a)

Porque o bom mancebo antes quiz obrar com perigo do que soffrer huma acção torpe. (b)...

§. IV.

II.

Com mais razaõ se podem chamar *Novas* (c) Sentenças  
X 2 as *Novas*.  
Inespera-

vem de *ἐπιφωνέω* *aclamo*, *inclamo*, *exclamar* sobre alguma coisa. Com tudo não se deve confundir com a *Exclamatio*.

*Exclamatio* figura. Porque esta não he sentença, he mais vehemente, e serve para exprimir os movimentos da paixão: o Epiphonema pertence mais aos affectos Ethicos. Esta especie de sentença he huma reflexão fina, e delicada, que fazemos sobre hum facto, que acabámos de narrar, ou provar. Ella he como o resultado de tudo o que temos dicto. He pois aguda, e curta. O espirito sente nellá tres gostos ao mesmo tempo; hum, de ver poupado o seu trabalho pela reflexão do orador; outro, por ver em pouco muito; e outro em fim pela grande claridade, que as idéas singulares, e sensiveis do facto antecedente espalhaõ sobre a sentença geral, e abstracta, que fazem facil, e prompta a sua percepção. Assim estes Epiphonemas são os que fazem toda a graça dos remates, com que Marcial fecha os seus Epigrammas, e Valerio Max. as suas historias. Tem differença do Enthymema; porque este he sempre de idéas contrarias, o Epiphonema, não: este sempre fecha a prova, ou narração; aquelle nem sempre: no Epiphonema sempre há exclamação, que não há no Enthymema.

(a) Virg. *Eneid.* I, 33. Este Epiphonema he *rei narrata*, porque conclue o summario dos trabalhos de Eneas por mar, e por terra para fundar o Imperio Romano na Italia, o qual summario corre desde o principio da Eneida até o verso 32.

(b) Cic. *pro Milone* Cap. IV. Este he *rei probata*; pois vem depois do exemplo do mancebo, que matou hum Tribuno militar no exercito de C. Mario, para provar que ha casos, em que he licito a hum homem matar outro. Vej: Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. I, §. 4.

(c) No compendio de Rollin seguem-se depois do Epiphono-

## §. VI.

Ficção ;  
3. *Especie.*

Outras procuradas de outra materia se trazem de lá para se applicarem ao nosso caso , ( *a* ) como aquelle pensamento de Crispo , ( *b* ) que advogando a causa de Spatale , cujo amante , tendo-a inf-

selhes dissesse : se vossa mãe fôr condemnada á morte por ter dado sepultura a seu marido , e vosso pai ; isso não obstante dai-lhe também sepultura , e imitai-a neste exemplo de piedade , que ella vos deo. Gesniero a este lugar crê que a mãe fôra accusada por seus proprios filhos. Mas a pouca idade destes mostra o contrario , e consta aliás de Quint. mesmo IX , 2 , 20 , que os accusadores tinham sido hum irmão de Cloantilla , e alguns amigos do pai da mesma.

( *a* ) *Et aliunde petita* he o contrario de *Alio relata*. Ambas estas especies de sentenças são fundadas na similitude entre dois casos. Tem porém esta differença , que na Allusão , pelo modo , palavras , e circumstancias , com que enuncio o pensamento , eu dou a perceber a relação do meu caso a outro , sem parecer fazelo. Ambos elles se offercem ao mesmo tempo ao espirito do ouvinte , e esta confrontação , que lhe deixamos fazer , o exercita agradavelmente , e o lisongea pelo sentimento interior da sua penetração. Nestas *Aliunde petita* , por meio de huma *Ficção* engenhosa nós nos figuramos hum caso semelhante , de que transferimos o pensamento para o nosso caso , ou para melhor dizer , substituímos hum em lugar de outro. Hum lugar classico de Quint. , que explica este admiravelmente he o do Liv. VI , 3 , 61. *Adhuc est subtilior illa ex simili translatio , cum , quod in alia re fieri solet , in aliam mutuamur. Ea dicatur sane Fictio. Ut Crisippus , cum in triumpho Caesaris eborea oppida essent translata , & post dies paucos Fabii Maximi lignea , thecas esse oppidorum Caesaris dixit.* Estas ficções engenhosas , e sentenças se podem ver muitos exemplos em Bouhours na obra já citada pag. 186 , e seguintes.

( *b* ) Vibio Crispo , orador contemporaneo de Quint. , de quem este diz X , 1 , 119. *Compositus , & jucundus , & delectationi natys : privatis tamen causis , quam publicis , melior.*

instituido herdeira, faleceo de idade de desoito annos, disse a respeito deste: *Ob hominem propheta, que se gozou dos annos!* (a)

§. VII.

Às vezes a *Repetição* só produz algumas sentenças, qual he a de Seneca naquella memoria, que Nerao dirigio ao Senado, para se desculpar da morte de sua mãe, querendo fazer crer o risco de vida, em que se tinha visto: *Estar eu salvo, nem ainda o posso crer, nem gostar.* (b) Esta repetição he melhor, quando se vigora pela opposição das idéas:

(a) Crispo fingio-se neste moço libertino, hum Epicureo de systema, e de practica, que, a maneira dos da Sabedoria Cap. 2, para prevenir a morte proxima diria como elles: *Venite ergo, & fruamur bonis, quæ sunt, & utamur creatura tamquam a juventute celeriter.* Como se advinhasse, que havia de viver pouco, elle moço entregou-se a todos os vicios, e prazeres, que em fim o arruinaraõ. O orador pois attribuiu galantemente á libertinagem deste moço a morte prematura, que os accusadores queraõ fazer recahir sobre Spatale, como se esta lho tivesse dado veneno para chegar mais de pressa á herança, e prevenir a mudança do testamento. Mr. Gledoyne traduz estes dois §§, nestas breves palavras: *Aquellas tambem, que parecem ditas para huma cousa, e se referem a outra; ou que tiradas de hum lugar se podem applicar em outra parte.* Não ha modo mais facil de se desembaraçar das difficuldades de hum lugar.

(b) A repetição está na conjuncção *Nec* repetida duas vezes, e não no *salvum me esse*, que, ainda que subentendido, não he repetido, para Gesnero dizer que não vê repetição, se não for nestas palavras. Com tudo não he só a repetição de *Nec* a que faz o conceito, mas o contraste dos dois sentimentos de Nerao, hum de socobro pelo perigo, em que se vio, e de que ainda se não podia crer livre; e outro de desgosto, pelo meio triste da morte da propria mãe, a que se vio obrigado para salvar a vida.

idéas : *Tenho de quem fugir, a quem seguir não ténho* : ( a ) *Que ? se o miseravel , não sabendo fallar , não podia calar-se.* ( b ) Sobre todas porém a mais bella he aquella , que se illustra com alguma comparação. Trachallo , accusando a Spatale , *He vossa intenção* , diz , *ó leis guardas fies do pudor , que ás mulheres cazadas se dê só a decima parte da herança , e a quarta ás meretrizes ?* ( c ) Mas em todos estes generos podem haver boas , e más sentenças.

## §. VIII.

III.  
Sentenças  
viciosas.  
Equivoco ,  
1. Especie.

São porém sempre viciosas primeiramente as que se tiraõ do *Equivoco da palavra.* ( d ) *Padres Conf--*

( a ) A repetição está no *tenho* , e no *quem* ; e a opposição no *fugir* , e *seguir*. Esta sentença he de Cicero a Attico Epist. VIII , 7 , fallando dos dois partidos de Cesar , e Pompeio nas guerras civis , os quaes julgava igualmente perigosos. Esta mesma repetição , e contraste faz todo o merecimento do Epigramma bem sabido de Ausonio a respeito de Dido :

*Infelix Dido , nulli bene nupta marito ,  
Hoc pereunte fugis , hoc fugiente peris.*

( b ) Sentença de Cicero contra Pilaõ , citada tambem por S. Jeronymo *ad Oceanum*.

( c ) O moço , de que assima fallamos , he crível instruísse herdeira a Spatale na quarta parte da herança , e na decima a sua mulher. Póde-se ver Perizonio na segunda Diferença das tres , que fez a *Lei Voconia* pag. 2 ro , onde suspeita que , tendo Domiciano prohibido que as más mulheres podessem receber heranças , ou legados ; ( *Suer. in Domit. Cap. 8* ) esta Spatale tertia mãe de alguns filhos , e que por isso podesse ser instituida herdeira na quarta parte. O mesmo observa que a herança da decima parte se deve entender das mulheres , que não tivessem filhos. Quanto ao mais , das comparações bem escolhidas se fazem sentenças muito engenhosas , sobre o que se póde ver o já louvado Boethours *Dial. I* , pag. 94 , e *Dial. II* , pag. 156 , e seg.

( d ) O *Equivoco* he huma palavra ambigua , que tem dois

*Conscriptos*, ( pois assim devo principiar, para vos lembrardes dos padres. ) ( a ) Este Equivoco será ainda tanto peor, quanto mais falso for, ( b ) e procurado de mais longe. Contra a irmanam daquelle gladiador, de que há pouco fiz menção, dizia o advogado deste em nome do mesmo: *Combati*

Y

até

dois sentidos; e a Sentença consiste em a mesma proposição offerecer ao mesmo tempo dois sentidos. , A fallar geralmente ( diz o Padre Bouhours pag. 28 ) no Equivoco não há engenho algum; ou muito pouco. Nada custa menos, e he mais facil de achar do que algum equivoco. A ambiguidade, em que consiste o seu caracter, he mais hum defeito do discurso, do que hum ornato. Isto o faz insipido, principalmente quando quem usa delle quer ostentar de agudeza, e se desvanecer com isso. Por outra parte o Equivoco nem sempre he facil de entender. A apparencia mysteriosa, que lhe dá o seu sentido ambiguo, faz que muitas vezes se não chegue ao verdadeiro senão com muito custo; e quando se dá nelle, arrependemonos muitas vezes do nosso trabalho, porque nos julgamos logrados, e o que sentimos he hum pezar interior de nos cansarmos a buscar para não achar nada. , Todas estas razões desacreditão os *Equivocos puros* para com as pessoas de juizo. Dos que não são puros fallaremos nas notas seguintes.

( a ) O equivoco está na palavra *Patres*, que na primeira acceção significa *Senadores*, e na segunda *Pais*. Para o conservar na traducção, puz *padres* em lugar de *pais*, no qual sentido ainda uzamos desta palavra em algumas expressões da nossa lingua.

( b ) O Equivoco pôde ser mais, ou menos falso. Já vimos que elle tem dois sentidos. Pode pois ser falso em hum, e verdadeiro em outro, ou falso em ambos, ou verdadeiro em ambos. O Equivoco da Sentença assima, além de ser pueril, he falso em hum sentido, que he tomar *Senadores* por *pais carnaes*. A Sentença seguinte he falsa em ambos os sentidos, como veremos. Isto pois, que diz Quintiliano deve se entender do Equivoco puro. Quando po-

rem

*diè ao dedo.* (a) Nesta mesma especie porem, as sentenças talvez as mais viciosas de todas são aquellas, em que o Equivoco se ajunta com alguma similitude falsa. Sendo eu rapaz, ouvi dizer a hum author illustre a sentença seguinte, para se aproveitar da qual, tinha tido a precaução de entregar a huma mãe os ossos tirados da ca-

---

rém elle he verdadeiro em ambos os sentidos, ás vezes produz pensamentos engenhosos, tais como o de Marcial, fallando com Domiciano in *Amphitheat. Caesar.*

*Vox diversa sonat, populorum est vox tamen una,  
Cum verus Patrie diceris esse Pater.*

Onde a palavra *vox* faz estes dois sentidos: Os povos fallam diferentes linguas; e não tem senão huma, que são ambos verdadeiros segundo suas diferentes relações, e hum não destrõe o outro; antes se accordão mutuamente, e da união destes dois sentidos, ao parecer oppostos, resulta não sei que de engenhoso, fundado sobre o equivoco de *vox*, que significa lingua, e linguagem. Quint. VI, 3, 48. faz esta mesma differença. *Non, quia excludenda sint omnia verba duos sensus significantia: sed quia raro belle succedit, nisi cum prorsus rebus ipsis adjuvantur.*

(a) *Pugnare ad digitum*, segundo Barth. nas not. a Gracio 1, 12; Grevio na Pref. ao tom. VI. do seu Theatro; Ramires a Marcial *Amphith.* 29, pag. 27, quer dizer, *esgrimir*, combater com a espada até que, cortado o dedo polegar, se não possa empunhar a mesma. No thema Declamatorio mencionado affirma n. 12, em que huma irmã para livrar de huma vez o irmão do fustro vil de gladiador, de que estava já cansada de o resgatar, lhe cobrou a dormir o dedo polegar; o advogado por parte della tinha dito na sua oração ao irmão, *Eras dignus, ut haberas integram manum*, fazendo entender, *ut depugnares*, para continuáres no vil officio de gladiador; em resposta ao que dizia o irmão na sua declamação; *Ad digitum pugnavi*. No que vai hum equivoco de dois sentidos; hum, alludindo ao costume dos Gladiadores, *Pelejei até que na peleja me quebrarão o polegar*, que he fallado o outro, alludindo

cabeça de hum seu filho: *Mulher infelicissima!*  
Sem fazer o enterro a teu filho, já lhe colheste os  
ossos. (a)

§. IX.

Alem disto muitos gostão ainda desta specie *Pensamen-*  
*de Conceitos finos refinados*, (b) que á primeira *tos Refina-*  
vista agradaõ per engenhosos; examinados po- *dos*, 2. El;  
rém, achão-se ser ridiculos. Tal he o de certo De- *specie*.  
clamador sobre hum homem, que vexado pri-  
meiramente pela esterilidade dos campos, e de-  
poes pelo naufragio, se finge nos assumptos Es-  
cholasticos ter-le emfim enforcado de defes-  
peração: *Fique no ar quem, nem a terra, nem*  
*o mar acolhe.* (c) Similhante a este he o pensa-  
men-  
Y 2

á acção de *Taliao*, que intentara á irmam, pertendendo  
em juizo fosse condemnada a se lhe cortar tambem o dedo  
polegar. *Combati até se lhe cortar o dedo*, o que he tam-  
bém falso. Porque quem cessava de combater era aquelle,  
a quem se cortava o polegar, e não quem o cortava. Se  
nisto advertissem Scaligero, e Gesnero, talvez podessem  
achar o sentido provável desta breve Sentença, que con-  
fissão ignorar.

(a) Primeiro he fazer o enterro, e queimar o corpo,  
doque escolher os ossos para os sepultar. He pois falsa a  
similhança; e o equivoco *legisti*, que significa *zitar*, e co-  
lher, he frio e inepto.

(b) *Minimè inventiuncula* he o mesmo que *minuti*  
*sensibili*; de que o mesmo Quint. fallou assim n. 14, e  
*minutissima sententia*, que o mesmo reprehende em Sene-  
ca, X, 1, 130; pensamentos muito subtile, refinados, alam-  
bicados, que á força de requintar, passão a huma subti-  
leza tal, que se faz ridicula.

(c) Neste pensamento o jogo dos tres elementos pa-  
rece impôr á primeira vista: Porém tudo he hum falso bri-  
lhante. Nem a terra; por ser essent; nem o mar, por nelle  
naufragar, lhe negavaõ sepultura; e o enforcado emfim  
vem

mento sobre o furioso, de que assim fallei, (a) que lacerava seus membros, a quem o pai, dando veneno, dizia: *Tal comida, tal bebida*; e estoutro a respeito de hum glutaõ, que se diz fingira querer morrer de fome á maneira dos grandes homens: (b) *Enfórcate antes, tens razão de te irritar contra a guela; toma antes o veneno, justo he que hum glutaõ morra a beber.*

## §. X.

vem a repouzar naquella. A estes pensamentos pois chama com razão Macrobio *carvillationes*, e Seneca *vafas*, & *ludricas conclusiones*. Semilhante a este pensamento he o do epitaphio de Lopes da Vega na sua *Jerus. Conquist.* feito a Frederico, que vindo a Constantinopola victorioso, e banhando-se no Cidne, se affogou.

*Naci en tierra, fui fuego, en agua muero.*

Veja-se Bouhours, *Dial.* III, pag. 416, e seguintes, e 432, e seguintes.

(a) Cap. III, Art. II. §. 2. num. 9. Este homem, lacerava com os dentes as suas carnes, mas não as comia. He pois falsa a similhança, e a palavra *edit* foi procurada só para fazer jogo com a de *bibit*. Porém, ainda que comesse as proprias carnes, por estar furioso, não se segue devesse beber veneno. A outra Sentença do mesmo Declamador ao mesmo assumpto no lugar citado, *Supra se cubasse*, (que fazia de si mesmo meza) he tambem refutada.

(b) No Latim está *qui aroxapteson simulasse dictur*. A *Apocarterese*, ou morte voluntaria, procurada pela abstinencia total de comer, era nada entre os Gregos, e Romanos, como gloriosa, digão de hum Philolopho, e propria das almas grandes. V. Cicero, *Tusc.* I, 34, onde cita o livro de Hegesias, intitulado *Aroxapteson*, (de hum que se matou de fome,) tal como Democrito, Isocrates, Attico, e outros. V. Tom. I, Liv. I, Cap. XIV, Art. III, §. 2. Este galtador pois desesperado queria fingir humma morte nobre. O Declamador porém lhe aconselhava antes a morte de força, ou veneno, como mais propria ao seu modo de vida. A Sentença comtudo he falsa; e o jogo



§. X.

Outras Sentenças são *Ineptas*, (a) como a *Pensamen-*  
daquelle Declamador, que persuadindo aos cor-  
tezos de Alexandre, que lançassem o fogo a 3. Elpecie.  
Babilonia, e de todas as suas cinzas formassem  
a fogueira sepulchral ao corpo deste Principe,  
(b) dizia: *Haverá por ventura quem de caza*  
*veja semelhante espectáculo?* Como se em toda  
esta acção funebre aquella circumstancia fosse a  
mais indigna. (c).

Out-

jogo pueril de *guêla* com laço, e de *glutaõ* com beber  
he o que lhe dá hum brilhante, e agudeza aparente. V.  
Bouhours *Dial.* III. pag. 385.

(a) *Vana* quer dizer *ineptas*, *frivolos*, *pueris*. V. Quint.  
IX, 1, 44, e chamaõ-se pensamentos *ineptos* aquelles, que  
tem por base idéas, e accessorios futeis, impertinentes, e  
estranhos à materia, ao fim que nos propomos, ou que  
tem pouca relação entre si.

(b) Thema de huma Declamação suasoria sobre a deli-  
beração, que referem os Historicos houvera entre os ca-  
pitães de Alexandre Magno para resolverem, se se deve-  
ria reduzir a cinzas a cidade de Babilonia, para o sepul-  
tar nellas.

(c) Para persuadir que a pyra, ou fogueira sepulchral,  
em que se queimasse o corpo de Alexandre, não devia ser  
ordinaria, mas de toda a Babilonia; o declamador esco-  
lheu a razão mais sutil, que podia escolher, que era, não  
ser justo que alguém visse, ou podesse ver de caza esta  
cerimonia funebre. Em hum assumpto semelhante, são  
tambem pueris as sentenças assim de Seneca o Tragico in  
*Troad. Act. I.* sobre o rey Priamo, que foi privado das  
honras da sepultura, *Ille tot regum parens caret sepulchro*  
*Priamus, & flamma indiget, Ardente Troia*; como de  
Lucano Lib. 7, que fallando de Pompeio M., que ficou sem  
sepultura, diz, que o ceo era a campa deste grande ho-  
mem, que ficara sem sepulchro, *Cælo tegitur qui non ha-*  
*bet urnam*; e no Liv. 8 diz ao mesmo respeito, que o ta-

ma-

## §. XI.

Pensamen-  
tos Exag-  
gerados, 4  
Especie.

Outras emfim são *Exaggeradas*, (a) como a que ouvi dizer a hum, fallando da estatura agigantada dos Germanos; (b) *A cabeça não sei onde se esconde entre as nuvens*, (c) e de hum homem valerozo: *Com o escudo sô, affugenta as guerras*. (d) Seria hum nunca acabar, se eu pretendesse expor miudamente todas as formas de conceitos viciosos, introduzidas pelos Declamadores de gosto estragado. Occupemonos pois antes no mais necessario.

A R-

mão do sepulchro de Pompeo Magno era o do nome Romano, e o de todo o imperio, *Romanum nomen, & omne imperium Magno est tumuli modus*.

(a) As Sentenças podem ser *nimiae* (excessivas) de dois modos, ou pela demaziada subtileza, que de finas, e delicadas as faz passar a refinadas; das quais fallou Quint. affima §. IX; ou pela hyperbole desmarcada, a qual passa não só *ultra fidem*, mas ainda *ultra modum*. Os pensamentos grandes, e sublimes dão huma idéa da grandeza da cousa, ou justa, ou maior, mas verisimil; os pensamentos exaggerados sempre passam os justos limites. São hum sublime excessivo, e gigantesco.

(b) Da estatura enorme dos Germanos V. Cezar de B. G. Liv. I. Cap. 39.

(c) Com Obrechtto, seguindo o Cod. Argentor. li.: *Caput nescio ubi in nube positum*. Comtudo este pensamento, que dito de hum homem agigantado, he excessivo e exaggerado, he sublime, (segundo Longin. do *Subl.* Cap. VII, ) quando Homero *Iliad.* IV, 445 diz da Deosa Discordia,

Οὐρανὸν ἐρήριξε καὶ ἐπὶ χθονὶ βαίνει.

O qual Virg. *Eneid.* IV, 177 traduzio, e applicou á Fama com a mesma propriedade, dizendo:

*Ingrediturque solo, & caput inter nubila condit.*

(d) Este pensamento he tanto mais exaggerado, quan-

ARTIGO II.

Do uso, que se deve fazer das Sentenças.

§. I.

**D**uas opinioes contrarias há sobre o uso das Sentenças: huns fazem dellas quasi o seu unico cuidado, (a) outros de todo as condemnão. (b) Nenhum destes extremos me agrada. Duas opinioes contrarias.

Primeiramente as Sentenças, sendo bastas, fazem mal humas ás outras, assim como em todas as searas, e fructos das arvores nada pode crescer até á sua justa grandeza, carecendo de cugar, para onde cresça; nem na pintura sobre sae figura alguma sem sombras; (c) que porisso Inconvenientes da primeira. 1. Inconveniente.

---

ro o escudo he huma arma defensiva, que serve mais para cobrir, que para repellir.

(a) Estes eraõ os Declamadores do tempo de Quint.; e alguns Oradores, como Montano, de quem diz Seneca o Rherorico, Controv. IX, 4: *Habet hoc Montanus vitium. Sententias suas, repetendo, corrumpit; dum non est contentus unam rem semel bene dicere, efficit ne bene dixerit.* O mesmo vicio he dos dois Senecas, Philotopho, Tragico, e de Plinio o moço algumas vezes.

(b) Estes eraõ os Oradores aridos, que se diziaõ Atticos, de que fallamos nos Proleg. ao Liv. III, Art. II, §. 2.

(c) Cicero de Orat. III, 26, servindo-se da mesma similhaça da pintura, quer que no discurso, que forma o quadro dos nossos pensamentos, hajaõ tambem sombras, para o claro sobressair. *Sed habeat tamen illa in dicendo admiratio; ac summa laus umbram aliquam, & recessum, quoniam magis, id, quod erit illuminatum, extare, atque eminere videatur.* O primeiro defeito pois de hum estilo todo sentencioso, (ainda no caso que o podesse ser,) he naõ deixar sentir o brilhante de hum bom pensamento, que o naõ he, onde tudo brilha.

os mestres da arte, quando ajuntão muitas figurarias em hum quadro, tem o cuidado de as separar com intervallos, para as sombras de humas não cairem sobre as outras.

2. *Inconveniente.*

A mesma multidão faz tambem o estilo troncado. (a) Porque toda a Sentença faz por si mesma hum sentido total. Acabada esta, começa outra, e assim as mais. Donde vem que a Oração desatada, e feita não tanto de membros, quanto de pedaços separados, fica sem estrutura, nem ligação; pois que aquelles conceitos, á maneira das pedras roliças, e cerceadas de todos os lados, não podem assentar huns sobre os outros.

3. *Inconveniente*

Além disto a mesma côr deste estilo Sentencioso, por mais brilhante que pareça, fica, para assim dizer, salpicada de muitas, e varias manchas. (b) Porque assim como a *Listra*, e *Barra de pur-*

(a) O estilo *Troncado* resulta da brevidade, independencia, e multidão das orações. As Sentenças agudas são de sua natureza curtas, fazem hum sentido abstracto, absoluto, e independente. Multiplicando-se pois muito, causão na construcção do discurso este vicio de hum estilo desatado, folio, semelhante á arca sem cal, que os antigos notaõ em Seneca. Huma pagina dos seus tratados Philosophicos tem mais clausulas, que muitas folhas dos de Cicerone. Este estilo cortado pelos membros, e incizos frequentes pode ter lugar, e he necessario em certas occasiões. He porém vicio em huma oração inteira, ou em grande parte della.

(b) A' maneira das pelles dos Tigres, e Lynces, *maculose lynceis*, e dos marmores, que Columella chama *maculosa*. O estilo com as muitas sentenças fica, para assim dizer, malhado (*maculosus*), e desigual. Cada pensamento brilhante tem sua côr propria, differente da dos outros. Ainda que todos sejam de alguma sorte luminosos, não são igualmente. Huns são mais brilhantes que outros. Os menos brilhantes pois formão outras tantas manchas, que deslustrão o todo.

*purpura* (a) metidas no seo lugar, brilhaõ; porém hum vestido entretecido todo com estas listras e barras seria indecente, assim, posto que este estylo Sentencioso pareça de alguma sorte brilhar, e sobre-fahir; podemolo comtudo comparar, naõ a huma chama luminosa, mas a estas fagulhas, que luzem só no meio do fumo, e que, como as estrellas á vista do Sol, desapparecem, quando toda a Oração he luminosa. Pelo que este estylo, que só á custa de pequenos, e reiterados esforços se eleva, ficando por isso mesmo desigual, e fragofo, naõ consegue a admiração das eminencias, e perde a graça das plañicies.

Succede tambem que, quem anda unicamente atraz de Sentenças, de necessidade hade dizer muitas pueris, frias, e ineptas. Pois naõ pôde haver escolha, onde o que se procura só, he o numero. Assim naõ há cousa mais ordinaria do que ver dar por Sentença huma *divisaõ*, ou hum

4. Inconveniente.

Z

ar-

(a). O texto diz: *Ut afferent lumen Clavus, & Purpura loco inserta*. Gesnero a este lugar crê que *clavus*, & *purpura* he *iv dià dvoiv* em lugar de *clavus purpureus*, ou *clavus purpura*, como se lê na ed. Jensoniana. Burmanno diz o mesmo, mas conjectura ao mesmo tempo que se podem entender duas cousas neste lugar o *Clavus*, e a *Prætexta*, e esta intelligencia he a mais natural, e conforme á primeira lição, que he de quasi todos os Mss. e ediçoens. Sem nos demorarmos nas disputas infinitas dos Antiquarios sobre a verdadeira noção do *Clavus*, todos assentaõ agora que a opiniaõ, que se chega mais á verdade, he a de *Ruten.* De *Re vestitaria*. O *clavus*, segundo este, era huma listra de purpura, ou cozida, ou bordada, ou tecida, que na parte de diante da Tunica dos Romanos corria pelo meio de alto a baxo. Huma semelhante barra de purpura, cercando toda a orla da Toga Romana, fazia a *Toga prætexta*.

*argumento*, huma vez que com elle se feche o sentido, como: *Mataste tua mulher, sendo adultero; não te soffreria ainda, se a repudiaffes.* Isto he huma divisaõ. *Queres saber se a bebida era hum amavio? Viviria o homem, se a não tivesse bebido.* Isto he hum argumento. Por este modo pois a maior parte destes Oradores não tanto dizem sentenças, quanto tudo em tom Sentenciozo.

## §. II.

*Segunda opiniaõ. Refuta-se.*

Para evitar todos estes inconvenientes alguns tomarão o partido contrario; e não approvando fenaõ o que he chaõ, igual, e sem elevaçãõ alguma; fogem, e temem todos estes acipipes do estilo. Por este modo, receando cair huma ou outra vez, jazem sempre por terra. (a) Ora que crime

---

(a) Horac. Poet. v. 28 disse o mesmo:

*Serpit humi tutus nimium, timidusque procella.*

Longino do *Subl.* Capp. 33, 34, 35, e 36, propõe a questãõ: *Qual he melhor? huma Eloquencia mediocre, correcta, e sem vicio algum; ou a sublime, que ds vezes cae?* E fazendo a comparaçãõ dos escriptores sublimes, como Plataõ, Demosthenes, Homero, Pindaro, e Sophocles, com os mediocres, como Hyperides, Lysias, Thecrito, Bacchylides, e outros, decide a questãõ a favor dos primeiros, concluindo deste modo: *Eu conheço que os vãos elevados do sublime saõ, por sua mesma natureza, os menos livres de erro. Porque, o que em tudo he apurado, e exacto, tem o perigo da pequenez. No que he grande porẽm, bem como nos demasiados cabedaes, e riquezas, precisamente hade haver seus descuidos. Isto hade de necessidade acontecer; porque os genios baxos, e medianos, por isso mesmo que nunca se arrojaõ, nem sobem ao alto, de ordinario não cabem, e saõ mais seguros; e o que he sublime está sujeito ao precipicio pela sua mesma grandeza.* Plinio *Epist.* IX, 26, fallando de hum destes Oradores Lysianos do seu tempo: *Dixi de quodam Oratore seculi nostri, recto quidem*

me tão grande ha em huma boa Sentença para assim se temer? Por ventura não he ella util á causa? Não move tambem o Juiz? (a) Não faz recommendavel o Orador? (b)

Mas, dizem elles, este genero de estilo sentencioso foi desconhecido dos antigos. De que antiguidade nos fallais? Se da mais remota; muitas cousas disse Demosthenes, que nenhum disse antes delle. Como pôde gostar de Cicero, quem assenta que nada se deve mudar do estilo de Cato,

Z 2

tão,

---

*Et sano, sed parum grandi & ornato, ut opinor, apte. Nihil peccat, nisi quod nihil peccat. Debet enim Orator erigi, attolli, interdum etiam effervesce, efferrí, ac saepe accedere ad praecepta. Nam plerumque altis, & excelsis adjacent abrupta; tutius per plana, sed humilíus, & depressus iter; frequentior currentibus, quam reptantibus lapsus: sed his non labentibus nulla laus; illis nonnulla laus, etiam si labantur. Veja-se toda a Epist.*

(a) Além do inconveniente da baixeza do estilo, a que estão sujeitos estes partidarios do estilo chaõ, e natural, não se querendo elevar por meio dos pensamentos engenhosos, e outros ornatos; Quint. propõe aqui tres utilidades das sentenças relativas aos tres meios geraes de persuadir, que são *convencer, mover, e atrahir*. O mesmo XII, 10, 48. mostra o que entende por *sentença boa*, dizendo: *Ceterum hoc, quod vulgo sententias vocamus. . . dum rem contineant, & copia non redundant, & ad victoriam spectent*: Com tanto que sejam solidas, não muitas, e persuasivas, são boas; e depois mostra como são uteis para convencer, e mover o juiz, continuando: *Quis utile neget? Feriunt animum, & uno istu frequenter impellunt, & ipsa brevitate magis haerent, & dictione persuadent*. Quem negará que são uteis? Ellas ferem o espirito, e com hum golpe só lhe dão frequentes impulsos; a sua mesma brevidade os faz fixar mais; e a delicadeza da expressão os faz mais persuasivos.

(b) Falo recommendavel pela delicadeza do espirito, de que dá prova nas sentenças engenhosas.

taõ, e dos Gracchos? (a) e ainda antes destes foi mais simples a linguagem.

### §. III.

*Opiniã de  
Quint. so-  
bre o uso  
das Sen-  
tenças.*

Quanto a mim, julgo que estes pensamentos brilhantes sãõ, para assim dizer, os olhos da Eloquencia. (b) Ora eu não quereria que por todo o corpo houvessem olhos, para os mais membros não perderem o seu officio; e se fosse necessário escolher hum dos dois extremos, eu antes preferiria aquelle estylo antigo inculto, do que este licencioso dos modernos. (c) Mas hã hum

---

(a) Estes Oradores viverão pelos fins do VI, e principios do VII seculo de Roma, 240 annos pouco mais ou menos antes do tempo, em que Quint. escrevia isto. De Cataõ diz Cic. *De Clar. Orat.* XVII. *Antiquior est hujus sermo, & quædam horridiora verba. Ita enim tum loquebantur.*

(b) Quint. modificou esta metaphora, preparando-a com a palavra *lumina*, que se diz dos pensamentos brilhantes, e dos olhos, e com o correctivo *veluti*. A analogia com tudo he perfeita. O que os olhos fazem no corpo, reunindo em hum ponto todos os raios de luz, que partem de todas as artes do objecto; fazem as sentenças no discurso, concentrando em hum dicto breve, e geral muitas verdades particulares. O corpo sem olhos, he cego. Assim o he tambem o discurso sem sentenças. Hum corpo cheio de olhos he hum Argos monstruoso; vê, mas nada pôde obrar. Assim hum oração toda sentenciosa esclarece, mas não persuade.

(c) Quint. se explica melhor Liv. II, 5, 21. dizendo: „ De dois extremos principalmente julgo preciso acautelar „ os principiantes. O primeiro he, que nenhum mestre, ad- „ mirador cego da antiguidade, permita se endureção na „ lição dos Gracchos, e de Cataõ, e outros semelhantes. „ Com ella se farão incultos, e seccos. Pois nem pela sua pou- „ ca madureza de juizo poderão perceber a sua força; e „ por outra parte contentes com aquelle estylo, que entãõ „ era certamente o melhor, porém agora alheio dos nossos „ tem-



hum meio, que podemos seguir. Assim, como no trajar, e no comer, assim no fallar acrefceu á linguagem antiga hum novo lustre irreprehenivel, que, já que podemos, he bem que ajuntemos ás virtudes dos antigos. (a)

O primeiro cuidado porém seja carecer de vicios, para que não succeda, que procurando nós ser melhores que os antigos, consigamos só o não ser como elles. (b) Darei agora aquella parte, e grão do Ornato, que disse se seguia aos antecedentes, (c) e que consiste nos *Tropos*, a que agora daõ o nome de *Mudanças* (d) os nossos Escriptores mais famosos. . .

C A-

„ tempos, virão, (o que he ainda peor) a lilongarem-se  
„ de serem semelhantes aos grandes homens. Outro contrá-  
„ rio a este he: Que atrahidos destas floresinhas do estylo  
„ brincado de agora, não se deixem hir atraz de hum gosto  
„ depravado, e se apeguem a esta eloquencia voluptuosa,  
„ tanto mais agradavel, quanto mais analoga aos genios pue-  
„ ris. Fortificado que seja o juizo, e fóra de perigo, eu lhes  
„ aconselharia assim a ligão dos antigos, (dos quaes se se to-  
„ mar só esta solidez, e força viril de engenho, que lhes he  
„ propria; então este nosso affecto, limpo da grossaria dos  
„ seculos incultos, apparecerá em toda a sua luz;) como a  
„ dos modernos, em os quaes tambem há muita eloquen-  
„ cia. „ O mesmo se deve dizer da imitação dos nossos escri-  
ptores Portuguezes.

(a) As virtudes dos bons escriptores antigos são a *clareza*, a *simplicidade*, a *naturalidade* livre de toda a affectação, a *solidez* do raciocinio, e a *gravidade* das sentenças.

(b) Isto he: que, querendo nós excedelos nos ornatos do discurso, fiquemos só com estes; sem nem ainda os igualar naquellas virtudes, que lhes são proprias, e mais efficiaes, e necessarias á Eloquencia, das quaes assim fallamos.

(c) No fim do Cap. V. deste Livro.

(d) A palavra Grega *τερος* significa *modo*, e *mudança*. Relá primeira accepção chama Cic. *De Orat.* III, 41 aos

Tro-

## CAPITULO VII.

## Dos Tropos, terceiro gráo do Ornato.

Que cousa  
he Tropo,  
e suas di-  
visões.

**T**ropo he a mudança de huma palavra, ou de huma oração da sua significação propria para outra, com virtude; (a) a respeito do qual ha huma contenda regnida, assim entre os Grammaticos, como entre os Philosophos sobre os feos

Tropos modos, e Part. 5. *verba modificata*: e pela segunda (ἀπὸ τῆ τροπῆς) lhes chamou o mesmo in Brut. 17. *immutationes*, e os escriptores mais celebres do tempo de Quint. lhes derao o nome de *motus*, mudanças, translações. Quint. Lib. IX, *init.* se fez tambem cargo destas duas significações, dizendo: *Sive ex hoc duxerint (tropi) nomen, quod sint formati quodam modo; sive ex eo, quod vertant orationem, unde & motus dicuntur.*

(a) Diz: a mudança de huma palavra, ou de huma oração. Porque a mudança de significação pode-se fazer, ou em huma só palavra, como na *Metaphora*, ou em muitas continuadas, como na *Allegoria*. Diz mais: da sua significação propria para outra; e por significação propria entende aqui a propriedade da primeira; e segunda especie, de que fallou no Cap. de clareza, isto he, o significado, ou primitivo, unde *cetera ducta sunt*; ou o natural, *sua cuiusque rei appellatio*. Quint. adiante Lib. IX, Cap. I. se explica dizendo: *Tropus est sermo a principali, & naturali significatione translatus ad aliam.* Diz em fim: com virtude. Porque sem qualquer mudança de significação he tropo, mas só aquella, de que resulta alguma belleza ao discurso, ou esta consista na maior *Decentia* da expressão; ou na sua *Necessidade*, por não haver termo proprio na lingua; ou no *Ornato* da imagem; ou em fim na maior *Emphase*, e significação. Scauro em Diomedes, *Gramm. Vet.* ed. Putsch. pag. 450, abrangeo na sua definição todas estas virtudes, dizendo: *Tropus est, ut ait Scaurus, modus ornate orationis, & dictio translata a propria significatione ad non propriam Decoris, aut Necessitatis, aut Cultus, aut Emphaticæ gratia.*

feos generos , especies , numero , e classificaçãõ.

( a ) Quanto a mim , deixando todas estas subtile-

( a ) Estas disputas Grammaticas podem-se ver em Charrifio Liv. IV. pag. 243 , em Diomedes Liv. II , pag. 450 , em Donato pag. 1775. *Vet. Gramm.* edit. Putsch. O que he certo he , que a mudança de hum nome tirado de hum objecto para outro , não he arbitraria. Ella hade ter seo fundamento na natureza. Ora este fundamento não pôde ser outro , senão a relação , que na natureza tem o objecto de que se tira o nome com o outro , para quem se transfere. Quantas pois forem estas relações , tantos serão os Generos de Tropos , e não mais. Segundo Vossio , *Inst. Orat.* Liv. IV , Cap. V , Art. II , e Cap. X , Art. I , estas relações não podem ser senão quatro , a saber : *Relação de conveniencia* , ou *similhança* ; *Relação de opposição* , ou *contrariedade* ; *Relação de comprehensão* , ou de *todo para parte* ; e *Relação de conexão* , ou *ordem dos seres* , que se succedem , ou coexistem. Primeiramente o nome de hum objecto se transfere para significar outro pela similhança , que ambos tem entre si , v. g. a *folha* da arvore com a *folha* do livro , e esta relação faz todo o fundamento da *Metaphora* : ou pelo contrario o nome de huma cousa serve a significar a contraria , v. g. quando digo de hum mão poeta *He hum Virgilio* ; e esta relação de opposição he o fundamento da *Allegoria* : ou se tira o nome de huma cousa para outra , que tem com ella a razão , de *parte para todo* , ou de *todo para parte* , como quando tomo *vela* pela *não* ; e esta relação faz o fundamento da *Synecdoche* : ou em fim tomaõ-se os nomes de humas cousas para outras entre as que se succedem , como as *Causas e Effeitos* , os *Antecedentes e Consequentes* ; ou que coexistem , como o *Possuidor* e a *Cousa possuida* , o *Continente* e *Conteúdo* , o *Simil* e a *Cousa significada* ; e esta relação de successão , e coexistencia he o fundamento da *Metonymia*. Fora destas quatro relações , por meio das quaes a nossa Imaginação associa as idéas distantes , e substitue humas em lugar de outras , não será facil achar mais , que se não reduzaõ a ellas. Não ha pois senão quatro Generos de Tropos. Todos os mais se reduzem a estes , como veremos nos seus lugares. Por tanto

lezas, que de nada servem á instrucção do Orador, tratarei só dos mais necessarios, e recebidos no uso; contentando-me por ora com advertir, que huns se empregão para *Significar*, e outros para *Ornar*. . . Nem eu ignoro que, nos que servem para significar, há tambem ornato; mas não succederá o mesmo pelo contrario, e haverá alguns só proprios para ornar. . .

## ARTIGO I.

*Dos Tropos, que servem para Significar.*

*I. Genero, Metaphoras.*

## §. I.

Utilidades  
das Meta-  
phoras.

**P** Rincipiemos por aquelle Tropo, que não só he o mais frequente, mas o mais bello de todos, a *Translação* digo, chamada em Grego *Metaphora*, (a) a qual não só he tão *natural* ao homem, que os mesmos ignorantes estão uzando della a cada passo, sem o perceberem: (b) mas

esta discussão Philosophica não he tão frivola, como Quint. a suppõe. Ella põe a luz, e distincção no chaos confuso dos Tropos, e facilita a sua percepção, reduzindo-os a idéas mais simples, e precisas.

(a) Da preposição *μετά* (*trans*), e do verbo *φέρω* (*fero*), vem *μεταφέρω* (*transfero*), e dahi *μεταφορά* *translatio*, e não *collatio*, como quer Beauzée, *Encyclop.* Porque a natureza da preposição Grega *μετά* não serve na composição para comparar, como o *παρά* dos Gregos, e o *cum* dos latinos. A *translação* he commum a todos os Tropos, que por isso se chamao geralmente *verba translata*. Mas o nome de *Metaphora* se fez proprio ao primeiro Tropo, que tem por fundamento a simillhança.

(b) A *Metaphora* he de todos os Tropos o mais bello por 4 razões. 1. Porque he o mais *natural*. 2. O mais *agradavel*,

mas tão agradável, e brilhante, (a) que no discurso o mais luminoso ella resplandece com hu-

Aa

ma

vel, 3. O mais brilhante, 4. O mais rico. Duas especies de necessidade fazem a Metaphora natural a todo o homem, que falla. 1. A pobreza da lingua, que, não podendo ter tantas palavras, quantos são os objectos sensiveis; os homens, para exprimirem novos seres, acharão por mais facil tomar empreitados os nomes das cousas semelhantes, do que inventarem novos vocabulos. 2. A impossibilidade de exprimirem as idéas abstractas, e as operações reflectidas do entendimento sem o soccorro das imagens sensiveis, que por meio desta applicação passam a ser metaphoras. Todas estas metaphoras pois são naturaes, e ordinarias a todos os homens, ainda os mais barbaros. O estilo dos Iroquezes (diz o Padre Lafiteau; *Costumes dos Salvag. Americ. Tom. I, pag. 480*) he todo figurado, e metaphorico. Huma grande parte dos vocabularios das linguas Europeas he composta destas metaphoras.

As que pertencem porém á arte do Orador, e Poeta são de outro genero. Estas são as metaphoras novas, vivas, fortes, e energicas, que hum e outro emprega, não para servirem á necessidade, mas ao prazer; a fim de accommodar á capacidade do commum dos homens, e fazer mais interessantes, e tocantes as verdades, ou abstractas, ou triviaes *Verbi translatio instituta est inopia causa, frequentata delectationis.* Cic. *De Orat.* III, 38.

(a) Cic. *De Orat.* III, n. 161. assigna philosophicamente quatro causas do gosto, que sentimos nas Metaphoras, e deste brilhante, que as faz reluzir entre os mais vocabulos. 1. A Novidade; *Quod ingenii specimen est quoddam transilire ante pedes posita, & alia longe repetita sumere.* 2. O Exercicio da comparação; *Quod is, qui audit, alio ducitur cogitatione, neque tamen aberrat, quae est maxima delectatio;* ou como elle mesmo se explica no Orador n. 134, *Quod ex, propter similitudinem, transferunt animos, & referunt, ac movent huc & illuc, qui motus cogitationis celeriter agitat per se ipse delectat.* 3. A Precisão; *Quod singulis verbis res, ac totum simile conficitur.* 4. O prazer Esthetico, ou da sensação, *Quod omnis translatio, quae quidem*  
sum-

ma luz, que lhe he propria; nem, sendo bem procurada, pôde ser trivial, baixa, ou insípida. *Augmenta* além disto a *riqueza da lingua*, e, já trocando hum termo com outro, já tomando emprestado o que não tem, faz com que nenhuma cousa careça de nome, o que he summamente difficuloso. (a)

## §. II.

Que cousa  
seja Meta-  
phora; e

4. razões,  
porque se  
faz.

Na Metaphora pois *transfere-se o nome, ou o verbo*

*sumpta ratione est, ad sensus ipsos admoveatur, maxime oculorum, qui est sensus acerrimus.* O P. Bouhours (*Manier. de bien pens.* Dial. 2.) acrescenta huma 5.<sup>a</sup> tirada de Arist. „A metaphora (*diz elle*) he de sua natureza huma origem de „grças, e nada talvez lisongea mais o espirito do que a re- „presentação de hum objecto debaxo de huma imagem es- „trangeira. Segundo a observação de Aristoteles, nós gos- „tamos de ver huma cousa em outra, e o que por si mes- „mo não fere, admira em hum traje estrangeiro, e deba- „xo de huma mascara „Vej. Mr. de Pouilly, *Theor. dos Sentim. agradaveis*, Cap. III.

(a) A metaphora multiplica os termos da lingua de dois modos: ou *trocando* o nome proprio pelo termo translato, por este ser mais expressivo, mais ornado, ou mais decente; e neste caso a mesma idéa vem já a ter na lingua duas palavras, com que se pôde exprimir. Esta he a que se chama propriamente *Metaphora*. Ou *tomando emprestado* o nome de hum objecto semelhante para outro, que o não tem proprio; e se chama então *Catachrese*. Como as linguas não podem ter tantos vocabulos, quantos são os objectos, ou reaes; ou ideaes: ellas são sempre pobres a este respeito, e remedeão a sua pobreza por meio destes emprestimos. Os vocabulos pois do dictionario nacional, isto he, os sons articulados são os mesmos. Mas os termos da lingua, isto he, as differentes acceções, e usos das mesmas palavras, multiplica-se até o infinito. Gênero a este lugar refere o *permutando* as metaphoras reciprocas, como o *Olho do mundo*, e o *Sol do corpo*. Porém a permutação tem mais extensão, e dá-se todas as vezes, que se troca o termo proprio pelo translato.

bo do lugar, em que he proprio, para aquelle, em que, ou não há proprio; ou o metaphorico he melhor que o proprio. (a) Fazemos isto, ou porque o termo metaphorico he *necessario*, ou porque he mais *expressivo* que o proprio, ou, como disse, mais *decente*. (b) Todas as vezes que o termo metaphorico não tiver alguma destas tres razões, será improprio. (c) Por necessidade chamaõ os do campo aos olhos das vides *Gomos* (*Gemmas*.) (d) Que

Aa 2

ou

(a) Quando aquillo, que queremos significar, não tem nome proprio, o termo translato he huma *Catachrese* (*abuso*); porque o tiramos do seu uso natural para outro: quando porém o tem, e em lugar delle substituímos o metaphorico, por ser melhor, então se chama *Metaphora*. Quint. comprehende justamente debaxo desta a *Catachrese*, como especie no genero. Vej. not. seguinte.

(b) *Decer* em Latim significa *ornato*, e *honestidade*, e nestes dois sentidos toma aqui Quint. a palavra *Decente*, como se vê abaxo no fim deste §. As metaphoras servem assim para ornar o que he bello, como para cobrir o que he feio.

(c) A similhaça, e analogia dos objectos he o fundamento da metaphora. Sem aquella, não pôde haver esta. Mas ainda havendo similhaça, nós não somos authorizados a tomar o nome de hum objecto para outro como, e quando o quizermos. He preciso que haja huma destas 4 razões, *Necessidade*, maior *Emphase*, maior *Ornato*, e mais *Decencia*. Não as havendo, a metaphora será impropria. Vej. supr. Cap. III, §. V. e Cap. IV, Art. III, §. 1.

(d) Transferindo este nome das pedras preciosas para os olhos das videiras. Cicero *De Orat.* III, 38 diz o mesmo: *Nam gemmare vites, luxuriam esse in herbis, latus segetes etiam rustici dicunt.* Com tudo Mr. de Marlais no seu *Tratado dos Tropos*, Part. I, Art. VII, n. 2. diz que *gemma* he o nome proprio para significar o gomo das videiras, e por figura he que os Latinos derão este nome ás perolas, e pedras preciosas. Porque o que foi primeiramente conhecido he sempre proprio, e os lavradores do Lacio certamente conhecerão primeiro os gomos da vinha, que as pedras preciosas;

outro nome tinhaõ elles para isto? Pela mesma necessidade dizem elles tambem que as *searas tem sede*, e que os *frutos padecem*: e nós dizemos *hum homem duro*, ou *aspero*, porque não havia nome proprio, que dessemos a estas qualidades. (a)

Já quando dizemos: *hum homem aceso em ira*, *inflamado da paixão*, *caído em erro*, he para exprimir. Porque nenhuma destas idéas se pintava mais ao proprio com os seus nomes do que com estes metaphóricos. (b)

Saõ

(a) He hum gosto ver o fio da analogia, que faz passar huma mesma palavra da sua accepção primitiva a outras muito remotas. *Duro*, por ex., significa no sentido proprio hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar, e esta idéa de resistencia a fez estender a outras muito distantes. Ella he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representa 1. hum homem severo: *Duro a si mesmo*, *dura aos outros*. 2. insensivel: *Coração duro*. 3. indocil, que não pôde aprender: *Cabeça dura*. 4. inflexivel: *Duro aos gritos*. 5. custoso, penoso: *He cousa dura*. Que distancia entre *severo*, e *penoso*? Com tudo a analogia mostra sensivelmente o fio desta progressão.

(b) Demetr. *De Eloc.*, pag. 54 diz o mesmo, *Que algumas cousas por meio das metaporas se exprimem* (καφίστηται καὶ κυρίεστεν) *com mais clareza, e propriedade, do que com os termos proprios*. Com effeito nestes exemplos as idéas accessorias do incendio, applicadas á *ira* e *cobiça*, fazem conceber a violencia, e êtiragos destas paixões melhor que os termos proprios *irado*, e *cobiçoso*. Mr. Sulzer, *Theor. Geral das Artes*, faz a este respeito huma observação, que não se deve aqui omitir. „ O termo proprio (*diz elle*) não se requer para a clareza, senão quando se trata de idéas simples. Mas quando ellas são complexas, e o pensamento tem certa extensão, a expressão metaphórica, e pintoresca, contribue infinitamente para a clareza. Ella nos poupa humas explicações miudas, que pela sua prolixidade faria o discurso menos claro. Então só huma imagem he que nos pôde exprimir distintamente muitas cousas ao mesmo



São Metaphoras para ornar estas: *Luz da oração, Esplendor do nascimento, Tempestades dos ajuntamentos populares, Torrentes da eloquencia*, e as de Cicero, quando na oração *Pro Milone* chama a Clodio *fonte*, e em outra parte o *seminario*, e a *materia da gloria de Milam.* (a) Tambem algumas idêas pouco honestas se explicação com mais decencia por meio das metaphoras, como:

*Isto faz com que o campo genital  
Com a nimia gordura não se feche,  
Ou os sulcos entupa, e inertes deixe.* (b)

### §. III.

Geralmente fallando, podemos dizer que toda a metaphora he huma similhança abreviada. (c) A differença que há entre huma, e outra he, que

Duas differenças da Metaphora a similhança.

tempo. He huma regra pois talvez sem excepção, que todo o pensamento, que contém muitas idêas parciaes, deve ser exprimido por alguma imagem bem escolhida. Qual he o termo proprio, que pôde exprimir com a mesma clareza o que Cic., de *Leg. Agrar.* II, 3, chamou *mundinatio nem juris ac fortunarum*? A mesma observação he de Cic. *Do Orad.* III, 39. *Nonnumquam etiam brevitatis translatione conficitur, ut illud: si telum manu fugit; imprudentia teli emissi brevius propriis verbis exponi non potuit, quam est uno significata translato.*

(a) *Pro Milone* Cap. XIII.

(b) Virg *Georg.* III, 135, fallando das egoas de criação.

(c) Isto he tirado quasi pelas mesmas palavras de Arist. *Rhet.* III, 4. Cicero tambem, *De orat.* III, 158, diz que a metaphora *Similitudinis est ad verbum unum contracta brevitatis.* Tem pois sobre a similhança a vantagem da precisão. Warburthou, *Ensaio sobre os Hieroglyphicos*, mostra, que a linguagem dos primeiros homens foi toda composta de apologos, parabolos, enigmas, symbolos, e hieroglyphicos, e que da-

que nesta compara-se a cousa , de que se falla com a imagem , que a representa; e naquella substitue-se a imagem em lugar da cousa mesma. Por exemplo , quando eu digo que *hum homem obrara como hum leaõ* , he huma comparação ; e quando , fallando de hum homem , digo , *he hum leaõ* , he huma metaphora. ( *a* )

## §. IV.

Quatro especies de Metaphoras.

Todas as Metaphoras , parece , se podem reduzir a quatro especies. ( *b* ) A primeira he , quando en-

daqui nascera o discurso metaphorico , e figurado , passando os homens gradualmente do apologo á parabola , da parabola á similhança , e desta á metaphora.

( *a* ) São pois duas as differenças da metaphora á similhança. 1. Todas as idéas reciprocas , que por meio da comparação se desenvolvem na similhança , concentrao-se na metaphora. 2. Na comparação confronta-se o assemelhado com o semelhante; na metaphora porém substitue-se este em lugar daquelle. „ Quando , ( diz Arist. no lugar citado ) digo A- „ chilles *ὡς δὲ λέων ἐπορεύσε* , como *hum leaõ arremeteo* , he „ huma similhança. Quando porém digo do mesmo : *λέων ἐπορεύσε* , o *leaõ arremeteo* , he huma metaphora. „ Esta ultima differença dá lugar a huma observação , e he , que as relações da metaphora com o objecto , a cujo nome se substitue , devem ser mais obvias , e facéis de perceber , que as da similhança ; e que o modo de adoçar huma metaphora dura he convertela em similhança , ou preparala antes por outras metaphoras tiradas do mesmo objecto. Vej. o que logo diremos da Allegoria.

( *b* ) Cicero *De Orat.* III, 40, observa que em todo o universo não há objecto algum , de que se não possa transferir o nome para outros. Porque donde se pôde tirar similhança , ( e pôde-se de tudo ) dahi mesmo se podem tirar metaphoras , que são humas similhanças abreviadas. E em consequencia disto , Vossio , *Inst. Orat.* fez huma larga enúmeração de infinitas especies de Metaphoras , segundo os differentes objectos da natureza. Este methodo he longo , e além disso to-  
das

entre cousas *animadas* se substitue huma em lugar de outra , como fallando do picador ,

. . . . . Com gran força

O Piloto o cavallo revirou. ( a )

E o que T. Livio diz , que *Catao costumava ladar a Scipião*. ( b ) A segunda , quando as *inanimadas* se tomao por outras do mesmo genero ,

E á armada logo as redeas solta. ( c )

A terceira , quando pelas *animadas* se põe as *inanimadas* ,

Foi c'o ferro , ou c'o fado crú , e duro ,

Que dos Gregos caio o forte muro? ( d )

Ou

das as divisões devem trazer consigo alguma utilidade practica. Melhor pois fez Cicero ibid. , reduzindo as metaphoras a tantas especies, quantos são os sentidos, pelos quaes os objectos se nos pintaõ na imaginação, para depois nos dizer quaes são as mais efficazes, e energicas. *Nam, & odor urbanitatis, & mollitudo humanitatis, & murmur maris, & dulcedo orationis sunt ducta a ceteris sensibus. Illa vero oculorum multo acriora, quae ponunt pene in conspectu animi, quae cernere, & videre non possumus.* Esta divisaõ pois de Cicero nos subministra esta regra uil, que as metaphoras oculares: ( *πρὸ ὀμμάτων* ) são as que mais ferem a imaginação. A de Quint. he a da mesma natureza. Elle divide todos os objectos sensiveis em duas classes geraes, de *animados*, e *inanimados*; as quaes se podem combinar de 4 modos; e das quatro combinações resultaõ quatro especies de metaphoras, para nos ensinar depois quaes são as mais sublimes, e admiraveis.

( a ) Verso, ao parecer, do poeta Ennio. Ovidio pelo contrario empregou, *Trist.* I, 3, 118. o nome de *auriga* ( cocheiro ) pelo de *gubernator* ( piloto. )

( b ) T. Livio, Liv. 38, Cap. 54.

( c ) Virg. *Eneid.* VI, 1.

( d ) Neste verso de alguma tragedia Latina : *Ferro, an fato virtus Argivum occidit?* ha quatro variantes. *Virtus* de muitas edições, *metus* do Cod. 1, e 3 Vossiano, *mæcus* do

## 192 *Instituições Oratorias*

Ou pelo contrario ( o que he a quarta ) quando pelas *inanimadas* se põem as *animadas*.

*O pastor no cabreço alto assentado,*

*Sem saber , o som ouve lá pe'mado. ( a )*

*Qual destas* Destas ultimas particularmente nasce o subli-  
*4. especies* me , e maravilhoso , quando por meio de me-  
*seja a mais* taphoras atrevidas , e arriscadas ( *b* ) nos ele-  
*sublime.* vamos até o ponto de dar , de alguma forte ,  
 acção , e alma aos mesmos seres insensiveis. ( *c* )

Tal

do antigo Cod. de Mureto , *Var. Lect. XIX* , 2 , e *mærus* do Cod. Almelow. , que o mesmo Mureto conjectura ser *murus* , e confirma esta lição com o lugar de Ovid. *Metam XIII* , 281 , onde Achilles he chamado *Graium murus* , a que se pôde ajuntar o de Silio Italico , *XVI* , 68. Eu segui esta lição approvada por Burmanno , e Gesnero , a qual só pôde servir de exemplo da metaphora de cousa inanimada para animada

( *a* ) Virg. *En. II* , 307 , onde agora se lê *stupet inscius alio* , e não como Quint. *sedet inscius alto*. A metaphora está em *vertex* ( *cabreço* ) sobre a qual palavra diz assim Velio Longo , *Gramm. Vet. ed. Putsch. pag 2243*. *Vortex fluminis est* , *vertex capitis*. *Vertex* pois , dizendo-se propriamente da cabeça do homem , e transferida para o alto do rochedo , he huma metaphora de cousa animada para inanimada. Sosipater Charisio , *ibid. pag 243* , dá esta mesma palavra como exemplo de metaphora desta especie , dizendo : *Ab animali ad inanimale* , *sicut : At procul excelso miratus vertice montis. Æneid. V* , 35 , *pro cacumine nunc verticem dixit* , *qui est animalium*.

( *b* ) *Audax proxime periculum translatio* he huma versão da unica palavra , com que os Gregos explicão estas metaphoras , chamando-as *παρὰ κενὸν δουλεύοντας* , e o mesmo Quint. *X* , 1 , 121 , as chama *ex periculo petita verba* ; porque remontaõ-se tão alto , que quasi se precipitaõ.

( *c* ) Arist. *Rhet. III* , 11 , chama a esta especie de metaphoras *πρὸς ὀφθαλμοὺς* , e *ἐνέργειας* ( *oculares* , e *energicas* )  
 ,, Digo que todas as metaphoras , que poem em acção os ob-  
 je-

Tal he aquillo de Virgilio, (a)

*E o Araxes da ponte desdenbado,*  
e isto de Cicero: *Que fazia, ó Tubero, no campo de Pharsalia aquella tua espada desembainhada? Ao peito de quem se dirigia a sua ponta? Que sentido era o das tuas armas?* A's vezes em huma mesma palavra há duas metaphoras, como em Virgilio: (b)

*E c'o veneno o ferro armar sabia.*

Bb

Por-

jeitos, as poem tambem diante dos olhos... das quaes uza Homero a cada passo, animando por meio das metaphoras os seres mesmos insensiveis. Ora entre todas as metaphoras as que são mais nobres são as Energicas, quaes são estas de Homero:

*De novo ao pé do monte rebojava*

*A desavergonhada pedra.* . . . Odyss. XI.

*A seta por ferir impaciente.* Iliad. XIII.

e *Os dardos no chaõ stavão ali pregados.*

*Por fartar-se de carne anciosos.* ib. XI.

e *De sangue a lança arvida o peito fere.* ib. XV.

Porque em todas estas metaphoras os objectos insensiveis parecem pôr-se em acção, dando-se-lhe alma, e sentimento. Pois, o desavergonhar-se, o dezejar, &c. são outras tantas acções. Vej. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. sobre a Energia.

(a) Virg. En. III, 728, onde Servio observa que Alexandre M. fizera sobre este rio da Armenia huma ponte para a passagem das tropas, a qual, tendo sido levada pelas enchentes, Augusto, em cujo louvôr Virgilio diz isto, conseguirá fazer outra mais firme, de que elle não zombasse.

(b) Virg. En. IX, 773, fallando das lanças, e setas; hervadas. A palavra *armare*, posta entre *ferrum*, e *venenum*; tem duas relações de similhaça, as quaes fazem na mesma palavra duas metaphoras. Referida a *ferrum*, transfere a idéa das armas só próprias do homem, ao ferro; e referida a *venenum*, faz deste hum novo genero de arma, offensiva, que só se diz propriamente dos instrumentos, que ferem, e não dos que envenenão.

Porque *armar com veneno* he huma metaphora, e *armar o ferro* he outra.

## §. V.

Dez vícios  
das Meta-  
phoras.

Ora assim como o uzo *moderado*, e *oportuno* da metaphora illustra a oração: assim o *frequente* a faz escura e fastidiosa, e o *continuado* degenera em allegoria, e enigma. (a)

Além disto há humas metaphoras, que são *baixas*, como *verruga de pedra*, de que affirma falli. (b)

Outras *sordidas*. Porque se Cicero disse bem, *Sentina da Republica*, querendo com esta metaphora exprimir a vileza de certos homens; (c) eu não approvaria com tudo estouta de hum antigo Orador, que ao mesmo respeito dizia: *Cortaste as apostemas da Republica*; e com razão mostra o mesmo Cicero, (d) que deve haver cautella, não seja

a

(a) As metaphoras são viciosas, ou pelo *excesso*, ou pela *má escolha*, ou pela *dissemilhança*. Por excesso são viciosas, 1. as muito *frequentes*, 2. as *continuidas*, 3. sendo *muitas da mesma especie*, 4. as *demasiadamente maiores*, 5. as *demasiadamente menores*. Pela má escolha, 1. as *baixas*, 2. as *sordidas*, 3. as *poeticas*. Pela dissemilhança, 1. as *totalmente dissemilhantes*, 2. as *violentas*, tiradas de huma similitude longinqua, ou vaga. São pois por todos dez os vícios da metaphora.

(b) Supr. Cap. IV, Art. IV, §. 3. no princ.

(c) *Catil. I, 5*, e *Catil. II, 4*. Do mesmo vicio he notada a metaphora de Tertulliano, chamando ao Diluvio universal, barrella geral da natureza, *natura generale lixivium*.

(d) *De Orat. III, 41*, onde dá a razão, porque estas metaphoras, posto que semelhantes, sempre desagradaão. *Et quoniam hoc vel summa laus est verbi transferendi, ut sensum feriat id, quod translatum sit: fugienda est omnis turpitude earum rerum, ad quas eorum animos, qui audiunt,*

tra-

a metaphora indecente, qual he dizer : ( pois me servirei dos seos meſmos exemplos ) *que a Republica ficou caſtrada com a morte de Africano*, e chamar a Glaucia *esterco da Curia*. ( a )

Tambem ſe deve ver não ſeja a metaphora *exceſſivamente maior* que a couza, ou ( o que acontece mais vezes ) *exceſſivamente menor*, ( b ) nem tambem *diſſimilhante*; ( c ) dos quaes vicios achará

Bb 2

de

---

*trahit ſimilitudo. Nolo morte dici Africani caſtratam eſſe Remp., nolo ſtercus curiæ dici Glauciam. Quavis ſit ſimile, tamen eſt in utroque deſermis cogitatio ſimilitudinis.*

( a ) Eſte Africano, ſegundo obſerva Petavio, foi o mais moço, com cuja morte a Republica perdeu toda a ſua força, e virilidade. C. Servilio Glaucia era hum chacorreiro ridiculo, que foi Queſtor no anno de Roma 644. Já ſe diſſeſſe: *eſcoria do Senado*, a metaphora explicaria o meſmo, e não ſeria ſordida.

( b ) He huma regra da Amplificação, dada por Ariſt. *Rhet.* III, 2, que, quando engrandecermos, ſe tirem as metaphoras de couzas maiores, e pelo contrario de menores, quando diminuiſmos. Vej. ſupr. Cap. IV, Art. III, §. 2. in fin. As metaphoras então, ainda que ſejaõ maiores, e menores, não o devem ſer nimio. Cicero no lugar cit., donde Quint. tirou eſta doutrina, explica ſe deſte modo: *Nolo eſſe maius, quam res poſtulet, tempeſtas comiſſationis, aut minus, comiſſatio tempeſtatis ( tempeſtade da galboſa, e galboſa da tempeſtade. )*

( c ) Não há couza mais contraria á natureza da Metaphora, fundada na relação de conformidade entre os objectos, do que a diſſimilhaça. Por iſſo diz Cicero ibid, que eſte he o primeiro vicio, que ſe deve evitar. *Quo in genere primum fugiendū eſt diſſimilitudo, Cœli ingentes fornices.* Balthazar Graeciano eſta cheio deſtas metaphoras forçadas. Elle diz, *que os pensamentos partem das vaſtas coſtas da memoria, embarcaõ ſe ſobre o mar da imaginação, e chegaõ ao porto do eſpirito, para ſerem registradas na alſandega do entendimento.* A vida de S. Antonio de Padua, eſcripta por Braz Luiz de Abreu, e impreſſa em Coimbra 1725, he toda deſte mão goſto.

de sobejo muitos exemplos quem foubér que são vicios.

Mas a copia mesma , quando passa a excessão , he viciosa , principalmente na mesma especie de metaphoras. ( a )

Há outras que são *duras* , e violentas , quaes são as que se tiraõ de huma similhança muito remota , ( b ) como dizer *neves da cabeça* , e

*Juppiter com a branca neve côspe*

*Dos invernosos Alpes a alta serra.* ( c )

He

( a ) Como se em hum discurso , ou grande parte delle se tirassem todas da mesma materia , v. g. do *mar*. Haveria sim unidade de similhança , mas faltaria a variedade , necessaria ao bello. Tudo q que he uniforme , e monotôno enfaltia.

( b ) De dois modos pôde ser a similhança remota , ou por ser desconhecida dos ouvintes , ou porque o ponto de relação he hum só , e este muito vago , e commum a outros objectos. Cicero ibid. assigna estas duas causas da dureza das metaphoras. *Videndum est , ne longe simile sit ductum.* Syrtim patrimonii , copulum libentius dixerim ; charybdim bonorum , voraginem potius. *Facilius enim ad ea , quæ visa , quam ad illa , quæ audita sunt , mentis oculi feruntur.* Atque etiam , si verecare ne paullo durior translatio esse videatur , mollienda præposito sæpe verbo , ut si olim , *M. Catone mortuo* , pupillum senatum quis relictum diceret ; paullo durius , sin , ut ita dicam pupillum , aliquanto mitius est. *Etenim verecunda debet esse translatio , ut deducta esse in alienum locum , non irruisse , atque ut precario , non vi venisse videatur.*

( c ) A primeira metaphora , *Neves da cabeça* em lugar de *cans* , he de Horacio Od. IV , 13 , 12. *Turpant , & capitis nives* ; e por mais que a defenda Voss. *Inst. Orat.* IV , 6 , 7 , as neves não tendo com as cans outra relação alguma de similhança , senão a da côr , commua com outras muitas cousas ; ou ella he dura , ou o não será tambem dizer *caes* , ou *saes da cabeça* , &c. A segunda he de Furio Bibaculo , Poeta lambico , natural de Cremona , que flo-



He em fim grande o erro daquelles , que pensão ter lugar na proza certas metaphoras só permittidas aos Poetas em razão de se proporem como fim o deleite , e da necessidade do metro , que os obriga a usarem de mais tropos. ( a ) Quanto a mim nem Homero mesmo me poderia authorizar a dizer na proza , como elle disse : *Pastor do povo* ; nem tão pouco diria *remar com as pennas* , bem que desta metaphora se servisse Virgilio com muita graça , fallando das abelhas , e de Dedalo. ( b ) Porque em fim a metaphora deve, ou occupar o lugar vago , ou , intromettendo-se no que se acha occupado , ser mais forte que a palavra , que ella expelle. ( c )

II. Ge-

recco depois de Lucilio. Horacio para ridiculizar este mesmo verso: o parodiou deste modo *Sat. II, 5, 41. Furius hybernas cana nive conspuet Alpes*. Todos os AA. assentão que a metaphora , reprehendida neste verso por Quint. , está em *conspuet*. E na verdade ella he viciosa por dois principios : o primeiro por ser sordida , e o segundo por ser baxa , não havendo proporção entre o cuspo , e a neve immensa dos Alpes. Porém certamente não he dissimilhante , nem duro dizer *conspuet* em lugar de *conspergit*. Julgo pois que a dureza da metaphora está em *cana nive* tomada pelo *cuspo*. Porque entre huma cousa , e outra não há mais , que a similhança remota da côr.

( a ) A Poezia tem por fim o deleitar , imitando , e pintando. Se as suas imagens pois são similhantes , e agradaveis tem satisfeito a este fim. O orador deve persuadir. Se deleita , he para conseguir isto com mais facilidade. Não basta pois que as suas metaphoras sejam similhantes sómente. He preciso que dem força aos pensamentos. Vej. logo Art. II, §. 1. A prizaõ , e necessidade do metro desculpa algumas liberdades , mas nunca pôde authorizar as reprehensiveis.

( b ) Virg. *Georg. IV, 58* , diz das abelhas *ad sidera socii nare*, e não *remigare*. Só fallando de Dedalo *Eneid. VI, 39* , emprega a metaphora *remigium alarum* , que está na analogia a mais perfeita.

( c ) No primeiro caso a pobreza da lingua desculpa as

## II. Genero. Synecdoches.

## §. I.

O que acabo de advertir a respeito da metaphora se deve dizer ainda com mais razão a respeito da *Synecdoche*. (a) Porque aquella foi inventada principalmente para mover os animos, pintar as cousas, e polas á vista: esta serve a variar o discurso, dando a entender pelo *singular* o *plural*, pela *parte* o *todo*, pela *especie* o *genero*, (b) e pelos

---

catarchefes, no segundo só a maior força da *emphase*, *ornato*, e *decoro* he que póde authorizar a translação. Quint. seguindo o seu costume de dar as regras juntas com os exemplos, reveste esta de imagens, e metaphoras nobres, tiradas das novas aquisições, e terras, que os reis ganhão, ou pelo direito de occupação, ou de conquista. Assim a metaphora para fazer novas aquisições de palavras para a lingua, ou deve occupar o lugar vago por falta de nome proprio, ou expellindo o antigo possuidor, para tomar o seu lugar, deve ser mais forte que elle, isto he, ou mais ornado, ou mais *emphatico*, ou mais honesto.

(a) Se a regra geral assim se deve observar na metaphora, muito mais se deve nas *Synecdoches*. Porque pondo a metaphora os objectos presentes á alma, e movendo-a á vista delles: esta no meio da sua agitação está menos capaz de advertir em alguma dureza, ou atrevimento, que a palavra translata possa ter, do que, quando em socego, e reflectido, emprega as *Synecdoches*, e outros tropos menos estheticos.

(b) A *Synecdoche* (*συνεκδοχή*) palavra composta de *σύν* (*cum*), e *ἐκτελομαι* (*prehendo*) quer dizer *comprehensão*, e foi destinada a significar aquelle genero de Tropos, que pela relação, que o *todo* tem com a sua *parte*, e esta com o *todo*; na idéa, e nome do *todo* comprehendem a *parte*, e na idéa, e nome da *parte* comprehendem o *todo*. Ora hum *todo*, ou *composto* póde-o ser de quatro modos, e tantas são as especies de *Synecdoches*. Ou he *Arithmetico*, isto he,

nu-

los *antecedentes* os *consequentes*, ( *a* ) e ás *aveslas*.

Em todas estas especies de Synecdoches os Poetas tem mais liberdade que os Oradores. Porque se a proza admitte o dizer-se *ponta* pela *espada*, *teflo* pela *caza*; não admittirá já dizer do mesmo modo *poupa* pela *não*, e *faia* pelas *tabellas*. Do mesmo modo, se diz *ferro* pela *espada*, não dirá com tudo *quadrupede* por *cavallo*. ( *b* )

De

numeral, e esta relação de composição nos authoriza a tomar o singular pelo plural, hum numero determinado por outro indeterminado, e ás *aveslas*, v. g. *Portuguez* pelos *Portuguezes*, *mil* por *multos*, &c. Ou o todo he *Phyfico*, e assim dizemos *vélas* pelas *ndos*, *fógos* pelas *cazas*, *almas* pelos *homens*, &c. Ou o todo he *Artificial*, e assim tomamos a materia pela tórma, dizendo *ferro* pela *espada*; *cobre*, *prata* pelos vasos destes metaes. Ou em fim o todo he *Metaphyfico*, composto do genero, e especie, da especie e individuo, do concreto e abstracto; e assim dizemos *Mortaes* em lugar de *Homens*, *Cicero* em lugar de *Eloquente*; *Humanidade*, *Nobreza*, *Pobreza*, em lugar de *Homens*, *Nobres*, *Pobres*.

( *a* ) Daõ a esta especie o nome de *Metalepse* ( *transumptio* ) de *μετά* ( *trans* ) e *λαμβάνω* ( *sumo* ) Mas como a relação dos *Antecedentes* com os *Consequentes* não he de *composição*, mas sim de *connexão*, ella pertence mais a *Metonymia*, como logo veremos.

( *b* ) *Poupa* está para a *não* na mesma razão, que *teflo* para a *caza*; a *faia* está na mesma para as *tabellas*, que o *ferro* para a *espada*; e *quadrupede* na mesma para o *cavallo*, que *mortal* para o *bomem*. Porque razão pois são admittidas humas Synecdoches, e outras não? A razão toda está no uso, *Penes quem arbitrium est, & jus, & norma loquendi*. Os tropos estão sujeitos a esta regra, como as palavras proprias. Daqui vem 1. Que cada lingua tem seus tropos, proprios, e particulares, nascidos dos costumes, e opiniões nacionaes, os quaes não se podem traduzir para outra lingua. 2. Que a linguagem Poetica tem tambem os seus, que o uso não admittê na proza. Vej. *supr.* no fim da *Metaphora* not. ( *b* )

De todas porém a Synecdoche dos numeros he a que mais uso tem na proza. Porque T. Livio, querendo dizer que os Romanos ficaraõ victoriosos, diz muitas vezes: *o Romano vencedor na peleja*; e pelo contrario Cicero, escrevendo a Bruto, diz, fallando de si só: *Nos impuzemos ao Povo, e passámos por oradores.* (a) Esta especie de Synecdoche não só serve de ornato aos discursos oratorios, mas ainda na conversação familiar tem feo uzo.

## §. II.

Tambem pelos *sinaes antecedentes* vimos no conhecimento do *que se segue*.

*Olha como os novilhos já na canga*

*Os arados conduzem pendurados.* (b)

O que he hum final de que a noute estava chegada. Não sei porém se isto convirá ao orador fóra do caso de argumentar do final para a cousa significada. Mas isto he cousa differente da Elocução. (c)

## III. Ge-

3. Que na mesma prosa, não obstante haver a mesma analogia, o uso recebe huns tropos, e regeita outros. 4. Que no uso dos tropos ainda recebidos he preciso fazer escolha, seguindo sempre a maior ligação das idéas. Nós podemos dizer, que huma frota de vinte velas sahira do porto, e não podemos dizer, que huma armada de vinte velas combatera com outra. Porque as *velas* dizem relação, ao *vento*, e movimento, que se faz com ellas soltas, e não ao *combate*, em que se amainão.

(a) Esta carta de Cicero não existe. Hum dos casos em que, assim nas orações, como no uso vulgar nos servimos do plural pelo singular, he quando queremos louvar-nos com modestia, e reprehender os outros com moderação, communicando-lhes os nossos louvores, e tomando parte nos seus defeitos. Vej. Cic. *pro Arch.* no fim.

(b) Virg. *Eclog.* II, 66.

(c) Este tropo tem o nome de *Metalepse*, como disse-mos.

## III. Genero. Metonymias.

## §. I.

Destá especie de Synecdoche não se aparta muito a *Metonymia*, (a) que quer dizer *substituição*  
Cc de

mos. O fundamento delle he a relação de *connexão*, e *ordem* que tem entre si os objectos, que se succedem, a qual faz que a idéa de hum excite a idéa do outro. O final, ou symbolo pela cousa significada, ou a preceda, ou a acompanhe, ou se siga, pertence manifestamente á *Metalepse*, como *forte*, pela herança, *ponto* pelo voto, *sceptro* pelo reinado, &c. Muitas vezes na successão, e ordem gradual de huns sinais para outros, se omittem os intermedios. Virg. quando diz *Eclog. I, 70. Post aliquot mea regna vident mirabar aristas*, tomou as *espigas* pela colheita, a *colheita* pelo estio, e o *estio* pela revolução annual, de que he final. *Post aliquot aristas* pois he o mesmo que *Post aliquot annos*.

(a) Não somente se não aparta muito, mas nada. Porque a *Metalepse* he huma verdadeira *Metonymia*. Pois ainda que este nome composto de *μετά* (*trans*) e *ὄνομα* (*nomen*), como quem diz *Transnominatio*, signifique qualquer mudança de nome para nome: Com tudo elle foi apropriado áquella especie de tropo, em que tomamos o nome de hum objecto para outro pela *connexão*, e relação mutua de *Ordem*, ou *Successiva*, ou *Coexistente*, que hum tem para outro na *Natureza*, ou nas *Artes*. Tal he 1. a relação do *Sinal* com a *Cousa significada*, a qual he o fundamento da *Metalepse*. 2. A da *Causa* com o *Efeito*, causa, digo, ou efficiente, ou final, ou instrumental. 3. A do *Inventor* com a *Cousa inventada*. Em todas estas especies de *Metonymias* a *successão*, ou natural, ou de instituição he a que authoriza a troca de hum nome por outro. A *coexistencia* porém, e simultaneidade, ou natural, ou de instituição he que faz com que se tome 1. O nome do *Possuidor* pela *Cousa possuida*. 2. O do *Continente* pela *cousa contida*. 3. O dos *Accessorios* das pessoas pelos seus *Nomes proprios*, ao que chamamos *Antonomastia*. Vej. logo §. II. Por tanto 6 são por todas as especies de *Metonymias*, fóra das quaes não será facil achar outras, que se não reduzaõ a estas.

de huma palavra por outra, e a sua força consiste em pôr a *Causa* pelo *Efeito*, e significar as *Cousas inventadas* pelo *Inventor*, e as *Cousas tidas* por aquellas, que as tem, (a) como,

*A Ceres pelas agoas corrompida*, (b)

e *Neptuno pela terra recebido*

*Abriga as ndos dos nortes procellosos.* (c)

O que já ás avesas fica mais duro. (d)

Ora importa muito ver até que ponto o uso deste tropo he natural ao Orador. Porque assim como he cousa vulgar dizer *Vulcano* pelo *fogo*, e *pelejar com Marte vario* he hum modo de fallar elegante... assim dizer *Baccho*, e *Ceres* em lugar de *vinho*, e *paõ* seria huma liberdade, que a severidade da Eloquencia ferense não soffreria. (e) Da mesma forte o uso tem recebido as Metonymias do *Continente* pelo *Conteudo*, (f) como *ciudades bem morigeradas*, *copo bebido*, *seculo feliz*. (g) Já o contra-

---

(a) Quint. nas palavras geraes *Subjecta ab obtinentibus* comprehendeo as duas especies, do Possuidor pela cousa possuida, e do Continente pelo conteudo.

(b) Virg. *En.* I, 177.

(c) Horac. *Poet.* 63.

(d) Por ex. eu não posso dizer que *Proserpina* filha de *Ceres* he filha do *paõ*, nem que o *mar* he filho de *Saturno*, como o he *Neptuno*. Ainda que a relação, e nexo de Ordem, e Coexistencia nestes objectos seja reciproca: com tudo, excepto as Metalepses, e Antonomiasias, em todas as mais especies de Metonymias a idèa principal sempre he a que dá a conhecer a accessoria.

(e) A razão veja-se assim na *Synecdoche*, pag. 199, not. (b)

(f) Gênero lê aqui com as Voss. 2; Locat. Alm., e Obrect. *Sicut ex eo, quod continet usus recipit.* Eu preferi a lição *sicut ex eo quod continet, id quod continetur*, que he das Vascos., Stephan., Colin. Basil. Gryph. Vidov. Roign., Leid. Gipsen., e Rollin.

(g) Nestes exemplos se toma a *Cidade* material (arbs) pe-

trario feria hum arrojo apenas permittido aos poetas , como

*Arde já o vezinho Ucalegonte. ( a )*

E ainda aqui mesmo se póde dizer , que se toma o possuidor pela cousa possuida , da mesma forte que de hum homem , a quem dissipão os bens , dizemos que o *devóra*. . .

Huma especie porém de Metonymia , usada igualmente dos Poetas , e Oradores , he a do *Effeito* pela *Causa*. Porque os Poetas dizem :

*A morte pallida igual destroça*

*Os torreões dos reis , e a pobre choça. ( b )*

e *Abi tambem morada tem , e assiste*

*A doença pallida , e a velhice triste. ( c )*

E o Orador diz : *ira precipitada , mocidade alegre ; e ocio molle.*

## §. II.

A *Antonomaſia* , que substitue alguma cousa em

Cc 2

em

---

pelos que a habitaõ , o *copo* pelo *licôr* , e o *seculo* pelos *hómens* , que nelle viverão.

( a ) Virg. *En.* II , 311.

( b ) Horac. *Od.* I , 4 , 13.

( c ) Virg. *En.* VI , 275. Em todos estes exemplos os epithetos tirados do *Effeito* se applicaõ á *Causa* , quero dizer , a *pallidez* á *morte* e *doença* , a *precipitaçaõ* á *ira* , a *alegria* á *mocidade* , e a *molleza* ao *ocio*. Nestes exemplos pois põe-se o effeito pela causa. A causa pelo effeito he quando digo : *Leio Cicero , Virgilio , Horacio , Camões* , isto he , as suas obras. Da mesma forte quando digo : *Huma boa penna , Hum estilo elegante , Hum excellente pincel* , tomo a causa instrumental pelos escriptos , e pinturas. As metonymias dos nomes proprios do effeito substituidos aos das causas são raras pela razãõ , que demos assima pag. antecedente not. ( d ). Acha-se com tudo algum exemplo , como o de Ovid. *Metam.* XII , 513. *Nec habet Pelion umbras* , para dizer que não tem arvores.

em lugar do nome proprio, ( *a* ) he tambem muito uzada dos Poetas, assim por meio do *Epitheto patronymico*; pois tirado o nome proprio, a que o epitheto se ajunta, fica este valendo pelo mesmo

---

( *a* ) Isto he justamente o que quer dizer o nome Grego ἀντρονυμία, composto da preposição ἀντὶ ( *pro* ), e ὀνομαζω ( *nomino* ) como se dissessemos *pronominiatio*. Voss. *Inst. Or.* IV, 10; critica esta definição de Quint. por ser a mesma geral das Metonymias, *nominis pro nomine positio*. Mas nesta *nomen* significa toda a palavra, e na da Antonomasia significa o nome proprio. Ὀνομαζω em Grego quer dizer dar os nomes proprios ás cousas, e dahi a Ὀνομαστική, ou arte de impôr os nomes proprios, de que trata Plató no *Cratyl.* Quanto ao mais, a Antonomasia he huma verdadeira Metonymia dos nomes proprios, fundada na relação de *coexistencia* do fugeito com os seus accessorios, que mais o caracterizaõ, como são 1. seus *país*, e *αἰὼς*, exprimidos pelos epithetos Patronymicos. 2. As qualidades caracteristicas, e individuaes assim do espirito, como do corpo. 3. As suas acções, porque se assignala, e distingue dos mais homens. Mr. du Marsais no seu excellente tratado dos *Tropos*, e Beauzéé, *Entyclop.* verb. *Antonomasia*, confundirão este tropo com a Synecdoche, dizendo: que na Antonomasia se põe hum nome commum pelo proprio, ou hum nome proprio pelo commum; o que he justamente pôr o genero pela especie, e a especie pelo genero. Capperonnier a este lugar mostrou a falsidade desta definição, e por muitos lugares dos Rhetoricos antigos, conformes com este de Quint. seguiu a verdadeira noção deste tropo, mostrando que os antigos usarão desta formula κατ' ἐξοχήν ( *por excellencia* ) quando substituião o nome commum em lugar do proprio, sem respeito algum á Antonomasia, como Seneca *Epist.* 58: *Secundum ex iis, quæ sunt, ponit Plato quod eminet, & exsuperat omnia. Hoc ait per excellentiam esse, ut Poeta communiter dicitur. Omnibus enim versus facientibus hoc nomen est. Sed jam apud Græcos in unius notam cessit. Homerum intelligas cum audieris Poetam.* Isto he justamente o que Quint. afirma Cap. III, Art. I, §. 4. chamou Propriedade do quarto modo. Vej. este lugar.



mo, por exemplo, *Tydidés*, *Pelides*; (a) como por meio das *qualidades* características de qualquer personagem,

*Dos Deozes o gram pai, e o rei dos bomens.* (b)

E também se faz por meio daquellas *acções*, porque qualquer pessoa se distingue.

*Que o perfão no leito penduradas*

*Deixou . . .* (c)

Os Oradores fazem algum uso, ainda que mais raro, destas Antonomalias. Porque, ainda que não dirão *Tydidés*, *Pelides*; disserão já *Impio* em lugar de parricida, e não duvidarão ainda dizer *O destruidor de Carthago*, e *Numancia* por *Scipião*, e o *Príncipe da Eloquencia Romana* em lugar de *Cícero*. (d) Este pelo menos usou desta liberdade, dizendo: *Naõ tens muitos defeitos, (diz aquelle mestre velho ao varão mais forte) mas, se os tens, eu te posso corrigir.* (e) Porque nenhum dos nomes proprios aqui se declarou, e ambos se entendem. . . (f)

#### IV.

(a) Isto he, Diomedes filho de Tydeo, e Achilles filho de Peleo. Assim quando dizemos: *Agamemnon Atrides*, *Ajax Talamonius*, tirados os nomes proprios, *Atrides*, e *Talamonius* epithetos patronymicos, ficão valendo por elles.

(b) Virg. En. I, 65, em lugar de Juppiter.

(c) Virg. En. IV, 495, entendendo Eneas.

(d) *Impio* em lugar de parricida he antonomasia por epitheto, *O destruidor de Carthago*, e *Numancia* he antonomasia tirada dos factos, e *Príncipe da Eloquencia Romana* he das qualidades características.

(e) *Pro Muren.* Cap. 29.

(f) Cícero naturalmente disse isto com allusão a alguma peça Dramatica do seu tempo, a qual não existindo já, mal podemos dizer de certo os nomes proprios. Cre-se que o *Varão mais forte* he Achilles, ou Agamemnon; e o *Mestre velho* he, ou Phœnix, ou Nestor, ou Chiron.

## IV. Genero. Allegorias.

## §. I.

*Allegoria*  
Verbal.

A *Allegoria*, que nos interpretamos *Inversão do sentido*, he a que mostra huma cousa nas palavras, e outra no sentido, e ás vezes tambem o contrario. ( *a* ) Da primeira especie he exemplo,

*Novas ondas, O' náo, se tornarão*

*Ao mar alto. Ob que fazes! toma mão*

*Do porto fortemente. . .*

E toda esta Ode de Horacio, em que toma a *ndo* pela republica, as *ondas* pelas guerras civis, e o *porto* pela paz, e concordia. ( *b* ) Tal he

( *a* ) 'Αλληγορία vem de ἄλλο (*aliud*), e ἀγορεύω (*dico*) *aliud dico, quam significo*. E como o contrario do que as palavras dizem tambem he *aliud*; Quint. debaxo da Allegoria comprehende tambem a *Ironia*, como huma especie della: He necessario com tudo confessar que o fundamento da Allegoria sendo, como o da Metaphora ( pois que aquella não he outra cousa mais que huma metaphora continuada ) a relação de similitude, e o da Ironia a relação de opposição: estes dois tropos não se devião confundir no mesmo genero, e nesta parte justamente desejou Vossio ( *Inst. Orat. IV*, pag. 195 ) mais exactidão em Quint.

Mais: não sendo a Allegoria especie de tropo differente da Metaphora, estando esta sido posta em primeiro lugar na classe dos tropos, que servem para exprimir, e pintar: que razão podião haver para pôr a Allegoria na segunda classe dos tropos, que só servem para ornar? Esta falta de exactidão emendei eu, transpondo da secção 44 para aqui toda a materia da Allegoria, e Ironia, ficando huma, e outra deste modo, como devião ficar, no numero dos Tropos, que servem para significar, e a Ironia, que he o quarto Genero de Tropos, possa depois dos tres antecedentes no seu lugar proprio.

( *b* ) He a Ode XIV do Livro I. Veja-se Exemplo VII. Ella tem sido objecto de grandes disputas entre os Philologos,

he tambem a de Lucrecio , ( a )

*Lugares nunca dantes vadeados*

*Das Pierides Musas vou pizar ,*

E a de Virgilio ( b )

*Mas nós nos spaços temos já gastado*

*Largo caminho , e he tempo de jultar*

*Os spumantes peçoços dos cavalloos.*

O. mesmo diz nos Bucolicos, sem metaphoras, ( c ) *Allegoria*  
Em Real.

gos , pertendendo huns com Quint. que he allegorica , e outros que não , como Mureto , Dacier , e Bentleio. Massem na vida de Horacio n. 59 examinou as razões de huns , e outros , onde se podem ver , e o seo juizo. Aquellas palavras vers. 17 , *Nuper sollicitum quæ mibi tedium , Nunc desiderium curaque non levis* , fazem-me suspeitar , como a Geínero , que a Ode não he allegorica , mas não pela mesma razão. A não , que tinha conduzido Horacio , e outros do partido de Cassio , e Bruto aos campos de Philippes , onde foraõ derrotados , tinha sido para Horacio huma origem de inquietações , e de arrependimentos. Esta mesma agora conduzindo a Pompeio Varo , e outros amigos debaxo do mando de Sexto Pompeio , para renovarem a guerra no mar da Sicilia , era causa da sua saudade pela ausencia dos seus amigos , e de cuidado não pequeno sobre a sua sorte. Assim exhorta a não , e consequentemente os que nella hiaõ , a tomar o porto , e não se arriscarem a novo desastre , não havendo agora tantas razões para esperar hum melhor exito , quantas havia no principio da guerra. Combine-se esta Ode com a VII do Livro II , onde fallando com Pompeio Varo , diz :

*Te rursus in bellum resorbens*

*Unda fretis tulit astuosus.*

( a ) Liv. IV, v. 1 , com que allegoricamente dá a saber , que elle era o primeiro dos Romanos , que tratava em verso a Philosophia Natural.

( b ) *Georg.* II , 541. Allegoria tirada do curso equestre do Circo , para dizer que depois de longos trabalhos , e fadigas literarias era necessario descansar. Eu deixei aqui a lição de Geínero *sumantia* , e segui a de *spumantia* pelas razões de Burmanno , e Capperonnier a este lugar.

( c ) *Eclog.* IX , 7. *Vollio* , *Infl. Or.* IV , 11 , 1. pertende mos-

*Em verdade que tinba já ouvido,  
Que o vosso gran Menalca pelos versos  
Recuperado tinba os campos todos  
Daquella parte, donde os oiteiros  
A aplanar-se começã, e a deixar  
O monte com ladeira branda, e facil,  
Até chegar ao rio, e altas pontas  
Da densa, e antiga faia já quebradas.*

Porque nesta passagem tudo se expressa com palavras proprias, excepto o nome de Menalcas, pe-

mostrar que Quint. se enganou, e que aqui não há allegoria alguma. Mas bastava esconder-se Virgilio debaxo da pessoa do pastor Menalcas para dar a toda esta acção o caracter de Pastoral, e significar com ella, não já hum pastor, que com a melodia encantadôra dos seus versos preserva de todo o insulto os lugares, onde chega a sua voz; mas o modo proprio porque Virgilio, insinuando-se por meio das suas poezias na amizade de Mecenas, e Pollião, e com o favor desta na de Augusto, conseguiu izentar o seu campo da lei geral, porque os de Cremona, e Mantua foraõ desapossados das suas terras para se distribuirem aos soldados veteranos depois da victoria de Philippes, succedida no anno de Roma 713.

Vossio deveria advertir com Quint. que há duas especies de allegorias, huma *Verbal*, outra *Real*. Quint. Prol. Liv. IX, 5. diz: *Ἀλληγορία namque, & rebus fit, & verbis*. Na primeira as palavras são metaphoricas, e offerecem na significação propria hum sentido, e na translata outro. Na segunda as palavras são proprias, e exprimem realmente huma acção ou verdadeira ou fingida, a qual acção he figura de outra, que o escriptor tem em vista principalmente. Deftes typos, e allegorias estão cheios os livros do Antigo Testamento, e para melhor dizer, toda a historia dos Hebreos não he senão huma allegoria Real do que havia de succeder na Nova Alliança. *Omnia in figura contingebant illis*, diz S. Paulo. Os Apologos, e Parabolas são tambem humas allegorias reaes. O mesmo Quint. diz logo: *Est in exemplis allegoria. . . Nam ut, Dionysium Corinthi esse, quo Graci omnes utuntur, ita plura similia dici possunt.*

A Segunda especie de Allegoria, pela qual se mostra o contrario do que se diz, he a *Ironia*, e chamada *Irrisção*. (a) Ella se dá a conhecer, ou pelas suas elpe-  
*tam* com que se falla, ou pelo *caracter* da pessoa, ou *naturêza* da cousa de que se falla. Pois, sendo qualquer cousa destas differente das palavras; bem se vê que, o que se quer dizer, he o contrario do que se diz. Ora de muitos modos acontece ser o que se diz contrario ao caracter da pessoa de quem se diz. Porque o que dito de outro modo seria de véras, pela Ironia nos he concedido, ou vituperalo debaxo da apparencia de louvor, ou louvalo debaxo da apparencia de vituperio. (b) Con-

Dd 2

mo:

lima na Metaphora §. IV. He pois a regra para qualquer pensamento total, que forma hum painel, cujas partes tem entre si humã relação proxima. A allegoria deve formar humma imagem unica, a fim de se perceber com facilidade a analogia das suas partes. Tirando-se as metaphoras de differentes objectos, rompe-se a unidade, perde-se de vista o fio da analogia, que nos guiava, e a pintura fica tão inconsequente como a que nos descreve Horacio no principio da sua Poetica. Se Cicero assim como concluiu o seu painel da inconstancia dos Comicios com a imagem da *viracão*, o terminasse com a da *saísta*, que ateadá conforme tudo, seria inconsequente, e não sustentaria a metaphora, porque tinha começado. Horacio he justamente criticado, por ajuntar na mesma imagem tres metaphoras, tiradas de tres objectos differentes, como são as *feras*, os *pomos*, e a *agricultura*, Epist. I, 1, 39.

*Nemo adeo ferus est, ut non mitescere possit,*

*Si modo culturæ patientem accommodet aurem.*

(a) *Ἐιρωνεία*, que alguns traduzem *dissimulatio*, levá sempre consigo humma especie de escarneo, que se dá a conhecer na pronunciação. Quint. IX, 2, 44. diz que *dissimulatio* não exprime toda a força do nome Grego, e antes o quer traduzir pela palavra *illusio*.

(b) Tal he a arte de que se serve ordinariamente a Ironia

mo : Porque Caio Verres , Pretor Urbano , este homem santo , e esculpulofo não tinha naquella lista o nome deste Juiz sorteado : e pelo contrario : Nós passámos por oradores , e impuzemos ao Povo. (a)

Algumas vezes com hum riso insultante se diz o contrario do que queremos se entenda , (b) como Cicero contra Clodio: *Sim a tua innocencia foi quem te justificou, o pudor quem te livrou, a tua vida passada quem te salvou.* Além disto usa-se da Allegoria, ou para dizer as cousas tristes com termos mais brandos , (c) ou para indicar as que são funestas pe-

---

nia pessoal. Ella faz huma satira a mais picante com as mesmas palavras , com que o discurso ordinario faz hum elogio, ou hum elogio com os mesmos termos da satira. Veja-se os exemplos adiante IX, 1 , 49. O tom da voz , e a natureza da cousa , he que fazem toda a differença.

(a) Na Oraç. *pro Cluent.* Cap. 33 parecendo louvar a Verres de incorrupto , e esculpulofo , escarnece delle , como de hum falsario , e corrupto. Neste segundo exemplo o mesmo Cicero , fallando de si com modestia , debaxo do nome de impostor se dá a si mesmo com delicadeza o louvor de Orador popular , não obstante dizer a verdade ao povo.

(b) Esta especie de Ironia se chama *Sarcasmo* do Grego *σαρκάζω*, que quer dizer , *carneis rictu diducto ex ossibus detrabo* ( *encarniçar-se* ) como fazem os cães famintos ; e significa esta especie de Ironia deshumana , e insultante , com que se escarnece de huma pessoa infeliz , e que está fóra de estado de se vingar. Turno depois de traspassar com a sua espada a Eumenes , o insulta deste modo , *Eneid.* XII 359.

*En agros , & quam bello , Trojane , petisti  
Hesperiam metire jacens. Hac premia , qui me  
Ferro ausi tentare , ferunt ; sic mœnia conduunt.*

(c) Chama-se a isto *ἀστεϊσμός* , que Diomed. e Donat. *Yct. Gramm.* Putsch. pag. 458 , e 1778 definem : *Tropus multiplex numerosaque virtutis. Nam Asteismus putatur quidquid simplicitate rustica caret , & faceta satis urbanitate expolitur.* Elle contém pois debaxo de si o *Charientismo* , que he

pelo qual se deve entender, não o pastor, mas Virgilio.

§. II.

As Orações uzaõ frequentemente de Allegoria, mas da *Total* raras vezes; pela maior parte he *ou he Total Mixta* de palavras proprias. (a) Total he esta de Cicero: *Na verdade eu pasmo, e me lastimo que hum homem com palavras queira lançar a pique outro até o ponto de furar a náó, em que elle mesmo navega.* (b)

A Mixta he mais frequente. Com effeito sempre assentei comigo que Milão tinba de passar por todas estas tempestades e tormentas, que se experimentaõ no mar inquieto dos ajuntamentos Populares. (c) Se Cicero não acrescentasse *ajuntamentos Populares*, a Allegoria seria total; acrescentando porém isto, fez-a mixta; na qual especie a clareza resulta dos termos proprios, e o ornato dos metaphoricos. (d)

Dd

En-

(a) Porque a Eloquencia deve ser popular; e as palavras proprias fazem ao povo mais facil a comparação do que queremos exprimir com o objecto, donde tiramos as metaphoras. Na allegoria total esta comparação he mais custosa. Vej. logo not. (d)

(b) Não se sabe de que oração, ou escripto de Cicero seja tirado este exemplo. Elle com tudo se deve acrescentar aos fragmentos das obras incertas deste orador, onde até agora falta em todas as edições. Quanto ao mais este exemplo não o pôde ser da allegoria total por causa da mistura da palavra *verbis*, pela qual nos dá a conhecer fallava daquelles homens, que á custa ainda da sua propria reputação, querem com a sua má lingua arruinar a de outro.

(c) Cicero pro Milon. Cap. VIII.

(d) A clareza, e o ornato são duas virtudes da expressão. Quint. affirma Cap. IV, Art. III, §. 1. disse que a clareza provinha dos termos proprios, e o ornato dos transla-

tos.

Entre todas porém a especie mais bella he aquella, em que ao mesmo tempo se misturão as tres graças, da similhaça, da allegoria, e da metaphora. (a) *Que estreito? que canal, pensais vós, tem tantos movimentos, tamanhas, e tão varias agitações, alterações, e ondas; quantas perturbações, fluxos, e refluxos traz consigo a celebração dos Comícios? Hum dia só, huma noite, que se meta de per meio, perturba muitas vezes tudo, e ás vezes basta só a leve viração de hum rumor para fazer mudar inteiramente de sentimentos.* (b) Pois esta cautella deve haver tambem, de acabar sempre pelo mesmo genero de metaphora, porque se tiver principiado: pois muitos começando pela tempestade acabaõ pelo incendio; ou ruina; o que he huma inconsequencia de idéas feissima. . . (c)

## §. III.

tos. A allegoria total pois, ao mesmo tempo que he ornada, está suggesta a ser escura. A mixta concilia tudo, recebendo luz dos termos proprios, e belleza dos metaphoricos.

(a) A similhaça forma huma pintura; a Allegoria, applicando-a, faz a comparação; e a Metaphora retoca huma, e outra, fazendo mais sensíveis, e luminosos os pontos principaes de relação, que hum objecto tem com outro. A similhaça faz a coisa sensível, a allegoria perceptível, e a metaphora brilhante; e destas tres graças resulta huma segunda especie de allegoria mixta, ainda mais bella que a antecedente.

(b) Cicero pro Muræ. Cap. XVII. *Que estreito? que canal, &c.* he a similhaça, ou parabola, que sendo de coisas mais distantes, he mais propria para o ornato. V. sup. Cap. IV, Art. V, §. 3. *Quantas perturbações, &c.* he a allegoria mixta; e a *leve viração de hum rumor* he a metaphora.

(c) Esta regra não he para hum discurso inteiro, em o qual se continuassemos, e acabassemos pelo mesmo genero de metaphoras; porque começamos, cahiriamos em huma monotonia enfadonha, e no vicio, que Quint. apontou al-



porém o Epitheto passa por ocioso todas as vezes que nada acrescenta de mais a idéa principal: e então acrescenta, quando, tirando-se o Epitheto, a cousa fica menos, (a) como: *O' crime abominavel! O' paixão infame!*

§. II.

Todo este genero de Epithetos toma ornato principalmente das Metaphoras, v. g. *Paixão defreada, Edifícios loucos*: (b) e o mesmo se costuma também fazer com outros tropos, como em Virgilio, *Vergonhosa pobreza, Triste velhice*. (c)

If-

(a) Isto he, menos energico, como ficaria *scelus* sem o epitheto *abominandum*, e *libido* sem o epitheto *deformis*. Para melhor determinar os casos, em que o epitheto he energico, he bom advertir que tres espécies há de Energia Esthetica. Huma que enche a Imaginação de imagens vivas, e sensíveis; outra que apresenta ao espirito noções grandes, e luminosas; e a terceira, que excita os sentimentos, e produz os movimentos da alma. Em consequencia pois destes tres fins será necessario escolher os epithetos, conforme nos propozermos, ou pintar a Imaginação, ou esclarecer o Espirito, ou tocar o Coração. Todg o Epitheto, ou Oratorio, ou Poetico, que não tiver alguma destas três energias, será ocioso, e redundante.

(b) Como do que acabamos de dizer, as imageus sensíveis, brilhantes, e interessantes, com que os epithetos modificão, e acompanhaõ as idéas, que fazem o objecto dos nossos discursos, são as que tem huma energia esthetica: está claro, que das metaphoras principalmente he, que recebem este ornato. Tal he o epitheto *effrenata* applicado a *cupidinē* por Cicero Cat. I, 10. *Insana substructiones* do mesmo pro Milon. 20 não he huma metaphora, mas huma metonymia da causa pelo effeito. Talvez que os amanuenses por engano a transferissem para aqui dos exemplos, que se seguem dos Epithetos metonymicos, aonde pertence.

(c) Além da metaphora, donde se tiraõ os epithetos mais frequentes, e mais estheticos; a Metonymia, e a Ironia

Isto não obstante tal he a natureza deste ornato ; que , ficando a oração nua e defenfeitada , para assim dizer , sem epithetos : quando se carrega com muitos , a mesma fica tão longa , e embaraçada , que se póde comparar a hum esquadrão composto de tantos vivandeiros , quantos são os soldados ; onde a gente seria dobrada , mas não o seriaõ as forças. ( *a* ) Isto não obstante costuma-se ás vezes ajuntar a huma palavra não só hum , mas muitos epithetos , ( *b* ) como :

O'

nia tambem subministraõ alguns , porém menos frequentes , e menos energicos. A Synecdoche he a mais pobre nesta especie de ornato. Os Epithetos Hyperbolicos , principalmente tirados dos vicios , fazem hum grande ornato no louvor ou vituperio , sabendo-se ufar dellès , como fez Horacio *Od. I, XII* dizendo , *magnaque animæ prodigum Paulum , e serua paupertas , e superbos Tarquinii fasces.*

( *a* ) Não falla aqui Quint. dos Epithetos ociosos ; porque estes , ainda que sejam poucos em numero , pela sua mesma qualidade são viciosos. Ainda os bons , e energicos não devem ser muitos. A multidão dellès poria em demasiada distancia as idéas , que o discurso deve approximar ainda localmente , para o espirito apprehender com facilidade a sua relação. Além disto há idéas secundarias , e accessorias , que he necessario não fazer muito brilhantes por meio dos epithetos em ordem a não repartir a attenção do espirito devida ás idéas principaes. Desta sorte he que a multidão dos epithetos embaraça a marcha do discurso , assim como a dos vivandeiros impede , e retarda a do exercito posto em movimento ( *agminis* ). Além deste inconveniente , tem o outro de fazer a oração muito longa , carregando-a de tantas mais palavras , quantos são os epithetos , que se podiaõ escusar. Assim vemos pela historia das revoluções do bom Gosto , que a decadencia deste na Grecia , Roma , e nas Nações modernas tem principiado sempre pela profusão dos epithetos. Apuleio he criticado justamente nesta parte pelos eruditos.

( *b* ) Como por exemplo em Virg. *En. IV, 181* : *Monstrum horrendum , ingens , e ibid. III, 658* : *Mon-*

strum.

pelas suas contrarias por causa de bom agouro, (a) ou em fim para significar com hum dictado outra cousa a que fazemos alluzaõ: (b) Das quaes especies de Ironia se alguem ignora os nomes em Grego, faiba que são: *Sarcasmo*, *Asteismo*, *Antiphrase*, e *Paremia*.

# ARTIGO II.

Dos Tropos, que servem para Ornar.

## I. Epitheto.

### §. I.

**O**S mais Tropos, que restaõ, não servem já *Diferença* para *Significar*, mas humas vezes para *ornar*, dos *Epithetos Poeticos* e outras para *augmentar* o discurso. (c) Hum de-  
tes aos *Oratorios*.

he aquelle tropo, que com expressões mais gratas disfarça as verdades duras, e as idéas desagradaveis.

(a) Esta he a ἀντίφρασις, ou *contra-verdade*, quando para desviar da imaginação idéas funestas, e de máo agouro, as damos a conhecer pelas contrarias, ao que se chama propriamente *Antiphrase*; ou por outras de melhor agouro ainda que não contrarias, e chama-se então ἐπιφράσις. Pel primeira deraõ os antigos ao mar Negro, muito tempestuoso o nome de *Ponto Euxino*, isto he, *Hospitaleiro*, e os Portuguezes ao cabo das tormentas o de *Cabo da boa esperanza*: pela segunda diziaõ os Latinos: *Si quid ei acciderit* em lugar de *se morrer*.

(b) Na edição de Gesn. e nas mais lê-se aqui *aliud textu, que, & enumeravimus*. Não se poderia ler *aut textus* (quædam significantes), *que, & innuimus*? O certo he que Quint. dava aqui a definição da *Paremia*, da qual elle diz V, 11, 21: *Cui confine est περὶ αἰνέσεως genus illud, quod est velut fabella brevior, & per allegoriam accipitur*, Non nostrum, inquit, onus: hos clientellas. *Textus* no lugar affirmativo he o mesmo que aqui *fabella* (dictado.)

(c) Diz: para ornar, outras para augmentar; porque huns tropos, como o *Epitheto*, a *Periphrase*, o *Hyperbaton*, ornão: a *Hyperbole* porém não só orna, mas augmenta

tes tropos, que serve para *Ornar* he o *Epitheto*, a que com propriedade chamamos em latim *Appositum*: outros lhe dão o nome de *Sequens*. (a) Deste usão os Poetas com mais frequencia, e liberdade que os Oradores. (b) Porque para aquelles basta, que o Epitheto convenha á palavra, a que se *ajunta*, e assim entre elles não se estranha o dizer-se *Dentes brancos*, *Vinhos humidos*. Para os Oradores po-

---

a oração. Julgo se deve ler: *ornandam modo*, *modo augendam*; ou *aut augendam*. Os Mss. Alm. Voss. 2, Locat., e Obrecht. têm, *ornandum*, & *augendum*.

(a) Epitheto vem de ἐπιτίθεσθαι (*apponi*), e daqui *appositum*. *Sequens* quer dizer qualquer adjectivo, ou substantivo, que significa huma idéa accessoria, que se ajunta a outra para a modificar. Vej. Quint. no fim do §. II. Para entender bem isto, he necessario distinguir tres especies de Epithetos, huns *Grammaticos*, outros *Poeticos*, e outros *Oratorios*. Os *Grammaticos* chamao-se propriamente *Adjectivos*. Estes, assim como as proposições incidentes, servem a modificar ou o suggeito, ou o predicado da proposição, humas vezes determinando, e restringindo a sua significação, outras explicando-a. Donde se vê que estes adjectivos são necessários, e indispensaveis á clareza, e justeza do pensamento. Não são assim os Epithetos Oratorios, e Poeticos. Estes se podem tirar á oração sem prejuizo da verdade do pensamento. Porque só lhe servem de ornato, ajuntando-lhe huma energia Esthetica.

(b) Como a Poezia em geral falla mais aos sentidos que a Eloquencia, usa tambem dos Epithetos com mais frequencia do que esta. Usa tambem dos mesmos com mais liberdade em razão da necessidade do metro. Contenta-o-se muitas vezes com que os epithetos convenhaõ só ao objecto, que pintaõ. Assim os poetas dizem: *dementem furorem*; *taciturna*, *muta silentia*; *parvidum metum*; *maestum dolorem*; e *sonitum sonanem*. Porém he certo que o epitheto não deve ser ocioso, e todas as vezes que a idéa principal leva consigo a accessoria de hum modo sensivel, o epitheto, que a exprime, he redundante. Similhantes epithetos pois *in Poetis non reprehenduntur*, mas *tambem non laudantur*.

O' grande Anchises, diz, julgado digno,  
Do thalamo de Venus esclarecido;  
O' cuidado dos Deoses, duas vezes  
Das ruinas Troianas libertado.

Mas nem ainda no verso estaraõ bem dois epithetos juntos a huma palavra tambem por este modo: (a)

Ee

Al-

*rum horrendum, informe, ingens.* Mas he necessario, que as idéas accessorias, indicadas pelos epithetos, sejaõ 1. relativas entre si, e não contrarias, nem muito distantes; aliás he preciso ajuntalas por meio das conjunções: 2. relativas a idéa principal, a que se encoستاõ. Vej. a not. seguinte.

(a). Este lugar escuro, e difficil atormentou Gesnero, que, não lhe podendo dar sabida, conclue a sua nota a elle, deste modo: *Isaque aliquid subest, vel corruptum, vel mihi quidem nondum perceptum.* Huma cousa, e outra he. O lugar anda corrupto, e Gesnero não attingio o sentido de Quint.

Quanto ao primeiro ponto, ainda que as edições de Burmanno, Capperonier, e Gesnero, e outras antigas, como a de Vascosano tragaõ só este verso, *Conjugio Anchisa Veneris dignate superbo*: com tudo os Codices da Bibliotheca do Rei da França, e os de Colbert, que Rollin consultou, deviaõ de trazer o seguinte do mesmo Virg. *En. III, 475, Cura Deum, his Pergamæ erepte ruinis*, o qual se vê representado em todas as edições de Rollin. Nem a cousa podia ser de outro modo. Pois Quint. queria dar exemplo de muitos epithetos juntos a huma palavra; o que não há naquella verso só, e há, ajuntando-se-lhe o seguinte, quaes são, *Anchisa dignate, e Cura Deum.*

Quanto ao segundo ponto, Quint. mesmo reconhece que a huma palavra se podem, e costumão, ajuntar muitos epithetos, mas não de qualquer modo. 1. Todos os epithetos devem modificar immediatamente a idéa da palavra, com quem concordão. Se pois eu accumulo a huma palavra muitos epithetos continuados; e algum delles se refere a outra cousa fóra da palavra, com que concordão grammaticalmente: este modo he vicioso, porque a ordem natural das idéas,

fun-

Alguns julgaõ que o Epitheto não pôde ser tro-  
po,

fundada nas suas relações, não condiz com a ordem Syntaxica. Por esta razão são justamente censurados por Servio os dois epithetos de Virg. *Eclog.* III, 70 *Lenta quibus torno facilis superadditâ vitis*, dizendo: *Donatus sic legit. Legitur tamen, & torno facili, ad excludenda duo epitheta, quod est in latinitate vitiosum, si sit, Lenta facilis vitis.* O mesmo vicio se acha no vers. 30, *Liv.* III, *Eleg.* V de Tibullo, *Et facilis lenta pellitur unda manu.* Porque no primeiro o *facilis* modificava o *torno*, e não seguindo o *pellitur*. Da mesma sorte o mesmo Servio a Virg. *En.* III, 68 *Dant maria, & lenis crepitans vocat Ausfer in altum*, diz: *Duo epitheta posuit vitiose, ut diximus supra*; e o vicio está em *lenis* modificar mais o epitheto *crepitans*, como se estivesse *lenē crepitans*, do que o *Ausfer*, com quem concorda. Por mais exemplos pois que Brœnkusio accumule ao lugar de Tibullo, ou não são do mesmo género, ou se o são, elles não podem authorizar semelhante liberdade.

O 2. modo, pelo qual se não podem ajuntar muitos epithetos consecutivos a huma palavra he, quando se empregão sem conjuncções, tendo as idéas accessorias, que elles exprimem, muito distantes, desvairadas, ou contrarias. Então as conjuncções são precisas para distincção das idéas, que ficariaõ confundidas pela proximidade dos termos. Esta he a pratica constante dos authores latinos. Achaõ-se, he verdade, alguns exemplos do contrario em bons escriptores, como no 1. verso de Catullo, *Cui dono lepidum novum libellum.* Mas estes exemplos são raros, como observa Jo. Antonio Vulpio a este lugar, e não enfraquecem a regra contraria, e constante.

Hum 3. modo, porque muitos epithetos não se ajuntão bem a huma palavra, nem ainda no verso, he, quando elles vão carregados com outros epithetos, e muitos complementos, que os separão demaziadamente huns dos outros. No exemplo proposto de Virgilio o nome proprio *Anchisa* tem dois epithetos, que são *dignate*, e *cura Deum*. Mas o primeiro tem tres accessorios, *conjugio, superbō, Veneris*; e o segundo tem quatro, que são *erepte, bis, ruinis, e Pergameis*. Ora por este modo, diz Quinto, nem ainda no verso es-

po, porque não muda de significação. (a) Com effeito todo o Epitheto sem o nome Proprio necessariamente significa por si, e constitue a Antonomasia. Por ex., quando digo: *Aquelle, que destruiu Cartago e Numancia*, he huma Antonomasia; se lhe ajunto porém o nome Proprio de *Scipião*, he hum epitheto. (b) Este pois não póde deixar de andar junto com o nome Proprio.

## II. Periphrase.

Quando huma cousa, que se podia dizer em huma palavra, ou em poucas, se explica com mais, chama-se *Periphrase*, isto he, *Circuito de palavras*.

Ee 2

*Periphrases, quando são orna-  
das, e quando vicio-  
sas.*

tará bem ajuntar dois epithetos a huma palavra. O adverbio *quoque* (*tambem*), que Quint. ajunta, suppõe que além d'este havia outros modos, porque dois epithetos juntos á mesma palavra podiaõ ser viciosos. E com effeito o lugar de *Virgili* não só tem este ultimo vicio, mas tambem o segundo.

(a) Segundo estes, o Epitheto não he hum tropo differente da Antonomasia. Porque todo o tropo substitue huma palavra translata em lugar do nome proprio. Ora o Epitheto, se se ajunta ao nome proprio, não se pôe em lugar d'elle; e se se substitue ao mesmo, he huma Antonomasia: logo não he hum tropo differente. Mas este raciocinio he hum sophisma. O epitheto póde estar junto ao nome proprio, e ser com tudo tropo. Porque toma a idéa accessoria de outro objecto para a applicar a outro, em que não he propria, como v. g. *cupiditas effrenata*. Devemos dizer pois que o Epitheto, quando he proprio, não he tropo; v. g. *cupiditas immodica*. Quando porém he translato, ou porque he Metaphorico, ou Synecdochico, ou Metonymico, ou Ironico, he tropo, mas pertencente a algum dos quatro assima ditos.

(b) Daqui se vê que, na opinião de Quint., *Epitheto* tem mais extensão que *Adjectivo*. Pois o Epitheto póde ser hum substantivo, como assima *cura Deum*; ou huma oração, como aqui *Ille qui Cartaginem, & Numantiam evertit*; ou hum adjectivo; em fim tudo o que accrescenta huma idéa accessoria á principal.

vas. (a) Esta humas vezes tem *Neceſſidade*, quando ſerve para pôr hum véo ſobre couſas, que, ditas com os ſeos nomes proprios, ſeriaõ feas, como aquillo de Salluſtio, *Para huma neceſſidade da natureza*: (b) Outras vezes ſerve ſó para o *Ornato*, (c) e

(a) Da prepoſição περί (*circum*), e do verbo περιλάμνω (*loquor*) *circumloquio*. Não ſe julgue porém que eſte rodeio he ſó de palavras. As Periphrases, ou ſão definições, ou enumerações, e analyſes, ou em fim accellorios, que ſubſtituimos aos nomes proprios das couſas. No primeiro caſo tomamos o genero pela eſpecie, no ſegundo as partes pelo todo, e no terceiro, os coexiſtentes, ou ſuccellivos pela couſa, a que ſuccedem, ou coexiſtem. As Periphrases pois não ſão differentes da Synecdoche, e Metonymio, e ainda da Metaphora, quando os termos, que nellas ſe empregão, ſão transferidos.

(b) Dois ſins tem a Periphrase, ou evitar o deſprazer, ou procurar o deleite. O primeiro he de neceſſidade, o ſegundo de utilidade. De neceſſidade he a Periphrase 1. Para encobrir as idéas obſcenas, e ſardidas. *De rebus obſcænis* (diz S. Aguttiño) *cogit neceſſitas loqui, honeſtas circumloqui*, como no fragmento de Salluſtio, *Proſectus quidam Ligus ad requiſita nature*. 2. Para adoçar pelo Aſteĩſmo, e Euphemĩſmo as idéas trĩſtes, duras, e de mão agouro. Vej. ſupr. da Allegoria no fim.

(c) As Periphrases ſervem ao ornato 1. Pintando os objectos com diſtincção, e clareza. Porque, quando ſe pronuncia o nome de huma couſa, eſte abraça todas as ſuas qualidades, mas confuſamente. A couſa percebe ſe imperfeitamente, e como ao longe; as ſuas miudezas eſcapão à viſta. A periphrase pelo contrario, caracterizando-a, a appróxima, e faz as ſuas ſeições mais diſtinctas, e ſenſíveis. 2. Dando mais energia ao pensamento. Pois deſenvolve certas idéas, e accellorios particulares do Sugeito, e Predicado da propoſição, ſobre os quaes ſe funda a verdade, e força della. 3. Offerecendo debaixo de huma imagem, e fórma, ou graciola, ou nobre certas couſas triviaes, e commuas, que o diſcurſo ordinario exprimiria com mais ſimplicidade ſim, mas de hum



e neste segundo uso he frequentissima entre os Poetas.

*Era o tempo , em que o somno principia  
P'ra os mortaes c'os trabalhos fatigados ,  
E por divino dom do Ceo clemente  
Nos membros entra lenta , e docemente. ( a )*

Os oradores usão frequentemente de Periphra-  
ses ; mas nunca tão verbosas , como as dos Poe-  
tas. Pois tudo o que , podendo-se dizer com mais  
brevidade , se amplia , e explica com ornato , he  
Periphrase ; a que em Latim se tem dado o nome  
de *Circumlocutio* , menos proprio a exprimir a que  
he ornato do discurso. Esta assim como , quando  
he ornato , tem o nome de Periphrase ; assim , quan-  
do he viciosa , chama-se *Perissologia*. ( b ) Pois  
toda a periphrase , que não ajuda o sentido , em-  
baraça-o. ( c )

III.

hum modo secco , e vulgar. Deste modo costumaõ os Poe-  
tas ennobrecer por meio de periphrazes as idéas triviaes , da  
noute , do dia , do Iris , das estações do anno , das idades do  
homem , e outras semelhantes.

( a ) Virg. *En.* II , 268. Vej. not. seguinte ( c ) .

( b ) De περισσός ( *superfluous* ) , e λόγος ( *sermo* ) .

( c ) Esta he a regra geral dos Epithetos , e das Periphra-  
ses. Todas as idéas accessórias , que ellas exprimem , devem  
cooperar ao fim , que o Orador , ou Poeta se propõe. He  
preciso pois entre todas as circumstancias escolher só aquel-  
las , que mais relação tiverem , ou com o pensamento , que  
queremos caracterizar ; ou com o sentimento , que pertende-  
mos exprimir : e ajuntando nós duas , tres , ou mais peri-  
phrases , he preciso que os accessórios vão gradualmente acre-  
centando força huns aos outros. Na periphrase , em que  
Virgilio nos presenta a imagem do primeiro sono , os acce-  
sórios do *canção de dia* , da *doçura do sono* e do *primeiro  
sono* , do *dom dos Deoses* não só fazem verisimil o desacor-  
do dos Troianos na tomada da sua cidade ; mas produzem  
hum sentimento nascido do contraste admiravel da maior  
tranquillidade seguida da maior perturbação.

## III. Hyperbaton.

## §. I.

Razões,  
porque se  
fazem as  
Transposi-  
ções.

Com razão contamos também entre os tropos, que seeyem ao ornato o *Hyperbaton*, isto he, a *Transposição da palavra*. (a) A necessidade da collocação, e a harmonia do discurso requerem a cada passo semelhantes trasposições. (b) Na verdade se as palavras todas se reduzirem necessariamente à sua ordem natural, (c) e ao passo, que cada hu-

(a) *ὑπερβατόν* derivado de *ὑπερβαίνειν* (*transgredi*) R. R. *ὑπερ* trans, e *βαίνω* eo, (*Transgressio*) transposição, mudança de huma palavra do seu lugar para outro.

(b) A razão da collocação, *ratio compositionis* (pois com Capperonnier assim julgo se deve ler, e não *comparationis*) pede que se transponha as palavras, quando temos de evitar os vícios da junctura, como o concurso das vogaes, e consoantes asperas: e a harmonia, e belleza da collocação, *decor compositionis* pede a mesma transposição, quando com ella fica a oração mais numerosa, e suave do que ficaria, ainda livre dos hiatos, e concurso das consoantes rudes. A razão manda *vitare culpam*, e o Ornato e decore manda *laudem mereri*.

(c) Que ordem natural he esta? (*ordo suus, ordo rebus*;) Há alguma na lingua Latina, e nas mais, assim antigas, como modernas? Este he o celebre problema debatido entre Marfais *Constr. Gramm.*, e Bateux *Constr. Orat.*, e continuado entre Mr. Beauzée *Gramm. Génér.*, sustentando a opinião do primeiro, e entre o Author anonymo do *Novo exatle do prejuizo da Inversão*, impresso em Paris 1767, defendendo a opinião do segundo. Da solução d'elle depende a da questão sobre a *Inversão*; Se esta a há realmente nas linguas *Postpositivas*, Grega, e Latina; ou nas *Análogas*, quaes são quasi todas as modernas da Europa? e desta questão por consequencia depende a noção do que os Latinos chamavaõ *Hyperbaton*.

Este problema, ao meo parecer, foi ultimamente resol-

humã for occorrendo, assim também se forem ligando ás immediatas, quer atem bem, quer não: succede ordinariamente ficar a oração já aspera e dura, já

vido pelo Abbade de Condillac (*Cours d' Etude. Tom. I. Grammaire, Part. II, Cap. 27.*) Elle mostra, que entre as idéas de hum mesmo pensamento não há successão no espirito, nem por consequencia prioridade, e posterioridade. Ellas se offerecem todas ao mesmo tempo á alma, assim como em hum prospecto os olhos vêm ao mesmo tempo todas as suas partes. De outra sorte não as poderíamos comparar, nem formarmos idéa do todo junto. Mas assim como os olhos na prospectiva dos objectos, assim a nossa alma na de qualquer pensamento vê ao mesmo tempo as correlações mutuas de todas as suas partes, pelas quaes humas convêm com outras, humas são determinadas, outras determinão. Esta ligação natural, e dependência mútua das partes he a que faz a ordem do todo simultaneo. Para distincção chamaremos a esta *Ordem Simultanea*, e *Syntaxica*. Ella he a natural, e prototypa do espirito.

As linguas não podem representar a simultaneidade do pensamento. Ellas dispõem em humã ordem *Successiva*, e *Analytica* o que he simultaneo, e confuso no espirito. Porque assim como as palavras, assim também as idéas não de hir necessariamente humas atraz das outras. A ordem pois da linguagem he nesta parte a inversa da do pensamento. Nesta successão porém, e analyse pôde-se de algum modo representar a ordem *Syntaxica* das idéas, e a sua ligação pelas differétes fôrmas, e posições locaes dos vocabulos, que as representaõ. Isto he o que faz a *Syntaxe* em todas as linguas.

Conservando-se a mesma *Syntaxe*, tres construcções, segundo Cicero *Part. Cap. VII*, se podem dar a qualquer phrase, a *Directa*, a *Inversa*, e a *Interrupta*, ou transposta. A *Directa* he aquella, em que cada palavra se reporta successivamente àquella, que se lhe segue, e não suppõe nada dantes, v. g. *Alexandre venceo a Dario*. O sentido aqui não fica suspenso, é o pensamento se vai percebendo á medida que se lê. A *Inversa* pelo contrario he aquella, em que as primeiras palavras suppõe outras dantes para completar o

já desatada e cheia de hiatos. (a) He necessario pois, para evitar isto, differir humas para o depois, outras tomalas dantes, e collocalas no lugar, em que quadraão; assim como se faz nas paredes formadas de pedras brutas. Nem na nossa mão está o talhar, e lavrar as palavras, como se faz ás pedras, para que assentadas se unaõ melhor na estrutura do dif-

sentido. v. g. *A Dario venceo Alexandre*. Nenhuma destas ordens he contraria á do espirito. Este vê ao mesmo tempo as duas idéas de *Dario*, e *Alexandre* ligadas entre si pela relação da victoria. Pouco importa que o discurso ponha primeiro *Alexandre*, ou *Dario*. Ambas estas idéas se ligão igualmente com a terceira *venceo*. Sendo pois humja directa, e outra inversa, ambas são *naturaes*, porque exprimem igualmente a ligação prototypa das idéas no espirito. Tambem se podem chamar *naturaes* neste sentido, que ambas são necessarias, e usadas mais, ou menos nas linguas, assim *Postpositivas*, como *Analogas*, só com a differença, que aquellas, tendo-casos, podem fazer mais inversões do que estas, que os não tem. Assim como pois era *natural* a Cicero fallar *Latim*, e consequentemente fazer mais inversões; assim nos he *natural* fallar *Portuguez*, e por isso fazer menos. *Natural* aqui he o mesmo que *Habitual*.

A terceira construcção he a *Interrupta*, ou *Mixta*; quando as idéas, que no painel do pensamento andão naturalmente ligadas pelas suas relações mutuas de *conveniencia*, e *dependencia*, se leparaõ no discurso, e se transpõem, mettendo-lhe outras de per meio. Esta he a contraria á verdadeiramente natural, e prototypa do espirito, a qual consiste na ligação immediata das idéas, e esta justamente he a que Quint. chama *ordinem suum*, *ordinem rectum*, como logo veremos. Vej. *supr.* Cap. III, Art. II, §. 2, not. (b). (a). O estilo faz-se duro, e aspero, pelo concurso, e conflicto das consoantes asperas, com que acabaõ, e começaõ os vocabulos. Faz-se solto, e desatado, pelo concurso das vogaes. Cicero *de Orat.* III, 43. *Collocationis est componere, & struere verba sic, ut ne ve asper eorum concursus, ne ve huius sit; sed quodammodo coagmentatus, & levis.* Vej. adstante Cap. X, Art. III, §. 1, e 3.

discurso. Necessariamente nos havemos de servir dellas taes quaes ellas são, é escolher-lhe os assentos. Assim nenhum outro meio há de fazer huma oração harmoniosa, senão a mudança oportuna da ordem. Nem outra he a razão, porque nas tabellas enceradas de Platóo, em que este escrevia o mais bello dos seus tractados, se achááo escriptas por differentes maneiras as primeiras quatro palavras, em que diz, *descera ao Pireo*, (a) tenão porque tinha experiencia de que isto era o que fazia mais que tudo a oração harmoniosa.

§. II.

Ora quando esta transposição se faz em duas *Varias* es-  
palavras sómente, chama-se *Anastróphe*, que quer *pecies de*  
dizer huma especie de *Inverção*; (b) quaes são *Transposi-*  
Ef ff es- ções.

(a) Isto he tirado de Dionysio Halicarn. περί συνθεσ. Sect. 25, pag. 242, ed. Upton, onde diz assim, acabando de fallar da exactidão de Isocrates. „ Platóo porém „ até os 80 annos de sua idade nunca cessou de polir, cala- „ mistrar, e concertar de todos os modos os seus dialogos. „ Pois he bem sabida dos Philologos a tabella, que, dizem, „ se lhe achara ao tempo da sua morte, a qual tinha variado „ de muitos modos o principio da sua obra da Republica, que „ começa assim: Κατίβην χθις εις Πειραιᾶ μετὰ Γλαύκωνος „ τῷ Ἀρίστωνος, *Desci bontem ao Pireo com Glaucion, filho de „ Ariston.* „

(b) Ἀναστροφὴ, *Anastrophe*, de ἀντ retro, e στροφὴ *versio*. Inverção, que se faz de diante para traz entre duas palavras, das quaes huma he subordinada a outra. Assim os Latinos, para evitar o cacophato, em lugar de *cum nobis*, *cum me*, *cum te* diziao *nobiscum*, *mecum*, *tecum*, e tambem *quo cumi*, *Italiani contra*, *maria omnia circum*, &c. Nesta especie de inverção as duas idéas, da cousa, e sua relação, ficam igualmente ligadas, e não se separão, como no Hyperbaton. Pois quando digo, *in duas divisam esse partes*, as duas

## 226      *Instituições Oratorias*

estas vulgares *mecum, secum*, e nos Oradores e Historicos *quibus de rebus*: Quando porém por conta do ornato se transpõe huma palavia para mais longe, então tem propriamente o nome de *Hyperbaton*, como: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*. Se estivesse *in duas partes divisam esse*, era a ordem natural, (a) mas isto ficava duro, e sem graça.

Os Poetas chegam a fazer separação, e transposição de huma mesma palavra, como:

... *Hyperboreo septem subiecta trioni*. (b)

O

duas idéas correlativas *duas, e partes* não tem inversão, e tem com tudo *hyperbaton*. Observe-se que os Latinos não notavam esta inversão senão nas Preposições com os seus casos, e no adverbio comparativo com a conjunção subsequente.

(a) *Rectum erat* (diz Quint.). Se a ordem natural de todas as linguas, e da Latina mesma, (segundo pertende Mr. Beauzée *Gramm. Geral, Liv. III, Cap. IX, Art. I*) he a directa, que elle chama *Grammatical*, e *Analytica*; não he esta certamente a que Quint. chama *natural*, não obstante apoiar-se o mesmo Beauzée neste lugar para provar o seu systema. Elle he *contra producentem*. Pois a ordem Grammatical seria esta, *divisam esse in partes duas*, e a inversa *in duas partes divisam esse* he que Quint. chama *natural*, (*rectum*.) A que chama pois Quint. ordem natural? Aquella, em que as idéas conservaõ no discurso a mesma ligação, que ellas tem no painel prototypo do espirito. Aqui as duas idéas *partes duas* são correlativas, e devendo por isso mesmo estar juntas na phrase, o *hyperbaton* as separa, metendo-lhe no meio *divisam esse*. O mesmo Beauzée, reflectindo melhor, principiou já a conhecer o seu engano na nova *Encyclop. Methodica, Grammaire, & Literature*, verb. *Hyperbaton*. Vej. as not. seguintes.

(b) Virg. *Georg. III, 381*, onde a palavra *Septentrio*, composta de *Septem*, e *Trio (bos)*, he cortada, e separada por *Subiecta*. Os Grammaticos chamão a isto *τμήσις* de *ῥῆμα κοτταρ*, *dividir*.

O que nunca será permittido na proza. (a) Mas esta mesma divisão he justamente a que faz do Hyperbaton hum tropo ; porque de dois sentidos he preciso fazer hum. (b) De outra sorte não havendo mudança de significação , e mudando-se só a estructure dos vocabulos, pôde-se o Hyperbaton chamar antes figura das palavras. . . . (c)

Ff 2

IV.

(a) Com tudo vem-se muitos exemplos destas *Tmeses* em Cicero , como : *Per mihi gratum* , *Per mihi jucundum* , *Quod judicium cunque* ( pro *Sextio* ) ; *Jurisque jurandi* ( pro *Cœl.* ) *satis nostra conjunctioni* , *amorque facturum* ( pro *Marc.* ) , e Quint. mesmo disse II , 13 , 42. *Plebis ve scitis.*

(b) Segundo Quint. pois o Hyperbaton consiste na divisão , e separação das idéas , que se não devehão separar ; e não tem differença da *Tmesis* , senão em esta separar as duas palavras radicaes de que se forma a composta , e o hyperbaton dividir , e separar não huma palavra , mas duas , que ainda que distinctas , são correlativas , ou por concordarem , ou por regerem huma a outra. Na mudança das duas palavras dos seus lugares proprios , e que o espirito reúne para fazer de duas idéas huma composta , he , em que Quint. faz consistir o tropo. Porém , a dizer a verdade , ainda que as palavras mudem de lugar , não mudaõ de significação , o que he preciso para haver tropo. *In hyperbato* ( diz Quint. *Prol. Lib. IX , 6.* ) *commutatio est ordinis , ideoque multi tropis hoc genus eximunt.*

(c) Reconhece pois Quint. duas especies d Hyperbatos , huma tropo , quando se separaõ as idéas ligadas na ordem natural , prototypa do espirito ; outra figura da collocação , quando sem separar as idéas , se inverte a estructure usual da lingua Latina , a qual pelo habito contrahido era natural aos Romanos. Ambas estas se achão na phrase de Cicero , *in duas divisam esse partes* ; e a ordem contraria *in duas partes divisam esse* he a natural ( *rectum* ) , assim porque a ligação immediata das duas idéas , duas , e partes , he a prototypa da natureza ; como porque o verbo no fim da phrase era a estructure habitual da lingua Latina , e o que he habitual he tambem de alguma sorte natural. Quint. o diz

## IV. Hyperbole.

## §. I.

*Que cousa  
he Hyper-  
bole, e 6  
modos de  
a fazer.*

Reservei a *Hyperbole* para o ultimo lugar por fer hum Ornato mais atrevido que os outros tropos. ( a ) Ella he huma *Exaggeração mentirosa*, e ferve igualmente tanto para augmentar, como para diminuir.

Faz-se de differentes maneiras. Pois, ou dizemos mais do que aconteceu, como, *Vomitando, encheo de bocados de comer o seo regaço, e todo o tribunal*, ( b ) e

. . . . . *dois penhascos*

*Ameaçando estão o ceo sublime*: ( c )

Ou engrandecemos as cousas por meio de alguma similhança, como,

*As Cyclades dirias que arrancadas*

*De*

---

c'aramente IX, 4, 26. *Verbo sensum cludere multo, si compositio patiatur, optimum est. In verbis enim sermonis vis inest. At si id asperum erit, cedat hec ratio numeris. . . Sine dubio enim omne, quod non cludet, hyperbaton est. Ipsum hoc inter tropos, vel figuras, que sunt virtutis, receptum est.* Esta unica passagem de Quint., que Mr. Beauzée (*Encyclop. lug. cit.*) tem pelo juiz mais competente nesta materia, arruina inteiramente o seo systema sobre a Inversaõ. O verbo no fim da phrase he sempre a ordem inversa da Grammatical, que elle julga a natural. Quint. com tudo diz que aquella he a natural á lingua Latina. Logo a natural he a inversa da Grammatical.

( f ) ὑπερβολή, *Hyperbole*, da prep. ὑπὲρ (*super*) e βάλλω (*jac'o*) *superjectio ementiens*. Na edição de Gesnero falta toda esta oração: *Hyperbolen audacioris ornatus summo loco posui.*

( g ) Cicero *Philipp.* II, Cap. 25.

( h ) Virg. *En.* I, 166. Esta primeira especie se pôde chamar historica, porque augmenta, e exaggera os factos. Ella se faz com os termos proprios.



De seos assentos sobre o mar nadavaõ : ( a )  
 Ou por meio da comparação ,  
*Niso parte entre todos o primeiro ,*  
*Que o vento e azas do raio , mais ligeiro : ( b )*  
 Ou por meio de certos sinaes ,  
*Por cima das searas voaria*  
*Sem lhes tocar as pontas , nem as tenras*  
*Espigas na carreira offenderia : ( c )*  
 Ou por meio da Metaphora , como aqui mesmo a palavra *voaria*.

Algumas vezes a hyperbole se augmenta , acrescentando-lhe outra em cima , como faz Cicero contra Antonio. ( d ) *Que Charybde tão voráz ? Mas que digo eu Charybde ? a qual , se a bouve , foi hum animal só. O Oceano mesmo apenas parece ter podido*  
*for-*

---

( a ) Ibid. VIII , 692 , fallando das nãos de Antonio na batalha naval com as de Augusto ao pé do promontorio *Actium* no anno de Roma 723. Ellas eraõ de grandeza tão enorme , que Virg. as compara às ilhas Cyclades do Archipelago. De humas , e outras diz logo , *aut montes concurrere montibus altos*.

( b ) Ibid. V , 319.

( c ) Ibid. VII , 808 , onde Virgilio exaggera a velocidade da Amazona Camilla com os sinaes de não deixar vestigios no chaõ , por onde corria , nem molhar as plantas , se corresse pelo mar. Julio Solino Cap. 6. diz quasi o mesmo de hum Ladas : *Primam palmam velocitatis Ladas quidam adeptus est , qui ita supra carum pulverem cursavit , ut , arenis pendentibus , nulla indicia relinqueret vestigiorum*.

( d ) Philipp. II , Cap. 27. De 6 modos pois , segundo Quint. se podem exaggerar as cousas. 1. com os termos proprios , 2. com as similhanças , 3. com as comparações , 4. com as Metonymias , 5. com as metaphoras , 6. accumulando as hyperboles. Quando pois se faz com as palavras proprias , não pôde ser tropo ; e quando emprega as similhanças , as comparações , e os tropos , a estes he que pertence , e por isso não constitue hum genero differente dos quatro , que puzemos ao principio.

*forver tão de pressa tantas cousas , tão espalhadas , e postas em lugares tão distantes. . . .*

Nem os modos de diminuir são menos , que os de augmentar ,

*Pelos ossos se tem escassamente ( a ) . . . &c.*

## §. II.

*Regras, que se devem observar no uso della.*

Mas esta mesma Hyperbole, que parece não admittir regra alguma , deve ter sua medida. Ainda que toda a Hyperbole passe os limites da verdade , não deve com tudo passar os da moderação. Por não se observar esta regra , nenhuma cousa há por onde mais se caminhe ao *Cacozelon* do que por esta. Nem eu me canço agora em relatar os infinitos vicios , que daqui nascem ; porque todos os conhecem, e elles são faceis de se notar. ( b ) Basta dizer que a Hyperbole mente sim , mas não de modo , que pertenda enganar com a sua mentira. ( c ) Por isso mesmo pois que não se nos dá credito no que

---

( a ) Diz o pastor Menaichas em Virg. *Eclog.* III , 103 , encarecendo a magreza das suas ovelhas. Este exemplo de hyperbole para diminuir pertence ao primeiro modo , *cum plus factio dicimus* ; e está claro que a mesma se pôde fazer tambem dos outros cinco modos que dissemos.

( b ) Quem quizer ver muitos exemplos destas hyperboles viciosas leia Bouhours ( *La Maniere de bien penser*, pag. 30 , e 103 ). Aquella de hum escriptor Portuguez , que falando de huma fortaleza do Japão , diz , que o seo fosso era tão fundo que parece se abria para hir fazer a guerra aos Demonios no Inferno , não tó he *ultra fidem* , mas tambem *ultra modum* , e por isso justamente criticada pelo mesmo Author.

( c ) O que ella quer he , chegar á verdade por meio da mentira , como diz Seneca *De Benef.* VII , 23 , *In hoc Hyperbole extenditur , ut ad verum mendacio veniat : nec unquam tantum sperat Hyperbole , quantum audet ; sed incredibilia affirmat , ut ad credibilia perveniat.*

que dizemos, tanto mais preciso he vermos até que ponto nos convém exaggeralo. Estas exaggerações são muitas vezes causa de rizo, o qual, se he procurado de proposito, tem o nome de graça, (a) se de outro modo, o de tolice.

Há humas hyperboles vulgares, (b) quaes são aquellas, de que se servem os homens doutos, e ignorantes no uso da vida. Porque a todos os homens he natural o desejo de augmentar, e diminuir as cousas, que dizem, e ninguem se contentou já mais com a verdade justa. Com tudo estes encarecimentos perdoão-se-nos, porque não afeveramos.

A hyperbole porém então só he hum ornato da Oração, quando a cousa, de que temos de fallar, he

---

(a) Gelsnero lê com as edd. Locat., e Ven. *aptus*. Mas não sei que queira dizer aqui *risus aptus*. O rizo procedido das exaggerações desmesuradas, quer estas sejam urbanas, quer não, sempre vem a proposito, pois ou recae sobre a cousa, ou sobre a pessoa de quem falla. Toda a differença está em a hyperbole ser jocosa, ou seria. Segui por tanto a lição *captatus*, que he dos Mss. Bodl. Voss. 2, e das edd. Andr., Ald., Paris., Vascos., Stephan., Basil., Colin., Gryph., Vidov., e muito conforme ao lugar semelhante do mesmo Quint. VIII, 3, 48, em que diz assim: *Cui natura contrarium, sed errore par est dare excedentia modum rebus nomina, nisi cum ex industria risus inde captatur*. O mesmo Quint. VI, 3, 67 faz da Hyperbole hum lugar do Jocosos. Vej. supr. Cap. IV, Art. IV, §. 3, num. 3. Sobre os *Correctivos* da Hyperbole ibid. Art. III, §. 4. *in fin.*, e not.

(b) Assim como as Metaphoras, assim muitas expressões hyperbolicas na sua origem passaraõ a ser proprias, e ordinarias no uso vulgar; e perdoão-se, porque o senso commum se acostumou a fazer-lhe os rebates devidos. Taes são estas, quando dizemos dos que tem pouco que comer, *que morrem de fome*; de hum homem que sabe pouco, *que não sabe nada*, &c. Estas, e semelhantes hyperboles não são ornatos.

he extraordinaria. ( *a* ) Porque então permite-se-nos o dizer mais do que he , já que não podemos dizer quam grande ella he ; e he melhor que a oração passe adiante do que fique atraz. Mas deste tropo basta por ora. Pois já fallámos d'elle mais amplamente naquelle tractado , em que assignavamos as *Causas da corrupção da Eloquencia*. ( *b* )

C A-

( *a* ) Esta he a pedra de toque para distinguir as Hyperboles legitimas das que o não são. Todas as vezes que ellas se empregão seriamente em cousas pequenas, e ordinarias; fazem o estylo *inchado*: e quando são exaggeradas ( *ultra modum* ), ainda em cousas grandes, fazem o estylo *frio*. Vej. o Cap. ult. Art. III. Só pois são ornadas, e bellas, quando são moderadas, e se trata de cousas grandes, e extraordinarias. A grandeza porém extraordinaria dos objectos, que se requer para justificar a hyperbole, pôde ser, ou absoluta, ou relativa. Huma, e outra desculpa o encarecimento. A primeira, pelas razões de Quint.; a segunda pelo estado de paixão, em que a alma se acha. Então a imaginação, sendo ferida vivamente de alguma idéa, que se lhe representa grande, e os termos ordinarios parecendo-lhe fracos para a exprimir; serve-se dos hyperbolicos. Neste estado quem exprime huma cousa, como a sente, não exaggera; antes he fiel na expressão. Ainda que pois o que elle diz seja falso, e passe os limites da verdade; não passa com tudo os da verisimilhança. Elle representa as cousas como a imaginação lhas figura, e o ouvinte, ou leitor deve-se pôr no mesmo estado de paixão para fazer hum juizo seguro das hyperboles. *Facile est enim verbum aliquod ardens ( ut ita dicam ) notare, idque, resinstitis animorum incendiis, irridere*. Diz Cicero *Orad.* 28. Vej. o Cap. do *Exord.* Art. IV, §. 1. no fim, e not.

( *b* ) Perdeo-se inteiramente este escripto de Quint. Os que querem persuadir que he o mesmo que o Dialogo *sobre os Oradores*, ou *Causas da corrupção da Eloquencia*, que costuma andar entre as obras de Tacito, a quem se attribue; ainda que não tivessem tantos argumentos do contrario, os quaes se podem vêr em Pitheco, Schelio, Dodwello, e Cap.  
per. 1

CAPITULO VIII.

Da Elocução Figurada.

(IX, 1.)

§. I.

**T**Endo nós fallado até aqui dos Tropos, se-  
gue-se agora tratar das Figuras, chamadas *seja* Figu-  
em Grego *Schemas*; (*a*) materia ligada na-  
turalmente á antecedente. Pois muitos julgarão *diferença*  
que as Figuras eraõ Tropos. . . (*b*) e tem havi-  
do authores illustres, que quizerão antes dar o no-  
me de Figuras á *Periphrase*, *Hyperbaton*, *Onoma-*  
*topeia*, e *Epitheto* do que o de Tropos. Pelo que  
muito mais se deve assignar a differença destas du-  
as cousas. O Tropo pois he *Hum discurso transfe-*  
*rido da sua significação natural, e principal para ou-*

Gg tra,

peronnier a este lugar; bastaria só esta passagem de Quint.  
para os enganar. Quint. diz que no seu tractado da Cor-  
rupção da Eloquencia fallava extensamente da hyperbole,  
e de outras materias technicas; e disto nada se acha no tracta-  
do attribuido a Tacito. Vej. Hist. da Rhet. Tom. I. Liv. I.  
Cap. VII, Art. II, §. 3, e not.

(*a*) Do verbo *σχιω* (*habeo*) vem *σχήμα* (*habitus*),  
figura, ou forma da expressão.

(*b*) Nos nossos tempos mesmo *Marsais*, no seu Tra-  
ctado Philosophico *Dos Tropos*, confundio huma coisa  
com outra. A questão he verdadeiramente de nome. Se por  
figura se entende qualquer forma de expressão, e por tropo  
qualquer mudança na phrase, como as palavras á primeira  
vista querem dizer: os tropos são figuras, e as figuras são  
tambem tropos. Tudo depende pois da accepção particular,  
que se fizer destes nomes genericos. Estas duas cousas com  
tudo tem suas differenças, e a distincção dellas não he inutil,  
nem para a clareza das materias, nem para verificar a destri-  
buição das qualidades geraes da Elocução, dada por Quint.  
no principio deste Livro. Vej. a not. seguinte.

*tra, affim de ornar a oração: ou como o definem quasi todos os Grammaticos, Huma expressão transferida do lugar, em que he propria para outro, onde o não he. A figura porém, como o mesmo nome está mostrando, he Huma forma de oração apartada do modo ordinario de fallar, e que primeiro se offerece. (a) Pelo que nos Tropos poem-se humas*

---

(a) Mr. Marfais (*Dos Tropos, Part. I, Art. I*) combate esta definição por dois principios. Hum, por não dizer nada, outro, por dizer falso. Hum modo de fallar apartado do commum, e ordinario he o mesmo que dizer, *que as figuras são figuras, e que não o são as que não são figuras.* Além disso he falsa. Porque se há alguma cousa natural, e ordinaria aos homens, são as figuras; e em hum dia de praça na Haia fazem-se mais figuras do que em muitos de Assembleas Academicas. Porém Marfais não entrou no sentido da doutrina deste Mestre. Affim he preciso explicala.

Há hum modo simples de enunciar qualquer pensamento, quando empregamos só os termos precisos para exprimir a sua verdade, clareza, e distincção. Este he o ordinario, e que primeiro se offerece a qualquer no estado tranquillo, e ordinario da alma. Quando porém o Orador, ou o Poeta no fogo da sua imaginação quer dar mais vivacidade, força, vehemencia, ou graça á expressão; muda-lhe a forma simples em figurada, e por huma especie de ficção engenhosa acrescentando-lhe novas idéas accessorias, o faz mais vivo, ou mais tocante, ou mais galante. Este modo não he *Simple*, porque tem mais do que he necessario para a expressão clara, e precisa. Não he *Ordinario*, porque suppõe a alma no estado de agitação, que tambem o não he. Dizer pois que a Figura he huma forma de expressão apartada da ordinaria, e que primeiro se offerece, ou, como o mesmo Quint. diz n. 11, *a vulgari, & simplici specie cum ratione mutata*, e n. 13 *a simplici, atque in promptu posito dicendi modo Poetice, vel Oratorie mutata*, e n. 25. *remota a communi usu fictio*, não he o mesmo que dizer, que Figura he Figura.

Ambas estas formas, *simples, e figurada*, são naturaes

mas palavras em lugar de outras. . . e no Hyperbaton há mudança de ordem . . . Nada disto tem lugar nas Figuras ; porque estas se podem fazer com as palavras proprias , e collocadas pela sua ordem. . . ( a )

Gg 2

§. II.

segundo Quint. XII , 10 , 43 ; porém a diferentes respeito. A primeira he natural a quem falla , e a quem discorre ; e a segunda a quem ora , e quer não só instruir , mas delectar , e mover. Quint. pois não diz , que a Figura he apartada do modo natural , como lhe faz dizer Marlais. *Communis* , *vulgaris* , *simplex* , *in promptu positus* não he o mesmo que *naturalis*.

O Orador , e Poeta no estado de paixão suppoem-se nas mesmas situações , e figuras , em que se achão realmente aquelles ; que experimentaõ a impressãõ dos bens , e dos males. Estes pela força do sentimento , que os impelle , fazem perguntas , respondem , achão-se perplexos , suspensos , consultaõ , exclamaõ nos transportes da sua paixão , apostrophão , &c. Mas estas figuras são reaes , e não imitadas. *Verum ea plerunque recta sunt , nec se fingunt , sed confitentur* , Quint. n. 5. As figuras oratorias são de outra especie. Estas não são verdadeiras , mas fingidas , e imitadas ; porque são produzidas , não pela presença real , e impressãõ dos objectos , mas pela imaginação , e arte , que os representa ; e destas he que falla Quint. *Hæc , quoties vera sunt , non sunt in ea forma , de qua nunc loquimur : sed assimulata , & arte composita procul dubio schemata sunt existimanda* , diz Quint. n. 27. Vej. o que dissemos Tom. I , Liv. II , Cap. XI , Art. II , pag. 424 , not. ( b )

Para tirar toda a equivocação , *Figura* , (segundo as idéas de Quint. ) he *humã forma de expressão* , com que o Orador , ou Poeta , suppondo-se por *humã especie de ficção* nos mesmos casos verdadeiros , acrescenta com as palavras , e toma da voz *denunciação* logica , e simples do pensamento novas idéas accessórias , que o fazem mais vivo , interessante , pathetico , ou agradável. Vej. logo Art. II , § 1.

( a ) Os Tropos modificaõ as idéas , as Figuras modificão o pensamento todo. 2. Os Tropos mudaõ a significação das palavras , a Figura não. 3. Os Tropos podem-se fazer  
em

## §. II.

*Divisão  
geral das  
Figuras.*

A maior parte dos authores, de que tenho noticia, assentaõ que destas há duas classes, humas dos *Pensamentos*, e outras das *Palavras* . . . e que, assim como todo o discurso, assim tambem as Figuras de necessidade haõde consistir nos pensamentos, e nas palavras. (a) Ora assim como na ordem da natureza primeiro he conceber as idéas no espirito do que enuncialas: assim devemos tratar primeiro das Figuras, que pertencem aos pensamentos.

## §. III.

*Utilidade das Figuras na Eloquencia. 1. Para Provar.*

Ora não há operação alguma da Eloquencia, em que se não dem a ver claramente as grandes e muitas utilidades destas Figuras. (b) Porque, ain-

---

em huma palavra tô, as Figuras não. 4. A viveza, força, e graça, que os Tropos dão ao discurso vem da relação dos objectos analogos; a das Figuras vem da forma da expressão. 5. Nos Tropos há sempre substituição de huma palavra por outra, nas Figuras não.

(a) As Figuras das palavras consistem todas, ou no som material, ou na disposição local dos vocabulos. As dos pensamentos não dependem do physico, mas do logico da expressão. Por isso nas primeiras as palavras não se podem mudar, ou transpôr, sem se alterar a figura. Nas segundas, ainda mudadas, e transpostas as palavras, a figura fica a mesma. *Inter conformationem verborum, & sententiarum hoc interest, quod verborum tollitur, si verba mutaris; sententiarum permanet, quibuscunque verbis uti velis.* Cic. *De Orat.* III, 52. Por exemplo, naquella Paronomasia: *Cur ego non dicam, Furia, te furiam*, mudando a ultima palavra em *ravidum*, o sentido he o mesmo; porém a figura desaparece, o que não succede nas *Interrogações*, *Apostrophes*, &c.

(b) Quint. considera as muitas, e grandes utilidades das Figuras relativamente aos tres officios do Orador, que são *Convencer*, *Mover*, e *Deleitar*. Primeiramente a Fi-

gu-



ainda que parece indifferente para a *Prova* a figura e maneira , com que ella se enuncia ; com tudo he certo que ella se faz mais persuasiva com a figura ,  
e

gura faz a prova mais viva , forte , insinuante , e disfarçada. O que Quint. , dando na mesma demonstração o exemplo , prova figuradamente com a similhaça da Esgrima , comparando os raciocinios logicos , e simples com as estocadas direitas , e que são faceis de ver , e acautelar ; e os figurados com os lances fingidos , e golpes de mestre , que sendo imprevistos , ferem , e penetraõ. As figuras , nas quaes *aliud simulatur dici , quam dicitur* , ( Quint. hic n. 14. ) são como estes manejos fingidos , e indirectos , em que *aliud ostendisse , quam petas , artis est*.

Mas as utilidades das figuras na Eloquentia são indisputaveis. Do que se disputa , e ainda se mostra he do seo ensino , como se as figuras não fossem a linguagem mesma da natureza , e se se necessitasse de arte para as fazer. Assim muitos eloquentiam putent , sed natura sua , vulgari modo , & scholarum exercitatione contenti rideant etiam diligentiam nostram exemplo magni quoque nominis Professorum , quorum aliquis , ut opinor , interrogatus quid esset σχῆμα , & νόημα , nescire se quidem , sed , si ad rem pertineret , esse in sua Declamatione respondit. Eu para justificar , e dar a razão , porque neste compendio meti parte do tratado de Quint. sobre as Figuras , responderei a similhantes homens com as palavras de Mr. Beauzée , *Encyclop. Method. , Gramm. , & Litterat.* Tom. II , Part. I , Verb. *Figure*. „ Quanto ao mais (diz elle) não se „ precisa de arte para fazer figuras no discurso. Basta entre- „ gar-se cada qual á natureza , que he quem as suggerer , e „ sempre a proposito. Não he pois para aperfeiçoar huma „ practica , que não necessita de regras , que he util o co- „ nhecer o systema geral , e as differentes especies de Figu- „ ras. Mas he importante distinguir humas das outras , saber „ reconhecelas em as obras , em que a natureza , e o genio „ as fez nascer , e discernir , quer seja pelo sentimento , quer „ pela reflexão , os felizes effeitos , que ahi produzem. Si- „ milhantes reflexões não darão certamente o talento da Elo- „ quencia , que he hum puro dom do Céo. ( Vej. Tom. I ,  
„ Liv.

e se insinua melhor no espirito pela parte , que menos se pensa. E assim como no jogo da esgrima he facil vêr , acautelar , e rechazar os golpes fronteiros , e os manejos direitos , e simplicés ; porém os que são indirectos e fingidos, aquelles lances de mestre , digo , que parecem encaminhar-se a huma parte , e procuraõ outra , estes não são tão faceis de advertir : assim tambem o raciocinio , que carece de astucia , peleja á maneira dos rusticos só com o seu pezo, volume , e impulso ; pelo contrario aquelle, que por meio das figuras, que são, para assim dizer , outros tantos lances fingidos , disfarça , e diversifica os seus ataques , chamando a attenção para outra parte , e enganando assim com o manejo as armas do contrario ; este he o que chega a ferir o peito , e o costado.

2. Para  
Mover.

Já quanto aos *Affectos* , não há cousa que mais os mova. Porque se a figura do rosto , dos olhos , e das mãos tem tanta força na acção Oratoria : quanta mais deve ter o semblante, para assim dizer do discurso , quando nelle se pintaõ os mesmos movimentos , que nos ouvintes queremos produzir ? ( a )

Mais

„ Liv. I, Cap. II. ). Mas ellas podem aperfeiçoar o Gosto ,  
„ dirigir o Genio no seu enthusiasmo , e encaminhar ainda  
„ a natureza , que dá algumas vezes em desvios. Ellas ensi-  
„ narão ao menos a reconhecer tudo o que se occulta debaixo  
„ do material das palavras ; não só os pensamentos , mas os  
„ sentimentos ; não só as idéas do espirito , mas as mesmas  
„ affecções , e modificações da nossa alma ; cousas importan-  
„ tes , que não se podem dizer , mas que as Figuras descor-  
„ tinaõ , e fazem sentir aquelles , que são instruidos. „

( a ) Não he huma prova só de congruencia esta de Quint. Ella he tirada de hum facto constante da Natureza , observado em todas as paixões. A nossa alma toma tantas situações , e formas differentes , quantas são as paixões. Cada hu-

Mais que tudo porém ellas servem a fazer <sup>3. Para</sup> recommendavel o Orador, e a causa, já fazendo os <sup>Deleitar.</sup> costumes de quem falla mais attractivos; (a) já ganhando ao discurso mais favor, e attenção; (b) já aliviando o fastio por meio da variedade; (c) já em fim dando a entender certas cousas com mais decencia, ou com mais segurança. . . (d)

AR-

humana tem a sua, que a caracteriza. *Format enim Natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum.* A cada situação da nossa alma corresponde o semblante, e gesto outras tantas, que fielmente a pinta, e figura com todos os seus grãos, mudanças, e variedades, *juvat, aut impellit ad iram, Aut ad bimum mœrore gravi deducit, & angit.* E por fim a mesma natureza, sempre constante nas suas operações, faz tomar ao discurso as mesmas figuras do rosto, das mãos, e de todo o corpo. *Post effert animi motus interprete lingua.* Horac. *Poet.* 108. A linguagem dos sinais articulados tem sobre a da acção, e do gesto a vantagem da clareza, e distincção: porém esta excede muito aquella na rapidez, energia, e vivacidade.

(a) Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. II, §. 8, e not.

(b) Vej. Tom. II, Liv. III, Cap. IV, Art. I, §. 2, e not.

(c) Vej. *ibid.* Art. III, §. 3, n. 7, e not.

(d) Por meio das Figuras damos a entender as cousas com mais decencia, quando com ellas apresentamos á Imaginação as idéas tristes, obscenas, baixas, e duras debaixo de cores agradaveis. Vej. Liv. II, Cap. II, Art. V, §. 2, no fim, e not.; e damos a entender com mais segurança, quando debaixo da figura disfarçamos verdades, que ditas simplesmente nos seriaõ perigosas. Falla pois Quint. das *Contrarias Figuradas*, as quaes, segundo Quint. mesmo IX, 2, 46, tinham tres usos, *Unus, si dicere palam parum tutum est; alter, si non decet; tertius, qui venustatis modo gratia adhibetur.* Vej. Dionys. Halicarnass. Tom. II, edit. Welch. pag. 43, e 51, onde *ex professo* trata περί τῶν ἰσχυρατισμένων, e Quint. no lugar citado.

## ARTIGO I.

*Das Figuras dos Pensamentos , que servem a reforçar a Prova.*

(IX, 2.)

## §. I.

**P**Rincipiemos por aquellas , com que a *Prova* se faz mais viva , e vehemente , ás quaes na ordem das figuras dos pensamentos demos o primeiro lugar. He sem figura o perguntar deste modo:

*Mas vós outros quem sois , ou de que terras*

*A estas tão desertas apportastes ? ( a )*

*Interrogação.*

A *Interrogação* porém então será figura , quando se fizer , não para saber alguma cousa , mas para instar , e intimar mais o que se diz. *Porque que fazia, O' Tubero, aquella tua espada desembainhada no campo de Pharsalia ? e, Até quando em fim abuzardas, O' Catilina, da nossa paciencia ? e, Não vés descobertos todos os teos projectos ?* e todo este lugar. ( b ) Porque quanto mais fogo tem isto , dito deste modo , do que se dissessemos ? *Há muito tempo que abuzas da nossa paciencia. Os teos projectos estão descobertos. . .*

## §. II.

*Resposta.*

Tambem na *Resposta* há huma especie de figura , quando perguntados por huma cousa , respondemos outra , porque nos he mais util , hu-  
mas

---

( a ) Virg. *En.* I, 369. Esta interrogação não he figurada , porque he verdadeira , e dirigida ao fim natural da pergunta , que he saber o que se ignora. As que se seguem são figuradas , porque tem ficção. O Orador não he ignorante do que pergunta , mas finge-se tal para dar mais fogo , e acção ao pensamento. O mesmo se pôde observar nas figuras seguintes.

( b ) Exord. da *L. Catilin.* Vej. Tom. I, EX. XXVII.

mas vezes para augmentar o crime ; como quando huma testemunha perguntada , *se foi fustigada pelo reo* ? responde , *e innocente* : outras para declinar o crime , o que he muito frequente , como quando se pergunta , *Mataste este homem* ? e se responde , *Hum ladrao. Apossaste-te da terra* ? e se responde , *Do que era meu* . . .

Não deixão tambem de ter sua graça as *Perguntas e Respostas alternadas feitas a si mesmo*, como Cicero a favor de Ligario. ( *a* ) *Perante quem digo eu isto* ? *Perante aquelle, que sabendo isto mesmo, com tudo restituiu-me a Republica primeiro que me visse* . .

Differente figura he já o fazer a pergunta a outro , e sem esperar a resposta , juntala immediatamente , como : *Faltava-te caça* ? *Mas tu a tinhas. Sobejava-te dinheiro* ? *Mas antes te faltava*. ( *b* ) A esta especie daõ alguns em Latim o nome de *Subjeccio*.

### §. III.

Nas causas porém tem huma força admiravel *Prolepse*. a *Preoccupação* chamada *Prolepse*, ( *c* ) quando prevenimos alguma objecção , que se nos póde fazer. Estas *Prolepses* são uteis em todas as partes do discurso , mas nos *Exordios* particularmente tem o seu lugar ( *d* ) . . . .

### §. IV.

Tambem a *Duvida* he huma destas Figuras, que *Perplexi-* fazem parecer verdadeiro o Orador , quando se *dade*. finge perplexo, donde hade começar, onde acabar,

Hh

que

( *a* ) Cap. III.

( *b* ) Cic. *Orad.* Cap. 67.

( *c* ) Da preposição *πρὸ* ( *antes* ) e *λαμβάνω* ( *occupar* ) *anticipar* , *preoccupar* , *prevenir*.

( *d* ) Vej. Quint. Tom. I , pag. 249. no fim do §. 2.

que cousa hade dizer, ou deixar de dizer. (a) Tudo está cheio de exemplos desta figura, e assim pôr ora basta hum só: *Na verdade, pelo que me pertence, eu não sei para onde me heide virar. Direi eu que não houve tal fama de se terem conrompido os Juizes?* &c. (b)

## §. V.

Communi-  
cação.

Não he muito differente desta a figura, que se chama *Comunicação*, (c) quando ou consultamos os nossos mesmos adversarios, como fez Domicio Afro a favor de Cloantilla: *Mas ella no meio da sua perturbação não sabe o que he licito a huma mulher, e o que he decente a huma conforte. Supponde que a accaso vos trouxe ao encontro desta infeliz naquella solidão? Tu, ó irmão, vós, ó amigos de seu pai, que conselho lhe dais?* (d) Ou quando deliberamos, para assim dizer, com os Juizes, o que he mui frequente, dizendo v.g. *Que conselho nos dais? e, Por quem sois, dizei-me, que outro expediente em fim se devia tomar?* ou como Catam em hum lugar diz: *Ora dizei-me, se vós vos achafseis naquelle lugar, que outra cousa terieis obrado?*

e

(a) O Orador nenhuma duvida tem, mas por meio de huma ficção engenhosa mostra-le perplexo sobre o que hade dizer, assim para tirar ao ditcurso o ar de premeditação, e deste modo fazelo mais ciivel, como para excitar a attenção, pondo em agitação o espirito dos ouvintes por meio destas duvidas. O que tudo confirma o systhema de Quint.; que faz consistir nestas ficções o caracter das Figuras.

(b) Cic. *pro Cluent.* Cap. XI.

(c) Chama se *Comunicação*, porque fazemos communs com outros os nossos embaraços, deliberações, e conselhos. Outros lhe chamaõ *Consultationem*, Consulta.

(d) Esta Cloantilla tinha dado sepultura occultamente em hum lugar deserto ao corpo de seu marido, justificado pelo crime de rebellião, do qual era pena ficar sem sepultura. *Veji. lúps. Cap. VI, Art. I, §. V, e not.*

e em outra parte : *Supponde o caso tambem vosso , e que este negocio vos tinha sido encarregado.*

§. VI.

Mas ás vezes, usando nós da figura *Communica- Suspensaõ.*  
*ção*, ajuntamos em resposta alguma cousa , que se não esperava , o que por si mesmo he figura , como Cicero contra Verres : *Depois disse que ? Que estais vós esperando ? Talvez que algum novo furto , ou nova preza.* Depois, tendo tido por muito tempo em *suspensaõ* os espiritos dos Juizes , acrescentou por fim hum crime muito peor. ( *a* ) Celso dá a esta figura o nome de *Suspensaõ*, e se faz de dois modos. ( *b* ) Pois muitas vezes , tendo nós pelo contrario feito esperar crimes gravissimos , desce- mos por fim a cousas ou leves , ou em que não há culpa alguma. ( *c* ) Mas , porque esta figura nem sempre se faz por meio da *Communicaçao*, por isso alguns lhe dão antes o nome de *Paradoxo* , que quer dizer *Inopinado*. . . .

§. VII.

A figura chamada *Permissaõ* tem quasi a mesma *Permissaõ.*

Hh 2

ori-

---

( *a* ) *Verr. V , Cap. V , dizendo : Expectate facinus quam vultis improbum. Vincam tamen expectationem omnium. Nōmine sceleris , conjurationisque damnati , ad supplicium tradi- ti , ad palum alligati , repente , multis millibus hominum inspectantibus , soluti sunt , & Leonida illi domino redditi.*

( *b* ) O primeiro he , fazendo esperar cousas menores , ajuntar cousa maior. O segundo pelo contrario , fazendo es- perar cousas grandes , ajuntar alguma , que o não he.

( *c* ) Como fez Cicero no principio da Oraçãõ *Pro Liga- rio* , onde por meio de huma Ironia admiravel , fazendo espe- rar hum crime novo , e até entãõ inaudito , conclue com isto : *Q. Ligarium in Africa fuisse.* Vej. Tom. I , Exemplo XXVI.

origem que a Communicação, (a) quando deixamos ao arbitrio dos Juizes, e dos nossos mesmos adversarios algumas cousas para elles decidirem. Assim Calvo dizia a Vatinio : *Faze-te descarado, e dize que es mais digno que Catao*, &c.

## ARTIGO II.

*Das Figuras dos Pensamentos, que servem para mover os Affectos.*

*Exclamações,*

**A**S figuras porém, proprias a augmentar os Affectos, são as que principalmente constão de *Ficção*. Porque quando nós os Oradores nos sentimos, e mostramos agitados de colera, alegria, temor, admiração, dôr, indignação, dezejo, e outras paixões semelhantes; tudo isto he imitado, e fingido. (b) Taes são os sentimentos seguintes : *Estou li-*

---

(a) Tem a mesma origem, e principio, que he a confiança, que fingimos, e mostramos na justiça da nossa causa, a qual confiança he de summo pezo, quando se trata de provar. Vej. Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 5. Porque, ou nós consultemos os nossos adversarios, ou lhes concedamos cousas manifestamente falsas, e injustas; mostramos nisto mesmo abundancia de direito, fazendo juizes delle os mesmos adversarios, e concedendo-lhes parte do que aliás não largariamos. Tudo isto porém he ficção. Esta por tanto he a fonte commua, donde derivaõ todas as figuras do pensamento, e por consequencia a *Communicação*, e *Permissão*.

(b) Continua Quint. a mostrar que a *Ficção*, porque o Orador se suppõe nos casos, em que realmente se não acha, sendo o fundamento das Figuras Logicas, proprias a reforçar os pensamentos; o he com especialidade das Figuras Patheticas. Isto porém não quer dizer que os Oradores mostraõ no semblante, e nas palavras sentimentos, que não tem no coração. Quint. não se podia esquecer do seu principio X, 7, 15 : *Pectus est enim, quod disertos facit, & vis men-*



livre , agora respiro. ( a ) Está bem. ( b ) Que loucura he esta? ( c ) O' tempos! O' costumes! ( d ), e Desgraçado de mim! pois esgotadas as lagrimas, ainda me fica a magoa pregada no coração. ( e ) e O' terras! abri bora o voffo feio. ( f ) Alguns chamaõ a estes transportes da paixão *Exclamações*, e as contaõ entre as figuras das palavras. ( g ) Todas as vezes

*mentis*, proposto, e explicado Tom. I, pag. 462; e que he quasi impossivel imitar com o rosto, e discurso fielmente huma paixão, que não há. *Prodit enim se, quamlibet custodiat, simulatio; nec unquam tanta fuerit eloquendi facultas, ut non titubet atque bareat, quoties ab animo verba dissentiant.* XII, 1, 29.

O que Quint. pois quer dizer, he que estas paixões, e consequentemente a sua expressão figurada, não tem hum objecto presente, real, e que interesse immediatamente o Orador, como são os das paixões daquelles, *qui vere patiuntur*: mas representado tal à sua phantasia; o que basta para excitar nelle movimentos semelhantes aos que tem aquelles, que se achão na verdadeira dôr, ou prazer. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XII, Art. II, §. 6 pag. 424, e not.; e sup. Cap. VIII, §. 1.

( a ) Sentimento de alegria em Cicero *Pro Milone*, Cap. IX.

( b ) Sentimento de satisfação, e contentamento, que Cicero emprega frequentemente no principio das suas cartas, e em outros lugares.

( c ) Sentimento de indignação, creio que de Cicero em alguma oração perdida.

( d ) Sentimento de admiração no principio da I. *Catilinaria*.

( e ) Sentimento de dôr, e compaixão. *Philipp. II*, Cap. 26.

( f ) Sentimento votivo, e de desejo, semelhante ao de Dido em Virg. *En. IV*, 24, *Sed mihi vel tellus optem prius ima dehiscat*, &c.

( g ) As Exclamações são a expressão dos transportes vivos, e subitos de qualquer paixão violenta. Nelles a alma acommettida de repente por hum tropel confuso de idéas, não

zes que estas exclamações são produzidas por hum sentimento verdadeiro, e real, não são então figuras no sentido, em que agora tomamos esta palavra. Quando porém são imitadas, e nascidas da arte, e enthusiasmo do Orador, então certamente são figuras. (a)

§. II.

*Parrhesia.*      Isto mesmo se deve dizer a respeito da liberda-

podendo exprimir tudo o que sente, rompe o fio do discurso, grita, e quanto lhe he possível, concentra, e confunde em hum monosyllabo, ( como são as Interjeições ) ou em meias palavras a multidão de pensamentos, que a afflirão ao mesmo tempo. A expressão pois propria a estas exclamações he 1. Interrompida, e Interjectiva; 2. curta, e elliptica; 3. em hum tom de vós alto, e vivo, que he como o grito da alma, que desabafa a sua paixão. Daqui se segue 1. que estas Exclamações devem ser raras, como o são estes accessos violentos da paixão. 2. Que as Exclamações pertencem ás Figuras dos pensamentos, e não das palavras. Porque modificação, assim como as Interrogações, o pensamento todo independentemente dos termos com que se exprime. O seu signal na escriptura he este (!)

(a) Estas Exclamações são *reæ* (*veræ*), todas as vezes que são nascidas da sensação do mal, e bem real e presente; e semelhantes Exclamações são *commuas*, *ordinarias*, e *naturaes* a todos os homens. Não são pois *figuras no sentido*, em que Quint. toma esta palavra. As Exclamações porém Oratorias, e Poeticas são figuradas, porque são *assimilatae*, & *arte composita*, isto he, produzidas pela *Imaginação*, e filhas da arte do Orador, e Poeta, pela qual, meditando elles a sua materia, a Phantasia lhes reproduz como presentes os objectos ausentes, e como proprios os males, e bens alheios, á vista dos quaes se animão, se inflamaõ, e sentem os mesmos effeitos, e transportes, que tem os que realmente experimentaõ estes males, e bens proprios, e presentes. Nesta *Ficção* pois *remota a communi*, & *primum se offerente ratione*, he que Quint. faz consistir o caracter proprio de todas as figuras; e das *patheticas* com especialidade. Vej. sup. §. I deste Cap.

dade no fallar, que Cornificio chama *Licença*; e os Gregos *Parrhesia*; (a) Porque que cousa menos figurada do que huma liberdade verdadeira? Mas muitas vezes debaxo della se esconde a adulação. Quando Cicero, por ex., diz a favor de Ligario, (b) *Principiada a guerra, o Cesar, e feita já em grande parte, de proposito, e caso pensado, sem ninguem a isso me obrigar, eu me meti no partido, que tinha tomado as armas contra ti*, não tem somente em vista a defeza de Ligario: mas tambem o louvor da clemência de Cesar; que elle não podia fazer com mais delicadeza: e no outro lugar em que diz, *Que outro fim foi o nosso, O Tubero, senão o chegarmos ao poder, a que este chegou?* com hum arte admiravel faz igualmente justas as causas de am-

---

(a) *Παρρησία* de *παρ* omne, e *ρήσις*, de *ῥέω*, ou *ῥέω* dico (dizer tudo) he huma figura, pela qual, fingindo nós dizer tudo livremente, e mais do que he permittido ou conveniente, chegamos a hum fim, aonde não parecíamos dirigir-nos. Esta liberdade, se he verdadeira, e enuncia os sentimentos occultos, e sinceros de quem falla; he huma ingenuidade natural, e muitas vezes imprudente, e perigosa. Então pois não he figura: Quando porém debaxo de hum reprehensão amarga se occulta hum louvor fino, e delicado, ou outro fim differente do da verdadeira liberdade, que he desmascarar o vicio, então fim he figura.

(b) Cap. III. Cicero neste lugar diz livremente a sua culpa, e a exaggera quanto pôde. Se o seu fim nesta confissão ingenua fosse só a sua humilhação, e o amor da verdade; a expressão seria simples, e não figurada. Mas o Orador tinha em vista dois fins importantes; hum o de impetrar de Cesar o perdão da culpa de Ligario, que era muito menor que a sua, a qual já Cesar o tinha dado; e o segundo o de engrandecer a bondade, e clemencia de Cesar, de que este muito se gloriava, e moveo assim occultamente a dar hum nova prova della no perdão de hum inimigo, que elle vinha determinadô já a condemnar. Vej. todo o lugar que principia: *O clementiam admirabilem!*

ambos os partidos. Mas nisto mesmo lizongea a Cesar, cuja causa tinha sido injusta. ( *a* )

§. III.

*Prosopeias.*

As *Ficções das personagens*, chamadas *Prosopeias*, ( *b* ) são humas figuras já mais atrevidas e de maior força, e contenção, como Cicero julga; ( *c* ) pois não só servem a variar o discurso de hum modo admiravel, mas tambem a fazelo mais vivo, e animado.

Por meio dellas trazemos nós a publico, para assim dizer, os sentimentos secretos dos adversarios; já fazendo-os fallar consigo mesmos, ( *d* ), e estes *Monologos* então se farão criveis, se fingirmos que elles dizem consigo aquillo mesmo, que he verosimil elles pensassem interiormente; já mettendo-os em *Dialogo* entre si, ou com nosco de hum modo verosimil; ( *e* ) já em fim para dar mais

( *a* ) Na guerra civil entre Cesar, e Pompeo o partido daquelle foi julgado sempre pelo Senado, e por todos os homens mais distinctos de Roma como injusto; porque sacrificava a sua patria á sua ambição, e pertendia opprimir a liberdade publica, que Pompeo em nome do Senado defendia.

( *b* ) *Προσωποποιΐαι*; palavra composta de *πρόσωπον* *persona*, e *ποιέω* *fingo*, que se póde traduzir ao pé da letra por *Personificação*, pela qual fingimos a fallar, ou pessoas, que o são, ou cousas, que o não são.

( *c* ) No *Orador*, Cap. 25. *Non faciet reipublicam loquentem, nec ab inferis mortuos excitabit. . . valentiorum haec laterum sunt.*

( *d* ) Destes *Monologos* póde-se ver hum exemplo em Cicero *pro Cluent.* Cap. 26, em que introduz Staleno a de- liberar consigo mesmo. Vej. Tom. I, EX. XXXIX.

( *e* ) Destes *Dialogos* fingidos veja-se ibid. o de Staleno, e Bulbo, e o de Sextio ibid. EX. XXXVIII. Todos estes modos de *Prosopeia*, em que se introduzem a fallar

mais pezo aos nossos conselhos, reprehensões, queixas, louvores, ou compaixão; pondo estas cousas na boca de *peſſoas, a que ellas convem.* (a) Ainda mais. Por meio destas Profopopeias se nos permite trazer do Ceo os Deoses, e evocar dos tumulos os mortos para fallarem. (b) As mesmas Cidades, e Povos mudos por meio dellas recebem voz. (c)

peſſoas, ou comtigo, ou comnosco, ou entre si, tem o nome de *Dialogo*, ou *Dialogismo*, e o Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 43. lhe chama *Sermocinationem*. He a primeira especie de Profopopeia.

(a) Esta he a segunda especie, chamada *Ethopeia*, de que se pôde ver hum exemplo no discurso, com que Cicero *Pro Milone*, Cap. 34. introduz o fallar Milão para excitar a compaixão dos Juizes. Destas Profopopeias dos Reos Vid. Tom. I, pag. 422, e Ex. XLIX.

(b) Esta a terceira especie, chamada *Idolopeia*, de εἰδωλον, (*umbra*), e ποίεω, da qual se pôde ver hum bello exemplo na falla, com que Cicero *Pro Caelio*, Cap. 14, evocando do tumulo a Appio Cego, o introduz reprehendendo a Clodia. V. Ex. XI.

(c) Esta a quarta especie, chamada propriamete *Profopopeia*, com que se personifica os seres insensiveis, ou sejaõ Physicos, ou Moraes; e se introduzem a fallar no nosso discurso. Todas estas quatro especies de Ficções vão crescendo gradualmente humas sobre as outras na difficulda-de, e inverosimilhança; e assim á proporção são mais ou menos arrojadas, e necessitaõ de precauções, e lenitivos, que modifiquem a sua dureza. Os *Dialogismos* fingem-se entre peſſoas vivas, e de cousas, que disserão, ou verdadeira, ou provavelmente. As *Ethopeias* são de peſſoas, ou vivas, ou mortas; e os discursos, que lhes attribuímos, são inteiramente fingidos, bem que convenientes ao seu caracter. As *Idolopeias* são sempre, ou de personagens mortas, ou Divindades; e as *Profopopeias*, dos seres insensiveis, ou physicos, ou puramente Moraes, e metaphysicos. As primeiras podem ser verdadeiras, as segundas são somente verosimeis, as terceiras possiveis, e as quartas impossiveis.

Autores há que dão o nome de *Prosopopeias* só áquellas, em que há ficção de personagens, e de discursos. Quanto ás outras, em que se introduzem homens a fallar, dão-lhe o nome de *Dialogos* preferindo o termo Grego ao Latino, de que outros usão, que quer dizer *Conversaçaõ*. (a) Eu porém seguindo o uso já recebido, dei o mesmo nome a huma cousa, e outra; pois mal se podem fingir fallas, sem se fingirem pessoas fallando.

Mas nestas *Prosopopeias*, que são contra a natureza, modifica-se a aspereza da figura pelo modo, com que Cicero disse: (b) *Porque, se a Patria, que eu amo muito mais que a propria vida; se toda a Italia; se a Republica fallar commigo, e me disser: Que fazes, O' Marco Tullio? &c.* Já este modo de *Prosopopeia* do mesmo Cicero he mais atrevido: (c) *A qual Patria, desta maneira trata contigo, O' Catilina, e em certo modo mudamente te está dizendo: Alguns annos há a esta parte, que nenhuma empresa se fez contra mim, senão por tua via, &c. . .* Para usar pois destas *Prosopopeias* he necessario hum grande cabedal de *Eloquencia*. Porque as cousas, que são de sua natureza falsas e incriveis, necessariamente, ou haõ-  
de

(a) *Sermocinatio*, como a Author da *Rhet. a Herenn.*, de que assim fallamos.

(b) Não asseverando, mas suppondo. Estas hypotheses, ainda impossiveis, são permittidas aos Oradores, quando, posta a hypothese, a cousa he verdade. Os Poetas tem mais liberdade. Ainda affirmando, elles personificaõ tudo, dando-lhe vida, acção, movimento, e muitas vezes falla. O lugar de Cicero he na *I. Catilinaria*, Cap. XI. Vej. Ex. VIII.

(c) *Catilin. I.*, Cap. 7. Mas ainda aqui Cicero modificou a aspereza da *Prosopopeia* com as palavras *quodam modo*, e *tacita*. Vej. Ex. IX.

de mover mais por passarem de verdadeiras, ou parecerem frias, pelo não serem. . . ( a )

§. IV.

Tambem o discurso apartado do Juiz, chamado *Apostrophe*, ( b ) he maravilhoso para mover as paixões, quando por meio d'elle, ou atacamos fortemente os adversarios, v. g. *Porque que fazia, O' Tubero, aquella tua espada no campo de Pharsalia?* &c.; Ou fazemos alguma Invocação, *O' vós, tumulos, e bosques sagrados dos Albanos*, &c.; ( c ) ou imploramos o socorro de alguém, para fazer odiozo quem nos offende, como, *O' Leis Porcias, e Leis Sempronias!* ( d ) . . .

li 2

§. V.

( a ) Assim, quanto mais arrojadas são estas Profopopeias, tanto mais necessidade há de se empregarem com parcimonia, com recato, a proposito, e de se modificarem com todas as precauções possiveis. Entre todas as figuras estas são as mais vivas, e sublimes. Assim não se deve fazer uso dellas senão nas paixões grandes, e para se sustentarem necessitam de hum força grande de Eloquencia. A Sagrada Escripura está cheia dellas, e muito sublimes. Pôde-se ver para exemplo o *Cantico de Moises*, e o lugar admiravel de *Isaias*, Cap. XIV desde o vers. 4 até 21.

( b ) Da preposição *ἀπὸ* ( ab ), e *ἐπί* ( *verso* ), *averso*; quando apartamos o discurso da pessoa, ou pessoas, a quem elle naturalmente he dirigido para fallar com outras, ou presentes, ou ausentes, ou mortas, ou cousas insensiveis. Apostrophar as cousas insensiveis he como dar-lhe pessoa, vida, acção, e sentimento; e então a *Apostrophe* leva junta consigo a Profopopeia.

( c ) Cicero *Pro Milone*, Cap. XXXI, onde apostrophando, toma por testemunhas da irreligião, e sacrilegios de Clodio os sepulchros, altares, e bosques sagrados dos Albanos, que elle tinha arruinado para extender a sua quinta. Vej. Ex. IX.

( d ) Cicero *Ferr. IV*, Cap. LXIII. Vej. Tom. I, Ex. XII.

## §. V.

*Hypotypo-  
se.*

Aquella *Representação ocular* porém, como lhe chama Cicero, ( *a* ) então se faz, quando não se narra simplesmente huma cousa feita, mas se mostra aos olhos o como foi feita, e isto, não em grosso, mas por partes: a qual figura nós atraz comprehendemos na *Enargueia*, e Celso mesmo lhe dá este nome; ( *b* ) outros lhe chamaõ *Hypotypose*, ( *c* ) que quer dizer *Huma especie de imagem, em que por meio das palavras se pinta a cousa tão vivamente, que mais parece ver-se do que ouvir-se*, como: *Elle accezo em maldade, e furor vem á praça; chamejavaõ-lhe os olhos; de todo o rosto escintilava a crueldade.* ( *d* ) Nem nós pintamos sómen-

XII. Tres usos pois tem as Apostrophes para com os Oradores, 1. para dar mais força às Invectivas, 2. para tomaralguem por testemunha, 3. para implorar o socorro contra quem nos opprime. Os Poetas fazem ainda outro uso da Apostrophe, que he para variar a fôrma da expressão, como Virg. Georg. II, 169: *Decios, Marios, magnosque Camillos = Scipiadas duros bello, & te, maxime Cæsar.* Vej. Quint. IX, 3, 24.

( *a* ) *De Orat.* III, 53. *Et illustris explanatio, rerumque, quasi gerantur, sub aspectum pene subjectio: quæ, & in exponenda re plurimum valet, & ad illustrandum id, quod exponitur, & ad amplificandum; ut iis, qui audient, illud, quod augebimus, quantum efficere oratio poterit, tantum esse videatur.* Vej. a Hypotypose do mesmo Cicero, *Verr.* V. *Patres hi, quos videtis, &c.* Tom. I, Ex. XXXVIII.

( *b* ) He a *Enargueia* particular, ou *Descripção*, de que se fallou atraz Cap. IV, Art. V, §. I, n. 2.

( *c* ) Ὑποτύπωσις de ὑποτύπω ( *exprimo* ), RR. ὑπὸ ( *sub* ), e τυπώω ( *imprimo* ).

( *d* ) Cicero *Verr.* IV, 62. Agora nas edd. de Cicero se lê constantemente neste lugar *eminebat*. Quint. porém lia no seu exemplar *emigabat*, o que pinta mais a crueldade, que



mente os factos, que succederaõ, ou succedem; mas ainda aquelles, que haõ-de succeder, ou poderiaõ succeder. Assim Cicero na Oraçaõ, que pronunciou a favor de Milaõ, faz huma pintura admiravel das defordens, que Clodio commetteria, se chegasse a invadir a Pretura. . . (a).

§. VI.

A *Aposiopese*, a que o mesmo Cicero chama *Retencia*, (b) . . e alguns *Interrupçaõ*, serve tambem para exprimir os Affectos, ja de ira, como, *Eu vos. . . Mas he melhor compor as ondas*; (c) Já de receio, e escrupulo em dizer alguma cousa de máo agouro, como: *Sendo Milaõ, não digo já Consul, mas vivo sómente, atrever-se-bia elle a fazer mençaõ desta lei; de que Clodio se gloria ser o au-*

que elcintilava de todo o rosto, e a metaphora principiada a tirar do fogo fica assim mais bem continuada, do que lendo-se *eminebat*.

(a) Esta pintura provavelmente se achava na Oraçaõ *Pro Milone*; que Cicero pronunciou no tribunal, a qual existia no tempo de Quint. e se perdeu depois. Na que resta escripta não se vê, e só nos Capp. XII, e XXXIII se diz alguma cousa a respeito dos projectos despoticos, que Clodio fazia conta de dar á execuçaõ, no caso que chegasse a ser Pretor.

(b) Ἀποσιώπῃσις de ἀπό, e σιώπω calar. Cic. lhte chama *Retencia*, *De Orat.* III, 53, e Cornificio *Præfationem*, porque rompe a oraçaõ, deixando-a incompleta.

(c) Em Virg. *En.* I, 135. Neptuno encolerizado não acaba a phrase *Quos ego*, omitindo o complemento *severe punirem*. A retencia no mesmo Virg. IX, 427. *Mene. . . adsum qui feci*, exprime o amor, e a de Sinon II, 40 *Nec requievit enim donec Calchante ministro. . .* exprime a dôr. As phrases interrompidas são a linguagem propria dos transportes da paixão, que precipita as idéas, e com a pressa não as deixa acabar á lingua muito vagarosa nestes casos para exprimir a rapidez do pensamento.

## 254 *Instituições Oratorias*

*author? Pois nella todos nós. . . Não tenho animo para dizer o mais, ( a ) reticencia semelhante á de Demosthenes no exordio a favor de Ctesiphonte : ( b ) Já em fim para transitar repentinamente de huma materia para outra, como : Commua. . . Mas que digo? Perdoai-me, O' Juizes, &c. . .*

### §. VII.

#### *Ethopeia.*

O *Retrato* dos costumes de qualquer homem, chamado *Ethopeia*, ou, como outros querem *Mimesis*, ( c ) já se póde contar entre as figuras, que fer-

( a ) Os Romanos levavaõ a superstiçaõ a tal ponto, que julgavaõ havia palavras, cuja pronunciaçaõ só era capaz de lhes atrahir algum desastre. Estas palavras eraõ de mão agouro, *male ominata verba*, taes como *morrer, matar, &c.* Abstinhaõ-se pois de as proferir por hum motivo de religião; e para as dar a entender, se serviaõ do Euphemismo, das Periphrases, e das Reticencias. Cicero na Oração *Pro Milone*, que pronunciou, e que se perdeu, pela Reticencia, *De nostrum enim omnium. . .* queria dar a entender que naquella lei *De nostrum omnium capite, liberis, & fortunis agebatur*, ou outra cousa semelhante.

( b ) No principio, 'Αλλ' ἑμοὶ μὲν. . . Pedia o sentido o dizer elle: *Mas que seria de mim, se decabisse da graça do Povo?* Cala pois isto, e o dá a entender, ajuntando: *Mas não quero logo no principio dizer cousa alguma funesta.* Vej. Tom. I, Ex. XXII.

( c ) Ἠθοποιία de ἦθος ( *genio, caracter* ), e ποίεω ( *pintar* ), e Μίμνησις de μιμέομαι ( *imitar, arremedar* ). Se esta *Ethopeia*, ou pintura dos costumes, paixões, e sentimentos do homem he geral, chama-se *Caracter*; se he individual e particular, chama-se *Retrato*, quaes são as de *Caçilina* em Sallustio, *Bell. Catil. Cap. V*, e em Cicero *Pro Caelio*, Cap. V, e VI, que se podem consultar como modelos neste genero. Nellas observamos 1. Que todas as feições são tiradas ao natural. 2. Que entre todas, estes aucthores escolhem sempre as mais principaes, e caracteristicas.

fervem a mover os affectos mais brandos. (a) Pois o feo fim principal he ridiculizar. Esta figura póde-se fazer, ou pintando os factos, ou referindo os ditos. (b) A dos factos tem muito parentesco com a *Hypotypose*. (c) A dos ditos he como esta de Terencio: (d)

*Eu ignorava sim porque dizias:  
Esta daqui pequena foi levada,  
Minha mãi como filha a criou,  
Minha irmã lhe chamavaõ. Eu agora;  
Para a entregar aos seos, trazela quero.*

Mas dos nosos mesmos factos, e ditos se póde fazer huma imitação similhante por meio da *Relação*, que dos mesmos fazemos, e entãõ tem por fim mais o affirmar do que ridiculizar, como:

*Eu*

---

3. Que exprimem os seos toques com precisão, rapidez, força, e vivacidade. 4. Que, para fazer sobrefahir as feições principaes, as contrastaõ com outras menos principaes, ou contrarias, as quaes, á maneira das sombras na pintura, fazem fahir mais as partes illuminadas.

(a) Como o do *Rizo*, o que he muito frequente nas Comedias, o do *Desprezo*, *Aversão*, &c.

(b) *Nos factos*, retratando os homens pelas suas acções, como se vê nas *Ethopeias*, que Cicero, e Sallustio fizeram de Catilina, as quaes são humas verdadeiras *Hypotyposes* dos costumes. *Nos ditos*, ou introduzindo por meio da *Profopoeia* a fallar as pessoas segundo as suas idéas, costumes, e paixões, assim de as caracterizar; ou repetindo os seos mesmos discursos, porque se dão a conhecer. Do primeiro modo he hum modelo o discurso de Dido em Virg. *En.* IV, 9. Do segundo o exemplo de Terencio.

(c) Porque *Hypotypose* he toda a descripção pintoresca, e individual, e nella como no genero se inclue a *Ethopica* dos factos moraes, que he huma especie.

(d) *Eunuch.* I, 2, 75, onde Phedria, arremedando, e repetindo as mesmas palavras do moço Thais, dá a conhecer a sua paixão occulta.

*Eu lhes dizia, que tinhaõ em Quinto Cecilio hum accusador, &c. (a)*

### A R T I G O III.

#### *Das Figuras dos Pensamentos, que servem para Deleitar.*

##### §. I.

**O** Utras figuras há que causão prazer pela variedade, com que fazem recommendavel o discurso, e ao mesmo tempo aproveitaõ muito á causa. Pois, fazendo parecer o nosso modo de dizer simples, e não premeditado, menos suspeitos nos fazem aos Juizes. (b)

*Correcção.*

A esta classe pertence aquella figura, com que mostramos arrependêr-nos do que temos dito. (c)

Co-

(a) Cicero *Divin. in Cecil. C. II.*

(b) Todas as figuras cauzaõ hum prazer, que lhes he proprio. As *Logicas*, facilitando ao espirito a percepção do raciocínio pela viveza, força, e verosimilliança, que poem nas idéas; as *Patheticas*, excitando as paixões, e lizongendo assim a sensibilidade da nossa alma, que sente huma especie de doçura nos seus mesmos movimentos, quando não são demasiadamente violentos. Mas este gosto, que estas duas especies de Figuras causam, he accessorio, e o seu effeito principal he intimar as verdades e excitar as paixões. Esta terceira classe porém tem por objecto principal o deleite, dando variedade, novidade, e extemporabilidade, para assim dizer, ao discurso. Mas isto mesmo he util; assim para despertar, e sustentar a attenção; como para dar hum ar de simplicidade, e naturalidade á oração, e apartar deste modo toda a suspeita, que a premeditação, arte, e estudo trazem consigo. As figuras porém mais proprias para deleitar são as das *Palavras*, das quaes no Capitulo seguinte.

(c) Rutilio Lupo, *Rhet. Pithæan.* pag. 5, lhe dá o nome de *μετάνοια* (*penitentia dicti*). Os Latinos lhe chamão *Correctio*, quando, fingindo que nos arrependemos do que dissemos, nos corrigimos a nós mesmos.

CAPITULO IX.

Continuação da Elocução Figurada.  
Das Figuras das Palavras.

(IX, 3.)

§. I.

**A**S Figuras das palavras sempre variaraõ, e variaõ ainda segundo o costume, e uso o quer. Assim se compararimos a linguagem antiga com a moderna, quasi tudo o que dizemos se

Kk 2

pó-

---

thenes he celebre na antiguidade, e tem mereciao toda a admiracao aos que entendem de Eloquencia. Quint. XII, 10 *Non illud iusjurandum per casos in Maravone, & Salamine propugnatores Reip. satis manifesto docet preceptorem ejus Platonem fuisse?* P. utarcho, *De Gloria Athen.*, lhe chama *λαμπρότατον, καὶ λογιώτατον* o mais illustre, e eloquente. Ninguem porẽm melhor que Longino, *De Sublim.*, Sect. XVI, explicou as bellezas, e sublimidade deste lugar. „ De „ mosthenes ( diz elle ) quer justificar o seu procedimento, „ e provar aos Athenienses que não fizeram mal em entre „ gar batalha a Philippe. Qual era o modo natural de enun „ ciar a coufa? *Vós, O' Athenienses*, ( podia elle dizer ) não „ fizestes mal em combater com perigo das vossas vidas pela „ liberdade, e conservacao de toda a Grecia. *Vós tendes „ disto exemplos innegaveis*; pois não se pôde dizer tenhaõ „ feito mal estes grandes homens, que combateraõ pela mes „ ma causa nos campos de Marathou, e Salamina, e de fron „ te de Plateas. Mas elle faz a coufa de outro modo; e de „ repente, como se fosse inspirado por hum Deos, e pos „ suido do espirito de Apollo mesmo, exclama jurando „ por estes valerosos defensores da Grecia: *Não, Atheni „ enses, vós não fizestes mal*; eu vo-lo juro pelos Manes des „ tes grandes homens, que pelejaraõ pela mesma causa nos „ campos de Marathou. Por esta unica figura de juramento, „ que eu chamarei aqui Apostrophe; elle deifica estes anti „ gos

póde chamar figurado. . . Mas as figuras das palavras são de dois generos. Humas dizem respeito a Syntaxe da lingua , outras consistem principalmente na estrutura artificial das palavras ; e bem que humas , e outras tem lugar nos discursos Oratorios: com tudo podemos chamar ás primeiras *Grammaticaes*, e ás segundas com mais propriedade, *Rhetoricas*. (a)

## §. II.

„ gos cidadãos , de que falla , e mostra com effeito que he  
 „ necessario olhar todos os que morrem do mesmo modo  
 „ como outros tantos Deozes , pelo nome dos quaes se de-  
 „ deve jurar. Inspira aos Juizes o espirito , e sentimentos des-  
 „ tes illustres mortos , e mudando a fórma natural da prova  
 „ neste modo grande , e pathetico de affirmar com juramen-  
 „ tos tam extraordinarios , tam novos , e tam dignos de fé ,  
 „ faz entrar na alma de seus ouvintes huma especie de con-  
 „ traveneno , e antidoto , que sacode della todas as más im-  
 „ pressões. Levanta-lhes o animo pelos louvores. Em huma  
 „ palavra faz-lhes ver que não se devem gloriar menos da  
 „ batalha , que perderão contra Philippe , que das victorias ,  
 „ que alcançaraõ em Marathon , e Salamina , e por todos es-  
 „ tes meios juntos em huma figura , arrasta-os ao seu par-  
 „ tido. De sorte que nesta figura só elle lhes prova pela ra-  
 „ zão , que não fizeraõ mal ; da-lhes hum exemplo ; con-  
 „ firma-lho pelos juramentos ; faz o seu elogio ; e os exhor-  
 „ ta á guerra contra Philippe. &c. „

(a) As Figuras *Grammaticaes* tem por objecto , ou o material das palavras , fazendo nellas alterações por causa da Euphonia ; ou a syntaxe das mesmas , já acrescentando palavras redundantes pelo *Phleonasmo* , já tirando as necessarias pela *Ellipse* , já invertendo a ordem pelo *Hyperbaton* , já em fim trocando os cazos , os numeros , ostempos , e os modos pela *Enallage*. As figuras *Rhetoricas* porem não tem por objecto , nem o material das palavras , nem a sua syntaxe , mas sim a sua *Construcção* , que são couzas differentes. Syntaxe he aquella parte da Grammatica , que , ou pelas fórmas accidentaes das palavras , ou pelo seu lugar na oração , determina as relações , que humas tem com outras para for-  
 ma-

Como Cicero *Pro Caelio* : (a) *Mas para que introduzi eu aqui huma personagem tão severa?* e aquillo, que vulgarmente dizemos : *Inadvertidamente cabi nisto.* (b)

Ou quando nos fingimos perplexos sobre o que *Duvida.*  
havemos de dizer, v. g. , *Que me resta agora para dizer?* e , *Ommitti eu alguma cousa?* (c) E como

no mesmo lugar contra Verres Cicero diz : *Ainda me resta hum crime deste mesmo genero ; e, Por huma cousa me vem á memoria outra.* (d) Por meio destas

figuras se fazem transições galantes , (e) sem *Anamnesis.*  
com tudo nisto querer dizer que a transição por si seja figura : Assim Cicero depois de contar o caso de Písaõ, que, estando no tribunal, mandou fazer hum anel a hum ourives, como se com isto se lhe excitasse a memoria, acrescentou : *Agora*

Kk

o

---

(a) Cicero *Pro Caelio* Cap. XV.

(b) Cicero tambem *Verr.* III, Cap. 20, uza da mesma formula : *Imprudens huc incidi, Judices; emit enim, non abstulit: Nollem dixisse. Fastabit se, & in istis equitabit equuleis.*

(c) He a figura *Dubitatio*, em Grego ἀπίρια. V. supr. Art. 1, §. 4.

(d) Este exemplo pertence á figura chamada em Grego ἀναμνησις, quando fingimos, que nos lembra de repente huma couza, que nos hia esquecendo. Desta diz Aristid. de *Ideis*, pag. 258 : *Faz-se crível tambem o dizer alguma couza, fingindo que nos esquecia, como Demosthenes da Embaixada mal feita*, pag. 414 : Μικρὰ γε, ὃ μάλιστα μ' ἔδει πρὸς ὑμᾶς εἰπεῖν, παρήλθον, &c. *Por nada que me bia passando huma couza a mais importante para vos dizer.*

(e) Chamaõ-se *Transições* as passagens, que pelo meio do discurso fazemos de huma materia para outra, com as quais ligamos naturalmente huns pensamentos principaes com outros, já fazendo menção do que tratámos, e vamos a tratar; já indicando somente a materia, em que entramos. Estas transições figuradas são as mais bellas. Como se devaõ fazer V. Tom. I, Liv. II, Cap. I. no fim.

*o anel de Pisaõ me trouxe á memoria huma cousa que de todo me tinha escapado. A quantas homens de bem, cuidais vós, tirou este dos dedos os aneis de ouro? (a)*

## §. II.

Outras vezes nos fingimos ignorantes de certas cousas. Mas quem foi o esculptor destas figuras? valha-me Deos, quem foi? lembrais bem. He verdade. Diziaõ ser Polycleto. (b) A qual figura não serve só para o fim que dissemos. Porque algumas vezes parecem os Oradores ter em vista só huma cousa, e tem outra; assim como Cicero neste lugar, ao mesmo tempo que exprobra a Verres a paixão desordenada, que tinha pelas estatuas, e pinturas antigas, consegue o não parecer elle tambem curioso destas cousas; e Demosthenes, jurando pelos que tinhaõ morrido pela patria nas batalhas de Marathon, e Salamina, consegue o diminuir o odio, com que o carregavaõ pela perda da batalha de Cheronea. (c) . . .

CA-

---

(a) Ferr. IV. Cap. 26.

(b) Ferr. IV, Cap. 3. Todo o lugar he deste modo: *Erant aenea prater ea duo signa non maxima, verum eximia venustate, virginali habitu atque vestitu, quæ, manibus sublaeis, sacra quædam, more Atheniensium virginum, reposita in capitibus sustinebant. Canephora ipsæ vocabantur. Sed earum artificem quem? Quemnam? . . . Recte admones. Polycletum esse dicebant.* Para entender esta passagem he preciso figurar-nos a acção do orador. Cicero finge-se esquecido, e ignorante de hum estatuario, que lhe era bem conhecido. A repetição da pergunta *quem? quemnam?* mostra o seu embaraço, e que se virou para algum dos que estavam ao pé, para este lhe suggerir o nome que ignorava, e como se lho lembrasse, diz, *Recte admones*, e conclue: *Polycletum esse dicebant.*

(c) Pro Corona, Sect. 60. Este juramento de Demosthe-



ARTIGO I.

Das Figuras das Palavras, que se fazem  
por Acrefcentamento.

§. I.

**C** Omecemos por aquellas, que se fazem por *A- Reduplica- crescentamento*. Destas há varias especies. (a) *çãõ*. Pois humas vezes se repete a mesma palavra consecutivamente, já com o fim de amplificar, como: *Ma-*

---

da sua symmetria nos Parifos, da proporção nos Ifocolos, e do contraste nas Antithefes. As forças nascem da maior facilidade com que, pela estrutura mesma local dos sinaes, o espirito apprehende no painel do pensamento já a distincção e viveza das idéas, já a sua correlação natural, já a sua gradação, já a sua symmetria, já o seu contraste.

(a) A Repetição, ou he no mesmo membro consecutivamente, e he a *Reduplicação*, ou em diferentes membros do mesmo pensamento; e então he de dois modos, ou *Parallela*, ou *Antiparallela*. A Parallela he quando as palavras repetidas se achão collocadas uniformemente em membros semelhantes. Tal he a *Anaphora*, a *Epistrophe*, a *Symploce*, e a *Anaphora alternada*. A Antiparallela he quando as palavras repetidas estão postas differentemente em membros semelhantes, e esta he a forma da *Epanalepsis*, do *Epanodos*, da *Anadiplotis*, e da *Climax*. A repetição tanto parallela como antiparallela da mesma palavra, se se varia por generos, numeros, modos, tempos, e pessoas, chama-se *Dirivação*, se por calos, *Polyptoton*. A harmonia he tanto mais perfeita, quanto mais ajusta os prazeres do ouvido com as vistas do espirito; ou para melhor dizer, ella não existe senão neste concerto, e exacta correspondência da figura das palavras com a do pensamento, e esta he que decide e deve decidir das feições caracteristicas, e côres locaes, que a phrase deve tomar para representar com mais verdade, e alma a figura individual de cada pensamento. A figura Logica poses do pensamento he que deve determinar a Local das palavras, aliás *Quid tam furiosum quam verborum vel optimorum sonitus inanis, nulla subjecta sententia?*

*Matei, matei não a hum Spurio Melio; (a) (Porque huma destas palavras indica a cousa, e a segunda a alicevera) (b) já para exprimir sentimentos de compaixão, como:*

*Ab! Coridon, Coridon. . . (c)*

Outras vezes a mesma figura, dita com hum tom ironico, serve para diminuir. (d)

*Diacope, ou Separação.*

Esta Reduplicação se faz mais vehemente, mettendo-lhe de permeio alguma cousa, (e) como: *Os bens (infeliz de mim! pois, esgotadas as lacrimas, ainda a dor me fica pregada no coração), os bens, torno a dizer, de Cneio Pompeo foraõ entregues á vóz tyranna do porteiro publico: e, Vives, sim, vives não para depor, mas para dobrar o teu atrevimento. (f)*

§. H.

*Anaphora.*

Outras vezes se repete a mesma palavra, ou no principio de muitas orações para intimar as cousas com mais força, e acrimonia. (g) *Nada te mo-*

opo

(a) Cic. *Pro Milone*, Cap. 27.

(b) A segunda palavra pois acrescenta á primeira huma idéa nova, accessoria da paixão, pela qual a nossa alma se fixa em o objecto, que mais a interessa.

(c) Virg. *Eclog.* II, 69.

(d) Como em Cicero *Pro Milone: Excitate, excitate eum, si potestis ab inferis, &c.*, onde ironicamente diz aos Juizes resuscitem a Cadio, para excitar o sentimento contrario, e assim diminuir a culpa de Milão.

(e) Julio Rufiniano, *Rhet. Pithcan.* pag. 31, chama a esta especie de Reduplicação *Diacope*, ou *Diastole*, dizendo; *Diacope, si ve Diastole est, cum inter duo eadem verba diversum ponitur aliquid medium, ut*, Culpatus ve Paris Divum, inclementia Divum. *Et, Duc, age, duc ad nos. Et, Scis, Proteu, scis ipse. Latine dicitur Separatio.*

(f) O primeiro ex. he da *Philipp. II.*, Cap. 26, e este segundo da *Catil. I.*, initio.

(g) O fim pois da Anaphora, e de todas as figuras de

re-

§. II.

As primeiras fazem-se do mesmo modo que os vícios. Porque todas as figuras Grammaticaes o ferião, se acontecessem por acaso, e não se procurassem de proposito. O que as defende pois he, já a *Authoridade*, já a *Antiguidade*, as mais das vezes o *Uso*, e muitas tambem a *Razaõ*. (a) Por isso, tendo por fundamento alguma razaõ provavel, são figuras, por se afastarem do modo simples, e commum de fallar.

Ellas tem com tudo humã grande utilidade, que he, tirar por meio da variedade o enfadamento companheiro inseparavel da linguagem quotidiana, sempre uniforme. Pelo que quem fouver usar dellas com sobriedade, e a proposito, fará o discurso mais saboroso por meio desta especie de adubo, que lhe mistura; pelo contrario

---

marem hum sentido. A construcção, sem tocar nestas relações, antes conservando-as, combina e ordena as palavras de tal modo, que, ou lhes dá mais força, ou mais graça, ou mais harmonia. Por ex. nestas tres combinações *Accepi tuas literas*, *Tuas accepi literas*, *Literas tuas accepi* há tres construcções diferentes, e com tudo a syntaxe he a mesma em todas. Nas Figuras Rhetoricas das palavras attende-se a construcção symmetrica das mesmas.

(a) Assim como, segundo Quint. I, 6, 1, *sermo constat Ratione, Vetustate, Auctoritate, Consuetudine*; assim as Figuras Grammaticais devem ter algum destes fundamentos. Por ex. Horacio, *Sat.* I, 2. 24, authorisou o Grecismo, *Nec illi sepositi ciceris, nec longa invidit avena*. A Antiguidade recommenda aquillo de Virg. *En.* I, 19. *Progeniem sed enim*. O uso admittio no tempo de Quint. *Contumeliam facere*, reprehendido por Cicero, *Philip.* III, 9. em lugar de *Contumelia affici*; e a Razam justifica o *oculis capti talpe*, e *timidi dama* de Virg. *Georg.* I. 183, e *Eclog.* VIII, 28, porque hum e outro sexo se exprime per hum dos dois generos.

rio porém esta mesma graça da variedade ficará perdida para quem nisto fôr sobejo , e affectado. . .

Estas figuras pois , e outras semelhantes , que se fazem, *trocando, acrescentando, tirando, e transpondo*. ( *a* ) por huma parte excitaõ a attenção do ouvinte , e despertando-a por vezes com alguma novidade notavel , não a deixaõ affrouxar : e por outra communicão á oração não sei que graça , nascida da mesma similhaça, que tem com o vicio; ( *b* ) assim como nos comeres o azedo mesmo ás vezes he agradável. Isto porém acontecerá , fenaõ forem muitas sobre maneira , nem da mesma especie , nem continuadas , nem frequentes. Pois assim como a sua variedade , assim tambem a sua raridade he a que evita o fastio.

### §. III.

O segundo genero de Figuras , chamadas *Rhetoricas* , excede muito em força ao antecedente. Pois não consistem no Grammatical da lingua , mas communicão aos mesmos pensamentos novas graças , e novas forças. ( *c* )

*A R.*

---

( *a* ) Trocando pela *Enallage* , acrescentando pelo *Pleonasm*, tirando pela *Ellipse* , e transpondo pelo *Hyperbaton*. V. not. supr.

( *b* ) Por exemplo, as *Enallages* equivocão-se com o *Solecismo* , os *Pleonasmos* com as *Perissologias*, as *Ellipses* com as *Meioses*, e os *Hyperbatos* com as *Synchyffes*.

( *c* ) As Figuras Grammaticaes dão graça á expressão , communicando-lhe ou mais euphonia , ou mais brevidade , ou mais novidade , e variedade. Tudo isto para no ouvido. As *Rhetoricas* porém modificaõ os mesmos pensamentos , influindo-lhes *novas graças*, e *novas forças*. As graças lhes provem de huma especie de harmonia , que Cicero chama *Concininitas* , nascida da correspondencia das palavras nas Repetições , da consonancia das mesmas nas Paronomasias,  
da

veo a guarnição nocturna do monte Palatino , nada as sentinellas da Cidade , nada o temor do Povo , nada os sentimentos unanimes de todos os homens bons , nada as guardas dobradas d'esse lugar onde se congrega o Senado , nada em fim a presença , e as semblantes severos destes Senadores ? ( a )

Ou no fim , como : *Quem requereo estas teste- Epistrophe. munbas ? Appio. Quem as produzio ? Appio. ( b )*

Bem que este exemplo pertence a outra figura , *Symploce*, em que os principios entre si , e os fins são os mesmos , como aqui , *Quem* , e *Quem* , *Appio* , e *Appio* , e se vê mais claramente no exemplo seguinte. *Quem são os que tem rompido muitas vezes os tractados ? Os Carthaginezes. Quem são os que na Italia fizeram huma guerra cruel ? Os Carthaginezes. Quem são os que assolarão a Italia ? Os Carthaginezes. Quem são os que agora pedem perdaõ ? Os Carthaginezes. ( c )*

### §. III.

Tambem nos Parallelos , e Comparações se *Anaphora* costumão repetir alternadamente as primeiras pala- *alternada.* vras , conrepondendo humas ás outras ; o que me fez dizer , que a Comparação pertencia mais ás figuras da Dicção que dos Pensamentos. Exemplo : *Tu velas de noute para aconselhares as tuas partes ,*  
Ll *aquel-*

repetição he o de fixar a attenção dos ouvintes sobre certas idéas , intimalas , e imprimilas profundamente no espirito. Todas ellas insistem , ou sobre as idéas que mais queremos inculcar , ou sobre os motivos que queremos fazer sentir , ou sobre os objectos em que queremos se interessarem os ouvintes. Daqui se segue que huma repetição , que insiste sobre idéas , ou indifferentes , ou menos interessantes , seria mais hum vicio de Tautologia que hum ornato da oração .

( a ) Cic. *Catil. I.* no princ.

( b ) Idem *Pro Milon.* Cap. XXII.

( c ) Exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 14.

*aquelle para chegar cedo com o exercito ao sitio , que pertende : A ti te acorda o cantar dos gallos , d'quelle o som das trombetas : Tu formas hum libello , a-  
quelle hum campo de batalha : Tu tomas as cantellas para as tuas partes , a quelle para as Cidades , e ar-  
raiaes não serem sorprendidos. Nem o Orador se deo por contente com esta graça ; elle variou pelo contrario a mesma figura , continuando assim : A-  
quelle possuiue a arte , e a sciencia de desviar as tropas inimigas , tu a de desviar os beirões do telhado  
vezinho : A quelle se tem exercitado em extender as terras do Imperio , tu em as demarcar. ( a )*

*Ploce , e  
Epanalepsis.*

Esta mesma correspondencia pôde haver nas palavras do meio de huma phrase com as do principio de outra . . . ou com as do fim . . . e ninguém duvidará que a mesma figura se pôde fazer tambem repetindo a mesma palavra já no meio de duas , ou mais frases , já no principio , e fim dellas . . . ( b )

#### §. IV.

*Epanodos.*

Tambem he huma figura de repetição aquella ;  
que

---

( a ) Cicero *Pro Muren.* Cap. IX , onde nas pessoas dos dois contendores Murena soldado , e Sulpicio jurisconsulto faz o paralelo de hum General com hum Jurista , para fazer este ridiculo em comparação daquelle.

( b ) Chamaõ a esta ultima *Epanalepsis* de ἐπὶ , e ἀναλαμβάνω ( torno atomar , repito ) , e ás antecedentes , quando se misturaõ muitas repetições da mesma palavra em differentes lugares lhes chamaõ πλοκήν. Quintil. logo Sect. 40. *Illa vero apud Ciceronem mira figurarum mixtura deprehenditur , in qua , & primo verbo , longo post intervallo , redditum est ultimum , & mediis primis , & mediis ultima congruunt : Vestrum jam hic factum deprehenditur , Patres Conscripti , non meum ; ac pulcherrimum quidem factum , verum , ut dixi , non meum , sed vestrum. Hanc frequentiore repetitionem πλοκήν vocant , quæ sit ex permixtis figuris.*

*Comigo Iphito, e Pelias alli flavaõ,  
Dos quaes Iphito em annos mais pezado,  
E Pelias com a ferida embaraçado. (a)*

Os Gregos lhe chamaõ *Epanodos*, e os Latinos *Regressão*. (b) Nem ió no mesmo sentido, mas também em diverso se repetem as mesmas palavras pela ordem contraria, como: *A dignidade dos chefes era quasi igual; igual não era talvez a dos que os seguião*. (c)

§. V.

Algumas vezes esta repetição das palavras se Deriva-faz, variando-as pelos generos, e casos, v. g. *caſo*, e *Po-Magnus labor dicendi, magna res eſt*, e em Ruti-lyptoton.  
 lio em hum periodo mais longo, ( *d* ) cujos mem-bros

(a) Virg. *En.* II, 435.

(b) Ἐπ' αὐτοῦ ἡ composto de ἐπὶ, αὐτὰ, e ὁδὸς tor-  
mas sobre os seus passos, porque se faz repetindo no segundo  
membro as mesmas palavras do primeiro, porem de diante  
para traz. Esta he a noção commua dos Rhetoricos, da qual  
se aparta Quint. no primeiro exemplo, e á qual se chega no  
segundo. O Epigramma de Marcial sobre Dido toma toda a  
sua graça desta figura

*Infelix Dido nulli bene nupta marito ,*

*Hoc pereunte, fugis; hoc fugiente, peris.*

(c) Cicero *Pro Ligario*, Cap. VI. fallando dos dois cabeças de partido na Guerra Civil, Pompeio, e Cezar; feitos quasi iguaes na dignidade, mas não aos que os seguião, que erão o Povo, e o Senado, dos quais aquelle seguia a Cezar, e este a Pompeio.

(d) O período inteiro de Rutilio he deste modo: *Pater hic tuus nunc denique est, ut egestatem tuam debere alere videatur? Patrem hunc appellas, quem prius egentem auxilio tuo, ut alienum defueristi? Patris tu hujus filius es ad potiendas opes, cujus ad senectutem violandam crudelis hos-*

## 268 *Instituições Oratorias*

broz principiaõ deste modo: *Pater hic tuus? . . . Patrem hunc appellas? . . . Patris tu hujus filius es? . .* Esta repetição, que se faz por casos, chama-se *Polyptoton*. ( a )

### §. VI.

*Anadiplo-  
sis.*

Muitas vezes a ultima palavra da primeira oração, e a primeira da seguinte he a mesma. Desta especie de repetições usaõ os Poetas com mais frequencia, que os Oradores.

*Estes versos fareis grandes a Gallo  
A Gallo, O' Mu/as, cujo amor cad' bora  
Em mim crescendo vai. . . ( b )*

Mas nem os Oradores deixaõ de se servir della algumas vezes, como: *Com tudo este homem vive. Vive? O que mais be, vem ao Senado, &c. ( c ) . .*

### §. VII.

*Synony-  
mia, e Exer-  
gasia.*

Tambem se costumaõ ajuntar palavras synonymas. v. g. *O que sendo affirm, continua a bir, O' Catilina, para onde começaste, sabe em fim da Cidade, as portas estaõ patentes, parte já. ( d )* E em outra Ca-

---

*tes fuisti? Nimirum nullo consilio filios procreamus. Nam majorem partem ex illis doloris, & contumeliæ capimus.*

( a ) Πολύπτωτον de πολὺς (multus), e πῶτω (cado) muitos cazos. Quando a mesma palavra se repete variada pelos generos, numeros, e modos, tem entaõ o nome de *Derivação*.

( b ) Virg. *Eclog.* X, 72.

( c ) Cicero *Catil.* I. no princ. Esta figura tem em Grego o nome de ἀναδιπλώσις de ἀνα (rursus) e διπλω (duplico) *Reduplicação*. Mas tem a differença da primeira, que tem o mesmo nome, em que naquella repetem-se as palavras no mesmo membro consecutivamente, e nesta, de que agora tratamos, repetem-se separadas no fim de hum membro, e no principio de outro.

( d ) Nas figuras antecedentes repetem-se de diferentes mo-



Catilinaria: (a) Foi-se, sabio, abalou, escapou... Nem só se accumulaõ muitas palavras, mas-tambem muitas frases synonymas, como: *A perturbação da alma; aquellas trevas, que as grandes maldades costumão espalhar sobre ella; e as torchas ardentes das furias infernaes, he que o precipitaraõ.* (b) Tambem se accumulaõ idéas differentes: v. g. *A mulher, a crueldade deshumana do tyranno; o amor de pai, a ira cega, a temeridade, a loucura, &c.* ..

§. VIII.

Este exemplo, e o de cima vem a fazer outra figura, a qual, porque carece de Conjuncções, se chama *Dissolução*, propria para intimar huma cousa com mais efficacia... Chama-se em Grego *Asyndeton*. Contraria á qual he a figura, que abunda de Conjuncções (c) ou se repita muitas vezes a mesma, como: Poly-syndeton.

modos as palavras, na *Synonymia*, e *Exergasia* repizaõ-se as mesmas idéas e pensamentos, por differentes termos e expressões. O fim destas figuras he imprimir nos animos verdades, que ditas de passagem escapariaõ, a respeito do que diz Plinio *Epist. I, 20. Brevitatem ego custodiendam esse confiteor, si causa permittat: alioquin pravaricatio est transire dicenda. Pravaricatio etiam cursim, & breviter attingere quæ sunt inculcanda, infigenda, repetenda. Nam plerisque longiore tractatu vis quædam & pondus accedit, utque corpori ferrum, sic oratio animo non istu magis, quam mora imprimitur.* V. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. O exemplo he de Cic. na *Catil. I, 5.*

(a) *Catil. II, 1.* No primeiro exemplo Cicero queria intimar a Catilina a saída de Roma, e no segundo mostra o gosto e alegria, que a saída deste inimigo domestico lhe causava. Na ordem das palavras, e phrases synonymas, as segundas devem, pelas idéas accessórias, acrescentar força ás primeiras, como aqui se vê.

(b) Estes dois exemplos são provavelmente de Cicero em alguma oração das que se perderão.

(c) Chamada por isso Πολύσυνδετον de πολλός (*multus*), e σύν (*cum*), e δέω (*ligo*), muitas Conjuncções,

*Comsigo a caza, e lar, e armas levava,*

*E de Amicla o cam, de Creta a aljava. (a)*

Ou differentes. . . Huma, e outra figura serve para amontoar muitas idéas, só com a differença de serem, ou foltas, ou ligadas (*b*) . . . O fim de ambas tambem he o mesmo, que he fazer mais vivas, e intimativas as cousas, que dizemos, de sorte que pareçaõ levar comsigo o caracter da paixão, cuja linguagem he interrupta, e accelerada. (*c*)

§. IX.

(*a*) Virg. Georg. III, 344, fallando dos pastores nos vastos desertos da Africa.

(*b*) O effeito destas duas figuras he o amontoar as idéas, συναρτοῖσιν, (*coacervare*). Os *Asyndetos* (diz Arist. Rhet. III, 12.) tem isto de particular, que em igual espaço parecem dizer muitas cousas. Pois as conjuncções fazem de muitas cousas huma. Se pois estas se tirarem, está claro que pelo contrario de huma cousa se faraõ muitas. Consequentemente serve para amplificar; v. g. vim, contei, suppliquei, são muitas cousas. Onde se vê que Aristoteles dá effeitos contrarios a estas duas figuras. Hermógenes porém do *Methodo*, Cap. XII, lhes dá, como Quint., os mesmos. Ταὐτὸ δὲ ἀμφότερα δηλοῖ καὶ ἐργάζεται καὶ μέγεθος ὁμοίως, καὶ πλῆθος, ὅταν ἑκατέρω καιρὸς ᾖ. Ταὐτὸ δὲ ἐργαζομένην ἔχ' ὁμοίως ἐργάζεται. ἀλλὰ τὸ μὲν μετὰ συνδέσμων πραγματικὸν πλῆθος, ἢ μέγεθος, τὸ δὲ ἀνευ συνδέσμων λεγόμενον ἡθικὸν ἐστίν. Ambas estas figuras, empregando-se opportunamente, mostraõ, e produzem grandeza, e multidaõ. Porém produzindo o mesmo effeito, não o produzem do mesmo modo. Aquella por meio das conjuncções multiplica, e engrandece as idéas, esta sem as conjuncções he a linguagem das paixões. Com effeito os *Polyyndetos*, em que se repete a mesma conjuncção, produzem o mesmo effeito, porque com a reproducção da mesma conjuncção reproduzem, e multiplicaõ os objectos do mesmo modo, que os *Asyndetos*, tirando as conjuncções, por meio das pausas amudadas distinguem, e accumulaõ as idéas.

(*c*) Ninguem melhor que Longino de *Subl. Sect. XIX.*

ex

§. IX.

A Gradação, chamada em Grego *Climax*, (a) Gradação. tem hum artifício mais sensível, e affectado, e por esta razão deve ser mais rara. (b) Ella pertence também á classe das figuras, que se fazem por adição. Pois repete o que já está dito, e antes de delcer a outro gráo, pára no antecedente. Traduzamos para exemplo della aquelle lugar de Demosthenes bem sabido. *Nem eu me contentei só com dizer estas cousas, sem as escrever; nem só com as escrever, sem fazer a embaixada; nem só com fazer a embaixada, sem as persuadir aos Thebanos: mas,*  
 &c.

---

explica a força dos *Afyndetos*, e illustra este lugar de Quint. As palavras desligadas (diz elle) precipitaõ-se, e correm com tanto impeto, que pouco falta para prevenir o pensamento do Orador. Tal he o discurso de Eurylocho em Homero: *Ἵομεν, ὡς ἐκέλευες, ἀνὰ δρυμὰ, φαίδιμ' Ὀδυσσεύ.* Porque estes incisos separados huns dos outros, e nem por isso menos accelerados leuão consigo a vehemencia da paixão, que embaraça a marcha do discurso, e ao mesmo tempo a accelera. O que Quint. diz: *Et vim quandam præ se ferentia veluti scopius erumpentis affectus*, exprime Longino quasi no mesmo sentido: *φέρει τῆς ἀγωνίας ἔμφασιν ἅμα καὶ ἐμποδιζέσσης τι, καὶ συνδιωκέσης.*

(a) *Κλίμαξ* escada, porque á maneira desta sobe, e desce pelas idéas, que tem razão progressiva humas para as outras, apoiando-se, e repetindo a antecedente para passar á seguinte, e assim nas mais. Outros lhe chamaõ *Encadeamento*.

(b) Gibert. *Rhet.* I, 2, 7, pag. 167, observa que em todo o Demosthenes não se encontra senão hum, ou dois exemplos de Gradação. Só porém na *Epist.* de S. Paulo aos Romanos se achão tres bellas gradações. Huma dos grãos da Predestinação, outra dos grãos da Prova nos males, e a terceira dos grãos da Pregação entre os povos, que não conhecem a Deos. Cicero emprega muitas. V. Voss. *De Gradatione*

&c. (a) Não deixaõ com tudo de serem tambem elegantes estas Gradações dos nossos Oradores Latinos: *O trabalho deo virtude a Africano, a virtude lhe deo gloria, e a gloria emulos*; e esta de Calvo: *Estão pois acabados os Juizos Publicos, que não castigavão mais os furtos publicos, que os crimes de lesa Magestade; não mais os crimes de lesa Magestade; que os da Lei-Plaucia; não mais os da Lei Plaucia, que os de Soborno; não mais os de Soborno, que os prohibidos por todas as Leis.* . .

AR.

(a) He o celebre lugar de Demosthenes na oração a respeito da *Coroa*, ed. Reisk pag. 288, n. 5., onde depois de referir palavra por palavra o conselho, que tinha dado aos Athenienses, (quando chegou a noticia da tomada de Elatea por Philippe) em que lhes aconselhava se esquecessem das suas antigas queixas contra os Thebanos, e lhes enviassem hum embaixada, offerecendo-lhes socorro para se opporem ás conquistas deste Principe, que se temia os ganhasse por vontade, ou por força para depois vir com elles cahir sobre Athenas; diz assim: Συνεπαίνεσάντων δὲ πάντων, καὶ ἐδενός ἐπώντος ἐναντίον ἐδέν, ἐκ εἰπων μὲν ταῦτα, ἐκ ἐγραψα δὲ. ἐδ' ἐγραψα μὲν, ἐκ ἐπρέσβευσα δὲ. ἐδ' ἐπρέσβευσα μὲν, ἐκ ἐπεισα δὲ Θηβαίους. ἀλλ' ἀπὸ τῆς ἀρχῆς διὰ πάντων ἄχρι τῆς τελευτῆς διεξῆλθεν, καὶ ἔδωκ' ἑμαυτὸν ὑμῖν ἀπλῶς εἰς τὰς περιστηκότας τῇ πόλει κινδύνους. Quintiliano aqui, Gaspar Lourenço na *Tradução de Hermog.*, Sturmio na sua *Rhet.*, e Vossio na sua em 4., traduzindo este lugar, fizeram dizer a Demosthenes o contrario justamente do que quiz dizer. Nenhum dos antigos o traduzio melhor do que Aquila Romano deste modo: *Et non dixi hec quidem, non autem scripsi; nec scripsi quidem, non profectus sum autem ad legationem; nec profectus quidem, non persuasi autem Thebanis.* Vej. Gibert, *Rhet.* pag. 168. Este mesmo lugar he louvado por Demetr. Phal. §. 284; por Hermog; pag. 297, por Dionys. Halicarn. Tom. 2. pag. 14, ed. Huds.; e pelo Author da *Rhet. a. Herenn.* IV, 25.

ARTIGO II.

Das Figuras das Palavras , que se fazem por Diminuição.

§. I.

AS Figuras porém , que se fazem por *Diminuição* *Synecdo-*, procuraç-se principalmente para dar *che*, ou mais *concisaõ*, e novidade á Oraçaõ. (a) Destas *Ellipse*. huma he a *Synecdoche* (b), que do Livro antecedente eu reservei para aqui , quando se furta á Oraçaõ alguma palavra , que do contexto affaz se deixá entender , como Celio contra Antonio : *O Grego a pasmar de gosto*. Porque aqui entende-se a palavra *começou*; e Cicero em huma carta a Bruto : *Nem huma palavra , senaõ a respeito de ti. De quem melhor ? Entaõ Flavio : A' manhan , diz , hum proprio ; e eu ahi mesmo , ceando , escrevi esta. . .*

§. II.

A segunda Figura , que se faz por Diminuição *Affyn-* he o *Affyneton* *ton*, de que há pouco fallámos , quando se tiraõ as *conjuncções*.

Mm

§. III.

(a) Vej. supr. Cap. IX, §. 2.  
(b) Συνεκδοχή *Comprehensio*, *intellectio*, porque as palavras, que faltaõ para o complemento da phrase, se entendem pelas que se exprimem. Os Grammaticos lhe chamaõ *Ellipse* (ἐλλειψις.) Mas Quint. VIII, 6, 21. diz que esta palavra he o nome do vicio da Meiosis, e não da figura. *Quidam συνεκδοχὴν vocant, cum & id in contextu sermonis, quod tacetur, accipimus. Verbum enim ex verbo intelligitur, quod inter vitia ἐλλειψις vocatur*: Arcadas ad portas ruere. *Mibi hanc figuram esse magis placet. Illic ergo reddetur.*

## §. III.

**Zeugma.**

A terceira he a que se chama *Zeugma* ( *a* ), quando muitas orações se referem a hum só verbo, que cada huma por si pediria, se estivesse só. Isto succede, ou precedendo o verbo, a que todas as orações para baxo se referem, como, *vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia*; ( *b* ) ou pondo-o depois, e fechando com elle muitas phrases antecedentes, como, *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor unquam a turpitudine, aut metus a periculo, aut ratio a furore revocaverit.* ( *c* ) Tambem pôde estar no meio, e servir para as orações antecedentes, e seguintes. . .

## ARTIGO III.

*Das Figuras das palavras, que se fazem por Consonancia, Symmetria, e Contraposição.*

## §. I.

## 1. Figuras por Consonancia.

## 1. Paronomasias.

**H**A' hum terceiro genero de Figuras, que, ou por alguma *Similhança dos vocabulos*, ou *pelas phrases Symmetricas*, e *compassadas*, ou pela *Contraposição* das idéas conciliaõ a attenção, e despertão o espirito. ( *d* ) Do primeiro genero he a *Paronomasia*, chamada em Latim *Agnominatio* ( *e* ), que

( *a* ) *Zeῦγμα* ( *junctionem* ) lhe chamaõ os Grammaticos; Quint. tem *συνεζεύγμενον*.

( *b* ) Cicero *pro Cluent.* Cap. 6.

( *c* ) O mesmo *Catil.* I, Cap. 9.

( *d* ) A *Similhança* he a consonancia de duas, ou mais palavras; a *Igualdade* he a *Symmetria* nos espaços, ou membros da oração; a *Contraposição* he nas idéas, ou pensamentos. A tudo isto daõ os Latinos o nome de *Concinnitas*, ajustamento, concerto.

( *e* ) *Παρανομασία* de *παρά* ( *prope* ), e *ὄνομα* ( *nomen* ), An;

que repete em differente fórma outra palavra consoante á que dantes disse. . .

Vezinha da qual he a *Antanacclasis*, isto he, a 2. *Antanacclasis*. significação contraria da mesma palavra. (a) Queixando-se Proculeio de seu filho lhe esperar a morte, e dizendo-lhe este *que não esperava tal*, lhe tornou o pai: *Pois peço-te que esperes por ella.* (b) . . . Já de outro modo se empregão os mesmos vocabulos em differente significação, mudando-lhe sómente a quantidade. O que, sendo frio no mesmo estilo jocoso, admiro-me que alguns Rhe-

Mm 2

to-

---

*Annominatio*, ( approximação do nome, similhaça da palavra ) figura das palavras por consonancia physica, que põem em jogo na mesma phrase duas palavras quasi do mesmo som com idéas differentes. Vejaõ-se logo abaxo os exemplos.

(a) Ἀντανάκλασις de ἀντί (contra), e ἀνὰκλασις (re-percussio) de ἀνὰ (re), and κλάω (frango, percutio), porque os mesmos sons ferem duas vezes o ouvido com sentidos differentes, ou contrarios. As figuras, que se fazem por consonancia, são destinadas principalmente a fazer sensivel hum pensamento, huma maxima, huma relação, &c. fixando de hum modo notavel a attenção do ouvido, e consequentemente a do espirito sobre estas couzas. Estas figuras são de dois modos; humas admittem huma consonancia puramente *Physica*, porque a identidade dos sons não tem analogia com as idéas, como a *Paronomasia* e *Antanacclasis*, e por isso de ordinario são frias, e pueris: outras tem huma consonancia *Racional*, como o *Polyptoton*, o *Omeoptoton*, a *Dirivação* &c. V. logo not. seguinte.

(b) Neste exemplo se vê que a palavra Portugueza *esperar*, e a Latina *expectare* tem primeiramente hum sentido, que mostra pressa e dezejo; e depois outro, que mostra vagar, conformando-se ao tempo sem precipitar o successo. Estes dois sentidos contrarios da mesma palavra, hum proprio, outro figurado, provaõ que da *Antanacclasis* se pôde as vezes uzar com graça, e dar ao discurso força e energia; o que basta para se não condemnar inteiramente.

toricos disto mesmo dessem regras. Assim vou a dar os seus mesmos exemplos mais para fugir delles, que para os imitar, como: *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari. Avium dulcedo ad avium ducit*, e o que Ovidio disse gracejando: *Cur ego non dicam, Furia, te furiam*. Cornificio chama a esta figura *Traducção*, isto he, mudança de hum sentido para outro. (a)

Da mesma sorte são só elegantes aquellas *Paronomasias*, que com a alteração material das palavras distinguem a differente propriedade da sua significação. v. g. *Hanc Reip. pestem paullisper reprimi, non in perpetuum comprimi posse*; (b) e as que com a mudança das Preposições, de que são compostas as palavras, lhes fazem tomar hum sentido contrario: *Non emissus ex urbe, sed immissus in urbem esse videatur*. Muito melhores ainda, e mais

---

(a) *Rhet. a Heren. IV, 14.* Este lugar, e outros de Quint. provaõ que o author desta obra, attribuida a Cicero, he verdadeiramente Cornificio. V. tom. I, pag. 50. Estes jogos de palavras, em que se abusa da similhaça dos vocabulos para unizidêas, que não tem relação alguma, chamão-se em Portuguez *Equivocos*, que forão muito da moda entre nós no seculo XVII, seculo do máo gosto da Eloquentia Portugueza. Pois estes equivoccos são hum final de hum espirito ocioso, baixo, occupado em bagatellas, e falto de juizo.

(b) *Cicero Catil. I, 12.* He pois huma regra, que serve de criterio para distinguir as verdadeiras *Antanaclasses*, e *Paronomasias* das que o não são: que todas as vezes que a consonancia dos vocabulos for puramente physica, a figura he ridicula, e pueril: quando porem a mesma palavra se toma em dois sentidos, hum proprio, e outro figurado, e a sua alteração serve para distinguir relações necessarias, e importantes; a consonancia não sendo só physica, mas racional; a figura, que della resulta, he huma graça de mais, que procuramos ao pensamento.



mais espirituosas as que ajuntão com a graça da figura a valentia do pensamento, como: *Emit morte immortalitatem*. Pelo contrario são frivolas estas Paronomasias: *Non Pio/num, sed pi/lorum. Ex oratore, arator*. E muito peores ainda estouras: *Ne Patres Conscripti videantur circumscripti. Raro evenit, sed vehementer venit.* (a)

Assim ás vezes succede, que hum conceito forte, e espirituoso receba de dois vocabulos consoantes certa graça nada dissonante. E porque razão a modestia me hade embarçar de me servir de hum exemplo domestico? Meo Pai contra hum certo, que tinha dito, *Se legationi immoriturum*, respondeo: *Non exigo, ut immoriaris legationi, immorare*. Porque aqui o pensamento he forte, e em duas palavras tão distantes há huma consonancia tanto mais linda, quanto não foi procurada de proposito, mas offerecida pelo acaso nos dois vocabulos, hum seo, e outro do adversario.

## §. II.

Os antigos puzeraõ hum grande cuidado em dar graça á prosa por meio das phrazes Symmetrias, e Antitheses. Gorgias foi nisto excessivo; Isocrates nos seus primeiros annos foi copioso. (b)

Ci-

---

(a) A estas Paronomasias talhas chamamos em Portuguez Trocadilhos, ou Trocados, muito uzados no mesmo seculo decimo septimo pelos nossos Pregadores. Rollin na nota a este lugar deo para exemplo da Paronomasia o mesmo, que Quint. aqui reprova, *Ex oratore arator*, de Cicero, *Philipp. III, 9*.

(b) Quint. tirou isto de Cicero *Orat. 49*, onde, mostrando a origem do Numero, dá por primeiro author das cadencias periodicas a Thrasimacho, quatrocentos annos antes d'elle, e a Gorgias por primeiro inventor desta Concinn-

Cicero tambem folgou com isto, mas, por huma parte soube moderar-se no uso deste deleite do discursu, que não deixa de ter sua graça, menos quando he excessivo; e por outra teve o cuidado de encher por meio de pensamentos graves estas figuras álias vans. Pois similhante affectação nas palavras,

---

nidade, que faz outra parte do numero Oratorio, e depois Cap. 52. continua: „ Os que mais admiraõ Isocrates, entre os grandes louvores, que lhe dão, he hum o ter sido „ o primeiro, que deo numero á prosa. Pois vendo que os „ os Oradores eraõ ouvidos com severidade, e os Poetas „ com gosto, diz-se, procurara certos numeros, de que possessemos uzar na prosa, assim para deleite, como para „ evitar o fastio por meio da variedade.

„ Os que assim fallam dizem verdade em parte, mas „ não em tudo. Com effeito he necessario confessar que ninguem, como Isocrates, tratou este genero com mais intelligencia. Porem o seu primeiro inventor foi Thrasimacho, „ cujas obras todas se vêm escriptas com demaziado numero. „ Quanto aos membros compassados, ás terminações similhantes, e antitheses, que por si mesmo cahem harmoniosamente, sem isto se pertender, (o que he o segundo „ genero de collocação dos tres que assim dissemos), Gorgias foi quem primeiro as inventou. Estes ambos prece- „ deraõ na idade a Isocrates, que os excedeo sim na moderação, mas nam na invenção. Este, assim como nas metaphoras, e innovação das palavras, assim nos numeros he mais remisso. Gorgias he mais avido nesta parte, e „ abusa com mais liberdade destas galantarias, como elle mesmo lhes chama, que Isocrates soube moderar (não obstante na sua mocidade ter sido em Thesalia ouvinte de „ Gorgias, sendo este já velho). E o que he mais, á proporção que se foi adiantando nos annos ( pois chegou quasi „ a cem ) foi affrouxando tambem da demaziada prizaõ dos „ numeros; o que elle diz claramente no livro, que escreveo a Philippe Rei de Macedonia; sendo já muito velho, „ em que lhe diz que já cuidava menos nos numeros do „ que era seu costume. Assim não só corrigio os antecedentes, mas a si mesmo.

vras, sendo de si fria, e pueril, quando recahe sobre pensamentos fortes, parece então natural, e não procurada.

As *Figuras Symmetricas* quasi todas se podem reduzir a quatro especies. (a) A primeira he todas as vezes que se procura huma palavra similhante a outra, ou não muito dissimilhante... , ou ao menos consoante na ultima syllaba. Esta figura he linda tambem, quando recahe sobre pensamentos graves, e espirituosos, *Quantum possis, in eo semper experire, ut profis*. Segundo a maior parte dos authores chama-se esta figura *Parison*. (b) Cleofteleo julga que o *Parison* he o que se faz de membros quasi iguaes.

A segunda requer, que as clausulas tenhaõ huma cadencia similhante, ou que terminando os membros pelas mesmas syllabas, venhaõ duas, ou mais

1. *Parison*.

2. *Omeoteleuton*.

(a) Quint. aqui pela palavra *Similia* entende *paria*, Orações *Symmetricas*, compassadas. V. Quint. supr. n. 74, e o que observámos atraz ao Cap. V, Art. III, §. 2. pag. 141, not. (a). Estas Orações *Symmetricas*, e compassadas, *pares elocutionum tractus*, como lhes chama mesmo Quint. IV, 2, 118, á maneira dos versos podem ser marcadas no fim, ou pelos *toantes*, isto he, ultimas syllabas das mesmas vogaes com differentes consoantes, e isto he o que Quint. chama *παρίσα*; ou pelos mesmos consoantes, e he o *ὁμοιοτελευτον*, ou pelos mesmos *cazos*, e he o *ὁμοιοπτωτον*; ou pelo mesmo numero de syllabas, e he o *ἰσοκωλον*.

(b). De *παρά* (*prope*), e *ἴσος* (*aqualis*), que Aquila Rom. pag. 18. *Rhet. Pithæan.* traduz, *Prope exaquatim*, no que he differente do *llocolon*, que he inteiramente *exaquatim membris*. Neste, *membrorum verba paria sunt numero*; no *Parison*, *uno vel altero addito*. Aquila seguiu a noção de Cleofteleo; Quint. formou a sua segundo a opinão de outros Rhetoricos, que com Hermog. de *Method.*, Cap. 10. pag. 540. caracterizaõ o *Parison* pelos finais *toantes*. Pôde ser huma couza, e outra.

mais orações a fazer no fim o mesmo consoante ; que he o que quer dizer *Omeoteleuton*. ( *a* ) Por ex : *Non modo ad salutem ejus extinguendam, sed etiam gloriam per tales viros infringendam. . .*

3. *Omeoptoton.*

A terceira he quando as orações cahem nos mesmos casos , chamada por isso *Omeoptoton*. ( *b* ) Mas nem tudo o que tem fins consoantes he *Omeoptoton* , mas sim *Omeoteleuton*. O *Omeoptoton* consiste nos mesmos casos , ainda que as partes declinadas não sejaõ consoantes : nem elles tem lugar só no fim , mas podem achár-se em correspondencia no principio , no meio , ou no fim de muitas orações ; ou , mudada a symmetria , correspondem os do meio aos do principio , e os do fim aos do meio , ou de outro qualquer modo , que se possa combinar. Nem he essencial que sempre constem de igual numero de syllabas , como neste exemplo de Afro : *Amisso nuper infelicis aulae , si non praesidio inter pericula, tamen solatio vitæ inter adversa*. Os melhores *Omeoptotos* porém parecem ser aquelles , em que os fins das orações jogão com os principios , como aqui *praesidio , solatio* ; e quando as palavras são quasi semelhantes , cahem nos mesmos casos , e tem os mesmos consoantes finais. ( *c* )

4. *Ifocolon.*

A quarta especie he o *Ifocolon* , chamada assim , por-

( *a* ) Ὀμοιοτελευτον *Similiter desinens* , de ὁμοίος ( *similis* ),  
 c τελευτάω ( *finio* ).

( *b* ) Ὀμοιοπτωτον *Similiter cadens* , de ὁμοίος ( *Similis* ) e πτώτον ( *casus* ) de πτώω desusado , que dá seus tempos a πίπτω ( *cado* ).

( *c* ) Quando no mesmo exemplo concorrem as graças dos *Parifos* , *Omeoteleutos* , *Omeoptotos* , e *Ifocolos* , da uniaõ dellas resulta huma nova belleza , como se vê no exemplo proposto de Quint.

porque consta de membros iguaes. (a) *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro atque judiciis impudentia valeret*: Aqui há dois membros iguaes, e casos semelhantes. Continua: *Non minus nunc in causa cederet Aulus Cæcina Sex-ti Ebutii impudentiæ; quam tum in vi facienda cessit audaciæ*. Aqui há membros iguaes, casos semelhantes, e além disso fins consoantes. Acresce ainda a isto huma nova graça, nascida daquella figura, que repete a mesma palavra por diferentes casos, de que assima fallámos. *Non minus cederet, quam cessit...*

## §. III.

Os *Contrapostos*, ou como alguns lhes chamaõ, 3. *Figuras*

Nn

as por Con-

traposição.

(a) ἰσοκῶλον *membra æqualia*, de ἴσος (*æqualis*), e κῶλον (*membrum*); quando os membros, ou incisos de hum pensamento total, ou de hum periodo são de igual tamanho, como neste de Cicero, que he o primeiro da oração *pro Cæcina*, o qual he o modelo dos periodos quadrados e perfectos, cujos quatro membros equivalem a quatro hexame-tros. Os primeiros dois membros tem cada hum 17 syllabas, e as longas e breves sommadas dam 26 ou 27 tempos: os outros dois, tirados os nomes proprios, são tambem iguaes assim em syllabas, que sam 14, como em tempos, que sam 22, ou 23. A respeito destas figuras, e da seguinte diz assim Cicero *Orat.* 49, Nem só se deverão collocar com arte, as palavras, mas tambem concluir; pois que dissemos, este era o outro ponto, porque os ouvidos fazião juizo da harmonia. Ora as phrasas terminaõ-se com cadencia; ou pela mesma collocação espontanea; ou com hum certo genero de palavras, em que ha huma especie de concinnencia (*concinnitas*). Pois que, ou sendo os casos semelhantes no fim, ou havendo membros iguaes, que respondem a outros, ou contrapondo-se couzas contrarias: semelhantes orações por sua natureza mesma sam harmoniosas, posto que esta harmonia não se procure de proposito. No procurat esta concinnidade sabemos fora, Gorgias o primeiro.,,

as *Antitheses* ( *a* ) não se fazem de huma só maneira. Porque humas vezes se contrapõe cada palavra a cada palavra, como : *A paixão vence o pudor, o atrevimento o temór*; outras, duas a duas, como : *Naõ he ao nosso engenho, mas ao vosso socorro, a quem pertence*: Outras em fim, orações a orações, como : *Domine a parcialidade nas assembleas Populares, fopêe-se nos tribunaes.* ( *b* )

4. *Especie.* A's Antitheses se pôde reduzir muito bem aquella figura, a que pouco antes chamámos *Distincção*, ( *c* ) como : *O Povo Romano aborrece o luxo dos particulares, porém quer a magnificencia publica.* . . . ( *d* )

5. *Especie.* Algumas vezes em lugar de pôr o termo oposto immediatamente depois do feo correlativo, como aqti, *Naõ he esta, O' Juizes, huma lei escripta; mas nascida com nosco*; se ajuntão depois outros, como Cicero diz, com tal ordem, que cada hum corresponde localmente aos primeiros, como se vê na continuação do mesmo exemplo, *Lei, que nós não temos aprendido, recebida, lido em alguém; mas*.

( *a* ) 'Αντίθετα Contraposta, de ἀντί ( *contra* ), e τίθημι ( *pono* ).

( *b* ) Ambos estes exemplos sam de Cicero *Pro Cluent.* Cap. I, e II: *Dominetur* ( falsa invidia ) *in concionibus, jaceat in judiciis; valeat in opinionibus & sermonibus imperitorum; ab ingeniis prudentium repudietur; vehementes habeat repentinos impetus; spatio interposito, & causa cognita consensescat: Denique illa definitio judiciorum a quorum, que nobis a maioribus tradita est, retineatur; ut in judiciis sine invidia culpa plectatur, & sine culpa invidia ponatur.*

( *c* ) Esta he a παραδιαβολή, de que fallou assim n. 65, qua similia discernuntur. Por ex: *Cum te pro astuto sapientem appelles, pro confidente fortem, pro illiberali diligentem*: o que tudo depende da definição.

( *d* ) Cicero *Pro Murana*, Cap. 36.

mas que tomámos, bebemos, e mamámos na mesma natureza. . . (a)

Tambem se faz a Antithese junta com aquella 6. Especie. figura, que repete as mesmas palavras em diferentes casos, e chama-se entaõ *Antimetabole*: (b) *Não vivo para comer; mas como para viver* (c), e aquella de Cicero, em que as palavras vão com tal symmetria, que ao mesmo tempo tem mudança de casos, e os mesmos consoantes finaes: *Para*  
Nn 2 *sem*

(a) Cicero *De Orat.* III, 54, onde Quint. se reporta, diz: *Et quod de singulis rebus propositis ductum refertur ad singula.* É esta especie de Antithese he a que contrapõe a a cada uma das idéas, que primeiro se propozerão, outras tantas depois, que lhes correspondem, como neste exemplo de Cicero, *Pro Milon.* Cap. 4., as palavras *didicimus, accepimus, legimus* correspondem estas *arripuimus, hausimus, expressimus.* Ainda mais sensivelmente se vê isto no exemplo do mesmo Cicero, *Verr.* IV, 50, allegado por Gesnero: *Tenuerunt illum locum (falla de Enna na Sicilia) servi, fugitivi, barbari, hostes. Sed neque tam servi illi dominorum, quam tu libidinum: neque tam fugitivi illi a dominis, quam tu a jure & a legibus; neque tam barbari lingua, & natione illi, quam tu natura & moribus; neque illi tam hostes hominibus, quam tu Diis immortalibus. Quæ deprecatio est igitur ei reliqua, qui indignitate servos, temeritate fugitivos, scelere barbaros, crudelitate hostes vicerit?*

(b) *Ἀντιμεταβολή* de *ἀντί* (contra), e *μεταβάλλω* (traçicio) de *μετά* (trans), e *βάλλω* (jacio), *Contraria transjectio*; especie de Antithese, em que as palavras do primeiro membro se trocãõ no segundo, e invertem o sentido. Esta figura pois leva consigo necessariamente o *πολυπῶτον*, e o *ἐπανοδος*.

(c) Expressam de Socrates segundo Macrobio, *Saturn.* II, 8: *Socrates dicebat homines multos propterea velle vivere, ut ederent, & biberent: se bibere atque esse, ut viveret.* Quint. tambem deo exemplo de huma linda *Antimetabole*, X, 7, 21. *Qui stultis videri eruditi volunt, stulti eruditius videntur.*

*sem odio a culpa se castigar ; e para sem culpa o odio se empregar. ( a )* A mesma Antimetabole se fecha com o mesmo verbo no exemplo de Cicero , falando de Roscio : *Na verdade Roscio por hum parte he hum representante tão perfeito na scena, que parece o unico digno de lá entrar : e por outra hum homem tão honrado , que só parece digno de lá não entrar. ( b ) . . .*

## §. IV.

*Observações sobre o uso das Figuras das palavras.*  
1. Observação.

A respeito das Figuras das palavras , que realmente o são , eu vou ainda a acrescentar estas breves observações. ( c ) Assim como ellas ornaõ a oração , quando são empregadas oportunamente : assim tambem , quando se procuraõ sem regra nem medida , não há cousa mais inepta. Há muitos , que não se embaraçando com a solidez , e força dos pensamentos , se tem em conta de grandes mestres hum vez que forçarem as palavras ainda vazias de sentido a formarem estes jogos ; e por isso não cessão de os encadear , sem reflectirem , que procurar semelhantes figuras de palavras sem pensamento ; he tão ridiculo , como seria pertender dar fôrma , e gesto a hum cousa , que não tivesse corpo. ( d )

## §. V.

( a ) Cicero *Pro Cluent.* Cap. II. Vej. sup. pag 282, not. ( b )

( b ) *Pro Quintio* , Cap. 25.

( c ) Nestes tres §§ seguintes faz Quint. tres observações sobre o uzo , que se deve fazer destas figuras Symmetricas , e Antitheses ; na primeira ensina a distinguir as fallas das verdadeiras. Na segunda , a moderação , que nestas mesmas deve haver ; e na terceira , o discernimento , que no uzo das mesmas devemos ter , segundo a materia , lugar , e occasião , em que se falla.

( d ) A figura natural do pensamento deve trazer consigo a das palavras , que , assim como sam sinas das idéas , assim



§. V.

Mas nem ainda aquellas mesmas, que são boas, <sup>2. Observa-  
ção.</sup> devem ser muito bastas. Porque tambem o movimento do rosto, e dos olhos tem muita força na pronunciação. Oratoria; e com tudo se alguem estivesse continuadamente a fazer trejeitos exquisitos com a cara; e a tremular inconstantemente com o rosto, e com a vista, faria rir: assim tambem a Oração deve ter hum semblante, para assim dizer, natural, o qual assim como não deve ser estúpido, e immovel; assim as mais das vezes se deve conter naquella figura; que a natureza lhe deu. (2)

§. VI.

O primeiro cuidado porém he saber o que pe- <sup>3. Observa-  
ção.</sup> de

sim a sua combinação deve representar fielmente as correlações, mutuas, e proporções naturaes entre as partes de hum pensamento. O criterio pois para conhecer quando estas figuras são boas, e quando são ineptas, he; Todas as vezes que a symmetria exterior das palavras corresponderem no pensamento correlações naturaes das idéas; as figuras serão boas: quando porem esta combinação artificial das palavras der a conhecer relações, que não há, ou forcarem as idéas a tomar as que naturalmente não tinham; serão as figuras frivolas, pueris, e ineptas. Isto he justamente querer dar figura a huma cousa, que não tem corpo, o que he ridiculo, e impossivel.

(2) As figuras servem para variar o discurso, e para dar aos pensamentos diferentes situações, e formas. Porém, quando ellas são continuadas, ou frequentes no mesmo genero; recaeem na mesma monotonia, para evitar a qual foram inventadas. V. supr. Cap. IV. Art. IV, §. 3, n. 7. Entre os escriptores profanos, Seneca, e Plinio; e entre os Padres, S. Agostinho, S. Pedro Chrysologo, e Salviano são notados de abuso nas antitheses; aquelles porem tiveram a vaidade de quererem dar o tom ao seu seculo, e esta se derão

de o lugar, a pessoa, e a occasião, em que se falla. (a) Porque a maior parte destas figuras tem por fim o deleitar. Ora quando hum Orador se deve empenhar

ao gosto do seo, para insinuarem mais facilmente as verdadees importantes, que queriaõ persuadir.

(a). O Lugar. Porque nos Pulpitos, e nos Tribunaes requer-se hum estylo mais grave, e menos brincado do que nas Escholas, e Academias, onde tem lugar os discursos de apparato. A pessoa. Porque este estylo brincado esta melhor a hum orador moço; do que a hum orador provecto. *Quantis* (diz Cicero, *Orat.* 30) *illa clamoribus adolescentuli diximus de supplicio parricidarum? quæ nequaquam satis deseruisse post aliquanto sentire cepimus: Quid enim tam commune quam spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, litus eiectis. Ita vivunt, dum possunt, ut ducere animam de cælo non queant: ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tangat: ita jactantur fluctibus, ut nunquam alluantur: ita postremo eiciuntur, ut ne ad faxam quidem mortui conquiescant, & quæsequuntur. Sunt enim omnia, sicut adolescentiis, non tam re, & maturitate, quam spe, & expectatione laudati.* A occasião em fim. Porque o estudo e a arte, que apparece em hum discurso cheio destas figuras, nam he do character de hum espirito; que esta vivamente tocado das cousas, de que falla; mas artes de hum homem tranquillo e ocioso, e que se diverte. Por esta razão, assim como semelhantes figuras estaõ bem nos discursos Epidicticos e de apparato; assim sam muito improprias nas grandes causas Deliberativas e Judiciaes, onde he preciso mover as paixões. O estado de disvelo, e de perturbação, em que a alma entã se acha, he diametralmente contrario ao de socego e reflexão, quat se requer para fazer estas combinações symmetricas das palavras. Persio, *Sat.* I, 86, escarnece justamente de Pedio, que accusado de furtos, se defendia com antitheses: „Es hum ladraõ, dizia o accusador a Pedio. Pedio, „que faz? Occupa-se em pezar os crimes em lindas antitheses, e he louvado de empregar figuras com arte. Oh „que isto he bello! diz hum. Bello isto? Assim fazes, o „Romano vilmente a corte? Que? mover-me ha hum nau- „fragante a dar-lhe esmola, pondo-se a cantar? Tu me can- „tas,

nhar em mover o horror, o odio, e a compaixão, quem o soffreria, vendo-o no meio da colera, das lagrimas, e das supplicas, entretido em antitheses, cadencias compassadas, e outras figuras desta especie. Neste cazo o mesmo estudo affectado, que se mostra nas palavras, tira o credito aos affectos, e todas as vezes que a arte se offenta, a verdade parece estar dahi muito longe. (a)

## CAPITULO X.

### Da Elocução Collocada.

(IX, 4, 3.)

#### ARTIGO I.

#### Importancia da Collocação.

##### §. I.

**N**ão ignoro, que alguns pertendem desterrar da Elocuencia todo o cuidado da Collocação, persuadidos de que o estilo inculto, e que cahe ao acaso, he por huma parte o mais *Natural*, e por outra tambem o mais *Viril*.

Po.

„tas, lhe dizei eu, trazendo pendente do hombro a saboa,  
„em que se vê pintado o teu naufragio? Com a verdade,  
„e não com hum discurso preparado a candéa, deve chorar  
„aquelle, que com as suas queixas me quizer mover a com-  
„paixão.”

*Fur es, ait Pedio. Pedius quid? Crimina rasis*

*Librat in antithetis. Doctas possuisse figuras*

*„Laudatur. Bellum hoc! Hoc bellum? An Romule ciues?”*

*„Men morveat quippe, & , cantet si naufragus, assem*

*„Protulerim? Cantas, cum, fracta re, in trabe pictum*

*„Ex humero portes? Verum, nec nocte paratum*

*„Plorabit qui me volet incurvasse querella.*

(a) V. sup. Cap. IV, Art. 1, §. 1.

*A Harmonia do Discurso he conforme á Natureza.*

Porém se elles tem lá por natural o que a natureza mesma produzio ao principio antes da cultura, e civilização dos homens; então não deveriamos também ter trocado as cazas pelas choças, os vestidos pelas pelles dos animaes, e as cidades pelos montes, e brenhas. . . . Aquillo pois he mais *Natural*, que mais se compadece com a Natureza. (a)

## §. II.

*A Harmonia dá forças aos pensamentos.*

Já de que modo huma cousa desconcertada pode ser mais *Forte*, do que a que he unida, e bem collocada? . . . Quanto a corrente de hum rio por hum alveo inclinado, e que não offerece obstaculos he mais vehemente do que a daquelle, cujas agoas se quebrao, luctando contra as fragas, que encontra: tanto o he também mais a da oração unida, e que corre com toda a sua força, do que a escabrosa, e interrompida. . . Quanto a mim, a collocação he como huma funda, ou arco, com que os pensamentos, para assim dizer, se atiraõ, e atremellaõ aos

---

(a) *Natural* nam he só o que a natureza por si produz, mas também o que a mesma obra em consequencia dos habitos bons, que contrahe. A natureza não nos cria com este, ou com aquelle habito. O que faz he preparar-nos. Nós tomõs ao sair das suas mãos, como hum pedaço de barro, que, não tendo por si mesmo forma alguma determinada, tecebe todas as que a Arte lhe dá. Esta segue a natureza, dirigea, acrescentalhe novas forças, e a aperfeiçoa. Huma couza nam he contraria a outra, antes se dam socorros mutuos. A arte pois em geral, e a da composição das palavras em particular não deixa de ser natural; antes, concorrendo para fazer o estilo mais ordenado, suave, facil, harmonioso, e nervoso; concilia o bello, com o util, e perfeito, que he a regra constante da Natureza em todas as suas obras. V. supr. Cap. IV, Art. II, §. 3.

aos espiritos dos ouvintes. (a) Que por isso nenhum homem instruido há, que não esteja persuadido que ella serve grandemente, não só para delectar, mas tambem para mover os animos.

Primeiramente porque nada pôde insinuar-se no animo, fazendo desde logo huma impressão desagradavel no ouvido, que he como o seo vestibulo. Em segundo lugar porque a mesma natureza nos conduz á harmonia; nem de outro modo aconteceria que o som dos instrumentos sem exprimirem palavra alguma, excitassem os que os ouvem já a huns, já a outros movimentos. (b) ..

§. III.

Ora se o compasso, e som dos instrumentos mudos tem esta força oculta; ella he vehementissima na Eloquencia: e a mesma differença, que tem hum mesmo pensamento segundo a qualidade das palavras, com que se enuncia; a mesma tem tambem as mesmas palavras, segundo a collocação, que se lhes dá, para ligar, e concluir a phrase. Assim vemos nós que alguns lugares fracos pelo pensamento, e de huma expressão muito ordinaria só por esta graça se fazem recommendaveis. Faça quem quer tambem a experiencia, e pegando de hum lugar qual quizer, que lhe pareça forte, suave,

---

(a) Cicero no seo Orador servio-se da mesma similitude para descobrir na harmonia huma das causas da vehemencia de Demosthenes, dizendo: *Non tantam fuisse futuram Demosthenis eloquentiam, nisi ejus oratio numeris contorta ferretur.*

(b) O tom Dorio, grave, e compassado excitava á batalha; o Phrygio, agudo e arrebatado, excitava a furor; e o Phrygio, composto de hum e outro, tinha como o meio entre ambos. Estes tons eraõ executados principalmente pelas tibias. V. Quint. I, 10, 33.

ve, e bello na expressão; desfaça-lhe a collocação, e perturbe a ordem, e verá como toda esta força, suavidade, e belleza em hum instante desaparecem. Cicero no seo *Orador* (a) fez esta prova em alguns lugares tirados das suas orações. *Nam neque me divitiæ movent, quibus omnes Africanos, & Lælios multi venalitii, mercatoresque superarunt.* Muda hum nada esta ordem (diz elle) de sorte, que fique, *multi superarunt mercatores, venalitiique*; e faz o mesmo aos periodos seguintes. Desconcertados elles por este medo, fariao o mesmo effeito, que huns dardos, que, ou quebrados, ou atravessados se lançassem contra o inimigo... (b) E quanto mais bello no pensamento, e na expressão fôr o lugar, que desmanchares, tanto mais fêa ficará a oração: porque á luz brilhante das palavras percebe-se mais a negligencia da Collocação.

## §. IV.

Antiguidade da Harmonia da Proza.

Por tanto assim como confesso que a arte da Col-

(a) Cap. 7C.

(b) A conclusão, que Cicero tira da sua demonstração, vem a dar no mesmo: *Videsne, ut ordine verbarum paululum commutato, iidem verbis, stante sententia, ad nihilum omnia recidant, cum sint ex aptis dissoluta?* O mesmo acontecerá nos periodos mais harmoniosos dos nossos Escriptores, se lhes mudarmos a collocação, como neste do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo na sua *Summa Politica*: *Se os Príncipes não chamarem o soccorro dos amigos, se não dividirem o peso do governo; acharão o castigo, na temeridade da sua ambição, e a queda na sua mesma fortuna.* Transformemos hum nada esta ordem de sorte que fique, *acharão na temeridade da sua ambição o castigo, e na sua mesma fortuna a queda.* Quem nam vê, que a huma cadencia suave, e harmoniosa se substitue outra aspera pelo hiato, e pezada pelas tres longas consecutivas?

Collocação, e harmonia do discurso foi quasi a ultima, que recebeo a perfeição das mãos dos Ora- dores: (a) assim asento tambem que os escripto- res mais antigos lhe derao aquelle cuidado, que podiao, á proporção dos progressos, que no mais fizerao; nem, por maior que seja a authoridade de Cicero, (b) elle me poderá persuadir que Ly-  
 Oo 2 fias,

(a) A arte do numero e harmonia do discurso foi a ultima, em que se cuidou em todas as linguas. Porque, como a este respeito observa Cicero, *Orat.* 59., *Ut ceteris in rebus necessitatis inventa antiquiora sunt, quam voluptatis: ita in hac re accidit, ut multis seculis ante oratio nuda ac rudis ad solos animorum sensus exprimendos fuerit reperta, quam ratio numerorum causa delectationis aurium excogitata.* Assim sabemos nós, que a arte do numero prolaico data entre os Gregos desde o tempo de Thrasymacho e Gorgias, 400 annos antes de Cicero, como o mesmo diz no seu *Orador* 51, e 450 antes de J. Chr.; entre os Romanos desde o tempo do mesmo Cicero; entre os Francezes do tempo de Balzac nos principios do seculo de 1600, e entre nós os Portuguezes desde o mesmo tempo, ou pouco antes. V. not. seguinte, e Cap. antecedente, Art. III, §. II.

(b) O qual, *Orat.* 44. diz que nem Thucydides, nem Platao evitara os hiatos, como Demosthenes fez; e Cap. 52 diz: *Qui Isocratem maxime mirantur, hoc in ejus summis laudibus ferunt, quod verbis solutis numeros primus adjunxerit.* Mas não approva inteiramente este sentimento, e dá por primeiro inventor do numero a Thrasymacho, e a Gorgias. O mesmo Cicero no *Bruto*, 17. diz que Lyfias, e Hyperides não collocarao, nem concertarao as palavras. Arist. *Rhet.* III, 9, observa que a prosa continuada sem distincção de periodos, que elle chama *ἱερομένην*, fôra a de Herodoto, e de todos os antigos; e que desta no seu tempo já poucos usavao. Da mesma sorte Demetrio, *De Elocut.* n. 12. Ἡ δὲ τις διηρημένη ἐρμηνεία καλεῖται ἢ εἰς πᾶσα λελυμένη ἢ μαλα ἀλλήλοις συνηρτημένα, ὡς ἡ Ἑκαταίη, καὶ τὰ πλεῖστα τῶν Ἡεροδότου, καὶ ἄλλως ἢ ἀρχαῖα πάντα. Chama-se prosa perio-  
 di-

fias, Herodoto, e Thucydides quasi nenhum cuidado tiverão nesta parte. O que se pôde dizer he, que elles se propuzerao outro estilo, que não foi, nem o de Demosthenes, nem o de Platao, os quaes mesmos são dissimilhantes entre si. . . Mas dos differentes estilos, que se propoem os escriptores, trataremos nós logo adiante. Agora vamos a ensinar o que, antes de tudo, deve saber quem quer collocar bem.

## §. V.

*Duas espécies de Prosa, huma Solta, outra Periodica.*

Primeiro que tudo pois he preciso saber que há huma prosa *Ligada*, ou tecida, e outra *Solta*, (a) qual he a de que nos servimos nas Conversações,

dica a que he dividida em membros, e não a em que pegão uns dos outros, qual he a de Hecateo, e a de grande parte da historia de Herodoto, e, em huma palavra, toda a antiga. Com tudo Quint. segue aqui, como quasi em todo este Capitulo, a doutrina de Dionysio Halic. *De Construct.*, que no Cap. 18 dá numero á prosa de Thucydides, e Herodoto. Mas he facil o conciliar Quint. com Cicero, dizendo: que este não nega a hum, e outro toda a casta de numero, mas só aquelle, que he effeito da arte, e da reflexão. *Si quæ veteres illi (Herodotum dico, & Thucydidem, totamque eam ætatem) apte numerosque dixerunt, ea, non numero quæsito, sed verborum collocatione ceciderunt.* Orat. 65.

(a) Aquila Rom. *Rhet. Pithec.* pag. 16, e Demetrio *De Eloc.* pag. 13, e 17, edit. Anglic. fazem tres especies de Prosa: huma *Solta*, qual he a das cartas, e conversações, nas quaes, tratando-se em pouco espaço muitos negocios e desvairados por sua natureza, estes consequentemente se exprimem por orações curtas e desligadas: outra *Continuada* (*tracta, fluens, perpetua*), qual he a da Historia, em que os feitos e suas circumstancias contingentes, não tendo entre si outra conexão se não a da sua successão, esta se indica na prosa por membros continuados, e atados sómente uns aos outros por conjunções copulativas: e a terceira *Periodica*, qual he a dos discursos Oratorios, em que todas as par-



ções, e nas Cartas, excepto quando tratao assumptos superiores á sua natureza, como seriaõ ma-

partes de hum raciocinio, tendo entre si relação murua, vão distinctas em orações de differentes grandezas e ao mesmo tempo ligadas pelo numero, e pelas conjunções, não só copulativas, mas racionais, causaes, relativas, comparativas, adversativas, &c. Arist. Rhet. III, 9. chama á segunda especie de Prosa *ἑπομένην*, καὶ τῷ συνδέσμῳ μίαν, seguida, continuada, que não tem distincções periodicas, e cujos membros todos vam atados pelas conjunções copulativas de forte, que a oração não tem outro termo, senão o da materia. A esta contrapõe elle a terceira, a que chama *κατεστραμμένην*, isto he, contortam, (como lhe chama Cic. Orat. 66) e Periodica, a qual reparte os pensamentos em certos intervallos, e orações de justa grandeza, que por si mesmas tem hum principio, e hum termo.

A prosa *ἑπομένην* he a antiga de todos os escriptores Gregos prosaicos, e de Herodoto mesmo. Os nossos escriptores Portuguezes até Elrey D. Manoel, e ainda depois usam da mesma. Sirva de exemplo o principio da Chronica de D. Affonso Anriques por Duarte Galvão, que he desta maneira: „ Começando de escrever das vidas, e muy excellentes feitos, dinos de eterna memoria dos muy esclarecidos Reys de Portugal, encommendome aquelle guador de seus nobres, e virtuosos corações, „ Espírito Santo, que assim como participou com elles de sua infinda „ graça para has abrar, me queira dar alguma para hos „ escrever e assentar em devida lembrança, por tal que nom pareçam falecidas minhas palavras na grande excellencia de tam louvadas obras, de cujo louvor ha primeira „ prova e testemunha será o muy esforçado e magnifico Rey „ D. Affonso Anriques, primeyro Rey de Portugal, fundamento loguo proprio e necessario por Deos ordenado „ para tam alto cume de gloria destes Reynos, como nelle edificou, segundo o seu imenso louvor nom menos se „ verá aho diante acrescentado e confirmado pelos Reys „ seus successores, hos quaes, contando deste primeyro Rey, „ sam por todos quatorse com ho Serenissimo de todo o lou-

vor

materias Philosophicas, Politicas, e outras semelhantes. ( *a* )

Nem eu chamo a esta prosa *Solta*, porque não tenha feos numeros, e talvez mais difficeis; mas chamo-lhe assim, porque não he huma prosa seguida, nem travada, nem nella as palavras vão entrelaçadas humas com outras; de forte que podemos com mais propriedade dizer, que as prizões nella são mais laxas, que nenhuma. Tambem nas Causas menores tem ás vezes lugar esta mesma simplicidade de prosa, que não exclue todo o numero, mas tem hum, que lhe he proprio, e o que faz: tão somente he disfarçalo, e fortificalo sem se perceber. ( *b* )

A

---

„vor illustrado Elrey D. Manoel nosso Senhor, ho qual vay „em deez annos que a ho presente reyna, anno do Senhor „de mil e quinhentos e sinco. „Vêja-se tambem a prefação de Azurara ás suas Chronicas. *Esta casta de prosa* (continua Arist. ib.) *he enfadonha por não ter hum termo fixo, que todos naturalmente desejão ver. A Periodica pelo contrario he agradável, e comprehensivel; agradável, porque he contraria á que não tem fim; e comprehensivel, porque he facil de se conservar na memoria.*

( *a* ) A materia ordinaria da cartas familiares sam, como a das conversações, os negócios ordinarios da vida civil. Se pois na forma de Carta, ou Dialogo en trato huma materia mais grave e importante, como do Governo Politico, qual he a de Cicero *ad Quintum Fratrem*; *De Petitione Consulatus*, ou materias Philosophicas, como sam as Cartas de Seneca o Philosopho: então a proporção da materia deve o estilo levantar, e consequentemente a collocação. A oração periodica pois tem aqui o seu lugar, como nos discursos Oratorios.

( *b* ) Quint. diz: *& tantum communis occultius*, metaphora, que Gesnero julga tirada das ruas, que se podem minir occultamente, calçando-as primeiramente com calhão, e cobrindo-as depois com area, ou saibro, para o caminho ficar ao mesmo tempo firme, e macio.

A prosa *Ligada* porém tem tres fórmãs, que são *Incisos*, a que os Gregos chamaõ *Commata*; *Membros*, a que os mesmos chamaõ *Cola*; e *Periodo*, que quer dizer *Rodeio*, *Circuito*, *Serie*, ou *Conclusão*. (a) Ora em toda a Collocação tres coufas são necessarias, *Ordem*, *Junctura*, e *Numero*. (b)

## ARTIGO II.

### Da Ordem.

#### §. I.

**T**Ratemos em primeiro lugar da *Ordem*. Esta *Ordem nas* deve-se observar, ou nas palavras *Separadas*, *palavras* ou nas mesmas *Juntas*. (c) Palavras *Separadas*, *Separadas*.  
cha- 1. *Ordem*  
*Oratoria*.

(a) Hum pensamento total contém varios parciaes. Estes podem-se enunciar em differentes fórmãs periodicas. Se enunciamos differentes sentidos ou proposições em porções piquenas de discurso da grandeza de hemistichos; esta forma chama-se *Incisos*; ou *oratio casim*; ou *inèssim procurrentis*; se em orações iguaes aos versos hexâmetros, chama-se *Membros*, ou *oratio membratim procurrentis*; se em porções maiores equivalentes a dois, tres, quatro, ou mais hexâmetros, chama-se *Periodo*. V. logo Art. IV. n. 3.

(b) A *Ordem* he por respeito às idéas, e significação das palavras; segundo a relação, que humas tem para as outras ou de *força*, ou de *excellencia*; ou de *gradação*; ou de *sucessão*, ou de *interesse*. A *Junctura*, ou *Melodia* he por respeito ao material, e sôm grato, ou ingrato dos vocabulos, que resulta, ou da qualidade das syllabas, ou da sua união, quer dentro dos mesmos, quer na contextura da oração. O *Numero* he por ordem aos espaços symmetricos, ou seja dos Metros, ou dos Rhythmios; ou das Orações periodicas. A primeira consideração he *Logica*, as outras duas *Musicaes*. V. adiante.

(c) As palavras em a oração, ou sãm continuadas, e homologas, que não determinão, nem modificão humas as outras, como muitos fugitivos, muitos predicados, e mui-

chamamos aquellas , que não compoem phrase.  
 ( a ) Nestas deve-se acautelar que a Oração não desça ; é que , depois de empregar-mos hum termo mais forte , não ajuntemos outro mais fraco , como , por ex. , se depois de *Sacrilego* dissessemos *Ladrao* , ou depois de *Ladrao* ajuntassemos *Petulante*. Pois as idéas devem hir sempre em augmento , crescendo de menos para mais , ( b ) como Cicero

---

tos accessorios continuados da mesma especie ; e são ἀσύνδετα , ἀσύντακτα , isto he , singulares , independentes , nam coordenadas : ou subordinadas humas ás outras para formarem hum sentido , quando humas modificaõ as outras , ou determinando-as , ou explicando-as , como o agente determina a acção , a acção o objecto , &c. ; e estas chamaõ-se σύνδετα , σύντακτα , juntas , e ordenadas para formarem hum sentido : e na collocação de humas , e outras se considera a ordem. V. a not. seguinte.

( a ) A lição vulgar , *que ἀσύνδετα diximus* , limita ás palavras continuadas , sem conjunções , huma regra , que igualmente pertence ás mesmas , quando são πολύσυνδετα , ligadas com conjunções. A ordem da gradação não se deve guardar menos dizendo : *Tu istis faucibus , & istis lateribus* , & *ista gladiatoria totius corporis firmitate* , do que dizendo como Cicero : *Tu istis faucibus , istis lateribus , ista gladiatoria &c.* Segui pois a lição do Cod. Gothano , approvada por Gesnero , que tem : *que ἀσύνδετα dicimus*. E com effeito Quint. neste §. considera a ordem nas palavras ἀσύνδετοις , continuadas , que por si não compoem phrase ; e no seguinte , nas palavras σύνδετοις , combinadas em phrase.

( b ) Esta he a ordem propriamente Oratoria , que Quint. inculcou ja nas Provas , tom. I. pag. 373 , nas Paixões , pag. 425. *Ideoque , cum in aliis , tum maxime in hac parte debet crescere oratio. Quia , quidquid non adjicit prioribus , etiam detrabere videtur.* O mesmo diz das Questões , ib. pag. 480. Esta ordem tem lugar todas as vezes , que se trata de persuadir pelos meios Logicos , Ethicos , e Patheticos , e por consequencia na Elocução , que os representa. Fôra destes casos podemos seguir as outras ordens , que se seguem.

cero fez excellentemente nesta passagem: (a) *Tu com similhantes fauces, com similhante costado, com similhante constituição Gladiatoria de todo o corpo?* Pois aqui depois de huma coufa grande vem outra maior. Já se elle principiasse de todo o corpo, não desceria bem ao costado, e ás fauces. (b)

Além desta há outra ordem chamada *Natural*, 2. *Ordem* (c) pela qual dizemos melhor *homens e mulhe- Natural.* res, *dia e noite, nascente e poente* do que pelo contrario.

Alguns com demaziada superstiçaõ pertende- 3. *Ordem* raõ que os *Nomes* fossem antes dos *Verbos*, os *Ver-* Gramma-  
*bos* antes dos *Adverbios*, os *Substantivos* antes dos *tical.* *Adjectivos*, e *Pronomes*. (d) Porque o contrario se practica frequentemente não sem elegancia.

Pp

Da

(a) Philipp. II, 25.

(b) Quando affirmamos, e amplificamos, esta he a ordem. Quando porém negamos, e diminuimos, deve-se seguir a ordem retrograda, como se dizendo-te alguém: *Ego tibi semper favi, semper benefeci, semper donavi, scpe etiam vitam restitui*; respondesses: *Tu mihi nunquam vitam restitui, nunquam donasti, nunquam benefecisti, nunquam favisti.*

(c) Ordem *Natural* he aquella, em que damos ás palavras o mesmo lugar, que as cousas, que ellas significão, tem na ordem phyfica, ou moral, qual he a de prioridade, e posterioridade nos entes successivos, *nascente e poente*, ou de subordinação nos coexistentes, como, *homem e mulher.*

(d) Esta he a *Ordem Grammatical*, e *Analytica*, pela qual se ordenam as partes da oração segundo a subordinação, que humas tem para as outras; o sujeito, por ex. primeiro que o verbo, o verbo primeiro que o termo da sua acção, a preposição primeiro que o seu complemento, o substantivo primeiro que o adjectivo, ou proposição incidente, que o modifica &c. Quint. nota aqui Dionysio de Halicarnasso, que περί συνθεσ. Cap. V. diz o que aqui transcre-

cre-

4. *Ordem Chronologica.*

Da mesma sorte he demaziado escrupulo querer que as cousas, que são primeiras no tempo o sejam tambem na ordem do discurso. (a) Não porque isto de ordinario não seja o melhor, mas porque ás vezes são mais fortes as cousas, que acontecerão dantes, e por esta razão se devem pôr às menos fortes. (b)

## §. II.

*Ordem nas palavras*  
*Juntas. Ellas, ou he*  
*Directa, ou*  
*Inversa.*

I. *Inversões por causa da Harmonia.*  
 1. *para a procurar.*

No Latim, permittindo-o a Collocação, o melhor he fechar o sentido com o verbo. Porque neste he que reside a alma da oração. (c) Se a col-

creve Quint. „ Parecia-me que, seguindo a natureza, deveriamos construir as partes da oração, como ella quer deste modo: primeiramente julgava eu deverem os *Nomes* preceder aos *verbos*, porque aquelles indicaõ a substancia, e estes o accidente, e que na natureza primeiro está a substancia que o accidente. . . . Alem disto assentava era melhor pôr primeiro os *Verbos* que os adverbios; pois que primeiro he na natureza a acção, ou paixão do que os seus accessorios. . . . Queria mais, que os *Substantivos* precedessem aos *Adjectivos*, os *Appellativos* aos *Substantivos*, e os *Pronomes* aos *Appellativos*, &c. „ Mas o mesmo Dionysio propõe entre outras esta ordem como hum hypothese, que elle mesmo mostra desmentida pela practica contraria dos melhores escriptores, e reduz todo o fundamento da collocação ao sentimento do ouvido.

(a) He esta a *Ordem Chronologica*, ou *Historica*, em que seguimos na narração dos successos a mesma ordem, com que acontecerão.

(b) No conflicto pois de qualquer destas tres ordens, *Grammatical*, *Natural*, e *Chronologica* com a *Oratoria*, a regra he, seguir esta como mais conducente ao fim da persuasão. Fora deste cazo dever-se-ham seguir tambem as mais.

(c) A ordem das palavras juntas, e subordinadas humas às outras para formarem hum sentido, ou he *Directa*, ou *Inversa*. A *Directa* he de dois modos: ou as palavras se-

collocação porém ficar aspera, então esta regra cede á da harmonia, como vemos que os maiores Oradores, Gregos, e Latinos, estão fazendo continuamente. Certamente todas as vezes que o verbo não fechar a oração há Hyperbaton, admittido já entre os Tropos, e Figuras, que servem ao ornato. (a) Na verdade as palavras não fôrao feitas ao compasso, segundo certos pés, (b), e por

Pp 2

isso

seguem a ordem da sua subordinação, e he a mesma que a Grammatical; ou a ordem e construcção habitual da lingua segundo o seu genio e uzo; e esta, ainda que he a Inversa da Directa, com tudo pelo habito se tem feito natural, e directa. Neste sentido chama Quint. no fim deste §. *Ordem natural, ordem directa (ordinem rectum)*. da lingua Latina o fechar sempre a phrase com o verbo, e Hyperbaton, ou ordem inveria aquella, em que o verbo se transpõe do fim da oração para outra parte; sentimento diametralmente contrario á opiniaõ daquelles, que com Mr. Beauzéé perteridem provar com a authoridade de Quint. e outros, que a ordem que os Latinos tinhaõ por natural, e directa era a Grammatical, e Analytica, fundada nas relações de subordinação. V. o que diffemos nos Tropos sobre o Hyperbaton.

(a) Assim como ha duas especies de ordens directas, assim Quint. distingue duas especies de inversoens, ou hyperbatos; hum que he tropo, em que as idéas ligadas por súa natureza se separaõ e se transpoem no discurso; outro, que he figura da collocação, em que, sem se inverterem muitas vezes as idéas, se inverte a construcção ordinaria da lingua Latina, para dar ao discurso mais harmonia. Nestas palavras *in duas divisam esse partes* há hum e outro hyperbaton. O tropo, na separação de duas partes, e a figura, na transposição do verbo *divisam esse* do fim da phrase, onde tem o seu lugar proprio, para traz. V. Quint. VIII, 6, 67. Os hyperbatos, ou inverções da construcção ordinaria fazem-se; ou por causa da Harmonia, ou do Sentido. Das primeiras tanto boas, como más trata Quint. neste §, e das segundas no seguinte.

(b) Para as cadencias periodicas sem precisos certos pés

isso se transferem na oração de hum lugar para outro, assim de se ajustarem onde melhor quadra; assim como nas paredes feitas de pedras brutas a mesma irregularidade dellas acha sitio, a que se possa applicar, e onde assente. Com tudo são felicissimos aquelles periodos, em que acontece haver ao mesmo tempo a ordem natural da lingua Latina, (a) huma junctura coherente nas palavras,

e

pés, como veremos; nem todas as palavras os tem, e por isso são necessárias as transposições para a Harmonia.

(a) A ordem natural e directa da lingua Latina, como dissemos, he fechar sempre o sentido com o verbo. Ora fazendo-se a oração numerosa por tres modos, (segundo Cicero, *Orat.* 44, 49, 60, 61.) ou *necessario*, pela concinnidade, de que fallámos assima no Cap. antecedente, Art. III, §. 1, e 2; ou de *industria*, procurando o numero por meio das transposições; ou *casu*, & *compositione ipsa*, quando a mesma ordem directa, e natural da lingua casualmente cahe harmoniosamente; muitas vezes acontecia felizmente encontrar-se a ordem directa da lingua Latina com o numero, sem ser preciso fazer transposição alguma; e então as cadencias harmoniosas eraõ tanto mais para estimar, quanto menos affectadas. Cicero *ibid.* n. 65 explica isto, e dá o exemplo. *Et quoniam non Numero solum numerosa oratio, sed & Compositione fit, & Genere, quod ante dictum est Concinnitatis: compositione potest intelligi, cum ita structa sunt verba, ut numerus non questus, sed ipse secutus esse videatur, ut apud Crassum: Nam ubi libido dominatur, innocentiae leve praesidium est. Ordo enim verborum efficit numerum sine ulla aperta oratoris industria.* O que confirma admiravelmente que a ordem natural dos Latinos não era a Grammatical. No periodo pois de Crasso há 1. a Ordem natural, porque leva o verbo ao fim com as duas idéas *innocentiae praesidium*, que lhe pertencem, ligadas proximamente huma á outra. 2. A Junctura corre suavemente, porque não tem concurso aspero de consoantes, nem hiatos de vogaes na uniaõ dos vocabulos. 3. A cadencia he numerosa, porque, como observa Quint. aqui, n. 109, *Optime est sibi junctus Anaphora*.



é juntamente huma cadencia harmoniosa , e oportuna.

Há porém humas transposições , que são muito longas em demazia , como atraz dissemos , ( a ) e outras viciosas pelo mesmo genero de Collocação , que se affecta de proposito para dar ao estylo hum ar de dança effeminado , tais como estas de Mecenas. ( b ) *Sole , & aurora rubent plurima. Inter sacra movit aqua fraxinos. Ne exsequias quidem*

*pestus , ut qui sit Pentametri finis , vel Rhythmus , qui nomen ab eo traxit* , Nam ubi libido dominatur , innocentia leve praesidium est. Nam synalæphe facit , ut ultima syllaba pro una sonent. Mollior fiet precedente Spondeo , vel Bacchio , ut si mutes idem : Leve innocentia praesidium est. Mas então já há hyperbaton tropo.

( a ) Liv. III , Cap. III , Art. II , §. 2. Estas transposições longas , e violentas são viciosas nam só por serem muitas vezes escuras , mas também por serem affectadas , e procuradas para darem ao discurso huma harmonia muito sensível. Quint. no fim deste Cap. diz : *Sed neque longioribus , quam oportet , hyperbatis compositioni serviamus , ne , quae ejus gratia fecerimus , propter eam fecisse videamur.*

( b ) Mecenas , valido de Augusto , e protector dos homens de letras tinha no seu estylo , e composição das palavras a mesma affectação , que no traje , e composição do corpo. Augusto o investia frequentemente por amor desta affectação. V. Suet. cap. 65. Meibonio no seu *Mecenas* , ou *De C. Clinii Mecenatis vita , moribus , & rebus gestis* ; colligio tudo o que se acha espalhado na antiguidade , relativo a este homem celebre. Porém omitto estes fragmentos citados por Quint. Em todos elles só com a mudança de verbo Mecenas deo a estas phrazes a cadencia dos versos trime-tros , a qual , segundo Quint. aqui , n. 108 , he *exultantissima , & lascivi carminis*. Ora esta especie de composição he impropria , principalmente no meio da dôr ; porque *lenitati , & compositioni numerosae studere non est hominis commoti , sed ludentis , ac potius se ostentantis* , como bem observa Demetrio , *De Elocut.* , e Quint. no fim deste Cap. , §. penult.

*dem unus inter miserrimos viderem meas.* E esta ultima tem de peor ainda que as outras, o brincar com a collocação em hum assumpto triste. . .

2. Para a  
disfarçar.

Costumava Afro Domicio transpôr para o fim dos periodos certas palavras, principalmente nos Proemios, (a) só affim de fazer aspera a collocação; como, por exemplo, a favor de Cloantilla: *Gratias agam continuo*, e a favor de Lelia: *Eis utrisque apud te iudicem periclitatur Lelia*. Tanto evitava elle o prazer de huma harmonia dóce, e delicada, que correndo-lhe naturalmente os numeros, elle se oppunha a elles de proposito para os sustar. (b)

§. III.

II. Inver-  
sões por  
causa do  
sentido.  
1. Para lhe  
dar mais  
força.

Com tudo succede muitas vezes haver huma força, e energia especial em huma palavra, a qual, se fica escondida no meio do pensamento, facilmente se nam adverte á fombra das outras, que a cercao; porem posta no fim do periodo, aponta-se ao ouvinte, (c) e se lhe fixa no espirito, (d) como se vê

(a) Onde principalmente nam deve apparecer estudo na composição. V, tom. I. pag. 253, §. 1, e 2. e not. *Ideoque vincta quædam quasi solvenda de industria sunt, illa quidem maximi laboris, ne laborata videantur.* Quint. hic, n. 144.

(b) Metaphora tirada dos que remão pelo rio abaixo, os quaes, para sustar a embarcação, *inhibent remos*, remão às avessas da proa para a poupa.

(c) *Assignare*, na significação de mostrar com algum signal, e apontar, he do tempo de Quint., e de Plinio, que no mesmo sentido diz Epist. 17, 23. *Mire concupisco bonos juvenes ostendere populo, assignare famæ.* O lugar de Quint. pois não he singular, como diz Forcelino.

(d) Affim como o Pintor tem tres meios para pintar os objectos, o *Desenho*, as *Cores*, e o *Claro e escuro*, assim o Orador, e Escripitor tambem tem tres para pintar as idéas. A exactidão e ordẽm dos pensamentos corresponde ao de-

vê neste lugar de Cicero: (a) *De sorte que na presença mesma do Povo Romano te viste obrigado a vomitar hum dia depois.* Transpõe para outro lugar esta última palavra. Ficarã já com menos força. Pois a ponta, para assim dizer, de todo este fio de idéas está em acrescentar á necessidade de vomitar por si mesma feia, esta nova fealdade, que já se não esperava; que o comer se não podia reter hum dia depois. (b)

Tambem ninguem há que ignore que da má construcção das palavras nascem as Amphibolias. (c) Estas são as cousas, que julgo se podia dizer

senho, as expressões Tropicas e Figuradas às cores, e a Collocação das palavras ao claro escuro. Assim como pois os Pintores poem na frente ao perto os objectos, que querem interessar mais, e ao longe os que são menos interessantes: assim o Orador põe as idéas, que quer imprimir mais, ou no fim dos periodos, ou no principio. Estes são os lugares mais claros da oração, e os escuros são os do meio da phrase.

(a) *Philipp. II, 25.*

(b) Todos os bons Escriptores observão esta regra de Quint. Virg. *En. IV, 309.* deo força às palavras de Dido, dirigidas a Eneas, por meio desta transposição para o fim da phrase

*Quin etiam hyberno moliris fidere classem,  
Et mediis properas aquilonibus ire per altum  
Crudelis.*

E Liv. X, 44. *Si nulla est regio Tauris, quam det tua conjux  
Dura,*

Horacio da mesma sorte *Od. I, 28.* faz ver a huma só vista as operações laboriosas do Astronomo atalhadas de repente pela morte; que lhe põe o termo,

- - - - *Nec quidquam tibi prodest  
Aeris tentasse domos, animoque rotundum  
Percurrisse polum, morituro.*

Que força de expressam neste morituro terminando a phrase?

(c) Quint. VII, 9, 7, assignando varias especies de Amphibolias, diz se fazem tambem per collocationem, ubi

zer em compendio a respeito da *Ordem*, (a) a qual sendo viciosa, ainda que a oração tenha *Junctura*, e *Harmonia*, com razão se deve chamar desconcertada.

### A R T I G O III.

#### Da *Junctura*, ou *Melodia*.

##### §. I.

I. Vícios da  
Dissonância. 1. O  
Cacophonia.

**S**egue-se a *Junctura*. (b) Esta tem lugar nas *Phrasas*, nos *Incizos*, nos *Membros*, e nos *Periodos*;  
Por-

*ubi dubium est quid quo referri oporteat, cum id, quod medium est, utrinque possit trahi, ut de Troilo Virgilius: Lora tenens tamen. . . Hic utrum quod teneat tamen lora, an quamvis teneat, tamen trahatur, quæri potest. &c.*

(a) Colligindo toda esta doutrina das Inversões em dois pontos de vista principaes, as transposições em qualquer lingua fazem-se I. Por amor da harmonia, já para a procurar, já para a disfarçar. Procurando-a por este meio, em dois vícios podemos cair; hum das transposições longas e violentas, quando por amor de huma cadencia numerosa embrulhamos a phrase; outro das transposições affectadas para procurar as cadencias molles, e brincadas. II. Por amor do sentido, já para pôr nos lugares claros as idéas, em que temos mais interesse, e as menos interessantes nos escuros; já para evitar a ambiguidade. Pode-se acrescentar huma III. razão, que he para exprimir a linguagem da paixão, inversa da do raciocinio, e reflexão. Hum homem agitado; e hum homem tranquillo não arranjam as suas idéas pela mesma ordem. Hum pinta com calor, outro discorre a sangue frio. A linguagem pois daquelle he a expressão das relações, que as cousas tem com o seu modo de ver, e de sentir. A sua ordem he a do interesse. A linguagem deste he a expressão das relações, que as cousas tem entre si. Ambos obedecem á maior ligação das ideas, e cada hum comtudo uza de diferentes construcções. A desta he a *Directa*, e a daquelle a *Inversa*.

(b) No Art. antecedente tratou Quint. da parte *Logica*  
da

Porque todas estas cousas tem virtudes , e vicios na uniaõ mutua de humas com outras. ( *a* ) E para seguirmos esta mesma ordem , em primeiro lugar estaõ aquelles vicios , que os mesmos ignorantes notaõ , e chegaõ a reprehender , quaes saõ os que resultaõ da uniaõ de duas palavras , de cuja ultima syllaba da primeira , e primeira da seguinte se fõrma algum nome indecente. ( *b* )

Qq

§. II.

da collocaçaõ , relativa as idéas. Daqui por diante trata da parte *Mechanica* , ou *Musical* da mesma , relativa aos sons. Ora assim como na Musica ha Canto , ou *Melodia* na successaõ dos sons graves e agudos ; ha *Numero* no compasso , e medida dos tempos , e espaços ; ha *Harmonia* , ou symphonia no concerto e concordia de muitos sons simultaneos : assim Quint. distingue estas tres cousas na parte musical da elocuçãõ , e trata de todas por esta mesma ordem nostres Arrigos seguintes. Neste trata da *Melodia* , a qual he o sentimento agradavel ao ouvido , que resulta da variedade , e consonancia dos sons , que se fazem ouvir successivamente. Estes sons articulados , ou se consideram dentro de huma palavra , e a sua consonancia chama-se Euphonia , da qual fallou Quint. atraz , Cap. IV , Art. III , §. 1 , e mais largamente Cicero *Orat.* cap. 18 ; ou na uniaõ de muitos vocabulos successivos , e chama-se *Junctura* , ou *Melodia*. A primeira depende da escolha das palavras , a qual naõ he deste lugar ; a segunda da sua collocaçaõ , e por isso della trata aqui Quint.

( *a* ) As virtudes da melodia musical sam a *Variedade* , e a *Consonancia* , e os vicios oppostos a *Monotonia* , e a *Dissonancia*. As mesmas virtudes e vicios ha na melodia oratoria. Quint. considera a dissonancia nos *Cacophatos* , nos *Hiatos* , e na *Collizaõ* das consoantes ; e a monotonia nos *Echos* , na *Continuaçaõ* dos monosyllabos , das breves , e das longas , e na *Continuaçaõ* das mesmas partes da oraçaõ , dos mesmos casos , e dos mesmos consoantes.

( *b* ) Chamado por isso *κακοφάτον* , de que fallou Quint. nos vicios do Ornato , Cap. IV , Art. IV , §. 3.

## §. II.

2. Os Hi-  
tos.

Em segundo lugar o concurso das vogaes, o qual acontecendo, a oração faz hiato, para na sua carreira, e padece huma especie de molestia, e trabalho. (a) O hiato peor he o que se faz de duas longas, em que concorrem as mesmas vogaes, principalmente sendo daquellas, que se pronunciaõ com a boca, ou mais concava, ou mais aberta. (b) A letra E pronuncia-se com a boca mais chata,

e

---

(a) *Hiatus* he huma palavra Latina, que significa abrimento da boca, e por metonymia do effeito pela causa, se deo este nome aquella especie de dissonancia, que resulta da pronunciação violenta, e custosa de duas vogaes consecutivas, que nam sam separadas, huma da outra, por articulação alguma intermedia. Depois de huma abertura necessaria á emissão de huma vós, se se segue outra immediatamente; he preciso fazer huma especie de paragem para entoar esta segunda, e não confundir os dois sons. Daqui a dificuldade e trabalho do orgão, que sente quem pronuncia, e consequentemente quem ouve: Poes he hum principio indicado, e confirmado pela experiencia, que o embaraço do que falla affecta desagradavelmente a quem ouve. *Id enim auribus nostris gratum est inventum, quod hominum lateribus non solum tolerabile, sed etiam facile esse posset.* Cic. de Orat. III, 46. O hiato pode ser dentro da mesma palavra, como nesta. *Cooperar*; ou entre duas, das quaes huma acaba, e outra começa por vogal, como: *Elle me obriga a bir abi*. Este segundo he que pertence só á collocação.

(b) O embaraço mechanico do hiato he em razão composta da duração, e similitude das vozes, e maior, ou menor abertura da boca, necessaria para a sua emissão. 1. Duas vogaes longas consecutivas duraõ quatro tempos, e sendo breves, levaõ só dois. O hiato pois de duas longas he dobrado do de duas breves. 2. Os movimentos dos órgãos, quanto mais uniformes são, mais canção as fibras, que os produzem. Dois *aa* pois, ou dois *ee* haõ-de causar hum

hiato

e o I com ella mais fechada, e por isso nestas vogaes o hiato he menos sensivel. (a) Menos peccará aquelle, que puzer as breves depois das longas, e muito menos quem puzer huma vogal breve atraz da longa. Em duas breves quasi que não há hiato. (b) E bem assim quando as vogaes se põem humas após das outras, o seu concurso será tanto mais, ou menos violento, conforme ellas se pro-

Qq 2

nun-

hiato mais fatigante do que *ae*, e *ei*, e assim nos mais. 3. Quanto maior he a abertura, e concavidade do orgão vocal, mais violenta he a sua postura. As vogaes pois, para cuja pronunciaçãõ se requer maior força dos músculos, para abrir, e alargar o canal, hão-de ser mais custosas, e o seu concurso produzir hum hiato mais violento. Na gradação descendente das aberturas vocaes esta he a ordem das vozes Portuguezas. *A* grande oral, *A* grande nazal, *A* pequeno, *E* grande oral aberto, *E* nazal, *E* grande oral fechado, *E* pequeno, *E* surdo, *I* oral, e *I* nazal. E na gradação descendente do orgão vocal alongado, e concavo a ordem he, *O* grande oral aberto, *O* grande nazal, *O* pequeno, *U* oral, e *U* nazal.

(a) Rejeitadas as lições novas de Regio, e Rollin de *plenior*, e *lenior*, devê-se conservar a antiga dos Mss. que diz: *E planior littera est, I angustior*. Quint. não compara estas duas vogaes entre si, como pertence Burmanno, mas com as que se pronunciaõ *cavo ore*, como o *O*, e *aperto ore*, como o *A*; e em comparaçãõ do *O*, o *E* he mais chata (*planior littera*), e o *I* mais fechada (*angustior*) em comparaçãõ do *A*. *Planus* contrapõe-se a *cavus*, o *angustus* a *apertus*.

(b) Ve-se isto claramente nos nobres dipthiongos de *ai*, *au*, em *gaita*, *pauta*, e outros, em que a segunda vogal pela sua brevidade faz hum sóm composto com a longa antecessor, e não hiato. Da mesma sorte nas palavras *fiar*, *theatro*, *poir*, o hiato he pouco sensivel, porque a primeira vogal he tam rapida, que, para se ptecipitar sobre a segunda, apenas se percebe. Nestas palavras, *Este estranho acontecimento*, os dois hiatos apenas se fazem aperceber pela brevidade das vogaes.

nunciarem com a mesma abertura da boca, ou com differente. (a)

Com tudo estes pequenos defeitos não se devem temer como hum grande crime, e nesta parte não sei qual dos dois extremos seja peor, se a negligencia, ou o disvello. Pois este medo hade necessariamente interromper o curso da Eloquencia, e apartar-nos de cuidar no que mais nos importa. Pelo que, assim como he huma especie de desfazel o cair continuamente nestes hiatos, assim o he de baixeza o temelos a cada passo; e com razão são notados de excessivos neste cuidado todos os discipulos de Hocrates, e especialmente Theopompo. Demóthènes porém, e Cicero derao hum cuidado mediocre a esta parte. (b) Com effeito as Sy-

---

(a) Assim o hiato de dois AA, dois EE, dois OO, que se pronunciaõ com a mesma abertura da boca, são mais asperos do que de AI, EI, OI, que se pronunciaõ com differente. A contensão das mesmas fibras na mesma postura cança mais, que em differente. V. not. (b) pag. 307.

(b) O mesmo recommenda Cicero no seu *Orad.* 44. „Vejamos (diz elle) esta primeira parte da Collocação, „que requer mais cuidado assim de dar estrutura á oração; „mas sem constringimento, nem esforço. Pois, a havelo, „seria hum trabalho infinito, e pueril, que com graça „reprehende Scevola em Albucio, com estes versos de Lu- „cilio:

*Com quanta graça, e arte ajustadas  
As palavras estão bem como as pedras  
No ladrilho, ou mosaico embutidas.*

„Quanto a mim nam quero que huma collocação tam escrupuloza appareça. Hum estilo exercitado fará tudo isto com „facilidade. Assim como os olhos lendo, assim o espirito, „fallando nós, verá o que se segue, para que o concurso „dos fins, e principios das palavras não fação as phrases „hiuicas, ou asperas. Pois, ainda que os pensamentos sejam „agradaveis, e graves, se se exprimirem com huma phra- „se



Synalephas fazem a oração mais suave, do que pronunciando todas as palavras com as suas finais. (a) Os hiatos também ás vezes fazem huma belleza na oração, e servem a dar grandeza a algumas cousas, como por exemplo: *Pulchra oratione acta omnino jactare.* (b) A.ém disto, as syl-

la-  
,, se dura, e descomposta, offenderão os ouvidos, cujo  
,, gosto he o mais escaimoso. . . Alguns notaõ de excessivo  
,, nesta parte a Theopompo por fugir tanto destes concur-  
,, sos, bem que nisto seguiu a seu mestre Isocrates. ,,

(a) Quint. para mostrar que nem todos os hiatos se  
devem temer como hum grande crime; assigna quatro ca-  
zos, em que, tam longe estão de ser viciosos, que antes  
dam graça ao discurso. O 1. he quando fazem a oração mais  
euphonica, e suave por meio das synalephas, ou elizões,  
supprimindo a voz final de huma palavra antes de outra,  
que começa por vogal, como neste verso de Virg. *En II, 1.*

*Contiguere omnes, intentique ora tenebant.*

Mr. d'Alambert, *Encyclop. Verb. Elision*, duvida se na prosa  
Latina as elizões terião lugar, como no verso, ainda que se  
inclina mais a que sim. Este lugar de Quint. porém tira to-  
da a duvida. Na Prosa Portugueza uzamas continuamente  
dellas, como no verso:

*Mais do que permitti' a forç' humana. Cam. Lus. I, 2.*

Quem nam sente a euphonia destes versos, nascida das elizões?

(b) O 2. caso, em que os hiatos dam graça, he, quan-  
do o concurso das vogais mais abertas, e sonoras, quais-  
sam os *AA*, e *OO*, assim os oraes como nazaes, dam á ora-  
ção hum som mais claro, grande, cheio, e proprio por is-  
so mesmo a exprimir as cousas grandes. Assim os tres, ou  
quatro hiatos desta oração: *Pulchra oratione acta omnino  
jactare*, pintaõ admiravelmente a bazofia de hum homem,  
que á boca cheia se gaba das suas proezas. Demetrio, *De  
Eloc.*, fez já a mesma observação, dizendo: *Διαιρεθέντα,  
καὶ συγκεσθέντα ευφωνότερα, ὡς τὸ: Πάντα μὲν τὰ νέα,  
καὶ καλά ἐσιν. εἰ δὲ συναλείφας εἵπῳις: Καλ' ἐστὶν, &c.*  
*As vogais divididas, e collidindose, sam mais soantes,*  
*como: Tudo, o que he novo, tambem mais bello he. Se porém*  
*dissessem com synalepha: Bell'he, &c.*

labas de sua natureza longas, e gordas, para assim lhe chamar, tomaõ hum pequeno espaço de tempo entre as duas vogaes consecutivas, como quem pára na carreira. (a) Assim a respeito delles me servirei da observação de Cicero nas seguintes palavras: *Tem*, diz elle, *aquelle hiato, e concurso das vogaes não sei que delicadeza, que deixa entrever hum deleixo nada desagradavel de hum homem occupado mais nas cousas que nas palavras.* (b)

## §. III.

(a) O 3. caso he, para dar ao discursão a mesma difficuldade, fadiga, e trabalho, que tem a acção, que se pinta. Os hiatos neste caso sam imitativos, e servem a fazer a expressã mais pintoresca. Assim como as dissonancias na Muzica, se desagradão ao ouvido pela aspereza dos sons; agradaõ ao espirito, e ao coração pela força da expressão, quando se trata de pintar certos objectos, como os transportes irregulares do amor, os furores de colera, as perturbações da discórdia, os horrores de huma batalha, o estampido de huma tempestade, &c: assim acontece o mesnestas dissonancias da Melodia Oratoria. A principal belleza do verso 594 do Liv. XI. da *Odyssea*, em que Homero exprime o esforço, difficuldade, e canção de Sifýpho em levar o rochedo pelo monte assima, lhe vem dos hiatos: *Δῶκεν ἄνω ὠθεῖσθαι . . .* V. supr. Cap. IV, Art. III, §. 2.

(b) O 4. cazo, em que os hiatos sam lóuvaveis, he, quando se quer exprimir no estilo simples, e natural o deleixo de hum escriptor occupado todo da sua materia. *Quadam etiam negligentia est diligens*, diz Cicero, *Orat. 23*, donde he tirado este lugar citado por Quint. Antes delle tinha dito o mesmo Cicero, fallando do estilo simples: *Primum igitur cum tamquam e vinculis numerorum eximamus. Sunt enim quidam, ut scis, oratori numeri, de quibus mox agemus, observandi ratione quadam, sed alio in genere orationis, in hoc omnino relinquendi. Solutum quiddam sit, nec vagum tamen, ut ingredi libere, non ut licenter videatur errare. Verba etiam verbis quasi coagmentata negligat. Habet enim ille tanquam hiatus, &c.* Estas negligencias procuradas estão bem

## §. III.

Tambem as consoantes, e especialmente a-3. O Con-  
quellas, que são mais ásperas, fazem feo choque curso das  
na junctura dos vocabulos, como acabando a pri- Consoantes  
meira palavra por S, e a seguinte começando por asperas.  
X; (a) e este rangido será ainda mais ingrato,  
encontrando-se duas consoantes destas da mesma  
especie, (b) como *Ars studiorum*; e esta foi a ra-  
zaõ,

bem particularmente no estilo Dialogico, e Epistolar. Cic.  
ibid. 44, observa que Plató nam fugia destes hiatos, nam só  
nos feos dialogos, *ubi etiam de industria id faciendum fuit*,  
mas ainda naquella oração funebre em louvor dos que mor-  
reraõ na guerra, que mereceo tal approvaçãõ, que ficou  
em costume, e lei o recitar-se todos os annos no dia anniver-  
sario. Cicero tambem affecta de proposito estes encontros  
das vogaes nas suas cartas. Logo no principio da primeira  
a Léntulo começa elle: *Ego omni officio, ac potius pietate er-  
ga te, &c.*

(a) Como, *exercitus Xerxis, ars Xenocratis*. Se confi-  
derarmos as consoantes por ordem ás partes organicas do  
instrumento vocal, que as produzem; as das extremidades  
do canal sam mais faceis, e doces; e as do meio mais diffi-  
ceis, e ásperas. Consequentemente as *Labiaes* sam mais  
suaves, depoes as *Gutturaes*, e as mais ásperas as *Linguae*.  
Se considerarmos as consoantes do mesmo órgão entre si,  
as *Tenues* sam mais doces, e as *Fortes* mais ásperas, o B,  
por ex., he menos aspero que o P, o D que o T, o G que  
o C, o R que o RR, e o Z que o S.

(b) Diz: *Da mesma especie*, isto he, do mesmo órgão; o que  
pode ser de dois modos; ou acabar a palavra por huma con-  
soante, e a seguinte começar pela mesma, como, *ars stu-  
diorum*; ou acabar pela *tenuis*, e principiar pela *forte* do  
mesmo órgão, como, B P, T D, C G, R RR. Este cor-  
curso he aspero, porque se o movimento de hum órgão  
succede bem ao de outro, não pode succeder bem a si mes-  
mo sem violencia. Alem de que, sendo do mesmo órgão,  
huma ha-de ser *tenuis*, e outra *forte*, o que depende de mo-  
vimentos oppostos.

zaõ, que Servio teve para subtrahir ás palavras o S final, seguindo-se consoante. . . .

## §. IV.

II. Vícios  
da Mono-  
tonia.  
1. Os E-  
chos.

Tambem se deve ver que a palavra seguinte não comece pelas mesmas syllabas, em que acaba a antecedente. ( a ) E para que ninguém se admire de darmos este preceito, estes descuidos escapáraõ a Cicero mesmo nas Cartas, quando disse: *Res mihi invisæ visæ sunt, Brute*, ( b ) e no Poema: *O' fortunatam natam, me consule, Romam.* ( c )

## §. V.

( a ) Eltes *Echos* da mesma syllaba, ou articulação repetida nos principios e fins, ou nos fins e principios das palavras, a que os Gregos chamaõ *ωαρήχσεις*, mostraõ affectação, ou descuido culpavel, como naquelle verso de Ennio, notado por isso mesmo pelo Author da *Rbet. a Herenn.* IV, 12.

*O Tite tute Tati tibi tanta tyranne tulisti,*  
e em estoutro do mesmo,

*Africa terribili tremuit horrida terra tumultu.*

Com tudo Virg. *En.* III. 183 cahio no mesmo descuido: *casus Cassandra canebat.* Os exemplos, que Vossio, *Rbet.* IV, 2, 4. accumula, para justificar semelhantes echos, ou sam jogos de quem brincava, ou de authores não do melhor gosto, ou inadvertencias dos de bom. Por isso sempre se devem condemnar, excepto quando saõ imitativos, como estes no mesmo Virg. *En.* V, 402.

*Genua labant, vastos quatit æger anbelitus artus.*

*EVI, 176. Quinquaginta atris immanis hiatibus hydra,*  
e o de Camões, *Luf.* X, 29.

*O mar todo com fogo, e ferro ferve.*

Fora deste caso, nunca poderão ter lugar em huma obra seria.

( b ) Vossio no lugar citado pertende, contra o sentimento de Quint., que Cicero advertidamente repetira as syllabas nestes dois lugares por amor da Paronomasia. Mas semelhantes jogos em materia seria não sam criveis em hum orador daquelle gosto.

( c ) Por amor deste verso, e outros do poema, que Ci-  
ce-

## §. V.

Será também vicio pôr seguidos muitos monosyllabos. (a) A oração cortada pelas muitas cláculas necessariamente hade hir como aos pulos. E por isso mesmo se deve evitar também a continuação dos verbos, e nomes, que constão de syllabas breves, como pelo contrario se deve fugir igualmente a das palavras longas, porque fazem a marcha da oração vagarosa. (b)

2. A continuação dos monosyllabos, das breves, e das longas.

Rr

## §. VI.

cero compoz sobre o seu Consulado, ou *Dos seus tempos*, incorreo o mesmo no odio de muitos, que depois lhe machinaraõ o seu deslittero, e na critica de outros, que tanto o julgavaõ habil na Eloquencia, como inhabil para a Poesia. Juvenal, *Sat. X*, mostra assim deste verso:

*O fortunatam natam, me Consule, Romam!*  
*Anton! gladios poterat contemnere, si sic*  
*Omnia dixisset. Ridenda poemata malo,*  
*Quam te, conspicue divina Philippica fame,*  
*Volueris a prima que proxima...*

(a) Virg. ajuntou sinco neste verso da *En. XII*, 833:

*Do quod vis, & me victusque, volensque remitto.*

E Camões ajuntou sinco, sete, e oito nestes versos, *Cang. XIV*, 4. *Que mal nam há mais longo, que hum bem breve*  
*Lus. I*, 28. *Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.*  
*Eleg. III*, 3. *Se de ti nem meo mal se me consente.*

(b) Esta regra tem huma excepção, e he, quando a continuação das breves, e das longas ajudam a exprimir, ou a velocidade, ou o vagar dos movimentos dos objectos. Então bem longe de ser vicio, he huma virtude. Comparem-se os dois versos de Virgilio.

*Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campam;*  
*Olli inter sese multa vi brachia tollunt*  
*In numerum...*

E verse-há como o primeiro todo de dactylos serve para pintar admiravelmente a ligeireza do cavallo, e o segundo feito de spondeos a difficuldade dos Cyclopes em levantar a compallo as grandes maças de ferro.

## §. VI.

3. *A continuação dos mesmos casos, consoantes, e partes da oração.*

Igualmente são vícios da Junctura pôr seguidas na oração muitas palavras, que acabaõ nos mesmos cazos, nos mesmos consoantes, e nas mesmas terminaçoens; (a) nem outrosim he bom pôr muitos verbos, muitos nomes, e outras partes da oração continuadas: porque as bellezas mesmas vem a causar tédio, senão são ajudadas da graça da variedade.

A Junctura dos Membros e dos Incizos, não precisa observar-se com tanto escrupulo, como a das palavras; bem que nelles também concorrem os fins de huns com os principios de outros. (b) O que nestes mais interessa á Collocação he a boa ordem, com que se dispoem, qual se vê no lugar de Cicero: *Vomens frustis esculentis, vinum redolentibus; gremium suum, & totum tribunal implevit.* (c) Pelo contrario nesta passagem do mesmo Cicero (pois muitas vezes me servirei dos mesmos exemplos para diferentes fins, para os principiantes se familiarizarem mais com elles) *Saxa, atque solitudines vos respondens, bestiae saepe immanes contra flestantur, atque consistunt*, as idéas cresçam mais, invertendo a ordem: pois mais he mo-

---

(a) Como se dissessemos: *Flentes, plorantes, lacrimantes, obrestantes*, exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 12.

(b) A razão he, porque, como a voz entre incizo, e incizo, entre membro, e membro, entre periodo, e periodo faz huma pausa maior do que entre as palavras de huma phrase; os concursos e encontros das vogaes, das consoantes, e os cacophatos não se fazem tam sensiveis como entre os vocabulos de huma oração juntos pela continuidade da pronunciação.

(c) *Philipp. II*, 25, onde *gremium*, que he menos, precede *totum tribunal*, que he mais.

moverem-se os rochedos do que as feras. Venceo com tudo a razaõ da harmonia. ( a )

ARTIGO IV.

Do Numero, ou Compasso.

§. I.

**M**As passemos já aos *Numeros*. Toda a estrutura, medida, e ajuntamento de vocabulos consta, ou de *Numero* ( pelo qual quero se entenda o *Rhythmo* ), ( b ) ou de *Metro*, isto he, Que coisa seja Numero, e suas differenças do Metro.

Rr 2

( a ) He por ventura licito a hum orador inverter a ordem, e gradação natural das idéas só por amor do numero? Desprezar o necessario, para seguir o prazer da orelha? He isto crível em hum orador, como Cicero? Por isso Victorio, *Var. Lect.* 13, 16, quer antes entender as palavras *Saxa, atque solitudines vocis respondent* do Echo, no qual sentido certamente he isto menos do que *bestias immanes cantu flecti, atque consistere*.

( b ) *Numero*, ou compasso, geralmente fallando, he a *Symmetria*, e proporção das partes aliquotas, e successivas de hum tempo commum, em que se faz algum movimento. Suidas. V. ῥυθμός, seguindo as idéas dos antigos, diz: Ὁ ῥυθμός λέγεται συμμετρία ὧν τῶ χρόνῳ, ἐν ᾧ ἡ κίνησις γίνεται. Estas partes aliquotas, para se poderem medir, e combinar, devem ser distinctas, e marcadas, ou por syllabas, ou por cadencias ( *impressiones* ), ou por paúzas ( *clausulas* ). Se nam ha esta distincão, e o movimento he continuado, não pôde haver Numero. *Numerus in continuatione nullus est. Distinctio, & aequalitas, & saepe variorum intervallorum percussio numerum efficit, quem in guttis cadentibus, quod intervallis distinguuntur, notare possumus, in amni precipitante non possumus.* Cic. *De orat.* III, 48.

Estas partes aliquotas, e intervallos de tempo, ou sam vazios ( *inania tempora* ); ou cheios ( *plena* ). Se sam vazios, he o compasso, que observamos nos intervallos syn-

de certa medida. Hum e outro, ainda que ambos constem de pés, não tem huma só differença. Porque os Rhythmos, isto he, os Numeros constão de hum espaço determinado de tempos, e os Metros além disso de certa ordem de syllabas; (a) que por isso hum parece ser de *quantidade*, e ou-

---

metricos, marcados pelas pancadas das gottas, que caem, dos finos, dos tambores, e dos artifices, que cooperão na mesma obra, como Ferreiros, Tanoeiros &c. Se sam cheios, ou o sam só de movimentos e gestos do corpo, e he o compasso da Dança, chamado por isso *ἐνυδμία* (Quint. I, 10, 26); ou de sons inarticulados, graves e agudos, e he o numero ou compasso da Musica; ou em fim de sons articulados, isto he, syllabas breves e longas, e he o numero ou compasso da oração, assim Metrica, como Periodica.

Chegando-nos pois mais à nossa materia, o Numero tanto Poetico, como Oratorio he a *Symmetria*, ou proporção, que entre si tem os intervallos marcados, pequenos, ou grandes de hum espaço commum de qualquer oração destinada a desenvolver hum pensamento. Estes intervallos, subindo gradualmente dos minimos para os maiores, ou sam *Pés*, ou *Rhythmos*, ou *Orações* (*comprehensiones*), e estas *Incisos*, *Membros*, ou *Periodos*. Olhando todos estes intervallos como espaços communs de differentes grandezas, as partes aliquotas dos *Pés* sam as unidades de tempo medidas pela duração de huma syllaba breve; as dos *Rhythmos* sam os pés; as dos *Incisos* sam os Rhythmos; as dos *Membros* sam os Incisos; e as dos *Periodos* sam os Membros. Nenhuma destas partes aliquotas por si pode fazer Numero. A unidade não faz numero, nem huma linha *symmetria*. Para o haver, sam precisas muitas partes pequenas, ou grandes de hum espaço commum, que se possam medir, e comparar.

(a) I. *Differença* do Numero Oratorio ao Numero Poetico, chamado *Metro*. Em hum espaço commum, v.g. de quatro tempos, o Numero Oratorio nam considera se paõ os mesmos tempos percorridos pelas syllabas, que o enchem, quais quer que ellas sejaõ, longas, ou breves, e em qualquer ordem, que vão. O Metro porém não atende



outro de *qualidade*. (a)

O Rhythmo, ou he *Par*, como o Dactylo, que *Differentes* tem huma syllaba igual ás duas breves, e este mes- *especies de* mo nome tem outros pés do mesmo Rhythmo, (b) *Numero*.  
e ora:

de só aos espaços, mas também á qualidade, e ordem das syllabas. Por exemplo, hum espaço de tempo dividido em quatro partes aliquotas pôde ser occupado por duas, tres, e quatro syllabas, isto he, por duas longas, ou por huma longa e duas breves combinadas de três modos, ou por quatro breves. O numero he o mesmo, porque he a mesma quantidade de espaços. Os Metros porem podem ser finco, a saber, *Spondeo*, *Dactylo*, *Anapesto*, *Amphibrachys*, e *Dipyrrichio*.

(a) O Numero he de *Quantidade*, porque pergunta só, quantos sã os espaços, que gastaõ as syllabas. O Metro he de *Qualidade*, porque também pergunta, quais sã as syllabas, que enchem aquelles espaços, e qual a sua ordem.

(b) Todo o Rhythmo, e Metro não he outra couza mais que o compasso, ou medida commua, cuja duração dividida em partes aliquotas de tempos os Gregos, e Romanos marcavaõ ao som das pancadas dadas com o pé, ou com a mão, chamadas *Percussiones*, *Ictus*. O compasso, e rhythmo do canto seguia regularmente a marcha destes metros, e a fallar propriamente, não era outra couza mais que a sua expressãõ.

Todo o Compasso, ou Metro tem duas partes naturaes; huma no ar, chamada *ære* (*Sublatio*), em que se levantava o pé, ou mão; e outra no chão, chamada *Stasis* (*Positio*), em que o mesmo pé, ou mão pouzava no chão. O compasso da musica moderna tem as mesmas partes, só com a differença, que os antigos batiaõ só huma vez cada compasso; os modernos porem no *Binário* dão huma, ou duas pancadas no chão, e outras tantas no ar; no *Ternário*, duas no chão, e huma no ar; e no *Sesquialtero*, duas no chão, e tres no ar, ou ás avezias.

Isto supposto, em todo o Rhythmo, Metro, ou Compasso, quer seja apressado, quer vagaroso, todas as vezes que

(ora as mesmas crianças sabem já que a longa vale dois tempos, e a breve hum): ou *Sesquialtera*; (a)

co-

que, dividido o seu espaço commum em duas partes iguaes, ou desiguaes; huma dellas estiver em razão Geometrica para a outra, há Numero. Όταν ἡ ταχέα, καὶ βραδεία τῶν ποδῶν ἄρσις, καὶ θέσις λόγον ἔχουσι πρὸς ἀλλήλα, ῥυθμός γίνεται, diz Suidas no lugar affirma citado; e quantas forem as razões Geometricas, outras tantas feroão as especies de Numero, ou Compasso. Ora o numero dos tempos da *Arsis*, e da *Thesis* pode ter hum para o outro, ou razão de *Igualdade*, ou de *Desigualdade*. Desta fallaremos na nota seguinte. Se tem razão de igualdade, e os tempos de huma para a outra sam como 1 : 1, 2 : 2, 3 : 3, &c. : este Rhythmo, ou Compasso chama-se *Par*, ou *Binario*, tal como o pé *Dactylo* - ˘ ˘ ˘, cuja longa he igual as duas breves; o *Anapesto* - ˘ ˘ ˘; o *Amphibrachys* ˘ - ˘; o *Spondeo* --; e o *Dipyrrhichio* ˘ ˘ ˘ ˘. Ainda que todos estes pés sejam differentes pelo numero, qualidade, e ordem das syllabas; constituem o mesmo Numero, ou Compasso *Par*, e *Binario*, chamado tambem *Dactylico* do pé principal; porque repartidos os quatro tempos em duas partes iguaes, dois vao na *Arsis*, isto he, no ar; e dois no cham, ou na *Thesis*.

(a) Se huma parte do Numero, ou Compasso está para a outra em razão *Desigual*; esta pode ser de dois modos fomentes, os quais formaão outras duas especies de Rhythmo. Ou a razão he *Multiplex*, quando huma parte do compasso contem a outra algumas vezes exactamente, e desta na nota seguinte; ou *Superparticular*, quando huma parte do compasso contem a outra huma vez, e alem disso huma parte aliquota da mesma, indicada por *Sesqui*, e conforme a razão he de 2 : 3, 3 : 4, 4 : 5, se chama *Sesquialtera*, ou *Sesquialtera*, *Sesquialtera*, *Sesquialtera*, &c. Tal he o Numero *Peonico*, que consta de huma longa, e tres breves nas suas quatro combinações. Este compasso *Sesquialtero* era igualmente uzado dos antigos, como o *Par*, e o *Duplo*. Na musica moderna nam tem uzo. Cam tudo J. J. Rousseau, *Diction. de Musique*. V. *Mesure*, observa que neste compasso se podem achar musicas muito bem cadencia-

como o Peon, que consta de huma longa, e tres breves, e o seu contrario de tres breves, e huma longa; e outra qualquer combinaçãõ de dois tempos com tres faz o Numero Seicuplo: (a) ou emfim Duplo, como o Jambo, que consta de breve, e longa, e o seu contrario. (b) Todos estes pés tambem são Metricos, (c) mas tem esta

ciadas, que seria impossivel notar com os compassos uzados; do que elle mesmo dá exemplo na Plancha B, fig. X, e refere que o Senhor Adolphati em 1750 fizera em Genova hum ensaio deste compasso em grande orchestra na Aria: *Si la sorte mi condanna* da sua Opera *Ariana*, o qual fizera effeito, e fora applaudido.

(a) O Numero Peonico, ou Peon he de 2: 3, isto he, de huma longa, e tres breves, que se podem combinar destes quatro modos: Peon I - u u u, Peon II u - u u, Peon III u u - u, Peon IV u u u -. Este numero he composto de dois pés, hum Jambo ou Choreo, e outro Pyrrhichio, os quais formão as duas partes do compasso *Sesquialtero*, dando dois tempos no chão, e tres no ar. O pé Cretico - u - tem o mesmo numero. V. Cic. *De Orat.* III, 47.

(b) Esta a terceira especie de Rhythmo, ou Compasso, chamado *Ternario*, fundado na razão Geométrica *multiplex*; porque humia parte delle contém a outra algumas vezes exactamente, e conforme a razão he, ou de 1: 2, ou de 2: 6, se chama *Dupla*, *Tripla* &c.; batendo-se por consequencia hum tempo no chão, e dois no ar. Tal he o pé Jambo u -, o Choreo - u, e o Tribachys, ou Trócheo u u -. Do pé principal chama-se tambem Rhythmo Jambico. Os tempos de todos estes Rhythmos erão susceptiveis de maior, ou menor velocidade, segundo o numero das syllabas breves ou longas, e segundo o movimento, ou ar dado pela pronunciaçãõ. Assim o numero Dactylico de hum Spondeo he mais vagaroso metade do de hum Dipyrhichio, porque este corre quatro syllabas no mesmo tempo, sem que aquelle corre só duas.

(c) Os numeros Oratorios não são diferentes dos Poeticos, ou Pés, os quais todos se reduzem a alguma das tres

esta differença, que para o Rhythmo he indifferente ter o Dactylo as primeiras syllabas breves, ou as seguintes. Porque o que mede he só o tempo, e contenta-se que, desde levantar o compasso até pouzar, hajaõ os mesmos espaços nos pés. (a) No verso porém não se poderá pôr hum

tres proporções assima ditas. Cic. Orat. 56. *Nullus est igitur numerus extra Poeticos, propterea quod definita sunt genera numerorum. Nam omnis talis est, ut unus sit e tribus. Pes enim, qui adhibetur ad numeros, partitur in tria, ut necesse sit partem pedis, aut aequalem esse alteri parti, aut altero tanto, aut sesqui esse majorem, qui pedes in orationem non cadere qui possunt? Quibus ordine locatis, quod efficitur numerosum sit necesse est.* O compasso pois, assim como na Musica cheio de notas lentas, e ligeiras; assim no Verso, e na Prosa Periodica cheio de syllabas breves e longas he a medida q̃mmua, com que se repartem todas as progressões, e espaços symmetricos pequenos, e grandes da oração numerosa ligada, e solta; e determinada a sua proporção, por ella julgaremos tambem da das partes maiores do discurso. Os compassos metricos, ou pés, são como os primeiros elementos de toda a oração numerosa. Só tem huma differença, que os Rhythmos Poeticos, como devem ser mais sensiveis, e brilhantes; de ordinario nam passaõ de quatro tempos: os Oratorios podem chegaõ a 5, 6, 7, 8, e 9. Por esta razão o numero Dactylico, e Jambico he tambem metrico; o Peonico porem não o he, senão resolvido nos seus pés simples, que os Poetas batem com dois compassos, e os Oradores com hum sesquialtero. Tambem os pés Bacchio ---, o Antibacchio ---, o Cretico - - -, e o Molosso --- sam mais Oratorios que Poeticos.

(a) Quint. diz: *ut a sublacione ad positionem iisdem sit spatii pedum.* *Sublatio* he o que os Gregos chamaõ *ἄρσις*, que, como diz Bachio, pag. 24, edit. Meibom. he *ἔσαν ποταίως ἢ ὁ πῦρ*, quando em acção de dançar se levanta o pé. *Positio* he o que os mesmos chamaõ *σίσις*, que he *ἔσαν χειμένως ἢ*, quando o mesmo pé pouza no chão. Em havendo a mesma razão, e proporção Geome-

hum Anapesto, ou hum Spondeo em lugar do Daçtylo; nem o Peon será o mesmo pé, principiando pelas breves, ou acabando por ellas; nem a regra do Metro soffre, não digo já a troca de hum pé por outro, mas nem ainda a de hum Daçtylo, ou de hum Spondeo por outro. Pelo que se confundires os cinco Daçtylos continuados, como se vem aqui,

*Panditur interea domus omnipotentis Olympi,*  
o verso ficará desfeito. (a)

Além desta, há mais estas diferenças 1. que os Rhythmos podem continuar pelo tempo, que se quizer, os metros porém tem espaços circunscriptos. (b) 2. Que estes tem clausulas certas, Ss aquel-

---

metrica entre os tempos da *Arsis*, e *Thesis*, ainda que os pés sejam diferentes; o Rhythmo he o mesmo, o qual sempre he como de 1: 2, 2: 2, e 2: 3.

(a) Virg. *En. X*, 1. Se transpusessemos deste modo o verso *Interea domus panditur omnipotentis Olympi*, os pés sam os mesmos; mas o verso fica desfeito, assim por falta da *Penthemimeres*, ou cesura longa depois do segundo pé, como por a ultima breve de *Domus* ficar longa por posição. Não seria assim, se os pés fossem formados cada hum de sua palavra, como neste: *Carmina, mollia, lævia, languida, ludere tento*. Mas estes versos sam frios.

(b) II. *Diferença* do Rhythmo em geral ao Rhythmo Poetico ou Metro. Os Rhythmos, ou compassos da Musica e da Dança não tem numero determinado. Hum Minuette, por ex., ou qualquer das suas partes pôde-se continuar pelo tempo, que se quizer, com tanto que se guarde o mesmo compasso, a que correspondem os passos da dança. As progressões Rhythmicas oratorias da mesma sorte não tem hum espaço fixo, determinado, e uniforme. Os Membros, e os Periodos podem ser mais, ou menos compridos. As progressões Metricas tem espaços circunscriptos, dentro dos quaes se devem conter. Os versos Hexametros, por ex., de necessidade se haõ-de fechar em 6 compassos, os Pentametros em 5, e assim os mais.

aquelles no mesmo ar , em que começaraõ , assim vaõ correndo até a *mutança*, isto he, passagem para outra casta de Rhythmo. ( *a* ) 3. Que o Metro só o há nas palavras , o Rhythmo tambem o póde haver nos movimentos do corpo. ( *b* ) 4. Que os Rhythmos admittem pausas com mais facilidade que os Metros , e, aindaque nestes as haja tambem , ( *c* ) ali com tudo há mais licença nesta parte. . . .

## §. II.

( *a* ) III. *Diferença*. Os espaços Metricos , além de serem circunscriptos a certo numero de compassos , tem além disso clausulas certas , e uniformes. Os Hexametros terminaõ quasi sempre por hum Daçtylo , e Spondeo ; os Pentametros por dois Anapestos ; os Jambicos por hum Jambo ; e estas clausulas-finais sam as mesmas em todos os versos , de hum poema Heroico , Elegiaco , e Jambico. Pelo contrario os espaços Rhythmicos da Musica nam tem clausulas determinadas, differentes dos rhythmos antecedentes , antes correm nos mesmos compassos desde o principio a té o fim; e só, quando a materia, e paixão o pedem , passaõ a outro rhythmio mais lento, ou apressado, mudando, por ex. o rhythmio Daçtylico em Jambico , o que os Gregos chamavaõ μεταβολήν , *mutança*. Na prosa compassada os espaços Symmetricos , como Incizos , Membros , e Periodos , tem fim clausulas , mas variadas , e nunca as mesmas , nem uniformes.

( *b* ) IV. *Diferença*. O Compasso Metrico só o póde haver nas palavras compostas de syllabas breves , e longas , de que se formaõ os pés ; e por isso esta especie de Rhythmo só tem lugar no verso , e na prosa. O compasso , ou Rhythmo em geral , póde-o haver em tudo o que admite movimento , huma vez que se guardem as proporções Geometricas entre os tempos das suas partes. Assim os passos mudos dos Dançarinos , os gestos , e aptitudes dos Pantomimos tem Rhythmo ; porque saõ executados a compasso.

( *c* ) V. *Diferença*. O Rhythmo da Musica admite *pausas* frequentes , isto he , tempos calados de differentes durações , correspondentes ás notas da Musica vocal , e instrumental , as quaes pausas chama Quint. *tempora inania* , *vã*  
*na* ,

## §. II.

Ora a *Collocação* deve cuidar em atar no discurso sómente aquellas palavras, que hum maduro exame, e huma boa escolha lhe destinar; porque estas, ainda collocadas asperamente, são melhores, que as que não prestaõ. Com tudo, affirmo de evitar a collocação aspera, eu permitiria substituir em lugar de humas palavras, outras, com tanto que tenhaõ a mesma significação, e a mesma força; *acrescentar* outras, com tanto que não sejaõ ociosas; *tirar* algumas, com tanto que não

*Meios, de que se serve a Collocação para fazer a oração Numerosa.*

Ss 2

se-

*cua*, porque os tempos da sua duração não são cheios de sons, ou syllabas algumas, mas passaõ-se em silencio. Estas pausas também são frequentes na oração numerosa. Quint. neste Cap. n. 108 sobre a clausula *Quis non turpe duceret* do período de Cic. *Philip.* II, 25, observa, que se se pronunciasse continuamente, e sem pausa, ficaria muito affectada por ser o fim de hum trimetro; mas que com a pausa metida entre *turpe*, e *duceret*, fica alongada a ultima de *turpe*, e a verificação desfeita. Cic. *Orat.* 66 faz a mesma observação sobre aquillo de Crasso: *Missos faciant patronos: ipsi prodeant*, dizendo: *Nisi intervallo dixisset* Ipsi prodeant, *sensisset profecto effugisse senarium*. Estas pausas são mais raras no verso. Com tudo algumas há. No Hexametro, por ex. he huma regra, que os dois ultimos pés, *Dactylo*, e *Spondeo*, se componhão de duas palavras; e no Pentametro, o *Spondeo* do meio se deve fazer da syllaba final de huma palavra, e da inicial da outra; e não he outra a razão; segundo Quint. *hic* n. 98, senão porque *est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus*, há huma pequena pausa; tirada a qual, o *rhythmo* fica manco, e o verso duro. Por isso sendo couza feia acabar os periodos com *Dactylo*, e *Spondeo* á maneira dos versos hexametros; se os dois pés vão em huma só palavra, nenhuma deformidade tem; como neste periodo de Cic. *Verr.* III, 13: *Cum in tantis incommodis aratorum, injuriisque decumanorum nullum ex isto praclaro edicto non modo factum, sed ne postulatum quidem iudicium inveniat.*

sejaõ necessarias; *mudar* além disto por meio das figuras os cazos, e os numeros, cuja variedade mesma he muitas vezes agradável só pela graça da Collocação, independentemente da do Numero e Harmonia. Tambem, quando a Analogia pede huma couza, e o Uzo outra, de qualquer dellas se poderá servir a Collocação, e dizer, *vita-visse* ou *vitasse*, *deprehendere* ou *deprendere*. Não prohibirei tambem as *synalephas*, e tudo o mais, que não pôde prejudicar aos pensamentos, e á Eloquencia. Com tudo a principal operação na Collocação, he saber que palavra quadra melhor, e em que lugar; (*a*) e aquelle as ajustará melhor, que fizer isto só para este fim, e não para outro. (*b*) . . .

## §. III.

---

(*a*) O Numero, ou se segue *necessariamente*, como na oração *Concinna*: ou *casualmente*, quando a ordem natural das palavras na phrase cahe harmoniosamente: ou em fim he *procurado* de proposito; e para este he que se dão as regras. V. Cic. *Orat.* 65. Ora 7 meios tem a arte da Collocação para procurar o numero e harmonia de huma oração. 1. A *Substituição* de huma palavra synonyma mais harmoniosa por outra menos harmoniosa, com tanto que seja equivalente. 2. A *Subtração* de alguma menos necessaria. 3. A *Addição* de outras não ociosas. 4. As *Synereses*, e *Synopes*, isto he, a uniaõ, e mutilação de syllabas dentro do mesmo vocabulo. 6. As *Synalephas*, ou *etiões* das vogais finais. 7. Sobre tudo os *Hyperbatos*, ou transposições da ordem. Quint. ensina as condições, debaixo das quaes se permitem aos oradores estas licenças.

(*b*) O orador pode ter outros fins na transposição das palavras, como o que tinha Mecenas, de quem há pouco fallámos. Estes são alheios da gravidade oratoria. Só o de evitar a aspereza, cacophonia, e desconcerto da oração, he que pode justificar o orador neste seu cuidado.



## §. III.

Em qualquer oração, que faz hum corpo, e hum como fio continuado de idéas, toda a prosa he composta de Numeros. Porque não podemos fallar senão com palavras compostas de syllabas breves, e longas, das quaes se formão os Pés. (a)

Com

1. Nas

(a) Se toda a proza, qualquer que ella seja, necessariamente he composta de pés, e por consequencia de numeros, e Rhythmos; toda ella se poderá reduzir a verso. Assim o affirma Quint. aqui n. 52. *Nihil est prosa scriptum; quod non redigi possit in quendam versiculorum genera, vel in membra.* Cic. diz o mesmo *Orat.* 66, e no III. *De orat.* 5, onde, reprehendendo os que na prosa não procuraõ evitar estes versos, elle mesmo, sem o perceber, deixou escapar hum distico inteiro, dizendo: *At mihi quidem veteres illi maius quiddam animo*

*Complexi plus multo etiam vidisse videntur,*

*Quam quantum nostrorum ingeniorum acies*

*intueri possit.* Dionysio de Halicarnasso, *De Construct. Verb.* Sect. 25, mostra practicamente o mesmo, pondo exordios inteiros de Demosthenes em versos de varias castas. Bateux, *Construction Orat.*, Carta X, fez ver o mesmo na lingua Franceza, e o mesmo se pode fazer na Portugueza, reduzindo qualquer lugar de prosa, a varios versos nossos, ou partes delles. O que sendo assim, que differença há da Prosa Solta á Prosa Numerosa, e desta ao Verso?

Os antigos fazião distincção da prosa solta, e sem numero (*ᾄρρυθμος*) á prosa Numerosa (*ῥυθμος*), e desta á Metrica, chamada *ῥρυθμος*, ou *ῥυθμικος*. Dionys. Haliarn. ed. wechel. tom II, pag 28 diz assim. „ A Proza simples „ não póde asemelhar-se á phrase Metrica, e Melodica sem „ consigo levar misturados occultamente alguns metros, „ e rhythmos. Com tudo nunca convem que a prosa seja „ Metrica, e Rhythmica (*ῥυθμικος, καὶ ῥρυθμος*). Porque „ então seria poema e canto, e sahiria inteiramente do seu „ caracter. Basta pois que a prosa pareça numerosa, e „ compassada (*ῥυθμικος, καὶ ῥυθμικος*). Deste modo será poe-

„ tit.

Com tudo onde este Numero mais se requer, e se faz mais sentivel, he nas Clausulas. 1. Porque todo o pensamento tem seô termo, e hum intervallo natural, que o separa do principio de pensamento seguinte. (a) 2. Porque os ouvidos correndo apoz da vóz continuada do Orador, e arrebatados, para assim dizer, da corrente impetuosa do discurso, então julgaõ melhor da harmonia, quando aquelle impeto parou, e lhes deo tem-

---

„tica, sem ser poema. Ora he facil ver a differença destas  
„duas couzas.

„A oração, que emprega metros semelhantes, e que  
„guarda certos rhythmos, segundo certa ordem em ca-  
„da verso, e fecha o periodo, ou strophas da mesma fór-  
„ma; e continua depois a uzar dos mesmos metros, e  
„rhythmos nos versos, strophas, e períodos seguintes, he  
„Rhythmica, e Metrica, e tem o nome de verso, e de canto.

„Aquella porem, que emprega os méros e rhythmos  
„sem ordem certa, nem procura continualos sensivelmen-  
„te, nem symmetrizalos em strophas, e antistrophas; he  
„sim Numerosa (ἐνρῆθος), porque entrefacha, e varia os  
„rhythmos; mas não he Rhythmica (ῥυθμικός), porque  
„não se serve dos mesmos rhythmos, nem do mesmo mo-  
„do. E tal he toda a prosa, que tem huma especie de poe-  
„sia, e melodia, da qual uza Demosthenes „ Quint. aqui  
desde o numero 53. ate 58. transcrevendo quasi o lugar de  
Dionysio, faz a mesma distincção, já tambem feita por Cic.  
*Orat. 65. Multum interest, utrum numerosa sit, id est, simi-*  
*lis numerorum (ἐνρῆθος), an plane e numeris constet (ῥυ-*  
*θμικός). Alterum, si sit, intolerabile vitium est, alterum ni-*  
*si sit, dissipata, & inculta, & ruens est oratio (ἀρῥῆθος).*

(a) Por duas razões, segundo Quint. se deve pôr mais cuidado nas clausulas. 1. Por conta do espirito, que julga da perfeição do pensamento pela perfeição, e acabamento da oração. *Quod in his maxime perfectio, atque absolutio judicatur. Cic. De Orat. III, 50.* 2. Por conta do ouvido. *Cum aures extremum semper expectent, in eoque conquiescant, id vacare numero non oportet. Cic. Orat. 59.*

tempo para observarem. Não deve pois ser nem *duro*, nem *precipitado* (a) hum lugar, em que os espiritos, a bem de dizer, respiraõ, e se refazem. Este he o assento da oraçaõ; isto o que o ouvinte está esperando; este o lugar dos vivas, e dos applausos. (b)

Depois das clausulas o lugar, que requer mais 2. Nos cuidados são os principios. Porque nestes tambem o ouvinte está attento. Mas o Numero nelles he mais facil, pela razaõ de estarem despegados, e não se prenderem ao que precede, antes fazerem hum novo comêço: ao mesmo tempo que os fechos dos periodos, por mais bem ajustados que sejaõ, perdem toda a graça, se chegamos a elles de repente, e precipitadamente. (c) . . .

Tambem no meio do periodo não só deve haver o cuidado da boa Junctura; mas tambem que a marcha da oraçaõ não vá pezada, e vagarosa pelas muitas syllabas longas seguidas, nem pelo con-

3. No meio.

---

(a) A clausula será *dura*, havendo nella concurso de vogaes, ou consoantes asperas, ou palavras pouco euphonicas: será *precipitada*, quando pela comparação dos mem-bros e espaços corridos, esperando o espirito e o ouvido algum espaço, ou igual, ou maior; acabarmos de repente. Porque, como diz Cic. *Orat.* 59, *ad hunc exitum a principio ferri debet verborum illa comprehensio, & tota a capite ita fluere, ut ad extremum veniens ipsa consistat.*

(b) Quaes mereceo C. Carbo, Tribuno da Plebe, que em hum lugar do seu discurso, tendo concluido deste modo: *Patris dictum sapiens temeritas filii comprobavit; Hoc dichoreo* (acrescenta Cic. *Orat.* 43.) *tantus clamor concionis excitatus est, ut admirabile esset.*

(c) V.a not. (a) assima. No principio de hum periodo nam pode haver ainda comparação da igualdade, e desigualdade das suas partes; no fim fm. Pciisso este pôde ser, ou abrupto, ou desproporcionado relativamente aos espaços antecedentes; aquelle não.

contrario com a continuacão das breves vá aos pullos, e faça hum som semelhante ao dos Sistros dos rapazes, ( *a* ) que he hum vicio da moda o peor de todos. . .

*Do Numero considerado nos Pés.*

§. I.

*Distincção  
de Pé a  
Rhythmo.*

Mas já que disse que toda a prosa constava de pés, digamos alguma cousa acerca destes; e como tem havido variedade nos nomes, que se lhes tem dado, deve-se fixar a sua nomenclatura. Eu seguirei em tudo a Cicero, que tomou por guias os mais eminentes dos Gregos, menos em huma cousa, e he, que o Pé não parece estender-se a mais de tres syllabas; e bem que o mesmo Cicero emprega o *Peon*, e o *Dochnio*, o primeiro dos quaes chega a quatro, e o segundo a cinco syllabas: ( *b* ) com tudo elle mesmo ad-

ver-

---

( *a* ) V. os vicios da composiçãõ no fim deste Cap. Quint. diz: *Sonum reddant pene puerilium crepitaculorum.* *Crepitaculum* he o mesmo que o *Sistro*, de que falla Marcial, Libr. XIV, *Epigr.* 50, instrumento Egypcio, de que usavaõ tambem os rapazes dos Romanos, o qual nos descreve Apuleio, *Metam.* I, 11. *Dextra quidem gerebat aureum crepitaculum, cujus per angustam laminam, in modum balthei, decurvata trajecta medice pauca virgula, crispante brachio trigeminis jactus, reddebant argutum sonum.* „ Levava na mão direita hum Sistro de ouro, por „ cuja lamina estreita, e arqueada, á maneira de hum „ cinto, passavaõ de parte a parte algumas varinhas de ferro, as quaes sacodidas com o braço em tres vibrações „ davaõ hum som fino, e harmonioso. „ Como as varas eraõ quatro, em cada vibraçãõ davaõ oito pancadas, o qual rhythmo era muito semelhante ao dos trocheos continuados.

( *b* ) O *Peon*, como ja dissemos, he de 4 syllabas, hu-  
ma

verte que a alguns parecem *Numeros*, e não *Pés*. E com razão, porque tudo o que tem para si-ma de tres syllabas, he hum composto de muitos pés. (a)

Por tanto havendo quatro pés, que constaõ de *Pés Dissyl-* duas syllabas, e outo de tres; chamemos *Spon-* labos 4. *deo* ao que consta de duas longas, *Pyrrhichio* (ao qual outros daõ o nome de *Periambo*) ao de duas breves, *Jambo* ao de breve, e longa, e ao contrario de longa, e breve demos o nome de *Choreo*, e não de *Trocheo*, como outros fize-raõ. (b)

Tt

Dos

---

ma longa, e tres breves em as suas quatro combinações, - - - - , - - - - , - - - - , - - - - . He composto pois de dois pés dissyllabos, dos quaes hum he sempre *Pyrrhichio*, e o outro já *Jambo*, já *Choreo*. O *Dochmio* he de 5 syllabas, ou de dois pés, que, segundo *Diomedes* ed. *Putsch*, pag. 479, sam o *Anapesto*, e o *Jambo*. *Cicero* porem, *Orat.* 64, o compõe do *Jambo*, e *Cretico* deste modo - - - - , como *Amicos tenes*.

(a) *Cic. ib. Jam Peon, quod plures habeat syllabas quam tres, Numerus a quibusdam, non Pes habetur.* Ainda que poes todo o Pé tem numero, porque os seus tempos tem sempre alguma das tres razões *Geometricas* assima ditas: com tudo *Quint.* com todos os antigos faz distincção de Pé a *Rhythmo* propriamente dito; porque aquelle nunca excede tres syllabas, e este sempre tem mais, e he composto de dois pés simples dissyllabos, ou trissyllabos, ou de hum, e outro. Estes *Rhythmos*, ou sam compostos de dois pés do mesmo numero, e proporção, como os dois *Jonicos* de maior - - - - , e de menor - - - - , o *Choriambos* - - - - , o *Antipasto* - - - - , o *Dichoreo* - - - - , e o *Dijambo* - - - - ; ou de differente numero, como o *Peon* em todas as suas quatro combinações, e o *Epitrito* nas mesmas quatro.

(b) Estes quatro *Pés dissyllabos* nascem das unicas quatro combinações de duas syllabas, que sam possiveis.

El-

*Pés trissyllabos.* 8.

Dos que tem três syllabas chamo *Dactylo* ao que consta de huma longa, e duas breves; o seo igual nos tempos, porém contrario na ordem, todos sabem se chama *Anapesto*. Huma breve no meio de duas longas fará o *Amphimacro*, mas o seo nome mais usual he o de *Cretico*. Huma longa entre duas breves he o *Amphibrachys*. Huma breve, e duas longas o *Bacchio*. Duas longas, e huma breve fará o pé contrario chamado *Palimbacchio*. Tres breves a oito fazem o *Trocheo*, a quem dão o nome de *Tribrachys* os que chamaõ *Trocheo* ao *Choreo*. Tres longas seguidas fazem o *Molosso*. (a)

§. II.

Ellas, ou podem ser ambas longas, ou ambas breves, ou huma breve, e outra longa, ou as aveffas. Bem que a nossa Poesia Portugueza não he metrica, como a Grega, e Latina, porque os tempos das nossas syllabas nam são determinados tam exactamente: com tudo a nossa lingua tem tambem longas, e breves, e consequentemente os mesmos pés. Assim a nossa palavra *Pãirār* he hum *Spondeo*, a nossa preposição *Para* hum *Phyrrichio*, o infinito *Parar* hum *Jambo*, e o nome *Pairo* hum *Choreo*. *Dionyl.* de *Halic.* *De Constr. verb.*, pag. 16, chama *Trocheo* ao pé de longa, e breve. Mas *Cicero*, *Quint.*, e *Longino* dão antes este nome ao pé trissyllabo de tres breves, chamado tambem *Tribrachys*, ao qual convem mais o nome de *Trocheo*, isto he, *curfivo* de *τρέχω curro*.

(a) De tres syllabas não se podem fazer se não oito combinações, das quais resultaõ 8 pés trissyllabos, tanto na lingua Grega, e Latina, como na Portugueza, a saber: o *Dactylo* - 00, como *Numina* em Latim, e *Pallido* em Portuguez; o *Anapesto* 00 -, como *Pereant* em Latim, e *Pallidez* em Portuguez; o *Cretico* - 0 -, como *Pontifex* em Latim, e *Altivez* em Portuguez; o *Amphibrachys* 0 - 0, como *Poema* em Latim, e *Triunfo* em Portuguez; o *Bacchio* 0 - -, como *Dolores* em Latim, e *Robustez* em Portuguez; o *Palimbacchio* - - 0, como *Dixere* em Latim, e *Amara* em Portuguez; o *Trocheo* 0 0 0, como *Facere* no

## §. II.

Nenhum destes pés há que não occorra necessariamente na oração. Os que são mais cheios de tempos, e mais estaveis pelas syllabas longas, estes fazem a oração mais grave, e morosa: os que constão de mais breves fazem-na mais ligeira, e voluvel. ( a ) Huma cousa, e outra tem

*Diferente natureza destes Pés.*

Tr 2

uso

no Latim, e *Felicidade* no Portuguez; em fim o *Molosso* --, como *Gaudentes* no Latim, e *Pairdraõ* no Portuguez. Todos estes doze pes assim dissyllatos, como trissyllabos pertencem a algum dos tres Rhythmos, *Par*, *Sesquiple*, e *Duplex*, como se pode ver na taboa seguinte.

Rhythmo	<i>Spondeo</i> ----, --	Sesquiple	<i>Cretico</i> ----, - v	Duple	<i>Jambo</i> v -
Par	<i>Pyrrhicbio</i> ----, vv	plex	<i>Braccbio</i> ----, v -	plex	<i>Choreo</i> - v
1:1,	<i>Dactylo</i> ----, - vv	3:2,	<i>Palimbaccbio</i> - - v	1:2,	<i>Trocheo</i> vv
e 2:2.	<i>Anapesto</i> ----, vv -	e 2:3,		2:4,	<i>Molosso</i> - -
	<i>Amphibrachys</i> v - v				

( a ) Em todos estes pés podem-se considerar duas cousas, o *Metro*, e o *Rhythmo*. No *Metro* attende-se ao numero, qualidade, e ordem, assim das syllabas dentro de cada pé, como dos mesmos pés dentro de cada verso, disticho, ou strophæ. Esta consideração pertence só á Poesia, mas entra tambem de alguma fórte na conformação dos principios, e clausulas periodicas, de que fallaremos logo.

No meio do periodo nam se attende se não ao *Rhythmo* dos pés mais ou menos ligeiro, nascido do menor, ou maior numero de tempos, relativos ao das syllabas, de que os mesmos se compoem, e em consequencia dos pés, na maior ou menor velocidade, e marcha dos espaços symmetricos pequenos e grandes da oração, a qual resulta do numero dos tempos corridos, comparado com o das syllabas, de que constão os mesmos espaços, cujo *rhythmo* não tem outros limites se não aquelles, para cá e alem dos quaes o ouvido nam pôde julgar das proporções. *Interdum enim* ( diz Cic. *Orat.* 59. ) *curfus est in oratione incitator, interdum moderata ingressio: ut jam a principio videndum sit, quemadmodum velis venire ad extremum.*

Con-

uso nos feos lugares. Pois justamente se condemnaria aquelle compasso tardio, e vagaroso, onde a velocidade se faz precisa; e da mesma sorte este precipitado, e saltitante, onde se requer pezo, e gravidade. (As syllabas pois, como dizia, que tem mais authoridade, e peso são as *longas*; as de mais velocidade são as *breves*. Estas se se misturão com algumas longas, parecem sómente *correr*; se são continuadas, *vão como aos pulos*. (a) São *ásperas*, e fortes as syllabas, que de breves se vão levantando para as longas; e mais *brandas*, e doces as que das longas descem para as breves.) (b)

Tal-

Considerando pois os pés como Rhythmos-mais ou menos ligeiros, podemos-os reduzir todos a tres classes; ou de *Rhythmos Vagarosos*, em que cada syllaba gasta dois tempos na sua pronunciação, e taes são o Spondeo, e o Molosso; ou de *Rhythmos Accelerados*, em que cada syllaba gasta hum tempo, como o Pyrrichio, e Trocheo; ou de *Rhythmos Temperados*, compostos de breves, e longas, quaes são todos o mais. Destes mesmos huns serão mais graves, outros mais correntes, segundo nelles dominarem as longas, ou as breves, ou os compassos forem mais, ou menos ameadados por conterem menos, ou mais tempos. Nós veremos no Art. seguinte da *Harmonia*, que uzo tem estas observações na lingua Latina.

Na Portugueza, ainda que nós medimos os intervallos assim do verso, como da prosa, pelo numero das syllabas, e não pela sua quantidade: com tudo também he certo a respeito della, que os espaços, que abundarem mais de syllabas longas, farão lenta e pezada a marcha da oração, e as breves continuadas fal-a-hão precipitada. A mixtura pois das longas, e breves na oração he huma regra da Composição Portugueza, como o era da da Grega, e Latina; e só, quando fôr necessaria huma harmonia imitativa dos objectos, apressaremos com as breves a marcha da oração, e a deteremos com as longas. Vej. as not. seguintes.

(a) Vid. not. seguinte ao §. III.

(b) Transpuz este lugar do n. 91 para aqui, por ser hu-

ma



Talvez que nisto vá tambem alguma cousa: haver syllabas mais longas, que as longas, e mais breves que as breves; de sorte que, ainda que pareçaõ não ter nem mais de dois tempos, nem menos de hum: ( que por isso nõ verso todas as breves, e longas entre si se reputaõ iguaes ) com tudo nellas se deixa entrever hum não sei que, quando fobeja, ou lhes falta alguma cousa daquelle medida. ( a ). . .

## §. III.

ma explicação do que fica assima, e Quint. a elle mesmo se reportar. Sendo pois as syllabas os primeiros elementos dos pés, assim como estes o são dos Rhythmos, e estes das Formas Periodicas; qual fôr a natureza dos primeiros elementos, tal será tambem a dos espaços Symmetricos, para cuja composição elles servem. Ora quatro qualidades distingue Quint. nas syllabas por ordem ao Rhythmo, ou movimento. 1. A *gravidade* nas longas. 2. A *ligeireza* nas breves. 3. A *aspereza* nas breves subindo para as longas. 4. A *doçura* nas longas descendo para as breves. Vej. adiante, Art. IV, §. 2.

( a ) Na Lingua Portugueza achão-se da mesma sorte que na Latina syllabas mais longas, e menos longas, mais breves, e menos breves à maneira das notas da Musica, Brancas, Pretas, Colcheas, Semicolcheas, &c. Mas a proporção destas longas e breves, humas para outras, he racional, e determinada; a das nossas não: e por isso as longas, e mais longas, as breves, e mais breves se reputaõ iguaes, não se fazendo caso do excessão. Com tudo nós achamos este excessão na ultima de *Lerdõ* ( *legent* ), que he mais longa que a longa ultima de *Leraõ* ( *legerunt.* ) Da mesma sorte a segunda em *Folego*, *Polegada*, he mais breve que a mesma em *Lacteo*, *Ferreio*, e a segunda mais breve em *Paliar* que em *Pallido*. Já por ordem as mais, ou menos articulações, de que he carregada a syllaba, Dionysio de Halic. Tom. II, pag. 13, ed. Wechel. mostra, que o *ὀμικρον* primeiro sendo breve em todas estas quatro palavras *ὀδὺς*, *ρόδος*, *τρώες*, e *στέφος*; e o *ἦτα* longo tambem nestas quatro *ἦ*, *ἦν*, *πλῆν*, *πᾶν*: com tudo a brevidade nas primeiras vai diminuindo

luc.

## §. III.

Como se  
devem dis-  
tribuir es-  
tes pés no  
meio do  
Periodo.

Admiro-me porém que homens áliàs doutíssi-  
mos tenhaõ estado nesta opiniaõ de escolherem  
para o Numero só certos pés, e condemnarem os  
outros ; como se houvesse hum só , que se não  
encontrasse necessariamente na Oraçaõ. Pois, ainda  
que Ephoro ( *a* ) prefira para o Numero o *Peon*,  
inventado por Thrasymacho , e aprovado por  
Arist.

successivamente , e a longura crescendo nas segundas á pro-  
porçaõ das consoantes , que se lhe ajuntaõ. A nossa Lingua  
tem muitas destas syllabas mais breves , e mais longas. A  
primeira v. g. em *aço* he menos longa que em *laço* , esta me-  
nos que em *traço* , e esta ainda menos que em *strago*. As  
modificações não podem accrescer a vóz simples , e fazerem-  
se sensíveis sem os orgaos , que as produzem , gastarem al-  
gum tempo , por pequeno que seja , no seo movimento. A  
primeira syllaba de *trans-tornar*, modificada por tres articula-  
ções , e hum accento nazal , requer necessariamente , além da  
emissão da vóz , quatro movimentos successivos de diffe-  
rentes orgaos , que , para se executarem , precisaõ de quatro  
tempos , que todos pertencem á mesma syllaba.

Não sei se com advertencia , ou por acaso , ou instincto  
natural , Camoens carrega de syllabas complexas os versos,  
que pedem demora , e desembaraça dellas os que lhe convi-  
nha fazer ligeiros. O certo he, que no seo poema se encon-  
traõ em lugares bem oportunos muitos desta specie. Sirva  
para exemplo , no *Cant. V. Est. 31* , v. 3 , o verso ,  
com que elle nos pinta a tardança de Velloso : *Mas sendo*  
*hum grande espaço já passado* , em que se vem 11 vozes , e  
17 articulações ; combinado com o 8 , em que descreve a li-  
geireza , com que o mesmo desceo o monte : *Mais apressa-*  
*do , do que fora , vinha* , em que o numero das articulações  
he quasi igual ao das vozes ; ainda que a mesma medida do  
verso com o accento na 4.<sup>a</sup> , e 8.<sup>a</sup> syllaba pede mais veloci-  
dade nas syllabas precedentes , que se precipitaõ nas agudas  
em espaços iguaes.

( *a* ) Em Cic. *Orat. 57*.

Aristoteles ( *a* ) e o *Dactylo* , como pés os mais bem temperados de breves , e longas , e fuja do *Spondeo* , e do *Trocheo* , condemnando aquelle pela sua tardança , e este pela sua velocidade ; ainda que o mesmo Aristoteles tenha o *Dactylo* por mais nobre , dando-lhe por isso o nome de Heroico , e o *Jambo* por mais familiar , e condemne a *Trocheo* , como ligeiro em demasia , chamando-o por isso *Cordax* ; ( *b* ) ainda que em fim Theodectes , Theophrasto , e apóz estes Dionysio de Halicarnasso repitaõ o mesmo : He certo que estes authores de necessidade haõ-de entrar tambem pelos pés vizinhos na composiçaõ da prosa , nem nesta pode-

---

( *a* ) *Rhet.* III , 8. Ephoro considerava no Rhythmo o movimento , e preferindo a mediocridade , elcolhia em consequencia della os *rhythmos temperados* de longas , e breves , e rejeitava os *vagarosos* , e *accelerados*. Aristoteles considerou os Rhythmos por outro lado , da maior , ou menor elevação. O numero *Dactylico* como muito sensivel , elevado , e brilhante , diz ser mais proprio do Poema Heroico , e menos proprio da Oraçaõ persuasiva , em que se deve fazer mais sensivel a razãõ , que a harmonia. O numero *Jambico* he baixo , e vulgar , e por isso mais proprio á linguagem familiar , que á Eloquencia , que deve ter dignidade. Resta pois ( diz elle ) *hum terceiro*, o *Peonico* , que he o que se segue immediatamente aos dois. Pois a sua razãõ he de 3 : 2 , e a daquelles , a do primeiro he de 1 : 1 , e a do segundo de 1 : 2 , ás quaes duas razões , par , e dupla , se segue a sesquialtera , que he o *Peon*. Os outros numeros pois se devem deixar pela razãõ , que dissemos , e por serem metricos ; e o *Peon* he que se deve escolher , por ser o unico , que não he metrico , e ter *hum rhythmus* menos sensivel.

( *b* ) Arist. no lugar citado não lhe chama *κόρδαξ* , mas *κορδακίωτροπον* , isto he , mais semelhante ao compasso da dança lasciva , chamada *Cordax* , qual reprehende Demosthenes a Philippe , Olynth. I , composta de pés *Pyrrichios* , e *Trocheos* , como as nossas folias.

derão uzar sempre do seo Daçtylo, e do seo Peon, que louvaõ muito por fazer raras vezes verso.

Pelo que para huns pés ferem mais bastos na oração do que outros, não são as palavras o que o fazem, as quaes não se podem nem acrescentar, nem diminuir, nem tão pouco alongar, ou abreviar, como na Musica; (a) mas sim a *Transposição*, e a *Collocação*. (b) A maior parte dos pés fazem-se da uniaõ, e separação das palavras, (c),  
e

(a) As palavras são-nos dadas com a lingua, e por consequencia as suas syllabas; e quantidade. Nenhum poder pois temos no material dellas. Nam lhes podemos tirar syllabas, nem acrescentar, nem alongar as que são breves, nem abreviar as que são longas. De necessidade nos havemos de servir dellas na proza, assim como são. A Musica, sustentando a voz sobre a breve, e rolando-a sobre a longa, pôde alongar aquella, e abreviar esta; bem que isto era raro na Musica antiga, cujo compasso, e tempos eraõ subordinados aos da profodia, e metro. Esta liberdade não ha no *discurso*.

(b) Se nós pois nada podemos alterar, nem nos vocabulos, nem nas suas syllabas; como conseguiremos encher os espaços Symmetricos dos rhythmos, que quizermos? Por meio da *Collocação*, substituindo humas palavras em lugar de outras, acrescentando algumas, subtrahindo outras, e variando-as todas como nos fôr preciso. Vej. *supr. Art. III, §. 2.* Em segundo lugar por meio do *Hyperbaton*, ou *Transposição*, dando às mesmas palavras differente ordem, da qual resultem outros pés, e rhythmos mais harmoniosos. *As palavras* (diz Dionysio de Halic. no lug. cit. pag. 134.) *andaõ ligadas às ideas, e cabem ao acaso. O que he preciso, he distribuilas com arte, e com a graça da Collocação disfarçar a servidaõ da lingua; principalmente tendo nós nesta parte toda a liberdade: Pois nenhum Rhythmo he excluido da prosa, como o he do verso.*

(c) Diz: *a maior parte dos pés*, e não todos. Porque os pés encravados nas palavras polysyllabas, e muitas vezes os primeiros, e ultimos dos espaços periodicos não se podem mudar. Mas estes são poucos. A maior parte delles for-

e daqui vem que com as mesmas palavras se fazem diferentes versos. Para exemplo lembra-me este, que hum Poeta de nome fez brincando :

*Astra tenet cælum, mare classes, area messes,*  
o qual lido ás aveſſas he hum verso *Sotadeo*, e pelo contrario deste *Sotadeo*,

*Caput exseruit mobile pinus repetita,*  
fará hum verso trimetro, quem o lêr de diante para traz. ( a ) Concluamos pois, que no meio dos  
Vv pe-

formaõ-se das syllabas limitrophes, porque principiaõ, e acabaõ os vocabulos. Ora destas podemos nós fazer os pés, e rhythmos, que quizermos; já *ajuntando* por meio da Collocação, e Transposição palavras, de cujas syllabas finaes, e iniciaes formemos os pés, que pertendermos; já *dividindo* as mesmas palavras com pausas na vóz, para encher os tempos do compasso. Porque *divisio respiratiæ, & mora constat*, ( Quint. VII, 9, 11, ) *& est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus*, ( id. hic, n. 98. ) -o qual alonga a syllaba antecedente, e lhe faz fazer outra medida, que não faria sem a pausa. As cesuras no verso, por força das quaes as breves finaes ficam longas, são huma prova. Estas divisões empregamos nós frequentemente na oração periodica Portugueza, e chegamos muitas vezes a quadrar os incisos, membros, e periodos por meio destas pausas, sem as quaes aquelles espaços não encherião o ouvido.

( a ) Deste modo : *Repetita pinus mobile exseruit caput*, que he hum Jambico trimetro. Quanto aos versos *Sotadeos*, estes são affim chamados de Sotades Cretence, que vivia no tempo de Ptolomeo Philadelpho, e fez hum grande uso delles. Chamaõ-se tambem *Retrogrados*, porque medidos ás aveſſas, ou dão o mesmo metro, e sentido, ou differente. A sua materia de ordinario era obscena. Havia Sotadeos de varias castas. O primeiro, que cita Quint., retrogrado do Hexametro, e o segundo são Trochaicos tetrametros catalectos de sete-pés, cujos pares são Choreos, e os parnões, ou Choreos, ou Jambicos, e huma syllaba no fim. As cesuras frequentes desta casta de verso, chamadas *Commata sotadea*, e os seus pés miudos quebração, e e-

periodos todos os pés se devem misturar, e ter o cuidado de que, os que agradaõ ao ouvido, se-jaõ mais em numero, para que os peores misturados com elles se não percebaõ tanto. A natureza das letras, e das syllabas he immudavel. O que importa pois he cazalas o melhor possivel humas com outras. (a)

Do

nervavaõ o rhythmo. Demetrio, *De Eloc.* n. 193, lhes chama κεκλασμένα, καὶ ἀσέμνα μέτρα. *Pés quebrados, e nada graves.* Vej. tambem Quint. aqui n. 6, e I, 8, 6.

(a) O prazer, que resulta do Rhythmo, ou he relativo ao ouvido, ou aos objectos, e paixões, que exprimimos no discurso. A primeira consideração pede que o Rhythmo não seja o mesmo, mas variado no genero, e na ordem; affim de evitar a uniformidade de si enfadonha, e a similitude com o verso sempre odiosa. Pede mais que entre os Rhythmos do mesmo genero se escolhaõ aquelles, que são mais temperados de longas, e breves, como o Peon; o Dactylo, e o Jambo. *Nec enim effugere possemus animadversionem, si semper iisdem uteremur: quia nec numerosa esse, ut poema; neque extra numerum, ut sermo vulgi est, debet oratio. Alterum nimis est vinculum, ut de industria factum appareat; alterum nimis dissolutum, ut pervagatum ac vulgare videatur, ut ab altero non delectere, alterum oderis. Sit igitur permixta, & temperata numeris, nec dissoluta, nec tota numerosa, Peone maxime, sed reliquis etiam numeris temperata. . . Jambus enim frequentissimus est in iis, quae demisso atque humili sermone dicuntur; Peon autem in amplioribus, in utroque Dactylus. Ita in varia, & perpetua oratione hi sunt inter se miscendi, & temperandi.* Cic. *Orat.* 57, e 58.

Quanto á outra consideração, a razão pede que, segundo os movimentos dos objectos, e das paixões, assim se afrouxe, ou precipite a marcha da oração, e caminhe a passos ou iguaes, ou desiguaes. Caminhará a passos iguaes pelo numero Dactylico, e a desiguaes pelo Peonico, e Jambico. Afrouxará o movimento dentro do mesmo numero, ou o precipitará, segundo os pés forem mais, ou menos cheios de

tem-

Do Numero considerado nos Rhythmos.

§. I.

Os Rhythmos melhores para o principio do *Rhythmos* periodo são os que começam por syllabas longas. *do princi-*  
(a) Alguma vez com tudo poderemos principi- *pio do Pe-*  
ar pela breve, como: *Novum crimen*, e melhor *riodo.*  
por duas, como: *Animadverti*, *Judices*. As bre-  
Vv 2 ves

tempos. Assim de dois rhythms do mesmo genero, dois Spondeos tem dobrada duração de dois Pyrrhichios. Vej. logo Art. V. Como na proza Portugueza há syllabas breves, e longas; ainda que não haja metros propriamente ditos; ha com tudo certa marcha, e certa medida, comque o ouvido regula os espaços da oração periodicã, e com mais razão della se deve dizer o que da sua affirmava Cicero, *Orat.* 58. *Itaque non sunt in ea, tamquam tibicini, percussionum modi, sed universa comprehensio, & species orationis clausa, & terminata est: quod aurium voluptate judicatur.*

(a) Nos Rhythmos do meio da oração attende-se mais á quantidade, isto he, ao maior, ou menor movimento dos compassos, e á sua igualdade, ou desigualdade. Nos do principio, e fim porém entra tambem em consideração a qualidade dos metros, e ordem das syllabas breves, e longas. Por tanto, sendo a marcha da oração analogã á dos corpos, que se movem dentro de hum espaço determinado; assim como estes passam da quietação para o movimento, e deste para a quietação: assim, á sua imitação, a marcha de qualquer oração deverá começar das syllabas estaveis para as velozes, e parar, cahindo destas para aquellas. He pois huma regra geral, dada por Arist. *Rhet.* III, e confirmada por Cic. *De Orat.* III; 47, por Quint. aqui, e numero 106, e III, e por Demetrio *De Elocut.* n. 39: que os Rhythmos, que começam de syllabas longas para breves, são mais proprios para o principio dos Incisos, Membros, e Periodos; e os que correm das breves para as longas são mais accommodados ás clausulas.

*Rhythmos  
do fim do  
Periodo.*

ves aqui servem para pintar a velocidade, que he propria das Partições. ( *a* )

Tambem as clausulas , que acabaõ em longas , saõ as mais firmes. ( *b* ) Mas tambem as breves ás vezes fecharão a oração , ( *c* ) ainda que a ultima se tenha por indifferente. ( *d* ) Pois não ignoro que a breve final se toma por longa em razão de lhe crescer huma parte do tempo da pausa seguinte. Com tudo , consultando eu o meo ouvido , acho huma grande differença na syllaba final , quando de si he longa , e quando se toma por longa. Pois a clausula do periodo *dicere incipientem timere* não he tão cheia como a deste , *ausus est confiteri*. ( *e* ) Ora se he indifferente ser a ultima breve , ou longa ,

---

( *a* ) A regra geral assima , assim como todas as mais sobre o Rhythmo , tem huma excepção na Harmonia imitativa , que atende mais ao objecto , que pinta , do que ao prazer geral do ouvido. As partições devem ser breves , Tom. I , pag. 318 , e logo Art. V , §. 2. As syllabas breves pois pintaõ melhor a sua ligeireza natural.

( *b* ) Vej. nota assima.

( *c* ) Ainda que todas as breves finaes das clausulas saõ longas por posição , como veremos : com tudo saõ breves relativamente ás longas finaes , e isso basta para a observação de Quint. aqui , n. 106 : *Omnes hi , qui in breves excedunt , minus erunt stabiles , nec alibi fere satis apti , quam , ubi cursus orationis exigitur , & clausulis non interstititur* , como succede nas clausulas dos incisos , e membros dentro do periodo. Já se huns , e outros saõ desligados , entraõ na regra geral , e fechaõ bem com o Spondeo. *Pauca enim pedum gravitatis sua tarditate compensant*. Cic. Orat. 64.

( *d* ) Como diz Cic. Orat. 64 : *Nihil enim interest , Dactylus sit extremus , an Creticus ; quia postrema syllaba brevis , an longa sit , ne in versu quidem refert*. Quint. não he deste sentimento.

( *e* ) O primeiro do exordio *Pro Milone* acaba por hum Dichoreo , o segundo do exordio *Pro Ligario* acaba por hum Choreo-Spondeo.



ga, seria o mesmo pé. Com tudo não sei de que modo se percebe assentar-se este, e aquelle ficar em pé. (a) Do que movidos alguns deraõ tres tempos á longa final; de sorte que aquella mesma parte de tempo, que a breve recebe do lugar, accrescesse tambem á longa.

## §. II.

Nem importa só ver que pé he o ultimo, mas tambem o antecedente. Para traz porém não subiremos, nem mais de tres pés, ( não sendo estes ainda trissyllabos, affim de evitar tudo o que tem ar de verso ), nem tambem menos de dois; aliás será Pé, e não *Rhythmo*. (b). Póde com tudo ser hum

*Quaes de-  
zem ser os  
Rhythmos  
das Clau-  
sulas.*

(a) Para se assentar, requer-se mais demora, do que para ficar em pé. Quer pois dizer que a final longa de sua natureza he mais longa, que aquella, que o he só por posição; porque esta tem dois tempos, hum da breve, e outro da pausa; e aquella tres, dois da quantidade, e hum da posição. Vej. o que dissemos affima no fim do §. 2, not. (a)

(b) Cic. diz o mesmo *Orat.* 64: *Sed hos cum in clausulis pedes nomino, non loquor de uno pede extremo. Adjungo (quod minimum sit) proximum superiorem, saepe etiam tertium.* E no III. *Do. Orat.* 50: *Duo enim, aut tres sunt fere extremi servandi, & notandi pedes.* A qual observação não he só para os *Rhythmos* das clausulas, mas tambem para os do principio do periodo. *In quo (numero) impune progredi licet duo damtaxat pedes, aut paullo plus, ne plane in versum, aut similitudinem versuum incidamus. Alia sunt gemina, (percussiones) quibus hi tres heroi pedes in principia continuadorum verborum satis decore cadunt.* *ibid.* 47.

Dos quaes lugares todos combinados com este de Quint. vemos 1.<sup>o</sup> que os antigos appropriavaõ o nome commum de *Rhythmo*, ou *Numero* ás cadencias periodicas do principio, e fim das phrazes. 2. Que estas cadencias não eraõ outra cousa senão a combinação symmetrica de dois, ou tres pés,  
da

hum pé só, como o *Dichoreo*, se acafo se pôde chamar hum o que consta de dois Choreos, (a),  
e

da qual resultava hum numero mais sensivel, e brilhante, o qual lhe fez dar com propriedade este nome 3. Que estes Rhythmos não devião ter, nem menos de dois compassos, para se não confundirem com os Pés; nem mais de tres, para se não confundirem com o verso. 4. Que os mesmos, sendo compostos de dois pés dissyllabos, ou trissyllabos, ou de tres dissyllabos, não podião ter nem menos de 4 syllabas, nem mais de seis. 5. Que, assim como todo o acto de cadencia na Musica resulta sempre de dois sons fundamentais, hum dissonante, que annuncia e prepara a cadencia; e outro consoante, que a termina: assim toda a cadencia Rhythmica deve constar pelo menos de dois pés, não quaesquer, mas tais, que hum prepare a passagem da quietação para o movimento, ou do movimento para a quietação; e outro a effeitue. 6. Que estas cadencias iniciaes, e finaes nunca devem coincidir com as dos versos, nem serem uniformes, mas variadas. 7. Que estes Rhythmos, ainda que sejam iguaes no espaço aos Incisos, tem com tudo a differença, que estes incluem sempre hum sentido, aquelles não; estes tem hum numero incompleto, e cortado pela Cefura, aquelles não. Vej. logo *Das Form. Period.*

(a) Dada assim huma idéa distincta do Rhythmo propriamente dito, ou cadencia periodica; passa Quint. a ensinar quaes sã os pes, que formão estas cadencias dos principios, e clausulas dos Incisos, Membros, e Periodos. Nós reduziremos a idéas simples toda a materia implicada dos Rhythmos, fazendo distincção dos Pés, que terminão a cadencia, e dos que a precedem e preparão, e classificando-os todos debaixo das tres proporções Rhythmicas, ou Compassos *Duplo*, *Sescuplo*, e *Par*. Antes de tudo porem he preciso advertir. 1. Que devendo as Cadencias iniciaes por via ordinaria começar das longas, e as finaes acabar por ellas (supr. §.1, not. (a)); e sendo a syllaba final sempre longa, ou por si, ou por posição (*ibid.*): a regra geral he, que no principio só terão lugar aquelles Pés, que começarem por longas; e no fim só aquelles, que terminarem pelas mesmas; e esta parte da cadencia será  
tan-

e também o *Peon*, composto de hum *Choreo*, e hum *Pyrrhichio*, que julgaõ proprio para o principio, ou o *Peon* contrario de tres breves, e hum

tanto mais, ou menos estavel, quanto, ou só a ultima for longa, ou a ultima e penultima, ou as tres finaes consecutivas, affima das quaes não convem continua-las. 2. Que formando-se desta sorte, e preparando-se a primeira parte das cadencias do principio pelas longas; as mesmas se devem terminar pelas breves, ou no mesmo compasso, ou no seguinte: e pelo contrario, terminando as cadencias do fim pelas longas, as mesmas devem ser preparadas pelas breves, e consequentemente por aquelles pés, que nellas acabaõ.

Destes principios certos nascem, como consequencias, as observações de Cic. *Orat.* 93, e 64. I.<sup>o</sup> Que os Pés, mais proprios para o fim, sam no compasso Duplo, o *Choreo* - u; no Sesquialtero, o *Peon* 4.<sup>o</sup> u u u -, e ainda melhor o *Cretico* - u -; e no Par, o *Spondeo* --, com o qual o *Choreo* final fica de igual valor; *Nunquam enim interest, uter sit eorum in pede extremo.* II.<sup>o</sup> Que, para prepararem, e precederem estas cadencias finaes, os melhores sam o *Choreo* - u; o *Jambo* u -, o *Trocheo* u u -, e o *Dactylo* - u u; os quaes tres pés male concludunt, si quis eorum in extremo locatus est, nisi cum pro *Cretico* postremus est *Dactylus*. O mesmo repete De Or. III, 50. *Duo enim, aut tres sunt sere extremi servandi & notandi pedes, (si modo non breviora, aut precisa erunt superiora) quos, aut Chorios, aut Heroos, aut alternos esse oportebit, aut Pæonem illum posteriorem, aut ei parem Creticum.* Quanto ás cadencias do principio a regra do mesmo Cic. *ibid.* 49. he: que o *Periodo* nascatur a proceris numeris, ac liberis, maxime Heroo, & Pæone priore, aut *Cretico*.

A isto mesmo se reduz toda a doutrina de Quint. a respeito dos *Rhythmos* neste lugar. Porque 1. no compasso Duplo, o *Choreo* termina harmoniosamente a phrase, ou seja precedido de hum *Pyrrhichio*, o que faz o *Rhythmo* *Peon* 3. *videatur*; ou de hum *Jambo*, o que faz o *Rhythmo* *Antipasto* *amaruisse*; ou em fim de outro *Choreo*, o que faz o *Rhythmo* *Dichoreo* *Comprobarvit*; cadencia tam harmoniosa, que era a favorecida dos oradores Asiaticos, e de Cic., que só na oração *pro Archia*. a emprega 40 vezes.

ma longa, que assignaõ para a clausula; (a) dos quaes sô, a bem de dizer, fallaõ os Escriptores desta materia. Outros porém daõ este nome a todos os Rhythmos, tenham elles os tempos que tiverem, com tanto que guardem entre si a mesma proporção Sescupula. (b) Tambem o *Dochmio*, composto do Bacchio, e Jambo, ou do Jambo, e Cretico, para as clausulas he grave, e estavel. (c) Da mesma sorte o *Spondeo*, de que Demosthenes fez grande uso, sempre de sua natureza he moroso. Precedelo-há muito bem o *Cretico*, como neste

(a) 2.º No compasso Sescualtero há o Peon I - u u u, que Arist. *Rhet.* III, 8, seguido de todos os antigos deo às cadencias do principio; e o Peon IV. u u u -, que o mesmo assigna para as do fim. Cicero porem, *Orat.* 64. nam he deste voto, porque *nihil ad rem est postrema quam longa sit*, e prefere para as clausulas o Cretico - u - do mesmo compasso, ainda que nam das mesmas syllabas, o qual precedido he hum Jambo faz o Rhythmo Dochmio, como *amicos tenes*, e deste fallaremos logo. Aristoteles, e todos os antigos não fallaõ se não do Peon primeiro e quarto. Contudo há tambem o segundo u - u u, e o terceiro u u - u, dos quais aquelle sô pode servir para o meio da oração, e este tambem para as clausulas, como vimos affima.

(b) Assim como o Numero Dactylico he o nome do compasso *Par*, assim o Peonico o he do compasso Sescualtero. Ora a razão sescupla não he só de 2:3, mas de 3:4, porque a differença toda está no excesso da unidade. Esta he a razão, porque alguns chamáraõ tambem Numero Peonico ao Rhythmo Epitrito, que he de huma breve, e tres longas combinadas de quatro modos, a saber, Epitrito I u - - -, Epitr. II - u - -, Epitr. III - - u -, Epitr. IV. - - - u. V. not. seguintes.

(c) Cic. *Orat.* 64. *Dochmius autem e quinque syllabis; brevis, duabus longis, brevis, longa, ut hoc amicos tenes, quovis loco aptus est, dum semel ponatur: iteratus, aut continuatus numerum apertum, & nimis insignem facit.*

te lugar : *De qua ego nihil dicam nisi depellendi criminis causa.* (a)

E aqui se vê o que affirma disse ; (b) que im-  
Xx por-

(a) 3. No compasso Par , não há para as clausulas senão o Spondeo, o qual precedido de hum Pyrrichio he o Rhythmo Jonico de menor , *Dubitavi* ; de hum Jambo , o Rhythmo Epitrito I , *Reluctantes* ; e de hum Choreo, o Epitrito II , *Contulissent*. A lingua Romana acabando de ordinario as phrasas pelos verbos , e todas as formas destes terminando as mais das vezes pelos Rhythmos affirma ditos ; tinhaõ os Latinos a vantagem de ter na sua propria lingua as cadencias feitas. Não succede o mesmo nas linguas analogas , como a Portugueza , que não tem a mesma liberdade nas inversões. Mas haverá por ventura na nossa lingua cadencias harmoniosas ? isto he hum facto, de que só o sentimento he juiz. Dos que não percebem esta harmonia podemos dizer o que de alguns Romanos dizia Cic. *Or. 50, Quod qui non sentiunt , quas aures habeant , aut quid in his hominis simile sit , nescio*. Ora se em humas cadencias há harmonia , e em outras não ; o ouvido nam pode fazer este juizo se não medindo os espaços , e percebendo nelles proporção, ou disproporção. Logo há Numero , e este não pôde ser outro senão o mesmo dos Gregos , e Romanos , (assim como o da Musica moderna he o mesmo que o da antiga) , e necessariamente hade ser, ou *Par*, ou *Impar*, e este, ou *Sesquiplo*, ou *Duplo*. Huma couza he certa , que tendo a nossa lingua , como a Romana, tres cadencias, Graves, Agudas, e Esdruxulas : ella gosta mais das graves que correspondem aos Choreos , emprega tambem as agudas semelhantes aos Spondeos , e uza raras vezes das Esdruxulas, que sam os Daçtylos dos antigos.

(b) Supr. 65. Esta observação he summamente importante para as cadencias, assim Latinas, como Portuguezas. Por ella sabemos a razão , porque os mesmos Rhythmos fazem humas clausulas harmoniosas, e outras nam. O Dichoreo *divisam esse* seria duro , segundo Quint. VIII, 6, 65. no primeiro periodo de Cicero *pro Cluent* : e não he outra a razão se não por estar em duas palavras. Pelo contrario o Daçtylo-Spondeo na clausula periodica he vicioso, acham-

portava muito ver se os dois pés vão incluídos dentro da mesma palavra, ou separados. Porque se he huma cadencia forte a de *criminis causa*, a de *archipirata* he frouxa, e muito mais frouxa precedendo hum *Tribrachys*; como *facilitates*, *temeritates*. Porque na separação, que fazemos das palavras, ha huma especie de pausa occulta, como no Spondeo do meio do Pentametro, o qual, se se não fórma da syllaba final de huma palavra, e da inicial de outra, não faz verso. ( *a* ) . . .

## §. III.

Todo este lugar porém a respeito dos Pés não foi tratado por nós, para que a oração, que deve ser livre, e corrente, envelheça em medir pés, e pezar syllabas. Seria isto occupação de hum homem miseravel, e que se entretém com bagatellas. Quem gastasse todo o tempo neste estudo, não o poderia ter para o que he mais essencial, e pondo de parte o cuidado, que deve ter de solido e bello dos pensamentos, se occuparia só em fazer das palavras huma especie de *Xadrez*, e de *Mosaico*, como diz Lucilio. ( *b* ) Não seria isto refriar

---

achando-se em duas palavras como no verso; e já o não he sendo em huma só. V. supr. Art. III, §. 2 no fim, e not. Na lingua Portugueza observa-se o mesmo. O que nos falta na medida certa dos metros, e na liberdade das inversões, nós o supprimos com estas pausas, que metemos entre os vocabulos.

( *a* ) Por isso he justamente reprehendido este verso de Catullo por falta da *Penthemimeris*:

*Troja virum, & virtutum omnium accerba cinis.*

( *b* ) Em Cic. *De Orat.* III. 43 e *Orat.* 44:

*Quam lepide lexeis composita? ut tessellæ omnes  
Arte pavimento atque emblemate vermiculato.*

Veja-se a traducção supr. Art. III, pag. 308, not. ( *b* )

friar o fogo da Eloquencia , e quebrat-lhe o impeto , como se quebra o do cavallo ; quando no meio da carreira se lhe colhe a redea, e o de quem corre, quando mede os proprios passos ? Como se os numeros não tivessem sido descobertos depois de compostos, já, assim como o Poema ninguém duvida fosse ao principio improvisado sem arte , ( *a* ) e só pela toada , e observação dos espaços analogos , e depois disto he , que nelle se descobrião os pés.

O continuo exercicio de escrever pois affás nos habituará ao Numero, para ainda de repente fallarmos com elle. ( *b* ) Nem se deve tanto olhar para cada hum dos pés , quanto para o todo da oração periodica , assim como quem compõe hum verso attende mais para o todo daquelle espaço , do que para as feis , ou finco partes de que o mesmo consta. Porque em fim o verso

Xx 2

exif-

---

( *a* ) Cic. *Orat.* 54. diz o mesmo : *Neque enim ipse versus ratione est cognitus , sed natura atque sensu , quem dimensa ratio docuit quod acciderit. Ita notatio naturæ , et animadversio peperit artem.* Isto que acontceco na arte Metrica , acontceco tambem na arte do Numero Oratorio, e em todas as mais partes da Eloquencia. A pratica em todas as Artes sempre precedeo a Theoria. V. tom. I. pag. 20, e not. , e supr. Art. I, §. 4.

( *b* ) „ A estas regras do Numero ( diz Crasso em Cic. „ *De Or. III*, 49.) deveremos conformar a oração , o que „ conseguiremos por meio do exercicio , e do estilo , „ que, assim como no mais , assim nesta parte especialmen- „ te he quem orna , e lima a oração ? Nem isto he de tanto „ custo , como parece. Porque não he preciso medir as „ orações ao compasso exacto , e fevero dos Rhythmicos „ e Muzicos. Basta sómente que a oração não seja conti- „ nua , nem vagabunda , não fique a quem , não passe alem , „ seja dividida em porções , e os periodos redondos ; e „ que nem sempre se uze destes , mas muitas vezes de „ membros mais curtos , os quaes mesmo será preciso „ ligar com os numeros. „

existio antes da arte de versificar, ao que alludio aquillo de Ennio, (a)

*Nos versos, que os Faunos n' outro tempo  
Com os Vates cantavaõ juntamente.*

O que a *Versificação* pois faz na Poezia, faz a *Collocação* na Proza. (b) Os melhores juizes desta faõ os ouvidos, os quaes sentem o que he cheio, requerem o que he *falto*, (c) escandalizaõ-

(a) *Versibus, quos olim Fauni, vatesque caneant.*  
Em Cic. *Orat.* 51.

(b) Cic. *De Orat.* III, 44. nos ensina, que he o mesmo processo o do Orador na composiçaõ do numero, que o do Poeta na do verso. „ Nada há ( diz elle ) que distinga „ mais o Orador do homem impeito e ignorante do que „ isto: que aquelle o que diz, di-lo sem regra, nem medida, e termina as phrases á medida do seo folego, e não da arte: o Orador porem de tal modo liga, e proporciona o pensamento ás palavras, que o fecha em hum espaço, e numero determinado dellas, o qual ao mesmo tempo he ligado, e solto. Porque, depois de ter ligado o pensamento a certa medida, e forma de pés, passa logo a solta-lo, e livralo destas prizões, mudando a ordem dos mesmos, de sorte que as palavras nam ficam, nem ligadas como no verso, nem tam soltas, como na prosa vulgar. „ Sirva para exemplo desta operaçaõ aquelle verso de Horacio: *Sperne voluptates, nocet empti dolore voluptas.* Mudemos-lhe a ordem dos pés, e das palavras deste modo: *Voluptates sperne, dolore voluptas empti nocet.* O verso desapparece, e fica o numero oratorio.

(c) Toda esta doutrina he tirada de Cic. *Or.* 55. „ Os ouvidos, ( diz elle ) ou, para melhor dizer, o nosso espirito por ministerio dellas tem em si a medida natural de todas as palavras. Assim julga elle do curto, e longo das orações, e espera sempre espaços moderados e perfectos, sente certas orações mutiladas, e troncadas, para assim dizer, e se offende com isso, como se o defraudassem do que lhe he devido. Percebe que outras sam mais compridas, e que passam as marcas; no que tem ainda „ ma-



zaõ-se do que he *aspero*, lizongeaõ-se com o que he *suave*, ( *a* ) animaõ-se com o que he *agitado*, gostaaõ do que he *estavel*, ( *b* ) sentem o que fica *suspense*, e enfadaõ-se com o que he *sobejo*, e *desmarcado*; ( *c* ) que por isso os doutos entendem lo

a

„ maior desprazer pela regra geral, que em tudo, e nesta  
„ parte especialmente o demasiado offende mais, que o  
„ pouco. Do mesmo modo pois que o verso e o metro foi  
„ descoberto pelo sentimento do ouvido, e observaaõ dos  
„ intelligentes; assim se observou tambem, tarde sim, mas  
„ pelo mesmo instincto da natureza, que as phrases ti-  
„ nham certos espaços medidos, e periodos, que deviaõ  
„ correr. „

As orações são *cheias*, ou *troncadas*, por ordem aos tempos, ou syllabas precisas para encher o ouvido, quando sam as bastantes para isto, ou lhes faltaõ. Quint. aqui mesmo observa, que neste periodo de Cicero, o primeiro da primeira Verrina, *Neminem vestrum ignorare arbitror, Judices, hunc per hosce dies sermonem vulgi, atque banc opinionem Populi Romani fuisse &c.* este membro não ficaria cheio, se em lugar de *hosce*, dissessemos *hos*, e tirássemos as palavras *atque banc opinionem Populi Romani*, não obstante não serem precisas nem ao sentido, nem ao rhythmo da clausula.

( *a* ) As orações sam *asperas*, ou *suaves*, por ordem á successão dos sons faceis, ou difficeis de pronunciar, tanto dentro dos vocabulos, como na sua junctura. V. supr. Art. III.

( *b* ) As orações sam *apressadas*, ou *estaveis*, por ordem ao Rhythmo dos pés, ou compassos, segundo nelles dominaõ as breves, ou as longas. V. supr. pag. 329. Tambem entre as formas periodicas, os Periodos sam mais ligeiros que os Membros, e estes mais que os Incizos em razão das pausas mais frequentes, e maiores nestes, que naquelles.

( *c* ) As orações ficaõ *cochas*, e *suspensas*, por ordem ás clausulas, quando contra a regra acabaõ pelas breves. Quint. atraz, n. 70, dá para exemplo das cadencias suspensas as dos membros seguintes: *Non vult P. R. obsoletis criminibus accu-*

sa-

a arte do Numero, ( a ) mas tambem os ignorantes lhe sentem o gosto. Algumas couzas há porém, que nem a arte mesma as póde ensinar. . . .

*Do Numero considerado nas Fórmas  
Periodicas.*

§. I.

O que he inteiramente da arte do Orador he saber em que lugar, e de que genero de Numero se

---

*fari Verrem, e, ut cibum vestitumque intro ferre liceat, tantum*, dos quaes o primeiro acaba por hum Dichoreo em duas palavras, e o segundo pelo mesmo Choreo separado. V. affirma, §. 2. no fim. As orações sam *desmarcadas*, ou pela disproporção com os membros antecedentes, ou pela que tem hum grande numero de palavras com hum pequeno de idéas.

( a ) „ He para pasmar ( diz Cic. *De Orat. III, 51* ) „ que havendo tanta differença no modo de obrar entre o „ douto, e ignorante, quasi nenhuma haja no modo de jul- „ gar. Todos por hum instincto natural, sem estudo, nem „ reflexão, julgaõ do que he bom, e máo nas Artes : e não „ só fazem isto nas pinturas, esculpturas, e outras obras, „ para cujo entendimento tem menos subsidios da natu- „ reza, mas muito mais na harmonia do discurso. Mas a „ razaõ he, que todas estas cousas pertencem ao *senso com-* „ mum, e ao gosto, de que a natureza a ninguem quiz pri- „ var. „ Ainda que pois não haja grande differença nos „ juizos ; porque, o que he bello, de ordinario a todos agrada : „ há muito grande no modo de obrar. O douto sabe a razaõ „ do que faz, o ignorante não. Aquelle obra por principios, e assim he mais seguro nas suas practicas, e pode levar as „ Artes á sua perfeição. Este obra só por instincto, e como „ este nasce dos habitos contrahidos, mãos, ou bons, po- „ de tomar por natureza o que o não he. Por tanto não he „ inutil o saber as cauzas do prazer, que todos sentem na Me- „ lodia, Rhythmo, e Harmonia do discurso : 1. para po- „ dermos perceber pela razaõ o Numero das linguas, Grega, „

se deve servir. Isto comprehende duas observações, huma relativa aos *Pés*, e outra ás diferentes *Fórmãs Periodicas*, que se compoem dos mesmos pés. (a) Tratemos primeiro destas.

Já dissemos que estas eraõ *Incizos*, *Membros*, e *Periodos*. Incizo, quanto á minha opiniaõ, *será hum sentido, fechado em huma oraçaõ, cujo numero não he completo*. (b) Muitos o definem *Parte do*

e Latina, já que o nam podemos pŕeceber pelo ouvido; 2. para podermos fazer a applicação destes principios geraes á nossa lingua, e dar-lhe por este modo toda a perfeição muzical, de que ella for susceptivel.

(a) Ao que Quint. no principio, Art. I, §. V. chamou *Formas* da oraçaõ periodica, dá aqui o nome de *Comprehensiones*, isto he, de orações, que comprehendem hum sentido de qualquer tamanho que sejaõ, ou de Incizos, ou de Membros, ou de Periodos. V. Quint. I. 5, 51. Tem differença dos *Pés*, e *Rhythmos*, que estes por si nam contem sentido, aquellas sim. Assim como as syllabas servem para composição dos *Pés*, e os *Pés* para a dos *Rhythmos*: assim estes servem para compor as orações, ou formas periodicas, que Cic. chama *modos*, & *formas verborum*, *versus*, e *numeros*, De Orat. III. 44. *Subsequitur modus, & forma verborum . . . Versus enim veteres illi in hac soluta oratione propemodum, hoc est, numeros quosdam nobis adhibendos esse putaverunt. Interpirationis enim, (non defatigationis nostrae, neque libreriorum notis) sed verborum & sententiarum modo interpunctas clausulas in orationibus esse voluerunt.*

(b) Se as *Fórmãs Periodicas* pois sam certos espaços medidos (*modi*), e orações fechadas em certo numero de syllabas, ou pés (*numeri*): que medida, e numero he este? A medida justa de huma oraçaõ, ou espaço periodico, he a de 12 até 17 syllabas, e de 24 tempos. Este espaço se reunido em si todos os votos das nações polidas, tanto antigas, como modernas; e satisfaz a todas as necessidades, e commodidades das pausas precisas ao pulmaõ, ao ouvido, e á distincção dos objectos, e das idéas. Os versos heroicos dos Gregos, e dos Romanos, e os das nações modernas  
mais

mais polidas sam huma prova. Os dos primeiros tem seis compassos, ou pés, que sendo, como sam, Daſtylos e Spondeos, dão 24 tempos justos em 13 até 17 syllabas. Os das nações Europeas tem 11, 12, até 13 syllabas, que calculadas pela quantidade, vem a dar os mesmos tempos, pouco mais, ou menos. Fixada huma vez deste modo a medida justa do espaço mais commodo á respiração, á attenção, e á distincção dos differentes sentidos: por ella he facil de determinar a dos outros espaços periodicos pequenos, e grandes. Se hum Hexametro, ou hum verso Endecasyllabo dá a medida proporcionaa de hum membro; o Incizo será como hum hemisticho, e o Periodo composto, como dois, tres, ou quatro hexametros.

Isto supposto, o *Incizo*, ou *Comma* não he outra cousa mais que huma oração do comprimento de huma cesura, ou de pé, e meio, chamado *Tribemimeres*, ou de dois e meio, chamada *Penthemimeres*. Quint. na sua definição do Incizo seguiu a propriedade do termo Grego *καρμια*, cesura de *καρτω* cado, e o uzo dos mesmos Gregos, e ainda Latinos, que se servem deste nome para significar as cesuras dos versos. V. Quint. I, 8, 6. A brevidade mesma destes Incizos, de que nos servimos como de huns pequenos punhaes, dá mais liberdade, quanto aos pés, na sua composição, do que na dos membros, e periodos, cujos espaços devem ser completos, e acabados. Os Incizos podem ser de hum pé só, ou de dois, a cada hum dos quais se pôde acrescentar huma cesura, mas de modo que nam passem de tres pés. *Nam in iis ( incisis ) quibus, ut pugiunculis, uti oportet, brevitatis facit ipsa liberiores pedes. Saepe enim singulis utendum est, plerumque binis, & utrisque addi pedis pars potest, non fere ternis amplius.* Cic. Or. 67. Por tanto o Numero nos Incizos não era completo, assim por lhes faltarem os pés, e compassos precisos para encher, e contentar o ouvido; como pelo compasso ultimo ficar no ar, em razão da cesura. Determinando agora a extensão dos Incizos, não já pelo numero dos tempos, mas pelo das syllabas; se estes não podiaõ passar de tres pés, elles não se podiaõ estender a mais de 7, ou 8 syllabas; e esta he tambem a medida dos Incizos Portuguezes, regulada sobre os hemistichos dos nossos versos Hendecasyllabos, que cahem na 6. syllaba com cesura, ou sem ella. Rollin na

do Membro. (a) E taes são com effeito os Incizos de Cicero: (b) *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabat? At egebas.* Porém os Incizos tambem se podem fazer de huma palavra só, e desligada, como neste exemplo: *Diximus. Testes dare volumus*, (c) a palavra *Diximus* he hum Incizo.

§. II.

Membro he hum sentido fechado em huma oração, cujo numero he completo, mas que desmembrado do corpo do pensamento total, por si nam conclue. (d) Por exemplo: *O Callidos homines!* tem

Yy nu-

---

nota a este lugar, propondo-se explicar melhor esta materia, confundio inteiramente as idéas dos antigos Mestres, que distinguiaão as pausas dos Incizos, Membros, e Periodos *non librariorum notis, sed verborum, & sententiarum modo.* V. Cic. *De Or.* III, 44, e *Orat.* 68.

(a) Os Incizos, e os Membros, ou se consideraão dentro do Periodo, e então aquelles são partes destes, e estes partes integrantes do Periodo, como; *Si quid est in me ingenii, quod sentio quam sit exiguum*, sam dois incizos, e partes do primeiro membro do Periodo 1. *pro Archia*: ou se consideraão fazendo differentes orações subordinadas, não entre si, mas ao sentido total; e então não sam partes dos membros, como: *Abiit, excessit, evasit, erupit.* A definição pois de *Parte do membro* não convem a todo o definido.

(b) *Or.* 67. e continua: *Hæc incise dicta sunt quatuor*, dos quaes o primeiro e terceiro, que symmetrizaão entre si, constão de dois pés, e cesura; e o segundo e quarto tambem symmetricos constam de hum, e huma cesura. Taes sam tambem estes de Jacinto Freire: *Hontem hospedes, e agora Senhores*, e, *Os Reis dão premios, não dão merecimentos.*

(c) Cic. *Or.* 67.

(d) Assim como a medida do Incizo he hum hemistichio; assim a do membro he hum verso hexametro. As mesmas palavras de membro, e verso sam synonymas para

Cic

numero completo. (a) Com tudo separado do resto nam tem força, assim como a nam tem por si a mão, o pé, a cabeça desmembrados do corpo; e o mesmo se vê nos seguintes membros, *O rem excogitatum! O ingenia metuenda!* Quando começa pois estes membros a fazer corpo? Quando chega a conclusão final, *Quem, quæso, nostrum fefellit, id vos ita esse facturos?* (b) periodo, que  
Ci-

---

Cicero, que no *Orat.* 66. diz: *Ex duobus enim versibus, id est, membris est perfecta comprehensio.* O seu espaço pois he de hum numero completo, tanto por conter seis compassos, que enchem a medida de huma pausa justa, como pelos pés serem todos inteiros. Se os medirmos pelo numero das syllabas, elles podem chegar até 17. Por tanto os Incizos, Membros, e Periodos tem isto de commum, que todos contem hum sentido, ou parcial, ou total, que por isso se chamaõ *comprehensiones*. Distinguem-se porem pelo numero (*numero*), pelo tamanho (*modo*), e pela conclusão (*conclusione*.) O Incizo he hum sentido fechado em huma oração de hum numero incompleto, do comprimento de hum hemisticho, e sem conclusão final. O Membro he tambem hum sentido fechado em huma oração de numero completo, do tamanho de hum verso, porem sem conclusão final. O Periodo tem tudo isto.

(a) Porque? Porque tem tres pés completos, Spondeo, Jambo, e Anapesto, e o mesmo se vê nos dois membros seguintes. Por tanto tres pés sam o lemite commum, até onde pode chegar o Incizo, e donde o membro parte para poder correr até o fim do verso, ou mais alguma couza. Porque, como bem adverte Cic. *De Or.* 48: *Neque vero hac tam acrem curam diligentiamque desiderant, quam est illa Poetarum: quos necessitas cogit; & ipsi numeri, ac nudi sic verba versu includere, ut nihil sit, ne spiritus quidem minimo brevius, aut longius quam necesse est. Liberior est oratio.* &c. V. tambem *Orat.* 58.

(b) Quint. quasi que transcreve aqui o lugar de Cic. *Orat.* 67, onde diz: *Incisim autem, & membratim tractata oratio in veris causis plurimum valet, maximeque his locis,*  
cum

Cicero tem pelo mais breve. Por este mesmo modo de ordinario vão misturados na oração os Incizos, e os Membros, e querem por fim hum Periodo, com que concluaõ. (a)

Yy 2

§. III.

*cum aut arguas, aut resellas, ut nostra in Cornelianam secunda: O' callidos homines! O rem excogitatum! O ingenia metuenda! Membratim adhuc, deinde cæsim: Diximus. Rursus membratim: Testes dare volumus. Extrema sequitur comprehensio, sed ex duobus membris, qua non potest esse brevior: Quem quæso &c. Com tudo este periodo he simples, e nam bímembre, e talvez o que Cicero quiz dizer foi, que era hum periodo simples da extenção de dois membros. V. logo §. III.*

(a) Esta he a regra, e practica de Cicero, que no seu *Orador*, 67, diz assim: „ Não ha forma alguma de dizer, nem melhor, nem mais nervosa do que ferir o auditorio com orações, já de duas palavras, tres, e algumas vezes de huma só, já de mais, sem meter de permeio, senão rara vez, o periodo. „ E pouco antes *ibid.*: „ As orações, que fazemos de Incizos, e Membros, devem cahir com a maior harmonia possível, como na mesma oração: *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabar? At egebas*, que são quatro Incizos. O que se segue são dois membros: *Incurristi amens in columnas: In alienos insanus insanisti*. Por fim todos estes incizos, e membros assentaõ sobre hum periodo mais comprido que elles, e que serve como de baze a sustentalos: *Depressam, cæcæ, facientem domum pluris quam te, & quam fortunas tuas estimasti*. Elle acaba por hum Dichoreo. „ O mesmo se vê admiravelmente practicado no Exordio da 1. Catilina. *O tempora! O mores! Senatus hæc intelligit; Consul videt; hic tamen vivit. Vivit? Imo etiam in senatum venit; Fit publicæ consilii particeps; notat, & designat oculis ad eadem unumquemque nostrum. Nos autem, veri fortis, satisfacere Reipublicæ videmur; si istius furorem, & tela vitemus*. Onde primeiro pünge Catilina com os Incizos, como com hums punhais. Seguem-se depois os membros, e por fim toda esta piramide, para assim dizer, assenta em hum periodo, que

## §. III.

Cicero dá muitos nomes ao *Periodo*, chamando-lhe *Ambito*, *Circuito*, *Compreensão*, *Continuação*, e *Circumscriptão*. (a) Delles há duas especies. Hum *simplex*, quando a huma proposição se dá maior ambito por meio da circumducção; (b) outro *Com-*

---

que lhe serve de pedetlta. Chama-se a etta specie de *Numero Progressão ascendente*, ou *Ropolica*, em que o pensamento, como huma maça (ῥοπαλή), vai engrossando cada vez mais. Esta progressão de espaços desiguaes ascendente he a melhor todas as vezes que queremos amplificar: A *Descendente* às vezes tem lugar, quando queremos diminuir. Outras vezes a *Symmetria* dos espaços, ou todos iguaes, ou iguaes, e desiguaes faz o numero, qual se vê nas Figuras *Parifos*, *Omeoteleutos*, *Omeoprotos*, *Isocolos*, e *Antistheses*, das quaes Vej. Cap. IX. Art. III, §. 2, e 3, e Arist. Rhet. III, 9.

(a) Todos estes nomes, que lhe dá Cic. Or. Gr. le-  
vao consigo a idéa de circulo. Porque, assim como neste o principio, e fim coincidem no mesmo ponto pela circumducção da linha: assim no periodo se ajunta o principio, e fim do pensamento pela construcção Grammatical, que atando humas partes com outras, faz que o ouvinte não comprehendendo o pensamento, senão ajuntando no espirito o principio com o fim. Seguindo esta mesma figura, Cicero o define ibid. *Ambitus, quo tamquam in orbe inclusa currit oratio, quoad insistat in singulis perfectis, absolutisque sententiis*: a qual definição concorda com a de Arist. Rhet. III, 9: *Huma oração, que por si mesma tem hum principio, e hum fim, e alem disto huma grandeza tal, que de huma vista de olhos se pode correr facilmente.*

(b) Já dissemos, que a grandeza de hum membro em de hum hexametro, ou de 17 syllabas, pouco mais, ou menos. Qualquer proposição logica pois, composta só de fugeito, verbo, e attributo, pôde formar hum membro. Mas, para esta mesma proposição passar a ser periodo, he preciso dar-lhe certo ambito, e grandeza tal, que chegue a igualar pouco mais, ou menos, a extensão de dois hexametros.



*Composto* de membros, e incizos, os quaes contem muitas proposições, como: *Aderat janitor carceris, carnifex Prætoris, &c.* (a) Esta especie de Período-

tros. Ora isto he que se faz por meio da *circumducção*; não intromettendo palavras vans, e periphrazes inuteis só affim de encher este espaço, e lhe dar numero: mas dando-lhe a devida extensão por meio das modificações próprias do sujeito, verbo, e attributo, que são, ou Adjectivos, ou Adverbios, ou Substantivos com preposição, ou Proposições incidentes, ou tudo junto. Assim esta oração: *Animadverti duas orationis esse partes*, que he hum membro, e hum proposição logica, dandose-lhe maior ambito, faz o primeiro periodo da oração *pro Cluentio*, deste modo: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*: e desta proposição: *Os homens consolam-se com os defeitos alheios*, formou Duarte Ribeiro o seguinte periodo: *He motivo de consolação para a nossa pobre humanidade ver que os Heroes pareceraõ algumas vezes homens.* Disc. Polit. VI.

(a) Cic. Verr. V. 45. O periodo todo, que he bímembre, he deste modo: *Aderat janitor carceris, carnifex prætoris, mors terrorque sociorum, & civium, lictor Sessius; Cui ex omni gemitu, doloreque certa merces comparabatur.* Quanto á distincção do Periodo em *Simplex*, e *Composto*, Quint. nella seguiu a opinião conforme dos Rhetoricos Gregos, Arist. III, 9, Demetrio *De Eloc.* 17, e Hezogenes *De Inv.* IV, 3. Os Rhetoricos Latinos porém, como Aquila *Rhet. Pithæan.* pag. 17, e S. Agostinho *De Doctrina Christ.* IV, 1., seguindo a Cicero *Orat.* 67., não admittem se não o periodo composto pelo menos de dois membros. Ambas estas opiniões tem a que se apegar. A primeira attende ao tamanho dos espaços; e sendo o dos periodos simples dobrado do dos membros, era necessario fazer esta distincção. A segunda porém attende só ao numero das Proposições, não Incidentes, mas Principaes, e segundo ella, todo o periodo he: *Hum ajuntamento de proposições subordinadas, e ligadas entre si de tal modo, que umas suppoem necessariamente as outras, para o complemento do sentido total.*

riodo tem pelo menos dois membros. O numero medio parece ser quatro, mas muitas vezes admitte mais. A medida, que Cicero lhe dá, he, ou a de quatro versos hexametros, ou a do mesmo folego. (a)

To-

(a.) Os Periodos compostos, segundo o numero de membros, que contem (os quais são as Proposições principaes subordinadas, e não as incidentes, que modificando o Subjecto, ou Predicado das principaes, a estas pertencem), ou são *Bimembres*, como o assima de Cicero, e este de Duarte Ribeiro: *Onde há costumes, leis, e armas em gráo excellente; não pode faltar grande poder no Estado, grande felicidade nos Subditos; e gran magestade no Principe*: ou *Trimembres*, como este do mesmo: *Se os Príncipes não chamarem o soccorro dos amigos; se não dividirem o pezo do governo: acharão o castigo na temeridade da sua ambição, e a queda na sua mesma fortuna*: ou *Quadrímembres*, como no mesmo: *Se com tudo a temeridade, e insufficiencia destes fugeitos foi algumas vezes venturoza; se chegaram ao porto pelo caminho, que os apartava delle: não he seguro fiar da felicidade cega, que os guion; antes he necessario guardar delles como de pessoas, que levadas de hum violenta imaginação passarão as ribeiras dormindo, sem saber nadar, e sorverão sem tropeçar pelas precipitios*. Podem-se ver exemplos Latinos destes periodos em Cicero a cada passo, e no exordio *Pro Leg. Manilia*, do qual o 1. he quadrímembre, o 2. trimembre, e o 3. bimembre; e no de *Pro Archia*, em que se vem seguidamente hum de 4 membros, outro de 5, e o terceiro de 3.

A. O Periodo quadrímembre he o mais perfeito de todos, principalmente sendo cada membro do tamanho de hum hexametro, qual he o primeiro de Cicero *Pro Caccina*: *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro; atque in judiciis impudentia valeret: non minus in causis cederet*. A. *Cocina Sex. Ebutii impudentia; quam cum in eis facienda esset audacia*. Este espaço de quatro versos, dividido por quatro pausas compassadas, enche o ouvido, e não tem nem a brevidade curta dos periodos de hum, dois,

Todo o Periodo deve ter estas condiçoens :  
 1. Que feche o sentido. 2. Que seja distincto , para se poder entender. 3. Que nam seja desmarcado , para se poder comprehender na memoria. 4. Que os membros não sejam desproporcionados. Hum mem-

dois , e tres membros ; nem a extensão demasiada dos do finco , seis , sete , e mais. Com tudo a composição seria monotona , e poetica se caminhasse sempre nesta medida. Se a oração tem mais de quatro membros até outro , não se chama então *Periodo* , mas *Periodica* , qual he a primeira de Cicero *Pro Milone*. Se passa ainda assima deste numero , e os seus membros são tantos , quantos o folego do Orador pôde alcançar ; tem então o nome de *Pneuma* , do qual pôde servir de exemplo o primeiro de Cicero *Post reditum ad Quirites*. Destes *Pneumas* diz Cic. *De Or.* III , 47 : *Longissima est igitur complexio verborum , quæ volvi uno spiritu potest. Sed hic naturæ modus est , artis alius*. Toda esta doutrina he tirada do mesmo Cicero , *Orat.* 66 , lugar a que se refere Quint. *Constat enim ille ambitus , & plena comprehensio e quatuor fere partibus , quæ membra dicimus , ut aures impleat ; & ne brevior sit quam satis sit , neque longior. Quanquam utrumque nonnunquam , vel potius sæpe accidit , ut aut citius insistendum sit , aut longius procedendum , ne brevitatis defraudasse aures videatur , nec longitudo obtudisse. Sed habeo mediocritatis rationem. Nec enim loquor de versu , & est liberior aliquanto oratio. E quatuor igitur , quasi hexametrorum instar versuum quod sit , constat fere plena comprehensio*.

Toda esta forma *Periodica* não tem outra differença da *Demembrada* , e *Incidida* , senão que nestas as proposições , que compoem o pensamento total , vão desligadas , e não subordinadas umas às outras por meio das conjuncções , como naquella. *His igitur singulis versibus* ( continua Cic. *ibid.* ) *modi apparent continuationis , quos in ambitu coniungimus. Sin membratim volumus dicere , insistimus : idque , cum opus est , ab isto cursu invidioso facile nos , & sæpe disjungimus*. Assim he facil mudar huma forma em outra , tirando , ou ajuntando às orações as ligações , que as subordinam umas às outras.

membro mais comprido do que he justo, faria o Periodo arrastado, e hum mais curto fa-lo-hia claudicante. (a)

AR-

(a) Quatro condições requer Quint. em todo o Periodo composto. A *Suspensão*, a *Distincção*, a *Comprehensibilidade*, e a *Proporção*. Porque 1. o periodo deve fechar, e concluir hum pensamento total; o que não poderá fazer, sem que as proposições principaes, ou membros se mostrem na forma de partes incompletas, e de tal modo subordinadas entre si, que o sentido total se não perceba senão no fim. O espirito deve estar suspenso desde o principio, esperando a conclusão final. Nisto pois se differença o pensamento *Periodico* do *Desmembrado*, que neste as proposições fazem por si sentidos soltos, e desligados grammaticalmente. O espirito, e a inflexão da voz he, que os liga pela relação natural, que huns tem para os outros, como partes rambem de hum pensamento total. No periodo estas relações se fazem sensiveis pelas conjunções.

2. A *Distincção* faz-se particularmente necessaria no periodo composto. Porque, como nelle concorrem muitos sentidos parciaes, travados entre si; para evitar a confusão, he preciso individualos de modo, que huns appareçam na figura de Principio, outros de Consequencia; huns de Regra Geral, outros de Excepção; huns de Hypothese, outros de Affirmação; huns em hum ponto de Opposição, ou Comparação, outros em outro, &c. Assim todo o Periodo Composto tem duas partes principaes; huma chamada πρόθεσις, ou *Antecedente*; outra ἀπόδοσις, ou *Consequente*, as quaes humas vezes são iguaes no numero dos membros; outras desiguaes.

3. A *Comprehensibilidade*, ou como diz Arist. μέγας ἐνυπόθετον, requer que o periodo não seja demasiadamente extenso, assim pela multiplicidade de sentidos, como pelo comprimento desmarcado dos membros. Porque em quanto o espirito dá attenção a huns; perde de vista os outros. Elle pois deve ser de tal grandeza, que o espirito com facilidade o possa abranger a huma só vista; e a memoria reter.

4. Se

ARTIGO V.

Da Harmonia.

§. I.

**T**Odas as vezes que tivermos de fallar com acrimonia, instancia, e calôr; uzaremos dos *Membros* e *Incizos*. Esta fórma de composição he a mais vigorosa de todas, e he tam certo que esta se deve adaptar (a) á natureza das couzas,

Zz

que,

4. Se a *Proporção* he necessaria nas partes do compasso, para haver numero; ella não he menos precisa nas do periodo, para ser Symmetrico, e numeroso. As suas partes pois, isto he, os seus membros, e incizos deverão ser como as daquelle, ou iguaes, ou, se forem desiguaes, o deverão ser na razão fescupla, ou dupla; e daqui vem a divisão dos periodos em *Equilateros*, quando todos os membros são iguaes, e em *Isoceles*, quando dois são iguaes, e o terceiro, ou mais grande, ou mais pequeno. Mas esta desigualdade não deve ser desproporcionada, principalmente no ultimo membro. O comprimento desmarcado de hum membro he como hum tropeço, que detem a marcha do periodo; e a brevidade demasiada fa-lo côcho, que por isso Arist. III, 9. chama aos primeiros μακρόκωλεις, e aos segundos μεικροί. Por tanto a respeito da proporção, e symmetria dos membros deve-se guardar a regra de Cicero *De Or.* III, 48: *Quod si continuatio verborum hac soluta multo est aptior, atque jucundior, si est articulis, membrisque distincta, quam si est continuata ac producta: membra illa modificata esse debent, quae si in extremo breviora sunt, infringuntur ille quasi verborum ambitus. Quare, aut paria esse debebunt, posteriora superioribus, extrema primis; aut, quod etiam est melius, & jucundius, longiora.*

:(a) Ἀρμόττειν, dizem os Gregos, que quer dizer adaptar, accommodar, concertar, donde vem a palavra ἁρμονία (*Harmonia*), que Quint. I, 10, 12. traduz *disimilitum concordia*, e esta harmonia, chamada tambem *Numerus*,

que, sendo estas asperas, os mesmos numeros o devem ser tambem, e fazer que quem ouve se horripie juntamente com quem lhe falla. (a)

As Narrações pela maior parte se farão com *Membros*, (b) ou desconjuntaremos os mesmos pe-

*rus*, ou he o concerto de muitos sons successivos, chamado propriamente Canto, ou Melodia, da qual tratou Quint. no Art. III; ou o concerto de muitos espaços, e tempos successivos, chamado Rhythmo, do qual no Art. IV; ou, tomando esta palavra em hum sentido mais proprio, e restricto, o concerto de muitos sons simultaneos; e está claro, que esta Harmonia Musical não a pôde haver na oração em que tudo he successivo. Com tudo pôde haver a Harmonia Real, ou Imitativa, que he o concerto, e conveniencia dos sons com as couzas significadas, a qual he de dois modos: ou o concerto do todo com o todo, do estilo geral com a materia, e deste tratará Quint. nos Capitulos seguintes; ou o concerto das partes da expressão com as partes das couzas exprimidas, isto he, dos sons, palavras, Rhythmo, e Formas periodicas com a natureza das couzas, e paixões, que se exprimem; e esta he a materia do Artigo presente.

(a) Para procurar esta harmonia imitativa, he que a Forma *Desmembrada*, e *Incidida* se usa todas as vezes, que fallamos com calôr, e acrimonia, como succede nas Invectivas, Apologias, argumentações, e refutações, *cum aut arguas, aut refellas*, diz Cic. Or. 67. Nesta forma as proposições, e sentidos concentrados em hum, duos, tres, ou poucas palavras são *nuneri vibrantes*, e huns como piquenos punhaes, *pugniunculi*, comque ferimos vivamente o adversario. Além disto a oração cortada pelas clausulas frequentes, fica mais aspera, e por isso propria, e imitativa das invectivas acres, e picantes. Assim os Incizos são pintorescos naquillo de Virg. IX, 37. *Ferte citi ferrum, date tela, scandite muros, Hostis adest, etc...* e nisto do Camoens VI, 6. *Arde, morre, blasfema, e defatina*, em que tambem se vê a progressão Ropalica.

(b) A razão está clara. A Narração he a exposição de hum facto. Este compõe-se de varias circumstancias miu-

das,

periodos com pausas maiores, que sejam como huns nóz desapertados; (a) menos quando estas narrações se fizerem, nam para o fim de instruir, mas de ornar, como he a do *Rapto de Proserpina*, contra Verres. (b) Porque neste cazo huma composição suave, e corrente he mais propria.

Os *Periodos* sam proprios para os *Proemios* das cauzas maiores, em que o cazo requer soçobro no orador, recommendação do reo, e comiserção do Juiz. (c) Tambem sam proprios para

Zz 2

os

das, cada huma das quais se enuncia em hum curto espaço. E como todas são contingentes, não tem entre si aquella conexão, que se vê nos sentidos parciaes de hum raciocinio, ou pensamento total. Os membros pois devem hir desligados, e não em forma periodica.

(a) Desconjunctão-se os periodos com nóz menos apertados, ligando os membros só com as *conjuncções copulativas*, como, &, *qui*, *autem*, *vero*, &c. e não com as *suspensivas*, como *cum*, *tum*, *etsi*, *tamen*, &c. Vej. logo da *Historia*.

(b) *Verr.* IV. Cap. 48. V. Tom. I, Ex. XXXVI. Cic. *Or.* 62, faz a mesma excepção. *Adhibenda est igitur oratio numerosa. . . si exponenda narratio, quæ plus dignitatis desiderat, quam doloris, ut in quarto accusationis de Ennensi Cerere, de Segestana Diana, de Syracusarum situ diximus.*

(c) „ Todo o exordio (diz Cic. *De Orat.* II, 79) ou ser, „ ve para propor, e indicar o assumpto, ou para preparar e „ premunir a causa, ou de ornato e dignidade ao corpo do „ discurso: e assim como os vestibulos e entradas devem ser „ proporcionadas ás cazas e templos; assim o devem tam- „ bem ser os exordios ás causas. „ Por esta razão a primeira especie de exordios usados nas causas pequenas, não deve ser periodica. *An non pudeat certam creditam pecuniam periodicis postulare?* Quint. VIII, 3, 4. Pelo contrario nas cauzas maiores estes exordios devem ser *accurata & apta verbis*, como diz Cicero *ibid.* 78, e dá duas razões. 1.<sup>a</sup> *Prima est enim quasi cognitio, & commendatio orationis in principio, quæ continuo eum qui audit, permulcere, & alli-*

os *Lugares communs*, e em todo o genero de *Amplificação*, ( *a* ) só com a differença, que, se accusamos, os períodos devem ser mais austeros, e se louvamos, mais pomposos. ( *b* ) Tambem valem muito nos *Epilogos*, e geralmente fallando, toda esta fórma periodica se deverá empregar para dar mais magestade e nobreza á composiçãõ ; quando, nam só o Juiz está já senhor da materia, mas entra a gostar do discurso, entrega-se á discriçãõ do orador, e se deixa levar do prazer. ( *c* )

A

---

*cere debet.* Para o que concorre muito a oraçãõ periodica, e harmoniosa. 2.<sup>a</sup> Porque, *si in ipso illo gladiatorio vite certamine, quo ferro decernitur, tamen ante congressum multa fiunt, quæ non ad vulnus, sed ad speciem valere videntur; quanto hoc magis in oratione expectandum est, in qua non vis potius, sed delectatio postulatur?* Com tudo esta forma periodica não deve ser, nem muito trabalhada, nem muito continuada, *nec deducta semper, & circumlata, sed sæpe simplici & illaborata similis*, como diz Quint. no *Exord.*

( *a* ) Os *Lugares communs*, a *Amplificação*, e o *Epilogo* só tem lugar depois da prova, quando o Juiz se suppõe já instruido, e convencido da verdade. V. Tom. I. pag. 332, e 431. e assim estam na regra geral, que aqui dá Quint. V. not. seguintes.

( *b* ) Os Períodos sam mais austeros, quando tem menor ambito, e circumducção ; e mais pomposos, quando esta hê maior. V. supr. Art. IV, pag. 356. not. ( *b* ). Os primeiros tem lugar na Amplificação dos crimes, em que não nos devemos espraiair, para não mostrar nisso gosto : os segundos na dos louvores, em que o apparato, e a pompa he hum obsequio devido á virtude.

( *c* ) He esta a mesma regra de Cic. *Orat.* 62. *Id autem tum valet, cum is, qui audit, ab oratore jam obsessus est, & tenetur. Non enim id agit, ut insidietur & observet: sed jam faciet, processumque vult, dicendumque vim admirans, non inquiri quod reprehendat.* O uzo pois da oraçãõ, ou seguida, ou cortada, não he arbitrario. Elle está sujeito ás regras da Harmonia, e he dirigido pela Natureza em ra-

zaõ



A *Historia* nam requer tanto periodos quadrados, quanto huma certa *encadeação*, e *tecido de orações*. (a) Pois como ella he ligeira, e curfiva; todos os seos membros vão entrelaçados á maneira de homens, que, dando-se as mãos huns aos outros, se seguram andando, e se sustentão huns aos outros.

O *Genero Demonstrativo*, geralmente fallando, re-

zaõ da analogia da *expressão* com a *imagem*, ou *sentimento*, com a *impulsaõ*, digo, dada ao estilo pelos affectos da nossa alma, pela successão das idéas, e pelo movimento mais lento ou rapido, mais seguido ou interpolado, que as mesmas imprimem no discurso.

Nos lugares pois, que requehem *contençaõ*, *calôr*, e *paixaõ*, como *Provas*, *Refutações*, e *Moção* dos affectos tristes; a harmonia, e arte sensível do estilo periodico seria prejudicial. Perque *detrahit actionis dolorem, aufert humanum sensum actoris, tollit funditus veritatem & fidem*. Cic. Or. 62. Já nos lugares de repouzo, em que he preciso fazer descansar os animos da fadiga da applicação, e *paixaõ*, quaes sãõ os lugares Communs, as *Descripções*, as *Digressões*, e as *Amplificações* &c.; o estilo periodico he muito proprio. Nam cum is est auditor, qui non vereatur, ne composita orationis insidiis sua fides attentetur, gratiam quoque habet oratori voluptati aurium servienti. Cic. ibid.

(a) *Orbem quendam, contextumque*, diz Quint. . Cic. Or. 20, diz do mesmo modo, que na *Historia tracta quedam, & fluens expetitur, non hec contorta, & acris oratio*. Aquella he a que Arist. III. 9. chama *εἰρημένῃ λέξει*, prosa continuada, que não para, e que faz huma peça só pela sua ligação continuada, qual he a de Herodoto; a esta *κατεσκευαμένῃ*, *contortam*, periodica, distincta em membros, e periodos (*numeros finitos*). V. supr. Art. I. §. 5. Os Historicos posteriores a Herodoto, como Thucydides, e Xenophon-te, e os Latinos deixaraõ aquella prosa infinita, como enfadonha e fatigante, e compuseraõ a sua de membros pausados, mas ligados com tudo pelas conjunções copulativas. V. supr. dos Numeros.

requer numeros mais profusos, e livres. (a) O *Judicial*, e *Deliberativo*, assim como he diferente nas materias, assim tambem o deve ser na collocação das palavras. (b)

## §. II.

E aqui he o lugar proprio de tratarmos já da segunda das duas observaçoens, relativa aos Pés. Porque quem há, que duvide que humas materias se devem tratar com mais pacacidade, e brandura, e outras com mais acceleração, e aspereza? Humas com hum estilo mais sublime, grave, e ornado; e outras com elle mais subtil, e argucioso? Que em consequencia disto aos lugares sublimes, graves, e ornados estão melhor as syllabas longas; (c) e que, assim como os lugares brandos requirem

---

(a) O Genero Demonstrativo, como tem por fim o delecte, he o campo, em que, assim como todos os mais ornatos da Elocução, assim este do numero ostenta as suas riquezas. Os periodos pois nelles são mais profuzos pela riqueza da expressão, e maior ambito; e mais livres pela symmetria dos seus membros, e harmonia das cadencias: *Itaque postea quam est nata hæc vel circumscriptio, vel comprehensio, vel continuatio, vel ambitus, si ita licet dicere; nemo, qui aliquo esset in numero, scripsit orationem generis ejus, quod esset ad delectationem comparatum, remotumque a judiciis forensique certamine, quin redigeret omnes fere in quadrum, numerumque sententias.* Cic. Or. 61.

(b) V. sup. pag. 353. not. (c) e tom. I. pag. 122.

(c) Até aqui considerou Quint. a Harmonia nas Formas periodicas, e orações de diferentes grandezas. Agora passa a considerala nos primeiros, e segundos elementos, de que as mesmas se compoem, que são os sons, as syllabas, os pés, e as palavras. Assim como o discurso se compõe de palavras, assim estas se compoem de syllabas, e das qualidades musicas destes primeiros elementos dependem as da expressão, e harmonia da oração, a qual he tanto maior quan-

rem vocabulos espaçofos , ( a ) assim os sublimes e ornados querem , além destes ; mais as palavras fo-

quanto mais as palavras contribuem para ella , não só como sinaes das idéas , mas ainda como sons. Ora nestes considera Quint. principalmente tres qualidades imitativas ; a sua *tardança* , ou *ligeireza* ; a sua *sonoridade* , ou *surdeza* ; a sua *doçura* , ou *aspereza*. A syllaba longa he em dobro mais grande que a breve ; he pois aquella mais propria que esta á expressão dos objectos grandes e sublimes. Ella relativamente á syllaba tem hum movimento mais vagaroso em dobro , que a breve. He pois tambem mais propria a pintar a marcha grave , e magestosa da oração. Assim os Poetas Latinos carregão de spondeos os versos , que por sua materia pedem , ou mais gravidade , ou mais demora , como : *Tanta molis erat Romanam condere gentem*. En. I. 37. *Olli inter sese multa vi brachia tollunt*. ib. VIII, 452. A nossa lingua tem muitas destas syllabas longas. Além das agudas , das complexas , e das longas por posição , temos dois EE longos , hum aberto , e outro fechado ; e da mesma sorte dois OO , as nazaes todas , e hum grande numero de diptongos. Camoens em muitos lugares , e Cant. II, Est. 52. se servio aptamente dellas , fallando da batalha naval entre Augusto , e Antonyo.

*Nunca com Marte instructo , e furioso*

*Se vio ferir Leuqate , quando Augusto*

*Nas Civis Accias guerras animoso*

*O Capitaõ venceo Romano injusto.*

( a ) O que fazem as syllabas longas , fazem tambem as palavras longas e polysyllabas. Humã idéa conduzida ao espirito no meio de humã esquipagem dilatada de sons , parece mais grande e apparatosa. Por isso os oradores no estilo grande , e ornado preferem as palavras compostas ás simplicies , os superlativos aos positivos , e as de mais syllabas ás de menos. Assim *excruciatas* , *contumacissimus* , *loquacitatus* sam meliores que *cruciatas* , *contumax* , e *ditatus*. V. o principio da Or. *Pro lege Manil.* Estas palavras sam igualmente proprias para os lugares brandos , e Ethicos , em que o vagar mesmo da expressão mostra o sossego e tranquillidade da alma. Pelo contrario nos agitados , e alpe-

sonoras, que as contrarias? (a) Já nos Argumentos, Divisoens, Ditos galantes, e em tudo o mais, que se chega á linguagem familiar, eu preferiria antes as syllabas breves . . . (b)

Os lugares *sublimes* pois, que tem palavras espaçofas e sonoras, gostaõ da magestade do *Dactylo*, e da do *Peon*, os quaes pés, ainda que confitem de mais breves que de longas, sam allás chei-

OS

---

ros convem mais a pressa das syllabas breves dos Jambos, das palavras curtas, dos incizos, e orações ellipticas.

(a) A segunda qualidade das syllabas he a sua *sonoridade*, ou *surdeza*. Entre as vogaes há humas, que tem hum som elevado, claro, e forte; e as palavras, que se compoem destas, sam sonoras (*clarae, magis exclamantes*): e há outras de hum som obscuro, baxo, e fraco, que são *furdas* (*minus exclamantes*). Geralmente fallando, todas as vogaes, em cuja emissão a quantidade de ar sonoro he maior (*plus spiritus habent*), ou por sua duração, ou pela maior abertura, concavidade, ou nazalidade do orgão, sam mais sonoras; e mais furdas as contrarias. V. *supr.* Art. III, §. 2. Deste modo sam harmoniosas as syllabas sonoras destes versos de Camoens, *Lus.* VI, 19.

*A voz grande, canora, foi ouvida*

*Por todo o mar, que longe retumbava.*

(b) Em as materias de raciocinio, analyse, e agudeza, as idéas devem-se apresentar em hum espaço curto, e de pressa, para melhor se poderem combinar. A demora nellas, e a sua distancia local fazem mais difficil a percepção da sua relação, ou opposição. Esta a razão, porque o estilo aqui deve ser simples, e cerrado, e consequentemente tambem ligeiro. A velocidade das syllabas pintaõ admiravelmente a fugida dos prazeres, e a inconstancia do mar nestes versos de Camoens

*Após das fugitivas alegrias. Son. Cent. II, 79, 4*

*Pejo do mar a instabilidade. Eleg. II. Est. 3.*

Onde em onze syllabas só tres são longas, e a voz se precipita pelas primeiras de *alegrias fugitivas*, e *instabilidade*; para se apoiar nas agudas penultimas.

os de tempos. (a) Pelo contrario os lugares *asperos* tomaõ movimento, e se acceleraõ por meio dos *Jambos*, naõ só por estes se comporem de duas syllabas taõ sómente, e terem assim as pancadas do compasso mais frequentes, o que he contrario á brandura; mas tambem porque a cada passo se levantaõ, e sobem crescendo das breves para as longas. (b) Que por isso sam melhores que os *Choreos*, os quaes descahem das longas para as breves. Os lugares *brãndos*, como nos *Epilogos*, requerem, como os sublimes, palavras vagarosas, (c) mas menos sonoras. . . .

Aaa

Em

(a) O compasso destes pés he magestozo. 1. Por serem affas cheios de tempos, constando hum de quatro, e outro de cinco, e assim o bater da medida naõ ser muito amudado. 2. Pela mistura equilibrada das longas, e breves, cujos tempos no *Dactylo* saõ iguaes, e no *Peon* há excessõ só de hum: o que faz que a sua marcha nem seja pezada, nem tambem precipitada. 3. Por descahirem das longas para as breves, o que tem mais suavidade que o contrario.

(b) Ambos os pés, *Jambo*, e *Choreo*, dos mesmos tempos, do mesmo numero de syllabas, e do mesmo *rhythm*o saõ ligeiros, e *asperos*. Ligeiros, porque saõ miudos, e assim foi preciso meter dois em huma medida, *Pés citus, unde etiam trimetris accrescere iussit Nomen iambeis, cum senos redderet istus*. Hor. *Poet.* *Asperos*, porque as pancadas do compasso eraõ frequentes, e muito marcadas, e sensiveis. *Sunt insignes percussiones eorum numerorum, & minuti pedes*. Cic. *De Or.* III, 47. Porém o *Choreo* he menos *aspero*, porque descahe da syllaba longa para a breve; o *Jambo* mais, porque pula da breve para a longa. Por isso os antigos affectaraõ este pé particularmente á satira pessoal, e ás invectivas, a que *Arist.* no principio da sua *Poetica* dá o nome geral de *Ἰαμβάα*, e *Horacio* na sua diz: *Archilochum proprio rabies armavit iambo*.

(c) Nos *epilogos* reinaõ os sentimentos de tristeza, abatimento, e consternação, assim de excitar a compaixão do

Em huma palavra emfim a Composição deve-se fazer como a Pronunciaçãõ. ( *a* ) Ora nam he esta pela maior parte *branda*, e *modesta* nos Proemios ( me-

---

do Juiz a favôr dos reos. Ora se aos sentimentos alegres convem mais os sons agudos, e rapidos; aos tristes pelo contrario haõde convir mais as syllabas mudas, e pouco sonoras, e as palavras que tem huma marcha lenta, e arrastrada, e como interrompida pelos soluços. Não se vêm estas ops versos de Virg. *En.* X, 18, 11, 281, VI, 507, e neste dos *Georg.* IV, 461. *Implerunt rupes, sterunt Rבודפתא arces?*

( *a* ) Que se compõe de *Voz*, e de *Acçãõ*. A linguagem da acção e gesto mudo he a primeira da natureza. A esta se seguiu a das intoações, e accentos inarticulados, qüal se vê nas crianças; e a esta succedeo em fim a linguagem articulada da palavra. Todas estas linguas mais, ou menos perfeitas conservaõ huma harmonia inteira entre si, e com os affectos da alma, produzidos pelas necessidades da natureza. A alma, posta em agitação pela dôr, e pelo prazer, move as fibras interiores do cerebro differentemente; e por huma harmonia occulta, mas real, que há entre estas, e as musculares, de que dependem os movimentos exteriores do corpo, a certos sentimentos da nossa alma correspondem certos gestos, e movimentos no corpo. Neste systhema muscular entraõ tambem os do orgão vocal, que não falta a exprimir por meio dos sons inarticulados o mesmo que o gesto mudo indicava. Os seus sinaes sam os gritos, as interjeições, e os differentes accentos e inflexões da voz. A palavra por fim não faz outra couza mais do que modificar, distinguir, e combinar por meio das articulações estes primeiros tons da natureza, e deste modo acrescentar o que faltava á expressão dos gestos e dos sons. Daqui se vê que a mesma harmonia, que há entre as differentes situações da alma com a acção do corpo, e voz, de que se compõe a Pronunciaçãõ; a mesma deve tambem haver entre esta, e o discurso, e composiçãõ oratoria. Esta trabalha sobre os primeiros elementos, e ensaios da natureza, não para os destruir, mas para os aperfeiçoar. V. Quint. l. 10, 22, legg; e Horac. *Poet.* v. 107.

(menos quando, accusando, queremos irritar o Juiz, e enchelo de indignação); *cheia e expressiva* nas Narraçoens, *apressada* como os movimentos do corpo nos Argumentos; *corrente e diffusa* nos lugares Communs, e Descripçoens; e *abatida e quebrantada* pela maior parte nos Epilogos? Os movimentos mesmos do corpo nam tem seos tempos, e a Musica, assim como no canto, nam emprega tambem na Dança certos numeros, que o mesmo bater do compasso faz sensiveis? (a) Que? a nossa mesma voz e gesto, quando fallamos, nam se amoldaõ á natureza dos sentimentos, que queremos exprimir? (b) Nam he pois para admirar que

Aaa 2

que

(a) Nos mesmos movimentos do corpo há certo numero, e harmonia sугeita ao compasso, chamada em Grego *ἰσχυρία*. *Corporis quoque decens, & aptus motus, qui dicitur ἰσχυρία, est necessarius*. Quint. 1, 10, 26. Estes movimentos expressivos das differentes paixões eraõ, e o sam tambem hoje marcados ao compasso na Palestra, na Dança, e nos Pantomimos. Que muito he pois que esta harmonia se ache no discurso?

(b) O *Rhythmo* he huma parte essencial da Musica, e em especial da imitativa. Sem elle a Melodia nada he, e com elle he alguma cousa, como se vê pelo effeito, que cauzaõ os tambores. Mas donde vem a impressãõ, que cauza em nós o compasso e a cadência? Qual he o principio, porque estas alternativas de espaços já iguaes, já variados affectaõ a nossa alma, e podem influir nella o sentimento das paixões? Diga-o o Metaphysico. O que podemos dizer he, que assim como a Melodia tira o seu caracter dos accentos, e tons da lingua; assim o Rhythmo tira o seu do caracter da Prosodia e quantidade, e entãõ obra como imagem da palavra. Acrescento a isto, que certas paixões tem na natureza hum caracter Rhythmico, assim como hum caracter Melodico, absoluto, e independente da lingua. Por ex. a tristeza marcha a tempos iguaes e lentos da mesma forte, que com tons remissos, e bai-

que esta mesma harmonia se ache nos Pés , de que se compõe a oração , devendo por este modo , a que he *sublime* caminhar , a que he *branda* levar-se , a que he *aspera* correr , e a que he *delicada* escorrega: ? ( a ) . . .

## §. III.

Quatro vi-  
cios da  
Composi-  
ção.

Geralmente fallando , se fosse necessario dar em hum dos extremos , eu antes quereria que a Com-

1. Composi-  
ção effe-  
ctuada.

baixos. A alegria a tempos saltitantes , e ligeiros , como com tons agudos , e intensos. Os sons abertos , e surdos sam proprios à admiração. As syllabas mudas e de tempos desiguaes ao temor. As arrastradas e pouco sonoras à ir-  
resolução. As palavras duras de pronunciar à colera , as facéis ao prazer , e ternura. Cada paixão tem hum caract-  
er proprio , mas custozo de perceber , por causa de que a maior parte dellas sendo compostas , participa mais ou menos humas das outras. V. Rousseau , Diction. de Mus.  
V. *Rhythmo*. Com razão pois diz Cicero *De Or.* III, 51 , fallando do *rhythmo* , e melodia do discurso: *Nihil est tam cognatum mentibus nostris quam numeri atque voces , quibus , & excitamur , & incendimur , & lenimur , & languescimus , & ad hilaritatem , & ad tristitiam saepe deducimur.*

( a ) O differente *Rhythmo* dà à oração differentes marchas harmonicas , e analogas à materia , e affectos , de que a mesma trata. A que he sublime , e trata assumtos grandes deve caminhar em hum passo grave e magestozo ( *ingredi* ) , qual he o dos pés heróicos *Dactylo* , *Spondeo* , e o *Peon*. A que exprime os affectos brandos , tranquilos , e agradaveis , quaes são os *Ethicos* , esta deve levar-se ( *duci* ) em hum passo ainda mais lento , qual he o dos *Spondeos*. A que he aspera pelas satiras e injectivas , deve correr arrebatada ( *currere* ) nos pés *Jambos* , como nos versos de Catullo *Carm.* 29 , citados aqui mesmo por Quint.

*Quis hoc potest videre , quis potest pati ,  
Nisi impudicus , & vorax , & aleo ?*

Em fim a que he delicada por tratar das couzas mais apra-  
zis



Composição fosse aspera e dura, do que molle e effeminada, qual he a que se vê hoje em muitos, que cada vez mais se vão defaforando nesta parte até o ponto de dar ao numero da oração o mesmo ar das danças marcadas pelos instrumentos syntonos. (a)

Nem

ziveis á vida, esta deve escorregar (*fluere*), á maneira das agoas, que correm brandas por hum alveo pouco inclinado, ao que são proprios os Choreos.

(a) Quint. depois de ensinar até aqui as regras da verdadeira Composição, passa a assignar os vicios da falsa, que com Cic. reduz a quatro: 1.º A composição *effeminada, e saltitante*, 2.º A *monotona, e uniforme*. 3.º A *violenta*, 4.º A *Asiatica*. *Qua vitia* (diz Cic. *De Or.* 69) *qui fugerit, ut nec minutis numeros sequens concidat delumbesque sententias; neque sine ulla commutatione in eodem semper versetur genere numerorum; neque verbum ita trahat, ut id de industria factum intelligatur; neque inferciens verba quasi rimas expleat: is omnia fere vitia vitaverit.*

O primeiro vicio da composição, que elle chama aqui *effeminatam, & enervem*, e VIII, 3, 57 *fractam*, e aqui mesmo. 42, 83, 88, 91, 108, e VIII, 3, 56, e X, 2, 16 *substantem, exultantem, resultantem*, consiste na que consta toda de espaços miudos (*minutis numeris*), como são Incipzos curtos, palavras breves, cesuras frequentes, e compassos pequenos e ligeiros, quasi são os dos Pyrrhichios, Trocheos, Jambos, e Choreos. A oração cerrada por este modo com pausas frequentes, e compassos miudos, e ligeiros toma o ar, ou da dança tremulante dos Sacerdotes Gallos de Cyboles, que deo o nome aos versos deste compasso: *Nomenque Galliambis memoratur hinc datum, Tremulos quod esse Gallis habiles putant modos.* Terentian. *De Metr.* pag. 2447, Quint. IX, 4, 6: ou de outra dança impudica dos Gregos, chamada *xopdaē*, composta de Trocheos, da qual Arist. *Rhet.* III, 9, Cic. *Or.* 57, e Quint. *supr.* 88: ou em fim das danças obscenas acompanhadas de ordinario pelos instrumentos *Syntonos*, que

2. Composição Mono-  
tona.

Nenhuma composição além d'isso, por boa que seja, deverá ser continuada, e hir sempre nos mesmos pés. (a) Dar a todas as oraçoens, como lei,

o

que, ao meo parecer, sam todos os que fazião estrondo, e que, tocando sempre no mesmo tom, não servião se não a marcâr o compasso, e cadenciãs da Musica; e da Dança. Tais eraõ todos os Instrumentos de coiro, e tambores de varias formas (*tympana*); os de metal concavo, como sinos (*cymbala*), e listros (*crepitacula*); e os de pão, como as cattanhetas (*crotala*), e os scabellos Musicos (*scabilla*): os quaes todos se uzavaõ nas danças obcenas do campo, e cazas de baile; das quais passaraõ ao theatro, depois da musica degenerar da sua antiga gravidade, e passar com os costumes a ser luxuriosa, como era no tempo de Quint. *Qua nunc in scenis effeminata & impudicis modis fracta, non ex parte minima, si quid in nobis virilis roboris manebat, excidit.* 1, 10, 3. V. tambem Horac. *Poet.* v. 202. e seguintes. Hegesias, de quem fallamos tom. 1. pag. 97, foi quem introduzio este estylo quebrado, e salitante, muito semelhante ao de que uzavaõ os Siquulos. V. Cic. *Orat.* 67, e 69.

(a) O segundo vicio da composição he a *Monotona*, e *Versificatoria*, que consiste em uzar sempre dos mesmos numeros, isto he, da mesma forma de oraçoens, e compor o discurso todo, ou de periodos, ou de membros, ou de incizos; da mesma forma de Rhythmo, uzando só de certos pés, e não os variando; da mesma forma de cadencias, terminando as phrazes com os mesmos rhythmos, como fazião os oradores Asiaticos, que acabavaõ quasi sempre pelo Dichoreo; principalmente Hierocles, e Menecles, de quem diz Cic. *Or.* 69. *Apud eos varietas non erat, quod omnia fere concludebantur uno modo.* Esta composição he versificatoria, porque, assim como no Poema o primeiro verso, e a primeira strophe segue de regra as mais na medida, na qualidade dos pés, e nas clausulas; assim nesta casta de composição a primeira oraçoão do discurso regula as mais. Ora bem adverte Cic. *Or.* 64. *Genus autem hoc orationis, neque totum assumendum*

o mesmo numero e cadencia seria huma especie de versificação, que não só se faria odiosa pela affectação clara, (devendo-se fugir ainda a suspeita della); mas tambem fastidiosa pela monotonia, e uniformidade. Quanto a harmonia das palavras he mais dulcificada e sensível, mais perde tambem da parte das couzas. Hum Orador huma vez apanhado neste cuidado de symmetrizar os numeros e as cadencias, perde a fé em todos os affectos, e movimentos, que pertendia excitar. O Juiz nam pôde acreditar similhante Orador, nem interessar-se na dôr, ou colera de hum homem, que vê tem vagar para similhantes couzas. (a) Por esta mesma razão, alguns lugares muito harmoniosos se deveráo desconcertar, para assim dizer, de proposito; e isto mesmo he huma grande arte fazer parecer que a não há. (b)

Mas nem tam pouco nos deveremos servir de transposições dilatadas por amor da composição, para não parecer-mos fazer por cauza della o que na verdade fazemos. (c)

Certamente nenhuma palavra adaptada, e propria se deverá perder só para o fim de dar mais

3. Composição Violenta.

4. Composição Asiática.

*dum est ad causas forenses, neque omnino repudiandum. Si enim semper utare, satietatem affert, tum, quale sit, etiam ab imperitis agnoscitur. V. supr. Art. IV. pag. 325. not. (a)*

(a) A arte, e a affectação he clara nesta sorte de composição, e não ha couza mais opposta a todos os affectos tristes. V. supr. pag. 362. not. (b), e Cap. IX. Art. III, §. 6.

(b) V. supr. Art. II, §. 2. no fim.

(c) O terceiro vicio da composição sam as inversões dilatadas, e violentas assim de lhe dar numero, e cadencia, das quaes fallou Quint. supr. Art. II, §. 2, e Cap. III, Art. II, §. 2. Cicero *Orat.* 69, nota com graça este vicio em L. Celio Antipatro, escriptor da Guerra Punica. As transposições sam muitas vezes necessarias para o numero. Porém não devem ser puzadas.

suavidade e harmonia á composição. ( *a* ) Pois nenhuma haverá tam escabrosa, que se não possa encaixar commodamente em algum lugar . . .

#### §. IV.

*Recapitulação de todo o Capitulo.*

A Composição em fim , ( pois me dou pressa a concluir esta obra , que já passa os limites , que me propuz ), deve ser *Honestá, Agradavel, Variada.* ( *b* ) As suas partes são *Ordem, Junctura, Numero.* ( *c* ) A arte de a fazer consiste no *Acrecentamento, Diminuição, e Mudança.* ( *d* ) O seu uso,

---

( *a* ) O quarto vicio da composição he o de enxerir nas orações palavras inuteis ao sentido , e ao ornato , só affim de encher os vaons dos periodos , e fazelos por este modo redondos , e harmoniosos. Elle era o vicio commun aos Oradores Asiaticos. *Apud alios autem , & maxime Asiaticos numero servientes , inculcata reperies inania quaedam verba , quasi complementa numerorum.* Cic. Or. 69. Mas se encaixar palavras vans , só para quadrar as orações he hum vicio : o mesmo he tirar-lhes as necessarias para conseguir o mesmo fim. O perfil, e circumscripção pois das palavras deve corresponder á do pensamento. *Ante enim circumscribitur mente sententia , confestimque verba concurrunt ; quæ mens eadem , quæ nihil est celerius , statim dimittit , ut suo quodque loco respondeat : quorum descriptus ordo aliis alia terminatione concluditur : atque omnia illa , & prima , & media verba spectare debent ad ultimum.* Cic. Or. 59.

( *b* ) Quint. conclue este Capitulo com a recapitulação das materias , e pontos principaes do mesmo , começando-a pelo que acabou de dizer no §. antecedente. A *Honestidade* da Composição he contraria á *effeminada* , e *salitante* ; a *Variada* á *monotonia* , e uniformidade ; a *Suave* , e facil á *violenta* , e *Asiatica*.

( *c* ) Esta he a divisam geral da Composição proposta no principio da materia , Art. I. no fim.

( *d* ) Aqui Substancia o §. 2. , Art. IV , onde propõe sete meios , que podemos empregar para procurar o numero.

uso, e escolha he segundo a natureza das couzas, que dizemos. (a) O cuidado a respeito della deve ser grande, porém de tal modo, que o de pensar seja primeiro, que o de dizer. (b) O disfarçar este cuidado he o ponto principal, para que os Numeros pareçam correr por seu pé naturalmente, e nam virem arrastados, e violentos. (c)

## CAPITULO XI.

## Da Elocução Apta, e Decente.

(XI, 1.)

## §. I.

**A**lcunçado, como se disse no livro antecedente, o habito de Escrever, Discorrer, e Fallar ainda de repente, se necessario for; o nosso primeiro cuidado deve ser o de *Fallarmos com Decoro*; qualidade, que Cicero mostra

Importancia do Decoro Oratorio.

Bbb

(a)

mero á oração. Na *mudança* comprehende Quint. todos os cinco meios, de que lá fallamos na nota, fora o do *Acrecentamento*, e *Diminuição*.

(a) Desta terceira especie de Numero, chamada propriamente *Harmonia*, tratou em todo o Art. V.

(b) V. Art. IV, pag. 346, §. 3.

(c) *Ibid.* Cicero no seu *Orador*, Cap. 60, fez da mesma sorte hum summario dos pontos, que tratou amplamente a respeito do Numero desde o Cap. 43, que he deste modo: *Ita si numerus orationis queritur, qui sit? omnino est; sed alius alio melior, atque aptior; si unde ortus sit? ex aurium voluptate: si componendorum ratio? dicatur alio loco, quia pertinet ad usum, que pars quarta. Et extrema nobis in dividendo fuit: si quando? Semper si, quo loco? in tota continuatione verborum? si quae res efficiat voluptatem? Eadem, quae in versibus, quorum modum notat ars, sed antea ipse tacito cum sensu sine arte definiunt.*

ajuntámos o que se devia observar. Agora porém devemos mostrar com mais individuação, que o *fallar aptamente* não he só vêr o que he *Util*, mas também o que he *Decente*. (a) Nem eu ignoro que estas duas couzas de ordinario andão juntas, e que, o que he decente, he também pela maior parte proveitoso. . . Com tudo algumas vezes há collizaõ entre ellas, e havendo-a, a decencia deve prevalecer á utilidade. . . .

## §. III.

(a) As idéas do *Dever* (*oportere*), do *Util* (*expedire*), e do *Decoro* (*decere*) confundem-se muitas vezes; porque todas consistem na conformidade, e conveniencia do que fazemos, e dizemos com a ordem, ou relações, que, ou, a natureza, ou a convenção pôz entre nós, e as pessoas, e objectos, que nos cercaõ. O *Dever* porém he relativo aos direitos, que Deos, e nossos semelhantes tem sobre nós. A sua regra he o *Honesto*, e o *Justo*. O *Util* he a maior proporção possível dos meios com hum fim proposto, e deste com o da conservação, e perfeição do homem. O *Decoro* emfim, he a conformidade de tudo isto com as circumstancias do tempo, das pessoas, e cousas, que são objecto das nossas acções, e palavras. *Oportere enim* (diz Cic. *Or.* 21) *perfectionem declarat officii, quo: & semper utendum est, & omnibus: Decere quasi aptum esse, consentaneumque tempori, & personæ.* Tudo o que he do *Dever* he sempre *Decoroso*; tudo o que he *Decoro* he sempre *Util*; mas nem tudo o que nas opinioens dos homens he util, he sempre honesto, justo, e decoroso. O tractado do *Decoro* pertence ao foro assim do Philosopho, como do Grammatico, e do Rhetorico; mas para differentes fins. Elle na mão do Philosopho he huma regra da Moral, na do Grammatico huma regra dos Caracteres, e na do Orador hum meio de Persuasão. *Itaque hunc locum longe, ac late patentem Philosophi solent in Offitiis tractare* (non cum de recto ipso disputant, nam id quidem unum est) *Grammatici in Poetis, Eloquentes in omni, & genere, & parte causarum.* Cic. *Or.* 21. V. o que a este respeito dissemos Liv. I, Cap. III, §. 3, e Cap. XV, Art. II.

## §. III.

Huma couza há , que he sempre decente a *O Decoro*, todos , em *todo o tempo*, e em *toda o lugar* , o aconselhar , e fallar honestamente ; por outra parte a *ou he absoluto*, ninguem já mais , em lugar algum , foi decente o *relativo*. contrario, ( *a* ) Certas couzas porém menos importantes, e que entraõ na classe das indifferentes, *Divisaõ geral da Materia*, ordinariamente o deixaõ de ser , conforme as circumstancias , segundo as quaes a hums sam licitas , e a outros não; ou que, segundo a *peessoa, lugar, occasião, e motivos*, parecem mais, ou menos desculpaveis, ou dignas de reprehensão. ( *b* ) Ora a respeito dellas podendo nós fallar , ou de *Nós mesmos* , ou dos *Outros* ; he justo fazer separação de huma , e outra couza : bem entendido , que a maior parte dellas sam indecentes em hum , e outro cazo. ( *c* )

AR-

( *a* ) Tudo aquillo pois , que pertence ao Dever ( *quod oportet* ), he decente absoluto; e por isso por todas as peessoas, em todo o tempo , e em todo o lugar se deve guardar. Tais sam todos os officios perfeitos , pertencentes ao Honesto , e Justo.

( *b* ) Nestas tem lugar o *Decoro relativo* , variavel segundo as circumstancias das couzas , e peessoas , e segundo as ideias dos homens , a que he preciso conformar-se a Eloquencia popular:

( *c* ) O Orador, fallando de si , pode peccar contra o *Decoro* de quatro modos ; ou pela arrogancia no louvor das proprias virtudes ; ou pela arrogancia no louvor dos seus talentos e Eloquencia ; ou pela arrogancia no tom de authoridade, e decizivo, que toma ; ou enfim pela arrogancia no tom da voz, e do gesto. Estas duas ultimas sam igualmente indecentes ao orador , ou falle de si , ou dos outros. As primeiras duas sam só indecentes ao orador , fallando de si , e já o não sam , fallando de outros. Por esta razão se vio Quint. obrigado a fazer separação das regras do Decoro , quando o orador fallava em causa propria , e quando na allicia.

## ARTIGO I.

*Das Decências, que devemos guardar, fallando de Nós mesmos.*

## §. I.

*Deve-se fugir a arrogancia no louvor das virtudes proprias.*

**P** Rimeiro de tudo pois toda a jactancia, e louvor proprio he vicioso no Orador, e muito particularmente o da Eloquencia. (a) He isto huma couza não só enfadonha aos que nos ouvem, mas ainda as mais das vezes odiosa. Porque a nossa alma de sua mesma natureza têm não sei que de sublime, e altivo, que não soffre superior. Daqui vem o prazer interior, que sentimos, em levantar do pó os pequenos, e os que se humilham; porque achamos nisto huma especie de superioridade. Ao mesmo passo que o ciúme se aparta da alma, entra nella a humanidade. Ora quem se exalta de mais, parece querer abater, e desprezar os outros, e fazer-se não já maior, mas menores os mais. Daqui nasce contra elles, nos inferiores a inveja, (pois esta paixão he propria daquelles, que nem querem ceder, nem podem competir) nos superiores o rizo, e nos bons a censura. Acharás ainda, que os arrogantes as mais das vezes se enganam na opiniao, que têm de si. Mas ainda sendo esta verdadeira, o homem deve-se contentar com o testemunho interior da sua consciencia.

## §. II.

*Justificação de Cicero nesta parte.*

Cicero não foi pouco censurado nesta parte; (a).

(a) Cicero, *Divin. in Cecilium*, Cap. XI, diz o mesmo: *Cum omnis arrogantia odiosa est, tum illa ingenii, atque eloquentia multo est molestissima.* V. a razão tomo I, pag. 234, e em *Cic. Or.* 42.



(a) bem que nas suas oraçoens elle se gaba mais das suas acçoens, que da sua eloquencia; para o que teve as mais das vezes sua razão. Pois, ou defendia os que o tinhaõ ajudado a suffocar a conjuração de Catilina, ou respondia ao odio, a que por fim succumbio, soffrendo o exterminio em pena de ter salvado a sua patria: de sorte que o fallar elle tantas vezes das couzas, que obrára no seo consulado, pôde-se attribuir menos a vangloria, que a necessidade de se justificar.

Pelo que pertence aos louvores proprios em *Arrogancia no louvor proprio da Eloquencia*, certamente, dando-os elle com mão larga aos advogados da parte contraria, para si nunca os arrogou com demazia. Delle são as confissoens seguintes: *Se em mim há algum engenho, O Juizes, que eu mesmo sinto quam limitada de Cicero*, &c. (b) *Porque, quanto menos valho pelo meo talento.*

(a) Plutarcho no Parallelo, que faz de Cicero com Demosthenes, censura naquelle este vicio da jactancia, dizendo: *A immoderação de Cicero em fallar nos seus discursos da sua eloquencia, o argue de hum dezejo demasiado de gloria.* Mostra depois que Demosthenes esteve bem longe deste vicio. Quint. porém o defende, quanto pode, mostrando, 1.º Que nunca nos discursos publicos se gabou dos seus talentos, e eloquencia. 2.º Que nos mesmos, quando chegou a tratar das suas acçoens, o fez com modestia, já mostrando a necessidade de se justificar das accusações de seus inimigos, já attribuindo o feliz successo dellas, ou á Providencia, ou á virtude, e constancia do Senado. 3.º Quanto aos outros escriptos, não o pôde defender desta fraqueza, e só a diminue quanto pôde, dizendo, o fizera em alguns em confiança só com seus amigos, em outros por interposta pessoa, e em outros levado do mau exemplo de alguns Oradores Gregos. Andre Schottó fez hum tractado especial, intitulado *Cicero a calumnia vindicatus*, onde entre outras accusações, no Cap. 12, o justifica tambem desta.

(b) Princ. da Oraç. *Pro Archia*.

*lento, tanto mais trabalhei em procurar-me soccorros da minha industria. (a)* E o que mais he, orando elle contra Q. Cecilio sobre se dar hum accusador a Verres, e sendo de grande consequencia para isto o saber-se, qual delles dois seria o mais capaz; antes escolheo o negar ao adversario o louvor na eloquencia, do que arroga-lo a si, e dizer: *que elle nam a tinha conseguido, porem tinha empregado todos os meios para isso. (b)* Nas Cartas ás vezes em confiança com seus amigos, e outras vezes nos Dialogos, mas debaixo de interpostas pessoas, diz o que he verdade a respeito da sua Eloquencia. (c)

## §. III.

*Arrogancia disfarçada, e ironica.*

Com tudo não sei se o gabar-se qualquer sem reboço he mais toleravel pela mesma simplicidade do vicio, do que fazer isto mesmo com disfarce e ironia; como seria a de hum homem, que sendo abundante de bens, se chamasse pobre; e sendo nobre, poderoso, e eloquente, se extenuasse até o ponto de se dizer obscuro, des-

va-

---

(a) *Pro Quintio*, Cap. I.

(b) Na oração *in Cecil.* Cap. XII, onde, tendo mostrado que Cecilio não tinha, nem os talentos, nem a eloquencia, nem os mais requisitos, que fôrmao hum advogado habil, para poder ser accusador de Verres; fazendo-se cargo da mesma objecção, que o adversario lhe podia fazer, diz assim: *Fortasse dicet: Quid ergo? Hæc in te sunt omnia?* E responde: *Utinam quidem essent. Verumtamen, ut esse possent, magno studio mihi a pueritia est elaboratam.*

(c) V. *Epist. Ad Attic.* I, 14, e 16, onde se desculpa d'isto mesmo: *Non enim mihi videor insolenter gloriari, cum de me apud te loquor, in ea præsertim epistola, quam nolo aliis legi.* V. os tres Livros do Orador, onde introduz muitas vezes Crasso, e Antonio louvando, e admirando a sua eloquencia.

valido, e hum ignorante, que não sabe fallar. He hum modo de se gabar bem arrogante o ajuntar desta sorte á jaſtancia a irrizaõ. Deixemos pois aos outros o cuidado de nos louvarem: *O que nos está bem*, ( como diz Demosthenes ) *he o envergonhar-mo-nos, quando nos louvaõ.*

Nem eu digo isto, porque o Orador não haja ás vezes de fallar de si, como aconteceu a Demosthenes a favor de Ctesiphonte; se bem que elle soube corrigir isto de modo, que mostrou a necessidade, em que se achava, de assim o fazer, e descarregou todo o odio della em quem a isso o tinha obrigado. ( a ) M. Tullio tambem em muitas occasioens falla da conjuraçaõ de Catilina, que elle tinha extinto. Mas humas vezes attribue este successo á virtude do Senado, e outras á providencia dos Deozes Immortaes. Contra seos inimigos, e emulos de ordinario toma mais liberdade; porque lhe era necessario defender-se das calumnias, que lhe imputavaõ. ( b ) Nos seos versos, oxalá se tivera elle poupado certas expreſsoens, que seos malevolos não cessaraõ de criticar, como aquelle verso:

*Differença da arrogancia d' confiança no seu procedimento.*

Ccc

Ce-

( a ) No exordio da oraçaõ a respeito da Coroa, n. 2. *Muitas vezes ( diz elle ) me verei obrigado a fallar de mim mesmo. Procurarei fazelo com toda a moderaçaõ, que me for possivel. Quando porem a necessidade a isso me obrigar; sobre este, que me intentou a accusaçaõ, he que deve recabir toda a culpa.*

( b ) Cicero mesmo *Pro domo sua*, 35, dá esta quarta-da: *Et quoniam hoc reprehendis, quod solere me dicas de me ipso gloriosius predicare; quis unquam audiuit, cum ego de me, nisi coactus ac necessario, dicerem? Nam si, cum mihi furta, largitiones, libidines objiciuntur, ego respondere soleo, meis consiliis, periculis, laboribus patriam esse conservatam; non tam sum existimandus de gestis rebus gloriari, quam de objectis non confiteri.*

*Cedant arma togæ, concedat laurea linguæ.* (a)  
e effoutro :

O

(a) Que quer dizer :

*A Toga cedam as armas Marciaes ,  
Cedam & lingua os Louros triumphaes.*

O qual verso , e o seguinte sã os unicos fragmentos , que nos restaõ do celebre poema de Cicero sobre o seu Consulado, e que foraõ o tição fatal , de que a inveja , e o odio se serviraõ para lhe levantar , e atear a perseguição , que foi causa do seu exterminio. Pela objecção de Písaõ , e resposta a ella de Cicero na oração contra aquelle , n. 29. sabemos que os seus inimigos meteram fel neste verso , tomando-o á letra , como dito de Pompeo , a cujas victorias e triumphos Cicero queria contrapor a gloria do seu consulado , e da sua Eloquencia ; sobre o que elle se defende no lugar citado. *Non dixi hanc togam , qua sum amictus , nec arma scutum & gladium unius imperatoris ; sed quod pacis est insignis & otii toga , contra autem arma tumultus atque belli. More Poetarum hoc intelligi volui ; bellum ac tumultum paci atque otio concessurum. Omitto nihil istum versum pertinuisse ad illum : non fuisse meum , quem quantum potuisssem multis sæpe orationibus , scriptisque decorassem , hunc uno violare versu ? Sed sit offensus. Præmo nonne compensabit cum uno versiculo tot mea volumina laudum suarum ? Quod si est commotus , ad perniciemne , non dicam amicissimi , non ita de sua laude meriti ; non ita de Rep. , non Consularis , non Senatoris , non civis , non liberi ; in hominis caput ille tam crudelis propter versum suisset ?*

As edicoens de Cicero lêm presentemente neste verso *laudi* em lugar de *lingua*. Gruttero porém , e Lambino , fundados na authoridade de Quint. e de Plutarcho no lugar citado , preferem a segunda lição. Este verso , abstrahindo ainda das alluzões pessaões , que delle se podiaõ fazer , he cheio de bazofia , e por isso indecente á penna de Cicero , escrevendo de si. Já o mesmo pensamento o nam he na de Plinio , que , apostrophando o mesmo Cicero , diz assim na Carta 30. do Liv. VII. *Salve primus in toga triumphum , linguaque lauream merite.*

O fortunatam natam, me consule, Romam! (a)  
E bem assim aquelle Juppiter, que o chama ao  
conselho dos Deozes, e Minerva, que lhe ensinou to-  
das as Artes, (b) liberdades, que elle tomou,  
seguindo nisto o exemplo de alguns Gregos.

§. IV.

Mas, assim como a jactancia de Eloquentes he *Diferença*  
indecente ao Orador, assim a confiança ás vezes *da arro-*  
lhe he permittida. Quem reprehenderia, por ex-*gancia d*  
emplo, em Cicero, o elle dizer de Antonio: *Que confiança*  
*devo eu pensar? Que elle me desprezon? Eu não vejo,*  
*nem no meo modo de viver, nem nas minhas ami-*  
*zades, nem no governo da Republica, nem nesta*  
*minha mediocridade de engenho, que couza baja,*  
*Ccc 2* *que*

(a) Este segundo verso que quer dizer:

O' Roma, que felice renasceste

Nos dias, em que consul me tirveste!

deo occasião á mesma censura de jactancia contra Cicero,  
e alem desta á critica de ser máo poeta; o que o mesmo  
Cicero nam dissimula no lugar citado contra Pisaõ, di-  
zendo: *Nimis magna pœna, te consule, constituta est,*  
*sive malo poeta, sive libero.* Juvenal tambem, *Sat. X,*  
*128,* o ridiculiza sobre o mesmo verso, dizendo:

O' fortunatam natam, me consule, Romam!

Anton! gladios potuit contemnere, si sic

Omnia dixisset. Ridenda poemata malo

Quam te, conspicua divina Philippica fama;

Volueris a prima, que proxima...

(b) Clodio tambem lhe fez fogo com estas expressões  
arrogantes do mesmo poema sobre o seu consulado: do  
que elle se defende na oração *Pro Domo sua*, 34. *Hic me*  
*me etiam gloriari vetas. Negas esse ferenda, qua soleam de*  
*me prædicare, & homo facetus inducis etiam sermonem urba-*  
*num, ac venustum: me dicere solere, Esse me Jovem, eun-*  
*demque dicitare, Minervam esse sororem meam Non tam*  
*insolens sum, quod Jovem me esse dico, quam ineruditus,*  
*quod Minervam sororem Jovis esse existimo; &c.*

que possa ser objecto de desprezo para Antonio. E pouco abaixo ainda mais claro : *Quiz por ventura disputar comigo a palma de Eloquentes? Isto para mim he huma grande vantagem. Pois que materia mais ampla, e mais vasta do que ter eu de fallar por mim, e contra Antonio? (a)*

## §. V.

Arrogancia no tam  
Decisivo,  
e de Autho-  
ridade.

Sam tambem arrogantes os que dizem fizeraõ já juizo da causa, e que de outro modo não viriaõ alli advogala. Porque nem os Juizes ouvem sem disgosto hum homem, que lhe toma o seu lugar; nem hum advogado pode esperar entre adversarios o credito, que Pythagoras tinha entre seus discipulos, quando diziaõ : *Elle assim disse.* (b) Isto porém he mais, ou menos vicioso segundo o caracter das pessoas, que fallaõ; e acha alguma desculpa na sua idade, merecimento, e authoridade : a qual com tudo nunca poderá ser tam grande, que as dispense de temperar este tom decisivo com alguma modificação, assim como em tudo o mais, em que o Patrono fallar de si mesmo. Do que seria em Cicero hum lance de soberba se dissesse, que, sendo elle patrono, não tinha lugar o censurar alguem de ser filho de Cavalleiro Romano; tirou o mesmo Cicero hum partido favoravel, fazendo disto huma cauza commua

(a) *Philipp. II. Cap. I.*

(b.) Pythagoras mandava que seus discipulos o ouvissem em silencio por cinco annos. Neste tempo a ninguem era permittido duvidar, ou argumentar contra o que o Mestre tinha dito; que por isso se chamavaõ seus discipulos *ἀκρόαται* (ouvintes). Tanto era o conceito, e credito deste Philosopho para com seus ouvintes, que a sua authoridade servia de razam, e em algum dizendo, *αὐτός ἐπα* (elle o disse), he o que bastava para terminar toda a questão

mua com os Juizes deste modo: *Quanto ao darem os accusadores em crime a Celio o ser filho de hum Cavalleiro Romano: isto não convinha dizer-se, nem sendo estes juizes da cauza, nem sendo nós patrono della.* (a)

§. VI.

Advogar a causa com desenvoltura, gritaria, *Arrogancia no gesto, e na voz*, e ira a ninguem está bem; e quanto qualquer he maior em annos, dignidade, e experiencia; tanto mais reprehensivel he nesta parte. Isto não obstante, verás certos advogados tam rixosos, que nada os contem, nem o respeito devido aos Juizes, nem a moderação, com que he costume tratar as causas nos tribunais. Esta mesma disposição, e caracter da sua alma affás dá a ver, que semelhantes homens nenhuma conta tem com os deveres da honra, e da justiça em se encarregarem das causas, e advogalas: (b) O mesmo fallar dá a conhecer pela maior parte os costumes de cada hum, e descobre os sentimentos occultos do coração; nem sem razão escreverão os Gregos, que *assim como cada hum vive, assim tambem falla.* (c)

Já

---

(a) *Pro Cælio*, Cap. II.

(b) A desenvoltura, gritaria e escandecência do advogado dam a suspeitar que a razão, e a justiça não está da sua parte, e que lhe he preciso recorrer a estes meios proprios só dos fracos, porque lhes faltam os da razão, e da justiça. „ Costumava (diz Gefnero a este lugar) frequentar „ as conclusões, e actos Academicos hum idiota sem a „ menor tintura de letras; e perguntado a razão disto, respondia, que queria ver qual dos dois ficava com a victoria. „ Dizendo-se-lhe, como podia vir no conhecimento disto, „ nam sabendo latim? Observo (respondeo elle) qual dos „ dois se escandee; porque este para mim he o mais fraco „ no partido, que tomou, e no saber. „

(c) He esta huma sentença, que se encontra a cada pal-

## 390      *Instituições Oratorias*

Já estes vícios só são proprios das almas baixas , a adulação vil , digo , a chacorriste affectada , hum pudor venal ( *a* ) nas couzas , e expressoens pouco modestas e pudicas , e huma especie de bandalhiça em todo o modo de obrar : vícios , digo , que acompanhaõ de ordinario aquelles , que querem ou agradar , ou divertir de mais.

### A R T I G O II.

*Das Decencias , que devemos guardar , fallando dos outros.*

#### §. I.

I. *Decencias a respeito da Pessoa de Quem falla.*

1. *Segundo a sua Idade.*

**P**elo que pertence ao *Estilo* , tambem a hums he decente hum , e a outros , outro. ( *b* ) Aos ve-

---

passo nos escriptos dos Gregos , e Latinos. Menagio a Laerc. I, 58 , colligio estes lugares , entre os quaes vem este de Solon : Λόγον εἰδῶλον εἶναι τῶν ἔργων , *que o discurso he o espelho dos costumes.* Na verdade *Qui , dum dicit , malus videtur , utique male dicit. Non enim videtur justa dicere : alioquin ἥδως videretur.* diz Quint. VI, 2, 18.

( *a* ) *Vilis pudor* , que Gesnero interpreta : *contemptus , conculcatus* , verbo , *impudentia*. Eu traduzi hum *pudor venal* , qual he aquelle , que se tem , não por amor , e estimação para a virtude , mas sim pelo vil interesse de dar a ver com mais gosto aos ouvintes os objectos impudicos debaixo de hum véo transparente , que parecendo encobrilos , os descobre , em fim *qui fugit , & se cupit ante-videri*. Neste sentido disse Quint. da Eloquencia venal. I, 12 , 16. *Neque enim nobis operis amor est : nec , quia sit honesta , atque pulcherrima rerum eloquentia , petitur ipsa , sed ad vilem usum sordidumque accingimur :* e da a razão , XII , 8 , 8 : *Cum pleraque hoc ipso possint videri vilia , quod pretium habent.* O leitor judicioso escolherá das duas interpretações a que melhor lhe parecer.

( *b* ) Fallando geralmente , a cada idade he dado seu



velhos não estará tam bem hum estílo abundante, altivo, arrojado, e brincado, como o que he cerrado, moderado, limado, e tal em fim, qual Cicero quiz dar a entender, quando diz, que o seo estílo principiava a *encanecer*; (a) bem como os vestidos garridos de purpura, e escarlate não seriaõ proprios daquella idade. Já pelo contrario em a gente moça se tolera melhor hum estílo rico, e quasi arrojado; e o que he seco, circunspecto, e sentenciozo se faz nelles ordinariamente aborrecido pela mesma affectação de severidade; da mesma sorte que se tem tambem por prematuro naquella idade o serio, e authoridade propria dos anciãos. (b)

O

genero de estílo. Aos moços o estílo ornado, e epidictico. Aos homens feitos o grande, e pathetico, e aos velhos o tenue, e subtil. V. Cic. Or. 13.

(a) No *Bruto*, Cap. 2. *Cumque ipsa oratio jam nostra canesceret, haberetque suam quandam maturitatem, & quasi senectutem.* O mesmo Cicero no *Orad.* 30. diz assim de si: „ Sendo nós ainda rapazes, com quantos vivas não „ foi recebido aquelle lugar á cerca do supplicio dos par- „ ricidas ( *Pro Rosc. Amer.* 26 )? O qual pouco depois „ principiamos a sentir, que á maneira dos vinhos novos, „ não se tinha affas deporado. *Quid enim tam commune „ quam spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, „ litus ejectis? Ita vivunt, ut ducere animam de caelo „ non queant; ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tan- „ gat; ita jactantur fluctibus, ut nunquam alluantur; ita „ postremo ejiciuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conqui- „ escant &c.* Todas estas expressões são proprias de hum „ moço, que he louvavel não pela couza em si, nem pela „ madureza do juizo, mas pelas esperanças, que dá para o „ futuro. Já de hum homem maduro são aquellas ex- „ pressões ( *pro Cluent.* 70 ): *Uxor generi, noverca filii, „ filia pellex.* „

(b) Pode-se ver esta materia tractada excellentemente nos dois lugares classicos, hum de Cic. *De Or.* II, 21, e

2. *Segundo a sua*  
*Profilhação.*

O estilo simples está bem á gente Militar; (a) e aos que fazem, como muitos, ostentação de ser Philosophos de profissão, são pouco decentes quasi todos os ornatos do discurso, e muito principalmente os que nascem das paixões, que elles chamaõ vicios. (b) He tambem contraria ao seu character a composição periodica e harmoniosa, e todas as expressões extraordinarias. Pois não condizem com estas barbas compridas, e com esta austeridade Philosophica, (c) não digo já aquellas expressões de

---

outro de Quint. II, 4, 5, onde em hum estilo rico, ornado, e ameno se dam as razões, porque este modo de fallar abundante, garrido, e fogozo he proprio, e louvado na gente moça.

(a) Os soldados Romanos eram rústicos, e illiteratos. O seu estilo pois devia ser simples, e familiar.

(b) Os Stoicos fazião consistir a felicidade da vida na ἀπαθεια, isto he, no estado tranquillo da alma sem paixão, nem perturbação alguma. Assim tinhaõ elles por vicios todas as paixões, ainda as que não eraõ desordenadas, e tinhaõ hum objecto bom. Todos os ornatos pois da Elocuencia pathetica lhes eraõ prohibidos, segundo o seu systema. Quanto aos outros Philosophos speculativos, elles devem fallar á razão. O seu fim he achar, e ensinar a verdade. Tudo aquillo pois, que embaraçar o fio seguido das idéas e raciocínios, como são os ornatos; ou perturbar a razão, como são as paixões, he contrario ao seu fim. *Mollis est enim oratio Philosophorum & umbratilis, nec sententiis, nec verbis instructa popularibus, nec juncta numeris, sed soluta liberius. Nihil iratum habet, nihil invidum, nihil atrox, nihil mirabile, nihil astutum. Casta, verecunda virgo, incorrupta quodammodo. Itaque sermo potius quam oratio dicitur.* Cic. Or. 19.

(c) Os Philosophos viviaõ retirados dos negocios, e divertimentos publicos, e affectavaõ hum ar de austeridade no seu modo de viver, e no traje mesmo, deixando crescer a barba, e nam nutrido o cabello. Pareceria pois mal que, desprezando elles todos os ornatos do corpo, procurassem os do discurso.

de Cicero algum tanto mais garridas, os rochedos, e as solidões respondem á voz, &c.; (a) mas nem ainda estas, posto que cheias de succo, e gravidade, *Sede-me testemunhas, eu vos conjuro, vós, O tumulto, e bosques sagrados dos Albanos, e vós também, O altares agora arruinados, que em outro tempo fostes contemporaneos, e participantes dos sacrificios do povo Romano.* (b)

Porém hum homem Politico, e verdadeiramente Philosopho, que se não entregou a disputas vans, mas ao governo da Republica, (do qual se retiraraõ inteiramente estes chamados Philosophos) (c) este, digo, tendo aſentado primei-

Ddd ro

(a) Pro Arch. 8.

(b) Pro Milone, 31.

(c) Domiziano pelo seu edicto do anno 94 da Era vulgar excluiu de Roma, e da Italia os Philosophos. Quinto que lizongea, e faz cõrte a este Imperador, no-lo pinta, Liv. I. Prol. 14, não ló como huns homens arrogantes, que se apropriavaõ hum nome glorioso, qual nem os Magistrados politicos, nem o mesmo Imperador tinhaõ tomado; mas como hypócritas. Pois fazendo profissão de sabedoria, escondiaõ debaixo da capa de virtude, e austeridade os vicios os mais vergonhosos. *Inde quidam, contempto bene dicendi labore, ad formandos animos, statuendasque vite leges digressi, partem quidem potiore, si di-vidi posset, retinuerunt: nomen tamen sibi insolentissimum arrogaverunt, ut soli sapientie studiosi vocarentur, quod neque summi Imperatores, neque in consiliis rerum maximam ac totius administratione Reip. præclarissime versati sibi unquam vindicare sunt ausi. Facere enim optima quam promittere maluerunt. Ac veterum quidem sapientie professorum multos & honesta præcepisse, & ut præceperunt, vixisse facile concesserim. Nostri vero temporibus sub hoc nomine maxime in plerisque vitia latuerunt. Non enim virtute, ac studiis, ut haberentur Philosophi, laborabant; sed vultum, & tristitiam, & dissentientem a ceteris habitum pessimis moribus prætendebant.*

Dic

## 394: Instituições Oratorias

ro comsigo obrar sempre o que he honesto, (a) não terá duvida de empregar no seo discurso, todos os meios da Eloquencia, proprios a produzir o effeito que se propôz.

3. Segundo  
a sua Di-  
gnidade.

Há hum genero de Eloquencia proprio, e particular ás Personagens principaes do Estado, que não concederás a outros quaesquer. Muitas vezes a mesma expressão, em huns he liberdade, em outros loucura, e em outros soberba. As palavras, por ex. de Therſites contra Agamemnon fazem rir. (b) Poë-nas na boca de Diomedes, ou de

---

Distingue pois Quint. o Philosopho Speculativo e abstracto do Practico, e Politico, como eraõ na sua opiniaõ os Imperadores, Magistrados, e Oradores; e negando o nome verdadeiro de Philosophos áquelles, que diziaõ que o verdadeiro sabio não se devia meter no governo da Rep., o dá a estes como mais dignos d'elle, concedendo-lhes em consequencia todos aquelles meios de persuadir, e todos aquelles ornatos do discurso, que não convinhaõ nem á prohição, nem ao *lysthema* de Philosophia, que os primeiros seguiaõ.

(a) Quint. estava neste falso principio da Moral, que as intenções he que decidiaõ da moralidade das acçoens, não só indifferentes, mas ainda intrinsecamente viciosas: e concedendo aos Stoicos a opiniaõ errada, de que todas as paixoens eraõ vicios, pretende que, sendo para bom fim, o deixaõ de ser, assim como a mentira. *Uti etiam vitilis Rhetorice, quod ars nulla faciat, criminantur; quia & falsum dicat, & affectus moveat. Quorum neutrum est turpe, cum ex bona ratione proficiscitur, ideoque nec vitium.* II, 17, 26.

(b) O caracter de Therſites em Homero, *Iliad.* II, 246. he ἀκρίτομυθος, λαβητήρ, ἀχρεῖός, γελοῖός, & ἄξιός μίσεως, fallador, rixoso, fraco, ridiculo, e malquisto. Introduzindo-o pois Homero ib. 235 a fallar d'este modo com os Gregos: „O fracos, opprobrio de huma nação imbecil, e nam digo já Gregos, mas Gregas, tornemos nas nossas náos para caza, e deixemos Agamemnon

„ con-

de outro semelhante ; parecerão já sentimentos de hum animo grande , e nobre. *Ter-te-hei eu por Consul* , ( dizia L. Crasso a Philippe ) *naõ me tendo tu por Senador ?* ( *a* ) Isto he hum lance de liberdade a mais honesta ; com tudo naõ o soffrerias na boca de outro qualquer. Hum Poeta ( *b* ) diz , que pouco lhe importava

*Saber , se Cesar branco , ou preto era.*

Ddd 2

If-

„ consumir aqui em Troia os seus despojos , para saber se  
„ lhe servimos de alguma couza , ou naõ ; ja que tante  
„ maltrata a Achilles muito melhor que elle , tirando-lhe  
„ o premio , que lhe era devido. „ mostrou nisto ( diz Dionysf. Halic. Τέχνη , Cap. 12. ) huma arte admiravel. „ Poes,  
„ logo que vio o exercito indignado contra Agamemnon , e  
„ a favor de Achilles , fez levantar ahi hum orador mal-  
„ quisto , e ridiculo , para com o máo caracter do conselhei-  
„ ro enfraquecer a razão justa da acção , que persuadia. Se  
„ Therfites naõ fosse objecto de riso , e odioso ; o que  
„ elle diz a favor de Achilles faria impressão. Mas , porque  
„ o era , o seu discurso cauza riso aos Gregos , e este destez  
„ o dezejo , que tinhaõ de tornar para as suas patrias. „  
„ Tanta differença vai em quem falla , naõ obstante a cou-  
„ za ser a mesma.

21 ( *a* ) Valerio Max. VI, 2 refere brevemente a occasião deste dito : „ L. Philippe , Consul , nam duvidou uzar de  
„ liberdade contra o Senado , exprobrandolhe publicamen-  
„ te a sua frouxidão , e dizendo precisava de outro Sena-  
„ dor. Estando longe esteve de se arrepender do que tinha di-  
„ to , que , queixando-se gravemente disto na curia L. Cras-  
„ so , este homem distincto pela sua dignidade , e eloquen-  
„ cia , elle o mandou prender. Este porem , repellindo o li-  
„ tor , ajuntou : *Tu , Philippe , naõ es já para mim Con-  
„ sul , visto naõ ser eu tambem para ti Senador.* V. tam-  
„ bem Cis. De orat. III, 1.

( *b* ) Cavallo Garm. 92, onde diz :

*Nihil mihi minus , Cesar , studeo tibi velle placere ,  
Nec scire , utrum sis albus , an ater homo.*  
Quint. chama a isto huma loucura : e com razão , ( diz Gesta F

Isto he huma loucura. Vira agora a scena de forte que Cesar seja , quem diga isto mesmo do poeta ; he arrogancia.

4. Segundo  
os seus Cos-  
tumes.

Para com os Cômicos , e Tragicos há mais que observar a respeito das personagens. Pois se servem de muitas , e varias : e no mesmo cazo estavam aquelles Oradores , que compunhaõ oraçoens , para outros pronunciarem ; e estão ainda hoje os Declamadores : pois nem sempre fallam em figura de advogados , mas pela maior parte na dos reos. Mas ainda mesmo nas cauzas verdadeiras , em que somos advogados , nessas mesmas he preciso guardar exactamente a mesma differença. Porque nestas uzamos muitas vezes de Prosopopeias , e fallamos , para assim dizer , por boca de outros ; e neste cazo se faz preciso dar ás personagens , que introduzimos a fallar , os seus costumes , e caracter proprio. Assim vemos nós , que Cicero introduz a fallar de differente modo P. Clodio , Appio Cego , e os dois pais representados na scena , hum por Cecilio , e outro por Terencio.

(a) Que caracter mais terrivel que aquelle , que se representa nesta prosopopeia do lictor de Verres : *Para entrares , hasde dar tanto, &c?* Qual mais for-

---

a este lugar) se Catullo escreveo isto depois de Cesar ser Dictador. Porem Vossio nas not. a este Poeta; pag. 83. mostra que Catullo morrera nos principios da guerra Civil. A ser assim , o seu dicto não será loucura , mas sim desprezo.

(a) Todas estas fallas , e prosopopeias se achão na Oração de Cic. *pro Caelio*. A de P. Clodio , admoestando com brandura , amor , e fraternalmente a sua irmã Clodia , no Cap. XV. A de Appio Cego , increpando a mesma com severidade , e aspereza; *ibid.* A de hum pai duro , e ardente , qual o do Poeta Cecilio , fallando com Caelio , Cap. XVI. A de outro brando , e indulgente , qual o do Poeta Terencio. *ibid.* V. os Exemplos XI, XII, XIII, XIV,

forte , que o daquelle cidadam Romano , que entre os crueis açoutes só se ouvia dizer : *Sou cidadão Romano* ? ( *a* ) Na mesma peroração de Cicero *pro Milone* , que sentimentos mais dignos se podiaõ dar a hum homem , como este , que por tantas vezes tinha reprimido as emprezas de hum cidadão sedicioso contra o bem publico , e que por fim pelo seu valor ficára victorioso dos seus ataques insidiosos ? ( *b* ) Em huma palavra , as variedades nas Protopopeias não sô sam tantas , quantas na mesma causa ; mas ainda tantas mais , quanto nós representamos naquellas os costumes dos meninos , das mulheres , dos povos mesmos , e das couzas mudas ; o que tudo tem hum Decoro particular , que lhe hé devido.

§. II.

As mesmas observações se devem fazer por II. *Decen-*  
 ordem aquelles , *a favor de quem* fallarmos. Pois *cias a res-*  
 de differente modo se deve fallar por hum reo *peito da*  
 que por outro , segundo elle he homem de bem *Pessoa, de*  
 ou de baixa condição , malquisto ou bemquisto ; *quem se*  
 entrando em consideração tambem a differença do *falla.*  
 estado de cada hum , e do seu procedimento. A fa-  
 vor porem de quem quer que seja , sam sempre  
 summamente gratos no Orador os sentimentos de  
*Humanidade , Doçura , Moderação , e Benevolencia* ,  
 Mas ainda os sentimentos contrarios a estes não  
 estaraõ mal a hum homem de probidade , tais como  
 o odio dos maos , a consternação nos males pu-  
 blicos , a vingança do crime e da innocencia offen-  
 dida , em fim tudo o que he honesto , como disse  
 ao principio. ( *c* )

§. III.

( *a* ) *Verr. V , Cap. 45. V. Ex. 38, tom. I.*

( *b* ) *Cap. 34. V. tom. I, Ex. 49.*

( *c* ) *Neste Cap. Art. I. §. 3.*

## §. III.

III. Decen-  
cias a res-  
peito da  
Pessoa,  
perante  
quem se  
falla.

Nem só importa ver quem falla, e por quem; mas tambem *perante quem*. Pois fazem differença a *Fortuna*, e o *Poder*; nem o mesmo he fallar diante de hum Principe, Magistrado, ou Senador, que diante de hum homem particular, e que não tem outra distincção senão o ser livre; (a) nem as cauzas publicas se tratao no mesmo tom, que as dos juizes Arbitros. (b) Na verdade assim como em hum advogado, que ora huma causa capital, está bem o soçobro, o cuidado, e todas as machinas, para assim dizer, da arte, proprias para amplificar a oração: assim estas mesmas couzas se-

(a) Segui aqui a lição Jêniana, que, posto que não fosse admitida no texto por Gesnero: com tudo nam lhe desagradá, e he a unica, que faz hum bom sentido. *Quantum liber* he aquelle homem, em que não ha outras considerações, pessoas, a que o orador deva attender, se não a de ser cidadão, e livre, que he a unica condição, que se requeria em hum juiz arbitro.

(b) Entre Juizes, e Arbitros havia esta differença, que aquelles julgavao segundo as leis, e formulas de direito: estes interpretavao as leis, e os seus arbitrios erão mais segundo a equidade, que segundo o rigor de direito. Estes arbitros, ou erao escolhidos pelas partes, e entao podiam recusar; ou pelo Pretor segundo a formula da lei, e entao nam. Os arbitros tinhaõ a mesma jurisdicção, que os Juizes, nas cauzas da sua competencia, que erao ordinariamente as chamadas *Bona fidei*, isto he, que se deviaõ julgar a arbitrio de hum homem bom, segundo as regras da equidade natural, que por isso nas suas sentenças, chamadas *arbitria*, ajuntavao as formulas: *Ex fide bona*, ou *Quantum equius, & melius sit dari. &c.* As cauzas, a que se davaõ arbitros pelo Pretor, erao *Partilbas*, *Contras de sociedade*, *Demarcações*, *Tutellas*, e outras semelhantes. Os Advogados oravaõ estas cauzas assentados, e nam em pé, como nas cauzas publicas, e particulares perante o Pretor, e os *Centumviroz*.



ferião vãos em materias, e cauza de pouca entidade; e justamente se faria ridiculo hum Orador, que, tendo de fallar assentado em presença de hum juiz Arbitro sobre huma couza de nada, se servisse da consilhaõ de Cicero, dizendo: *Que elle não só se sentia perturbado do animo, mas que ainda o mesmo corpo lhe estremecia.* (a.)

E quem não sabe, que a gravidade Senatoria requer differente modo de fallar, e differente a inconstancia Popular? Pois ainda perante hum juiz só não convem o mesmo, quando elle he grave, do que quando he leviano; quando he homem instruido, do que quando he hum soldado, ou hum rustico, (b) de sorte que ás vezes até he precizo fazer a oração cham, e curta para o juiz, nem poder deixar de a entender, e comprehend.

## §. IV.

A Occasião tambem, e o Lugar necessitaõ de sua IV. Decen-observação propria. Pois que o tempo humas vezes he de alegria e gosto, e outras de tristeza; humas, amplo e illimitado para fallar, e outras, restricto; (c) e a tudo isto se deve accomodar

(a) Na *Divin. contra Cæcil.* Cap. 10, onde hoje se lê *to toto corpore* em vez de *corpore ipso*, como lê Quint.

(b) Nas Decurias dos Centumviroz entravaõ para juizes muitas vezes homens do campo, e soldados. V. tom. I, pag. 278.

(c) Os advogados Romanos, humas vezes pinhão a liberdade de orar por todo o tempo, que quizessem; outras, media-se-lhes este por hum horologio de agoa, chamado *Clepsydra*. Ao accusador davaõ-se ordinariamente duas horas, e ao patrono tres. Algumas vezes porém se restringia ainda este espaço. Cicero, *Pro Rabirio*, queixa-se de não se lhe dar, se não meia hora para fallar. V. tambem Plin. *Epist.* VI.

o Orador. E quanto ao *Lugar*, em que se falla, há muita differença se he publico, ou particular; se frequentado de gente, ou solitario; se em huma cidade estranha, ou propria; se em hum arraial, ou no foro. Cada circumstancia destas requer huma fórma, e modo de Eloquencia particular; pois que tambem nas outras acçoens da vida, as meſmas, que ſam decentes em caza, naõ o ſam na praça, na Curia, no Campo Marcio, e no Theatro: antes muitas de ſua natureza irreprehensiveis, e, para melhor dizer, muitas vezes necessarias paſſam por vergonhoſas e torpes, ſe ſe fazem em outro lugar differente daquelle, em que o coſtume as permittio.

## §. V.

V. Decen-  
cias a reſ-  
peito da  
Materia,  
ſobre que  
ſe falla.

Pelo que reſpeita á *Materia*, de que ſe falla, já diſſemos, quanto mais ornato, e adornos ſe permittem as materias Demonstrativas, destinadas ao deleite dos ouvintes, do que as Pragmaticas, e Contencioſas, quaes ſam as Suaſorias, e Judiciaes. (a)

Acrescento mais, que há certos ornatos do diſcurſo, que ſendo em ſi excellentes, ſe fazem indecentes, e improprios pela qualidade das cau-  
zas, em que ſe empregão. Quem ſoffreria, por exemplo, hum réo, que em huma cauza capital (muito principalmente ſendo ſua, e orando-a elle meſmo diante de hum Principe victorioſo) ſe ſerville de tropos frequentes, de termos novos e antiquaõs, de huma composiçaõ fóra do vulgar, de periodos cadencioſos, de lugares communs mui bonitos, e de hum eſtilo ſentencioſo? Tudo iſto naõ deſitaria a perder aquelle ar de conſternação, que deve mostrar quem ſe acha  
no

no perigo, e os sentimentos de compaixão no juiz, que os mesmos innocentes devem implorar? Enternecer-se-hia alguém com a desgraça de hum homem que vê gloriozo, cheio de si, fazer ostentação vaidosa da sua eloquencia no meio do perigo? Não certamente. Antes aborrecerá hum tal reo, que em huma situação tam critica, como a sua, anda á caça das palavras, e sollicito só sobre a fama do seu engenho tem vagar para ser eloquente. Na verdade há certas defezas, que consistem sómente na confissão do crime, na sua desculpa, e petição do perdão. E que? havemos de chorar nestas com os conceitinhos? Alcançarmos-hão o perdão os Epiphonemas, e Enthymemas? (a) Antes pelo contrario tudo o que a arte acrescentar aos sentimentos puros da natureza não desfará por ventura toda a sua força; e o socego da alma, que estas couzas descobrem no reo, nam affrouxará os movimentos de compaixão a seu respeito? (b)

Supponhamos que hum pai tem de fallar da morte de hum seu filho, ou da ignominia mais cruel ainda que a mesma morte. Dever-se-há elle

Eee

por

---

(a) Duas especies de Sentenças, de que tratou Quint. atraz Cap. VI, Art. I, §. 2, e 3.

(b) O estilo Sentencioso he inteiramente opposto á moção dos affectos. Porque as Sentenças sam huns pensamentos geraes e abstractos, e a nossa alma no estado de perturbação não generaliza. A imaginação então he ferida vivamente pelas idéas sensiveis, que sempre sam individuaes, e confuzas. A nossa alma mais sente então do que discorre. Tudo aquillo pois, que a faz reflectir, e discorrer, enfraquece, e destroe os movimentos. Por isso Seneca o Tragico he justamente reprehendido por fazer conceituar as suas personagens nas situações as mais patheticas como, por ex., Hecuba, que no meio da sua dôr começa

por ventura contentar só com as graças simpli-  
ces do estilo puro, e claro, fazendo a sua narra-  
ção sómente breve, e expressiva; ou com as de  
humã linda Proposição, e Partição, dividindo pelos  
dedos os argumentos: (a) porém fallando a san-  
gue frio, e sem calor, nem paixão, como agora  
costumão em semelhantes cazos? Entretanto para  
onde se refugiará aquella dôr? Onde estarão as  
lacrimas de reserva, para dahi as reproduzir de-  
pois na scena humã obervação tam fria das re-  
gras, como esta? Nam deve antes o discurso  
todo desde o principio até ao fim ser como hum  
gemido continuado? Nam deve o semblante con-  
servar-se constantemente triste e afflicto, se per-  
tende infundir nos ouvintes o mesmo sentimento?  
Por certo que se este em algum lugar affrouxar, o  
orador nam o reduzirá mais ao coração dos jui-  
zes . . .

## §. VI.

VI. *Decen-  
cias a res-  
peito das  
pessoas,*  
contra  
quem fal-  
lamos.

Nam sei com tudo se o cuidado deste *Decoro*,  
de que yamos fallando, deve ser ainda maior a  
respeito das pessoas *contra quem fallamos*. Certamen-

assim a contar os seus defaltres na Tragedia intitulada *Troas*,  
logo no principio.

*Quicumque regno fidit, & magna potens  
Dominatur aula, nec leves metuit Deos,  
Animumque rebus credulum latis dedit  
Me videat, & te, Troja. Non unquam tulit  
Documenta fors majora, quam fragili loco  
Starent superbi, &c.*

Camoens tambem Cant. III, Est. 126. faz discorrer de mais  
a D. Inez de Castro no lance da sua maior perturbação. V.  
tom. I. pag. 311, e vers.

(a) Sobre isto V. tom. I. pag. 316. Quanto ao mais,  
as narraçoens dos cazos lastimosos, e atrocissimos não basta  
que sejam claras, breves, e verosimeis: ellas devem tambem  
seja patheticas. V. tom. I. pag. 292, e 296.

mente em todas as accusações o primeiro trabalho do advogado logo desde o principio deve ser, o mostrar que nam vem a accusar por vontade, mas com violencia. Que por isso me desagrada nam pouco o dito de Cassio Severo: *Graças aos Deozes, que ainda vivo, e para nisto ter mais gosto, chego a ver Asprenas reo em juizo.* (a) Pois nisto mesmo dava a ver que o accusava, nam por algum motivo justo, ou necessidade, mas por huma especie de gosto, e prazer interior.

Porém além deste caracter commum de probidade, que todos devem mostrar, há outro proprio e particular, que certas cauzas requerem. Pelo que nam só o filho, que requer em juizo se dê administração á casa de seu pai, se deve mostrar condoido da sua incapacidade; (b) mas hum pai mesmo, havendo de carregar seu filho com as accusações as mais graves, deve fazer vêr, que para elle a situação a mais triste, he a de achar-se nesta mesma necessidade; e isto nam em poucas palavras, mas em todo o ar do discurso; de sorte que pareça que elle diz isto não só com a boca, mas também do coração. Nem hum tutor demandado

Eee 2

em

---

(a) O caracter moral de qualquer orador deve ser o de probidade, e humanidade. O caracter moral da-se a conhecer pelas intenções, e fim, que cada qual se propõe (*τῇ προαίρεσει*). Cassio Severo pois mostrava hum caracter vingativo, e cruel. V. tom. I. pag. 233, e 445. De Cassio Severo V. o que dissemos ao §. I do Art. I, Cap. III. deste Liv. III.

(b) Isto he, da sua demencia. A acção que nas escolas Declamatorias se chamava *actio dementiae*, no foro tinha o nome *petendi curatoris*. V. Quint. VII, 4, 11. Elle mesmo diz ahi n. 30. *Et actor in eo, quod factum est, liberum habet impetum; sic tamen factum accuset, ut ipsius patris, tamquam valetudine lapsi, misereatur.*

em juízo por seo pupillo, se deverá mostrar tam resentido disto, que nenhuns sinaes reſtem do antigo amor, e da memoria faudoſa de seo pai.

A eſte propoſito parece devo acrescentar huma couza, que certamente he de ſumma difficuldade; o modo, digo, porque podemos fazer que certas couzas de ſua natureza pouco decentes, e que, ſe iſto eſtivesſe na noſſa eſcolha, quereſſamos antes não as dizer, poſſam com tudo deixar de ſer indecentes a quem as diz. Que couza com effeito póde ter peor aſpecto, ou ſer mais offenſiva dos pios ouvidos do que o cazo de hum filho fallar em juízo contra ſua mãe, ou por ſi, ou por ſeos advogados? Iſto com tudo ás vezes he huma neceſſidade, como o foi para Cicero na cauſa de Cluencio Habito. Mas nem ſempre ſerá neceſſario tomar a meſma vereda, que Cicero tomou contra Saffia; nam porque ella nam ſeja excellente, mas porque importa muito ver em que ponto, e de que modo ella atacava a seo filho. Ella atacava a ſua vida, e iſto á cara deſcoberta, e aſſim foi neceſſario repelli-la com toda a força. Com tudo o meſmo Cicero divinamente guardou neſte caſo duas cautellas, que eraõ as unicas, que lhe reſta-vaõ. A primeira, o nam ſe eſquecer do reſpeito devido aos pais; e a ſegunda, o moſtrar cuidadosamente pelas cauſas deduzidas deſde a ſua origem, quanto, o que elle hia a dizer contra aquella mãe, era nam ſó juſto, mas ainda neceſſario. Iſto fez a materia da primeira parte da narraçaõ, bem que extrinſeca ao ponto, que ſe tratava. (a) Tanto em huma cauza difficil, e embaraçada nada julgou aquelle orador dever ter tanto em viſta como o Decoro. Fez pois odioſo o nome de mãe, nam

---

(a) V. tom. I, pag. 270, not.(a), e Exemplo XXX. *ibid.*

nam ao filho, mas, á mesma, contra quem fallava. Com tudo algumas vezes póde huma mãe litigar em juizo contra hum filho em huma causa menos importante, e menos odiosa; e neste cazo estará melhor a este hum discurso mais cheio de brandura, e moderação. (a) Pois humas vezes, dando satisfação, ou diminuiremos o odio contra nós, ou o descarregaremos sobre o adversario: outras, fazendo o mesmo filho visível a sua extrema magoa, julgar-se-há que nam tem culpa, e se fará por si mesmo digno de compaixão. Tambem he bom pôr a culpa em outros, e fazer crer ella fora instigada maliciosamente por alguns: protestar outro si que havemos de soffrer tudo, e nada dizer de picante; para que nam podendo nós deixar de dizer mal, pareçamos nam o querer dizer. Havendo-se-lhe de lançar em rosto alguma couza; he tambem da obrigação do patrono fazer ver, que se abalança a isto contra vontade do filho, e só em razão do seu officio. Deste modo hum e outro mostrará hum caracter louvavel. O que aqui disse a respeito da mãe, se deve tambem entender a respeito do pai. Pois sei tem havido demandas entre os pais, e filhos; estando estes já emancipados. (b)

Nos outros parentescos tambem devemos ter este cuidado de parecer-mos fallar contrangidos, por

---

(a) As causas dos filhos contra os pais, ainda que justas, são com tudo odiosas, e tem hum frontesicio pouco honesto. Por esta razão são muito melindrosas. Quint. ensina o caracter Ethico particular, que ellas requerem nos filhos, e seus advogados. V. tom. I. pag. 248, e 450.

(b) Os filhos antes de emancipados estavam debaixo do patrio poder, que era muito amplo entre os Romanos. Nenhuma demanda pois podia haver entre elles, e os pais, depois de emancipados, sim.

por necessidade, e com muita circumspecção; porém mais, ou menos segundo o gráo de attenção e respeito, que a cada personagem he devido. A mesma consideração se deve ter a favor dos libertos contra os patronos. E para em huma regra comprehender muitos cazos, *Nunca será decente fallar contra quem quer dazuelle modo, com que nós mesmos não quereríamos fallassem contra nós pessoas da mesma condição.* (a)

Com as pessoas, que estão em cargo ás vezes se tem a attenção de dar razão da nossa liberdade; para nam parecermos, ou petulantes, ou vaidozos em os atacar. Assim Cicero, tendo de fallar fortemente contra Cotta, por nam poder defender de outro modo a causa de P. Oppio, fez primeiro huma longa prefação, em que desculpou a necessidade, em que se achava, por razão do seo officio. (b) Tambem ás vezes contra pessoas inferiores a nós, principalmente sendo mancebos, he decente o tomar o partido de os poupar, e moderar. Tal foi o que Cicero tomou a favor de Celio contra Atrátino, (c) mostrando o caracter, nam de hum inimigo em o increpar, mas o de hum pai em lhe dar conselhos faudaveis. Era este ainda moço, era hum homem distincto, e o seo resentimento, que o instigou a accusar a Celio, não era defarrazado. Mas:

---

(a) He esta huma regra da equidade natural e humanidade, que a mesma razão dicta a todos; e, ajuntando-se-lhe os motivos sobrenaturaes, he a mesma charidade Christam, que Jezus Christo nos recommenda *Matth. VII, 12. Omnia ergo, quaecumque vultis ut faciant vobis homines, & vos facite illis. Hæc enim est Lex, & Profeta.*

(b) A oração de Cicero *Pro Oppio* já nam existe. V. o que dissemos a respeito desta cauza, tom. I, pag. 400, not (a).

(c) No exordio da oração *Pro Cælio*, que se pode ver no II tom. Ex. XIX.



Mas nestas couzas , em que he preciso dar provas de moderação ao juiz , e aos circunstantes , menos trabalho há. O embaraço maior he , quando receamos escandalizar aquelles mesmos , contra os quaes fallamos. Duas personagens destas affrontaraõ ao mesmo tempo a Cicero na cauza de Murena , a de M. Cataõ , e a de Servio Sulpicio. Com quanta decencia porém , tendo elle concedido a Sulpicio todos os louvores , só lhe negou o de saber pertender o consulado ? Pois em que couza hum homem nobre , e o primeiro dos Jurisconsultos , como elle era , soffreria melhor o fer vencido do que nesta ? ( a ) E que bella razão nam deo elle de defender a Murena , dizendo : que se elle tinha tomado o partido de Sulpicio contra Murena na pertençaõ do consulado , nem por isso agora devia tomar o da sua accusação , contra a vida do mesmo. ( b ) E com que delicadeza não tratou elle a pessoa de Cataõ , admirando primeiro muito o seo excellente natural , para o mostrar depois estragado em certas couzas com o rigorismo , nam por culpa sua , mas sim da feita Stóica , a que se dera ? ( c ) Dirias que entre estes dois grandes homens se levantara nam tanto huma demanda forense , quanto huma disputa literaria.

A

---

( a ) *Pro Murena* desde o Cap. XXI , até XXIV. V. Ex. XV.

( b ) *Ibid.* Cap. III , *Sed me, Judices* , até o V. Voj. Ex. XVI.

( c ) *Ibid.* Cap. XXVII. *Venio nunc ad M. Catonem* , até XXXII , em que Cicero mostrou com tanta graça o ridiculo , e absurdo dos Paradoxos Stóicos , cuja Philosophia Catão seguia , que todo o tribunal desatou a rir , e Cataõ , notando Cicero de pouco grave , disse , segundo refere Plutarcho : *Dii boni ! Quam ridiculum habemus consulem* V. Ex. XVII.

A verdadeira arte pois do Decoro , e as regras as mais seguras he a practica deste grande homem, que he ; quando quizeres tirar a huma pessoa hum louvor , sem offender a amizade , conceder-lhe todos os mais , e representala só naquella parte , ou menos esperta , que em tudo o mais , ( apon-tando , se poder ser , a razão disso ) ou hum pou-co mais teimosa , ou credula , ou escandecida , ou estimulada por outros. Para tudo isto há hum remedio commum , que he mostrar constantemente em toda a oração , não só que a estimamos , mas tambem a amamos ; ter além disso justo moti-vo para assim fallar , e fazer isto , nam só com moderação , mas ainda com necessidade...

## CAPITULO XII.

### *Continuação da mesma materia do Decoro, considerado nos Estilos.*

( XII , 10 , 1. )

**R** Esta fallar do *Estilo*. ( a ) Esta era a ter-  
ceira parte , que nos propozemos tratar  
na divisaõ geral desta obra , em que pro-  
mettemos fallar da *Arte* , do *Artifice* , e do *Ar-  
te*.

---

( a ) O *Estilo* , que em Latim se chama *genus* , forma dicendi , e em Grego *χαρακτης* ; he a *Forma geral de elo-  
cação* , que reina em toda huma obra , ou parte della , e que  
resulta de certa especie de pensamentos , e da escolha , figura ,  
e collocacão das palavras , conveniente á materia , que se  
trata ; chamado assim , por metonymia , do ponteiro (*stil-  
lus*) , com que os Romanos escrevião nas taboas enceradas.  
Este pode-se considerar de dois modos , ou relativa-  
mente á *Quantidade* , isto he , á maior , ou menor abun-  
dancia de palavras , e expressões , que empregamos para  
enun-

refacção. Ora sendo a oração o artefacto da Eloquencia e do Orador, muitos são os seus Estilos, como mostrarei . . . .

# ARTIGO 1.

## Dos Estilos considerados relativamente á Quantidade.

### §. I.

A Divisão mais antiga dos Estilos he em *Attico*, e *Asiatico*. (a) Aquelle he hum modo de fallar *preciso*, e *inteiro*; este pelo contrario *inchado*, e *vaõ*. (b) Naquelle nada sobejava, *origem*. Estilo Attico, e Asiatico, e sua origem.

enunciar hum a mesma idéa, e pensamento: ou relativamente á *Qualidade*, isto he, ao maior, ou menor ornato dos mesmos termos, e expressões, que escolhemos para o mesmo fim. Por exemplo, *Todos morrem* he hum pensamento exprimido com os termos precisos. Elles não podem ser menos. Porém eu posso dar o mesmo pensamento em maior quantidade de palavras, dizendo: *Todos os homens, velhos, e moços, pequenos, e grandes, estão sujeitos á morte*. O estilo, considerado por este modo relativamente á quantidade, divide-se em *Attico*, *Asiatico*, e *Rhodio*.

*Todos morrem* he hum pensamento enunciado com os termos simplicios, e proprios. O mesmo porém já o será com ornato, se eu disser com Horacio

*Pallida mors equo pulsat pede pauperum tabernas;  
Regumque turres. . .*

A qualidade differente do ornato faz a segunda divisaõ dos Estilos em *Tenue*, *Grande*, e *Mediocre*. Destas duas divisões trata Quint. neste Artigo, e no seguinte.

(a) Esta distincção he a mais antiga, porque data do tempo, em que os Athenienses mandaraõ as primeiras colonias povoar as ilhas, e costas mais occidentaes da Asia menor; o que succedeo, pouco mais ou menos, 1300 annos depois da ruina de Troia.

(b) Todo o pensamento, para se desenvolver segundo

neste o que mais faltava era o juízo, e a moderação. (a) Alguns, como Santra, (b) julgaõ que ef-

o fim que nos propomos, necessita de certo numero de idéas. Há huma onde deve começar; outra aonde deve acabar; e outras por onde deve passar. A linha está traçada. Tudo o que se aparta deste plano, ou he diminuto, ou superfluo. O estilo Attico pois guarda huma proporção justa entre as palavras, e o pensamento. He *preciso*, cerrado, e breve; porque nada lhe sobeja, e diz só *Quantum satis est*. He *intello*; e perfeito; porque nada lhe falta, e diz tudo *quantum opus est*. Esta he a verdadeira idéa do estilo Attico, e nam a que deo Heineccio *Fund. Stil.* I, 2, 39, dizendo que era aquelle, *in quo multa idæe paucis, acutisque verbis proferuntur*.

(a) Desta regra do Estilo Attico, regra da razaõ, e do bom gosto, se apartaraõ para hum, e outro lado os Lacedemonios, e Asiaticos. Aquelles tomando hum estilo curto, monosyllabo, escuro, e enigmatico; nam diziaõ o que era preciso para se fazerem entender. Estes pelo contrario, tomando hum estilo empolado, verboso, e vaõ; diziaõ mais do que era necessario. Este estilo Asiatico era de dois modos segundo Cicero *in Bruto* Cap. 95. Hum, que, refundindo o mesmo pensamento por differentes modos, reproduzia as mesmas idéas em oraçoens curtas, amudadas, e sentenciõs, não pelos conceitos graves, e severos, mas pelas figuras concinnas, e symmetricas, com que artificialmente as concertavaõ; e tal era o de Timeo, Hierocles, e Menecles. Outro, que não era sentencioso, mas verboso, e arrebatado pela torrente das expressoens, e ornatos superfluos. Aos primeiros faltava-lhes o juízo, a escolha, e o discernimento, como a Seneca, de quem diz Quint. X, 1, 130. *Velles eum suo ingenio dixisse, alieno judicio*. Eraõ ἀπειρόμυθοι, como Homero diz de Therites *Il.* II, 246, *indiscretos no fallar. Non enim potest esse delectus, ubi numero laboratur*, como a este proposito diz Quint. VIII, 5, 3. Aos segundos faltava-lhes a moderação, porque excediaõ sempre com o numero das palavras a medida justa do pensamento.

(b) Grammatico antigo, de quem fazem menção Fes-

to,

esta differença tivera origem disto. Que, espalhando-se pouco a pouco a lingua Grega pelas cãdas proximas da Asia, os que ainda a nam sabião bem, dezejando parecer eloquentes, começaraõ a explicar com periphrazes o que se podia dizer com os termos proprios, e ficaraõ depoës neste costume. A mim porém parece-me, que esta differença procedeo do differente genio, e caracter, tanto dos oradores, como dos ouvintes. (a)

Fff 2

Os

to, S. Jeronymo, o author antigo da vida de Terêncio, e outros muitos. Segundo Thucydides no principio do Livro I, e Attica, sendo hum paiz estreito, e não podendo conter, nem sustentar a povoação demaziada; mandou muitas colonias para as costas da Asia, e com ellas os costumes e lingua dos Athenienses, que ao passo que se foi propagando por toda a Asia, se foi tambem contrompendo, e perdendo o seu vigor natural, e primitivo. Cicero no seu *Bruto*, XIII. parece chegar-se à opiniaõ de Santra. *Nam, ut semel Piræo eloquentia erecta est; omnes peragravit insulas, atque ita peregrinata tota Asia est, ut se externis oblineret moribus, omnemque illam salubritatem Atticæ dictionis, & quasi sanitatem amitteret, ac loqui pene dedisceret. Hinc Asiatici oratores non contemnendi quidem, nec celeritate, nec copia; sed parum pressi, & nimis redundantes. Rhodii saniores, & Atticorum similiores.*

(a) Quint. segue a opiniaõ de Cicero, que no *Orador* diz assim: „ Sempre o caracter dos ouvintes foi quem deo o „ tom á eloquencia dos oradores. Pois todos aquelles, que „ querem ser gostados, estaõ com a mira no gosto dos que „ os ouvem, e se amoldam em tudo ao seu humor, e „ sua vontade. Por esta causa a Caria, a Phrygia, e a My- „ sia, sendo huns povos nada polidos, nem civilizados, „ adoptaraõ hum estilo pezado, e para assim dizer, cevado, „ analogo ao seu gosto; com o qual os Rhodios se não ag- „ commodaraõ já, não estando separados delles mais que por „ hum pequeno braço de mar, e os mais Gregos ainda mu- „ to menos; os Athenienses porém o rejeitaraõ inteiramente, „ cujo gosto foi sempre tam discreto e saõ, que nunca po- „ de-

Os Athenienses, sendo dotados naturalmente de hum espirito polido, e judicioso, não soffrião na expressão couza alguma, que fosse, ou vazia de sentido, ou superflua. A nação Asiatica pelo contrario, tendo de hum caracter inchado e vaidoso, tomou tambem hum estilo tumido, e fastuozo, analogo ao mesmo. (a)

## §. II.

*Estilo  
Rhodio,  
e sua ori-  
gem.*

Os que fizeraõ esta distincção dos Estilos, pouco deposes acrescentaraõ hum terceiro, chamado *Rhodio*, que, tendo como o meio entre os dois, participa de hum, e outro. Porque, nem he tam preciso, como o Attico; nem tam abundante, como o Asiatico; de sorte que parece ter alguma couza da nação, e alguma couza do seu author. Poes Eschines, que escolheo esta ilha para o lugar do seu def-

---

„ deraõ ovir expressão alguma, que não fosse natural,  
„ e polida. Assim os Oradores, para se accommodarem à  
„ sua scrupulosidade, nunca se atrevião a dizer palavra  
„ alguma, que fosse, ou desfuzada, ou odiosa. „

(a.) Os Athenienses, habitando a Attica, paiz estreito, e pouco fertil; a necessidade mesma os habituou desde o principio, assim a serem simplicies, sobrios, e frugais, como a entregarem-se à cultura das manufacturas, artes, e sciencias, de cujo commercio podessem viver: e isto os acostumou a serem laboriosos, humanos, polidos no seu trato, e vivos, delicados, e ainda escaimosos em todo o genero de decencias. Os Asiaticos pelo contrario, habitando paizes mais austraes, erão naturalmente dotados de huma fantazia viva, e esquentada, que em tudo os fazia sempre passar ao excessso; e possuindo hum terreno extenso, que lhes subministrava liberalmente tudo o necessario á vida; erão dados ao ocio, molleza, e glotonaria, e o seu trato cheio de luxo, fausto, e vaidade. V. *Orig. des Loix.* tom. III, Cap. 2, e 3.

desterro, (a) introduzio nella os estudos de Athenas, os quaes, á maneira das sementes que degeneraõ mudando de clima e terreno, misturaraõ o gôsto Atheniense com o estrangeiro. O Estilo *Rhodio* poes he sim lento e frouxo, mas a pezar disto, não deixa de ter sua força. He similhante, não ás fontes cristalinas, nem ás torrentes turvas; mas ás agoas mortas, e estancadas. (b)

§. III.

Por tanto ninguem poderá duvidar, que de todos os Estilos o melhor incomparavelmente he *Qual delles he o melhor.*

(a) Na celebre causa entre Eschines, e Demosthenes sobre a *Coroa*, de que fallámos. tom. I. pag. 475, tendo aquelle ficado vencido, e consequentemente incorrido na pena de desterro no anno antes de J. C. 330, e 424 de Roma: escolheo elle para o lugar de seu desterro a ilha de Rhodes, onde abriu huma eschola de Eloquencia, celebre pelo seu fundador, e pelos grandes Mestres, que lhe succederão no ensino por mais de 200 annos. Esta eschola ainda durava no tempo de Cicero, que nella foi ouvir a Apollonio Molon no anno de Roma 675, e reformou com elle o seu estilo hum pouco Asiatico, como elle mesmo confessa, e conta. *De Clar. Orat.* 91.

(b) O caracter pois do Estilo Rhodio he ser copioso, sem com tudo ser redundante, e superfluo como o Asiatico; e ser vigoroso, e nervoso, sem com tudo ser tam cerrado, e preciso, como o Attico. Este guarda huma proporção exakta, e escrupulosa entre as idéas, e seus sinaes. O Asiatico a excede muito. O Rhodio chega-se a ella, quanto pode. O estilo Attico he como as agoas puras, e cristalinas, que nada tem de heterogeneo. O Asiatico he como as agoas das cheas, que sam muitas, e impetuosas, porém turvas, e enlodadas. O Rhodio he como as agoas estancadas, que não tem nem a pureza, e elegancia dos primeiros, nem a impureza, e superfluidade dos segundos. Podem-se ver exemplos practicos destes tres estilos em Cicero. Do Asiatico, na pri-

o Attico. (a) Este , assim como tem hum fundo commum , que he o *Gosto fino , e depurado* , assim pode receber varias fórmãs dos differentes caracteres dos escriptores (b) Por esta razão me quer pa-

primeira oração forense e publica , que fez sendo de 28 annos *Pro Roscio Amerino*. Do Rhodio , em quasi todas as mais , e do Attico principalmente nas *Catilinarias* , e *Philippicas*.

(a) O estilo Asiatico he *adolescentis magis concessum , quam senectuti* , diz Cicero , *De Claf. Orat.* l. cit. V. supr. Cap. XI, Art. II, §. 1. O Rhodio tem mais lugar nas materias Demonstrativas , e nos Exordios , Lugares communs , Digressões , e Amplificacoens. O Attico porém merece louvor em todas as idades , em todas as occasioens , e em todas as cauzas , e lugares. Porque he conforme a esta regra constante , e invariavel do Bom Gosto , que no discurso não deve entrar palavra alguma , que não seja precisa , ou á expressão , ou á belleza , e força do pensamento.

(b) As virtudes commuas a todo o estilo Attico sam 1.º *Judicium acre* , hum gosto fino e delicado no pensar , que exclue da oração todas as idéas , e pensamentos communs , frivolos , ineptos , affectados , impertinentes , e superfluos. 2.º *Judicium tersum* , huma phrase limada , polida , precisa , e depurada de todas as palavras , e ornatos improprios , e redundantes. Salvo est fundo commum , invariavel , necessario , e essencial a todo o estilo Attico ; este pode tomar differentes formas segundo a materia que se trata , e segundo os differentes genios , e caracteres dos oradores. Elle deverá ser *Tenuis* nas materias pequenas , e de discussão ; *Melioris* nas ornadas ; e *Grande* nas sublimes , e tomar ainda differentes modificações particulares do differente genio , e caracter do escriptor. Lysias , e Hyperides sam tenuous ; Demosthenes , e Eschines grandes ; Isocrates , e Theophrasto ornados : e com tudo todos sam Atticos. *Densus , & brevis , & semper instans sibi Thucydides ; dulcis , & candidus , & fufus Herodotus* , diz Quint. X, 1, 73 : e isto não obitante sam ambos Atticos. He pois errada a opinão daquelles , que tem só por Atticos os oradores , que , como

Ly-



parecer se enganaõ muito os que tem por Atticos sô aquelles oradores , que sã simples, claros , e expressivos , mas que , contentes sô com certa frugalidade de eloquencia , não deitaõ jamais as mãos fora do pallio. ( a )

## ARTIGO II.

### Dos Estilos considerados relativamente á sua Qualidade.

#### §. I.

**H**A outra divisaõ dos Estilos , repartidos tam- *Estilo Sub-*  
bem em tres especies , pelas quais parece *til, Gran-*  
se podem outro sim distinguir entre si os diferentes *de, e Me-*  
caracteres de Eloquencia. Hum he o *Subtil* , cha- *diocre, seus*  
mado em Grego *Ischnos* ; ( b ) o segundo o *Gran-* *fins , e pro-*  
*de ,* *priedades.*

Lyfias , sã puros , claros , e elegantes ; mas sem elevaçã alguma , nascida dos ornatos , e do pathetico ; opiniaõ , que Cicero combate no *Orad. IX*, e *De Optim. Gen. dicendi* , e Quint. aqui desde o n. 21 , até 27 , concluindo : *Attice dicere esse optime dicere.*

( a ) *Ac semper manum intra pallium continentes* , como faziaõ os antigos oradores , assim Gregos , como Romanos , cujo estilo era simples , e natural. V. Cic. *Pro Caelio*. Cap. V. Eschines contra *Timarch.* pag. 174 diz : „ Os antigos „ Oradores , como Pericles , Themistocles , e Aristides „ eraõ tam recatados , que tinhaõ por atrevimento , e temiaõ „ fazer o que agora fazemos todos por costume , que he „ fallar com a maõ deitada de fora. „ V. Quint. XI, 3, 137.

( b ) *Ἰσχνός* , *λεπτός* , isto he , delgado , tenue , subtil , e em Latim , *gracilis* , *tenuis* , *subtilis* , quasi *sub tela* , tirada a metaphora dos veos transparentes , e tecidos de fios tenuissimos , *que vulgo volitant subtili prædita filo* , como diz Lucret. IV, 86. em contraposiçaõ aos panos , e telas cheas , tapadas , e recamadas de ouro , prata , purpura , &c. , às quaes he mais semelhante o estilo ornado. As idéas no estilo simples

*de*, e *Robusto*, chamado pelos Gregos *Adros*. ( *a* ) Acrescentarão alguns hum terceiro, a que huns chamaõ *Mediocre* por ser composto dos dois, e outros *Florido*, traduzindo deste modo o termo Grego *Antheros*. ( *b* ) Destes tres estilos o primeiro parece ser proprio para *Convencer*, o segundo para *Mover*, e o terceiro para *Atrahir*, ou *Conciliar* os ouvintes, pois hum e outro nome quer dizer o mesmo. Para *Convencer*, requer-se *subtileza*; ( *c* ) pa-

---

ples tam distinctas, desfiadas, transparentes, enunciadas com os termos proprios, claros, e expressivos, e não recamadas com os ornatos do estilo *Mediocre*, e *Sublime*, Auson. in *Grypho*, Tern. num. authoriza esta etymologia dizendo: *Trinum dicendi genus est sublime, modestum, Et tenui filo*. . . e Quint. IX, 4, 17, onde chama ao estilo de *Lyfias illud dicendi textum tenue, ac rarum*.

( *a* ) *Ἀδρός*, *robusto*, e toma este nome da sua propriedade principal, que he dar força aos pensamentos, engrandecendo os objectos, e excitando por este modo as paixões fortes, que por isso este estilo se chama tambem *magnifico*, *sublime*, *grave*, em Grego *μεγαλοπρεπής, ὕψος, σεμνός, δεινός*.

( *b* ) O estilo *Mediocre*, e *Temperado* he chamado *afsim*, porque tem o meio entre o estilo *Tenue*, e *Sublime*, e porque participando do primeiro a *Elegancia*, e do segundo os *Ornatos*, nem desce à simplicidade daquelle, nem sobe à grandeza deste. As flores, e adornos da Elocução, excluidos do estilo simples, claro, e puro, e improprios da magestade do estilo grande, tem neste o seu proprio lugar; e por isso se chama tambem *Ornado*, e *Florido*, em Grego *ἀνθηρός, γλάφυρος*, que Macrobio, *Saturn. V, 1*, e Demetrio *De Eloc. n. 36* fazem huma quarta especie; mas que Proclo na *Chrestomachia* ( em Phocio, *Bibliothec. Cod. 259* ) diz nam constituir de sua natureza hum novo genero de estilo, mas sim ser hum mixto do subtil, e robusto.

( *c* ) Os tres estilos principaes sam relativos aos tres meios de persuadir. *Convencer* he descobrir a verdade, e expo-

para conciliar, *Doçura*; (a) para mover, *Força*. (b)

§. II.

Pelo que a Narração, e a Prova pela maior parte contenta-se com o estilo Subtil, o qual, não consiste em obstar a ser despidido dos mais ornatos proprios aos  
 Ggg ou- *Em que da hum destes Estilos.*

la. Para o primeiro he necessario descompor as idéas, abstrahilas, generalizar, e raciocinar. Tudo isto se faz por meio da Analyse, pela qual desfazemos, e combinamos as noções complexas e confuzas, e abstrahindo chegamos ás mais simples, que são as mais distintas. O erro, nascido da confusão, não se pode descobrir de outro modo. Para expor a verdade he necessaria a Synthese, isto he, a faculdade de coordenar as partes de hum facto, ou prova de modo, que se vejaõ facilmente em toda a sua luz, e distincção, e as relações mutuas, que as ligão entre si. Esta faculdade pois da nossa alma, comque ella descompõe, e combina as idéas, chamada *Subtileza*, he essencial ao estilo tenue, quando delle nos servimos para expor, e provar.

(a) Tudo o que affecta agradavelmente os nossos sentidos, e imaginação traz consigo huma especie de *Doçura*, que nos atrahê, e encanta. Todos os ornatos pois do discurso, que revestem as idéas de imagens sensiveis; que as variaõ pelas differentes prospectivas, e figuras; que as combinão com graça, ordem, e symmetria; que as imprimem nos ouvidos por meio de huma expressão suave, compassada, e harmoniosa, não de delectar mais, e consequentemente atrahir, e conciliar os espiritos. A *Doçura* pois, que resulta de tudo isto, he huma propriedade essencial ao estilo Ornado, ou Mediocre.

(b) Nada arrebatã a nossa alma, e a transporta senão o que lhe parece novo, grande, e extraordinario. Do que se lhe representa como tal, he que nascem as grandes paixões, e destas os movimentos, que a determinão, e violentão a mudar de resolução. A *Força* pois, e gravidade do discurso, que emprega as grandes molas das paixões, he propria do estilo Grande.

entros dois ; he com tudo perfeito no seu genero. ( a ) Já o estilo Mediocre , por huma parte he mais frequente nas metaphoras , ( b ) mais aprazivel nas figuras , ( c ) mais ameno nas digressões , ( d ) mais harmonioso na collocação das palavras , ( e ) e mais agradável nas sentenças , que o estilo Tenue ; e por outra mais socegado , que o estilo Grande ; semelhante em fim a huma ribeira crystalina , que corre mançamen-

---

( a ) O estilo Subtil , ou simples he a oração pura , correcta , clara , e irreprehensivel , de que Quint. fallou no Cap. IV, Art. V. deste livro. Tudo o que se acrescenta a estas qualidades necessarias a todo o estilo , sam ornatos , que pertencem ao estilo Mediocre , e Sublime. O estilo Subtil he perfeito no seu genero , porque tem toda a perfeição não absoluta , mas relativa ao fim , que se propõe. O seu fim he só *Instruir* , e para isto basta huma linguagem livre de barbarismos , e solecismos , clara , e isenta dos vícios contrarios ao ornato. *Tum removebitur omnis insignis ornatus , quasi margaritarum : ne calamistri quidem adhibebuntur : fucati vero medicamenta candoris & ruboris omnia repellentur : elegantia modo , & munditia remanebit. Sermo purus erit , & Latinus : dilucide , planeque dicetur : quid deceat circumspicietur.* Cic. Or. XXIII. Aindaque poez não tenha os ornatos insignes , e brilhantes do estilo Mediocre , e Sublime ; tem os simples , e puros , chamados elegancias , que lhe sam proprios , nascidos do esmero na propriedade , e significação dos termos. V. o fim do Ornato.

( b ) Aquellas principalmente , que servem para pintar , e ornar das quaes V. supr. Cap. VII. pag. 185.

( c ) Quais sam as de que tratamos Cap. VIII , Art. 3 , e Cap. IX.

( d ) Como descripções , e lugares communs , tirados de assumptos apraziveis , V. tom. I , pag. 331.

( e ) A forma periodica das orações , huma melodia sensivel , e as cadencias numerosas aqui tem o seu proprio lugar. V. Cap. X. Das Sentenças V. Cap. VI. Cic. *De opt. 5.* distingue tres especies de Sentenças segundo os tres estilos. *Sunt enim docendi , acuta : delectandi , quasi arguta ; commo-*

mente por entre verdes arvoredos, que de huma, e outra parte lhe fazem sombra. (a)

O estilo Grande porém, que, á maneira de hum rio caudaloso, e arrebatado, leva apos de si os mesmos rochedos, e desdenhoso se enfurece contra as pontes, e não conhece outras margens senão as que elle mesmo se faz; este, digo, arrastrará consigo o juiz, e, ainda que nam queira, o obrigará forçado a hir por onde o leva. (b)

Ggg 2

Nef-

(a) Esta mesma similhança, tanto por ser tirada de hum objecto delicioso, como pela amenidade dos ornatos, com que Quint. a reveste; he hum exemplo do estilo Mediocre. Quint. parece tinha presente o bello lugar de Horácio *Od. II, 3, 9*

*Qua pinus ingens, albaque populus  
Umbram hospitalem consociare amant  
Ramis; & obliquo laborat  
Lympha fugax trepidare rivo.*

(b) Quint. continuando no mesmo genero de similhança, passa a dar huma idéa nobre do estilo Grande e robusto, por meio de imagens sublimes, as quais ao mesmo tempo pintaõ a força deste estilo, e sam exemplo della. A 1.<sup>a</sup> *Qui saxa devolvat* allude ao lugar sublime de Horácio *Od. IV, 2, 5*, onde diz assim de Pindaro:

*Monte decurrens velut amnis, imbres  
Quem super notas aluere ripas,  
Fervet, immensusque ruit profundo  
Pindarus ore.*

*Laurea donandus Apollinari,  
Sen per audaces nova dithyrambos  
Verba devolvit, numerisque fertur  
Lege solutis.*

A 2.<sup>a</sup> *Qui pontem indignatur* he tirada de Virg. *En. VIII, 728*, onde, fallando do rio Araxes na Arménia, diz: *Pontem indignatus Araxes*. A 3.<sup>a</sup> *multus & torrens*, he o *feruet, immensusque ruit* de Horácio, e o *ῥαγδαὶς χερούσιαι* de Homero, fallando da Eloquência de Ulysses *Il. III, 221*. A

Neste estylo o Orador , já fará levantar os mortos para fallarem , como Appio Cego ; ( *a* ) já representará a mesma patria exclamando , e fallando com Cicero , como na oração contra Catilina no Senado ; ( *b* ) já dará grandeza ao seu discurso por meio das amplificações , e elevação por meio das hyperboles , dizendo : *Que Charybde tam vorax ? O oceano mesmo* ( *c* ) &c. ( pois estes lugares brilhantes são já conhecidos dos estudiosos ) ; já trará dos ceos os mesmos Deozes , e os chamará , para assim dizer , á sua presença , e á sua falla : *Vós , ó tumulos e bosques dos Albanos , Vos , digo , ó altares derrotados , que fostes contemporaneos , e companheiros nos sacrificios do Povo Romano*, &c. ( *d* ) ; já em fim inspirará aqui a ira , acolá a misericordia , dizendo : *Elle*  
te

---

4.<sup>a</sup> & *ripas sibi faciat* he a mesma que a de Horacio *Imbres , quem super notas aluere ripas* , e a de que já o mesmo Quint. se servio V, 14, 31 para pintar a magestade da Eloquencia. *Non , ut fontes angustis fistulis colliguntur , sed , ut latissimi amnes , totis vallibus fluat , ac sibi viam , si quando non accepit , faciat*. Até aqui caracterizou Quint. o estylo grande pela força victoriosa , com que transporta a alma fora de si , e senhor absoluto das suas potencias e leva para onde quer.

Agora passa a mostrar os meios , de que o mesmo se serve , para obrar estes prodigios , os quaes se reduzem a tres , *Figuras* , *Amplificação* , e *Pathetico*. As *Figuras* são as vehementes , e patheticas , das quaes tratou atraz Cap. VIII, Art. II, como as *Prosopopeias* , as *Exclamações* , as *Apostrophes* &c. As *Amplificações* , e *Hyperboles* , das quaes fallou assim a Cap. V, e Cap. VII. in fin. O *Pathetico* em fim , do qual tom. I, Cap. XII. e XIII.

( *a* ) *Pro Cael.* Cap. XIV. V. Ex. XI.

( *b* ) *Calil.* I, 7, e *ibid.* XI. V. Ex. VIII, e IX.

( *c* ) *Philip.* II, 27.

( *d* ) *Pro Milon.* 31. V. Ex. IX.

te chorou, elle te chamau (a); já todos os mais affectos, pelos quais atrastrado o Juiz se deixará levar spontaneamente ora de huns, ora de outros movimentos, e não dezejará já o esclareção sobre as materias, de que se lhe falla. (b)

## §. III.

(a) Lugar pathetico de alguma oração de Cicero perdida; pois se não acha, nem nas que existem, nem nos fragmentos das que se perderão: e he crível que assim como todos os exemplos assina sam de Cicero, o fosse tambem este.

(b) Longino De Subl. logo desde o primeiro Cap. caracteriza o seu sublime, como Quint. o seu estilo Grande, por esta força victoriosa, e irresistivel, com que se sephorea da alma; o que não faz nem o estilo Subtil, quando procura convencer, nem o Mediocre, quando procura agradar, e atrahir. „O effeito (diz elle) do Sublime não ha tanto convencer os ouvintes, quanto transportalos fora de si, e por causa deste transporte elle tem sempre mais força que, o que convence, e deleita. A convicção pela maior parte não obra sobre nós, senão a nosso arbitrio. O sublime porém, levando consigo hum poder absoluto, e humna força irresistivel, faz-se sempre superior ao ouvinte. „O mesmo diz Cic. Or. 28: *Hujus eloquentiae est tractare animos, hujus omni modo permovere, hec modo perfringit, modo arripit in sensus, inserit novas opiniones, evellit insitas.*

Do mesmo effeito pois, produzido pelo Sublime de Longino; e pelo estilo Grande vemos, que estas duas cousas sam o mesmo. Vejamos tambem agora se as causas, que o obrao sam as mesmas. Longino, Cap. VIII. assigna cinco: duas αυθυγενεις (naturaes); que sam 1.<sup>a</sup> Τὸ περιτὰς νοήσεις ἀδρεπῆβολον o arrojado dos conceitos; e 2.<sup>a</sup> Τὸ σφοδρὸν, καὶ ἐνθουσιαστικὸν πάθος, a vehemencia, e enthusiasmo da paixão: e tres διὰ τέχνης (artificiaes), que sam, 3.<sup>a</sup> Ποία τῶν ἀχημάτων πλάσις humna especie de ficção figurada, 4.<sup>a</sup> Ἡ γενναία φράσις, ἥς μέρη πάλιν ὀνομάσκει ἐκλογῇ, καὶ ἡ τροπικὴ, καὶ πεποιημένη λέξις, a expressam nobre, nascida da escolha dos termos, e da phrase tropica, e nova; 5.<sup>a</sup> Ἡ ἐν ἀξιώματι, καὶ διάφαι εὐνδεσις, a composição magnifica, e elevada.

Quint.

## §. III.

Qual delles  
he o me-  
lhor.

Pelo que se destes tres Estilos necessariamente

Quint. abrange as primeiras duas debaixo do Pathetico *ἀδρῶ*, por serem inseparaveis, e Longino mesmo dá hum nome semelhante á primeira, chamandoa τὸ ἀδρεπήβολον περὶ τὰς νοήσεις. Assim Quint. as ajunta I, 2, in fin. *Maxima pars eloquentiae constat animo. Hunc affici, hunc concipere imagines rerum, & transformari quodammodo ad naturam eorum, de quibus loquitur, necesse est. Is porro, quo generosior celsiorque est, hoc majoribus veluti organis commovetur.* E na verdade a grandeza do estilo suppõe como baze a das couzas, a qual, ou he *Physica*, dos objectos grandes, e extraordinarios da natureza, e das artes; ou *Moral*, das virtudes raras, e heroicas; ou *Pathetica*, dos bens, e males extremos, que nos affectaõ. A primeira, exprimida convenientemente, forma o *Sublime das Imagens*, e *Conceitos*; a segunda o *Sublime dos Sentimentos*; e a terceira o *Sublime da Paixão*. As primeiras duas nascem do enthusiasmo da *admiração*, e o produzem tambem nos que ouvem. Porque (como diz Long. VII.) *a nossa alma, ao ouvir hum pensamento verdadeiramente sublime, se extazia, e, tomando hum tũo soberbo, se enche de regozijo; e vam gloria como se ella mesma fosse inventora do que ouve.* Tudo aqui pois he pathetico, ou da admiração produzida pelas imagens nobres dos grandes objectos; e sentimentos altos, que não nos interessaõ proximamente, senão por serem raros e extraordinarios; ou das outras paixões, excitadas pelas phantasias, e amplificação dos bens e males, que nos tocaõ de perto.

Quanto as outras tres causas artificiaes, concernentes á expressão do Sublime; as mesmas, que Longino assigna, requer tambem Quint. para o estilo Magnifico. Pões sam 1.º As grandes *Figuras*, que se servem de ficção para personificar tudo; das quais tratou Longino desde o Cap. 13 até 25; e Quint. aqui, e mais extensamente Cap. VIII, Art. 2. As *Amplificações*, e *Hyperboles*, tratadas por Longino Capp. 8, 9, 10, 38; e por Quint. Cap. V, e VII no fim.



te se houvesse de escolher hum só, (a) quem duvidaria preferir este a todos os mais, sendo aliás o mais forte, e o mais accomodado ás grandes causas? Com effeito Homero (b) deo a Menelao hum caracter de Eloquencia *succinto*, *cheio de suavidade*, e *proprio* (pois isto he o que quer dizer *nam defacertar nas palavras*) as quaes qualidades são justamente as do primeiro estilo. E de Nettor dif-

2.º A Expressão nobre, ou propria, ou figurada, que Longino requer para o Sublime, cap. 25, 26, 31; e Quint. tambem cap. IV, Art. I, §§. 1, 2; e Art. III, §. 1; e cap. VII, Art. I, §. 3, e Art. II, §. ult. 3.º Em fim a Composição magnifica, e elevada, da qual Longino cap. 32; e Quint. cap. X, Art. V, §. 2. Do que tudo se conclue, que o Sublime, ou usos de Longino he o mesmo que o estilo *adρός* de Quinto e o *μέγας* de Hermogenes. V. Febre na Pref. a Longino; e a Dissert. de Saint-Marc nas Adições ao Pref. de Boileau a Longino, tom. IV ed. Paris. 1747.

(a) Diz: *se se houvesse de escolher*. Porque a escolha não he livre, mas determinada pelo assumpto. Cada hum destes generos tem o seu lugar proprio. Quem preferisse o estilo Grande em materias baixas, commetteria o mesmo absurdo, que aquelle, que empregasse o estilo Tenue em assumptos grandes. V. o Cap. antecedente.

(b) *Iliad.* III, 219.

Ἦτοι μὲν Μενέλαος ἐπιτροχάδην ἀγέρεν

Πάυρα μὲν, ἀλλὰ μάλα λιγύως, ἐπεὶ ἂν πολύμυθος

ὄνδ' ἀφάρμοτος ᾖ.

*Poucas couzas fallava e brevemente*

*Menelao, porem com gram suavidade.*

*Pois nem muitas palavras; nem tão pouco*

*Com defacerto, ou erro proferia.*

A precisão, e brevidade contraria a copia; a suavidade, agudeza, e brandura; e em fim a elegância, que consiste na propriedade, e significação dos termos; são as qualidades, que distinguem o estilo Simples do Ornato, e Robusto, que tem mais copia, e vehemencia.

disse, que da sua boca manava hum discurso mais doce que o mesmo mel, a cujo gosto nada chega. (a) Mas querendo o mesmo dar-nos em Ulysses a idea de huma perfeita Eloquencia, ajuntou-lhe o sublime e o grande, comparando o discurso deste homem na copia, e vehemencia das palavras, ás torrentes caudalosas do inverno, engrossadas pelas neves derretidas. (b) Com semelhante homem pois nenhum mortal quererá contender, porque todos o olharão como hum Deos. (c) Esta he aquela

(a) *Il. I*, 247. - - - Τοῖσι δὲ Νέστωρ  
Ἡδυσπής, ἀνόρασε, λιγυρὸς Πυλίων ἀγορευτῆς,  
Τῷ καὶ ἀπὸ γλώσσης μέλιτος γλυκίων ῥέειν αὐδῆ.  
Entre estes  
Se serva Nestor, suaviçoso,  
E eloquenté orador da Gente Pyliã,  
De cuja lingua mais que o mel corria  
Doce oração.

Onde a doçura meliflua da eloquencia de Nestor caracteriza o estilo Mediocrité, e ornado com todas as bellezas attractivas, e insinuantes da oração.

(b) *Il. III*, 221.  
Ἄλλ' ὅτε δὴ ῥ' ὤπα τε μεγάλην ἐκ στήθεος ἔει,  
Καὶ ἔπεια νιφάδεσσιν ἰοικότα χειμερίησιν,  
Ὅν κ' ἂν ἔπειτ' Ὀδυσσεὶ γ' ἐρίσσειε βροτὸς ἄλλος.  
Mas tanto que do peito a voz soltava  
Grande, e aquella torrente de palavras  
A's enchentes do inverno semelhante,  
Nenhum mortal comptir-lhe quereria.

Dionysio Halic. no tractado da Poezia de Homero, n. 20, faz a mesma observação que Quint. Homero (diz elle) nem se descuidou de caracterizar os Oradores. Elle representa a Nestor, como hum orador suave e insinuante; a Menelido como preciso, agradável, e acertado; a Ulysses em fim, como hum homem dotado de huma força de discurso extraordinaria, e maciça.

(c) Allude ao lugar de Cicero *De Orat.* III, 14. In  
sionemque et eorum cum deo, quo.

la força, e rapidez, que Eupolis admira em Pericles; esta, a que Aristophanes compara aos raios; (a) esta em fim a verdadeira Eloquencia. (b)

Hhh

§. IV.

*quo igitur homines exhorrescunt? Quem stupefacti dicentem inveniunt? In quo exclamant? Quem Deum, ut ita dicam, inter, homines putant? Qui distincte &c.*

(a) O lugar de Eupolis he refetido pelo Scholiasta de Aristophanes na peça *Acharn.* deste modo: Παιδά τις ἐπεικάδισεν ἐπὶ τοῖς χειλεσι. A Deoza da Persuazaõ tinha feito o seu assento sobre os seus beizos. Aristophanes na dita peça, Act. II, sc. 5. diz do mesmo: ἐντευθεν ὀργῇ Περικλῆος Ὀλύμπιος ἤσραπτεν, ἰβρόντα, συνεκύναι τὴν Ἑλλάδα. Pericles Olympico, entao furioso, fulgurava, atroava, e perturbava a Grecia. E o que he muito para notar he, que estes Comicos fallavaõ com espanto da Eloquencia de Pericles ao mesmo tempo, que se queixavaõ dos males, que elle canzara á Grecia por amor das más mulheres. *Quem fulminibus, & cœlesti fragori comparant Comici, dum illi conviciantur.* Quint. XII, 10, 24. V. tambem II, 16, 19, & XII, 2, 22. Longino diz tambem do seu Sublime, Cap. I. Δίχην σκηπτὴ πάντα διεφόρησεν. A' maneira de hum raio le-  
vava tudo. *apoz de si.*

(b) Da qual diz Cicero Or. 28: *Tertius est ille amplus, copiosus, gravis, ornatus, in quo profecto vis maxima est. Hic est enim, cujus ornatum dicendi, & copiam admiratae gentes, eloquentiam in civitatibus plurimum valere posse sunt; sed hanc eloquentiam, quae cursu magno sonituque ferretur, quam suspicerent omnes, quam admirarentur, quam se assequi posse diffident.* Se alguem quizer ver exemplos practicos destes tres generos de estilo, pode consultar os discursos de Cicero, que o mesmo aponta para o mesmo fim no seu *Orad.* Cap. XXIX, dizendo: *Tota mihi causa pro Cæcinnâ de verbis Interdicti fuit. Res involutas definiendo explicavimus, Jus Civile laudavimus, verba ambigua distinximus. Fuit ornandus in Manilia Lege Pompeius: Temperata oratione ornandi copiam profecuti sumus. Jus omne retinendae majestatis Rabirii causa continebatur. Ergo in omni genere. Amplificationis exarsumus. At hæc in-*

## §. IV.

*Differentes  
Tons, e  
Gradações  
dos tres Es-  
tilos.*

Mas nem a Eloquencia se cinge só a estas tres fôrmas geraes de estilo. Porque, assim como entre o *Tenue*, e *Robusto* há hum *Medio*; assim tambem estes mesmos tem feos intervallos, nos quais há hum estilo mixto dos dois extremos, e que tem como o meio entre elles. Porque affima do *Subtil* descobre-se hum estilo mais cheio, e abaixo delle outro ainda mais subtil; affima do *Robusto* hum mais vehemente, e abaixo delle outro ainda menos forte: do mesmo modo que o estilo *Temperado* humas vezes sobe ao mais forte, outras desce ao mais tenue. Desta maneira se vem a achar, a bem de dizer, innumeraveis especies de estilos, que variaõ entre si por alguma pequena differença; (a) bem como sabemos, que há quatro ventos prin-

---

*interdum, & temperanda, & varianda sunt. Quod igitur in Accusationis septem libris non reperitur genus? Quod in Habitu? Quod in pluribus nostris Defensionibus? O author da Rhet. a Herenn. IV, 8 deo de sua mam exemplos destes tres estilos, os quais pomos no fim entre as peças de Eloquencia para ajudar os principiantes a formarem idéa practica destes tres estilos. V. Ex. XVIII, XIX. XX.*

(a) A estas gradações, e degradações do mesmo estilo chamavaõ os Latinos *Colores*, e os Francezes com hum termo muito proprio *Nuances du Stile*, e nós lhe podemos chamar *Matizes*, tirada a metaphora da augmentação, e diminuição insensível de huma mesma cor, com que por graos passa, ou do escuro ao claro, ou do claro ao escuro. Os mesmos Latinos lhes chamavaõ tambem *Voces*, e nós lhe podemos dar o nomê de *Tons* do estilo, á maneira dos da Musica, que sendo sete principaes em cada outava, estes mesmos admittem tantas gradações, e degradações, que hum ouvido exercizado pode distinguir em cada outava 43 differentes, e ainda entre cada hum destes há muitos outros intermedios, que o ouvido do

principaes, que assopraõ de outros tantos pontos cardiaes do mundo, ao mesmo tempo, que entre elles se achaõ muitos intermedios, segundo a variedade das regioens, e dos rios. (a) O mesmo succedeo aos Musicos, que tendo dado á cithara cinco sons fundamentaes, encheraõ depois os intervallos de cada corda com muita variedade de outros tons; e ainda entre estes intermedios metem outros, de forte que os pontos, sendo poucos, vem a ter infinidade de gradaçoens.

## §. V.

Por este modo pois há tambem muitos *Tons*, e fórmas de estylo; e he huma loucura perguntar a qual dellas se deverá conformar o orador: pois que toda a especie de estylo, sendo bom, tem seu uzo, e todas as differenças incluidas no nome

Hhh 2

me

*Os Tons devem ser diferentes conforme o genero, a causa, e partes della.*

do homem pôde sentir, mas não distinguir. Assim cada hum dos tres estylos principaes pode, sem sahir do seu genero, subir gradualmente até o *maximo*, e descer do mesmo modo até o *minimo*. O *Sublime* pôde ser mais, ou menos sublime; o *Simple* mais, ou menos simple. O *Medio* da mesma sorte pode participar mais, ou menos do sublime à proporção que sobe; e mais ou menos do simple à medida que desce. No *mais*, ou *menos* há infinitas gradações, cujos limites nam se podem assignar, porém que nem por isso deixaõ de ser menos reaes; e que hum escriptor exacto, e de hum gosto fino e delicado sabe guardar amoldando o seu estylo a cada genero, a cada causa, a cada parte da oração, e a cada pensamento, sob pena de não merecer o nome de Orador, ou de Poeta, que tem.

*Descriptas servare vices, operumque colores*  
*Cur ergo, si nequeo, ignoroque, poeta salutor?* Hor. Poet. 86.  
 (a) Os Phylsicos antigos, julgando erradamente que o ar era huma agoa attenuada e rarefeita, attribuaõ, entre outras causas, aos rios a origem dos ventos. V. as passagens, que para prova disso accumulou Burmanno a este lugar.

me geral de estilo, sam do foro do orador. Elle se deverá servir de todas, segundo a occasião o pedir, variando-as não só conforme o genero da cauza, mas ainda conforme as partes della. ( *a* ) Porque, assim como elle nam fallará do mesmo modo em huma cauza capital, do que em huma demanda sobre herança, esbulho, caução, ou emprestimo; e guardará as differenças, que requerem os discursos Suasorios, quando sam feitos no Senado, e quando diante do Povo, ou em particular, mudando de tom segundo a qualidade das pessoas, lugares, e occasioens: ( *b* ) assim tam-  
bem

---

( *a* ) Este he o Orador perfeitamente eloquente, que buscava Antonio, e que Cicero achou no seu Orador, 29: *Sed inventus profecto est ille eloquens, quem nunquam vidit Antonius. Quis est igitur is? Complectar brevis, disseram pluribus. Is enim est eloquens, qui & humilia subtiliter, & magna graviter, & mediocria temperate potest dicere.* A este orador chamaõ os Gregos δεινόν, e ao bom uzo de todas as formas de estilo δεινότης, que he χεῖσις ὅρθῃ πάντων ἰδῶν τῆ λόγου, como diz Hermogenes, pelo qual se distinguio Demosthenes. V. o tractado de Dionys. Halic. περὶ Δημοσθενῆς δεινότητος.

( *b* ) Para maior clareza distinguamos com Quint. os diferentes tons, e gradações do estilo. 1.º O Tom do Genero. O genero Demonstrativo requer differente estilo, do Deliberativo, e Judicial. A Epopeia differente do da Tragedia, e esta differente do da Comedia. 2.º O Tom da Causa. Dentro do mesmo genero de causas, ha humas, que querem hum estilo mais ornado, que outras. As cauças capitaes não devem ser tratadas no mesmo tom, que as particulares. As suasorias devem ter differente estilo, quando são feitas no Senado, e quando diante do Povo, e quando a hum homem particular. V. Quint. supr. Cap. IV, Art. 1. §. ult. Da mesma sorte huma acção Tragica, e Comica pode ser mais, ou menos Tragica; mais, ou menos Comica. 3.º O Tom das partes. Cada parte de huma oração, ou poema, alem

bem dentro da mesma oração de diverso modo procederá elle no *Exordio* para ganhar os espíritos dos Juizes ; nem pelo mesmo tom que nelles move a ira , moverá também a misericórdia ; e para instruir não empregará os mesmos meios , que para mover. Por este modo differente deverá fer

do tom geral , e dominante , tem hum caracter de estilo particular conforme os differentes fins , que se propõe , ou de Instruir , ou de Deleitar , ou de Mover. Assim o *Exordio* , *Narração* , *Prova* , *Peroração* , e lugares communs varião de tom dentro do mesmo estilo. Na Tragedia , e Comedia ha humas scenas mais fortes , e vigorosas que outras , e na Epopeia hums episodios mais sublimes , que outros. O estilo da Comedia he simples , e o da Tragedia eleyado , e grande. Com tudo aquella ás vezes levanta de tom para exprimir a indignação ; e esta o abate para exprimir a dôr , e excitar a compaixão.

*Interdum tamen & vocem Comedia tollit ,*

*Iratusque Chremes tumido delitigat ore.*

*Et Tragicus plerunque dolet sermone pedestri ,*

*Si curat cor spectantis tetigisse querela.* Horat. Poet. 93.

4.º O Tom de cada pensamento , e de cada idéa. Todas as partes , por pequenas que sejam , tem hum caracter de propriedade , que he necessario dar-lhe

*Singula quaque locum teneant sortita decenter.* ib.

A cauza , que Cicero advogou a favor de Corn. Balbo , era pequena. Tratava-se nella de decidir se a qualidade de Cidadão Romano , de que gozava Balbo , natural de Cadix na Hespanha , era , ou não fundada sobre hum titulo legitimo. A decisaõ desta questão dependia da interpretação subtil de alguns termos de direito. O estilo he tenue. Mas era necessario fallar em Pompeo , que lhe tinha conferido este privilegio , e fazendo este enão a figura , e mais brillante em Roma , o lugar destinado ao seu leuon devio responder á sua dignidade. O orador pois levantou de tom , e este he o lugar , que , segundo alguns mereceu os vivas e applauzos do P. R. , dos quais falla Quint. no principio do Cap. do *Ornato*.

ser o tom do estylo no Exordio, differente na Narração, Provas, Digressões, e Peroração.

## §. VI.

*Differentes Ideias, ou modificações dos tres Estylos.*

Hum mesmo orador se exprimirá humas vezes, já de hum modo *Grave*, já *Severo*, já *Acrimonioso*, já *Vehemente*, já *Arrebatado*, já *Copioso*, já em fim *Picante*: (a) e outras, de hum modo já *Gra-*

(a) Hermogenes entre outros tratados, concernentes à Eloquencia, compoz dois livros Περὶ ιδεῶν *Das Ideias*, ou differentes formas, e qualidades dos estylos, que todos assentaõ não serem outra couza senão as varias modificações, e virtudes, de que são susceptiveis os tres estylos principaes, e que he preciso observar para saber variar o estylo conforme a materia o pedir. As *Ideias* de Hermogenes são 6, a saber, o estylo *Claro*, *Grande*, *Bello*, *Morato*, *Arrebatado*, e a Δυνάμεις, de que assima fallámos, que he o bom uzo de todas estas formas. Em cada humas destas idéas, assim de as caracterizar bem, considera Hermogenes 8 couzas, a saber, os *Pensamentos*, as suas *Figuras*, as *Palavras*, as suas *Figuras*, o *Talho das phrases*, a *Junctura*, as *Clausulas*, e o *Rhythm*; as quaes todas se podem reduzir a quatro, *Pensamentos*, *Palavras*, *Figura*, e *Composiçãõ*. Subdivide depoes o Μέγεθος, ou *Grande* em cinco idéas particulares, das quaes a proporção que o *Grande* participa mais ou menos, tanto he maior ou menor. Ellas são σιμνότης a *Gravidade*, τραχύτης a *Aspreza*, σφοδρότης a *Vehemencia*, λαμπρότης, o *Splendor*, e περιβόλη a *Amplificaçãõ*. Da oração *Morata* (ἤθος) faz tambem seis partes, a saber, ἀφέλεια *Simplicidade*, γλυκύτης *Suavidade*, δειμύτης *Acrimonia*, ἐπιείκεια *Moderaçãõ*, ἀνιδυνία *Verdade*, &c. Muitas destas idéas de Hermogenes são as mesmas de Quintiliano, e assim as explicaremos por hum, e outro. As primeiras sete pertencem ao estylo *Grande*, e as outras sete pertencem mais ao estylo *Moderado*, e *Suave*. Começemos das primeiras.

1.º A *Gravidade* (oratio gravis) σιμνότης he a primeira.



Gracioso, já Civil, já Insinuante, já Brando, já Moderado, já Succinto e tenue, já Dóce; em fim nem.

meira qualidade do estilo Grande, que consiste nos pensamentos graves, quaes sam os que tem por objectos as cousas Divinas, Naturaes, Politicas, e Morais; nas palavras, e figuras simplices, e na collocação magestosa sim, mas não estudada. V. Cicero discurrendo da Providencia na *Miloniana*, Cap. 3, e do Universo no *Sonho de Scipião*. Tacito nos seus *Annaes* he modelo neste genero.

2.º A *Severidade* (*Severitas*) he huma qualidade do estilo grave, pela qual as materias, e verdades importantes se tratao com precisão sem outros ornatos mais que os naturaes, e com huma composição austera, ἀντρεπὰ ἀπινύια, como diz Dionys. Hal. C. 22. V. Quint. IX, 4, 63, e II, 4, 6, VIII, 3, 13, e 40, onde lhe contrapõe *Latam orationem*.

3.º A *Acrimonia* (*Acris oratio*) he a ἀκρίβης de Hermogenes terceira qualidade do estilo Morato, que consiste nos pensamentos agudos, e picantes, enunciados com termos significantes e emphaticos, com figuras vivas, e com huma composição incidida, e desmembrada. Demosthenes na *Oração da Coroa* subministra muitos exemplos, e Cicero nas *Catilinarias*.

4.º A *Vehemencia* (*Vehemens oratio*) he a ἐφοδότης, que Hermogenes assigna como terceira qualidade do estilo Grande, propria para as invectivas contra pessoas iguaes, ou inferiores. Nesta idéa tem lugar as palavras asperas e novas, as figuras vehementes, a construcção de membros e incizos. Desta idéa são exemplos as oraçoens de Cicero contra *Catilina*, *Pisaõ*, *Vatinio*, e *Philippicas*.

5.º A *Oração Arrebatada* (*concitata*) he a quinta idéa de Hermogenes, chamada γοργότης. Nesta as sentenças sam curtas, enunciadas em pequenas interrogações, respostas, objecções, e soluções. A volubilidade dos Incizos, jambos, e Trocheos tem aqui o seu lugar. Esta idea he a linguagem da paixão. Tal he aquillo de Virg. *En. IV. Ferte ceteri flammis, date tela, impellite remos*. Tem lugar nas narrações apressadas, nas deliberações com nós mesmos, e nas

niem sempre semelhante a si, mas sempre igual. (a)  
Def-

nas altercações oratorias. V. Cic. *Pro Roscio Amer.* Cap. 19, e *Cat.* I. no princ.

6.ª A *Copia* he a *πείραξις*, quinta especie, ou qualidade do estylo Grande segundo Hermogenes, que consiste na Amplificação, ou por Gradação, ou por Comparação, ou por Raciocínio, ou pelo Ajuntamento de todos os adjunctos, e accessorios da cousa, que queremos engrandecer. Ella tem duas partes, a *αὐξήσις* para louvar, e a *διωγήσις* para reprehender. Emprega por consequencia sentenças e palavras magnificas e ornadas, figuras fortes e patheticas, e a composição periodica. V. *supr.* Cap. V; onde se dam tambem exemplos desta idéa.

7.ª O *Picante* (*oratio amara*) *πικρότης*, que Quint. *utraz.* Cap. V, Art. I, §. 2. põe entre as virtudes da Oração *Forse*, confunde-se com a *Aspreza*, ou *τραχύτης* de Hermogenes, segunda qualidade do estylo grande. Ella tem differença da *Vehemencia*, ou *σφοδρότης*, que esta oração *picante* he propria das invectivas contra os Grandes, Principes, e Reinos; e aquella *vehemente* contra pessoas de igual, ou inferior condição. O seu fim he reprehender amargamente os vicios, e ambas empregão os mesmos meios. Sallustio nos discursos, que attribue a Mario contra a nobreza, he hum excellente modelo neste genero. A Satira pode ser nua, como a de Persio; ou modificada, como a de Horacio. V. Quint. no lugar cit.

8.ª (4) Estas sete ideas, ou formas, contrarias ás antecedentes, sam já mais proprias ao estylo *Mediocre*, e *Tenue*. Porque 1.º o *Gracioso* (*Urbanitas*) he contrario ao estylo Grave. Delle tratou Quint. *ex professo* no Cap. 2. do *Lib. VI.*, e Cic. *III. De Orat.* Elle tem uzo principalmente no estylo familiar das Cartas, e Conversações, mas tambem ás vezes na Oração. As graças segundo Marso em Quint. *ib.* 108. podem ser, ou honorificas, ou contumeliosas, ou indifferentes; as primeiras, e as ultimas pertencem a esta idéa; as outras sam mais proprias da *Acrimonia*, e do *Picante*. As cartas, e orações de Cicero estão cheias disto.

Deste modo acontecerá fallar, nam só de hum modo util e efficaz para persuadir o que pertende ( principal objecto, para que se inventou a Arte da palavra ) mas alcançar tambem a approvaçam nam só dos homens doutos, porém ainda popular.

## Iii

## AR-

2.º A *Civilidade* (*Comitas*) he huma idéa contraria ao estilo severo, o qual ordinariamente he simples. Esta segundo Quint. tom. I. pag. 455. exclúde todas as palavras e expressões não só empoladas, mas ainda grandes e sublimes, e contenta-se com as que sã proprias, expressivas, agradaveis, e insinuantes, quais devem ser as de hum orador, que mostrando hum caracter facil, benigno, e officiozo, guarda a respeito das pessoas de quem, e contra quem falla todas as decencias possiveis, não só para as não escandalizar, mas ainda para as obrigar. A grande arte he saber conciliar a severidade, quando se faz precisa, com esta *Civilidade*, como fazia Scevola, de quem diz Cic. *De Clar. Or.* 148: *Scevole multa in severitate non deerrat comitas.*

3.º O estilo *Insinuante* (*oratio blanda*) tem alguma differença da idéa antecedente; e he, que aquella tem mais lugar nas pessoas iguais para iguais, ou inferiores, e este nas inferiores para as superiores, a quem se quer agradar. V. Cic. *pro Marcello* na segunda parte. *Oratio blanda* he contraria a *oratio aceris*.

4.º O estilo *Brando* (*Lenis*) he contrario ao *Veheamente*, e aspero. Porque assim como este cabe nas paixões fortes, e impetuosas, da colera, indignação, odio, &c. assim aquelle tem mais lugar nos sentimentos *Ethicos*, e moderados. Os terribos polidos por consequência, as figuras brandas, a composição melódica, e periodica, *lenis*, & *suavis contextus*, lhe quadraõ muito bem, como diz Quint. IX, 1, 44.

5.º O estilo *Moderado* (*Remissus*) he contrario ao *Conciliatus*, e o mesmo que a *mitis*, que Hermogenes conta como quarta espécie do estilo *Moderato*, ou *Remissus*. Esta idéa tem lugar nas *Extenuações*, nas *Supplicas*, nos *Epilogos* brandos, e em fim em toda a expressã dos sentimentos moderados, e por isso o cuidado das palavras de

## ARTIGO - III.

## Dos Estilos viciosos.

## §. I.

Vícios do  
estilo por  
Affecta-  
ção.

Com effeito muito se enganaõ aquelles , que tem por mais popular , e de gosto commum o estilo vicioso e corrupto , qual he , ou o que pela composição licenciosa das palavras vai aos pulos ; ( a ) ou o que brinca com conceitinhos pueris ;

ve ser remisso , as figuras as que mostram perplexidade de animo , e nenhuma premeditaçãõ , como as Dubitações , as Consultações , as Correcções &c. , a composição vagarosa , frouxa , e deleixada. V. Quint. *De Compos.* 131 , e 138.

6.º O estilo *Succinto* , e tenue ( *Brevitas* , *subtilis* ) ou , como diz Quint. IV , 3 , 2 , *pressa gracilitas* he contrario ao *Copioso* , e o mesmo que a *ἀφίεια* , primeira especie da oraçãõ *Morata* de Hermogenes. Sobre o que V. *supr.* Cap. V , Art. I , §. 1.

7.º A *Doçura em fim* ( *Dulcis oratio* ) γλυκύτης , segun- da specie de oraçãõ *Morata* de Hermogenes , he contra- ria a *oratio amara*. Esta idéa chega-se muito ao estilo dos Sophistas , *quod , cum sit his propositum* ( diz Cic. Or. XIX ) *non perturbare animos , sed placare potius ; nec tam persuade- dere , quam delectare : & apertius id faciunt , quam nos , & crebrius . Concinnas magis sententias exquirunt , quam probabiles ; a re sepe discedunt , intexunt fabulas , verba apertius transferunt , eaque ita disponunt , ut pictores va- rietatem colorum ; paria paribus referunt , adversa contra- riis , sepiissimeque similiter extrema definiunt.*

( a ) Os vícios do Estilo sam de dois modos : huns pec- caõ por falta de discernimento , tomando o bello falso pelo verdadeiro , *quoties ingenium iudicio caret , & species boni fallitur* ; e todos estes pertencem ao *Cacozelon* : outros não se enganaõ. Propoem-se os verdadeiros modelos da Elo- quencia ; mas peccaõ por excesso , e demazia , delem- parando o meio para dar nos extremos. Dos primeiros , que sam sete , *agrat* Quint. neste §. , e dos segundos no seguinte. Os primeiros sam pela sua ordem o Estilo *Salitante* ,

*Agu-*

ris ; ( a ) ou o que se incha com as expressões empoladas , e tumidas ; ( b ) ou o que vaga , e se perde nos lugares communs , que não vem para o

lil 2

ca-

*Agudo*, *Inchado*, *Declamatório*, *Pueril*, *Frio*, e o *Parenthyrso*. E, para começarmos do primeiro, o *Saltitante* he todo na collocação, e compasso semelhante ao das danças impudicas, do qual. V. o Cap. X no fim.

( a ) O segundo vicio he o estilo *Agudo*, que affecta do conceituar em tudo ; e não o podendo fazer bem, porque, como diz Quint. VIII, 5, 30, *non potest esse delectus, ubi numero laboratur*, cahc continuamente em sentenças falsas, ineptas, e frias. Este vicio era o dominante no tempo de Quint. Delle diz Seneca o Rhetorico: *Sallustio vidente, amputata sententia, & verba ante expectatum cadentia, & obscura brevitatis fuere pro cultu. Mox etiam sub Imperatoribus, quae apud eum fuerant satis verecunda, in elatam vibrata dictionis audaciam transiit, & ad ipsas tandem ineptias devenere.* Tal he o estilo de Seneca o Philosopho, de quem diz Quint. X, 2, 129: *Multa in eo, claraque sententia, multa etiam morum gratia legenda. Sed in eloquendo corrupta pleraque, atque eo perniciosiora, quod abundans dultibus vitiis. Velles eum suo ingenio dixisse, alieno iudicio. Nam si aliqua contempsisset, si parum concupisset, si non omnia sua amasset, si rerum pondera minutissimis sententiis non fregisset: consensu potius eruditorum, quam puerorum amore comprobaretur.* Tal he tambem o estilo do nosso Jacintho Freire em muitas partes, e muito mais o de Mathias Aires Ramos da Silva de Eça nas *Reflexões sobre a vaidade dos homens*, o de Young e Hervey entre os Ingleses, e o de Mr. Thomaz entre os Francezes. V. p. 175.

( b ) O terceiro vicio he o *Inchado*, assim chamado, porque he huma grandeza falsa e apparente, como a dos hydropicos. Elle consiste nos pensamentos, e cousas, que por si nada tem de grande, e sublime, e que hum espirito falso, e pequeno se esforça por fazer parecer grandes, ou pelas palavras empoladas, ou pelas expressões exaggeradas, e hyperbolicas, ou pelas figuras, e collocação magnifica. Seneca o Tragico, e Lucano estão cheios deste vicio. V. do primeiro a *Medea* V, 28, e 40, e do segundo *Phars.* VIII, 793.

cazo ; ( *a* ) ou que brilha pelas florefinhas , que cahem ao primeiro toque ; ( *b* ) ou que , em vez de ser sublime , remonta-se tanto , que se precipita ; ( *c* ) ou que emfim com o pretexto de liberdade pas-

( *a* ) O quarto vicio he o *Declamatorio* , qual he o daquelles , que costumados ao estilo deleitavel , e apparatus da escola , chegando a tratar no foro assumptos verdadeiros , e serios ; em lugar de se cingirem á sua materia , e provarem a justiça da causa ; extravagão continuamente para os lugares communs , em que podem campar , e para digressões amenas , que lhes subministrao materia para ostentar o seu engenho ; esquecendo-se entretanto do fim principal , que he ganhar a causa. Tal he o estilo das Declamações attribuidas falsamente a Quint. Vej. tom. I, p. 330.

( *b* ) O quinto vicio he o *Estilo Pueril* , ou de *Schola* , como lhe chama Longino Cap. III. , que , por hum cuidado , demaziado nos estudos da oração , degenera em frieza , no qual cahem aquelles , que correndo apoz os ornatos , superfluos , e muito brincados , e principalmente de hum ma doçura demaziada no estilo , dão no frivolo , e caçoelom . Quint. chama a este estilo *pradulce dicendi genus* , porque he a mesma doçura do estilo dos Sophistas , ( de qua fallacia affirma , pag. 434 , n. 7. ) quando he demaziada , ou inopportuna. Elle consiste na affectação pueril das flores , e uniões miudos , e mais brilhantes da Rhetorica , e he ; como diz Cicero *De Clar. Or.* 27. *piſtum , & expolitum genus orationis , in qua omnes verborum , omnes sententiarum illigantur lepores. Hoc totum e sophistarum fontibus defluunt in forum* , &c. Ainda nelle continuava no tempo de Quint. , pois diz II , 5. *Alterum , ( vitium cavendum est ) quod huic diversum est , ne recentis hujus lascivia flosculis capti voluptate quadam prave deliniantur , ut pradulce illud genus , & puerilibus ingeniis hoc gratius , quo propius est , adament.* Tal era o estilo de Mecenas.

( *c* ) O sexto vicio he o estilo *Frio* , assim chamado , porque pretendendo acender a admiração pelos pensamentos novos , grandes , e extraordinarios ; produz o effecto contrario. Longino diz , que he τὸ περι τὰς νοήσεις ἑνὸν & extravagante dos pensamentos , e Demetrio , *De Eloc.* n. 115 diz : *Εν γὰρ τῇ ὑπερβιβλημένῃ τῇ διασίῃ , καὶ*

passa a ser furioso. (a)

Os quais vícios nam nego, nem me admira. *A compa-*  
 agradem a muitos. Pois isto mesmo acontece a *ração he*  
 qualquer genero de eloquencia, que lizongea *a pedra de*  
 os ouvidos; e gosto do povo. Há hum prazer *roque, que*  
 natural em escutar qualquer que falla, ainda que *distingue o*  
 seja hum charlatão; e daqui aquelles circulos, *mdo gosto*  
 que *do bom em*  
*materia de*  
*estilos.*

*αδυνάτῃ ἢ ψυχρότῃ.* Que o estilo frio nasce dos pensamen-  
 tos exaggerados, e impossiveis, como o de Timeo, referi-  
 do por Longino Cap. 4., que dizia: *Que Alexandre tinha*  
*conquistado toda a Asia em menos annos, do que Isocrates*  
*tinha gásto em escrever o seu Panegyrico sobre a guerra*  
*contra os Persas.* Este vicio differença-se do Inchado, em  
 que este consiste nas cousas pequenas engrandecidas; e  
 aquelle nas grandes exaggeradas por meio de metaphoras,  
 hyperboles, e pensamentos arriscados, *παρρησιάζουσιν*  
*(precipitia)*, que vão tão alto, que a queda he inevitavel;  
*que audacia proxima periculo attolluntur.* Floro, Sidonio  
 Apollinar, e Symmacho cahem frequentemente neste vicio.

(a) O septimo vicio em fim he o *Parenthyrso*, al-  
 fim chamado, do thyrsos dos Bacchantes, entusiastas, e  
 furiosos. Este, segundo Longino Cap. 3., consiste todo  
 no pathetico; quando a paixão he interpestiva, e vam em  
 materias, onde não tinha lugar; ou immoderada, onde de-  
 via ter modo. Porque (continua elle) acontece frequen-  
 temente a alguns o transportarem-se como com huma es-  
 pecie de furor Bacchico a paixões, que não nascem da  
 cousa mesma, mas só da sua imaginação escandecida; e  
 assim se vem a fazer ridiculos diante de pessoas, que es-  
 tão fóra da paixão. Porque, como diz Cicero, *Orat. XXVIII*  
*Qui, non preparatis auribus, inflammare rem coepit, furere*  
*apud sanos; & quasi inter sobrios bacchari vinolentus vi-*  
*detur.* Tal era o estilo do advogado Posthumo, criticado  
 por Marcia no *Epigr. 19.*, Liv. VI, que principia: *Non*  
*de vi, neque cade, nec veneno.* O estilo Saltitante pois  
 he na composição; o Agudo nos conceitos; o Inchado na  
 amplificação; o Declamatorio nos lugares communs; o  
 Pueril nos enfeites artificiaes do discurso; o Frio no exag-  
 gerado dos pensamentos, e o *Parenthyrso* no interpesti-  
 vo, e demaziado da paixão.

que todos os dias estamos vendo nas praças , e no Circo. ( *a* ) Pelo que he menos para admirar , que qualquer Orador, que quer fallar, tenha logo prompta a roda do povo ; e se acontece dizer elle alguma couza mais exquisita , que fira os ouvidos dos ignorantes , e a que elles não podem chegar ; esta he logo admirada , qualquer que ella seja : e nam sem alguma razão , porque isto mesmo não he facil. Mas tudo desapparece , e morre em fim , comparando-se com o que he melhor ; ( *b* ) bem como diz Ovidio ( *c* )

A

( *a* ) Quint. diz : *Per aggerem* , que Gêsnero entende por aquella parte do Circo chamada *Spina* , ao pé da qual , assim como ao pé das outras chamadas *Phale* , e *Delphini* se ajuntava o povo. credulo para ouvir os charlatoens , e advinhoens , como Juvenal diz VI , 588.

*Plebeium in circo positum , & in aggere fatum*

*Que nudis longum ostendit cervicibus aurum*

*Consulit ante Phalas , Delphinorumque columnas , &c.*

( *b* ) Cicero , *De Clar. Orat.* 52 , assigna a mesma causa do gosto depravado do povo por falta de critica , e comparação com o melhor. *Hoc tamen interest , quod interdum non probandum oratorem probat , sed probat sine comparatione. Cum a mediocri , aut etiam a malo delectatur , eo est contentus ; esse melius non sentit ; illud quod est , qualecunque est , probat. Tenet enim aures vel mediocris orator , sit modo aliquid in eo ; nec res ulla plus apud animos hominum , quam ordo & ornatus orationis valet.* E no *Cap. 54. Qui præstat igitur intelligens imperito ? Magna re , & difficili. Siquidem magnum est scire , quibus rebus efficiatur amittaturque dicendo illud , quidquid est , quod aut effici dicendo oportet , aut amitti non oportet. Præstat etiam ille doctus auditor indocto , quod sæpe , cum oratores duo aut plures populi judicio probantur , quod dicendi genus optimum sit , intelligit. Nam illud , quod populo non probatur , ne intelligenti quidem auditori probari potest , &c.*

( *c* ) Este lugar de Ovidio he provavelmente de alguma das suas Tragedias perdidas. Colomeio ajuntou cites

pe.



*A lam tinta no fuco e falsa côr  
 Bella fóra da purpura apparece:  
 Mas se ao pé da Lacona posta fór  
 A vista da melhor se desvanece.*

Assim se a estes discursos de gosto estragado applicarmos huma critica mais escriptuloza, bem como a purpura legitima á falsa: veremos que aquillo, que antes nos illudia, despe a côr fementida, e desbota feiamente. Brilhem pois smilhan-tes discursos fóra do sol, como estes pequenos insectos, que luzem só de noute. Muitos appro-vaõ o que he máo; porém o bom, ninguem o re-prova. . .

## §. II.

Mas a *Copia* mesma do estilo grande deve ter *Vicias* do sua medida, sem a qual nada há de louvavel, e de *estilo por* util: O *brilhante* do estilo medio deve ter hum *Excesso*.  
 adorno, mas viril; e em tudo a invenção deve sem-  
 pre ser regulada pelo juizo. Por este modo o  
 estilo será *Grande*, sem com tudo ser *Gigantesco*;  
*Sublime*, sem ser *Despenhado*; *Forte*, sem ser *Teme-  
 rario*; *Severo*, sem ser *Triste*; *Grave*, sem ser *Pe-  
 zado*; *Brincado*, sem ser *Superfluo*; *Suave*, sem  
 ser *Dissoluto*; e *Cheio* em fim, sem ser *Inchado*. He  
 a mesma regra que em tudo o mais. O caminhar  
 pe-

pedaços desmembrados, e os restituo deste modo, omit-  
 tindo porém o *fuco*, que era necessario.

*Ut lana tincta purpuram citra placet;*

*At si contuleris eam Lacerna*

*Conspetu melioris obruatur.*

Gesnero conjectura, que Ovidio escreveria *Lacerna*, co-  
 mo tambem Valla lê. A purpura Laconica he famosa na  
 antiguidade. Della, como especial, faz menção Horacio II,  
*Od.* 18, 7.

*Nec Laconicas mihi*

*Trabunt honeste purpuras clienta.*

pelo meio de ordinario he o mais seguro. Porque os dois extremos sam viciosos. (a)

P E-

(a) A Arte he a unica guia segura, que nos pôde conduzir por este *Meio*, em que só consiste o bello das obras do engenho. Sem ella o mesmo cuidado em fugir de hum extremo vicioso, nos faz cahir em outro:

*In vitium ducit culpa fuga, si caret Arte.*

O estylo Grande de huma parte tem por extremo o Humilde, e a *ταπεινωσις*, quando a expressão não iguala a grandeza, e dignidade do seu objecto: e de outra o Gigantesco, quando passa, não só além da verdade, mas ainda além da moderação. V. supr. folh. 230. O Sublime está entre o Rasfeyro, que emprega palavras, e expressões vulgares, triviaes, e corriqueiras; e o Despenhado, que sobe raão alto, que se precipita, e, *dum vitat humum, nubes, & inania captat*. V. folh. 45, 174, 192. O Forte tem de huma parte o Frouxo (*enervem*), e de outra o Temerario, que he huma força bruta, e incircospecta. V. Quint. II, 13. O Severo parte de hum lado com o Garrido (*lascivus*), que consiste nos ornatos mais alegres, e estudados da oração; e de outro com o Triste, que não tem nem ainda os mais serios. V. folh. 94. O Grave tem por extremos de huma parte o estylo rapido, e Saltitante; e de outra o Pezado, e tardio. V. supr. pag. 372. O Brincado (*latus*) está entre o estylo Desornado (*incomptus*), e entre o Superfluo (*luxurians*), chamado tambem pueril (*prædulcis*), de que fallámos assima. O Sua-ve (*jucundus*) tem de huma parte o estylo Ingrato, e aspero pelas collizoens continuas das vogaes e consoantes, e pelas cadências abruptas, e quebradas; e da outra o Dissoluto, e effeminado no compasso, e cadências. V. supr. pag. 372. O Cheio em fim, cujas phrases tem huma justa medida, e os tempos necessarios para encherem o ouvido, pega de huma parte com o estylo Roto (*lacunofus, & parum expletus*) em que o numero tem falta de tempos para encher o compasso: e de outra como o Recheado, e Asiatico, em que estas faltas de numero se enchem com palavras vans, inchadas, que nada querem dizer, *nugis canoris*. V. supr. pag. 348, e 375.

# PECAS ORIGINAES DE ELOQUENCIA,

Citadas para exemplo por Quintiliano  
no corpo destas Instituições.

## EXEMPLO I.

(L. III, C. III, A. II, §. 2.)

**C**ontinuo pecoris generosi pællus in arvis  
 Altius ingreditur, & mollia crura reponit;  
 Primus, & ire viam, & fluvios temere miraces  
 Audet, & ignoto sese committere ponti;  
 Nec vanos horret strepitus. (Illi ardua cervix,  
 Argutumque caput, brevis alvus, obæaque terga,  
 Luxuriatque toris animosum pectus, honesti  
 Spadices, glaucique; color deterrimus albis,  
 Et gilvo.) Tum si qua sonum procul arma dædere,  
 Stare loco nescit, micat auribus, & tremit artus,  
 Collectumque premens volvit sub naribus ignem.  
 Densa juba, & dextro jactata recumbit in armo;  
 At duplex agitur, per lumbos spina, cavatque  
 Tellurem, & solido graviter sonat ungula cornu.

*Descripção*

*do Potro*

*em Virg.*

*Georg. III,*

*75.*

## EXEMPLO II.

(ib. C. IV, A. I, §. 1.)

**H**ic ego nunc cuncter sic agere, Judices, non esse *Elogio de*  
 fas dubitari, quin, quod Cn. Pompejum fecisse con- *Pompeo em*  
 fter, id non solum decuisse, sed etiam debuisse fateamur? *Cic. pro*  
 Quid enim abest huic homini, quod si adesset, jure hoc *Corn. Bal.*  
 tribui & concedi putaremus? *Ususne rerum?* qui pueritiae *bo, c. 4.*  
 tempus extremum, principium habuit bellorum atque im-

periorum maximorum? cuius plebsque æquales minus saepe castra videntur, quam hic triumphavit? qui tot habet triumphos, quot ora sunt, partesque terrarum? tot victorias bellicas, quot sunt in rerum natura genera bellorum? An ingenium? cum etiam ipsi casus, eventusque rerum non duxes, sed capites ejus consiliorum fuerint? in quo una erat summa fortitudo cum summa virtute certavit, ut omnium judicio plus homini, quam deæ tribueretur? An pudor, an integritas, an religio in eo, an diligentia unquam requisita est? Quem provinciarum nostrarum, quem liberi populi, quem reges, quem exterae gentes, castiorem, moderatiorem, sanctiorem non modo viderunt, sed aut sperando unquam, aut optando cogitaverunt?

Quid dicam de auctoritate? quæ tanta est, quanta in his tantis virtutibus ac laudibus esse debet. Cui Senatus populusque Romanus amplissimæ dignitatis præmia dedit, non postulanti imperia, verum etiam reculanti; hujus de facto, iudices, ita queri, ut id agatur, licuerit ne ea facere quod fecit, an vero, non dicam, non licuerit, sed ne infamis fuerit? (contra fœdus enim id est, contra populi Romani religionem & fidem fecisse dicitur) non turpe populo Romano an nonne vobis?

Audivi hoc de parente meo pueri cum Q. Metellus, Lucii filius, causam de repetundis pecuniis diceret, ille vir cui patriæ salus dulcior, quam conspectus fuit; qui de civitate decedens, quam inde sententia mabuit; hoc igitur causam dicente, cum apud tabulas circumferrentur inspicendi neminis causa; fuisse iudicem ex illis equitibus Romanis, gravissimis viris, neminem, quin removeret oculos & se totum averteret, ne forte quod ille in tabulas publicas retulisset, dubitasse quisquam, verum non ea falsum esset, videretur. Nos Cn. Pompeji decretum, iudicium de consilii sententia profundatim recognoscimus? cum legibus conferemus? cum fœderibus omnia acerbissima diligentia perpendemus? Athenis, aiunt, cum quidam apud eos, qui sancte graviterque vixisset, & testimonium publice dixisset, & (ut mos Græcorum est) iurandi causa orator ad aras accederet, una voce omnes iudices, ne is juraret, reclamassent. Cum Græci homines, spectati viri nokerint, religione videri potius, quam veritate, fidem esse constitem; nos etiam in ipsa religione & legum & fœderum con-

conservanda, qualis fuerit Cn. Pompejus, dubitabimus?

Utrum enim inscientem vultis contra fœdus fecisse, an scientem? Si scientem: O nomen nostri imperii! O populi Romani excellens dignitas! O Cn. Pompeji sic late longeque diffusa laus, ut ejus gloriæ domicilium communis imperii finibus terminetur! O nationes, urbès, populi, reges, tetrarchæ, tyranni, testes Cn. Pompeji non solum virtutis in bello, sed etiam religionis in pace! Vos denique mutæ regiones imploro, & sola terrarum ultimarum: vos, maria, portus, insulæ, litoraque. Quæ est enim ora, quæ sedes, qui locus, in quo non extet hujus, cum fortitudinis, tum vero humanitatis, tum animi, tum consilii impressa vestigia? Hunc quisquam incredibili quâdam atque inaudita gravitate, virtute, constantia præditum, fœdera scientem neglexisse, violasse, rupisse dicere audebit?

Gratificatur mihi gestu accusator; inscientem Cn. Pompejum fecisse significat. Quasi vero levius sit, cum in tanta republica versere, & maximis negotiis præsis, facere aliquid quod scias non licere; an omnino nescire quid liceat. Etenim, cum in Hispania bellum acerrimum & maximum gesserat, quo jure Gaditana civitas esset, nesciebat? An, cujus linguam populi non nosset, interpretationem fœderis non tenebat? Id igitur quisquam Cn. Pompejum ignorasse dicere audebit, quod mediocres homines, quod nullo usu, nullo studio militari præditi, quod librarii denique scire profiteantur?

Equidem contra existimo, Judices, cum in omni genere ac varietate artium, etiam illarum, quæ sine summo otio non facile discuntur, Cn. Pompejus excellat; singularem quandam laudem ejus, & præstabilem esse scientiam in fœderibus, passionibus, conditionibus populorum, regum, exterarum nationum, in universo denique belli jure & pacis. Nisi forte, quæ nos libri docent in umbra & otio, ea Cn. Pompejum, neque, cum requiesceret, litteræ, neque cum rem gereret, res ipsæ docere potuerunt.

Atque, ut ego sentio, Judices, causa dicta est temporis magis vitio; quam ullius Cornelii crimine: de quo plura non dicam, ego de hujus, inquam, genere judicii plura non dicam. Est enim hujus seculi labes quædam & macula, virtuti invidere, & velle ipsum spem dignitatis in-

fringere. Etenim, si Cn. Pompejus abhinc annos quingentos fuisset is vir, a quo Senatus adolescentulo atque equite Romano, sæpe communis salutis auxilium expetisset: ejus res gestæ omnes gentes cum clarissima victoria terra marique peragrassent atque ejus tres triumphi testes essent totum orbem terrarum nostro imperio teneri: quem populus Romanus singularibus honoribus decorasset: si nunc apud vos, id, quod is fecisset, contra foedus factum diceretur, quis audiret? Nemo profecto. Mors enim, cum extinxisset invidiam, res ejus gestæ sempiterni nominis gloria niterentur. Cujus igitur audita virtus dubitationi locum non daret; hujus præsens, experta, atque perspecta, obrectatorum voce lædatur?

### EXEMPLO III.

(ib. C. IV, A. V, §. 1.)

*Pintura do  
combate de  
Entello, e  
Dares em  
Virg. En.  
V, 426.*

**C**onstitit in digitos extemplo arrectus uterque;  
Brachiaque ad superas interritus extulit auras.  
Abduxere retro longe capita ardua ab ictu,  
Immiscerentque manus manibus, pugnamque lacerant.  
Ille pedum melior motu, fremitque juvenia;  
Hic membris & mole valens; sed tarda trementi  
Genua labans, vastos quatit æger anhelitus artus.  
Multa viri nequicquam inter se vulnera jactant,  
Multa cavo lateri ingeminant, & pectore vastos  
Dant sonitus; errat aures & tempora circum  
Crebra manus; duro crepitant sub vulnere malæ.  
Stat gravis Entellus, nisuque immotus eodem,  
Corpore tela modo, atque oculis vigilantibus exit.  
Ille, velut celsam oppugnat qui molibus urbem,  
Aut montana sedet circum castella sub armis,  
Nunc hos, nunc illos aditus, omnemque pererrat  
Arte locum, & variis assultibus irritus urget.  
Ostendit dextram insurgens Entellus, & alte  
Extulit. Ille ictum venientem a vertice velox  
Prævidit, celerique elapsus corpore cessit.  
Entellus vires in ventum effudit, & ultro  
Ipse gravis, graviterque ad terram pondere vasto  
Concidit, ut quondam cava concidit aut Erymantho;  
Aut Ida in magna radibus veruta pinus.

XXX

EX,

## EXEMPLO IV.

(ib. §. 3.)

**E**Rgo inter sese paribus concurrere telis  
 Romanas acies iterum videre Philippi.  
 Nec fuit indignum Superis bis sanguine nostro  
 Emathiam & latos Hæmi pinguescere campos.  
 Scilicet & tempus veniet, cum finibus illis  
 Agricola, incurvo terram molitus aratro,  
 Exesa inveniet scabra rubigine pila,  
 Aut gravibus rastrois galeas pulsabit inanes,  
 Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulcris.  
 Dii patrii Indigetes, & Romule, Vestaque mater,  
 Quæ Tuscum Tiberim, & Romana palatia servas,  
 Hunc saltem everso juvenem succurrere sæclo  
 Ne prohibete: satis jam pridem sanguine nostro  
 Laomedontæ luimus perjuria Trojæ.  
 Jam pridem nobis cœli te regia, Cæsar,  
 Invidet, atque hominum queritur curare triumphos.  
 Quippe, ubi fas versum atque nefas, tot bella per orbem,  
 Tam multæ scelerum facies; non ullus aratro  
 Dignus honos; squalent abductis arva colonis,  
 Et curvæ rigidum falces constantur in enses.  
 Hinc movet Euphrates, illinc Germania bellum,  
 Vicinæ, ruptis inter se legibus, urbes  
 Arma ferunt; sævit toto Mars impius orbe,  
 Ut, cum carceribus sese effudere quadrigæ,  
 Addunt se in spatia, & frustra retinacula tendens  
 Fertur equis auriga, neque audit currus habenas.

*Queixa a  
 respeito das  
 Guerras  
 Civis em  
 Virg. Ge-  
 org. I, 489.*

## EXEMPLO V.

(ib. C. VI, A. III, §. 1.)

**S**Ed quid ego plura de Gavio? quasi tu Gavio tum *Amplifica-*  
 fueris infestus, ac non nomini, generi, juri civium hos- *ção da cru-*  
 tis. Non illi, inquam, homini, sed causæ communi liber- *cifixaõ de*  
 tatis inimicus fuisti. Quid enim attinuit, cum Mamertini *Gavio por*  
 more atque instituto suo crucem fixissent post urbem *Cic. Verr.*  
 in via Pompeja; te jubere in ea parte figere; quæ ad fre- *V, 66.*  
 num spectaret & hoc addere, quod negare nullo modo  
 po-

potes, quod omnibus audientibus dixisti palam, te idcirco illum locum deligere, ut ille, qui se civem Romanum esse diceret, ex cruce Italiam cernere ac domum suam prospicere posset? Itaque illa crux sola, Iudices, post conditam Messanam illo in loco fixa est. Italiæ conspectus ad eam rem ab isto delectus est, ut ille in dolore cruciatusque moriens perangusto fretu divisa servitutis ac libertatis jura cognosceret; Italia autem alumnum suum servitutis extremo summoque supplicio affixum videret.

Facinus est vinciri civem Romanum: scelus verberari: prope parricidium necari: quid dicam in crucem tollere? Verbo: satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest. Non fuit his omnibus iste contentus. Spectet, inquit, patriam: in conspectu legum libertatisque moriatur. Non tu hoc loco Gavium, non unum hominem nescio quem civem Romanum; sed communem libertatis & civitatis causam in illum cruciatum & crucem egisti. Jam vero videre hominis audaciam. Nonne eum graviter tulisse arbitramini, quod illam civibus Romanis crucem non posset in foro, non in comitio, non in rostris defigere? Quod enim his locis in provincia sua, celebritate similimum, regione proximum posuit, elegit; monumentum sceleris audaciæque suæ voluit esse in conspectu Italiæ, vestibulo Siciliæ, pratervectione omnium, qui ultro, citroque navigarent.

## EXEMPO VI.

(ib. A. III, §. 1.)

*Amplificação do vomito de Antonio por Cic. Phil. II, 25.*

**S**ed hæc, quæ robustioris improbitatis sunt omittamus; loquamur potius de nequissimo genere levitatis. Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum vini in Hippix nuptiis exhauseras, ut tibi necesse esset in populi Romani conspectu vomere postridie. O rem non modo visu foedam, sed etiam auditu! Si inter cœnam, in ipsis tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidisset, quis non turpe duceret? In cœtu vero populi Romani, negotium publicum gerens, magister equitum, cui ructare turpe esset; is vomens, frustis esculentis, vinum redolentibus, gremium suum, & totum tribunal implevit.

EX-



## E X E M P L O VII.

(ib. C. VII, A. I, n. 4.)

O Navis, referent in mare te novi  
Fluctus. O quid agis? Fortiter occupa  
Portum. Nomen vides, ut  
Nudum remigio latus,

Et malus celeri faucibus Africo  
Antemnæque gemant? ac sine funibus  
Vix durare carinæ  
Possint imperiosius

Æquor? Non tibi sunt integra lintea,  
Non Dii, quos iterum pressa voces malo;  
Quamvis Pontica pinus,  
Silvæ filia nobilis,

Jactes & genus, & nomen inutile,  
Nil pictis timidus navita puppibus  
Fidit. Tu, nisi ventis

Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quæ mihi tædium,  
Nunc desiderium, curaque non levis,  
Interfusa niteres

Vites æquora Cycladas.

*Allegoria  
da Náo pe-  
la Rep. em  
Horac.  
Od. I, 14.*

## E X E M P L O VIII.

(ib. C. VIII, A. II, §. 3.)

Nunc, ut a me, Patres conscripti, quandam prope *Prosopo-*  
justam patriæ querimôniam detester, ac deprecet: *peia da*  
pereipite, quæso, diligenter quæ dicam, & ea penitus *Patria em*  
animis vestris mentibusque mandate. Etenim, si mecum *Cicero.*  
patria, quæ mihi vita mea multo est carior, si euncta *Cat. I, 11.*  
Italia, si omnis respublica sic loquatur: M. Tulli, quid  
agis? Tunc eum, quem esse hostem comperisti, quem  
ducem belli futurum vides, quem expectari imperatorem  
in castris hostium sentis, auctorem sceleris, principem  
conjuratiōis, evocatore servorum & civium perditorum,  
exire patieris, ut abs te non emissus ex arce, sed im-  
missus in urbem esse videatur? Nonne hunc in vincula du-  
ci, non ad mortem rapi, non fummo supplicio mactari

imperabis? Quid tandem impedit te? Mosne majorum; at persæpe etiam privati in hac republica perniciosos ciues morte multarunt. An leges, quæ de civium Romanorum supplicio rogatæ sunt? at nunquam in hac urbe ii, qui a republica defecerunt, civium jura tenuerunt. An invidiam posteritatis times? præclaram vero populo Romano refers gratiam, qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione majorum, tam maturè ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit, si præpter invidiam, aut alicujus periculi metum, salutem civium tuorum negligis. Sed, si quis est invidiæ metus, num est vehementius severitatis ac fortitudinis invidia, quam inertiae ac nequitiae pertimescenda? An, cum bello vastabitur Italia, vexabuntur urbes, testa ardebunt; tum te non existimas invidiæ incendio conflagraturum?

## E X E M P L O IX.

(ibid.)

*Ontra Propo-  
sopoeia da  
Patria,  
ibid.*

**Q**Uæ tecum, Catilina, sic agit, & quodammodo tacita loquitur: Nullum jam tot annos facinus exitit, nisi per te: nullum flagitium, sine te: tibi uni multorum civium neces, tibi vexatio direptioque sociorum impunita fuit ac libera: tu non solum ad negligendas leges, ac quæstiones; verum etiam ad evertendas, perfringendasque valuisti. Superiora illa, quanquam ferenda non fuerunt, tamen, ut potui, tuli. Nunc vero me totam esse in metu propter te unum; quidquid increpuerit, Catilinam timeri; nullum videri contra me consilium iniri posse, quod a tuo scelere abhorreat, non est ferendum. Quamobrem discede, atque hunc mihi timorem eripe: si verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando timere desinam.

## E X E M P L O X.

(ibid. §. 4.)

*Apostrophe  
de Cíc. Pro  
Milone,  
C. XXX,  
e XXXI.*

**Q**Uamobrem uteretur eadem confessione T. Annius; qua Ahala, qua Nasica, qua Opimius, qua Marius, qua nosmetipsi; &, si grata respublica esset, lætaretur; si ingrata, tamen in gravi fortuna, conscientia sua

sua niteretur. Sed hujus beneficii gratiam ; Judices , fortuna populi Romani , & vestra felicitas , & Dii immortales sibi deberi putant.

Nec vero quisquam aliter arbitrari potest , nisi qui nullam vim esse ducit , numenque divinum ; quem sequi imperii vestri magnitudo , neque sol ille , nec cœli signorumque motus , nec vicissitudines rerum atque ordines movent , neque id , quod maximum est , majorum nostrorum sapientia , qui sacra , qui cœremonias , qui auspicia & ipsi sanctissime coluerunt , & nobis , suis posteris , prodiderunt. Est , est protectio illa vis : neque in tibi corporibus atque in hac imbecillitate nostra inest quiddam ; quod vigeat , & sentiat , & non inest in hoc tanto naturæ tam præclaro motu. Nisi forte idcirco esse non putant , quia non apparet , nec cernitur : proinde quasi nostram ipsam mentem , qua sapimus , qua providemus , qua hæc ipsa agimus ac dicimus , videri , aut plane , qualis , aut ubi sit , sentire possimus.

Ea vis , ea est igitur , quæ sæpe incredibiles huic ubi felicitates , atque opes attulit , quæ illam perniciem extinxit ac sustulit : cui primum mentem injecit , ut irritare , ferroque laceßere fortissimum virum auderet , vincereturque ab eo , quem si vicisset , habiturus esset impunitatem & licentiam sempiternam. Non est humano consilio , ne mediocri quidem , Judices , Deorum immortalium cura , res illa perfecta. Religiones mehercule ipsæ , quæ illam belluam cadere viderunt , commosse se videntur , & jus in illo suum retinuisse. Vos enim jam , Albani tumuli , atque luci , vos , inquam , imploro atque testor ; vosque Albanorum obrutæ aræ , sacrorum populi Romani sociæ & æquales , quas ille præceps amentia , cæcis postratisque sanctissimis lucis , substructionum infanis molibus oppresserat : vestræ tum aræ , vestræ religiones viguerunt , vestra vis valuit , quam ille omni scelere polluerat : tuque ex tuo edito monte , Latiaris sancte Jupiter , ejus ille lacus , nemora finesque sæpe omni nefario stupro , & scelere macularat , aliquando ad eum puniendum oculos aperuistis : vobis illæ , vobis , vestro in conspectu , feræ , sed justæ tamen , & debitæ poenæ solutæ sunt. Nisi forte hoc etiam casu factum esse dicemus , ut ante ipsum sacrarium Bonæ deæ , quod est in

fundo T. Sexti Galli, in primis honesti & ornati adolescentis, ante ipsam, inquam, Bonam deam, cum praelium commississet, primum illud vulnus acceperit, quo terribilissimam mortem obiret: ut non absolutus iudicio illo reseretur, sed ad hanc insignem poenam reservatus.

## EXEMPO XI.

(ib. C. XI, A. II, §. 1, n. 4.)

*Prosopeia de Appio Cego a Clodia em Cic. Pro Cael. 14.*

**E**xistat igitur ex hac ipsa familia aliquis, ac potissimum Cæcus ille. Minimum enim dolorem capiet, qui istam non videbit. Qui profecto, si existeret, sic ager, & sic loqueretur: Mulier quid tibi cum Cælo? Quid cum homine adolescentulo? Quid cum alieno? Cur aut tam familiaris huic fuisti, ut aurum commodares; aut tam inimica, ut venenum timeres? Non patrem tuum videras? non patruium? non avum, proavum, aravum audieras consules fuisse? Non denique modo te Q. Metelli matrimonium venuisse sciebas, clarissimi ac fortissimi viri patriæque amantissimi? qui, simulac pedem limine extulerat, omnes prope cives, gloria, dignitate superabaret: cui cum ex amplissimo genere in familiam clarissimam supsisset, cur tibi Cælius tam conjunctus fuit? cognatus? affinis? viri tui familiaris? nihil horum. Quid igitur fuit, nisi quædam tameritas ac libido? Nonne te, si nostræ imagines viriles non commovebant, ne progenies quidem mea, Q. illa Claudia, æmulam domesticæ laudis in gloria muliebri esse admonebat? non virgo illa Vestalis Claudia, quæ patrem complexa triumphantem ab inimico tribuno plebis de currû detrahi passa non est? Cur te fraterna vitia potius, quam bona paterna, & avita, & usque a nobis, cum in viris, tum in foeminis repetita, moverunt? Ideone ego pacem Pyrrhi diremi: ut tu amorum turpissimorum quotidie fœdera ferires? ideo aquam adduxi, ut ea tu incestu uterere? ideo viam muniui, ut eam tu alienis viris comitata celebrares?

## EXEMPLEO XII.

( ibid. )

**R**emovebo illum senem durum, ac penè agrestem. Ex his igitur tuis sumam aliquem, ac potissimum minimum fratrem, qui est in isto genere urbanissimus. . . Eum putato tecum loqui: Quid tumultuaris; soror? quid insanis? quid, clamore exorsa, verbis parvam rem magnam facis? vicinum adolescentulum aspexisti: candor hujus te, & proceritas, vultus, oculique perpulerunt: sæpius videre voluisti: fuisti nonnunquam in iisdem hortis visa nobilis mulier: illum filium familias patre parco ac tenact, habere tuis copiis devinctam non potes: cæsentat, respuit, non putat tua dona esse tanti. Confer te alio. Habes hortos ad Tiberim: ac diligenter eo loco preparasti, quo omnis juvenus natandi causa venit. Hinc licet conditiones quotidie legas. Cur huic, qui te spernit, molestum est?

*Prosopopeia de Pa-  
blio a sua  
irmam Clo-  
dia, ib. 15.*

## EXEMPLEO XIII.

( ibid. )

**R**edeo nunc ad te, Cæli, vicissim, ac mihi auctoritatem patriam, severitatemque suscipio: sed dubito quem patrem potissimum sumam, Cæcilianum ne aliquem; vehementem atque durum? Nunc enim demum mihi antithus ardet, nunc meum cor cumulatur ira. . . Aut illum, O infelix, O scelestè. . . Ferrei sunt isti patres. . . Egone quid dicam? egone quid velim? quæ tu omnia tuis sædis factis facis, ut nequicquam velim. Vix ferenda diceret talis pater: Cur te in istam viciniam meretriciam contulisti? Cur illecebris cognitis, non resisti? Cur alienam ullam mulierem nosti? Dede te, ac disjice, per me licebit. Si egebis, tibi dolebit: mihi sat est, qui, ætatis quod reliquum est, oblectem meæ.

*Prosopopeia de  
hum pat-  
severo,  
ib. 16.*

## EXEMPLO XIV.

(ibid.)

*Prosopeia de  
hum pai  
indulgen-  
te, ib.*

**H**Uic tristi ac decrepito seni responderet Coelius, se nulla cupiditate inductum de via decessisse. Quid ligni? nulli sumptus, nulla jactura, nulla versura. Ac fuit fama. Quotus quisque istam effugere potest in tam maledica civitate? vicinum ejus mulieris miraris male audisse, cujus frater germanus sermones iniquorum effugere non potuit? Leni vero, & clementi patri, cujusmodi ille est, *Fores effregit? restituentur: discidit vestem? resarciatur*, Coelii causa est expeditissima. Quid enim esset, in quo se non facile defenderet?

## EXEMPLO XV.

(ib. §. 6; fin.)

*Decencias  
observadas  
por Cic. a  
respeito de  
Servio  
Pro Mu-  
ren. c. 21.*

**E**T, quoniam ostendi, Judices, parem dignitatem ad consulatus petitionem, disparem fortunam provinciarum negotiorum in Murena, atque in Sulpitio fuisse; dicam jam apertius in quo meus necessarius fuerit inferior Servius, & ea dicam, vobis audientibus, amisso jam tempore, quæ ipsi soli, re integra, sæpe dixi. Petere consulatum nescire te, Servi, persæpe tibi dixi: & in his rebus ipsis, quas te magno, & forti animo, & agere & dicere videbam, tibi solitus sum dicere, magis te fortem senatorem mihi videri, quam sapientem candidatum.

Primum accusandi terrores & minæ, quibus tu quotidie uti solebas, sunt fortis viri; sed & populi opinionem a spe adipiscendi avertunt, & amicorum studia debilitant. Nescio quo pacto semper hoc fit, neque in uno aut altero animadvertum est, sed jam in pluribus: simul atque candidatus accusationem meditari visus est, ut honorem desperasse videatur. Quid ergo? acceptam injuriam persequi non placet? Imo vehementer placet: sed aliud tempus est petendi, aliud persequendi. Petitorem ego, præsertim consularis, magnæ spe, magno animo, magnis copiis & in forum & in campum deduci volo: non placet mihi inquisitio candidati, prænuntiæ repulsæ: non tes-

testium potius, quam suffragatorum comparatio: non mi-  
næ magis, quam blanditiæ: non declamatio potius, quam  
per salutatio: præsertim cum jam hoc novo more omnes  
fere domos omnium concurrerent, & ex vultu candidato-  
rum conjecturam faciant, quantum quisque animi & fa-  
cultatis habere videatur. Videsne tu illum tristem? demis-  
sum? jacet, diffidit, abjecit hastas. Serpit hic rumor:  
*Scis tu illum accusationem cogitare? inquirere in competi-  
tores? testes quærere? alium faciam, quoniam sibi ipse  
desperat.* Ejusmodi candidatorum amici intimi debilitan-  
tur, studia deponunt, aut testatam rem abiciunt, aut  
suam operam & gratiam judicio & accusationi refer-  
vant.

Accedit eodem, ut etiam ipse candidatus totum ani-  
mum, atque omnem curam, operam, diligentiamque  
suam in petitione non possit ponere. Adjungitur enim  
accusationis cogitatio, non parva res, sed nimirum om-  
nium maxima. Magnum est enim, te comparare ea,  
quibus possis hominem e civitate, præsertim non inopem,  
neque infirmum exturbare: qui, & per se, & per suos,  
& vero etiam per alienos defendatur. Omnes enim ad  
pericula propulsanda concurrimus, & qui non aperte ini-  
mici sumus, etiam alienissimis in capitis periculis ami-  
cissimorum officia, & studia præstamus. Quare ego ex-  
pertus, & petendi, & defendendi, & accusandi mole-  
stiam, sic intellexi; in petendo studium esse acerrimum,  
in defendendo officium, in accusando laborem. Itaque  
sic statuo, fieri nullo modo posse, ut idem accusatio-  
nem, & petitionem consulatus diligenter adornet, atque  
instruat. Unum sustinere pauci possunt, utrumque nemo.  
Tu, cum te de curriculo petitionis destexisses, animum-  
que ad accusandum transfulisses, existimasti te utriusque  
negotio satisfacere posse? Vehementer errasti. Quis enim  
dies fuit, posteaquam in istam accusandi denunciationem  
ingressus es, quem tu non totum in ista ratione con-  
sumpseris?

Legem ambitus flagitasti, quæ tibi non deerat. Erat  
enim severissime scripta Calpurnia. Gestus est mos, &  
voluntati, & dignitati tuæ. Sed tota ista lex accusationem  
tuam, si haberes nocentem reum, fortasse armasset: pe-  
titioni vero refragata est. Poena gravior in plebem tua-

voce efflagitata est. Commoti animi sunt tenuiorum. Exilium in nostrum ordinem concessit Senatus postulatione tua: sed non libenter duriores fortunæ communi conditionem, te auctore, constituit. Morbi excusationi pœna addita est: voluntas offensa multorum, quibus, aut contra valetudinis commodum laborandum est, aut incommodo morbi etiam ceteri vitæ fructus reliquendi. Quid ergo? Hæc quis tulit? is, qui auctoritati natus, voluntati tuæ paruit: denique is tulit, cui minime proderant. Illa, quæ mea summa voluntate Senatus frequens repudiavit, mediocriter adversata tibi esse existimas? Confusionem suffragiorum flagitasti, prorogationem legis Maniliæ, æquationem gratiæ, dignitatis, suffragiorum. Graviter homines honesti atque in suis civitatibus, & municipiis gratiosi tulerunt, tali viro esse pugnatum, ut omnes & dignitatis, & gratiæ gradus tollerentur. Idem edititios iudices esse voluisti, ut odia occulta civium, quæ tacitis nunc discordiis continentur, in fortunas optimi cujusque erumperent. Hæc omnia, tibi accusandi viam muniebant, adipiscendi obsecrabant.

## E X E M P L O XVI.

(ibid.)

*Resposta  
decente á  
queixa do  
mesmo,  
ib. c. 3.*

**S**ed me, Iudices, non minus hominis sapientissimi, atque ornatissimi, Ser. Sulpicii conquestio, quam Catonis accusatio commovebat, qui gravissime & acerbissime ferre dixit, me familiaritatis necessitudinisque oblitum, causam L. Murenæ contra se defendere. Huic ego, Iudices, satisfacere cupio, vosque adhibere arbitros. Nam, cum grave est vere accusari in amicitia, tum etiam si falso accuseris, non est negligendum. Ego, Ser. Sulpici, me in petitione tua tibi omnia studia atque officia pro nostra necessitudine & debuisse confiteor, & præstitisse arbitror. Nihil tibi, consulatum petenti, a me defuit, quod esset, aut ab amico, aut a gratioso, aut a consule postulandum. Abiit illud tempus: mutata ratio est; sic existimo, sic mihi persuadeo, me tibi contra honorem L. Murenæ, quantum tu a me postulare ausus sis, tantum debuisse: contra salutem, nihil debere. Neque enim, si tibi tum, cum peteres consulatum, affui;



nunc, cum Murenam ipsum petas, adiutor esse debeo. Atque hoc non modo non laqueari quidem potest, ut amicis nostris etiam alienissimos defendamus.

Murena, Judices, & vetus & magni in capitis dimicatione a Ser. Sullae, quod ab eodem in honore. Quæ si causa non esset, tamen, vel honoris ejus, quem adeptus summam mihi superbiæ crudelitatisque, si, hominis & suis & populi Romani complurimi, causam tanti periculi repudiassent. Jam mihi licet, neque est integrum, ut laborem hominum periculis sublevandis non imminuam. Nam cum præmia mihi tanta pro hac industria sint, quanta antea nemini; labores per quos ea ceperis, cum adeptus sis, deponere, esset hominis & astuti, & ingrati. Quod si licet desinere, si, te auctore, possum, si nulla inertiae, nulla superbiæ turpitudine, nulla inhumanitatis culpa suscipitur: ego vero libenter desino. Sin autem fuga laboris desidiæ, repudiatio supplicum superbiæ, amicorum neglectio improbitatem coarguit: nimirum hæc causa est ejusmodi, quam nec industrius, nec misericors, nec officiosus deferere possit. Atque hujusce rei conjecturam de tuo ipsius studio, Servi, facillime ceperis. Nam si tibi necesse putas etiam adversariis amicorum tuorum de jure consulentibus respondere; & si turpe existimas, te advocato, illum ipsum, quem contra veneris, causa cadere: noli tam esse injustus, ut, cum tui fontes vel inimicis tuis pateant, nostros rivulos etiam amicis putes clausos esse oportere.

Etenim, si me tua familiaritas ab hac causa removisset; & si hoc idem Q. Hortensio, M. Crasso, clarissimis viris, si item ceteris, a quibus intelligo tuam gratiam magni æstimari, accidisset: in ea civitate consul designatus defensorem non haberet; in qua nemini unquam infimo majores nostri patronum deesse vulerunt. Ego vero, Judices, ipse me existimarem nefarium, si amico; crudelem, si misero; superbum, si consuli defuisssem. Quare, quod dandum est amicitiae, large dabitur a me, ut tecum agam, Servi, non secus ac si meus esset frater,

ter, qui mihi est carissimus, isto in loco. Quod tribuendum est officio, fidei, religioni; id ita moderabor, ut meminerim me contra amici studium pro amici periculo dicere.

## E X E M P L O XVII.

( ibid. )

*Decências*

*para com a  
pessoa de  
Cato, ib. c. 27.*

Venio nunc ad M. Catonem, quod est firmitas ac robur totius accusationis: qui tamen ita gravis est accusator & vehemens, ut multo magis ejus auctoritatem, quam criminationem extimescam. In quo ego accusatore, Judices, primum illud deprecabor, ne quid L. Murenæ dignitas illius, ne quid expectatio tribunatus, ne quid totius vitæ splendor & gravitas noceat: denique ne ea soli huic obfint bona M. Catonis, quæ ille adeptus est, ut multis prodesse posset. Bis consul fuerat P. Africanus, & duos terrores hujus imperii Carthaginem, Numantiamque deleverat, cum accusavit L. Cottam. Erat in eo summa eloquentia, summa fides, summa integritas, auctoritas tanta, quanta in ipso imperio populi Romani, quod illius opera tenebatur. Sæpe hoc majores natu dicere audiavi hanc accusatoris eximiam dignitatem plurimum L. Cottæ profuisse. Noluerunt sapientissimi homines, qui tum rem illam judicabant, ita quemque cadere in judicio, ut nimis adversarii viribus abjectus videretur. Quid? Serg. Galbam (nam traditum memoræ est) nonne proavo tuo, fortissimo ac florentissimo viro, M. Catoni, incumbenti ad ejus perniciem, populus Romanus eripuit? Semper in hac civitate nimis magnis accusatorum opibus, & populus universus, & sapientes ac multum in posterum prospicientes judices resisterunt. Nolo accusator in judicium potentiam afferat, non vim majorem aliquam, non auctoritatem excellentem, non nimiam gratiam. Valeant hæc omnia ad salutem innocentium, ad opem impotentium, ad auxilium calamitosorum: in periculo vero & in perniciæ civium repudientur.

Nam si quis hoc forte dicet: Catonem descensurum ad accusandum non fuisse, nisi prius de causa judicasset; iniquam legem, Judices, & miseram conditionem infliget periculis hominum, si existimabit judicium accusa-

toris in reum pro aliquo præjudicio valere oportere. Ego tuum consilium, Cato, propter singulare animi mei de tua virtute iudicium vituperare non audeo: nonnulla in re forsitan conformare, & leviter emendare possim. *Non multa peccas*, inquit ille fortissimo viro senior magister; *sed si peccas, te regere possum*. At ego te verissime dixerim peccare nihil, neque ulla in re te esse huiusmodi, ut corrigendus potius, quam leviter inflectendus esse videre. Finxit enim te ipsa natura ad honestatem, gravitatem, temperantiam, magnitudinem animi, iustitiam, ad omnes denique virtutes magnum hominem & excelsum. Accessit his tot doctrina non moderata, nec mitis, sed, ut mihi videtur, paulo asperior & durior, quam aut veritas, aut natura patiatur. Et quoniam non est nobis hæc oratio habenda, aut cum imperita multitudine, aut in aliquo conventu agrestium, audacius paulo de studiis humanitatis, quæ & mihi, & vobis nota & jucunda sunt, disputabo.

In M. Catone, Judices, hæc bona, quæ videmus divina & egregia, ipsius scitote esse propria. Quæ nunquam requirimus, ea sunt omnia non a natura, sed a magistro. Fuit enim quidam summo ingenio vir, Zeno, cujus inventorum æmuli Stoici nominantur. Hujus sententiæ sunt, & præcepta ejusmodi: Sapientem gratia nunquam moveri, nunquam cujusquam delicto ignoscere: neminem misericordem esse, nisi stultum & levem: viri non esse, neque exorari, neque placari: solos sapientes esse, si distortissimi sunt, formosos: si mendicissimi, divites: si servitutem serviant, reges: nos autem, qui sapientes non sumus, fugitivos, exules, hostes, insanos denique esse dicunt: omnia peccata esse paria: omne delictum scelus esse nefarium, nec minus delinquere eum, qui gallum gallinaceum, cum opus non fuerit, quam eum, qui patrem suffocaverit: Sapientem nihil opinari, nullius rei poenitero, nulla in re falli, sententiam mutare nunquam.

Hæc homo ingeniosissimus, M. Cato, auctoribus eruditissimis inductus, arripuit; neque disputandi causa, ut magna pars, sed vita vivendi. Petunt aliquid publicani? Cave quidquam habeat momenti gratia. Supplices aliqui

ris, si quidquam misericordia adductus feceris. Fatetur aliquis se peccasse & ejus delicti veniam petit? nefarium est facinus ignoscere. At leve delictum est: omnia pet-cara sunt paria. Dixisti quippiam? fixum & statutum est. Non re ductus es, sed opinione? Sapiens nihil opina-tur. Errasti aliqua in re? male dici putat. Hac ex disci-plina nobis illa sunt. Dixi in Senatu me nomen consula-ris candidatis delaturum. Iratus dixisti. Nunquam, in-quit, sapiens irascitur. At temporis causa. Improbi, in-quit, hominis est mendacio fallere: mutare sententiam turpe est: exorari, scelus: misereri, flagitium.

Nostri autem illi (fatebor enim, Cato, me quoque in adolescentia, diffusum ingenio meo, quæsisse adjumenta doctrinæ) nostri, inquam, illi a Platone & Aristote-le, moderati homines & temperati, aiunt, apud sapien-tem valere aliquando gratiam: viri boni esse, misereri: distincta esse genera delictorum, & dispares pœnas: esse apud hominem constantem ignoscendi locum: ipsum sa-pientem sæpe aliquid opinari, quod nesciat: irasci non-nunquam: exorari eundem & placari: quod dixerit, in-terdum, si ita rectius sit, mutare: de sententia decedere aliquando: omnes virtutes mediocritate quadam esse mo-deratas.

Hos ad magistros si qua te fortuna, Cato, cum ista natura detulisset, non tu quidem vir melior esses, nec fortior, nec temperantior, nec justior (neque enim esse potes); sed paulo ad lenitatem propensior. Non ætufares nullis adductus inimiciis, nulla laceffitus injuria, puden-tissimum hominem, summa dignitate atque honestate præ-ditum: putares, cum in ejusdem anni custodia te atque L. Murenam fortuna possuisset, aliquo te cum hoc rei-publicæ vinculo esse conjunctum: quod atrociter in Se-natu dixisti, aut non dixisses, aut seposuisses, aut mi-tiorem in partem interpretarere.

Ac te ipsum (quantum ego opinione auguror) nunc & animi quodam impetu concitatum, & vi naturæ atque ingenii elatum, & recentibus præceptorum studiis flagran-tem jam, usus flectet, dies leniet, ætas mitigabit. Ete-nim isti ipsi mihi videntur vestri præceptores & virtutis imagistri fines officiorum paulo longius, quam naspra vel-let, protulisse: ut, cum ad ultimum animo contendisses

mus,

mus, ibi tamen, ubi oporteret, consisteremus. Nihil ignoveris: imo aliquid, non omnia. Nihil gratiæ causa feceris: imo resistito gratiæ, cum officium & fides postulabit. Misericordia commotus ne sis; etiam, in dissolvenda severitate: sed tamen est laus aliqua humanitatis. In sententia permaneto; vero; nisi sententiam sententia alia vicerit melior.

Hujuscemodi Scipio ille fuit, quem non pœnitebat facere idem, quod tu: habere eruditissimum hominem & pene divinum domi, cujus oratione & præceptis, quantum erant eadem ista, quæ te delectant, tamen asperior non est factus, sed (ut accepi a senibus) lenissimus. Quis vero C. Lælio comior? quis jucundior, eodem ex studio isto? Quis illo gravior? sapientior? Possum de L. Philippo, de C. Gallo dicere hæc eadem: sed te domum jam deducam tuam. Quemquamne existimas Cato-ne, proavo tuo, commodiorem, comiorem, moderatiorem fuisse, ad omnem rationem humanitatis? de cujus præstanti virtute cum vere graviterque diceres, domesticum te habere dixisti exemplum, ad imitandum. Est illud quidem exemplum tibi propositum domi, sed tamen naturæ similitudo illius ad te magis, qui ab illo ortus es, quam ad unumquemque nostrum, pervenire potuit: ad imitandum vero tam mihi propositum exemplar illud est, quam tibi. Sed si illius comitatem & facilitatem tuæ gravitati, severitati-que asperseris; non ita quidem erunt meliora, sed certe condita jucundius.

## EXEMPO XVIII.

(ib. C. XII, A. II, §. 3.)

**N**onne quis est vestrum, Judices, qui satis idoneam *Exemplo* possit in eum pœnam excogitare, qui prodere hosti-*do Esilo* bus patriam cogitat? quod maleficio cum hoc scelere *Grande.* comparari, quod huic maleficio dignum supplicium potest *Rhet. a* inveniri? In iis, qui violassent ingenuum, matrem fami-*Herenn.* liam constuprassent, pulsassent aliquem, aut postremo ne-*IV, 8.* cessent, maximæ supplicia majores nostri consumpserunt: huic truculentissimo ac nefario facinori singularem pœnam non reliquerunt. Atque in aliis maleficiis ad singulos, aut ad paucos ex alieno peccato injuria pervenit; hujus sce-

leris qui sunt affines uno consilio universis civibus atrocissimas calamitates machinantur. O teros animos! O crueles cogitationes! O derelictos homines ab humanitate! quid agere ausi sunt, aut cogitare potuerunt? Quo pacto hostes, revulsis majorum sepulcris, dejectis mœnibus, ovantes irruerent in civitatem: quo modo Deum templis spoliatis, optimatibus trucidatis, aliis arreptis in servitutem, matribus familias & ingenuis sub hostilem libidinem subjectis, urbs acerbissimo concidat incendio conflagrata: qui se non putant, id, quod voluerint, ad exitum perduxisse, nisi sanctissimæ patriæ miserandum scelerati viderint cinerem. Nequeo verbis consequi, Judices, indignitatem rei: sed negligentius id fero, quia vos mei non indigetis. Vester enim vos animus amantissimus reipublicæ facile edocet, ut eum, qui fortunas omnium voluerit prospere, præcipitem exturbetis ex ea civitate, quam ipse spurcissimorum hostium dominatu nefario voluerit obruere.

## E X E M P L O XIX.

( ibid. )

*Exemplo do  
Estilo Me-  
diocre, ibid.*

**Q**uibuscum bellum gerimus, Judices, videtis; cum sociis, qui pro nobis pugnare, & imperium nostrum nobiscum simul virtute & industria conservare soliti sunt. Hi, cum se, & opes suas, & copiam necessariorum norunt; tum vero nihilominus, propter propinquitatem & omnium rerum societatem, quid in omnibus rebus populus Romanus posset, scire & æstimare poterant. Hi, cum deliberassent nobiscum bellum gerere, quæso, quæ res erat, qua freti bellum suscipere conarentur, cum multo maximam sociorum partem in officio manere intellexerent? cum sibi non multitudinem militum, non idoneos imperatores, non pecuniam publicam præstare esse viderent, non denique ullam rem, quæ pertineat ad bellum administrandum? Si cum finitimis de finibus bellum gererent, si totum certamen in uno prælio positum putarent: tamen omnibus rebus instructiores ac paratiores venirent; nedum illud imperium orbis terræ, cui imperio omnes gentes, reges, nationes partim vi, partim voluntate consenserunt, cum aut armis, aut liberalitate a populo Romano superati essent, ad se transferre tantulis

viribus conarentur. Quæret aliquis. Quid Fregellani, non sua sponte conati sunt? Eo quidem minus illi facile conarentur, quo, illi quemadmodum descissent, videbant. Nam rerum imperiti, qui uniuscujusque rei de rebus ante gestis exempla petere non possunt, ii per imprudentiam facillime deducuntur in fraudem. At ii, qui sciunt, quid aliis acciderit, facile ex aliorum eventu suis rationibus possunt providere. Nulla igitur re inducti, nulla spe freti arma sustulerunt? Quis hoc credat, tantam amentiam quemquam tenuisse, ut imperium populi Romani tentare auderet, nullis copiis fretus? Ergo aliquid fuisse necesse est. Quid aliud, nisi id, quod dico, potest esse?

## EXEMPO XX.

(ibid.)

**N**Am, ut forte hic in balneas venit, cœpit, postquam perfusus est, defricari. Deinde, ubi visum est, ut in alveum descenderet, ecce tibi iste de transverso, Heus inquit, adolescens, pueri tui modo me pulsaverunt; satisfacias, oportet. Hic, qui id ætatis ab ignoto præter consuetudinem appellatus esset, erubuit. Iste clarius eadem, & alia dicere cœpit. Hic vix tandem inquit, sine me considerare. Tum vero iste cœpit clamare voce ista, quæ vel facile quivis rubores elicere posset: Ita perulans es, atque acer, ut ne ad solarium quidem idoneus, ut mihi videtur, sed pone scenam, & in ejusmodi locis exercitatus sis. Conturbatus est adolescens; nec mirum, cui etiam nunc pædagogum lites ad auriculas versarentur, imperito ejusmodi conviciorum. Ubi enim iste vidisset scurram exhausto rubore, qui se putaret nihil habere, quod de existimatione perderet, ut omnia sine fama detrimento facere posset?

*Exemplo  
do Estilo  
Tenue, ibid.*

FIM DO II. TOMO.

